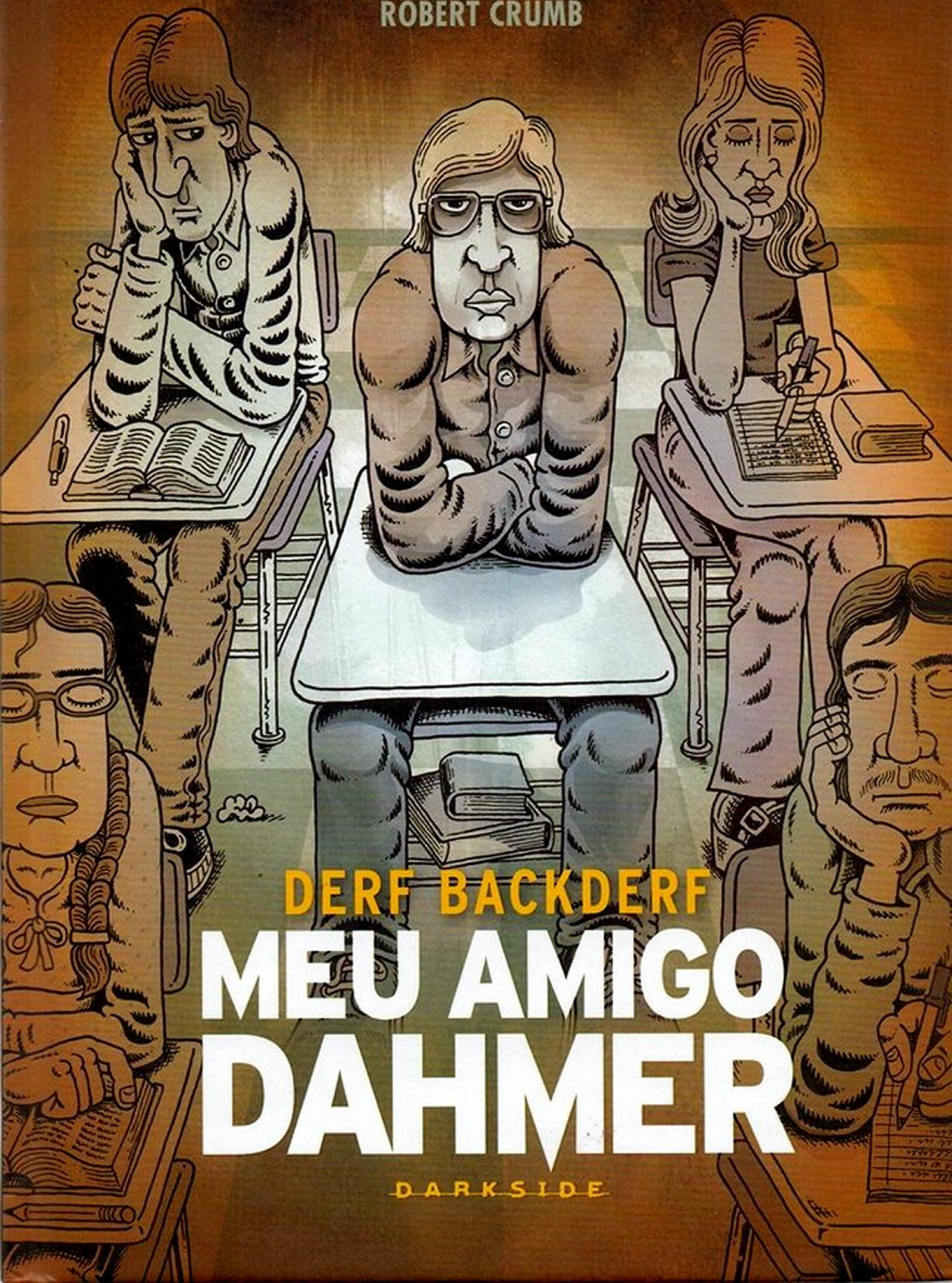
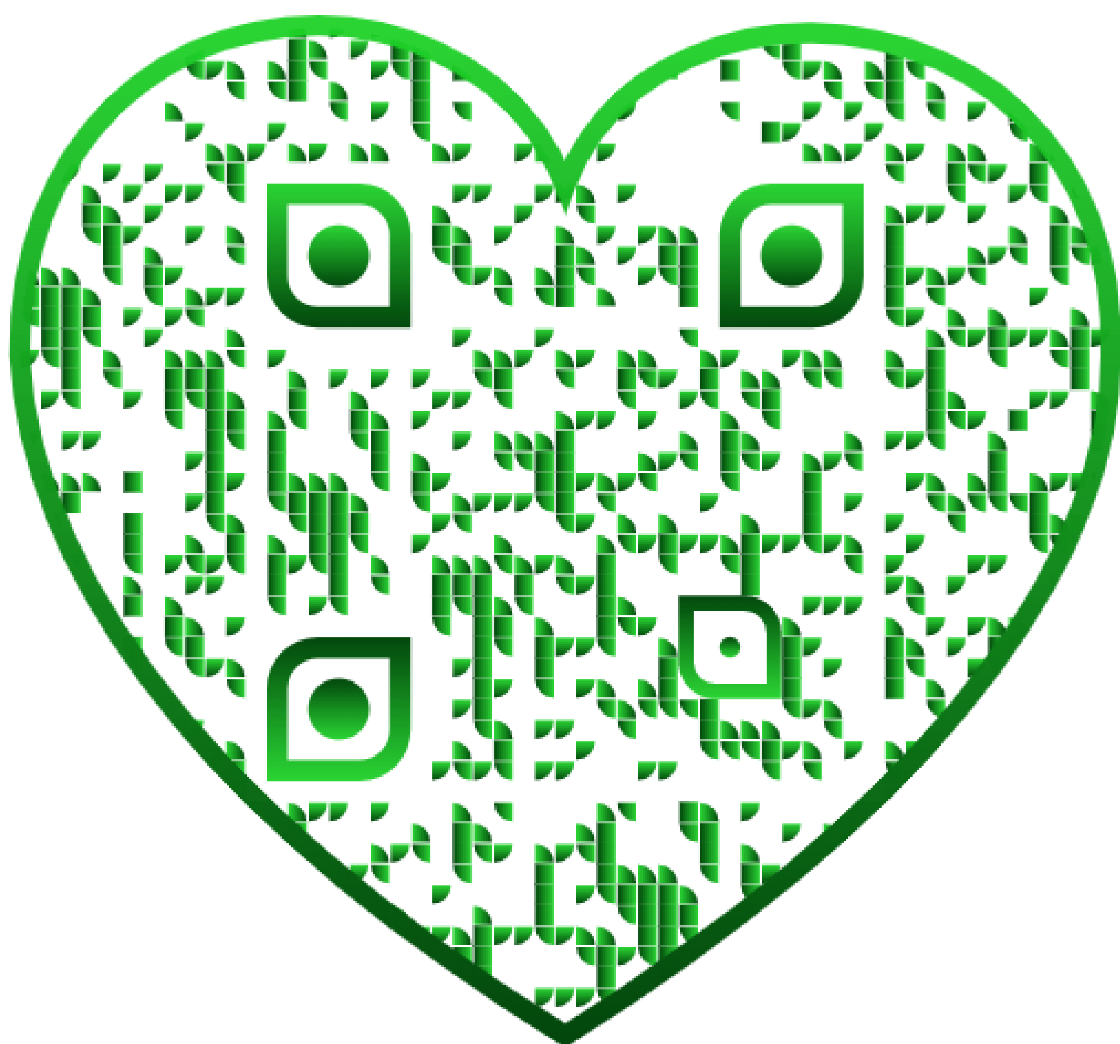
"Uma história potente e contada de forma magistral. Backderf é habilidoso em usar os quadrinhos para revelar o mundo adolescente bizarro e sinistro dos anos 1970."
ROBERT CRUMB







DERF BACKDERF

MEU AMIGO DAHMER

DARKSIDE

DARKSIDE® GRAPHIC NOVEL

Copyright texto e ilustrações © 2012 John Backderf
Copyright fotografia página 8 © 2012 William S. Henry.
Todos os direitos reservados. Usada com autorização.

Originalmente publicado em inglês, em 2012 por Abrams ComicArts, um selo da ABRAMS. By Harry N. Abrams, Incorporated, New York.

Tiítulo original: MY FRIEND DAHMER
Todos os direitos reservados em todos os países à Harry N. Abrams, Inc.

Tradução para a língua portuguesa
© Érico Assis, 2017

Illustração da capa © 2012 John Backderf
Design e cores da capa por Neil Egan

Diretor Editorial
Christiano Menezes

Diretor Comercial
Chico de Assis

Gerente de Novos Negócios
Frederico Nicolay

Editor
Bruno Dorigatti

Editor Assistente
Ulisses Teixeira

Designers Assistentes
Guilherme Costa
Pauline Qui

Revisão
Retina Conteúdo

Impressão e acabamento
Ipsis Gráfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Andreia de Almeida CRB-8/7889

Backderf, Derf
Meu amigo Dahmer / uma graphic novel de Derf Backderf ; tradução de Érico Assis. — Rio de Janeiro : DarkSide Books, 2017.
288 p. : il.

ISBN: 978-85-945-4035-5
Título original: My friend Dahmer

1. Histórias em quadrinhos 2. Dahmer, Jeffrey, 1960-1994 — Histórias em quadrinhos I. Título II. Assis, Érico

17-0740 CDD 741.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos



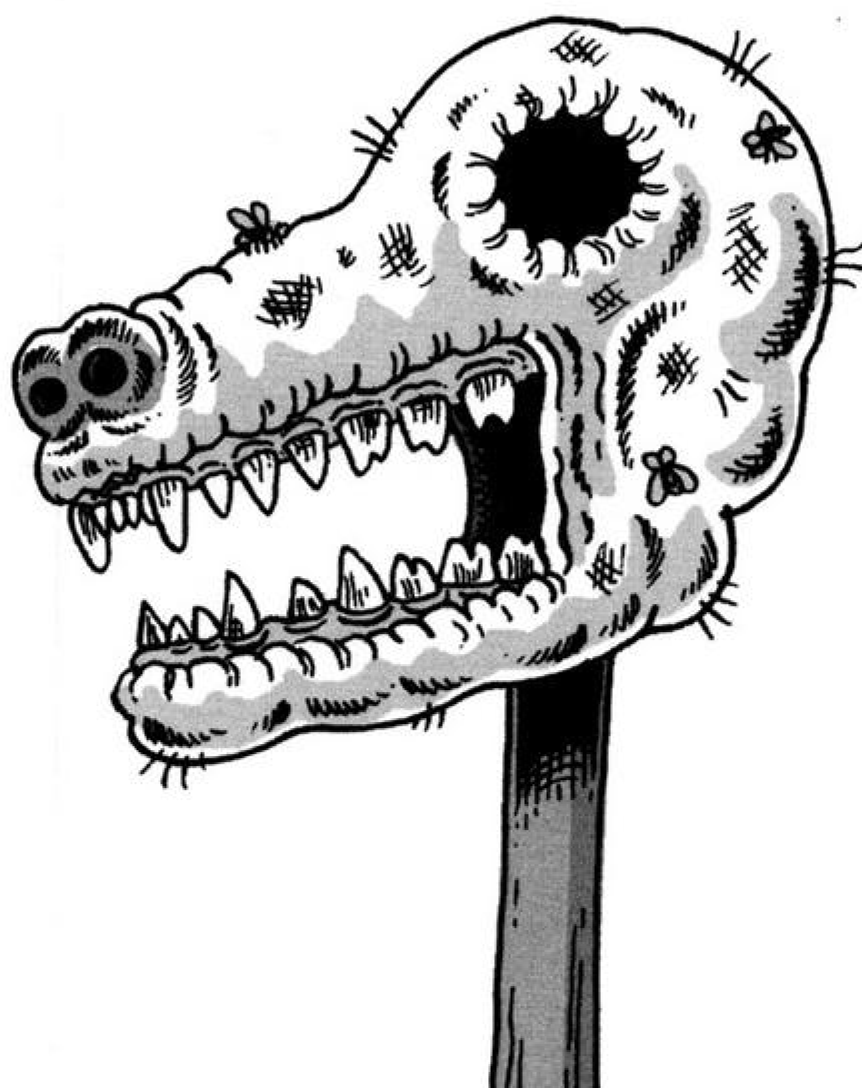
[2017]
Todos os direitos desta edição reservados à
DarkSide® *Entretenimento LTDA.*
Rua do Russel, 450/501 - 22210-010
Glória - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
www.darksidebooks.com

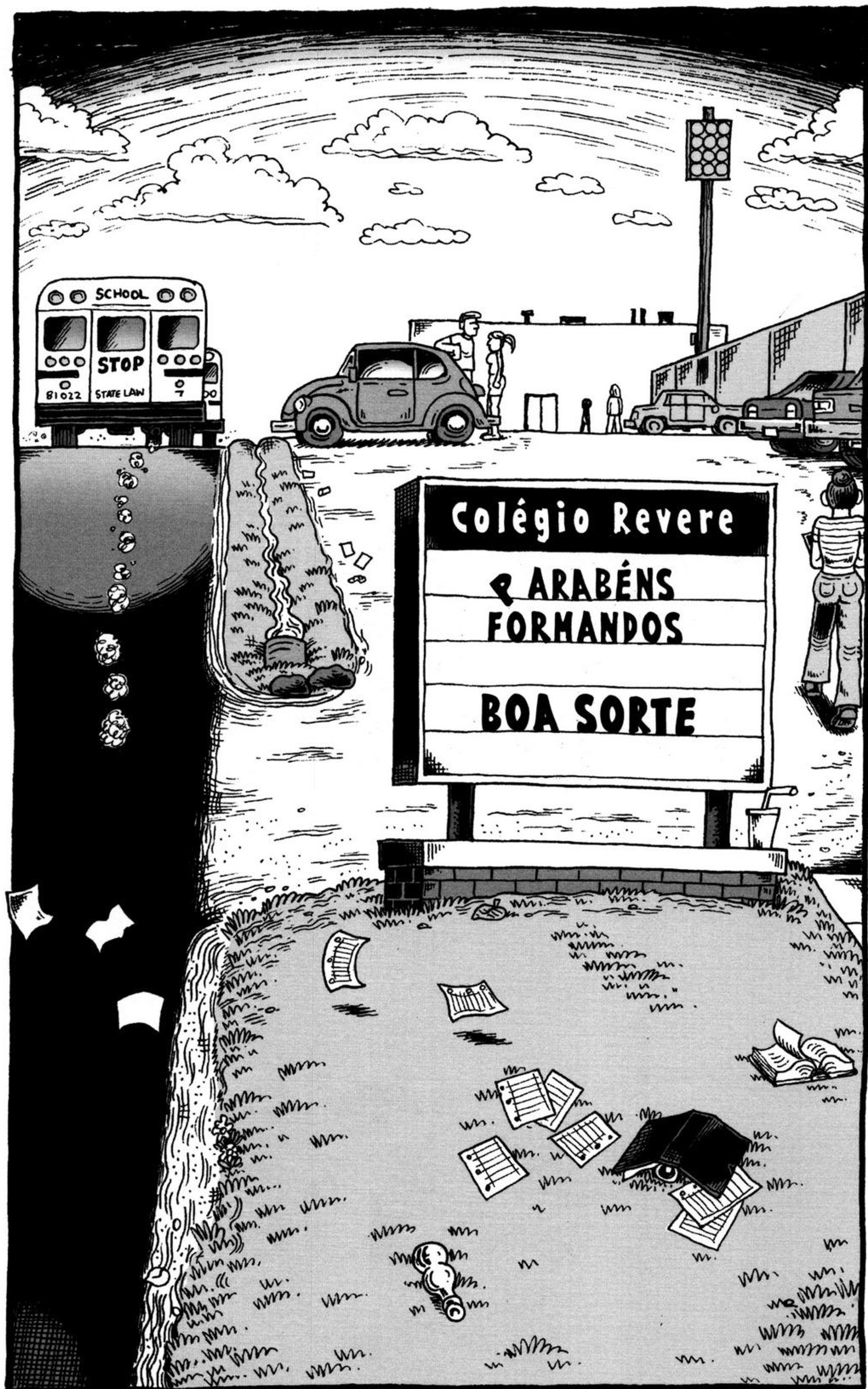
Tradução ÉRICO ASSIS

DERF BACKDERF

MEU AMIGO DAHMER

DARKSIDE




SCHOOL
STOP
STATE LAW
81022
Colégio Revere
PARABÉNS
FORMANDOS
BOA SORTE

SUMÁRIO

09 PREFÁCIO
A ESTRANHA ORIGEM DE MEU AMIGO DAHMER

12 PRÓLOGO

28 PARTE 1
GAROTO ESTRANHO

68 PARTE 2
UMA VIDA SECRETA

108 PARTE 3
FÃ-CLUBE DAHMER

146 PARTE 4
VIRANDO MONSTRO

176 PARTE 5
TELA ESCURA

196 EPÍLOGO

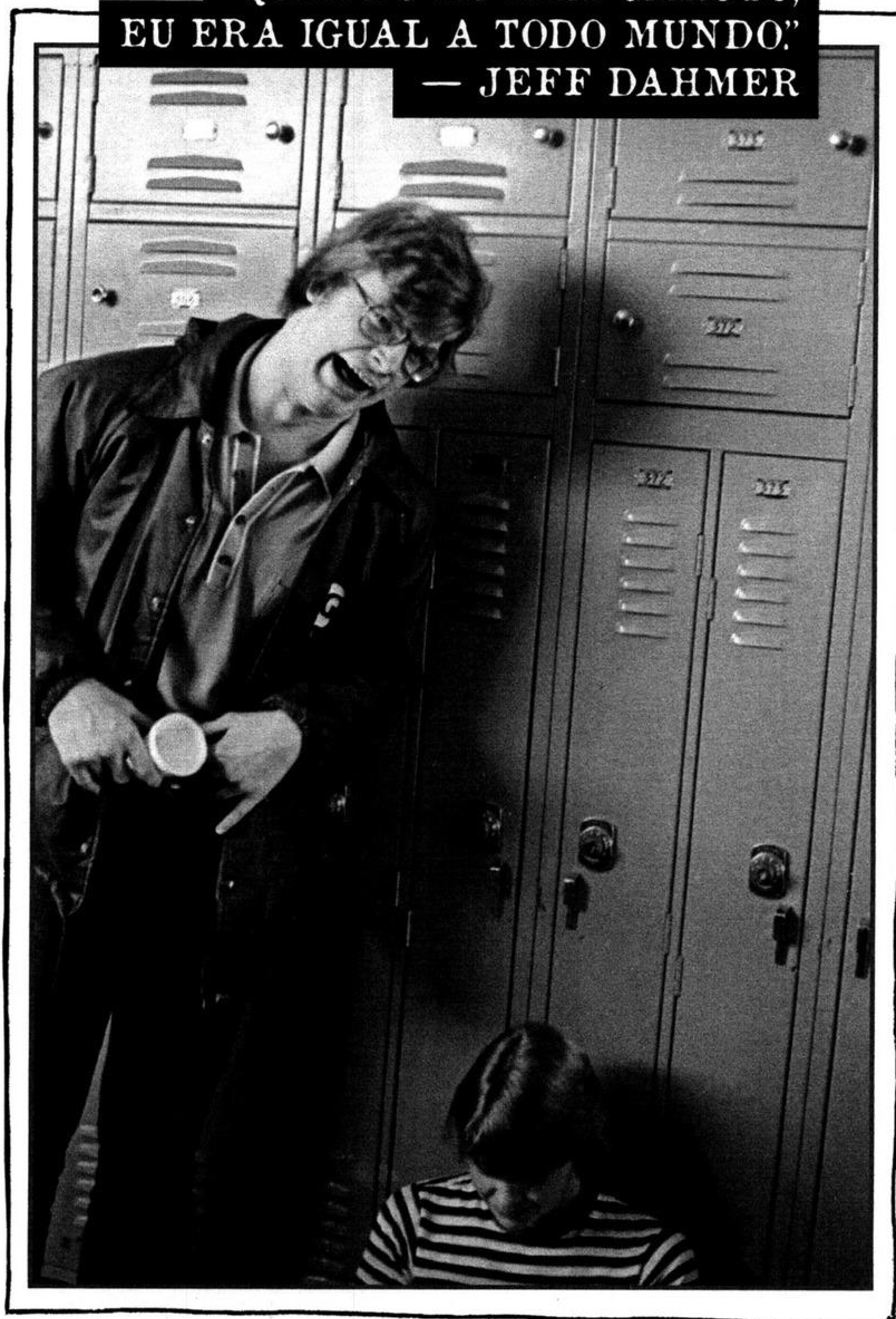
200 FONTES

204 NOTAS

230 OS ENVOLVIDOS

236 MATERIAL EXTRA

"QUANDO EU ERA GAROTO,
EU ERA IGUAL A TODO MUNDO."
— JEFF DAHMER



Jeff Dahmer com colega não identificado
no colégio REVERE, Ohio, 1978.
Copyright © 2011 William S. Henry

PREFÁCIO

A ESTRANHA ORIGEM DE MEU AMIGO DAHMER

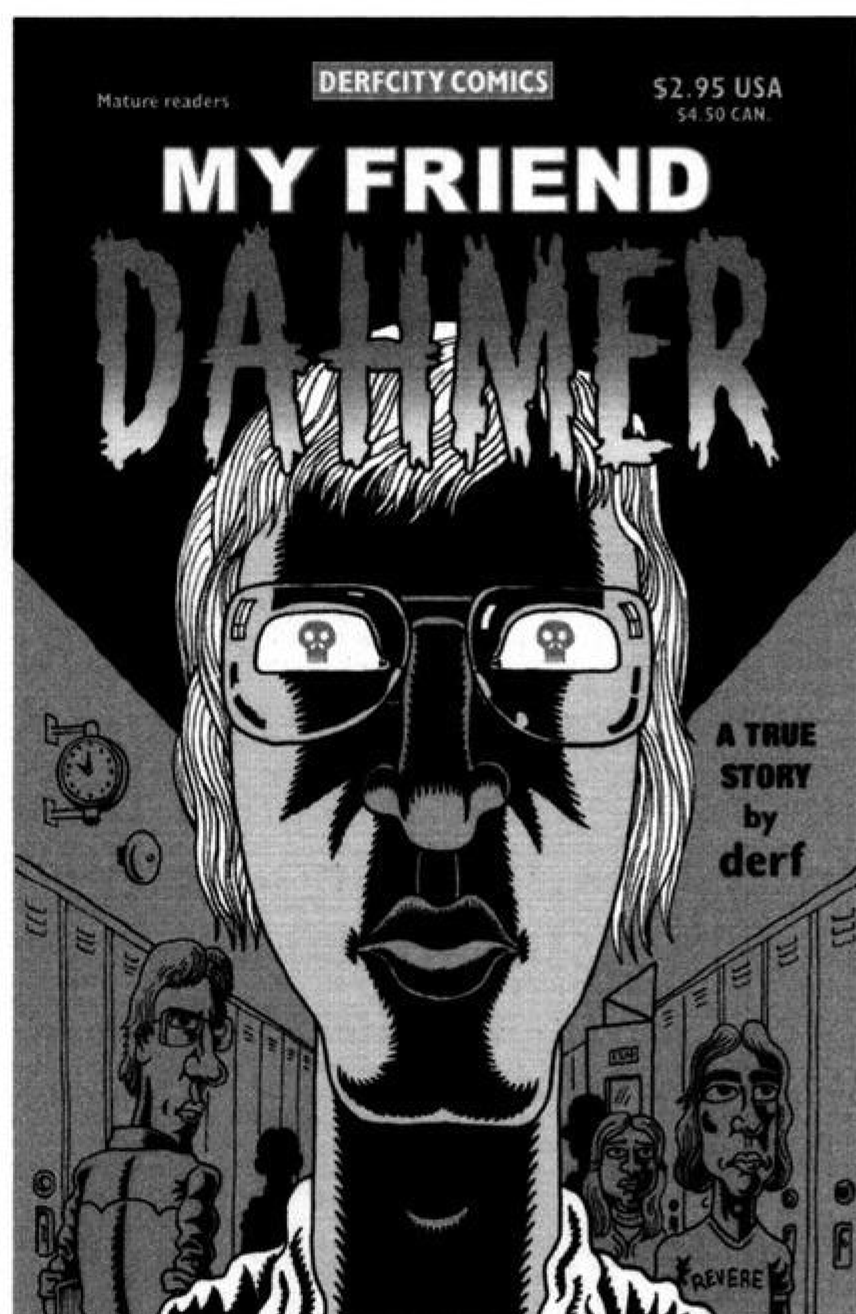
Meu Amigo Dahmer, obra que esteve em produção durante vinte anos, teve início como uma HQ de oito páginas. Comecei a reunir material para este livro poucas semanas depois de os pavorosos crimes de Dahmer virem a público, em julho de 1991. Não sabia bem o que ia fazer com o material, mas identifiquei uma história notável — e que não estava sendo contada pela grande mídia, que veio como um enxame no rastro de Dahmer — e a amizade que tive com ele me dava uma perspectiva singular. Aliás, passaram-se anos e não fiz nada com essa ideia. Quando Jeff foi assassinado na cadeia, em 28 de novembro de 1994, sentei e escrevi a primeira história como um exercício catártico. Para você, Dahmer era um monstro depravado; para mim, era um garoto que sentava do meu lado na aula e com quem eu matava tempo na sala de música do colégio. Você não tem como imaginar como foi o momento em que explodiram as notícias dos seus crimes, ou como me sinto toda vez que penso na nossa amizade. Foi assim que, entre 1994 e 1997, de tempos em tempos eu escrevia histórias sobre Jeff sempre que a vontade batia.

As poucas pessoas a quem mostrei estas HQs me incentivaram a terminá-las e publicá-las. A primeira história chegou à antologia *Zero Zero* em 1997 e ganhou muitos elogios. Foi o que me incentivou a escrever uma graphic novel de cem páginas reunindo tudo que eu havia escrito sobre o meu amigo Dahmer até aquele momento. Passei os três anos seguintes tentando vender o projeto, mas foi em vão.

Frustrado e rejeitado, em 2002 publiquei de forma independente uma versão em revista. Com apenas 24 páginas — porque era tudo que eu podia pagar — *Meu Amigo Dahmer* virou um clássico cult instantâneo. Foi indicada ao Prêmio Eisner (rara honra entre HQs independentes), foi traduzida (sem autorização, vale dizer) para diversos idiomas e apareceu em três documentários. O autor Chuck Klosterman escreveu sobre as minhas HQs com Dahmer no seu best-seller *Sex, Drugs and Cocoa Puffs*. E o departamento de teatro da Universidade de Nova York adaptou e montou a HQ como peça de um ato.

Mas não fiquei contente com o que tinha feito.

O livro era curto. Havia muito mais na história, pilhas de material que tive que cortar por conta do limite de 24 páginas. Também era a minha primeira tentativa de fazer uma narrativa gráfica comprida e, para ser franco, isso é perceptível. O desenho é um horror, a narrativa é inconstante e a linha temporal ficou uma bagunça. O original também é um livro de memórias, totalmente recolhido das minhas lembranças e das histórias que eu e os meus amigos contamos uns aos outros ao longo dos anos. Mas não passa disso. No geral, quando olho para aquela HQ, o que vejo é uma grande oportunidade desperdiçada. Deveria ter sido uma obra incrível e acabou sendo um panfleto independente lido por duas ou três mil pessoas. Fiquei anos chateado com isso, até que finalmente decidi que não queria passar o resto da vida arrependido. Eu ia produzir a obra do jeito que tinha previsto.



Então, o que há de diferente nesta versão? Para começar, nunca desenhei tão bem na vida. Minha graphic novel anterior, *Punk Rock and Trailer Parks*, foi a mais ambiciosa que fiz e me fez chegar a novas altitudes como artista e narrador. Aproveitei bem as lições que aprendi ao produzir aquele livro. Esta versão foi

escrita durante um mês, com uma perspectiva narrativa clara. Ela flui e tem a clareza que faltava à original.

Em segundo lugar, voltei lá atrás e pesquisei a história, desta vez do jeito certo. Entrevistei dezenas de ex-colegas e professores, me debrucei sobre arquivos do FBI e da polícia, peneirei toda entrevista que Jeff deu antes de morrer e encontrei coisas surpreendentes, inéditas, a respeito da sua juventude. O resultado é uma graphic novel que detalha a derrocada de Jeff, de um esquisitão de doze anos a adolescente que combatia as ideias tenebrosas que borbulhavam na sua mente, sem sucesso, até o momento exato em que saltou no abismo.

É uma história trágica, que duas décadas depois não perdeu nada da potência emocional que tem. Creio que Dahmer não precisava ter acabado como um monstro, que todas aquelas pessoas não deviam ter morrido horrivelmente, se os adultos que fizeram parte da vida dele não fossem tão inexplicável, incompreensível e imperdoavelmente sem noção e/ou indiferentes. Assim que ele mata uma pessoa, contudo — e não há como deixar isso mais claro —, termina a minha simpatia por Dahmer. Ele podia ter se entregado depois do primeiro homicídio. Podia ter botado uma arma na cabeça. Em vez disso, Dahmer, e só ele, decidiu tornar-se assassino em série e levar infelicidade a incontáveis pessoas. Há um número incrível de indivíduos que vê Jeffrey Dahmer como uma espécie de anti-herói, um garoto vítima de bullying, que contra-atacou a sociedade que o rejeitava. Isto é um absurdo. Dahmer era um infeliz, um ser problemático, cuja perversidade estava quase além da compreensão. Tenha pena, mas não empatia.

Este livro talvez não seja a sequência mais esperta a *Punk Rock and Trailer Parks*, que foi uma comédia estridente, jovial. Aliás, *Meu Amigo Dahmer* é totalmente diferente de tudo que já fiz e provavelmente virei a fazer. Mesmo assim, eu precisava fazer. *Meu Amigo Dahmer* está enfim acabado e estou contente com a sua versão final.

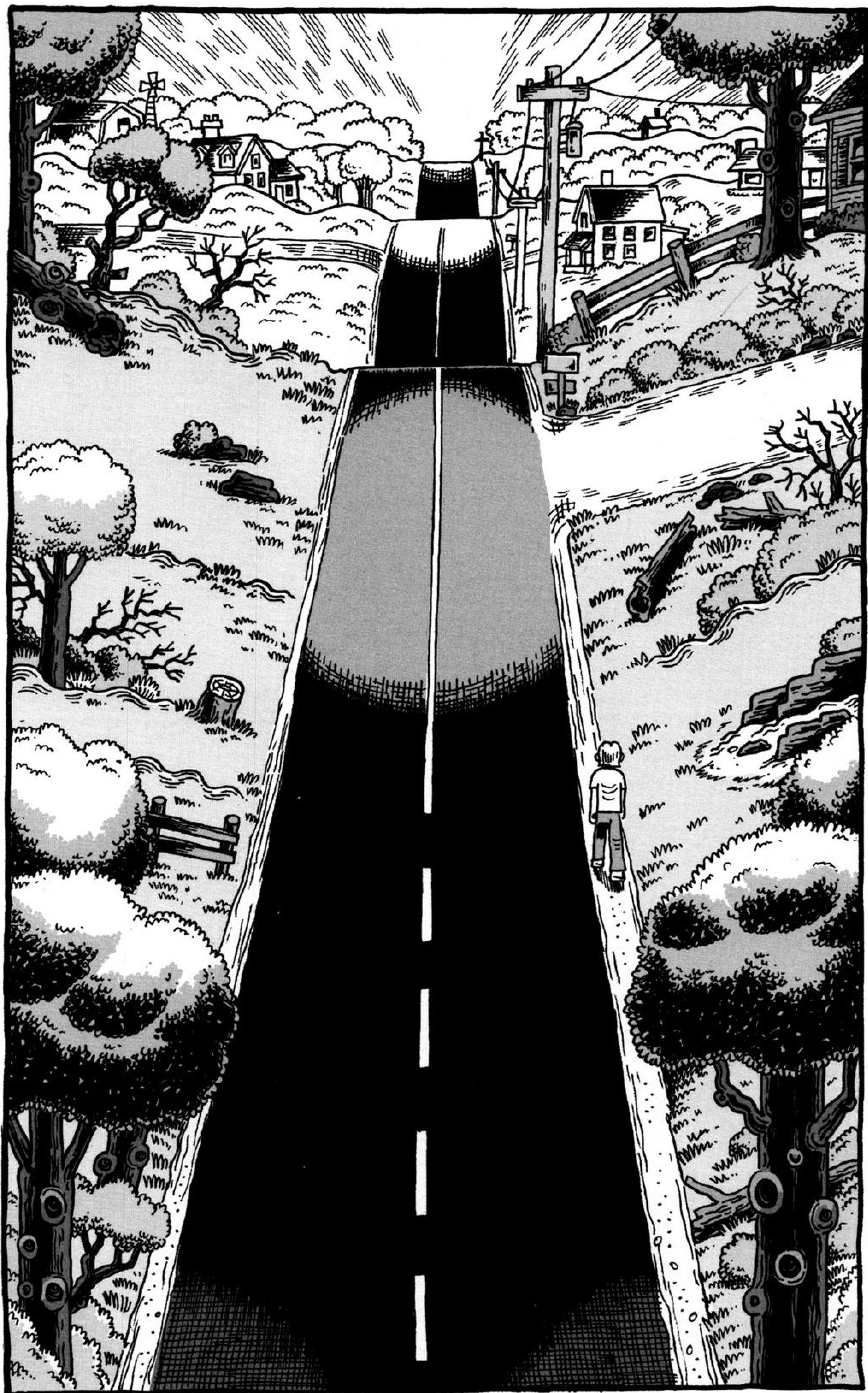
derf

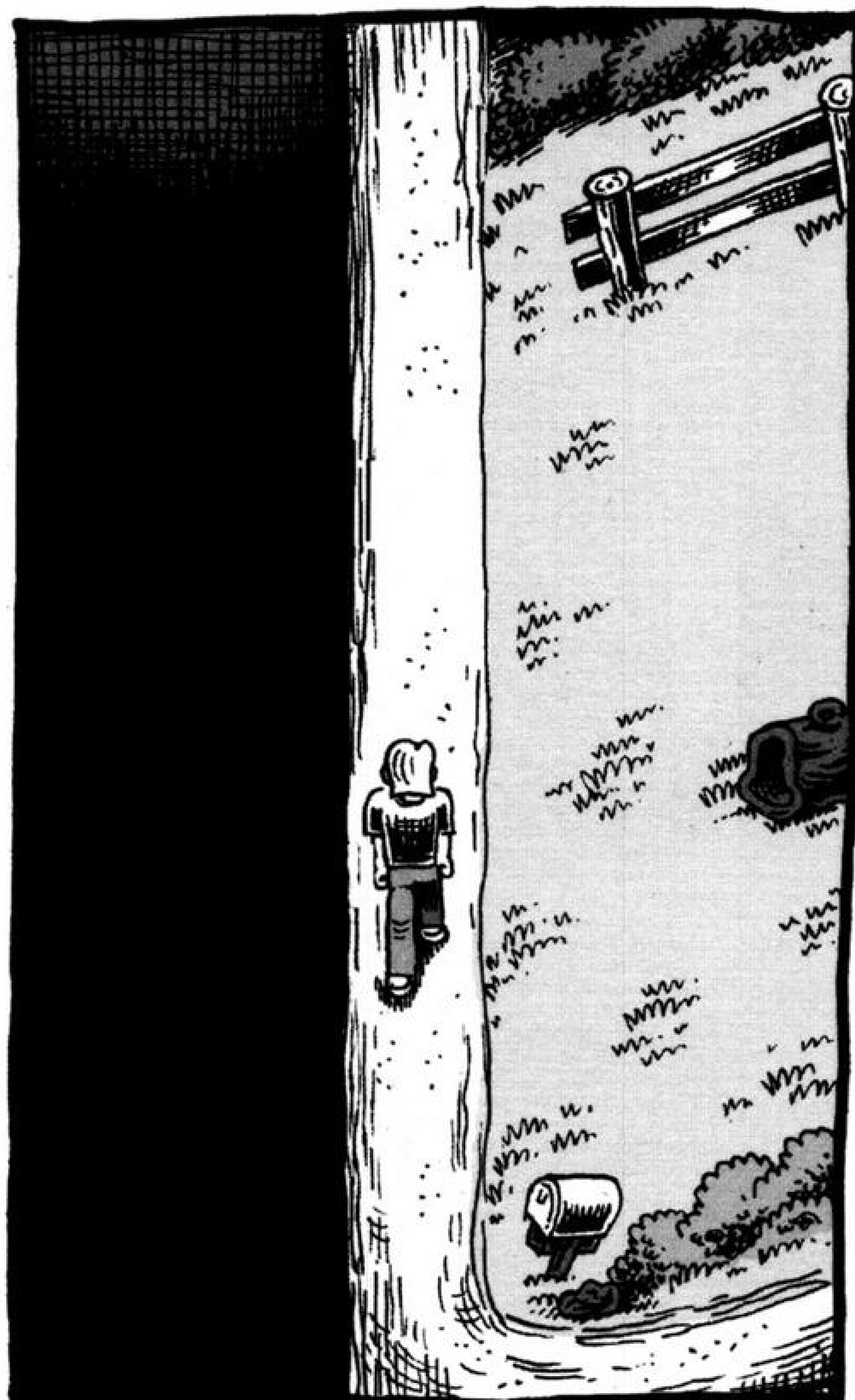
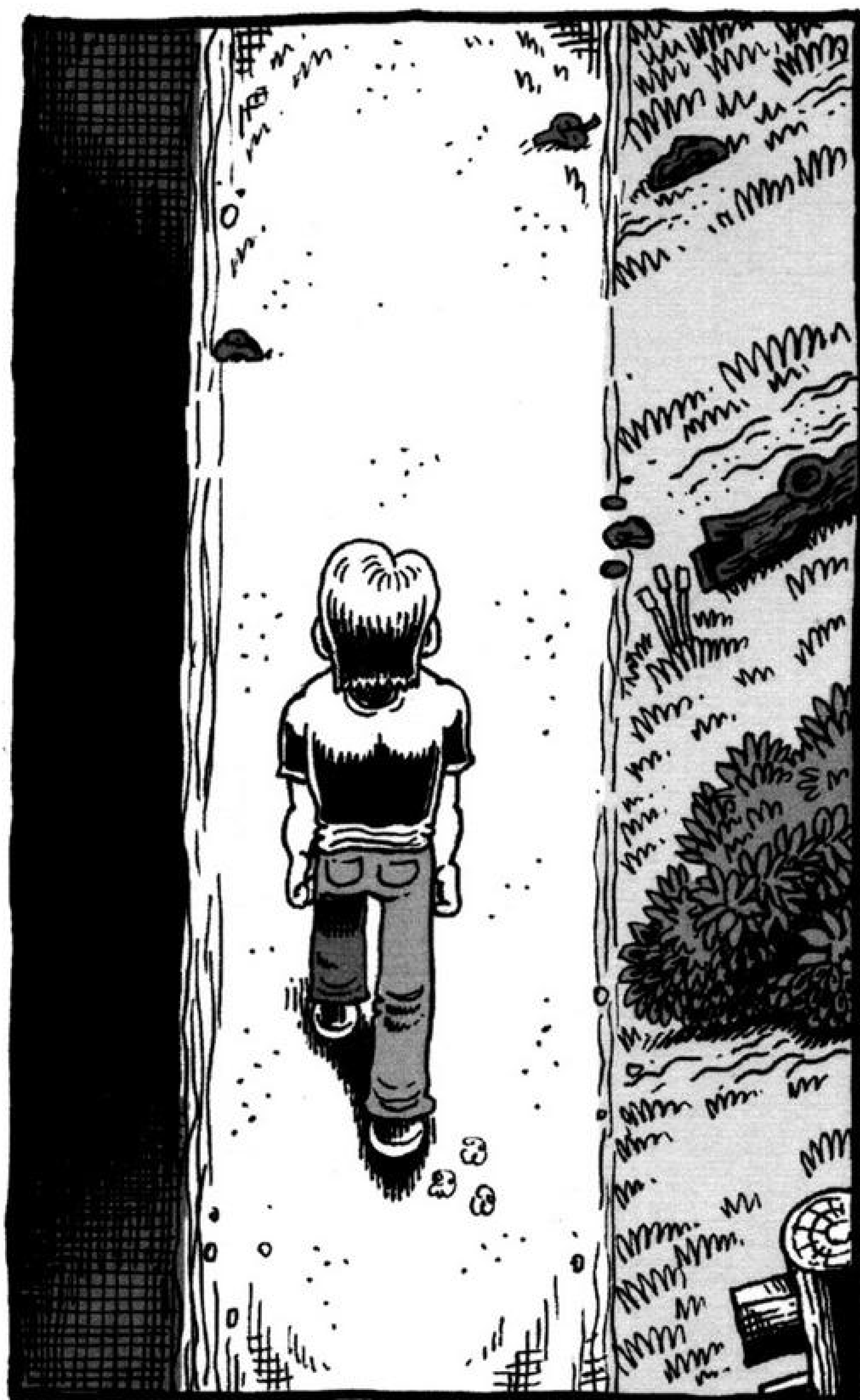
Derf Backderf
Shaker Heights, Ohio
Abril de 2011

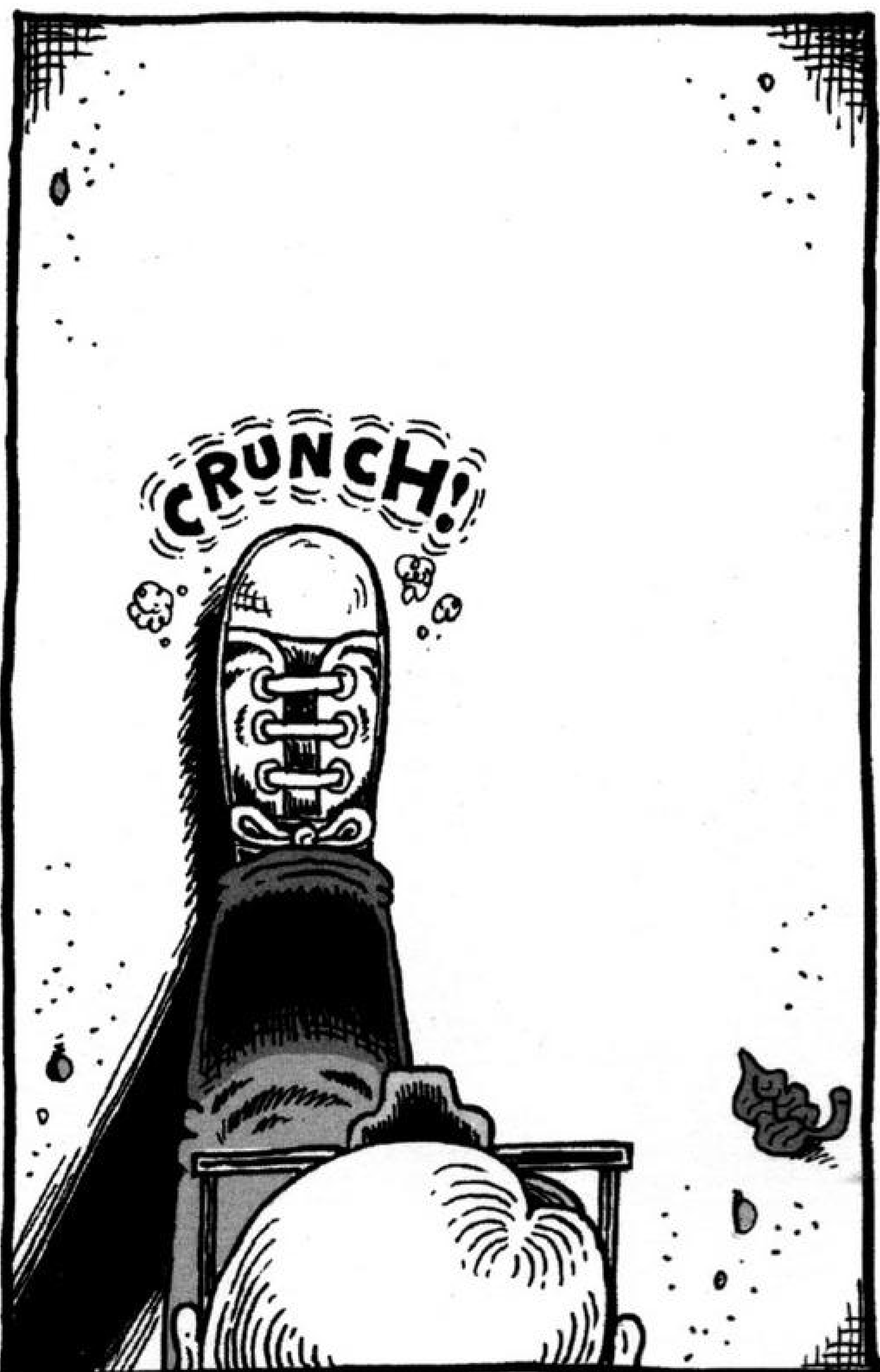
derf

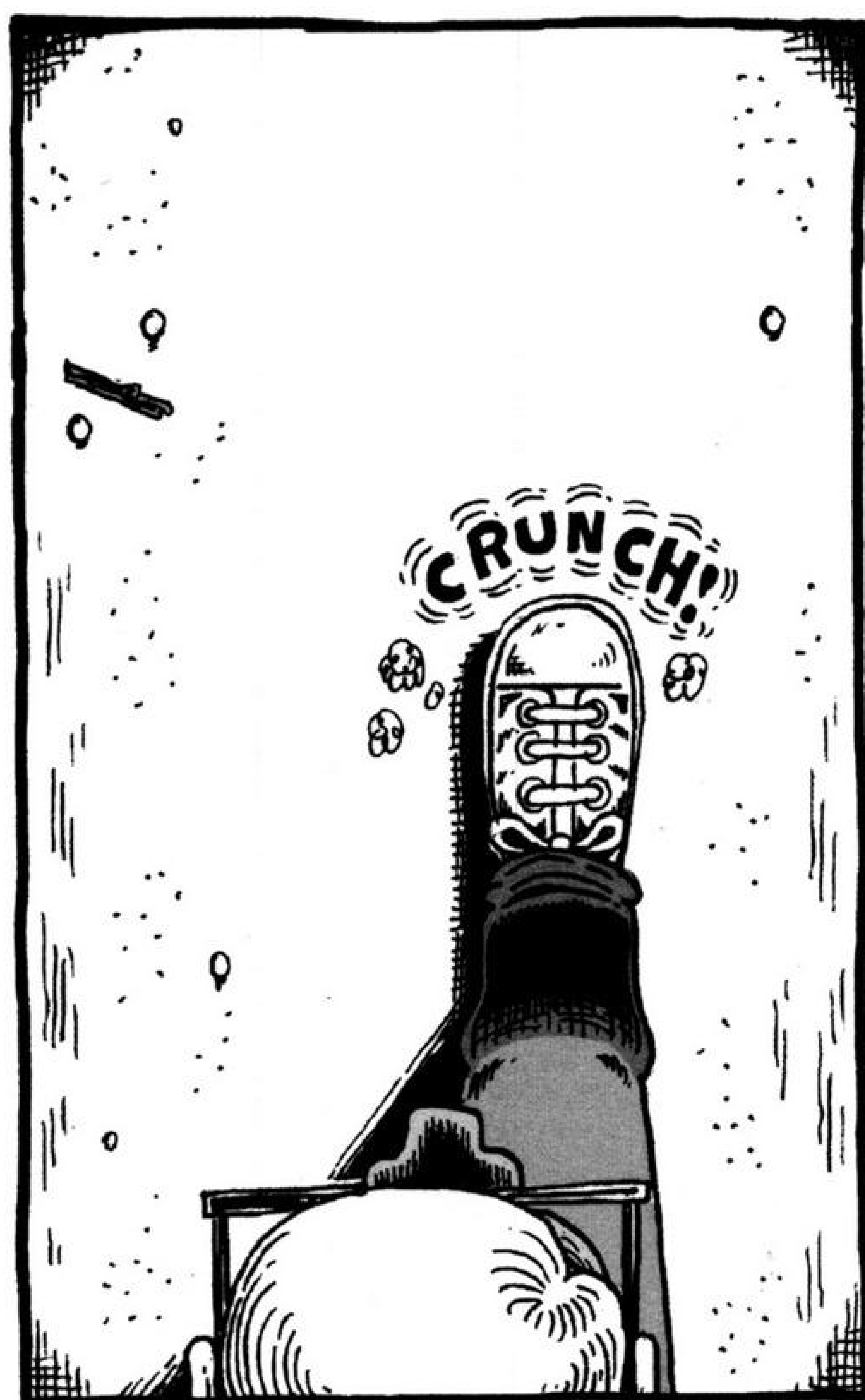
PRÓLOGO

MEU AMIGO DAHMER

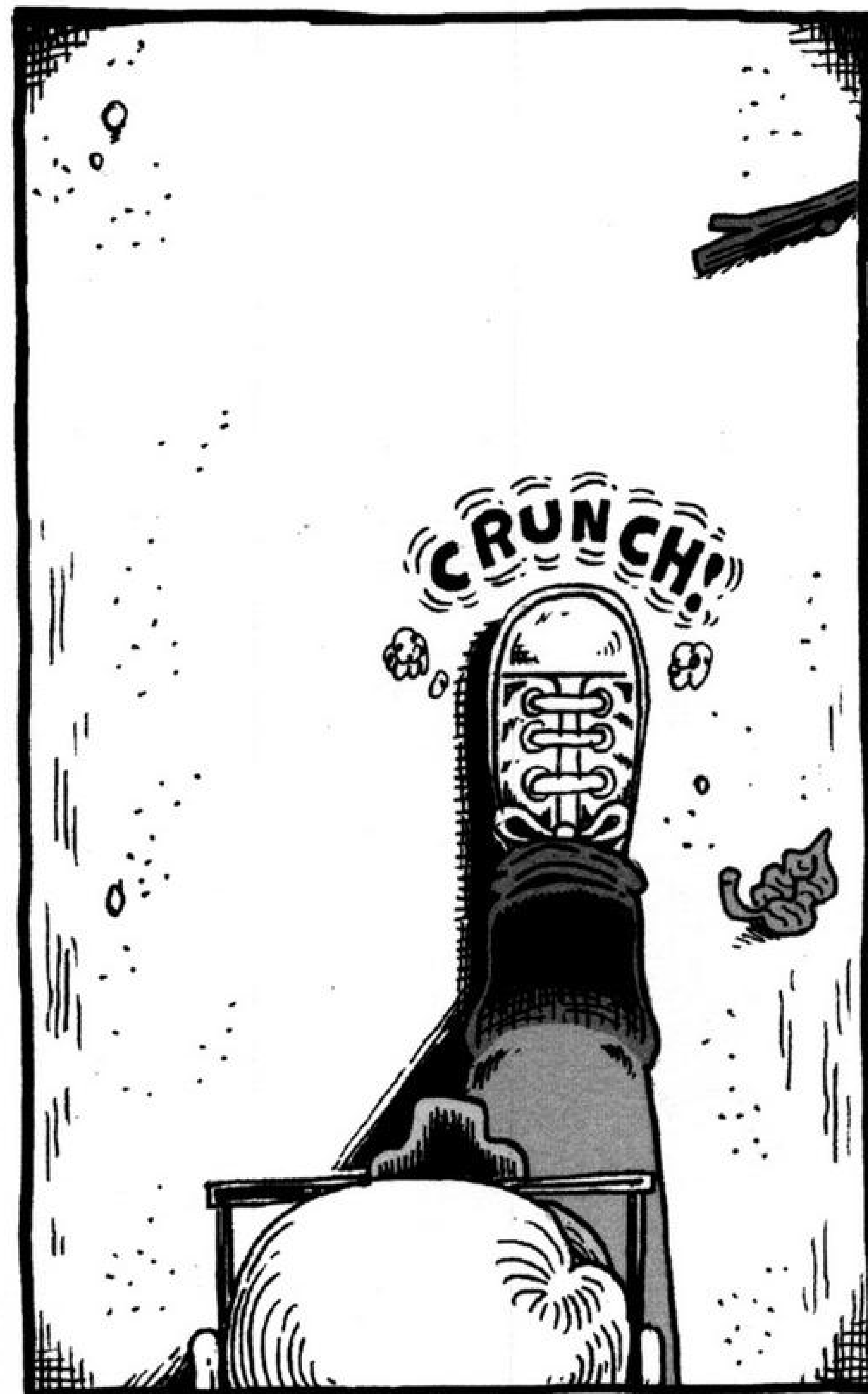


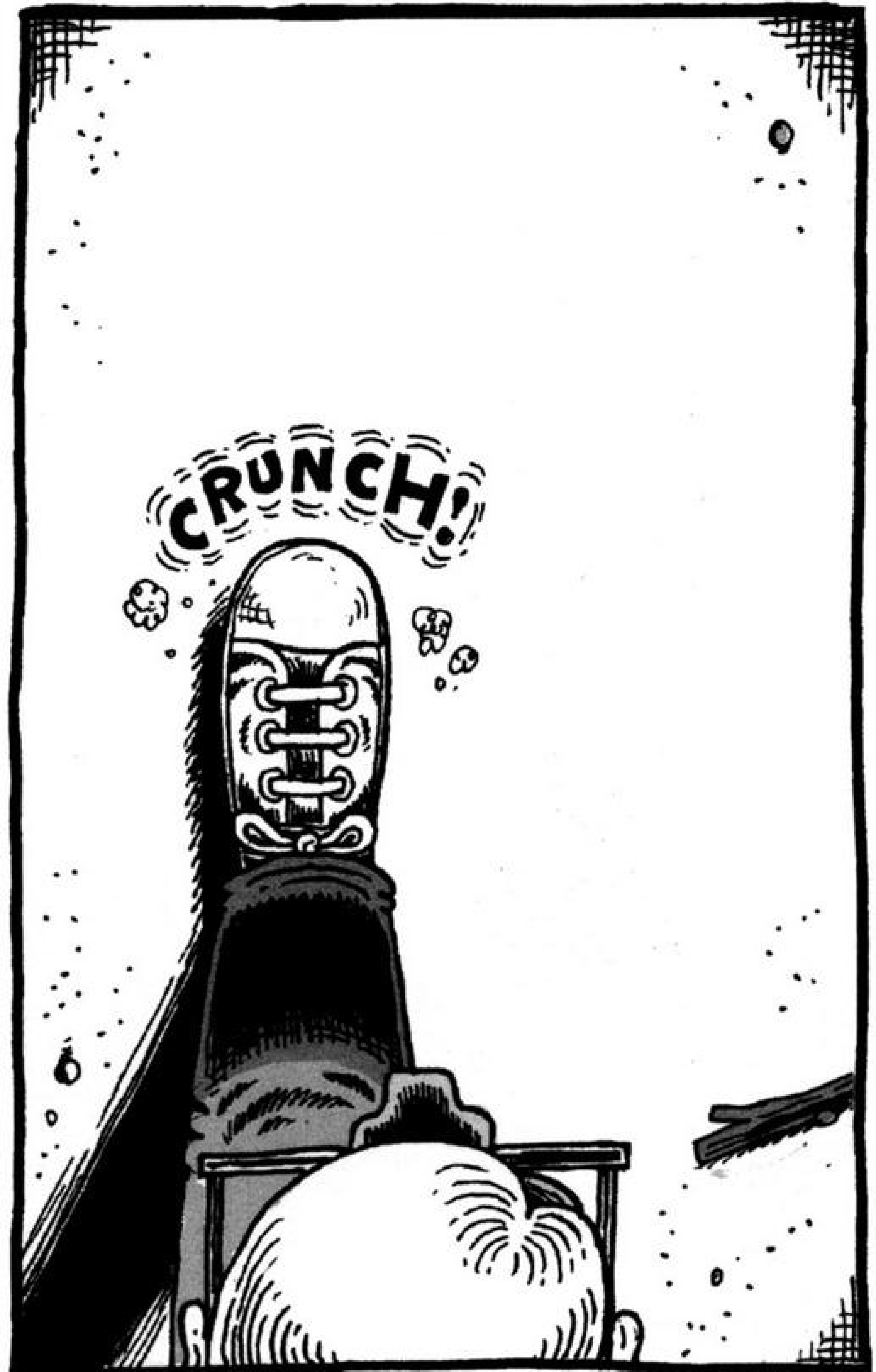



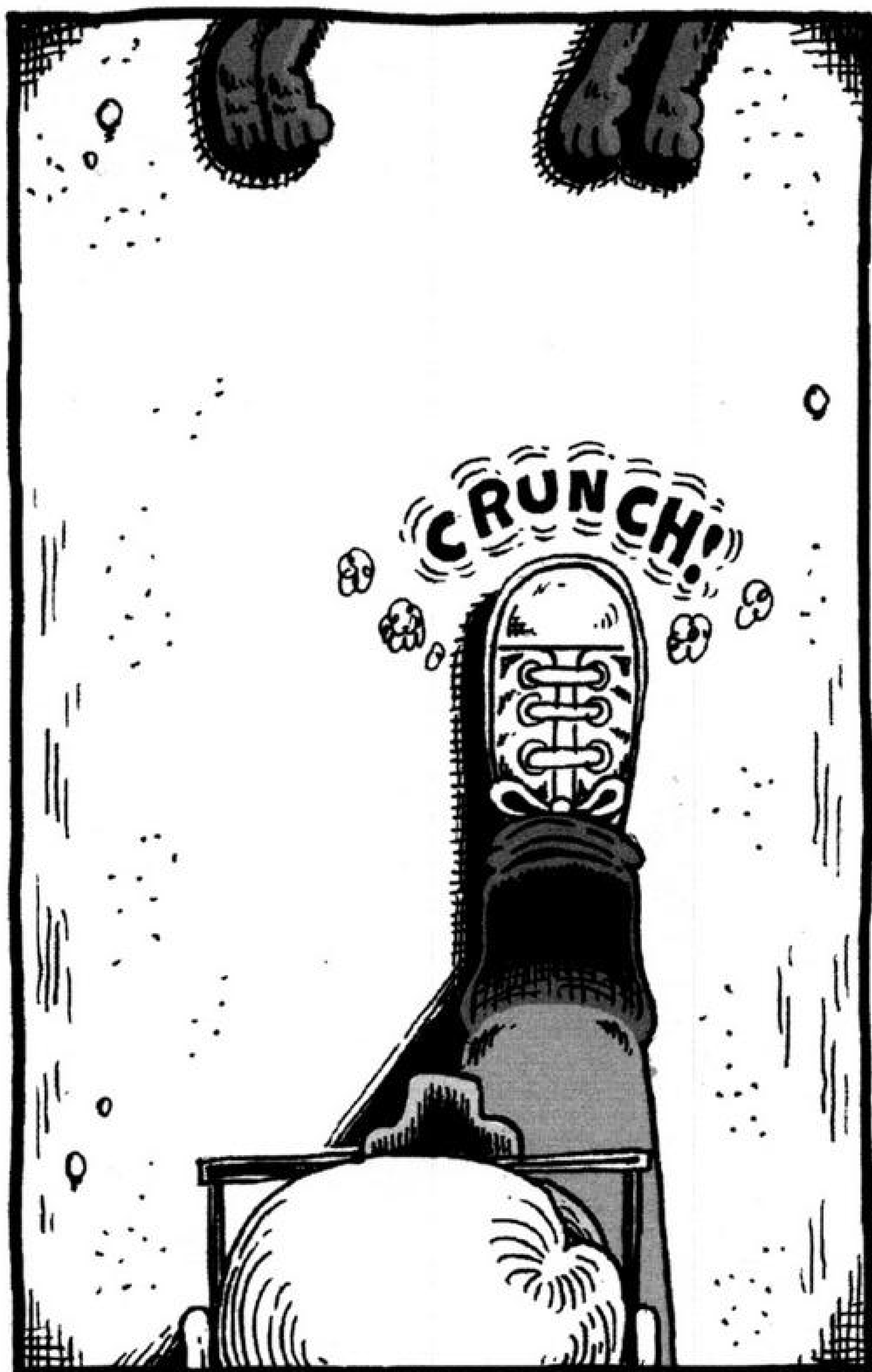
CRUNCH
CRUNCH

CRUNCH!


CRUNCH!

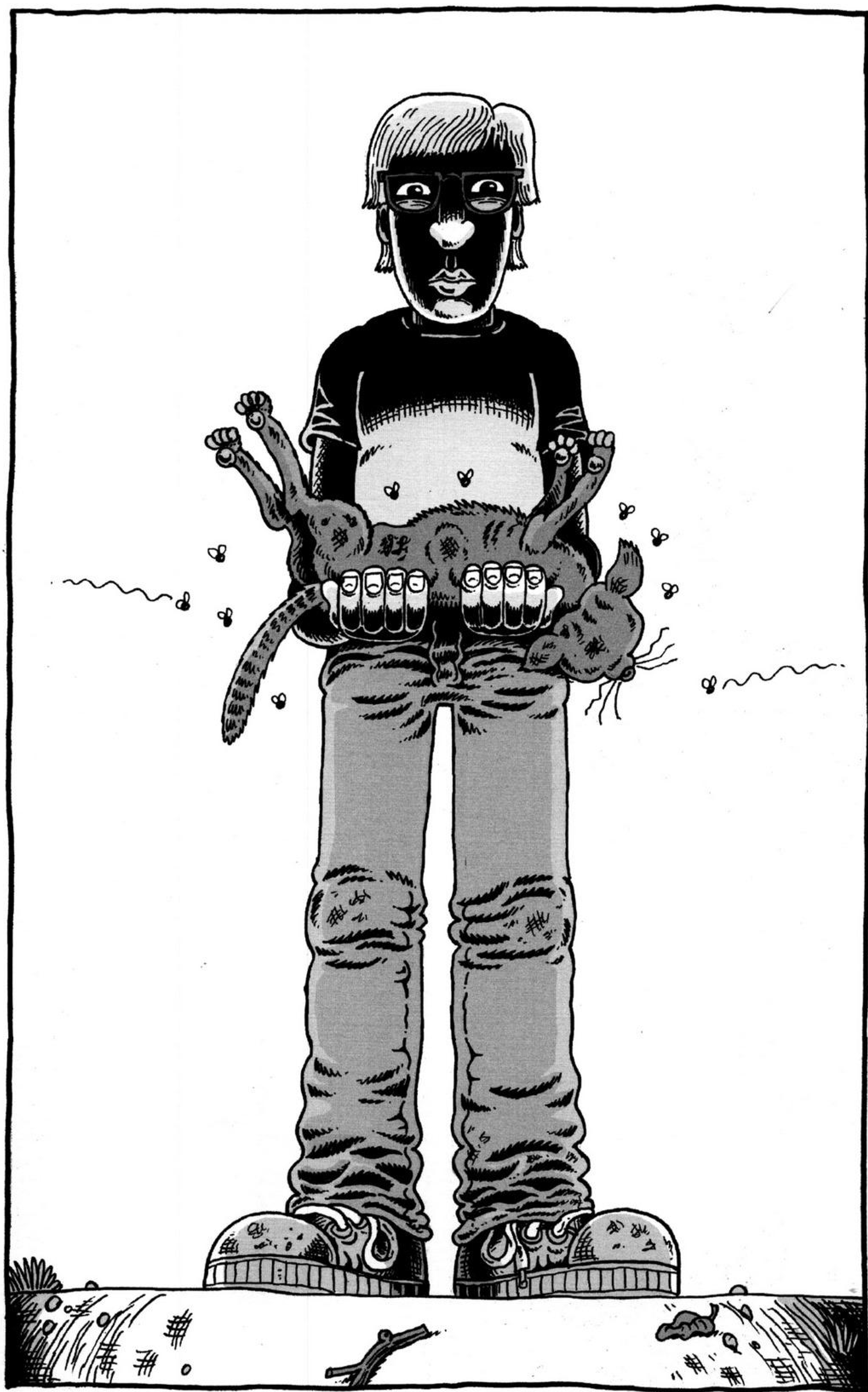

SCRUNCH!

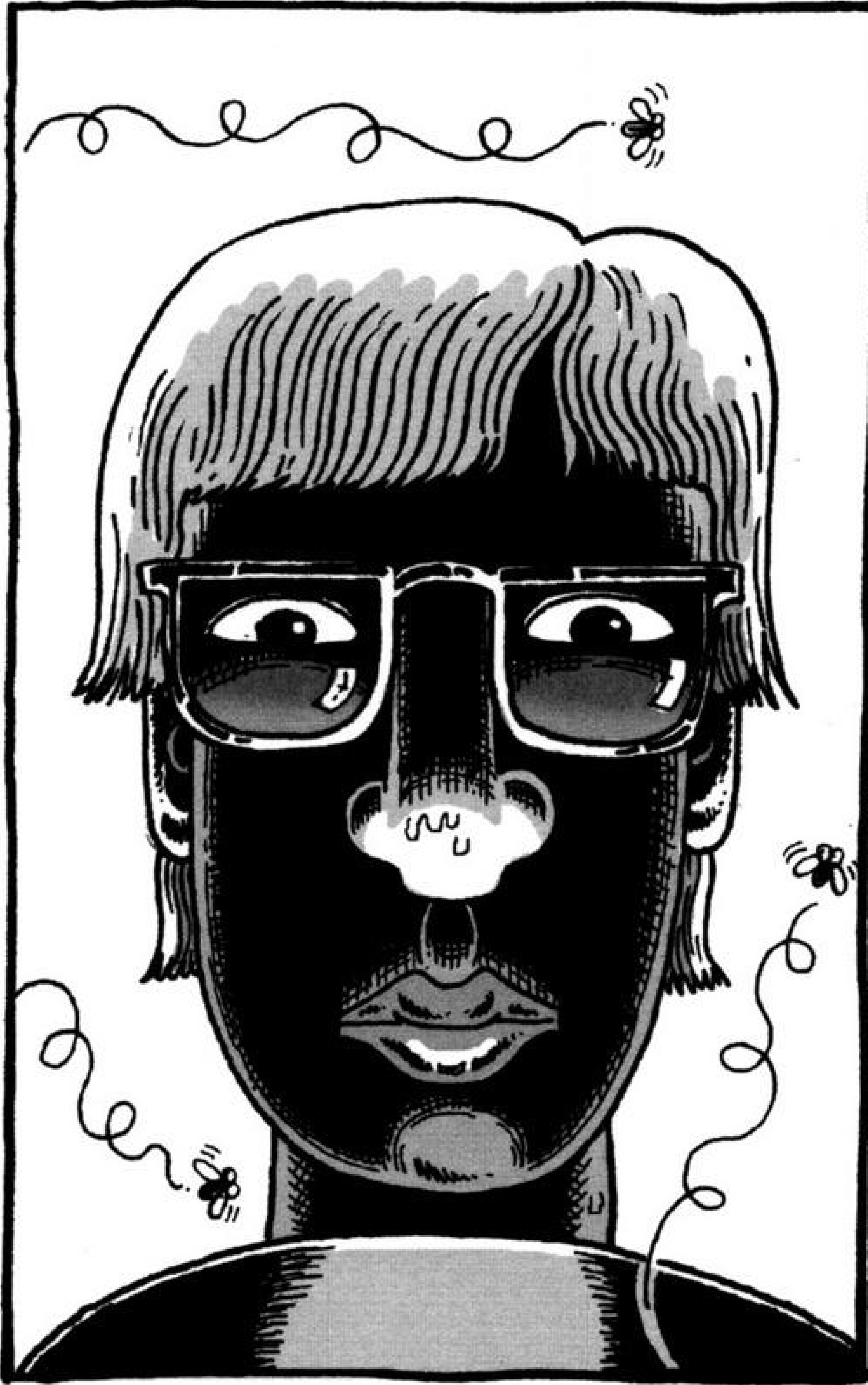
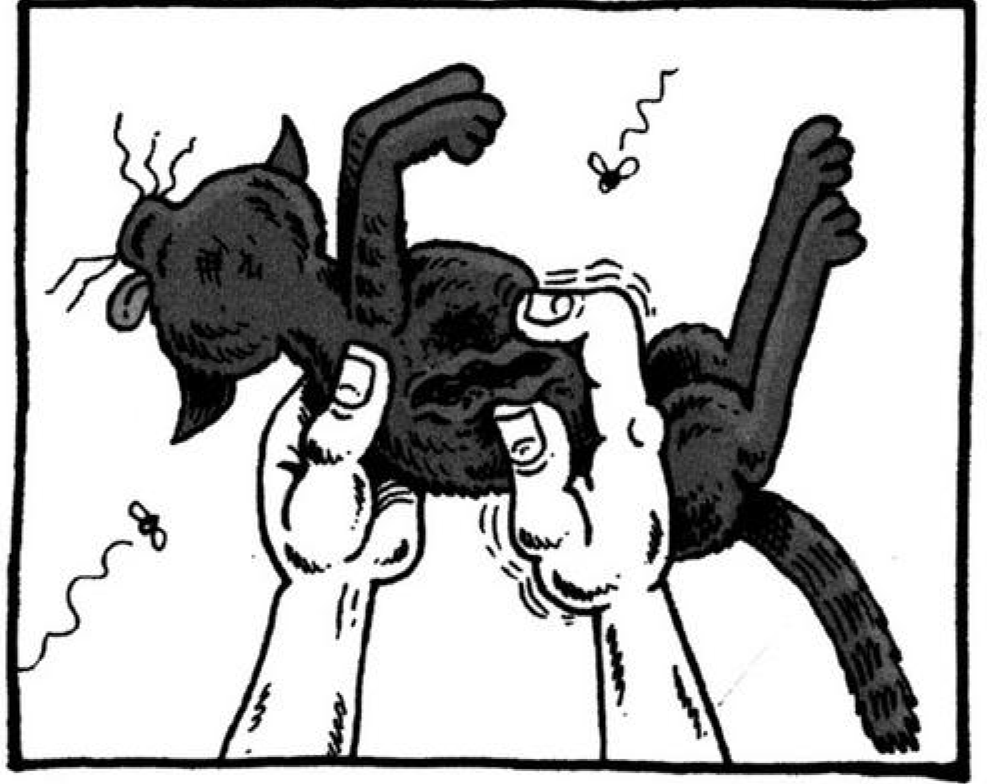

CRUNCH!

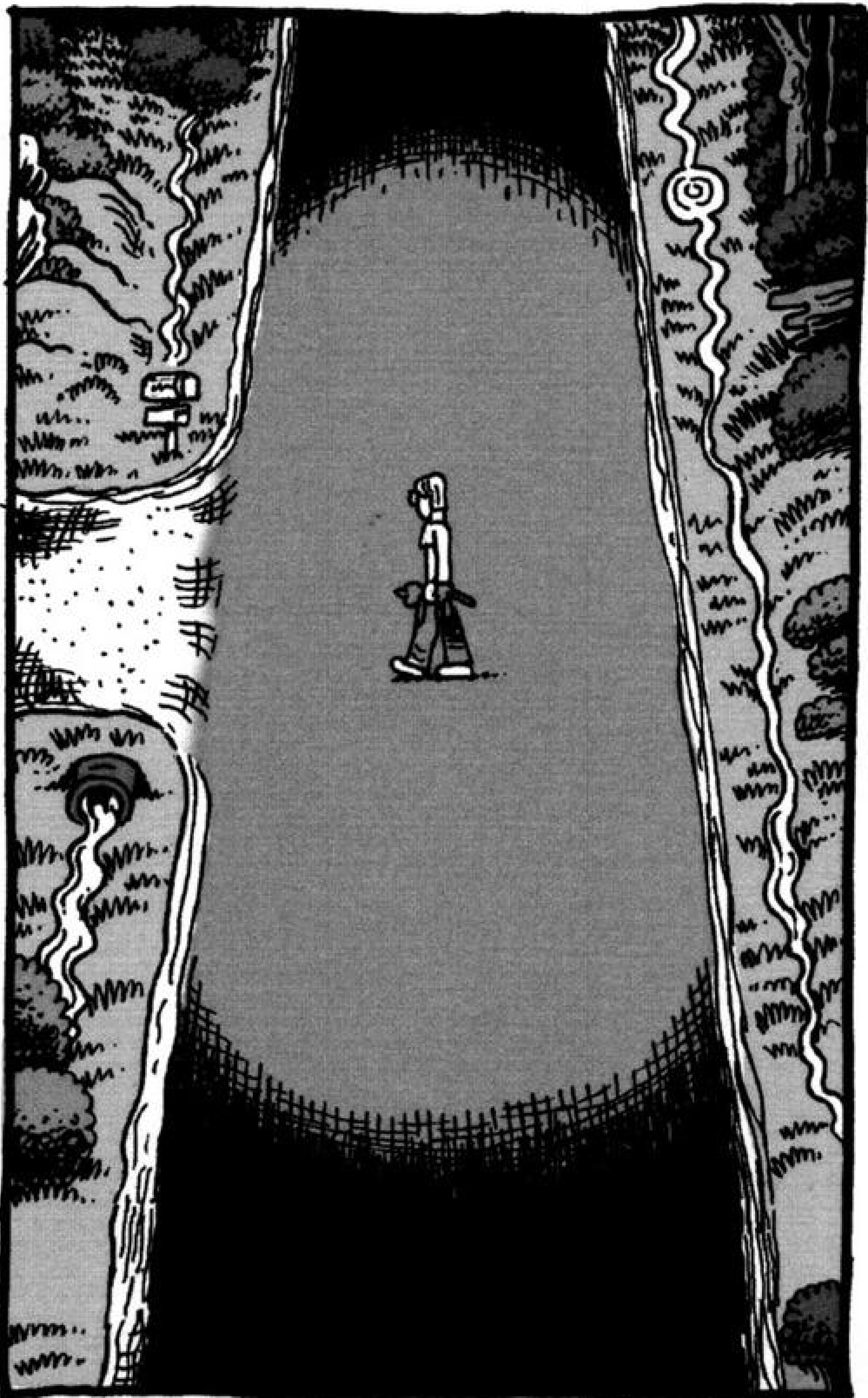
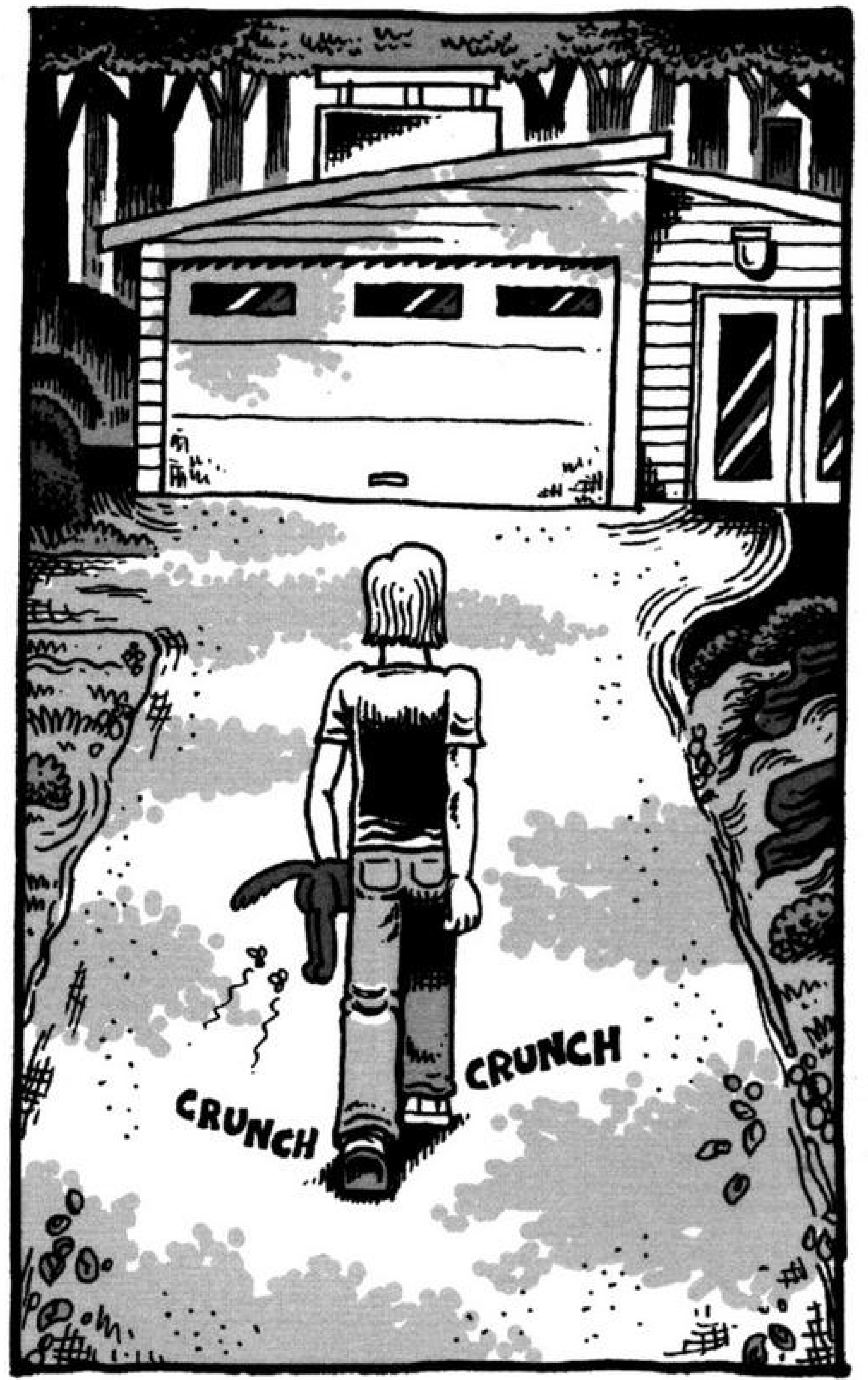

CRUNCH!

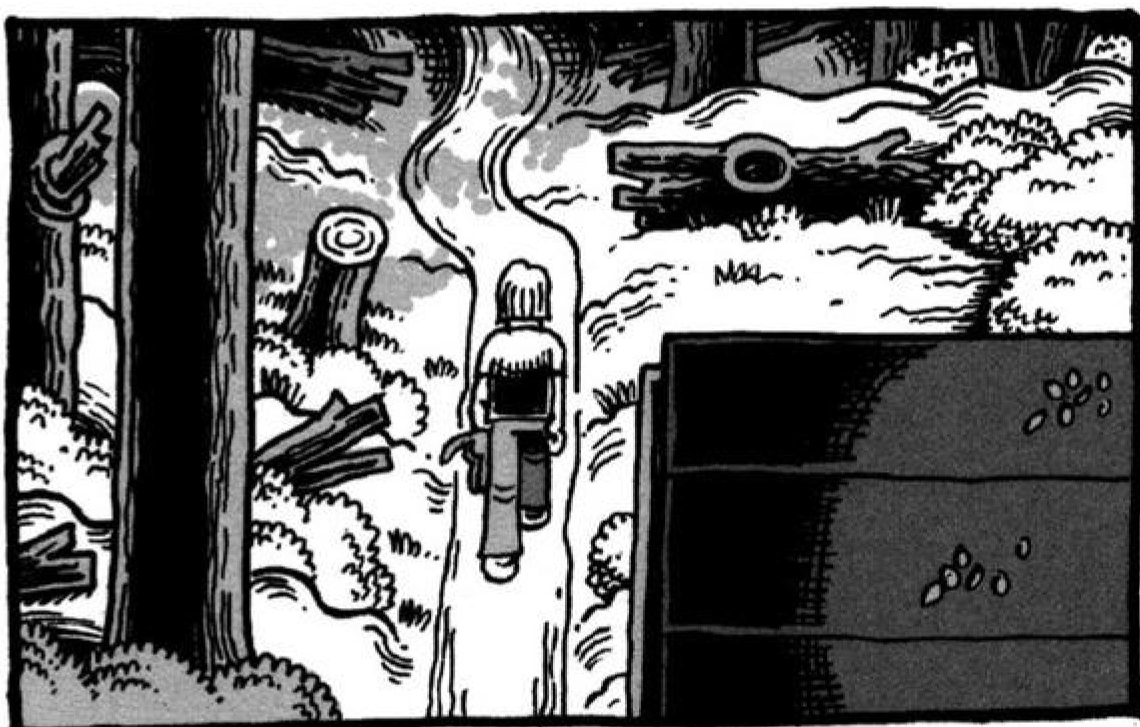

CRUNCH!





CRUNCH
CRUNCH


EI CARAS, ESPERA AÍ, PÔ!
É A SEGUNDA À ESQUERDA.
CORRE AÍ, VIADÃO!



NÃO QUERO PERDER O *MONTY PYTHON*.


IH, MERDA.
FALEI QUE NÃO ERA PRA GENTE VIR PELO TERRENO *DELE*.
É.


Ó! POR QUE CÊ TÁ CARREGANDO... *ECA!* ...*UM GATO MORTO!?!*


EU VOU DISSOLVER...
...COM ÁCIDO.


COMO É QUE É? PARA DE SACANAGEM!
ONDE QUE CÊ CONSEGUE ÁCIDO?
MEU PAI É QUÍMICO. EU CONSIGO FÁCIL.


SE NÃO ACREDITAM, PODEM VIR NA MINHA "CABANA".

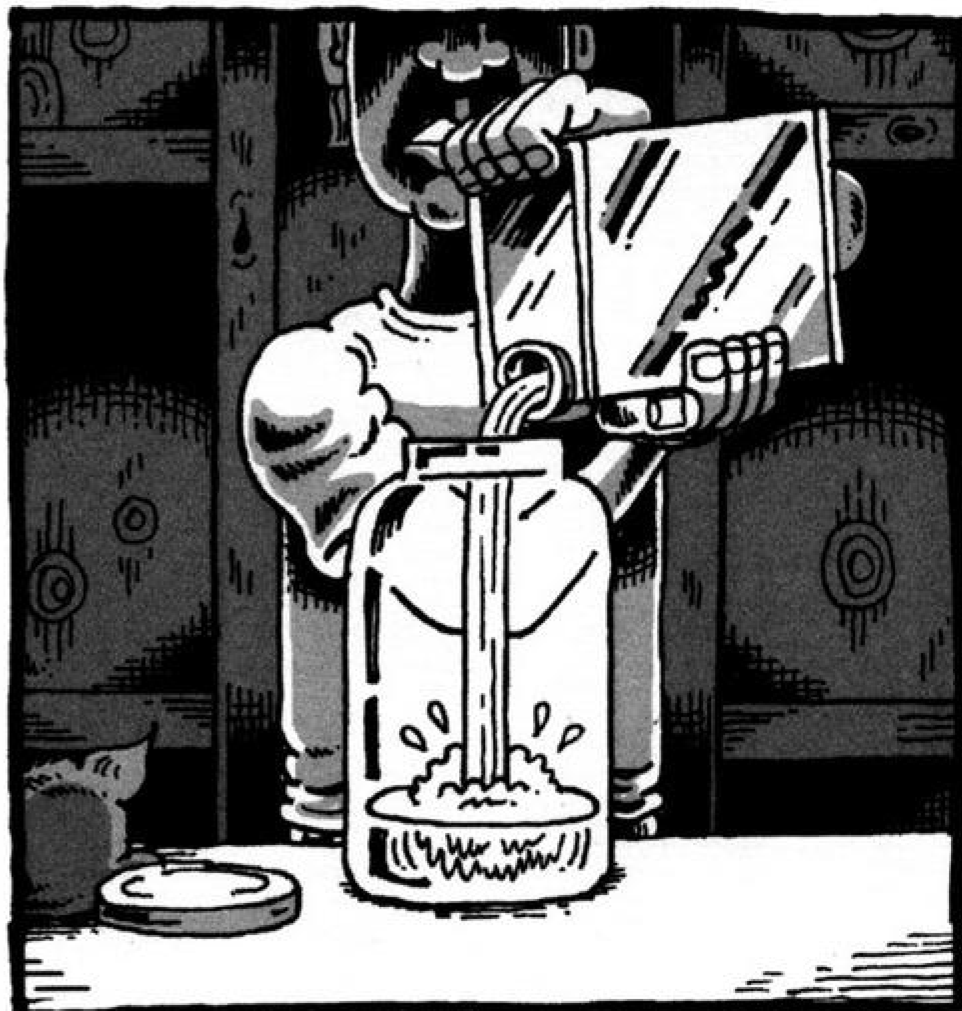







GUAXINIM
COELHO
CORVO


TODOS ESSES POTES TÊM CORPOS DE ANIMAIS QUE EU JUNTEI. O ÁCIDO QUE USO É MEIO FRACO...
...POR ISSO LEVA SEMANAS PRA PELE DISSOLVER.



P-POR QUE VOCÊ FAZ ISSO?
ECA.

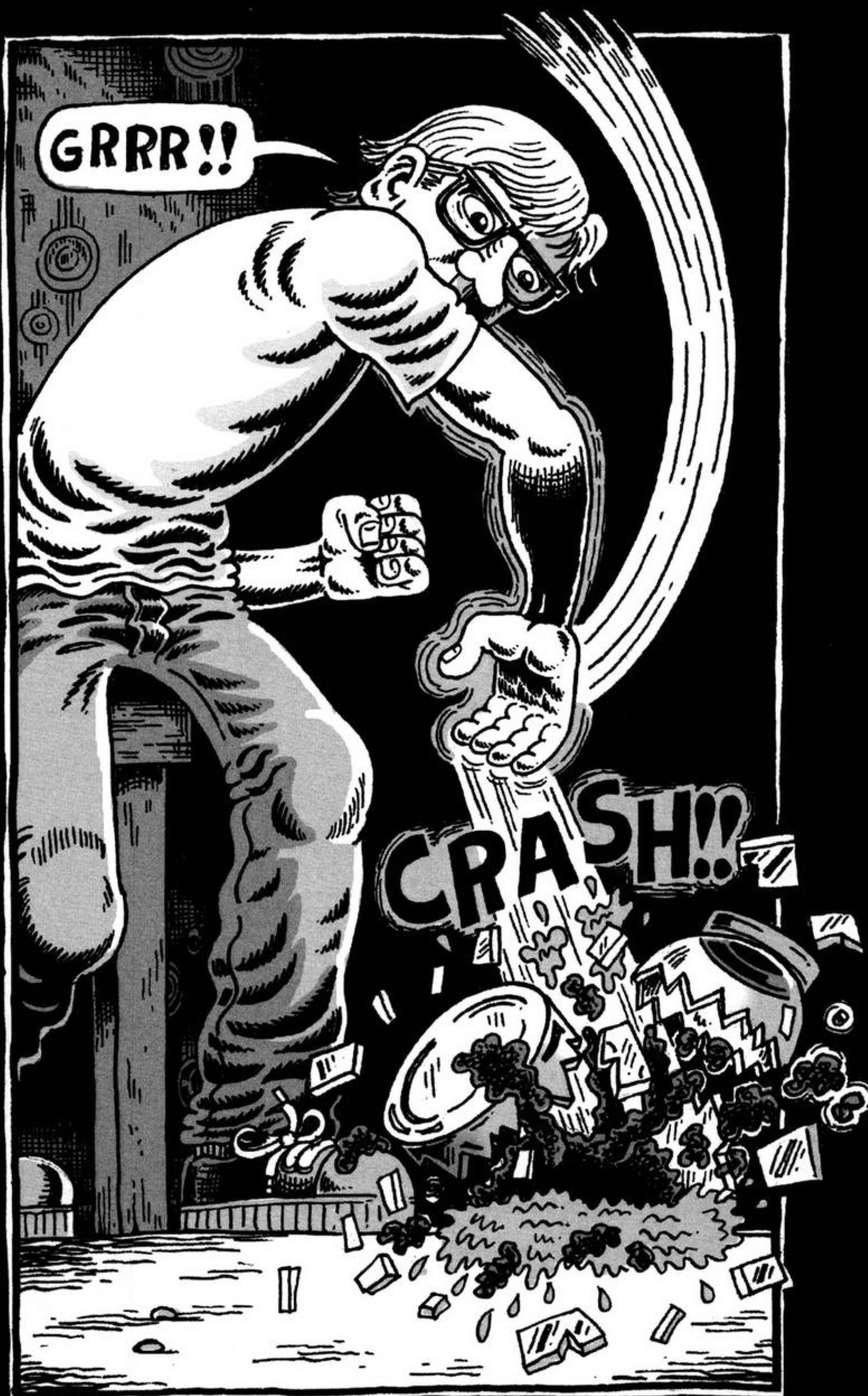
EU GOSTO DE... ESTUDAR... OS OSSOS.
ME INTERESSA. O QUE TEM DENTRO DO CORPO.


AH, PUTA BALELA ISSO AÍ!
BICHO MORTO... ÁCIDO... APOSTO QUE OS POTES TÃO CHEIO É DE LAMA.
AVE
GAMBÁ




TÁ VENDO ISSO? É UM GUAXINIM. A PELE JÁ TÁ QUASE TODA DISSOLVIDA.
RÁ! CONTA OUTRA!
GUAXINIM




GRRR!!
CRASH!!


SSSSSSSS


VRRL!
KOFF!


ACK!
TOSSE!
KOFF
KOFF!
ACK


URP!
VRRL!
UGGRL!


CARALHO, DAHMER!! CÊ É UM PUTA DOIDO!



derf

PARTE 1

MEU AMIGO DAHMER

GAROTO ESTRANHO

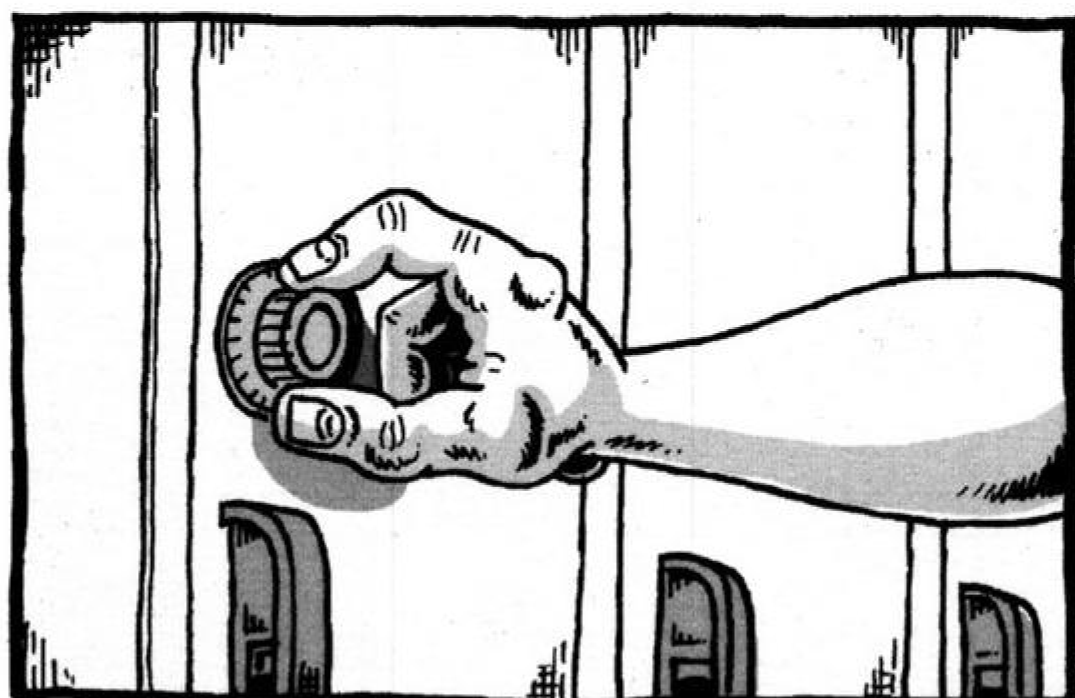
"Tive amizades normais no colégio [...] e não tive amizades muito próximas depois da escola."

— JEFF DAHMER
entrevista a Nancy Glass,
Inside Edition, fevereiro de 1993


CONHECI JEFF DAHMER NA SÉTIMA SÉRIE, QUANDO A GAROTADA DAS TRÊS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO DISTRITO FOI MISTURADA NO CALDO DE HORMÔNIOS QUE ERA O GINASIAL.
COLÉGIO EASTVIEW
BEM-VINDOS, ESTUDANTES




ELE ERA UM NINGUÉM. AQUELE TÍMIDO QUE VIRA UM INVÁLIDO SOCIAL QUANDO LEVA A PRIMEIRA BORDOADA DA ADOLESCÊNCIA, QUE ACEITA ESSA SINA SEM REVIDAR E QUE SE TORNA PRATICAMENTE INVISÍVEL. PASSARAM MESES DE AULA ATÉ EU NOTAR QUE ELE EXISTIA.
64




E QUEM
NOTAVA
O DAHMER...


SAI DA FRENTE, "DAM-DÃ"!
BAM!




Biologia
...TINHA POUCO MAIS QUE DESPREZO POR ELE.


DEZ MINUTOS, PESSOAL! JÁ DEVIA TER ACABADO O DESENHO DO MESOFILO, SR. BACKDERF.
TÁ, TÁ.


QUANTOS CLOROPLASTOS CÊ ACHOU?
TRINTA.


HÃ!?! EU NÃO TÔ NEM PERTO!
OK! ARRUMEM O MATERIAL!




CACETE! ME FERREI TOTAL NESSE TROÇO.


FETO DE PORCO
TÊNIA

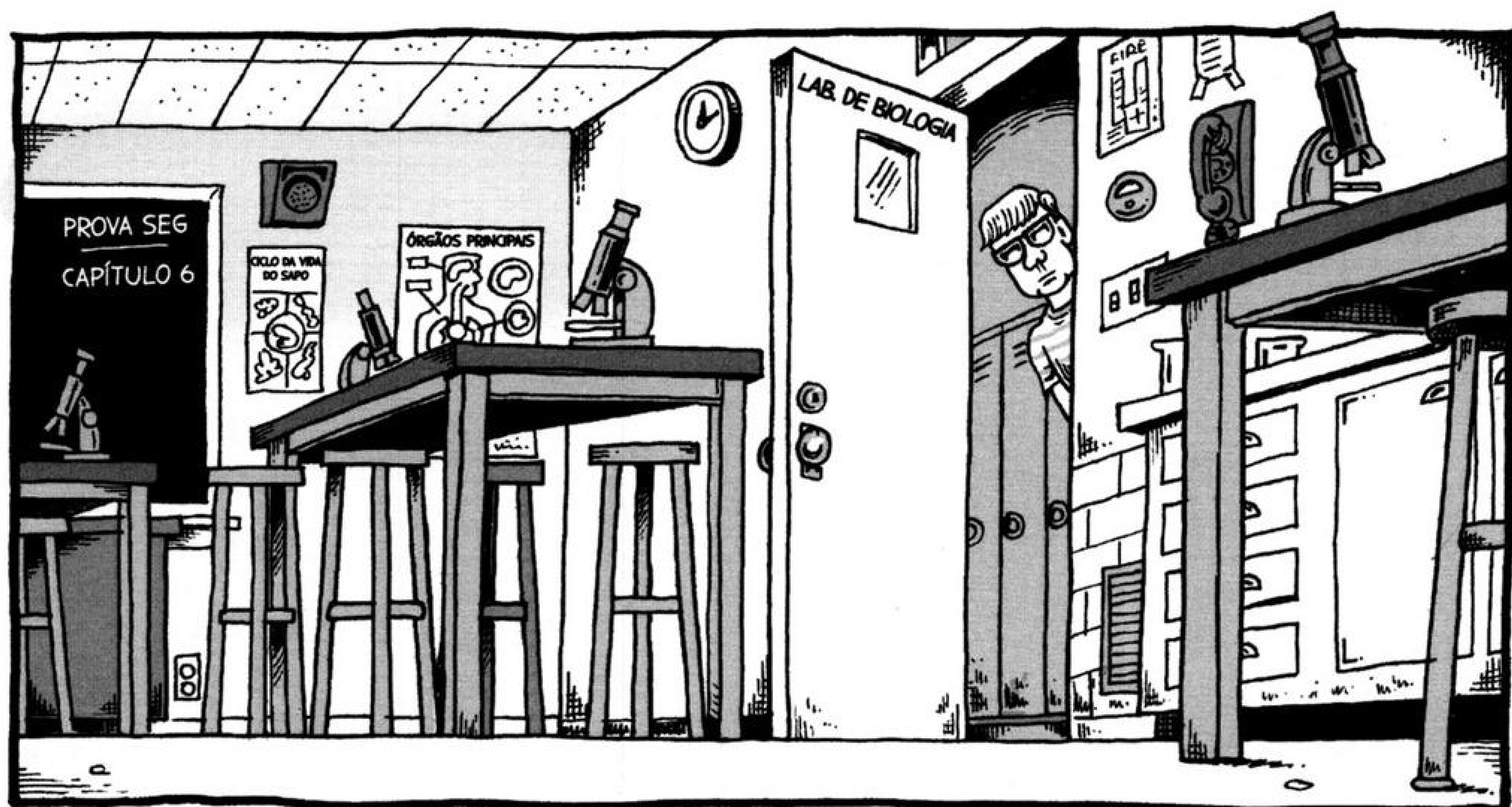

EASTVIEW, COMO COLÉGIO, ERA UM FORMIGUEIRO. PÓS-BABY BOOM, O CONTINGENTE ESTUDANTIL ESTOUROU, SUPERANDO EM MUITO A CAPACIDADE DO PRÉDIO. AS SALAS ERAM APINHADAS, OS CORREDORES ERAM UM ENGARRAFAMENTO SÓ E A CANTINA FICAVA LOTADA DE UMA PONTA À OUTRA.
ERA UM CHOQUE PRA GENTE, DEPOIS DO AMBIENTE FAMILIAR E TRANQUILO DO PRIMÁRIO. SE FOSSE TÍMIDO E AINDA TIVESSE DIFICULDADE PRA FAZER AMIGOS, VOCÊ ERA PRATICAMENTE PISOTEADO PELA MULTIDÃO.


PARA A MAIORIA, ERA A CHANCE DE FAZER AMIZADES AOS MONTES. MUITOS DOS CARAS QUE EU CONHECI NESSA ÉPOCA VIRARAM AMIGOS PRA TODA A VIDA.

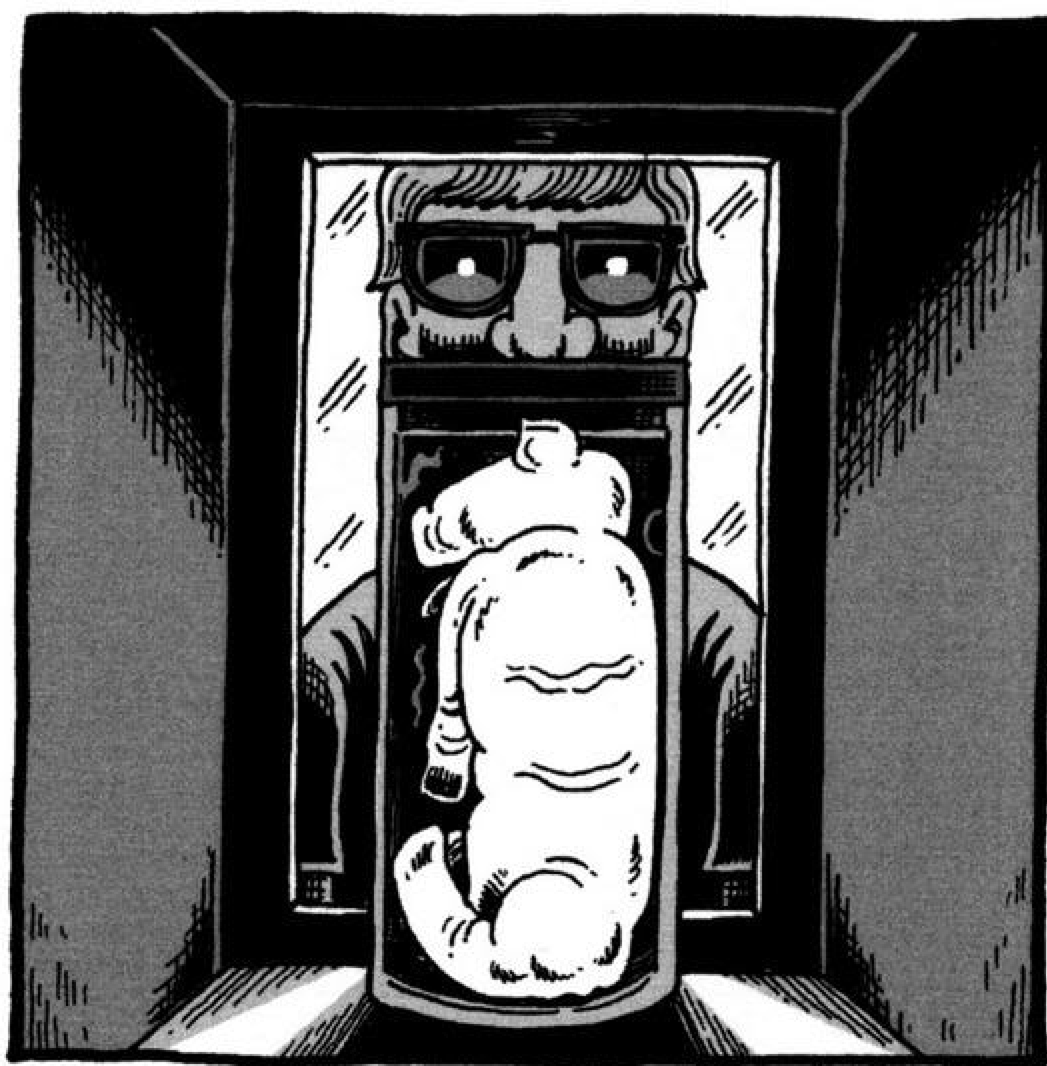

DAHMER NÃO FEZ AMIZADES.


ATÉ ONDE EU SABIA...
...ELE NÃO TINHA AMIGO NENHUM.

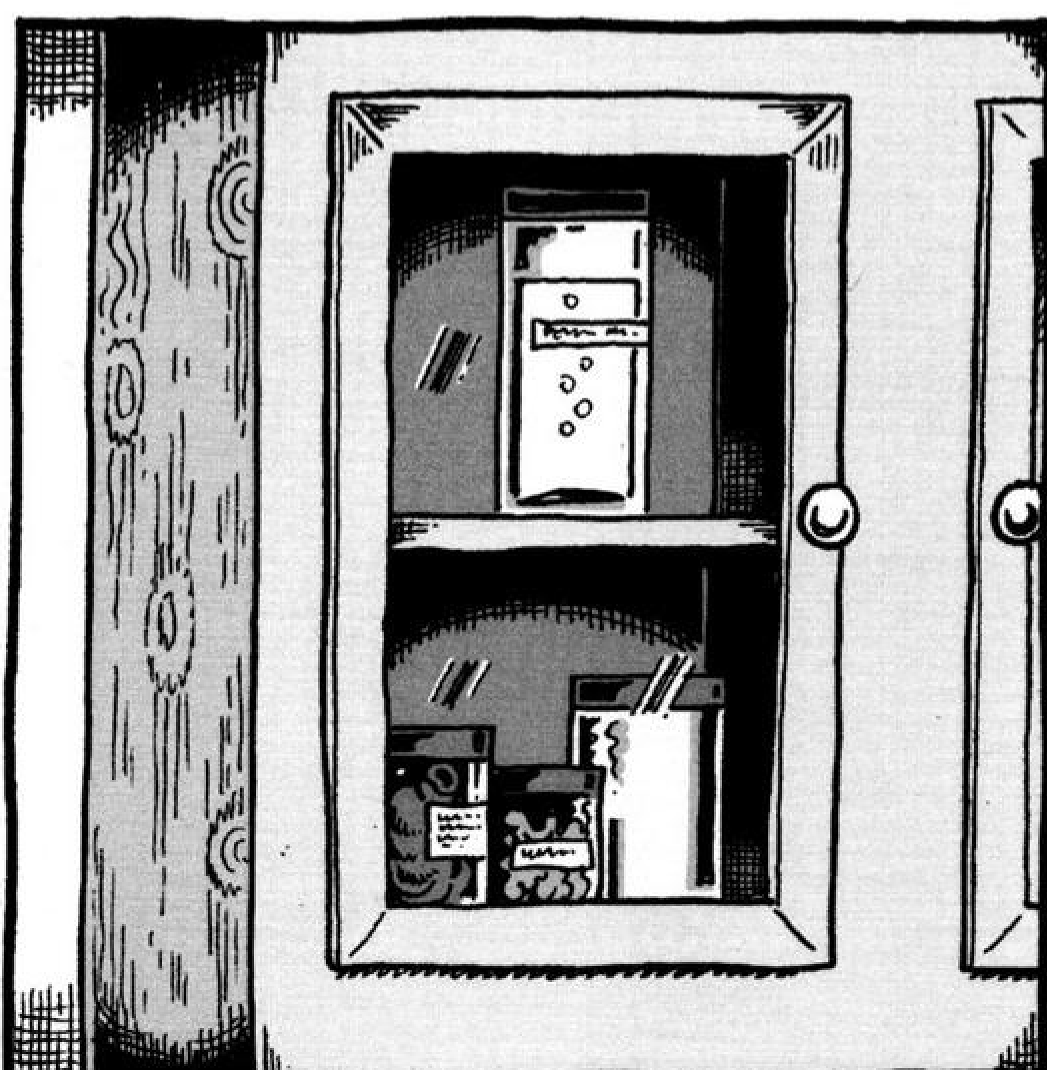

ERA O CARA MAIS SOLITÁRIO QUE EU JÁ TINHA VISTO.

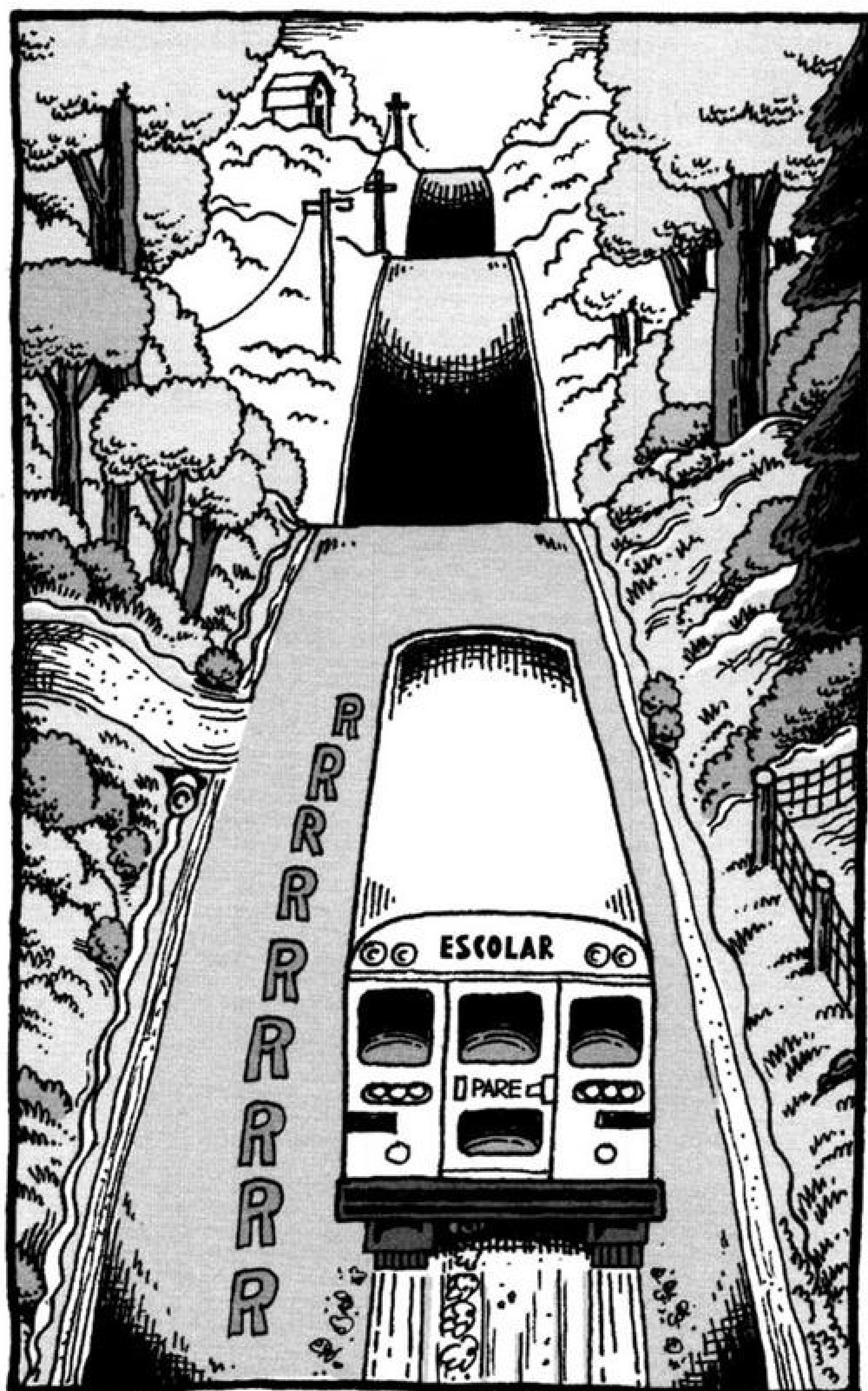

PROVA SEG
CAPÍTULO 6
CICLO DA VIDA DO SAPO
ÓRGÃOS PRINCIPAIS
LAB. DE BIOLOGIA
FIRE





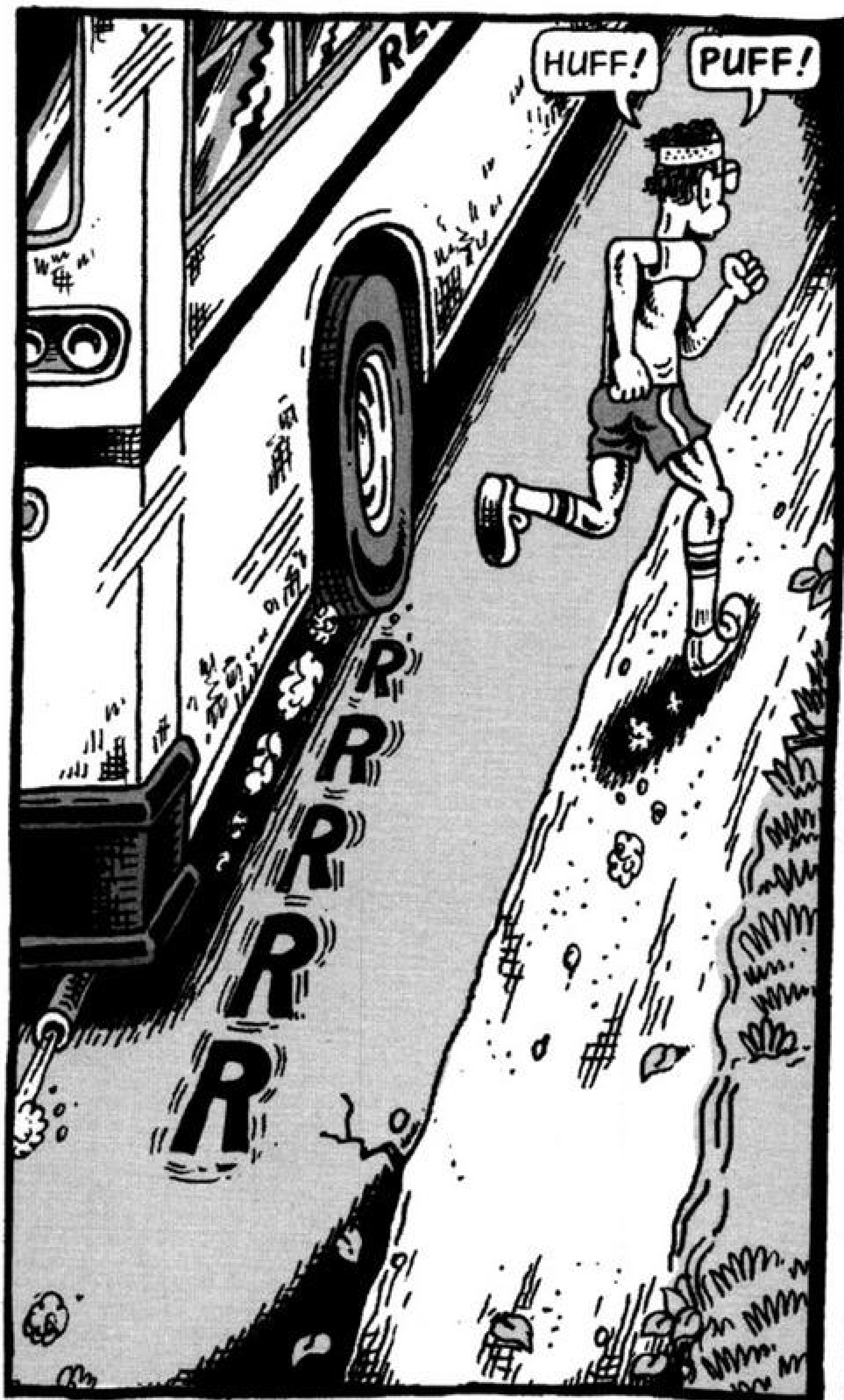

LAB. DE BIOLOGIA

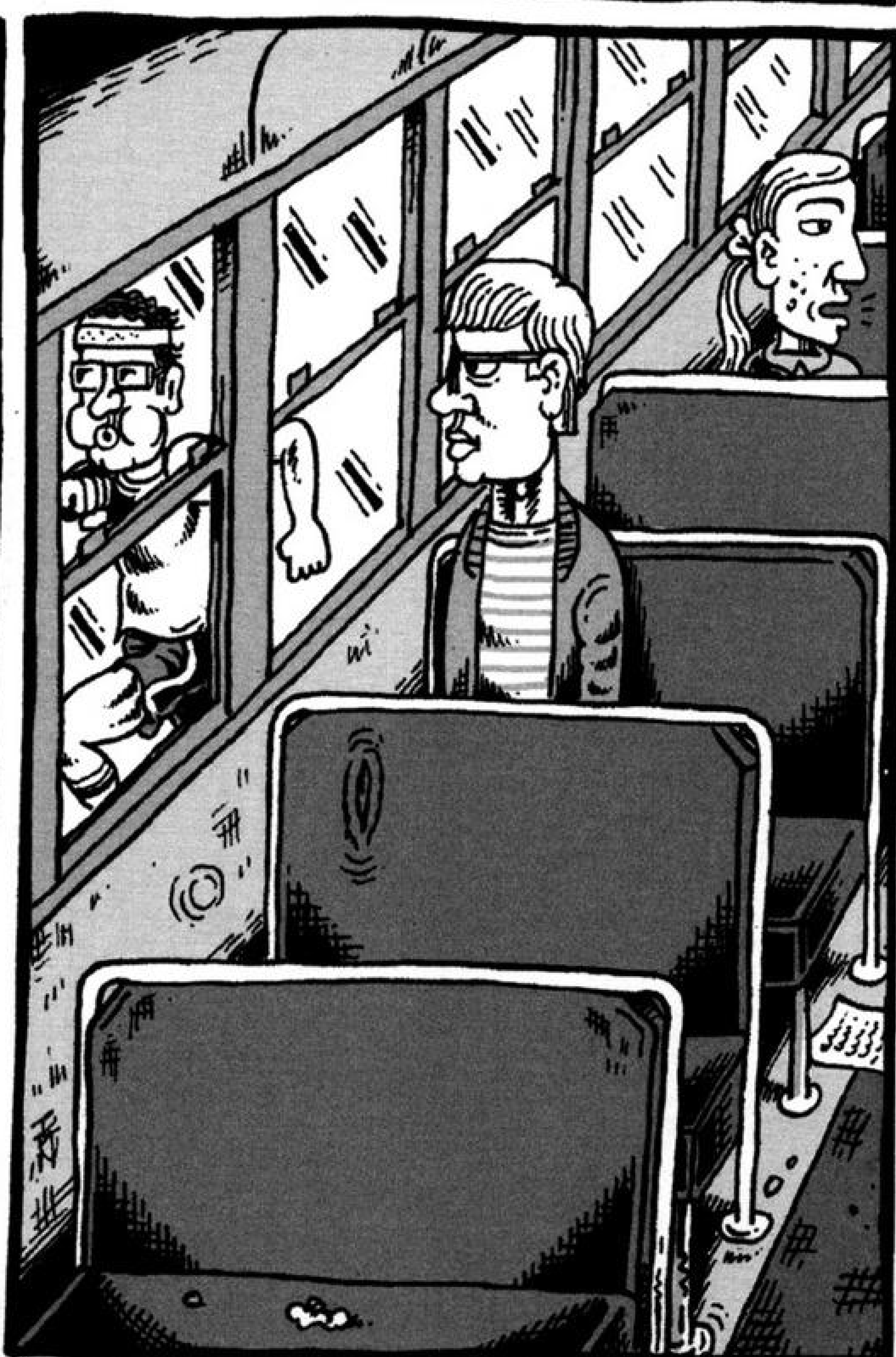



ESCOLAR
PARE
RRRRRRRRR


REVER


ESCOLAR


HUFF!
PUFF!
RRRRRR




DAHMER MORAVA EM BATH, OHIO, NA ZONA RURAL, LOGO DEPOIS DAQUELA COISA ENCARDIDA E PERICLITANTE QUE ERA AKRON. A CIDADE DA BORRACHA ERA UMA POTÊNCIA INDUSTRIAL FALIDA NA GRANDE RECESSÃO DOS ANOS 1970.
FOI UMA ÉPOCA DIFÍCIL.


81022
DAHMER
Beacon
RRRRRRRR
AS FÁBRICAS DE PNEU ESTAVAM FECHANDO. O CENTRO DE AKRON, ANTES BEM MOVIMENTADO, TINHA VIRADO CIDADE FANTASMA. AS LOJAS ESTAVAM FECHADAS COM TÁBUAS NA PORTA. GENTE IA EMBORA AOS BANDOS. AKRON IA MORRER.


MAS AQUI, NO CAMPO, A VIDA ERA BOA. AINDA MAIS SE VOCÊ FOSSE CRIANÇA. A MATA ERA BONITA E DENSA, CAMPOS E PRADOS SE ESTENDIAM POR QUILÔMETROS PARA TODOS OS LADOS, E AS VIZINHANÇAS ERAM ACONCHEGANTES, ONDE TODO MUNDO SE CONHECIA.



UM DOS BERÇOS MAIS IMPROVÁVEIS PARA O ASSASSINO EM SÉRIE MAIS PERVERSO DESDE JACK, O ESTRIPADOR.

CLICK

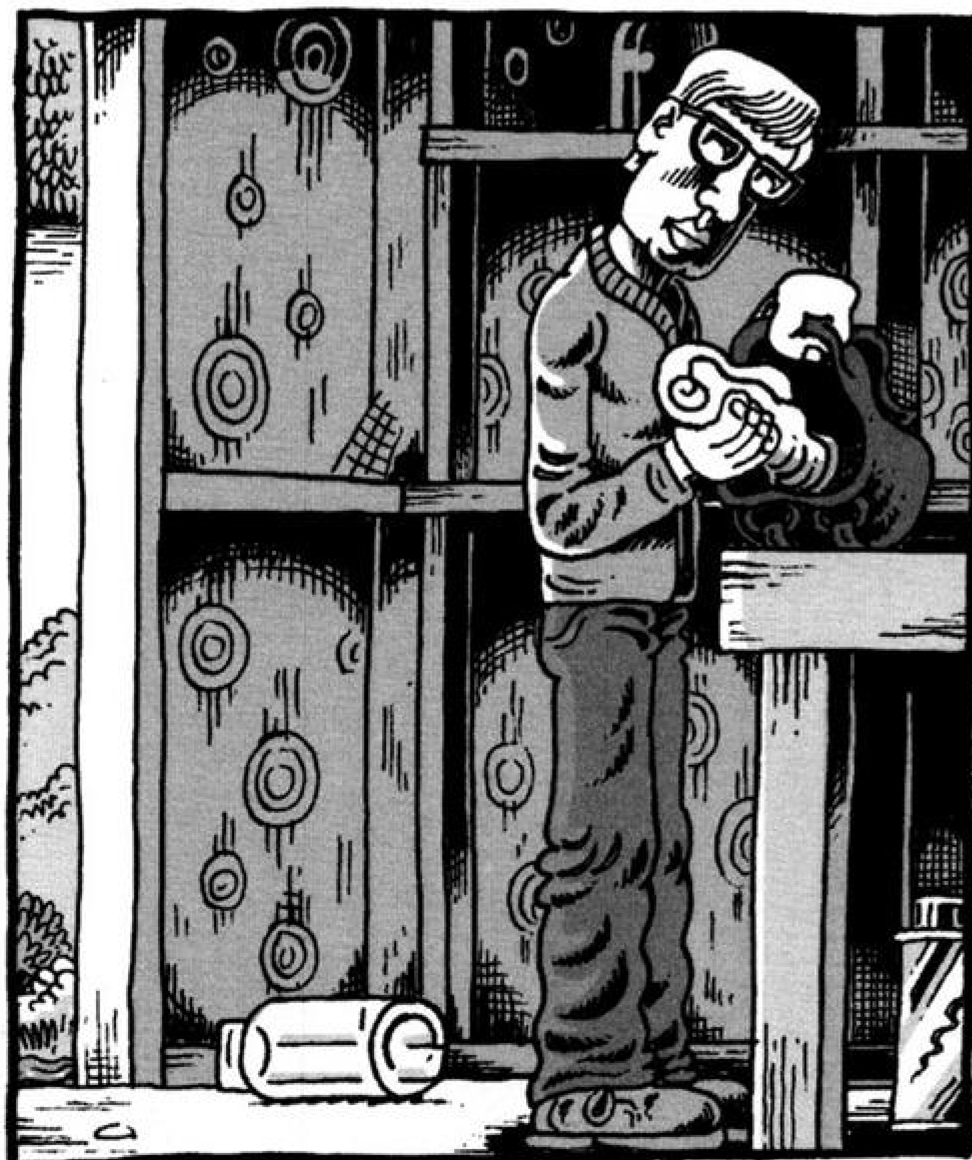

?

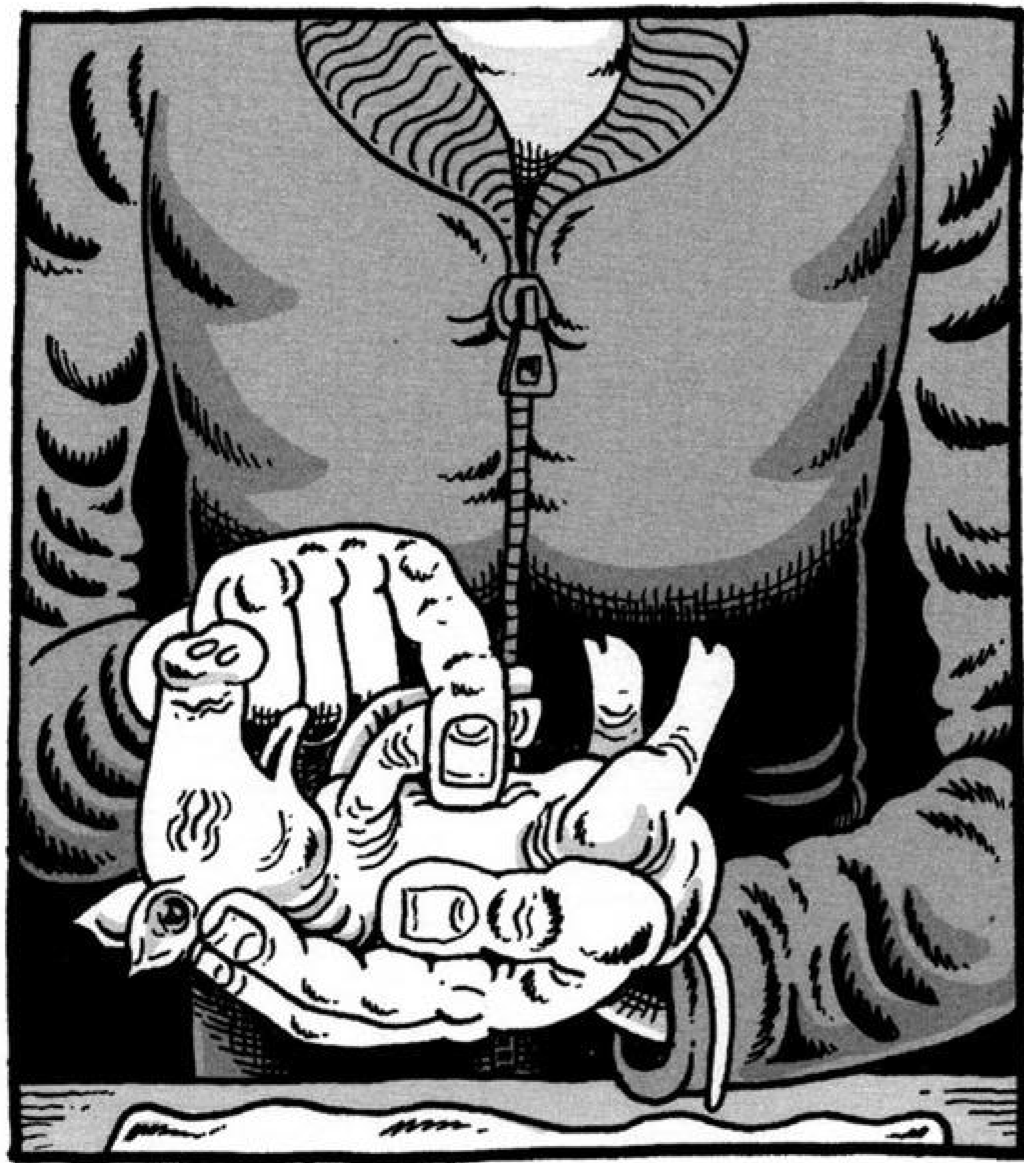


JEFF, ESTE É O NOSSO NOVO DECORADOR, O SR. BURLMAN.

ORAAA... BAAAAAA...
...JEFFFF.

"ORAAA."
HEHEHE.



LIONEL ERA QUÍMICO, TRABALHADOR E RETÍSSIMO. ERA UM BOM HOMEM, MAS TINHA PERSONALIDADE FORTE E UM INTELECTO QUE INTIMIDAVA OS OUTROS.



MEU PAI TAMBÉM ERA QUÍMICO, ENTÃO CONHEÇO BEM O TIPO, MAIS À VONTADE COM TUBOS DE ENSAIO DO QUE COM FILHOS ADOLESCENTES. NÃO NOS VÍAMOS MUITO.

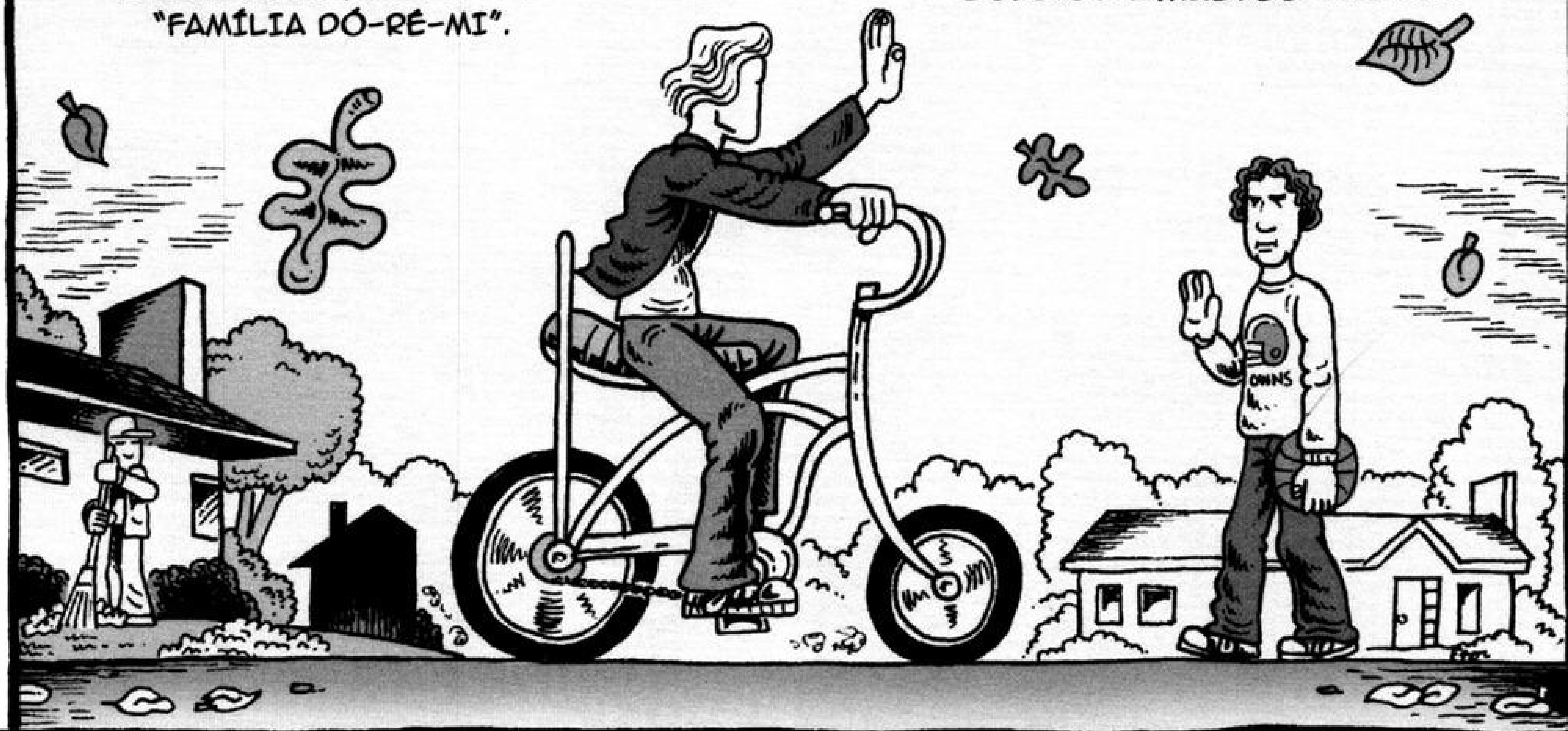
JOYCE ERA DONA DE CASA E ESTAVA EXACERBADA COM A FUNÇÃO, COMO MUITAS MÃES DOS ANOS 1970.



ELA SEMPRE FOI AGRADÁVEL COMIGO, MAS ERA ESTRANHA. MUITO TACITURNA, FRÁGIL. FICAVA EVIDENTE QUE LIDAVA COM UMA COISA PESADA.

MAS TINHA MUITA MÃE INFELIZ NA CIDADE.




NO PÉ DO MORRO FICAVA UMA GRANDE **VIZINHANÇA SUBURBANA**, A CARA DA "FAMÍLIA DÓ-RÉ-MI".
CASINHAS TÉRREAS CERTINHAS, BEM PRÓXIMAS. JARDINS BONITOS E **MUITOS** FILHOS.


MAS A CASA DOS DAHMER DAVA PARA UMA **RODOVIA ÍNGREME** QUE NÃO ERA SEGURA PARA ANDAR DE BICICLETA NEM CAMINHAR.
TUDO QUE SE VIA DA RUA ERA A **FACHADA VAZIA** DA GARAGEM, COMO SE A CASA EM SI **ESPELHASSE** O **ISOLAMENTO** DE JEFF.


E **DENTRO** DA CASA...


...AS COISAS **NÃO** IAM BEM.
WHO CAN TURN THE WORLD ON WITH HER SMILE
JOYCE, EU **NÃO** VOU DISCUTIR ISSO **DE NOVO**!



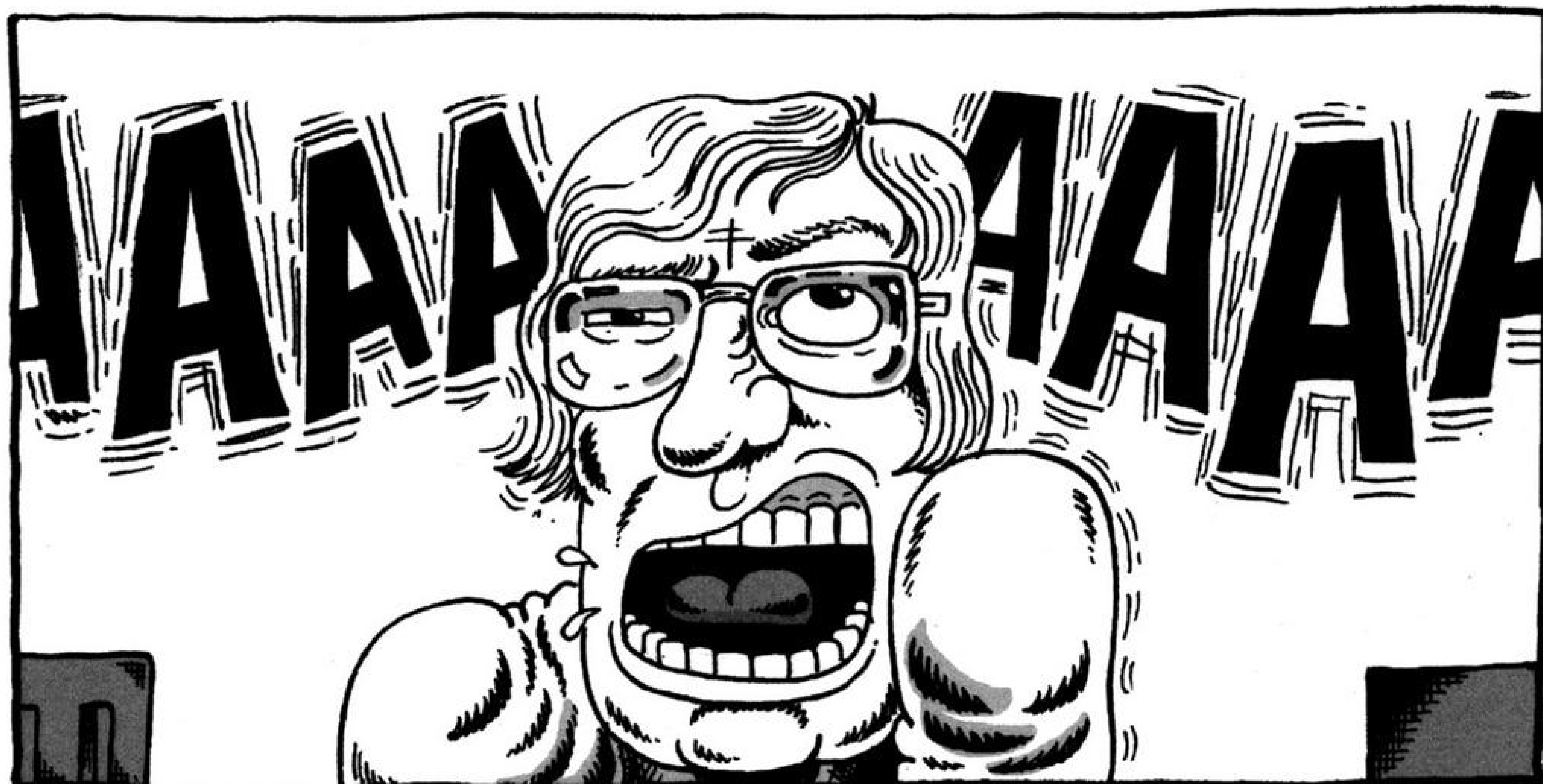
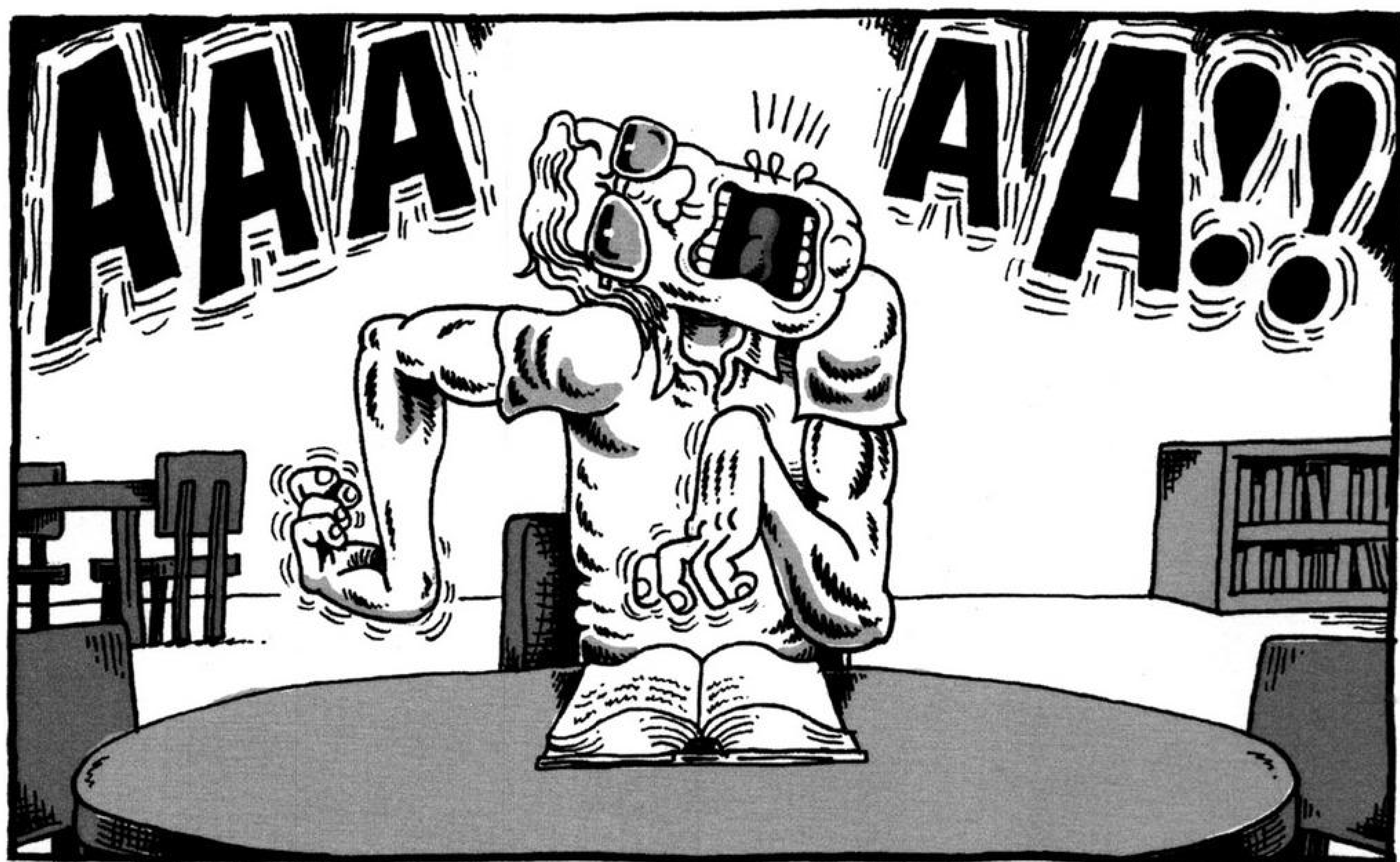




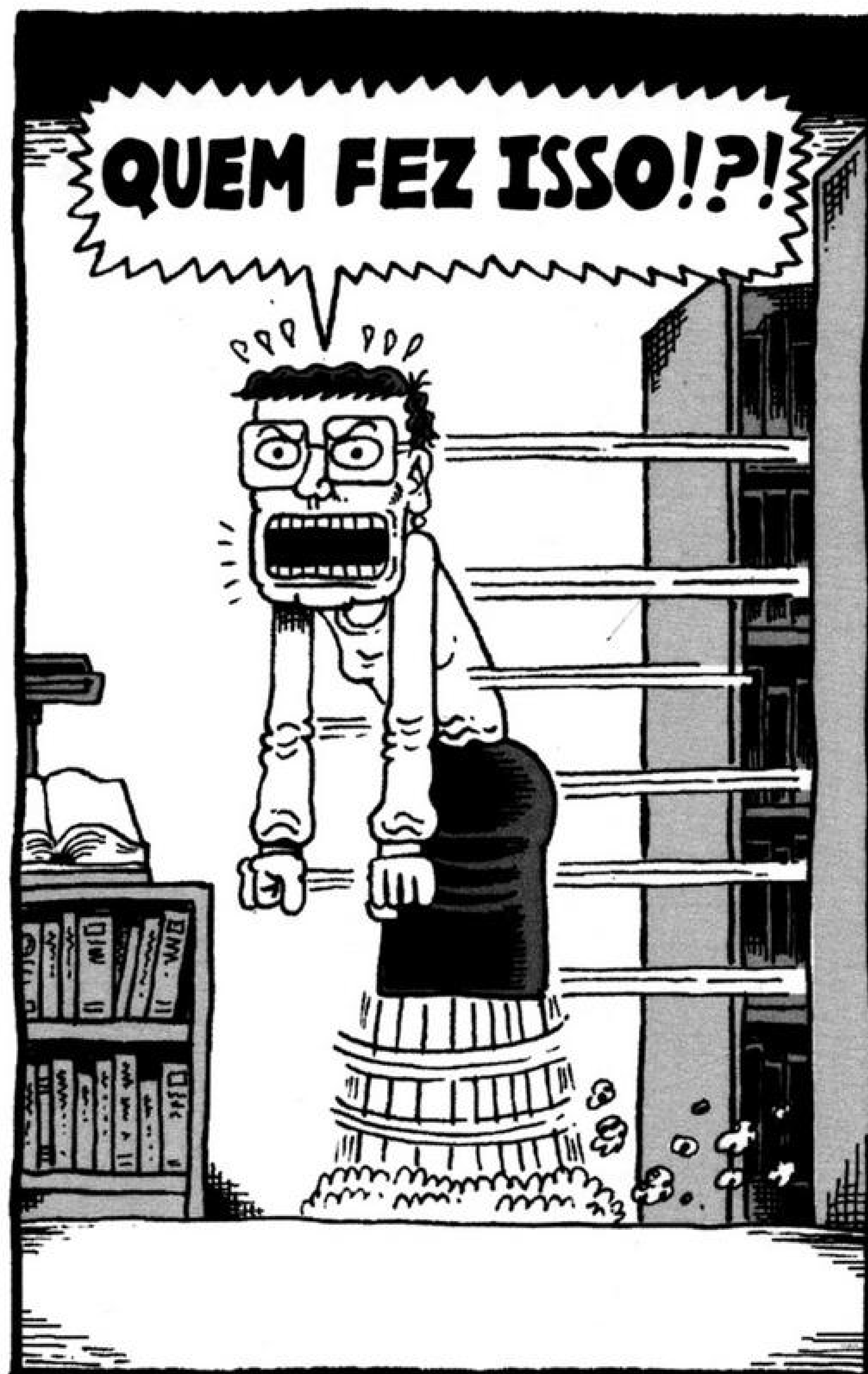


SÉTIMA, OITAVA, NONA SÉRIE – DURANTE ***TODO*** O GINASIAL, DAHMER ***NÃO*** SE DESTACOU DE MANEIRA ***ALGUMA***. SIMPLESMENTE FAZIA PARTE DA MASSA ADOLESCENTE, UMA PEÇA DO CENÁRIO. RARAMENTE FALAVA. FAZIA O QUE TINHA QUE FAZER, TOCAVA TROMPETE NA BANDA, ERA DA EQUIPE DE TÊNIS... ***MAL*** OCUPAVA ***ESPAÇO.***

E ENTÃO... ELE *MUDOU.*


BAAAA

AAAAAAAAA

AAAAA!!


CARA!!
HAHA!
RIRI!
HAHA HAHA!
PEGA


QUEM FEZ ISSO!?!


QUEM É QUE NÃO PARA COM ESSES GRITOS!?!



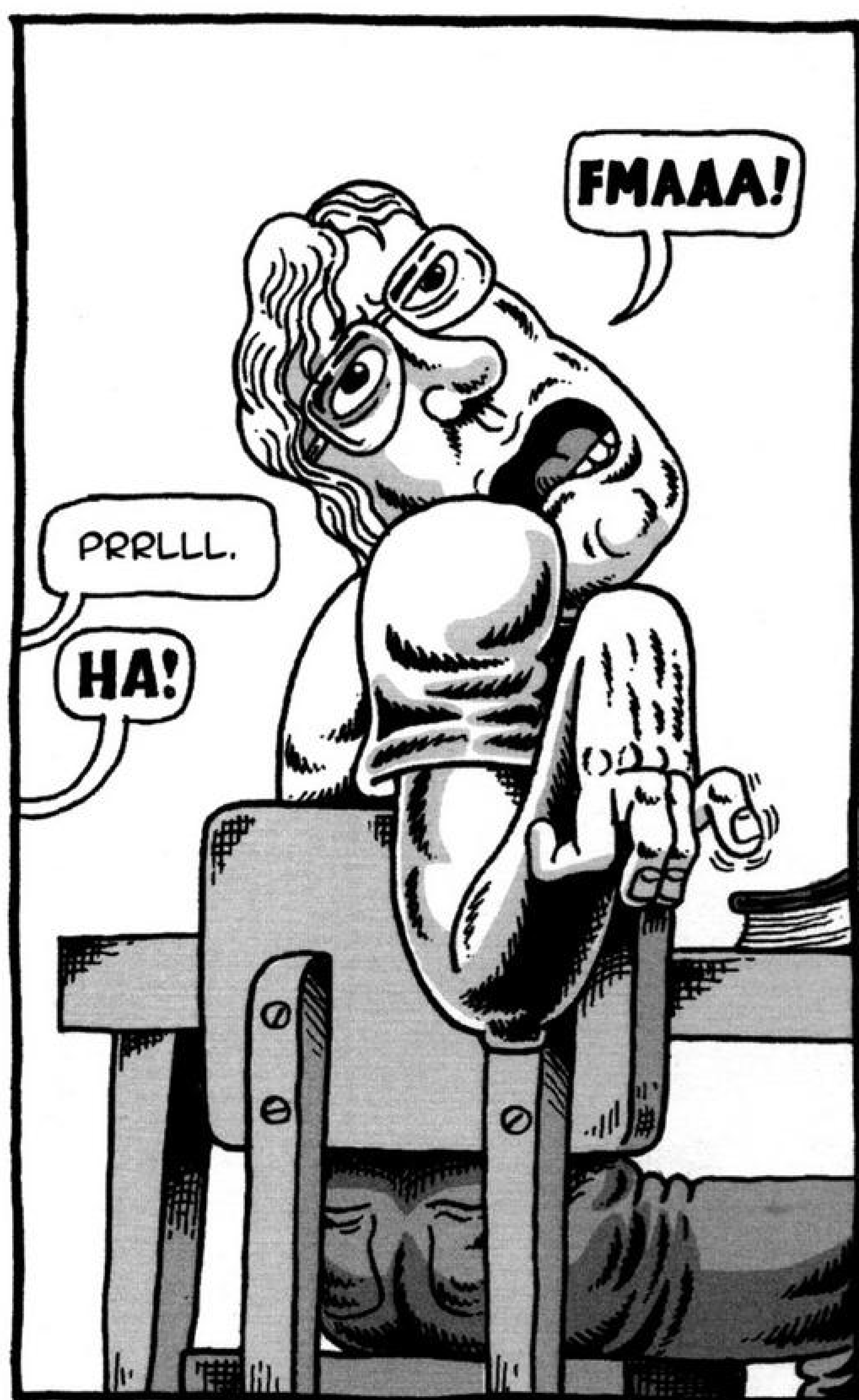

VOCÊS TRÊS! COMPORTEM-SE OU SAIAM DA BIBLIOTECA AGORA!!
CHORTLE
SNORT


SAÍDA
HEH!
RIRI.




SACODE




FMAAA!
PRRLLL.
HA!


ERA 1975, MEU SEGUNDO ANO NO COLÉGIO REVERE. EU E MEUS AMIGOS, UM GRUPELHO DE NERDS E CABEÇÕES NÍVEL AVANÇADO, FICAMOS FASCINADOS PELO CARINHA ESTRANHO QUE FINGIA ATAQUE EPILÉPTICO E IMITAVA A FALA ARRASTADA E AS CONVULSÕES DE GENTE COM PARALISIA CEREBRAL.


MIKE. KENT. NEIL.
BACKDERF.
ENTÃO, NEIL. QUAL É A DESSE TAL DE DAHMER? ELE É DOIDO?
PÔ, COMPLETAMENTE, KENT! ELE MORA LÁ PERTO DE CASA... MAS SÓ FUI CONHECER O CARA QUANDO A GENTE FEZ AULA DE TÊNIS AGORA, NO VERÃO. ELE É MUITO ENGRAÇADO, NÉ?


É, MAS ESSE NEGÓCIO QUE ELE FAZ...
A MÃE DELE TEM UM DECORADOR BIZARRO QUE FALA ESTRANHO!
QUÊ CUMPA CUTINAS? MAAAAA!
RÁ!


RÁ!
BAAAAA!!
EI!

EM RETROSPECTO, CONSIDERANDO O QUE SABEMOS HOJE, É *INCOMPREENSÍVEL* QUE DAHMER TENHA SE SAFADO COM ESSAS ATITUDES *BIZARRAS*. MAS O CASO É QUE ELE NÃO ERA O *ÚNICO* ESQUISITO DO COLÉGIO.

AH É!?!

HEH HEH. *HEIN?*

EU TE ODEIO!!

AAAAAA!

BANG!!

FIGG!!

SOLTA!! BÁÁÁ!!

O DAHMER É *NORMAL* PERTO DESSE MALUCO, O *LLOYD FIGG*!

É MESMO.


QUERO O SIMPSON.
TROMSKI.


DAHMER ERA GRANDE. O CARINHA MIRRADO QUE EU HAVIA CONHECIDO NO GINÁSIO TINHA FICADO COM UM E OITENTA E PARRUDO.
HORNE.


ELE GANHOU MÚSCULO. LEVANTAVA PESO EM CASA, POR SUGESTÃO DO PAI. UMA DAS VÁRIAS TENTATIVAS DE LIONEL DE FAZER O FILHO SE INTERESSAR POR QUALQUER COISA QUE FOSSE.
CLINK! CLINK!


NÃO QUE CRESCER TENHA AJUDADO NAS SUAS CREDENCIAIS ENTRE OS COLEGAS.
HÃ... PODE SER O BACKDERF.


ELE CAMINHAVA ESTRANHO, OS BRAÇOS COLADOS NO CORPO, OS OMBROS MEIO PRA FRENTE. UMA MARCHA BEM PARTICULAR.
AH, ÓTIMO! O DAHMER SOBROU PRA GENTE.
RÁ!
HEHEHE.

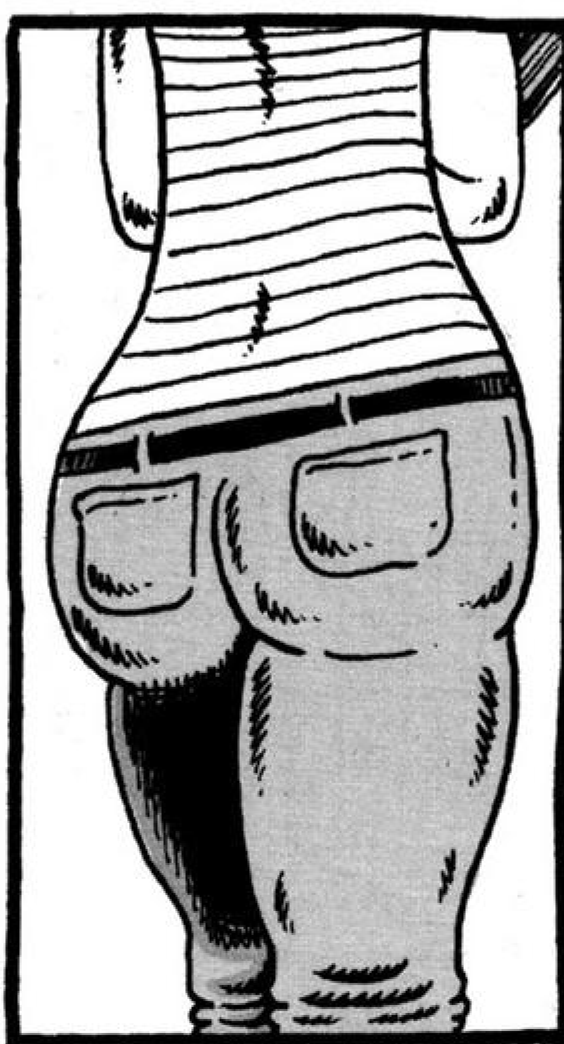

MAS O QUE MAIS ME IMPRESSIONAVA NO DAHMER ERA A MÁSCARA DE PEDRA QUE ELE TINHA NO ROSTO, DESPROVIDA DE EMOÇÃO.


NOSSO INTERESSE POR DAHMER PODE PARECER DE MÁ-FÉ, MAS NÃO ERA. NÃO ESTÁVAMOS DESPREZANDO O CARA. AFINAL, A GENTE NÃO ESTAVA MUITO MAIS ALTO NA ESCALA SOCIAL. ELE NOS ENTRETIA, E SÓ.
PARECIA QUE A TRANSFORMAÇÃO DELE, DE NERD TÍMIDO EM CARA DOIDO, TINHA ACONTECIDO DA NOITE PRO DIA. PROVAVELMENTE NÃO FOI ASSIM. EU SÓ NÃO TINHA NOTADO O DAHMER. ELE NÃO APARECIA NO MEU RADAR.

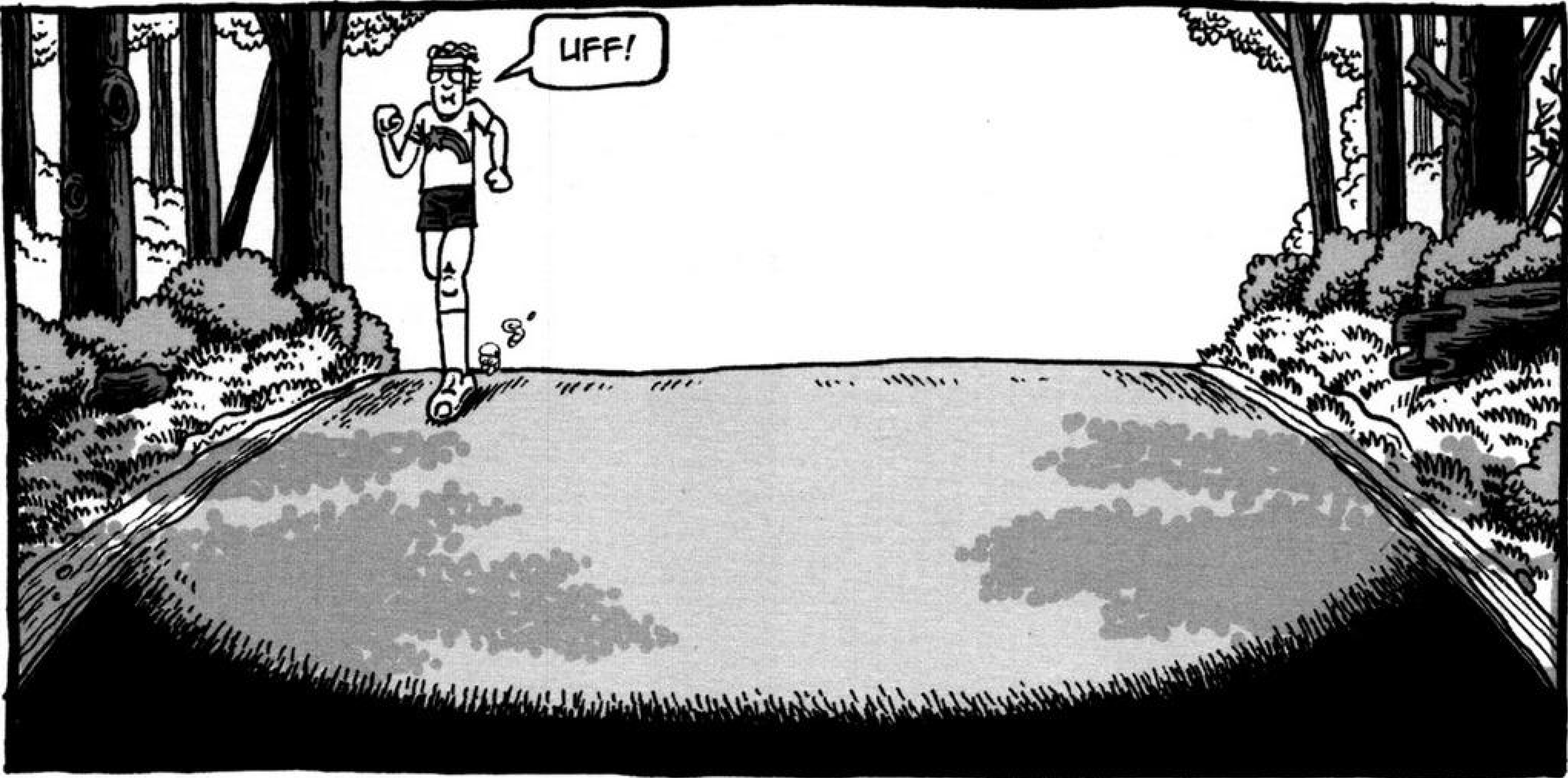

ORÁÁÁ, SR. BÉQUIDÃÃÃRF!
MAS AGORA, SIM.

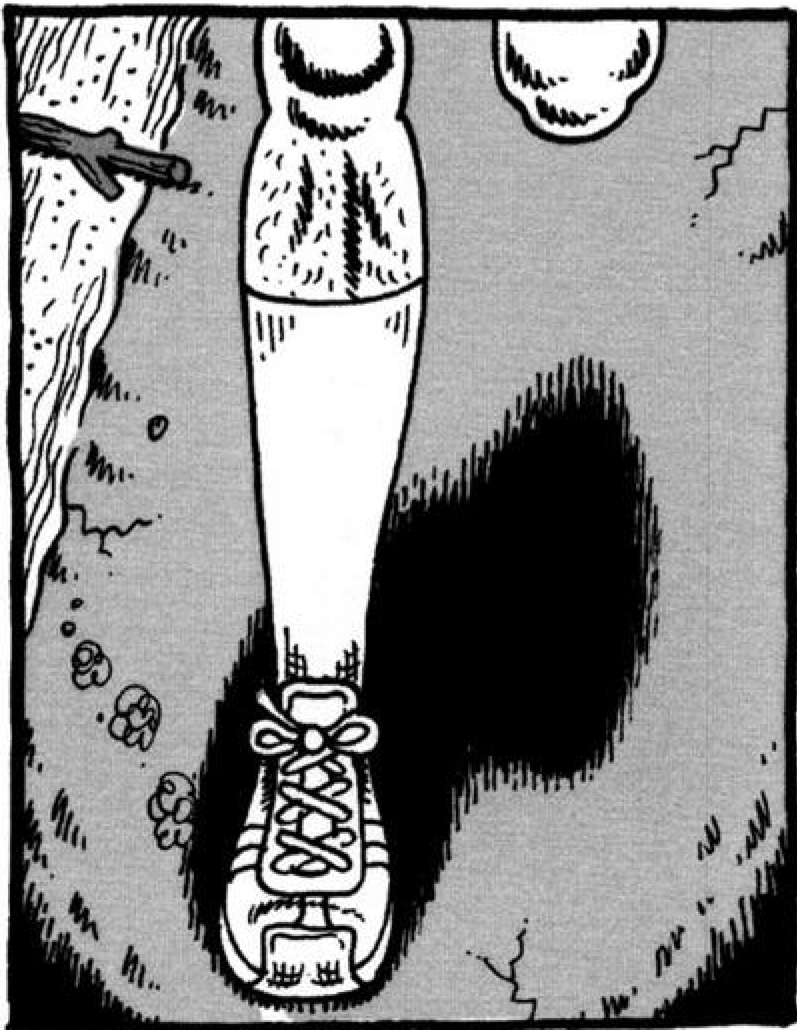

EU TINHA QUINZE ANOS. COMO NA MAIORIA DAS PESSOAS DE QUINZE, OS HORMÔNIOS BATERAM COM TUDO. EU PASSAVA NOITE E DIA PENSANDO EM MENINAS.






O ADOLESCENTE MÉDIO ENTUPIDO DE TESÃO, TRANSBORDANDO DE FRUSTRAÇÃO SEXUAL.
SUSPIRO.

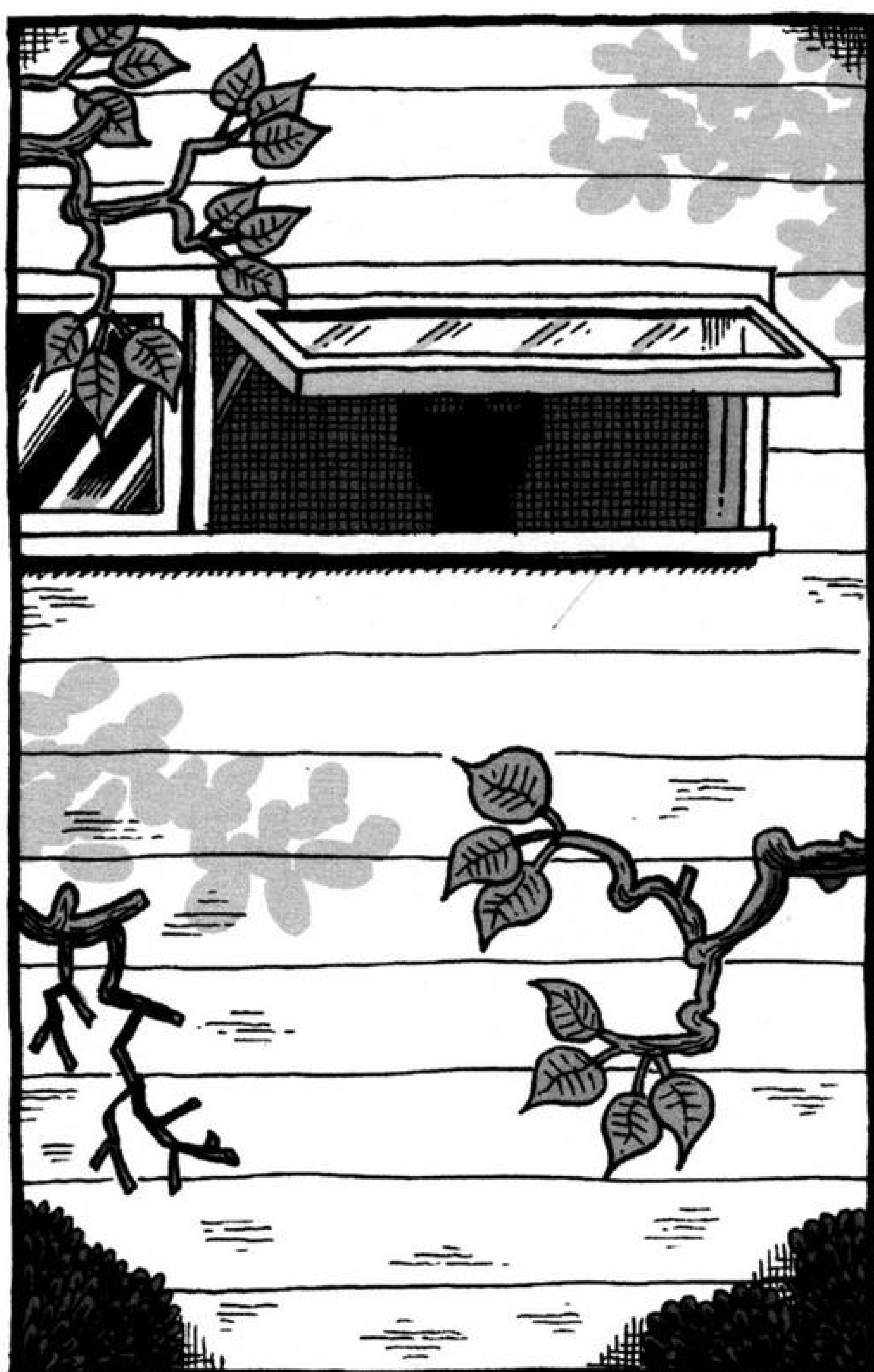

UFF!




UFF!
UFF!




A SEXUALIDADE DE DAHMER TAMBÉM APARECEU NESSA ÉPOCA.
DAHMER
acon

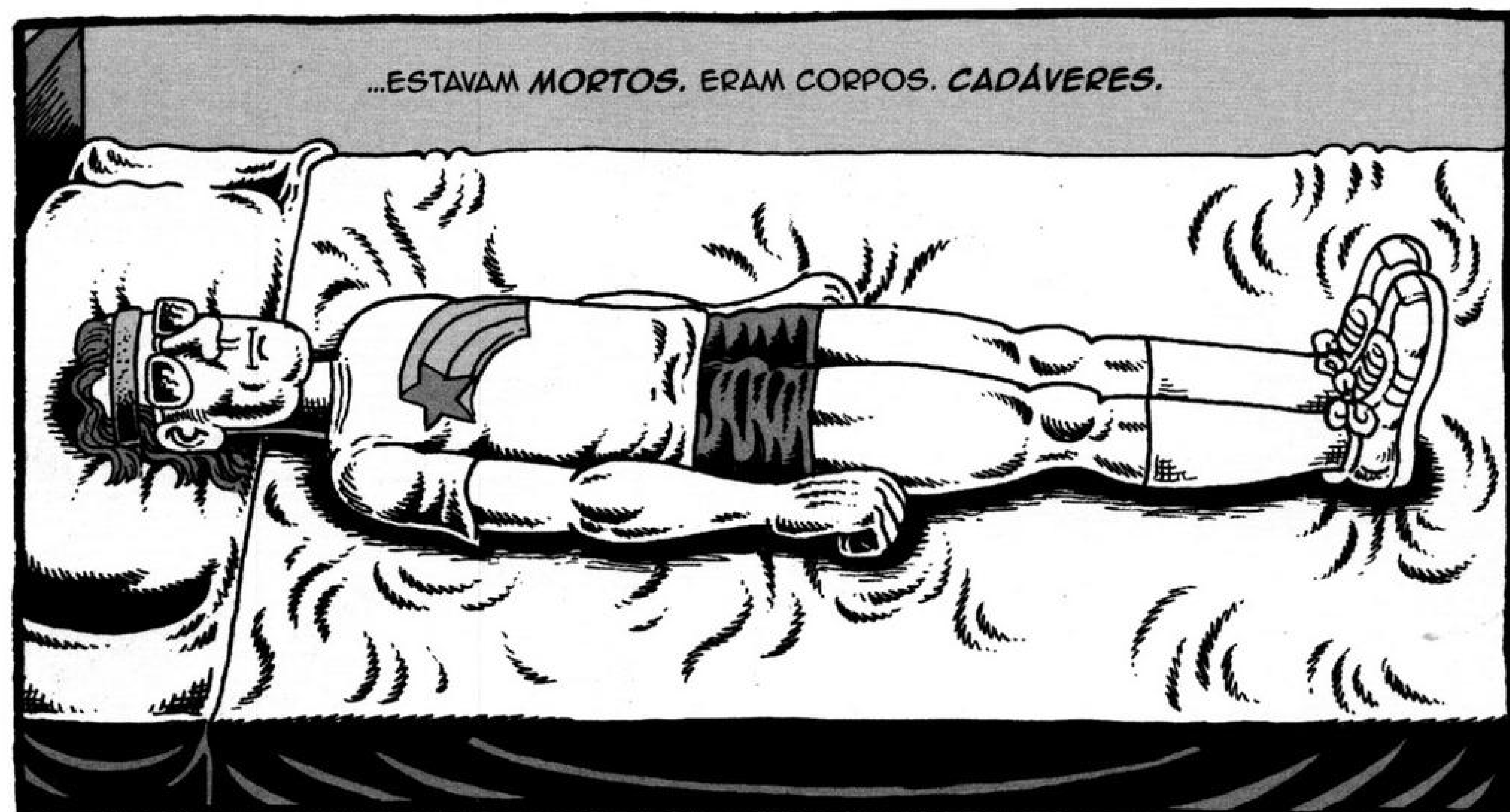


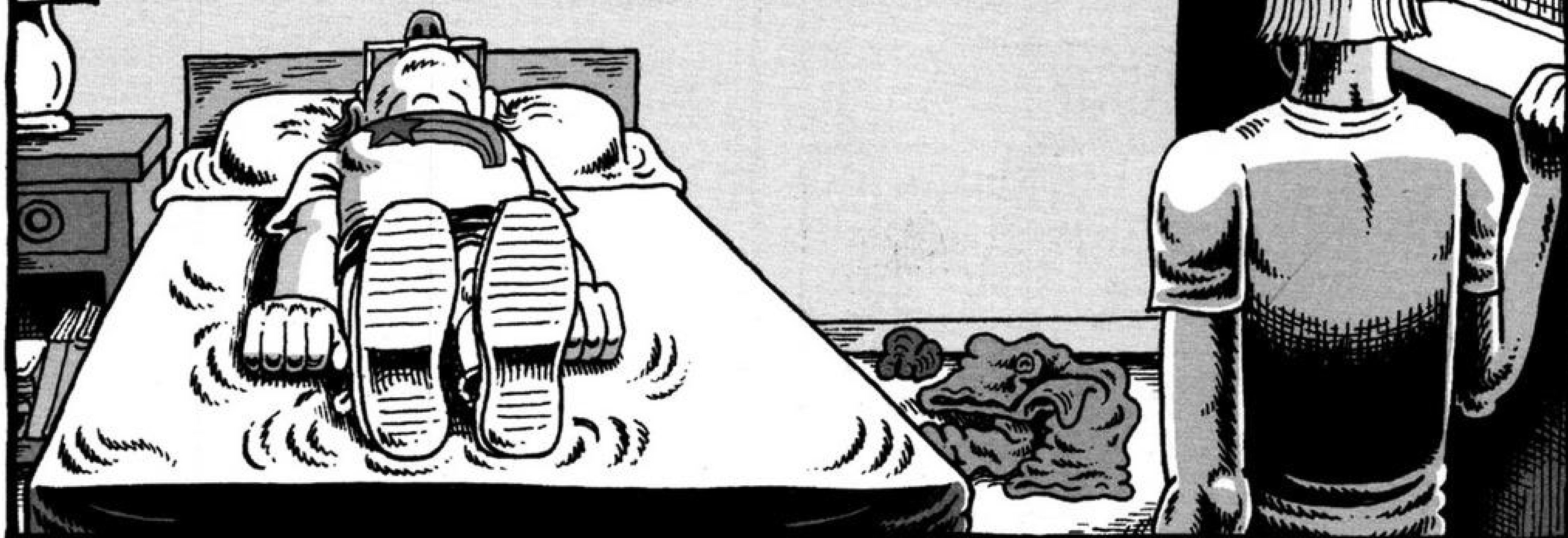

UFF! UFF!


SER *GAY* ERA UMA DESCOBERTA DOLOROSA PARA QUALQUER ADOLESCENTE DOS ANOS 1970. AINDA MAIS PRA UM GAROTO DE UMA CIDADEZINHA TODA DECOROSA. ERA UM *DESPERTAR SEXUAL* CHEIO DE *DÚVIDAS*, *RECUSA* E *VERGONHA*.
MAS, PRO DAHMER, FOI PIOR, *MUITO* PIOR.


ELE MANTEVE A HOMOSSEXUALIDADE ESCONDIDA DE TODOS. ERA A NORMA.
VÁRIOS DOS NOSSOS COLEGAS ERAM GAYS. NENHUM SAIU DO ARMÁRIO NO COLÉGIO.


MAS DAHMER TINHA OUTRO SEGREDO, UM SEGREDO HORRÍVEL.
NAS FANTASIAS DELE, SEUS AMANTES...


...ESTAVAM MORTOS. ERAM CORPOS. CADÁVERES.


O QUE PROVOCOU ESTE DESEJO DISTORCIDO? DE QUAL PARTE PROFUNDA E FÉTIDA DA PSIQUE BORBULHOU ESSA ÂNSIA PERVERSA, TÃO VORAZ E POTENTE, QUE O CONSUMIU TÃO RÁPIDO? O PRÓPRIO DAHMER ERA INCAPAZ DE EXPLICAR A ORIGEM.


"EU NÃO SEI DE ONDE VEIO", DISSE ELE, ANOS DEPOIS. "PROVAVELMENTE JAMAIS VOU SABER."
AAA
ARG!!


"MAS NUNCA SONHEI QUE FOSSE VIRAR REALIDADE."


SUSPIRO.

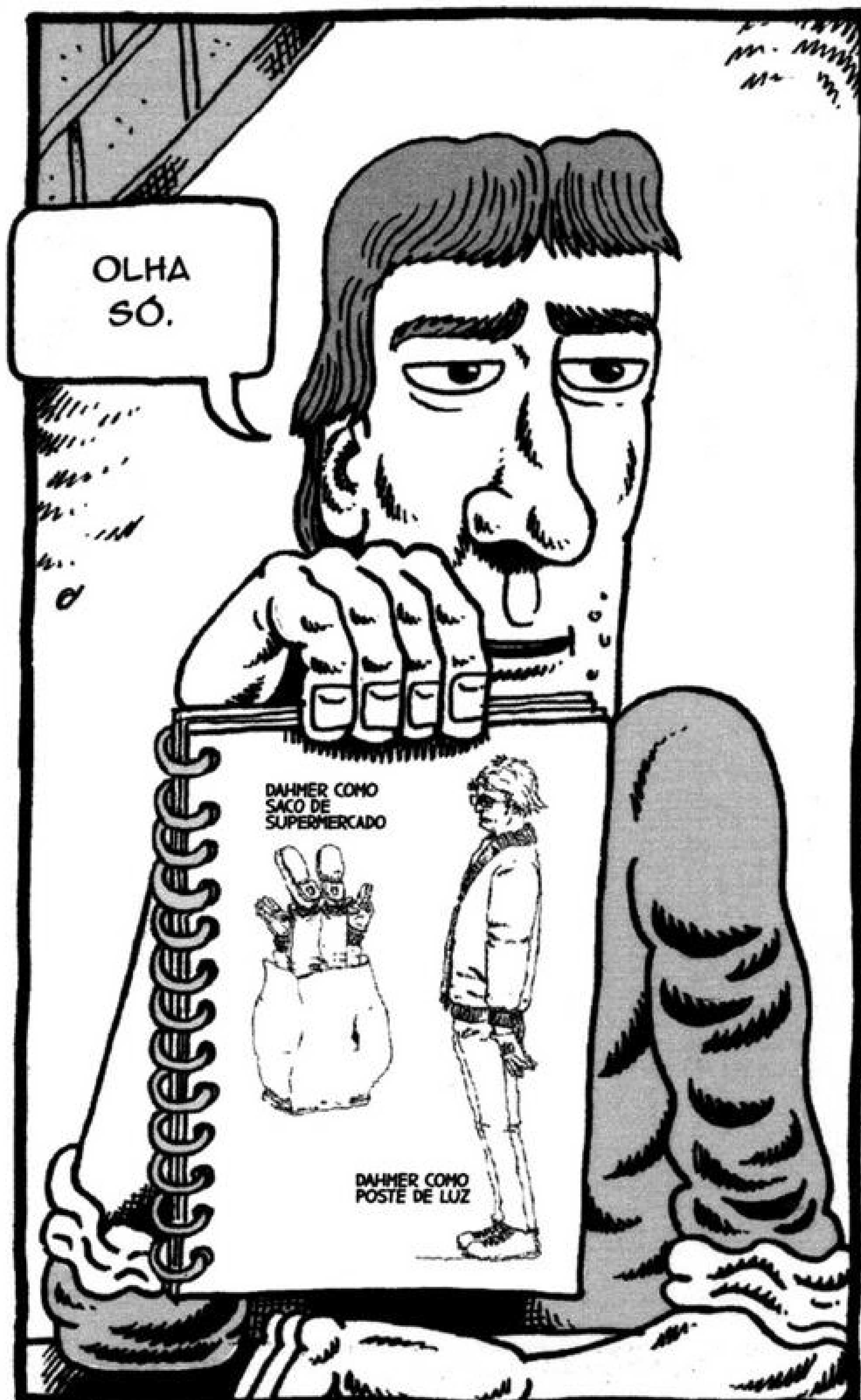
NO COLÉGIO, ENFIM, JEFF FEZ ***AMIGOS*** PELA ***PRIMEIRA*** VEZ. OK, ELE ERA MAIS MASCOTE QUE PARCEIRO. AFINAL, ERA UM CARA MUITO ESQUISITO. MAS ELE SEMPRE FORA UM ***NADA***. AGORA ERA O ***CENTRO DAS ATENÇÕES***!

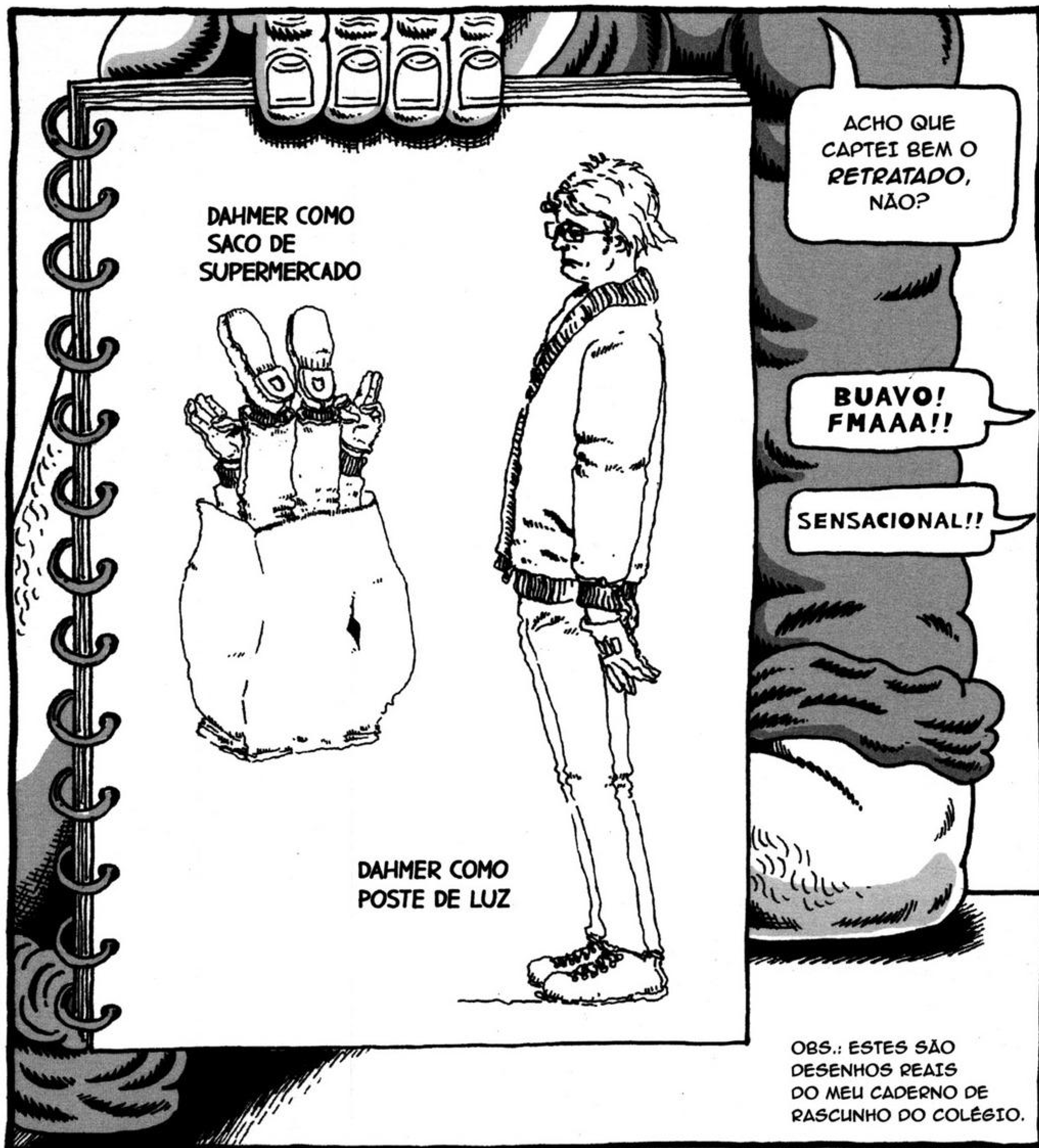




FICO TRISTE EM DIZER QUE AQUELE ANO, NOSSO SEGUNDO DO GINASIAL, FOI O ***PERÍODO MAIS FELIZ*** DA VIDA DE DAHMER.






DAHMER COMO SACO DE SUPERMERCADO
DAHMER COMO POSTE DE LUZ
ACHO QUE CAPTEI BEM O *RETRATADO*, NÃO?
BUAVO! FMAAA!!
SENSACIONAL!!
OBS.: ESTES SÃO DESENHOS REAIS DO MEU CADERNO DE RASCUNHO DO COLÉGIO.


O PRÓPRIO DAHMER LEMBRAVA ESSES DIAS COM *CARINHO*. *"EU ME DIVERTIA COM MEUS AMIGOS NO COLÉGIO. TINHA UMA BOA VIDA SOCIAL."*
QUEM QUÊ MINHAS *FUITAS?* BAA.


A DIVERSÃO *NÃO* DUROU, PORÉM.





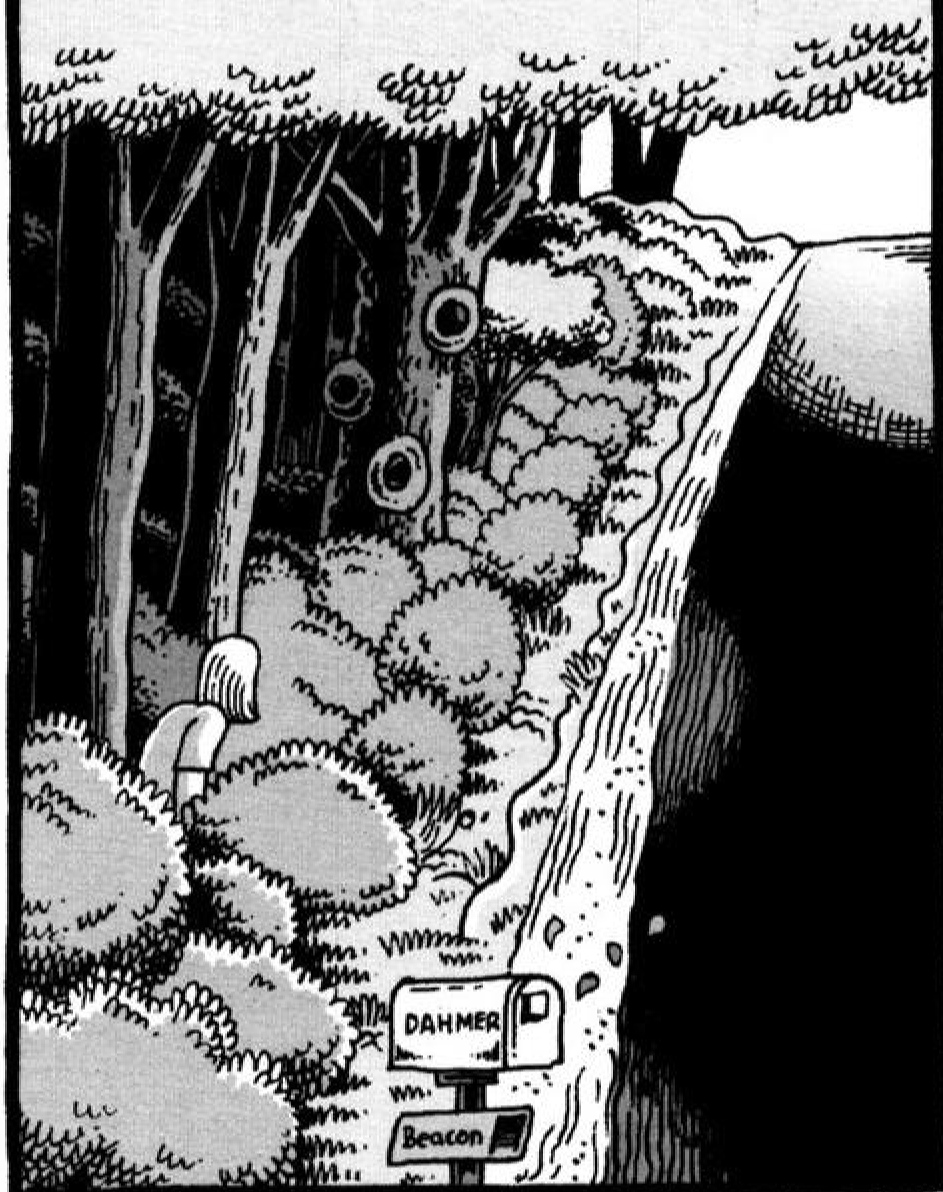


DAHMER FICOU OBCECADO COM O CORREDOR QUE PASSAVA TODO DIA NA FRENTE DA SUA CASA. POR MESES OBSERVOU O CARA, DE CASA OU DA FLORESTA. DAHMER TINHA FANTASIAS DE DEITAR AO LADO DO CORPO INCONSCIENTE DO HOMEM, DE APALPÁ-LO, DE TER "CONTROLE TOTAL" SOBRE ELE.



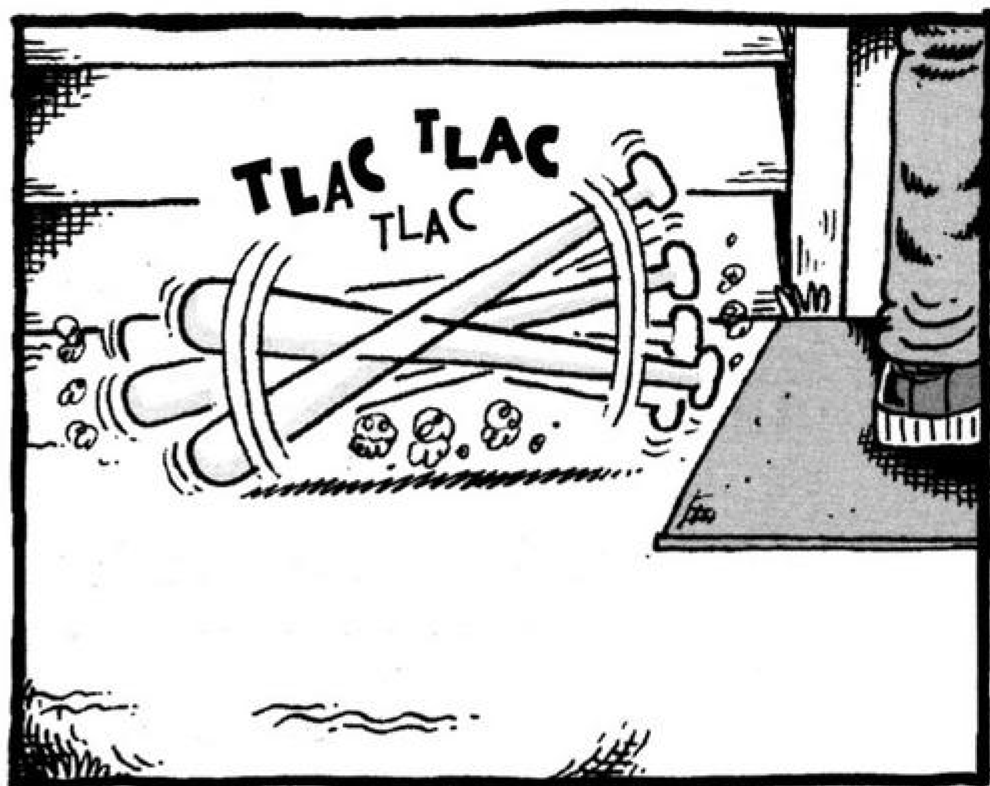
A FANTASIA O CONSUMIA. ELE NÃO PENSAVA EM QUASE MAIS NADA. E DECIDIU AGIR. FAZER O DESEJO BIZARRO VIRAR REALIDADE. FOI O PRIMEIRO PASSO NA ESTRADA PRO INFERNO.

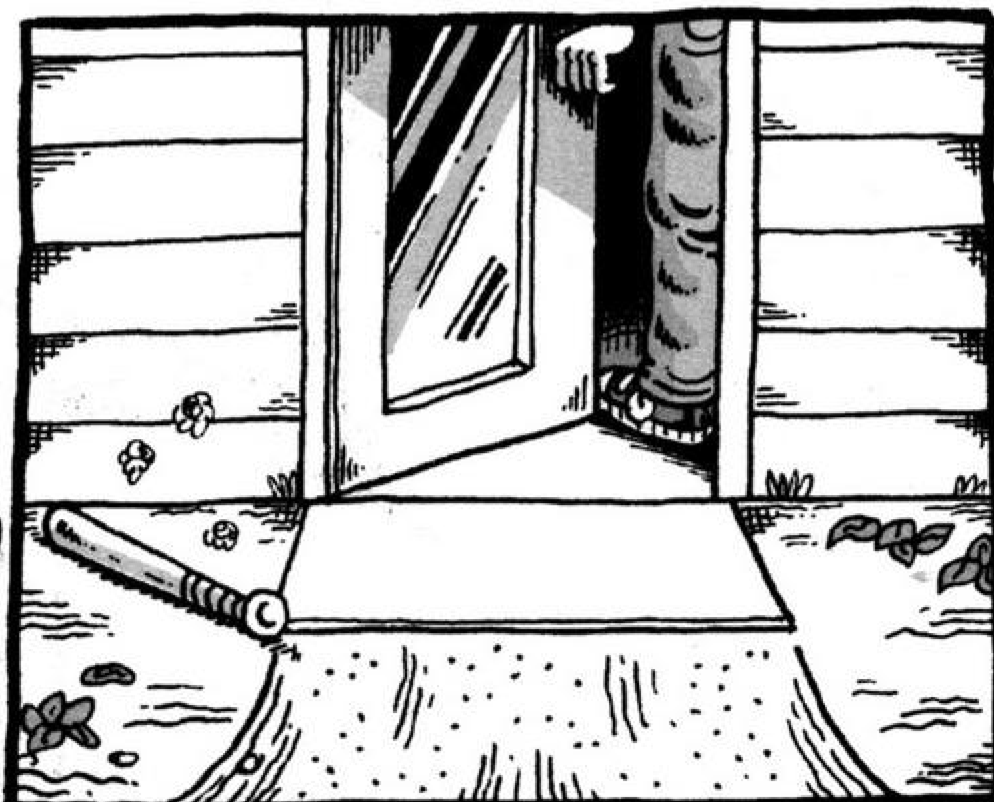



MAS O CORREDOR NÃO PASSOU NAQUELE DIA. PROBLEMAS NO TRABALHO? INDISPOSIÇÃO? DE REPENTE FOI ALGO SEM MOTIVO. E QUE PODE TER SALVADO SUA VIDA.
DAHMER
Beacon


CURIOSAMENTE, DAHMER NÃO TENTOU DE NOVO. FOI COMO SE, NAQUELE FRACASSO, ELE TIVESSE SE LIVRADO DAS ÂNSIAS MALIGNAS QUE REVOLVIAM A SUA MENTE.


PELO MENOS POR ALGUM TEMPO...


TLAC TLAC
TLAC




O SEGUNDO ANO SEGUIU EM FRENTE. AOS DEZESSEIS, EU FIQUEI MOTORIZADO. PASSAVA HORAS E HORAS RODANDO NA CIDADE COM OS MEUS AMIGOS.
REVERE

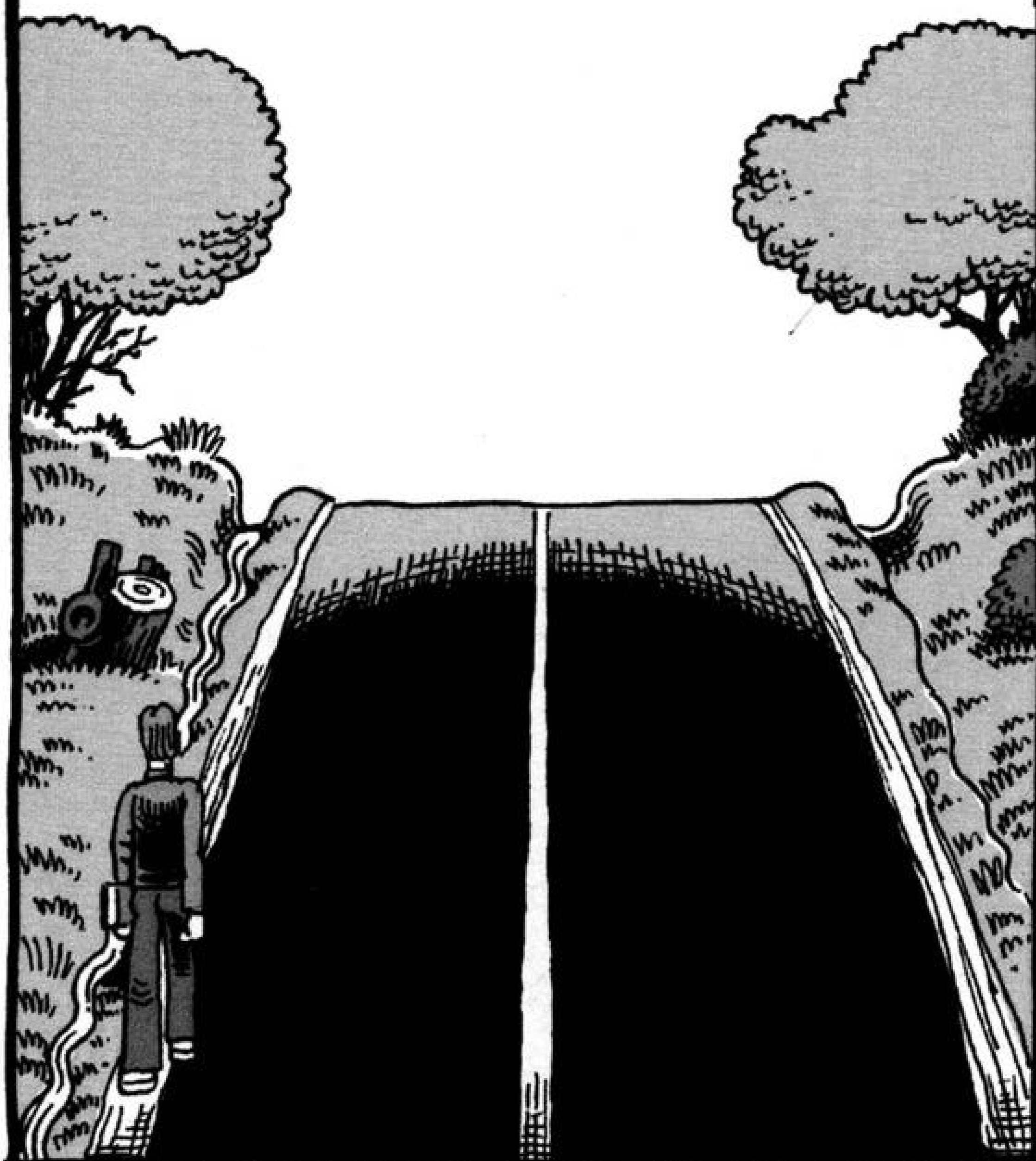

DAHMER NUNCA FOI CONVIDADO PARA SAIR COM A GENTE, EMBORA EU PASSASSE NA FRENTE DA CASA DELE QUANDO IA BUSCAR OS OUTROS.
DAHMER
VAMOS NO RIZZI? OU NO SKY-WAY?

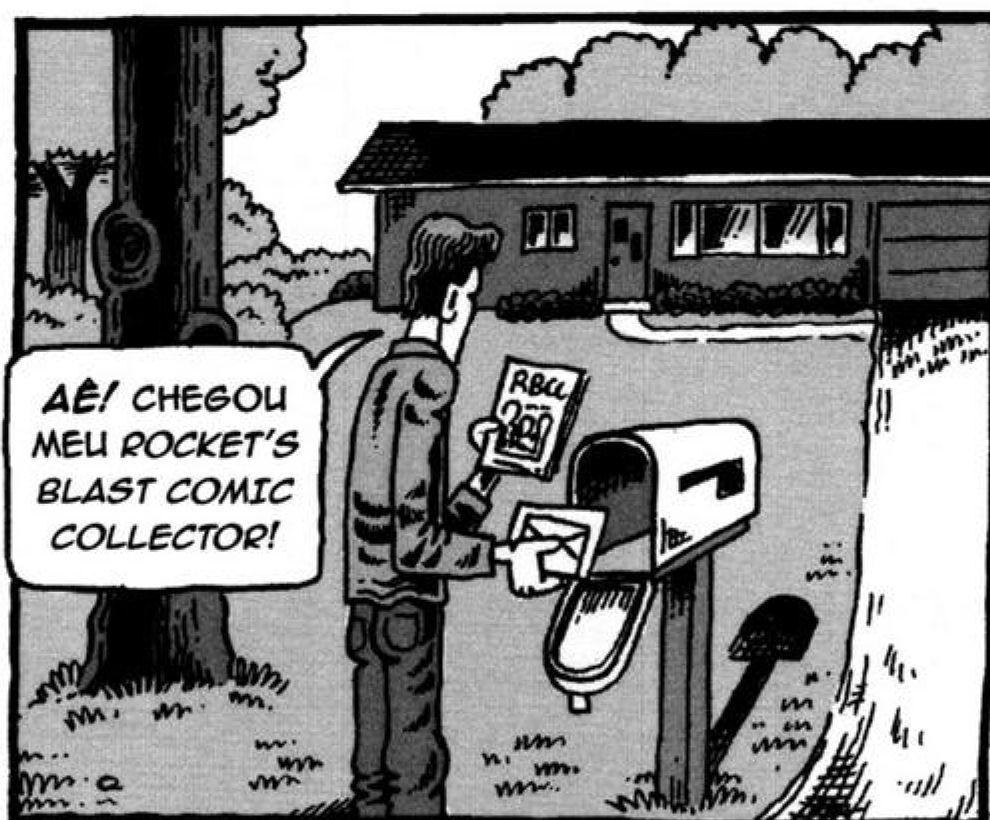

FOI UM INSTINTO QUE ME AVISOU. EU TINHA UM PÉ ATRÁS COM DAHMER. TOPAVA ANDAR COM ELE NO COLÉGIO, MAS DE JEITO NENHUM QUE IA TER UMA AMIZADE TÃO PRÓXIMA.


MESMO AQUI, NO INÍCIO DA DERROCADA, EU PERCEBI QUE TINHA ALGUMA COISA NO DAHMER...
COLÉGIO REVERE


...UMA COISA QUE DAVA MEDO.

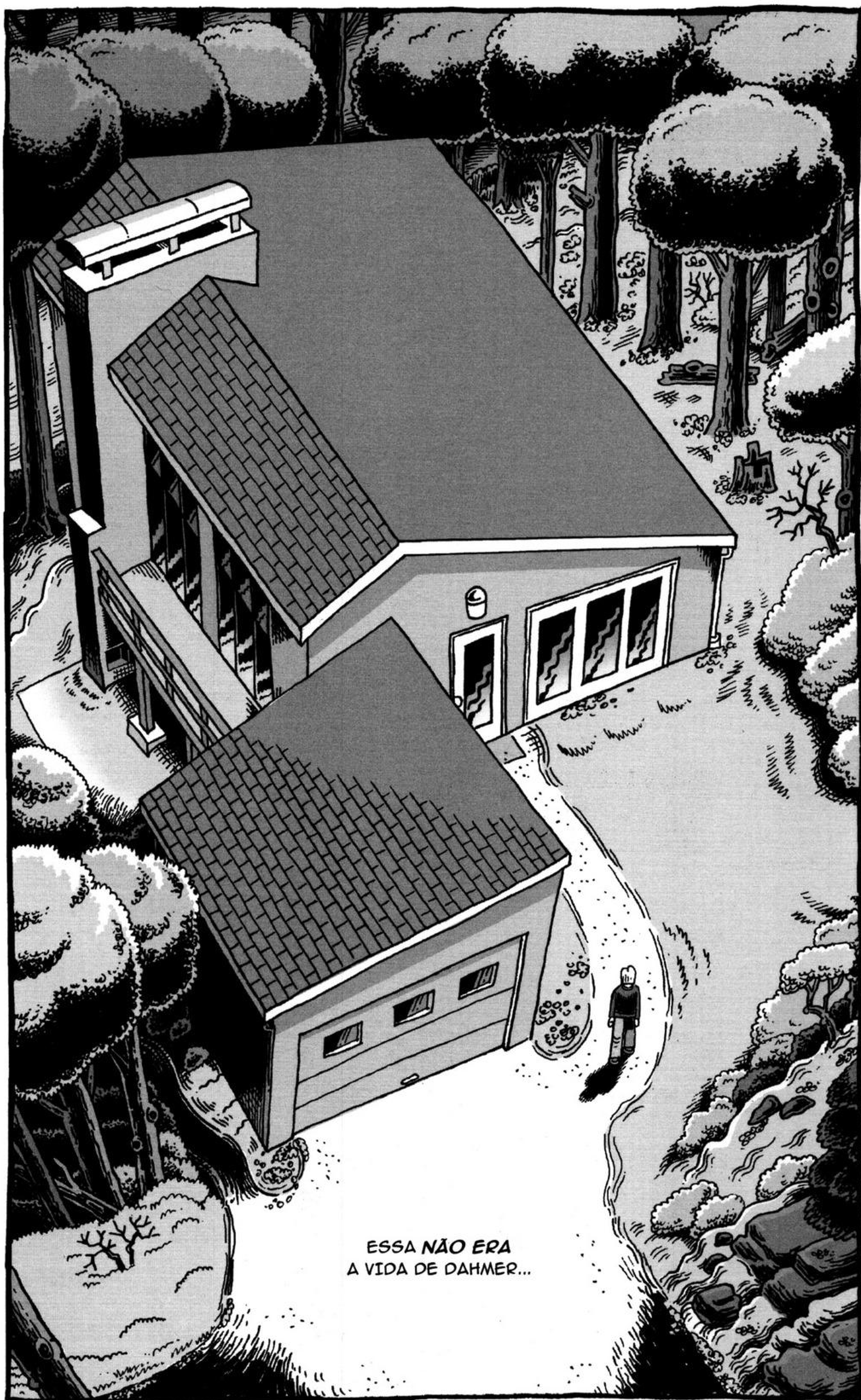



À PRIMEIRA VISTA, A VIDA DO DAHMER E A MINHA ERAM BEM PARECIDAS. NÓS DOIS TÍNHAMOS PAIS QUÍMICOS. NÓS DOIS TÍNHAMOS UM IRMÃO MENOR. ATÉ AS CASAS EM QUE CRESCEMOS – DE UM ANDAR, DOS ANOS 1950, EMPOLEIRADAS EM COLINAS ARBORIZADAS – ERAM IGUAIS.


AÊ! CHEGOU MEU ROCKET'S BLAST COMIC COLLECTOR!


CHEGUEI!


MAS A MINHA VIDA ERA MAIS COMO A DO RICHIE CUNNINGHAM NO HAPPY DAYS. MINHAS ÚNICAS PREOCUPAÇÕES ERAM TRIVIALIDADES.
"ESVAZIE O LAVA-LOUÇA E GUARDE TUDO. BEIJO, MAMÃE."
AAAR!!
"Esvazie a lava-louça e guarde tudo. Beijo, Mamãe."


ESSA NÃO ERA
A VIDA DE DAHMER...

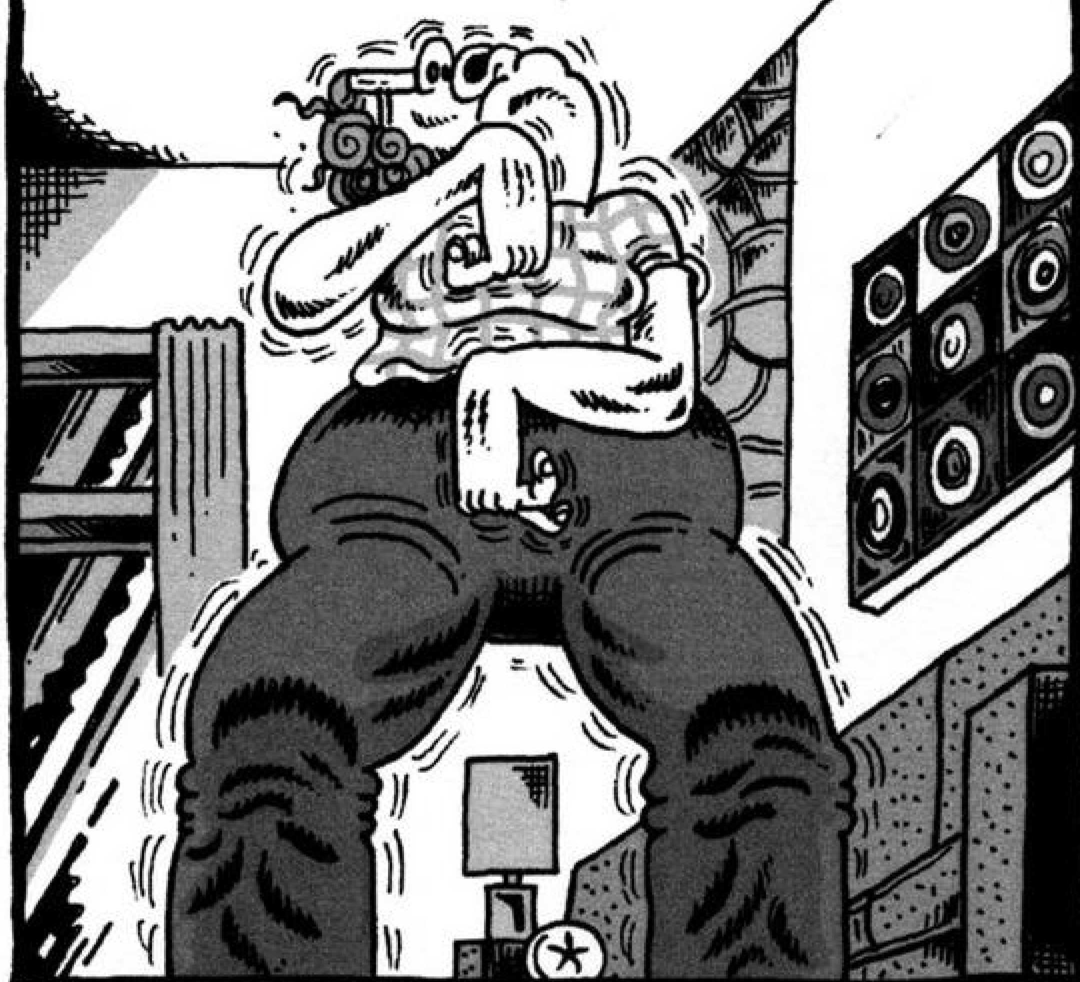


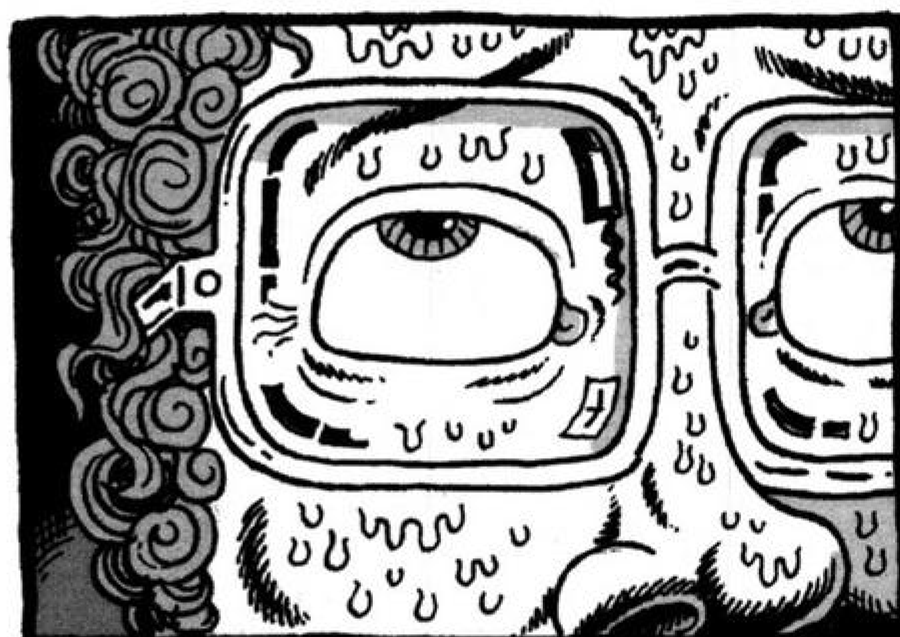
TUMP!

RRRRRRR
SUSPIRO.

UUUUUUUH!


UHH!


A CIDADE ERA PEQUENA. TODO MUNDO SABIA QUE JOYCE DAHMER TINHA PROBLEMAS. NO COLÉGIO, CORRIA O BOATO DE QUE ELA TINHA IDO MAIS DE UMA VEZ PRO HOSPÍCIO. MAS NINGUÉM SABIA DA SERIEDADE DO CASO.



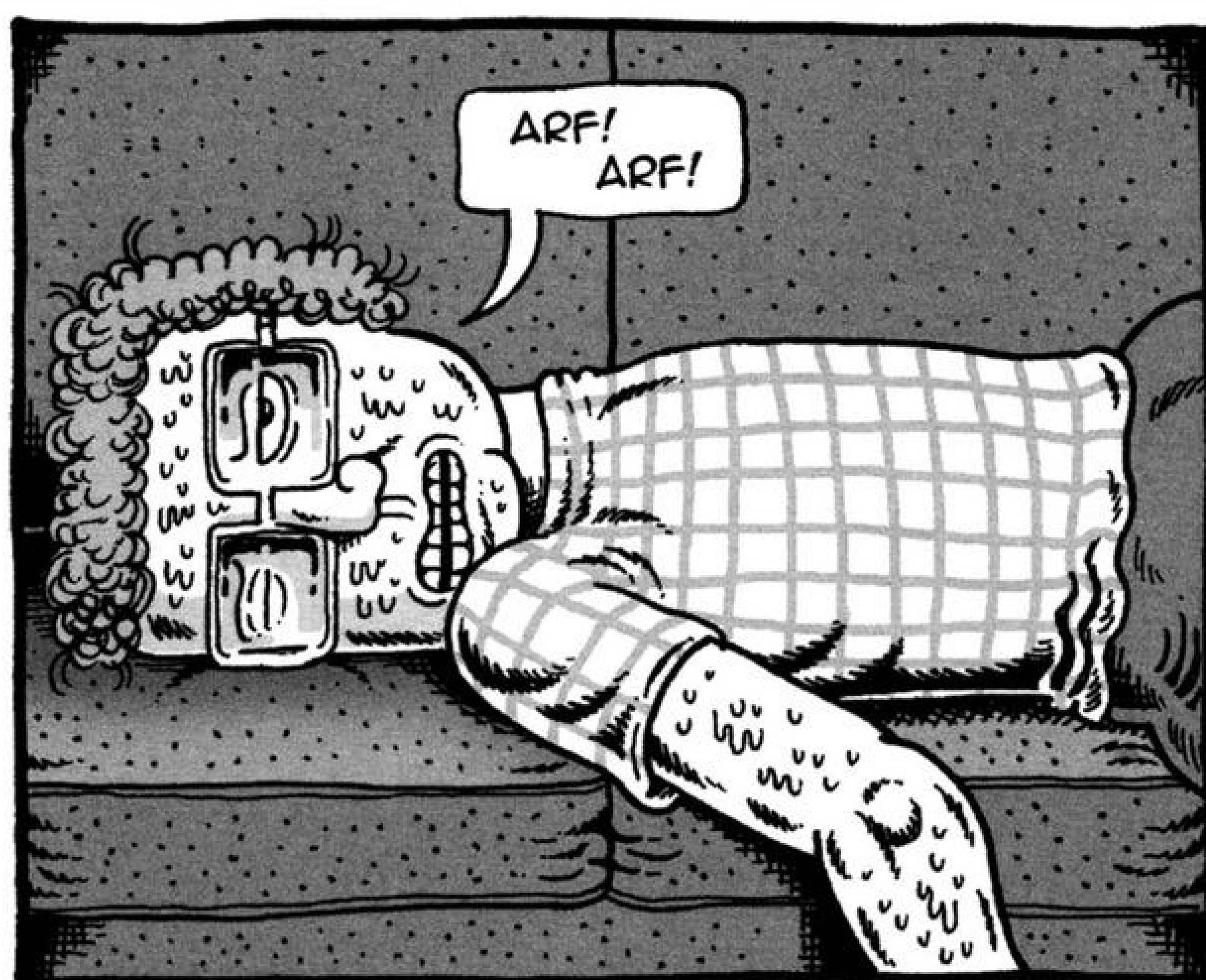

ELA ERA VICIADA EM REMÉDIOS. CHEGAVA A VINTE RECEITAS POR VEZ. ESTAVA SEMPRE AFUNDADA NA DEPRESSÃO. E AINDA TINHA... AS CONVULSÕES. OS ACESSOS ACONTECIAM ÀS VEZES. O CORPO INTEIRO SE SACUDIA DESCONTROLADAMENTE.
RRRRRR.

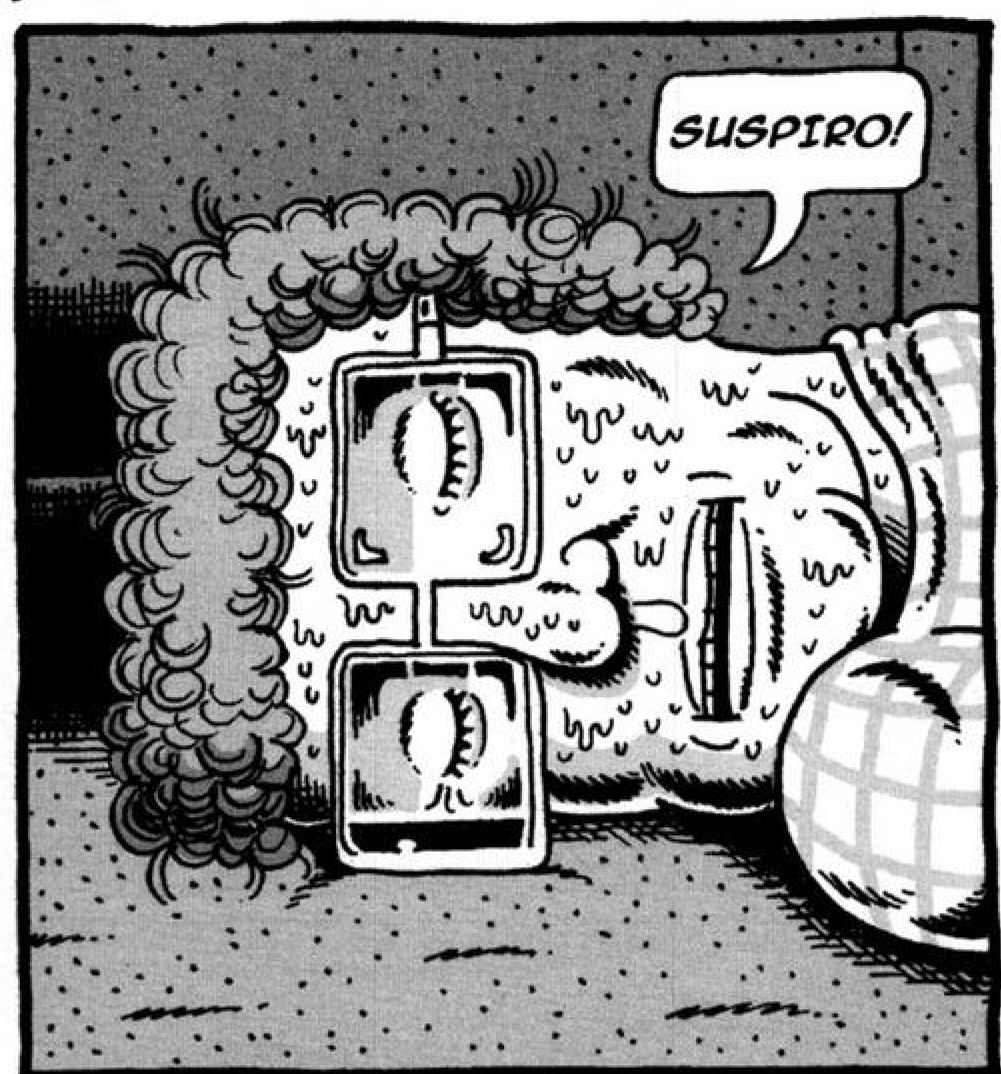

JEFF NOS DIZIA QUE OS ESPASMOS DE DOIDO ERAM IMITAÇÃO DO DECORADOR. MAS, NA VERDADE, ELE ESTAVA IMITANDO A PRÓPRIA MÃE.
UUUUH.

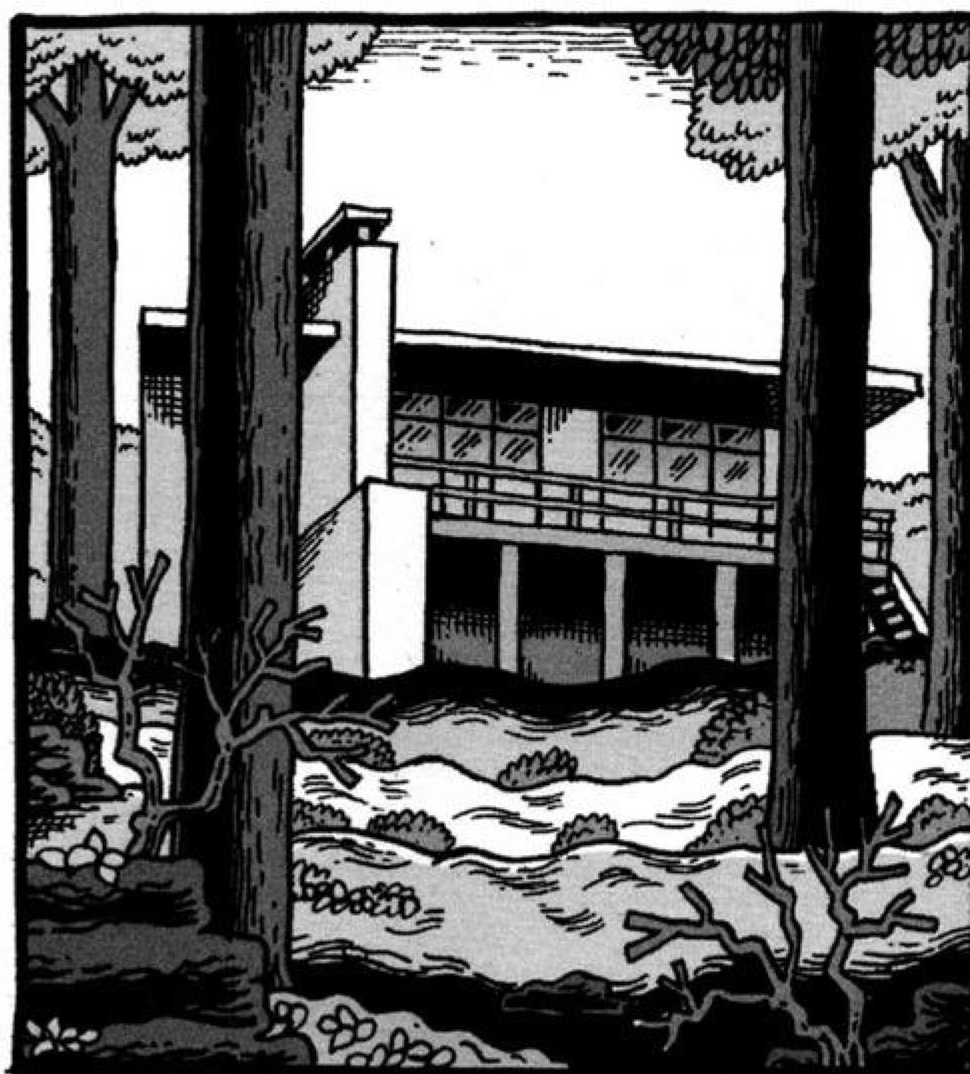

FUMP!

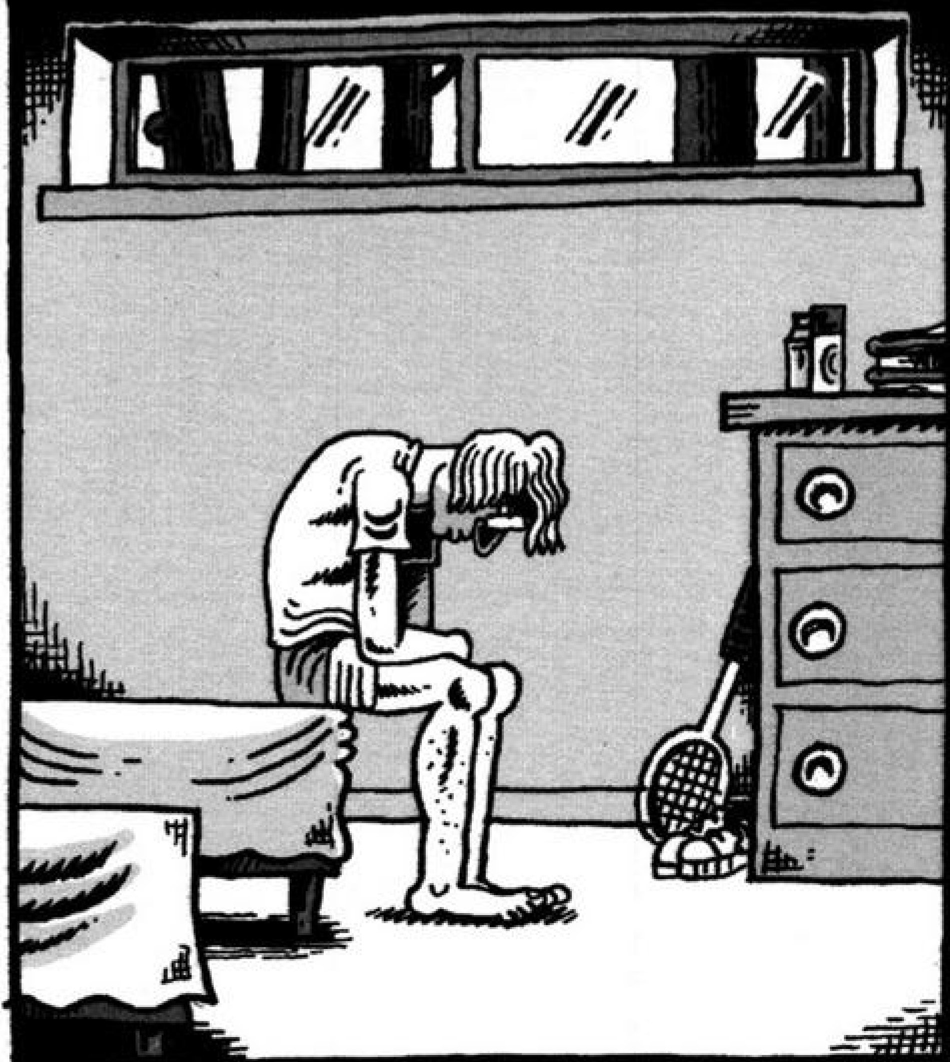

AS CONVULSÕES SÓ PARAVAM QUANDO ELA *DESABAVA* DE *EXAUSTÃO*.
AARRF!

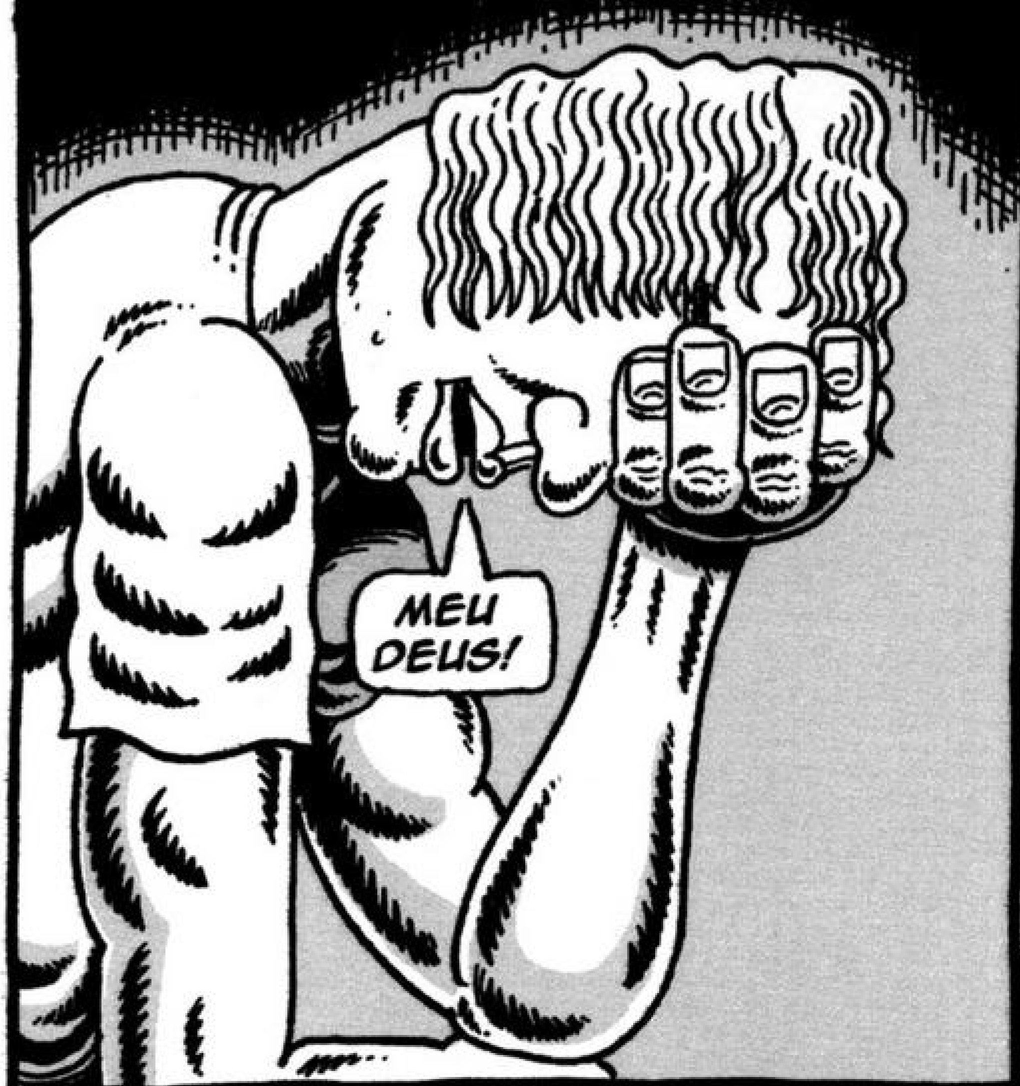

ERA *ISSO* QUE JEFF TINHA QUANDO CHEGAVA EM CASA.

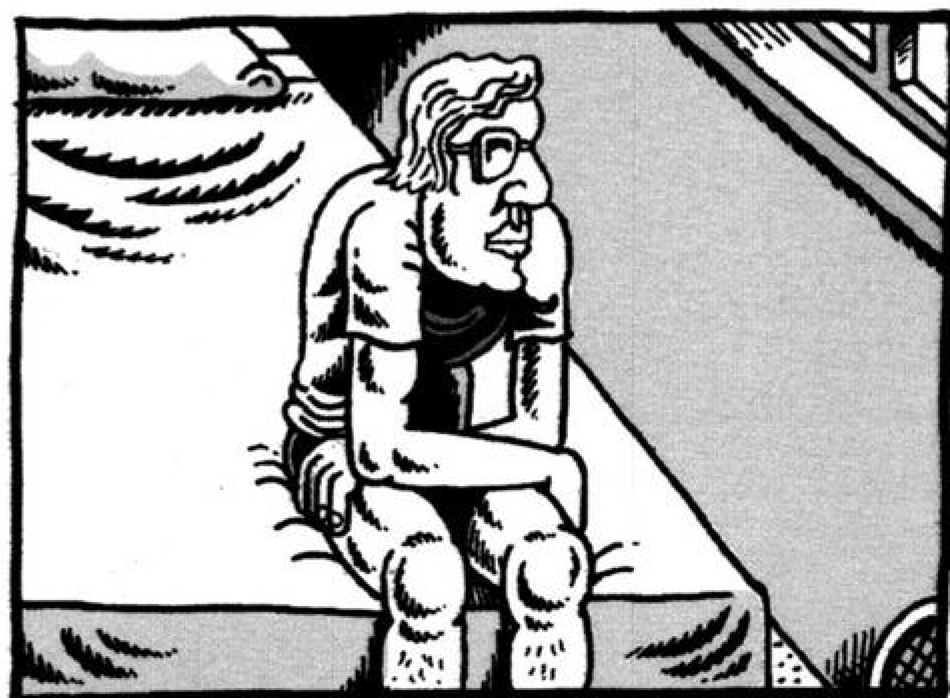

ARF! ARF!

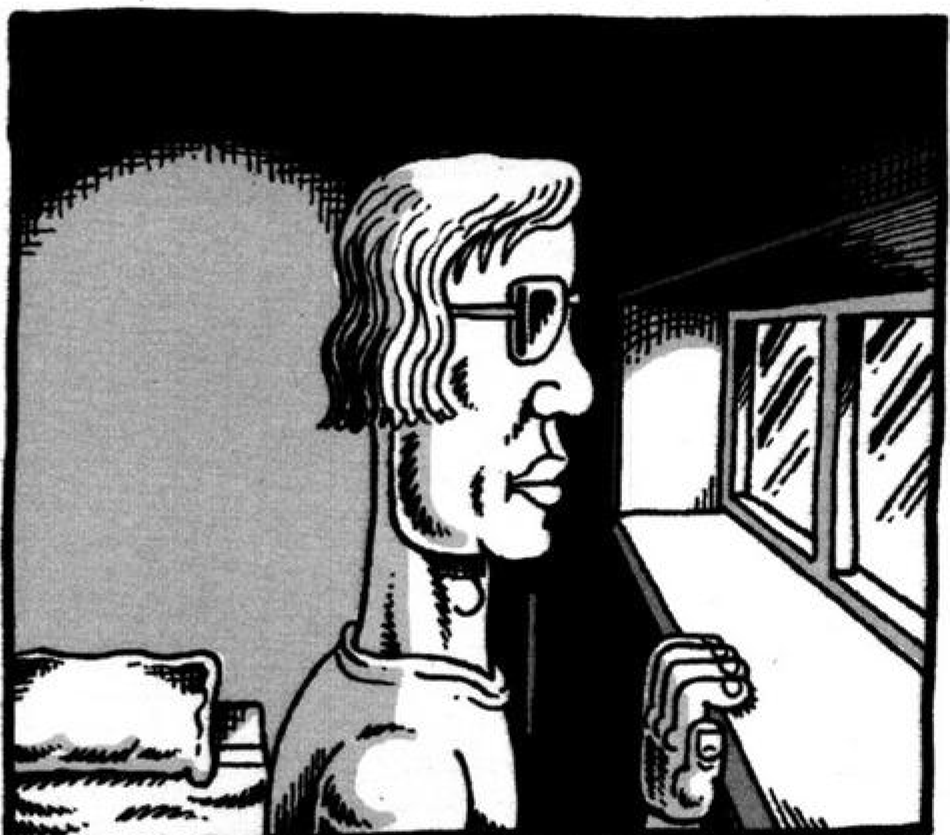

SUSPIRO!




ME PERGUNTAM MUITO POR QUE NUNCA FALEI NADA. POR QUE NÃO TENTEI CONSEGUIR AJUDA PRO DAHMER. VALE LEMBRAR QUE ERA 1976. VOCÊ NUNCA ERA "DEDO-DURO". ERA UMA COISA QUE SIMPLESMENTE NÃO SE FAZIA. ALÉM DISSO, EU E OS MEUS AMIGOS ÉRAMOS UMA MOLECADA SEM NOÇÃO NUMA CIDADEZINHA, ENFURNADOS NAS NOSSAS VIDAS.


E NENHUM DE NÓS TINHA NOÇÃO DO QUE SE PASSAVA DE VERDADE NA CABEÇA DELE.
MEU DEUS!






A MELHOR PERGUNTA É...

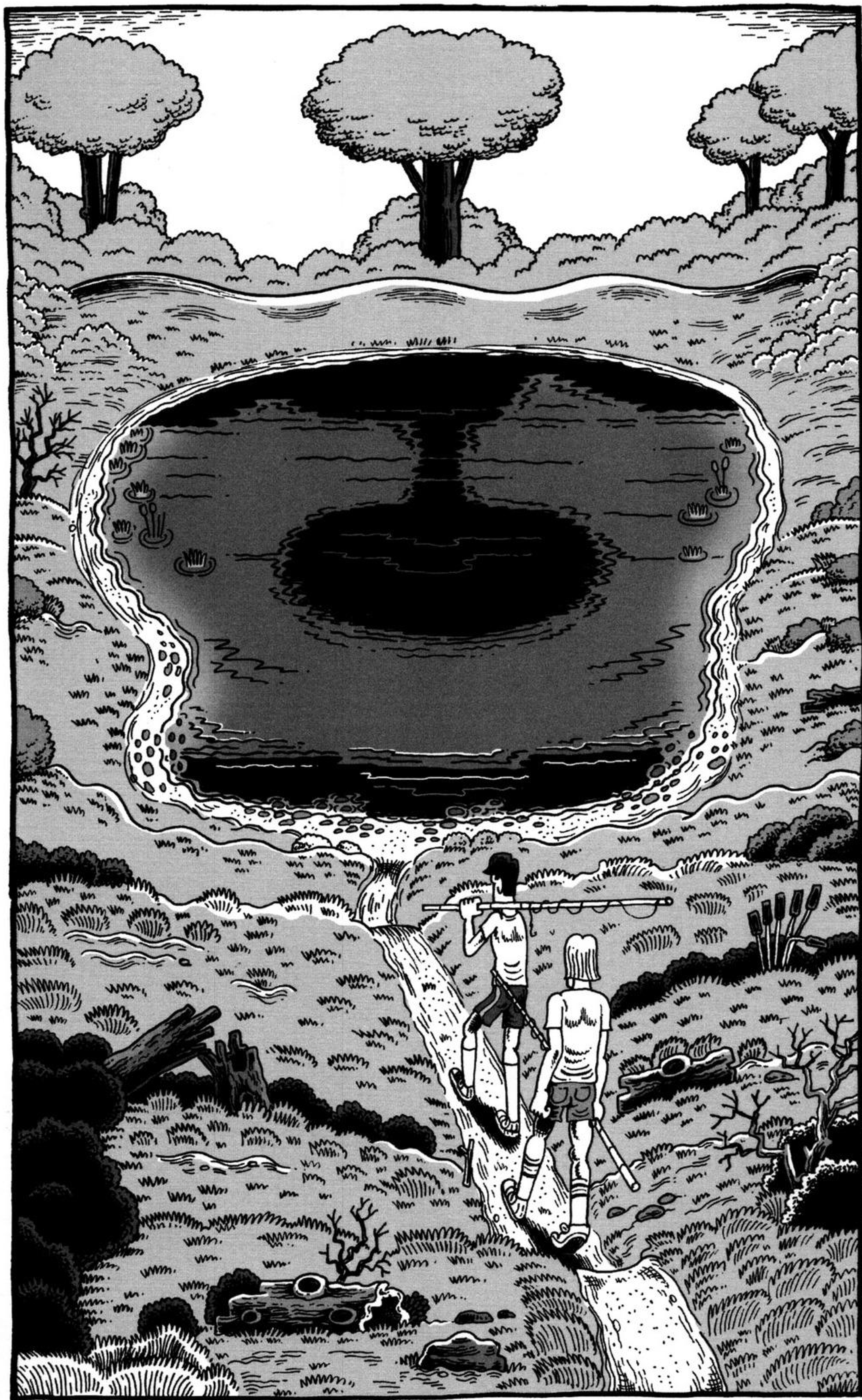

...ONDE ESTAVA A PORRA DOS ADULTOS NESSAS HORAS?

derf

PARTE 2

MEU AMIGO DAHMER

UMA VIDA SECRETA





É AQUI. NÃO É UM LAGO GRANDE. SEI LÁ SE TAVA ESPERANDO MAIS.



EU NEM SABIA QUE VOCÊ TINHA UM LAGO AQUI, NEIL.
POIS É...

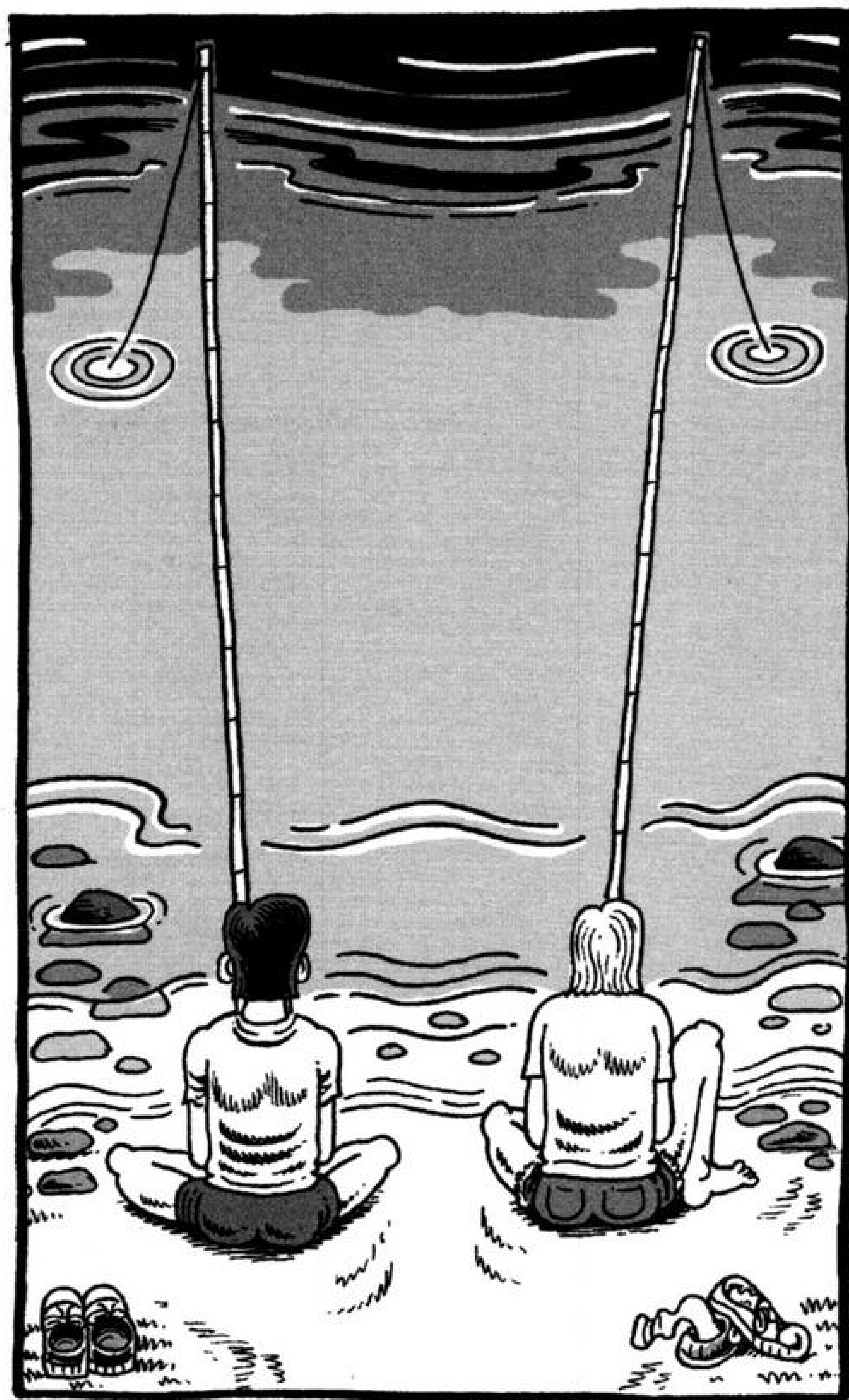


É UM AÇUDE!. MEU PAI BOTOU QUANDO COMPROU O TERRENO.



E TEM PEIXE DE VERDADE AÍ DENTRO?
SÓ PEIXINHO. PRA PEGAR E JOGAR DE VOLTA.

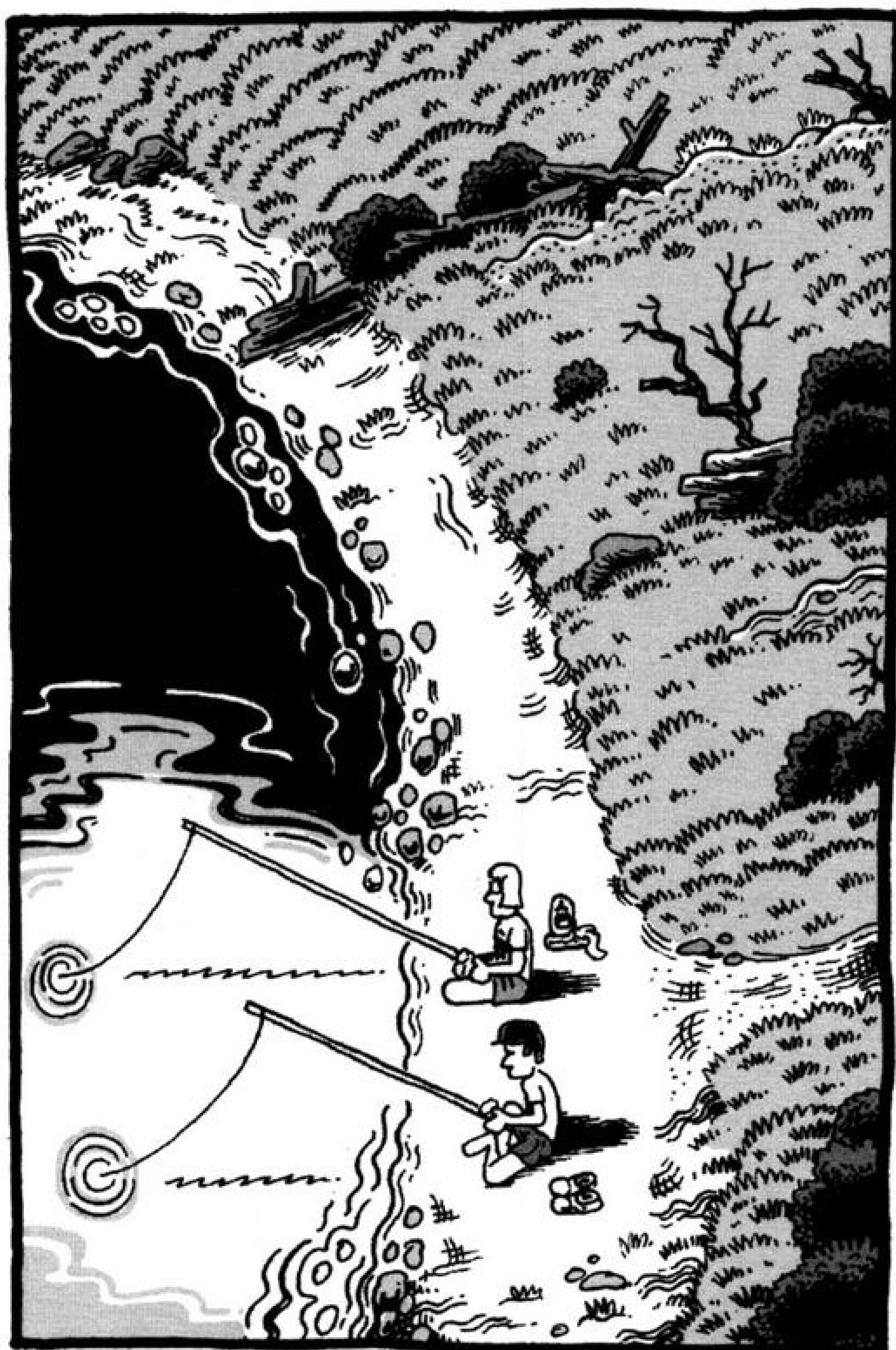


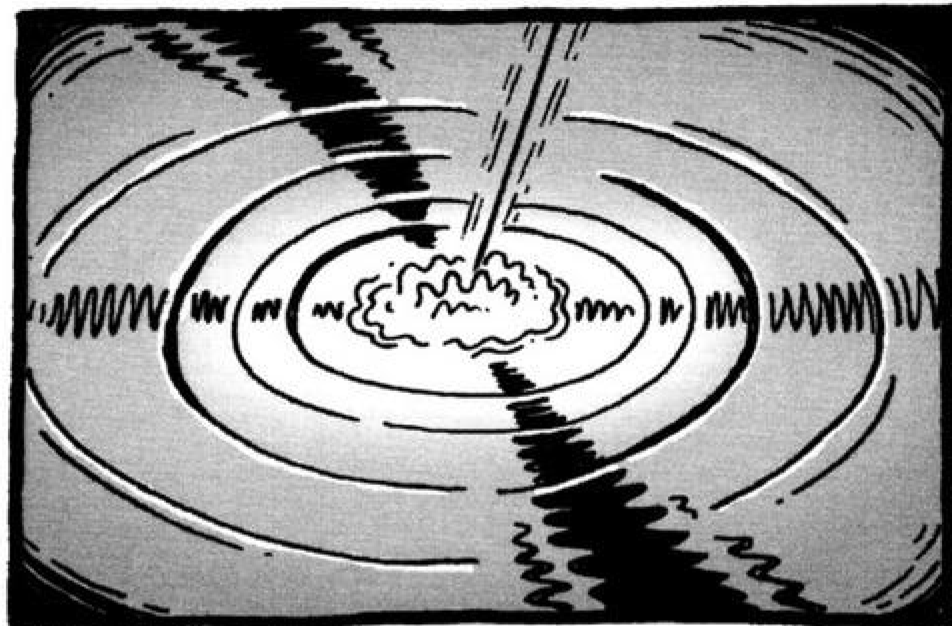



Ó. TE CONTARAM DA CINDY ZLATKA?
ANRRÃ.

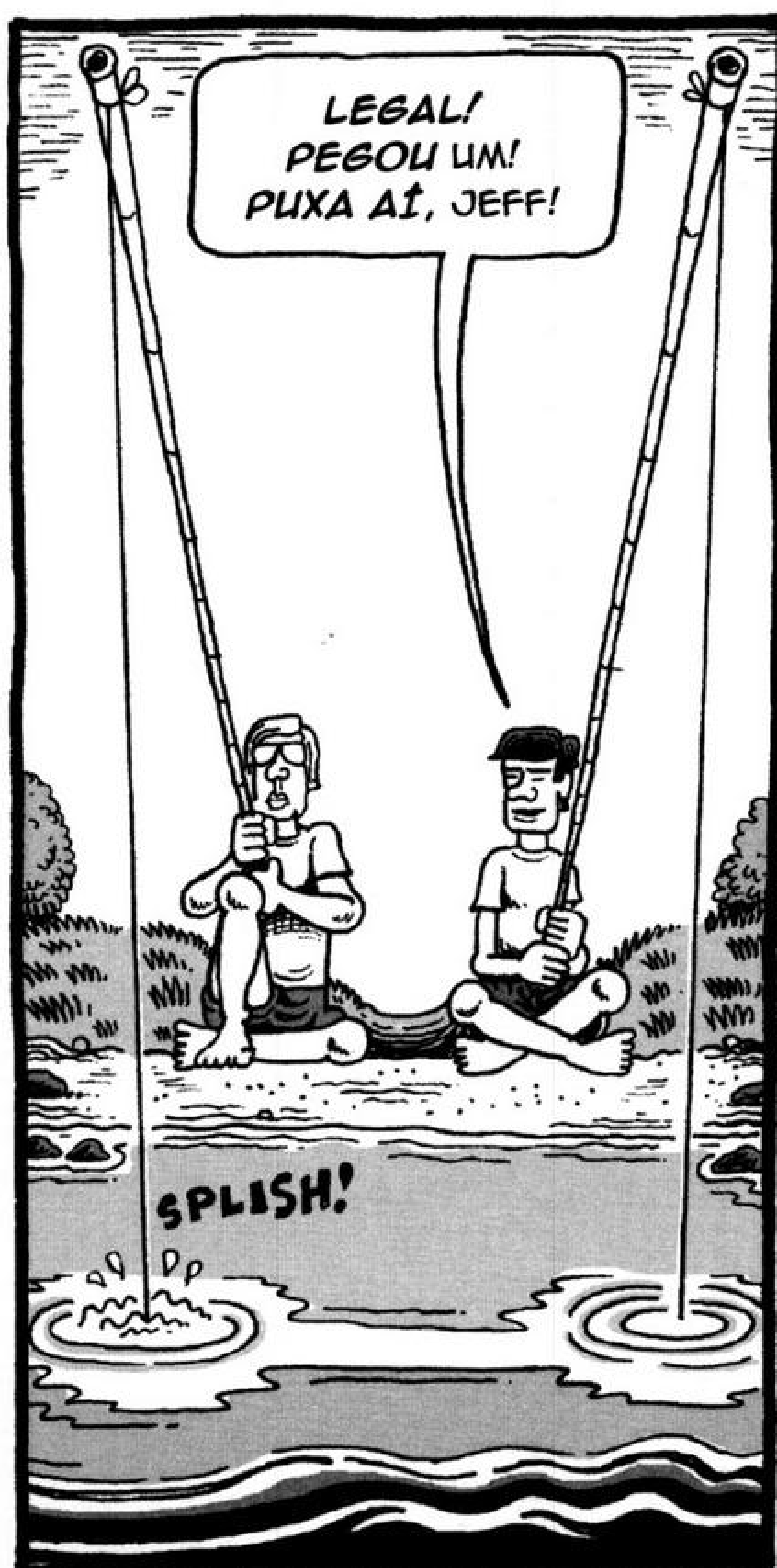

SE MATOU, CARA! PARECE QUE ESTOUROU A CABEÇA COM O REVÓLVER DO PAI.
QUEM SERÁ QUE ACHOU O CORPO?
SEI LÁ. BEM BIZARRO. EU NÃO CONHECIA DIREITO, MAS ELA NÃO PARECIA SUICIDA.
ERA BONITA. EU CURTIA.


MAS SE MATAR, PORRA! EU NÃO ENTENDO. TIPO, NA NOSSA IDADE...
...TEM COMO A VIDA SER TÃO RUIM ASSIM?



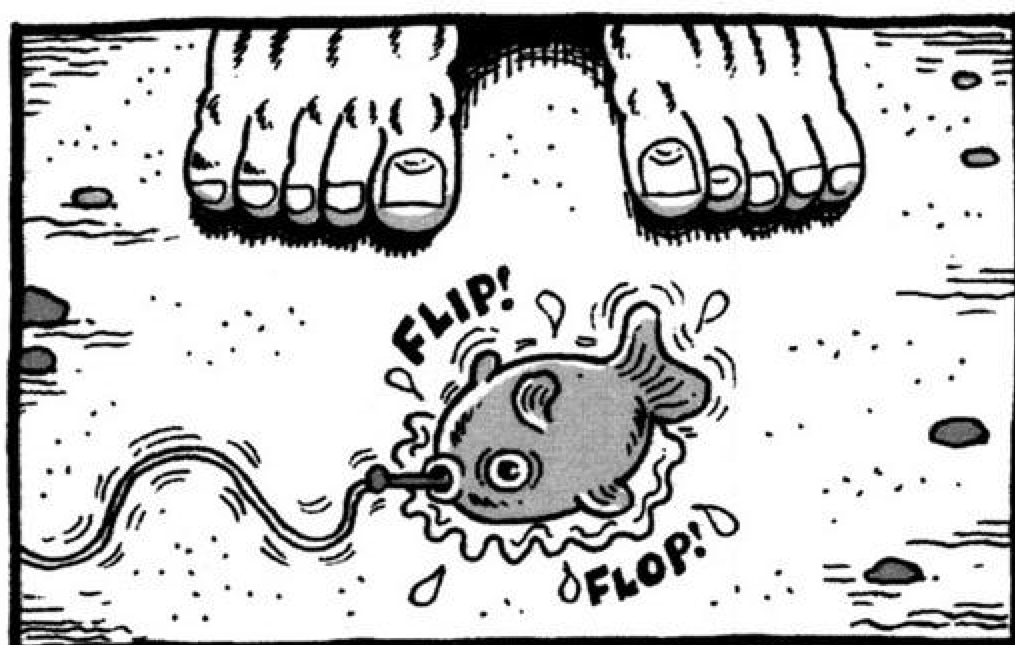


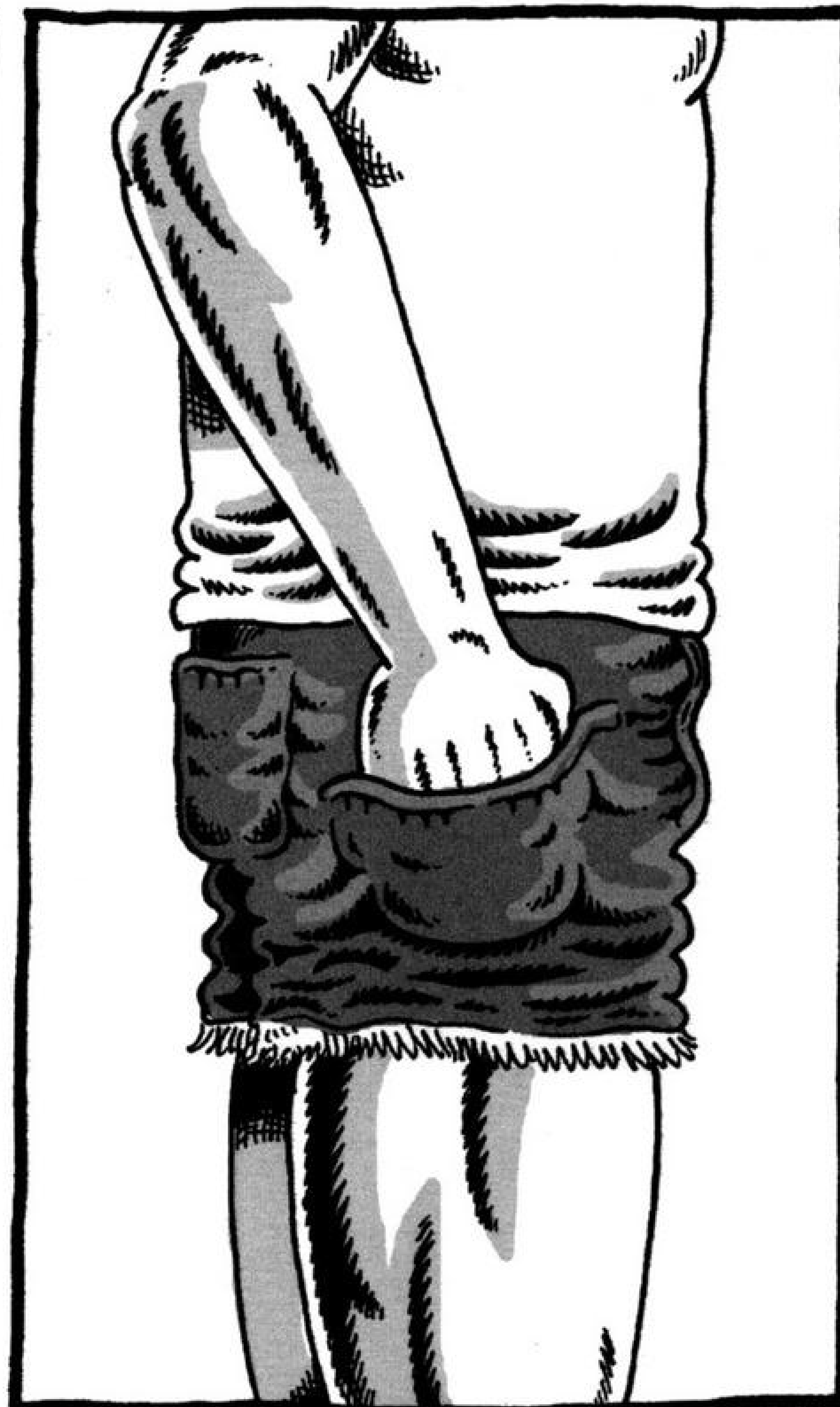

HÃ... OPA!


LEGAL! PEGOU UM! PUXA AÍ, JEFF!
SPLISH!

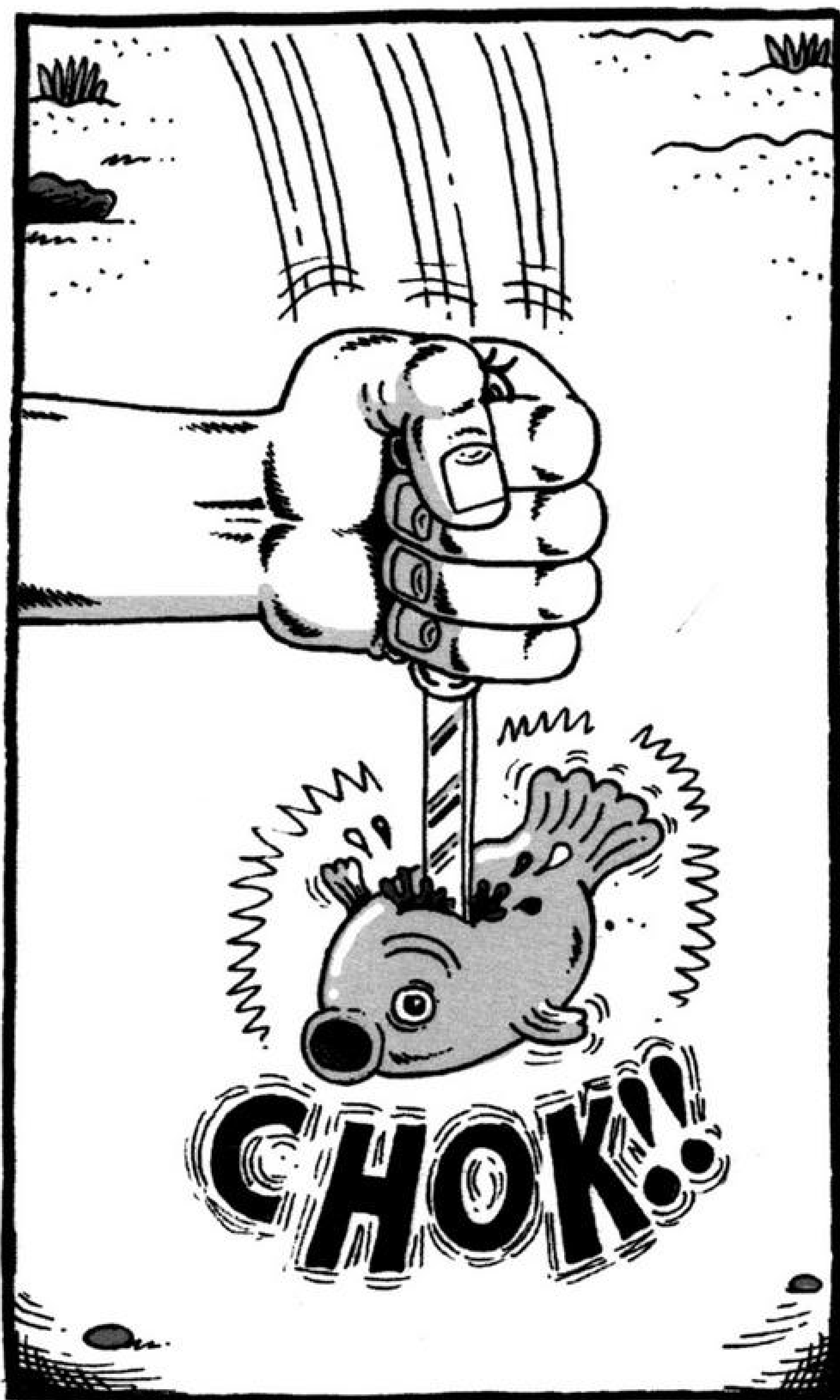

BAAAA!!
MAAAA!
HA-HA-HA!




FLIP!
FLOP!

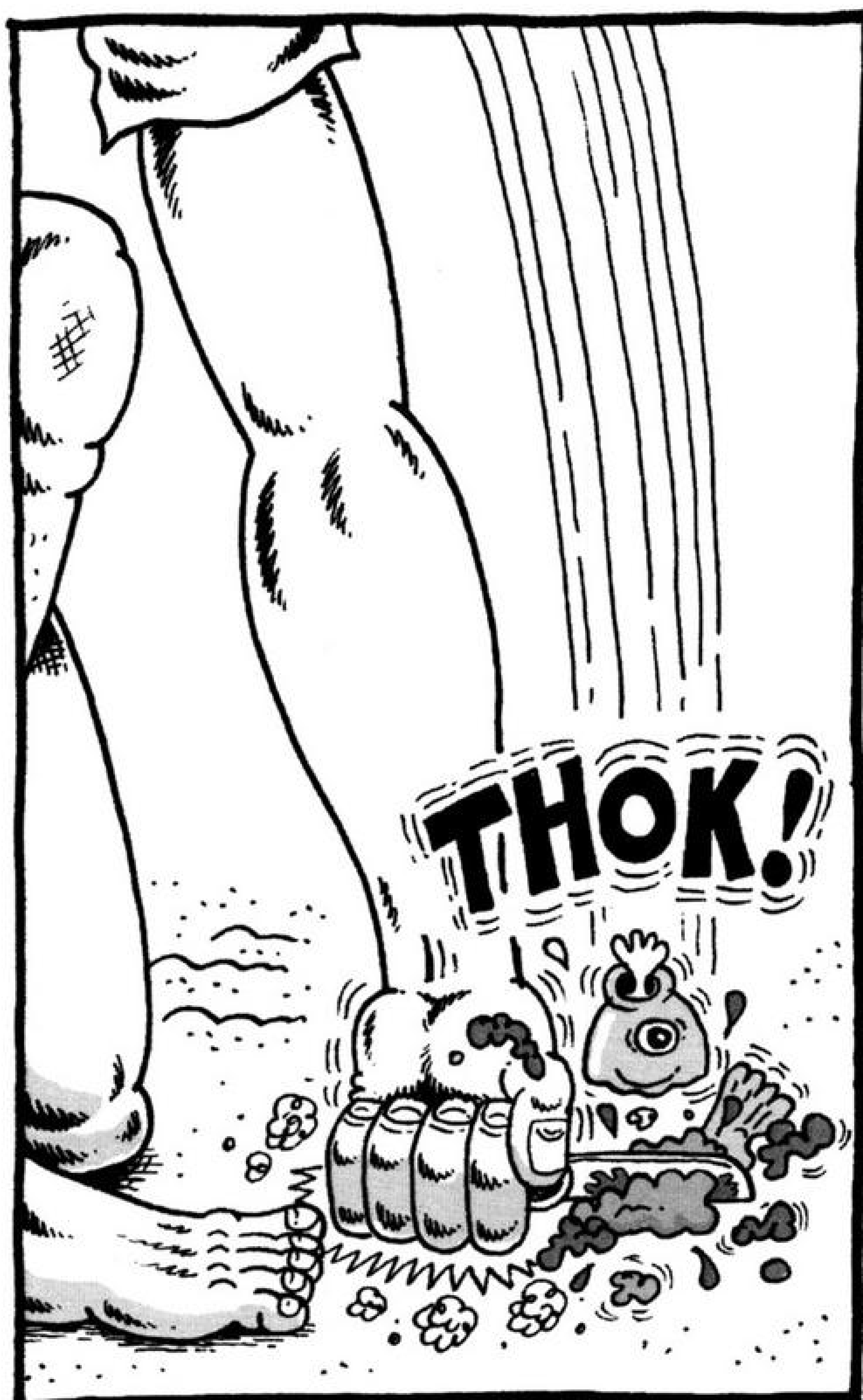


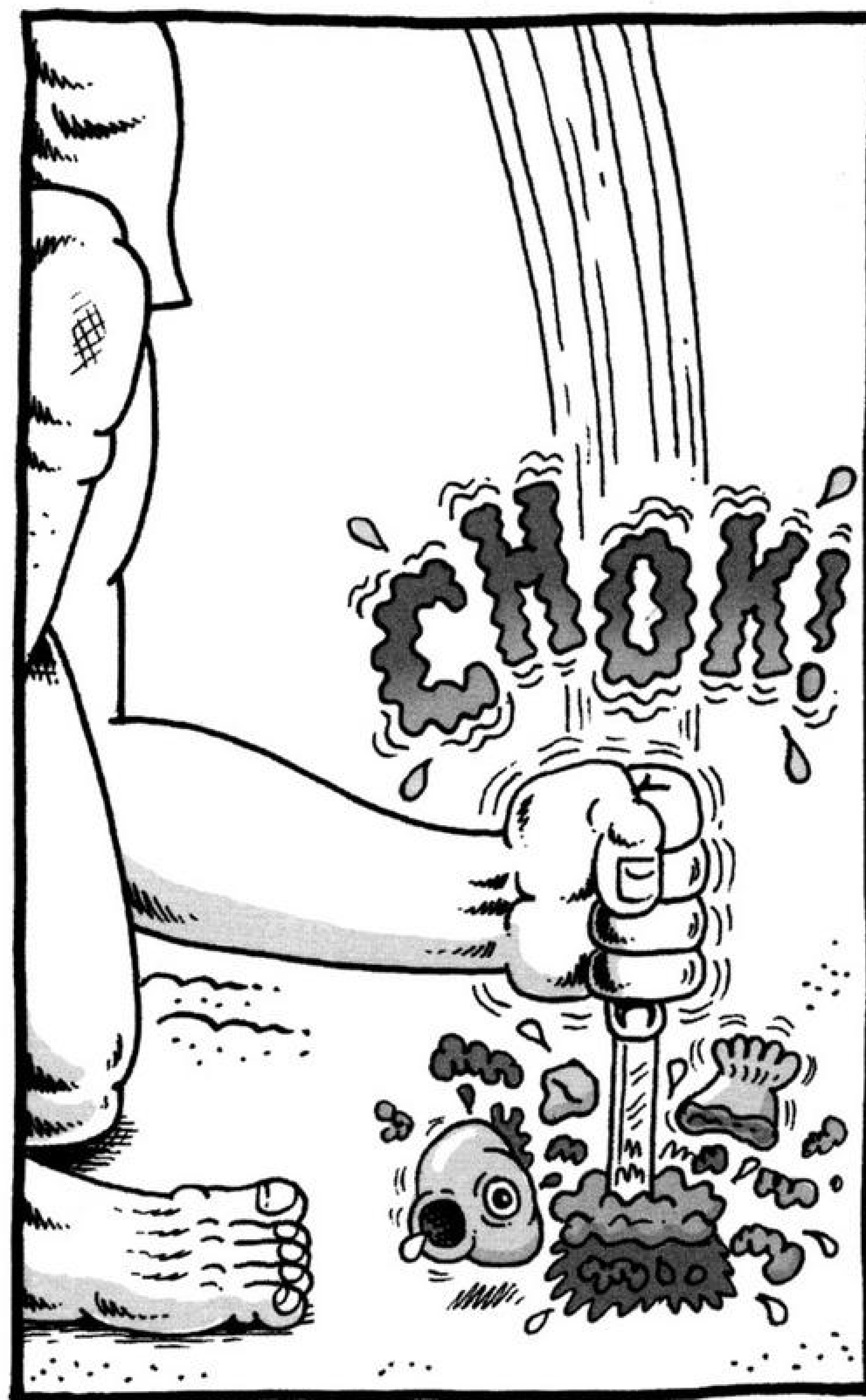


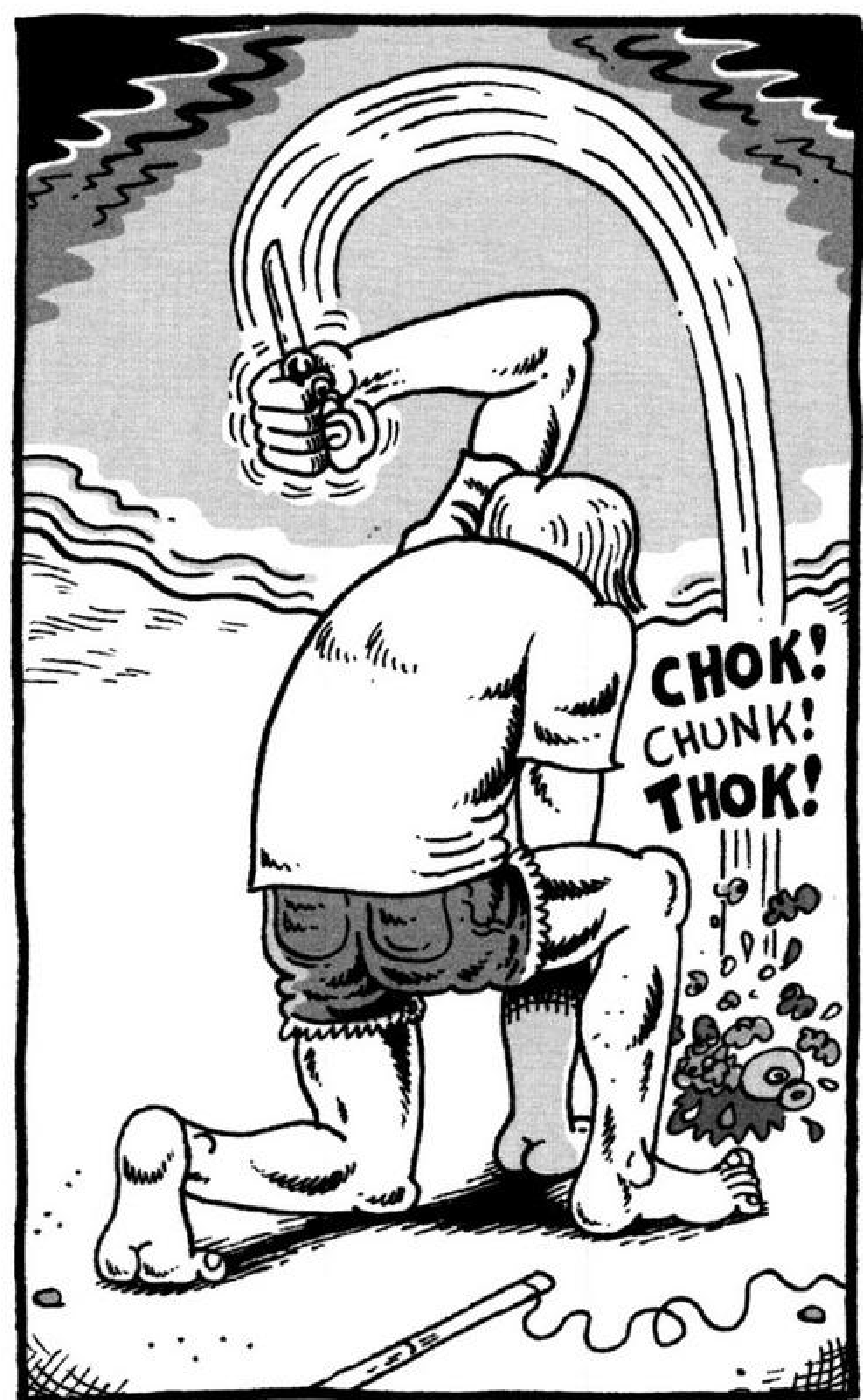

CHOK!!

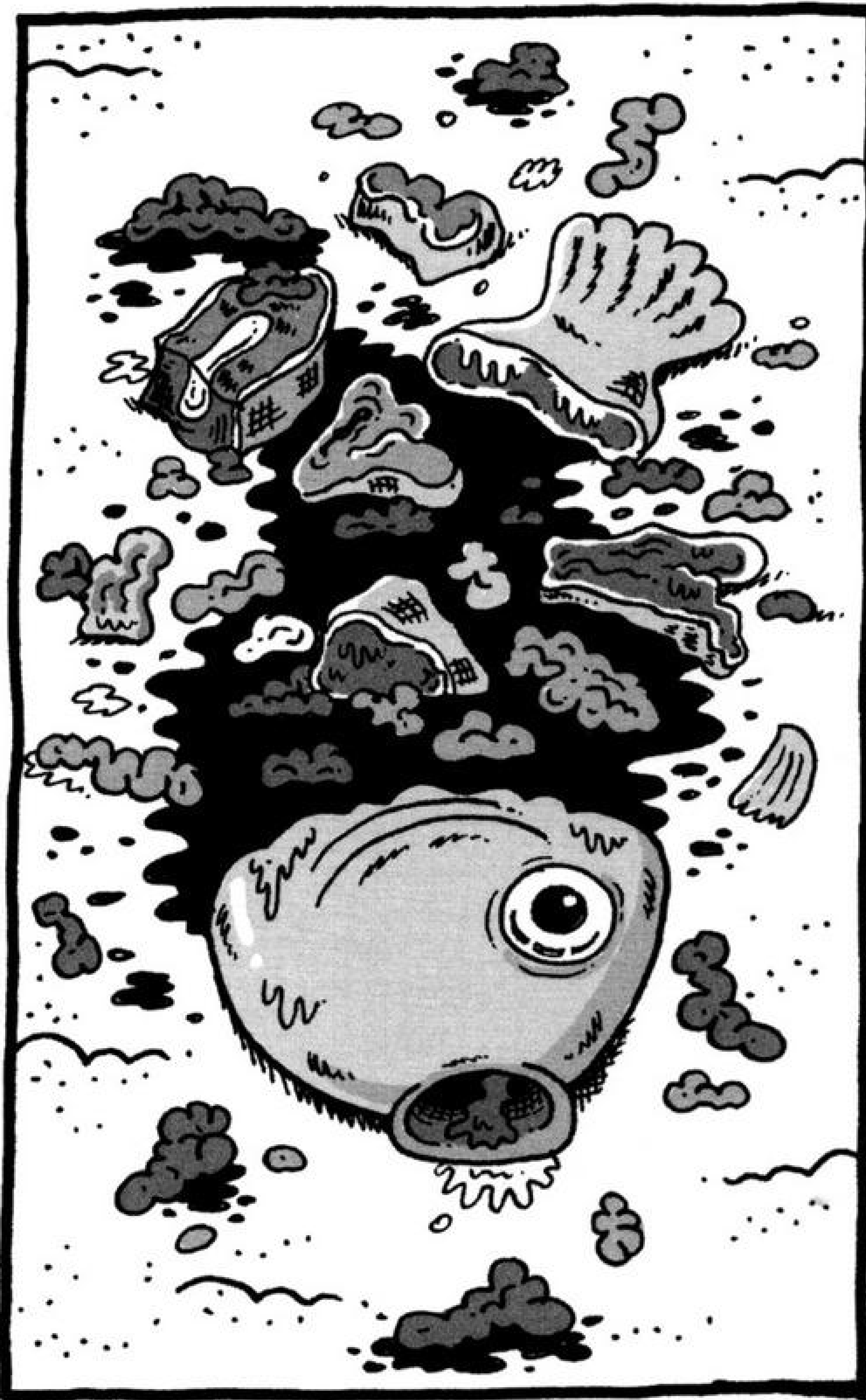

CHOK!!




THOK!

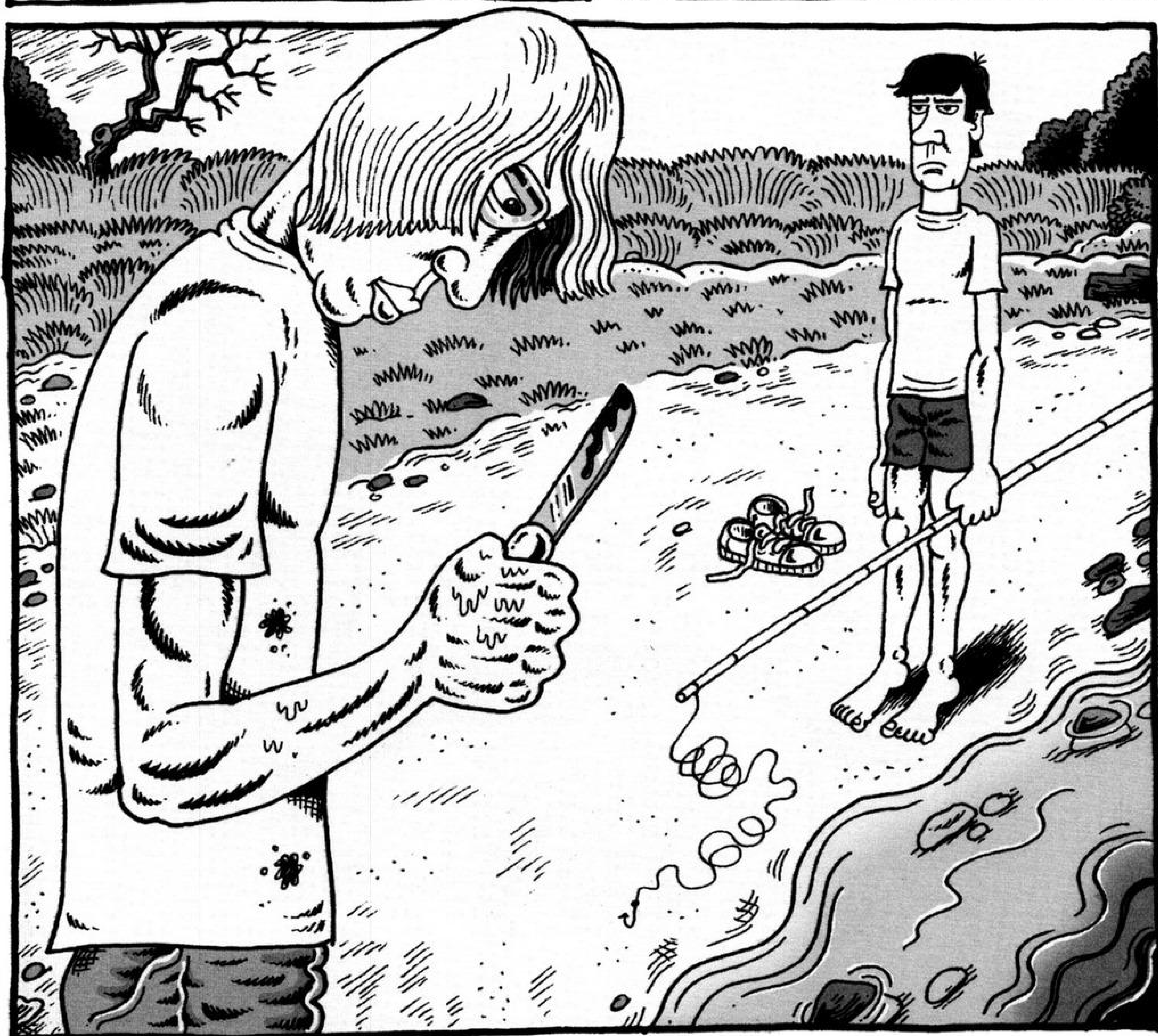

CHOK!

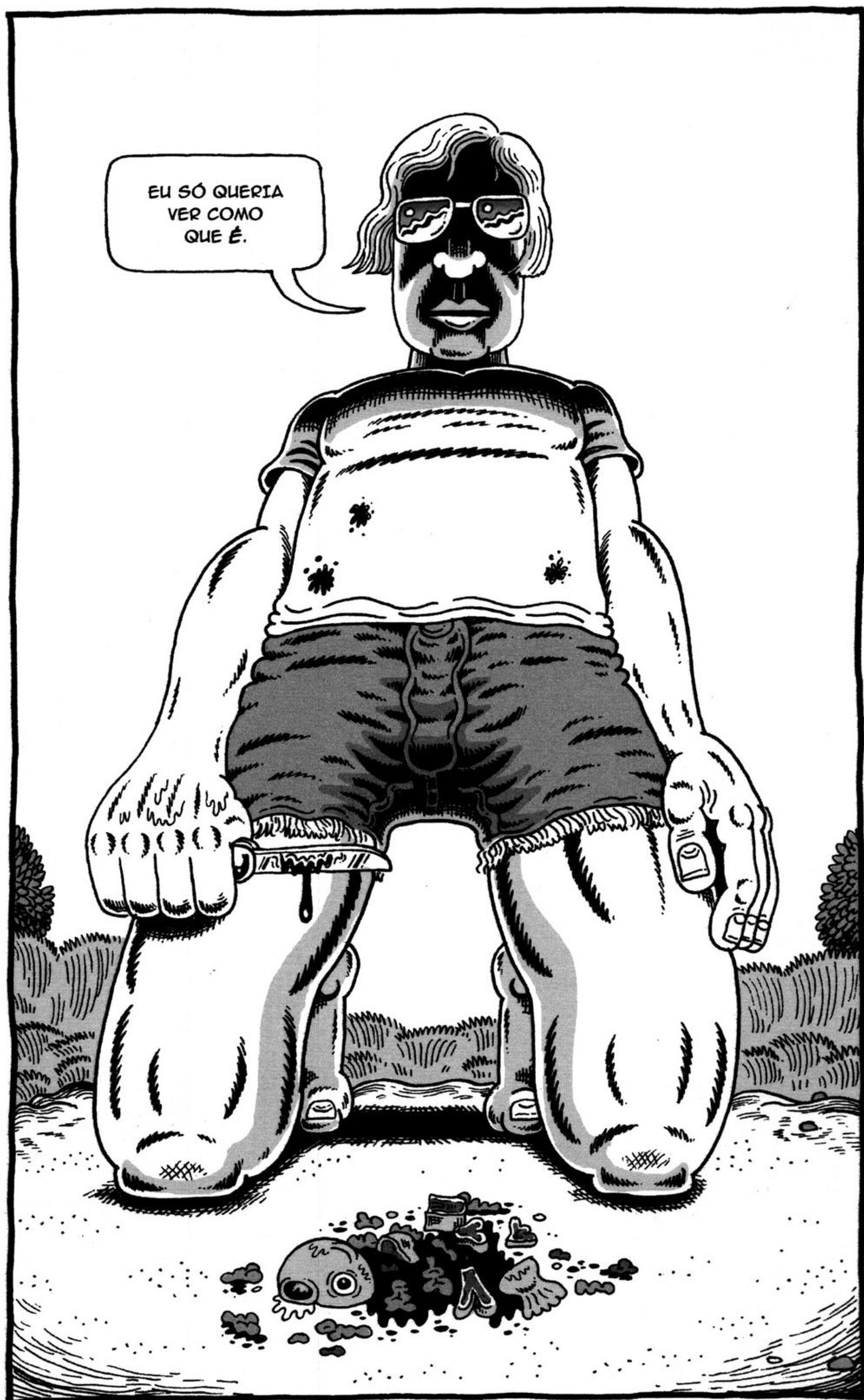

CHOK!
CHUNK!
THOK!

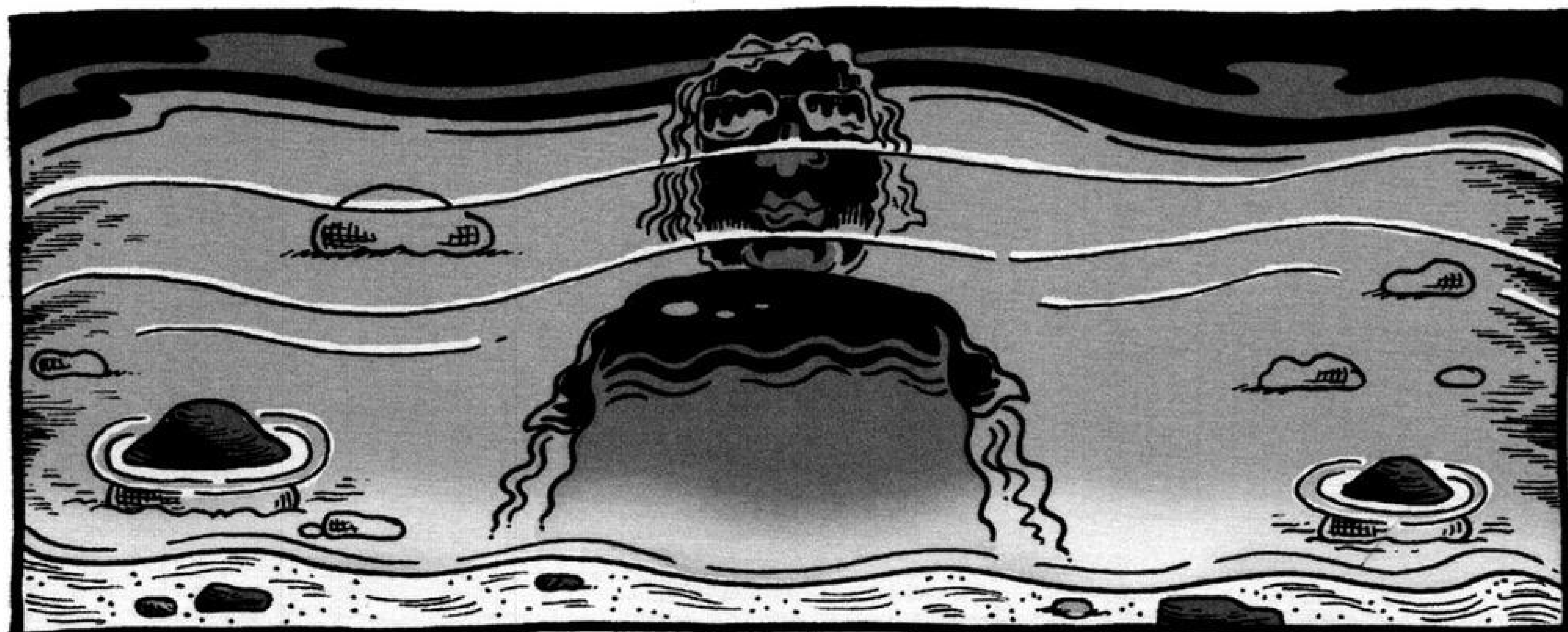


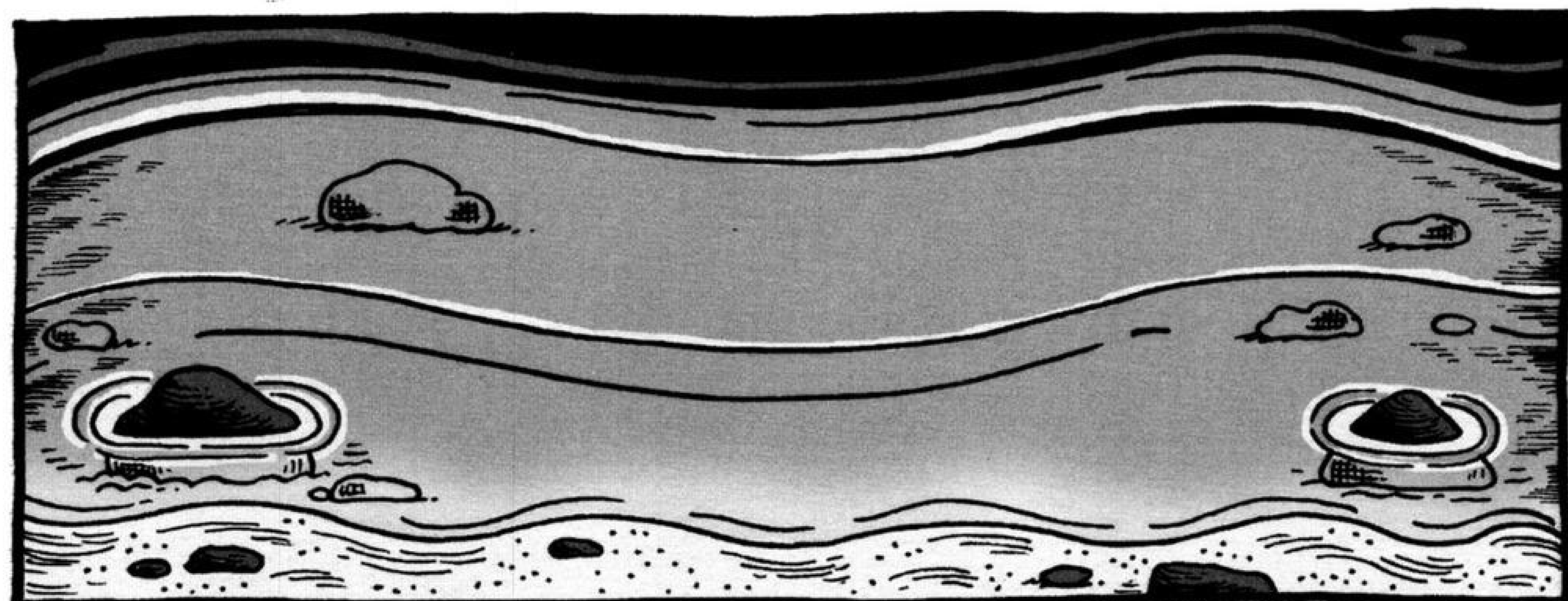

PUTA QUE PARIU!?! EU FALEI QUE ERA PRA JOGAR DE VOLTA!!

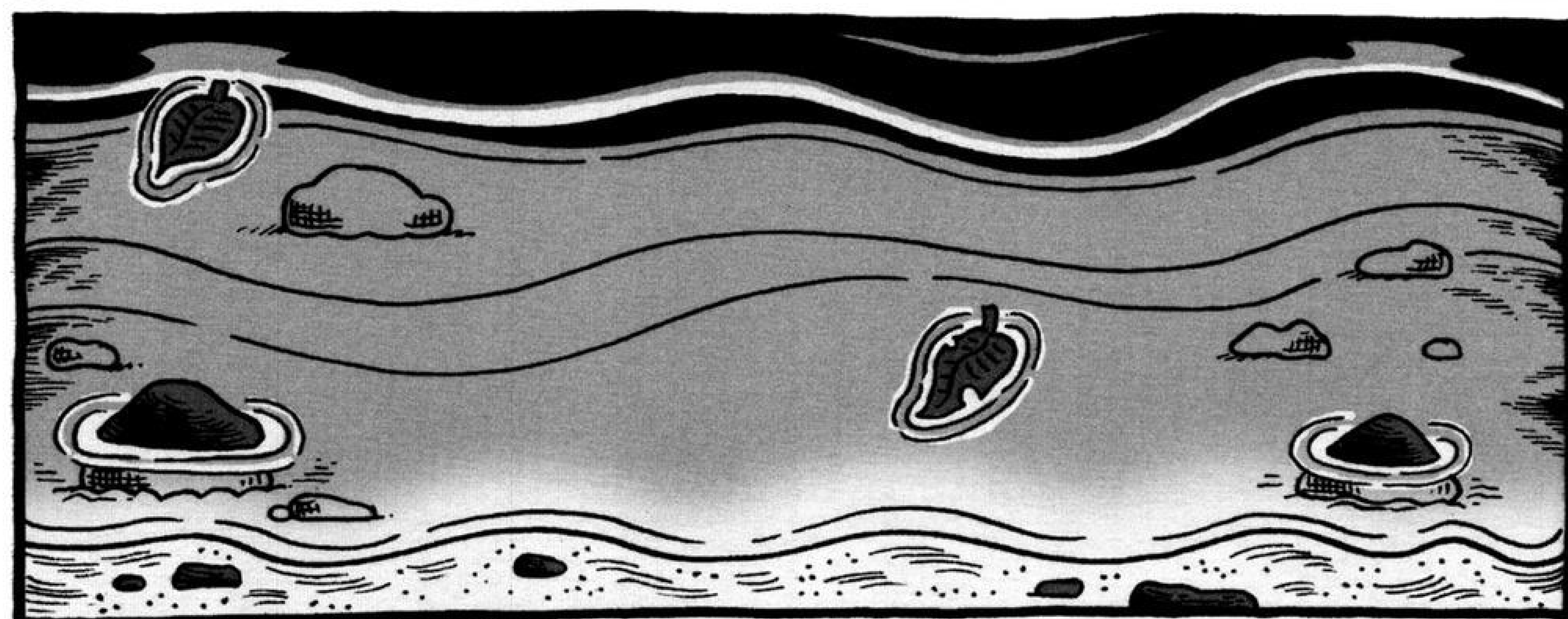

POR QUE VOCÊ FEZ ISSO!?!

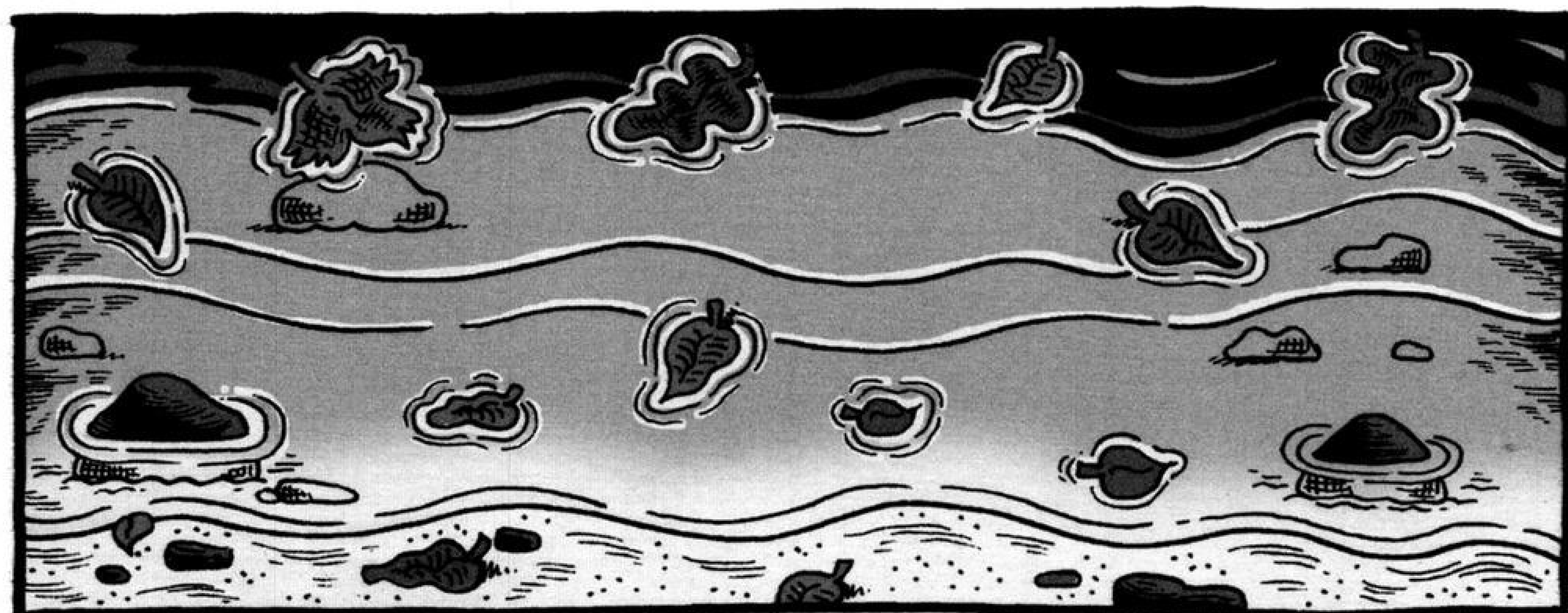



EU SÓ QUERIA VER COMO QUE É.



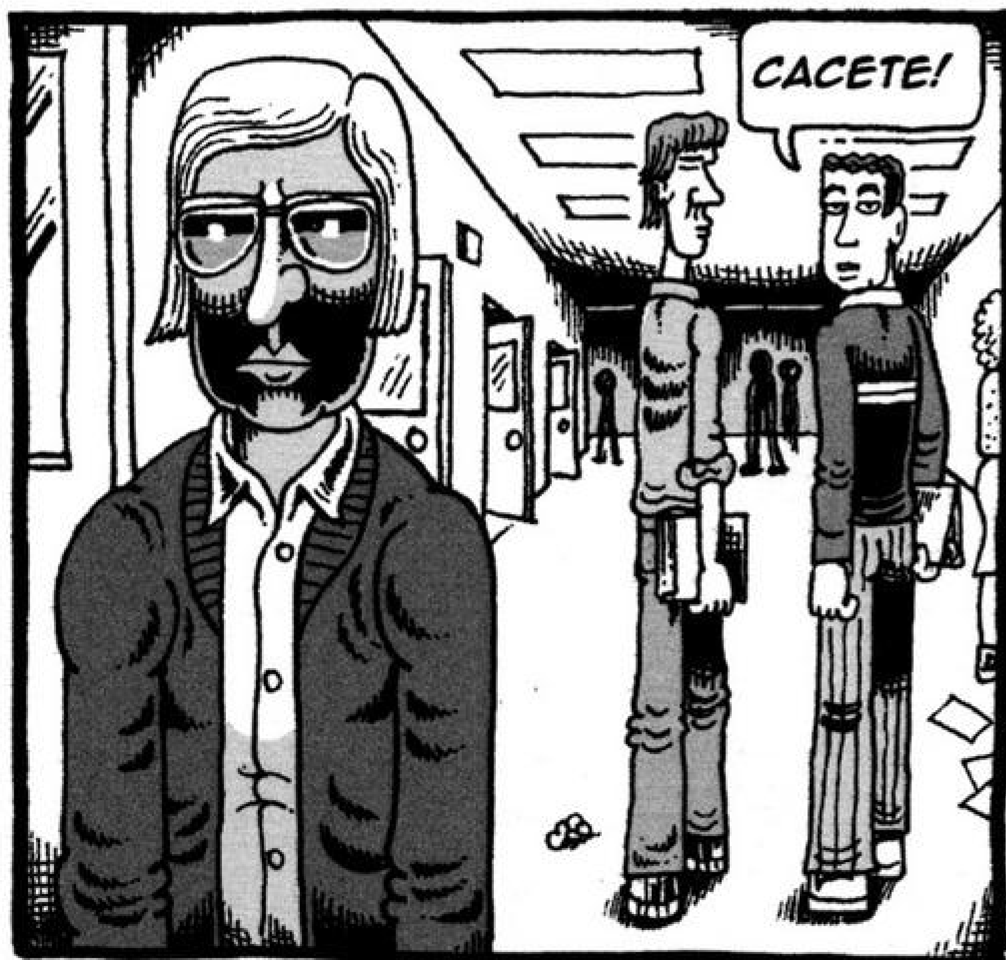






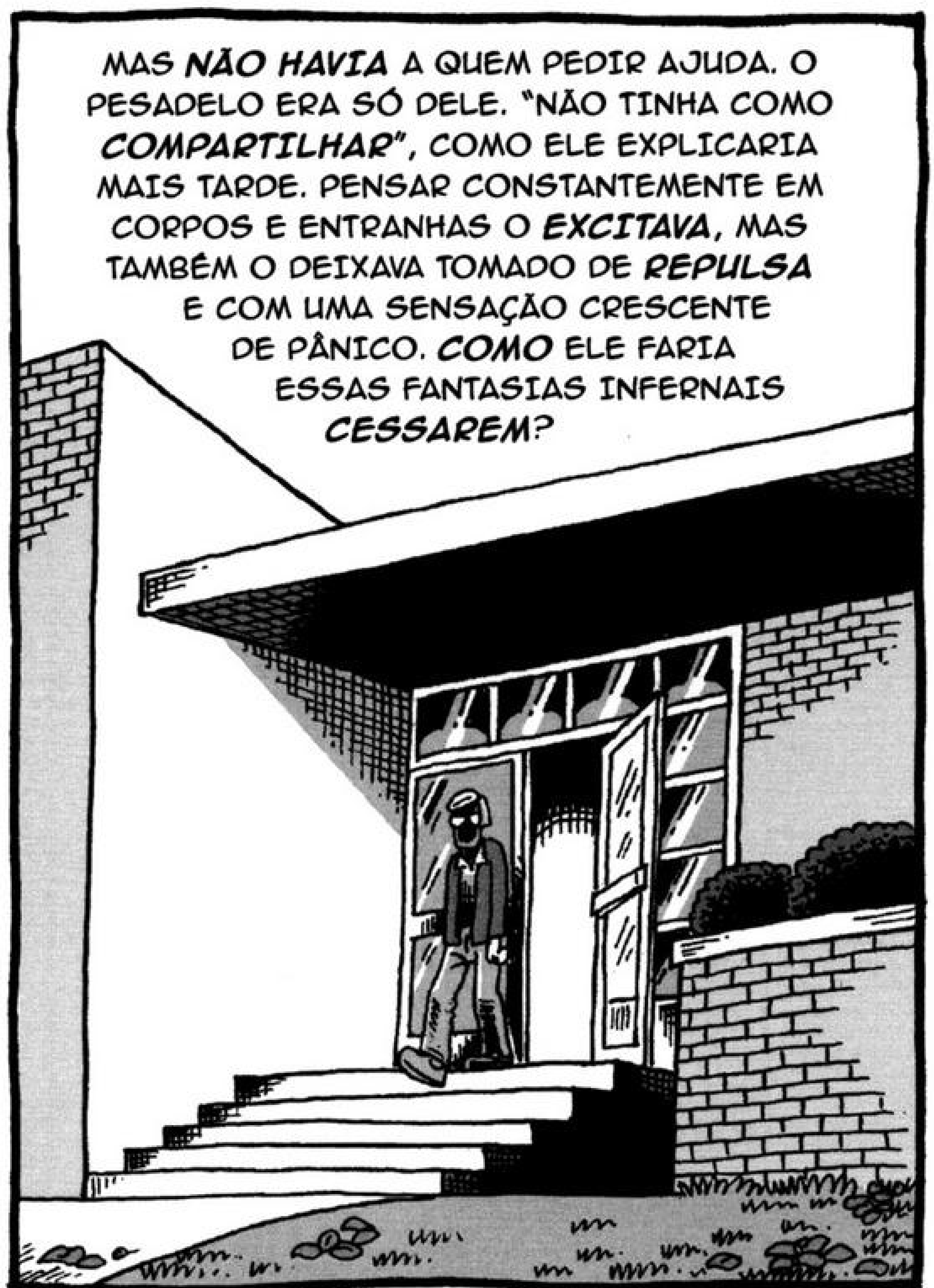

SETEMBRO DE 1976.
ÚLTIMO ANO DO GINÁSIO
COLÉGIO REVERE
TURMA DE 77 A MAIOR!


SEGUIMOS DO PONTO ONDE TÍNHAMOS PARADO NO PRIMEIRO SEMESTRE E SALPICAMOS O NOSSO PAPO COM, COMO A GENTE DIZIA, "DAHMERISMOS". MAS O DAHMER EM SI...
...ESTAVA DIFERENTE.
SUAUDUAÇÕES!
BAAAAA!!
BAA!
GEOMETRY

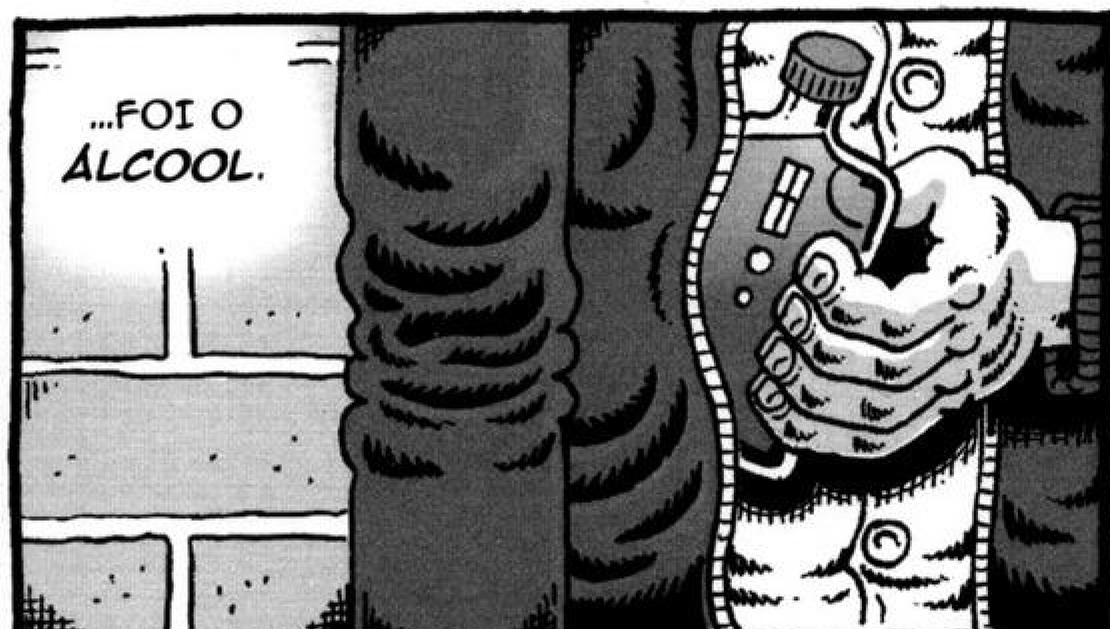

CACETE!

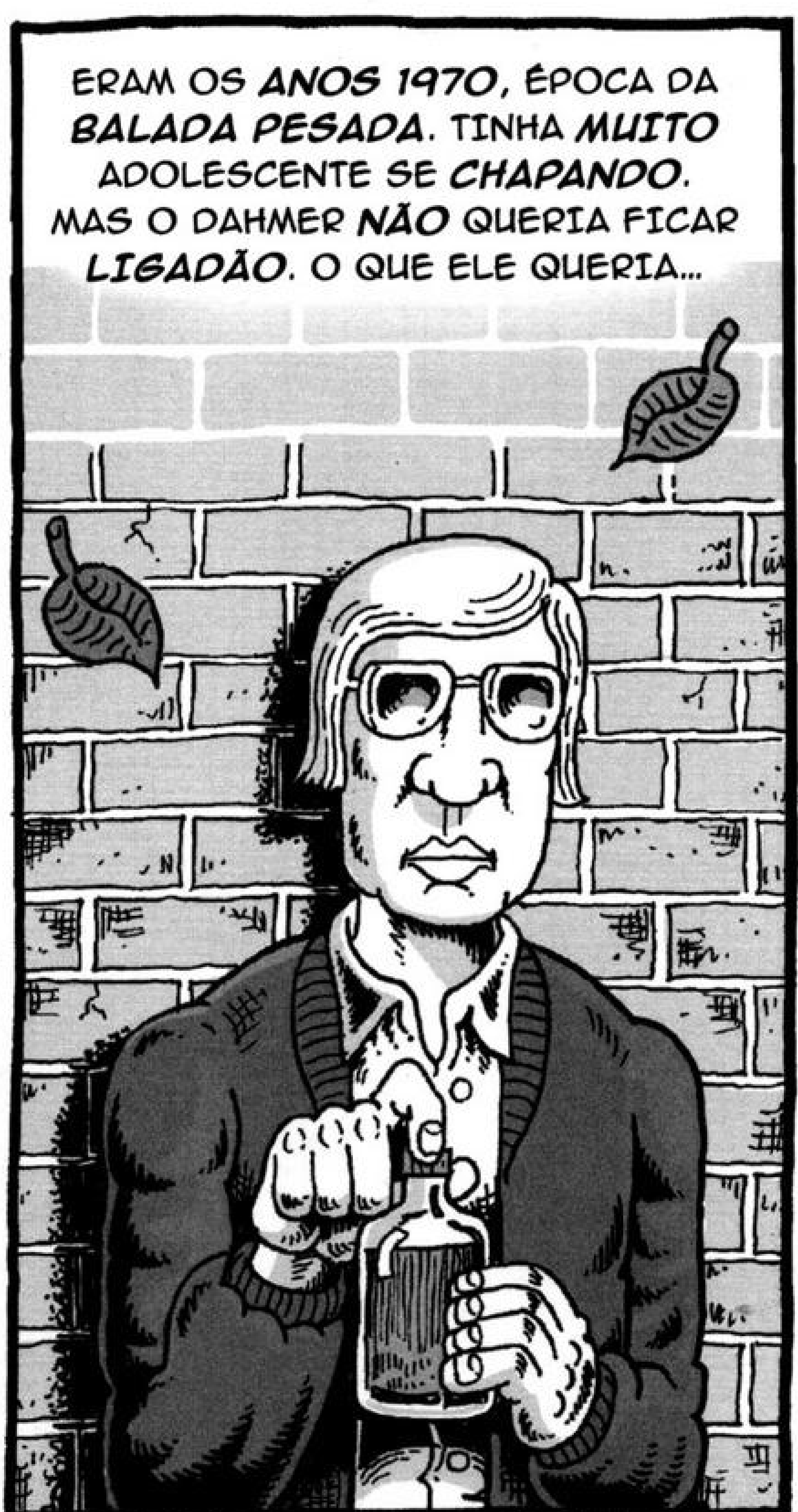

DE ASSUSTAR.
ESSE CHEIRO. É...?
É, CARA. TOTAL, SEM DÚVIDA.


DAHMER SABIA MUITO BEM QUE SUAS ÂNSIAS SEXUAIS ERAM DOENTIAS E PERTURBADAS.


MAS NÃO HAVIA A QUEM PEDIR AJUDA. O PESADELO ERA SÓ DELE. "NÃO TINHA COMO COMPARTILHAR", COMO ELE EXPLICARIA MAIS TARDE. PENSAR CONSTANTEMENTE EM CORPOS E ENTRANHAS O EXCITAVA, MAS TAMBÉM O DEIXAVA TOMADO DE REPULSA E COM UMA SENSAÇÃO CRESCENTE DE PÂNICO. COMO ELE FARIA ESSAS FANTASIAS INFERNAIS CESSAREM?


A SOLUÇÃO DELE...


...FOI O ÁLCOOL.


ERAM OS ANOS 1970, ÉPOCA DA BALADA PESADA. TINHA MUITO ADOLESCENTE SE CHAPANDO. MAS O DAHMER NÃO QUERIA FICAR LIGADÃO. O QUE ELE QUERIA...

...ERA **DES**LIGAR.




ELE PASSAVA CADA HORA DO DIA SOFRENDO COM FANTASIAS SEXUAIS MEDONHAS.


ARF.
A ANSIEDADE CRESCIA E FICAVA CADA VEZ MAIS E MAIS FORTE.

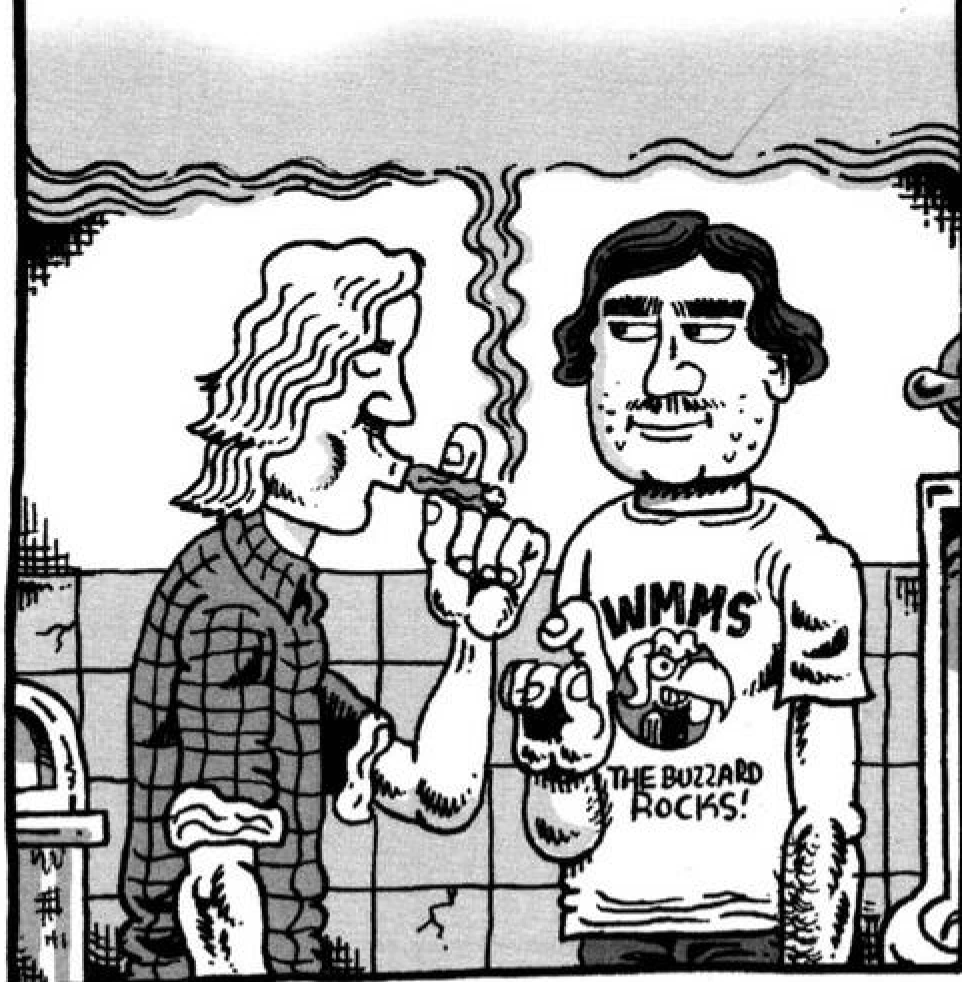

ANSIEDADE QUE ELE SÓ CONSEGUIA ABAFAR COM ÁLCOOL.


EU NÃO BEBIA NEM ME CHAPAVA. MAS MESMO NA MINHA INGENUIDADE, RECONHECIA QUE AQUILO NÃO ERA UMA BALADA LEGAL...


ERA UMA COISA PERVERSA.
ARF.
ARF.


SSSSSLURP!


COMO ELE ANDAVA POR LÁ FEDENDO A BEBIDA NO HORÁRIO DE AULA? EU AINDA NÃO ENTENDO. TODOS OS ALUNOS SABIAM O QUE DAHMER FAZIA... MAS NÃO TEVE UM PROFESSOR OU FUNCIONÁRIO DO COLÉGIO QUE NOTOU. NEM MESMO UM.
SERÁ QUE ERAM MESMO TÃO DISTRAÍDOS? OU SÓ NÃO QUERIAM SE INCOMODAR?


OS COLÉGIOS DOS ANOS 1970 ERAM BEM DIFERENTES DOS DE HOJE, COM TOLERÂNCIA ZERO E CHEIOS DE TRANCAS. NÃO HAVIA CÂMERAS DE SEGURANÇA, MUITO MENOS REVISTAS. A MENINADA FUMAVA MACONHA NO BANHEIRO E BEBIA CERVEJA DENTRO DE FURGÕES NO ESTACIONAMENTO.
WMMS
THE BUZZARD ROCKS!


ATÉ OS PROFESSORES SE DROGAVAM. OS MAIS NOVOS TINHAM SAÍDO DIRETO DA CONTRACULTURA DOS ANOS 1960. LEMBRO ESPECIALMENTE DE UM, QUE SE EXIBIU PRA UM DOS VALENTÕES...
APOSTO QUE EU ENROLO UM BEQUE ANTES DE VOCÊ!
MANO!

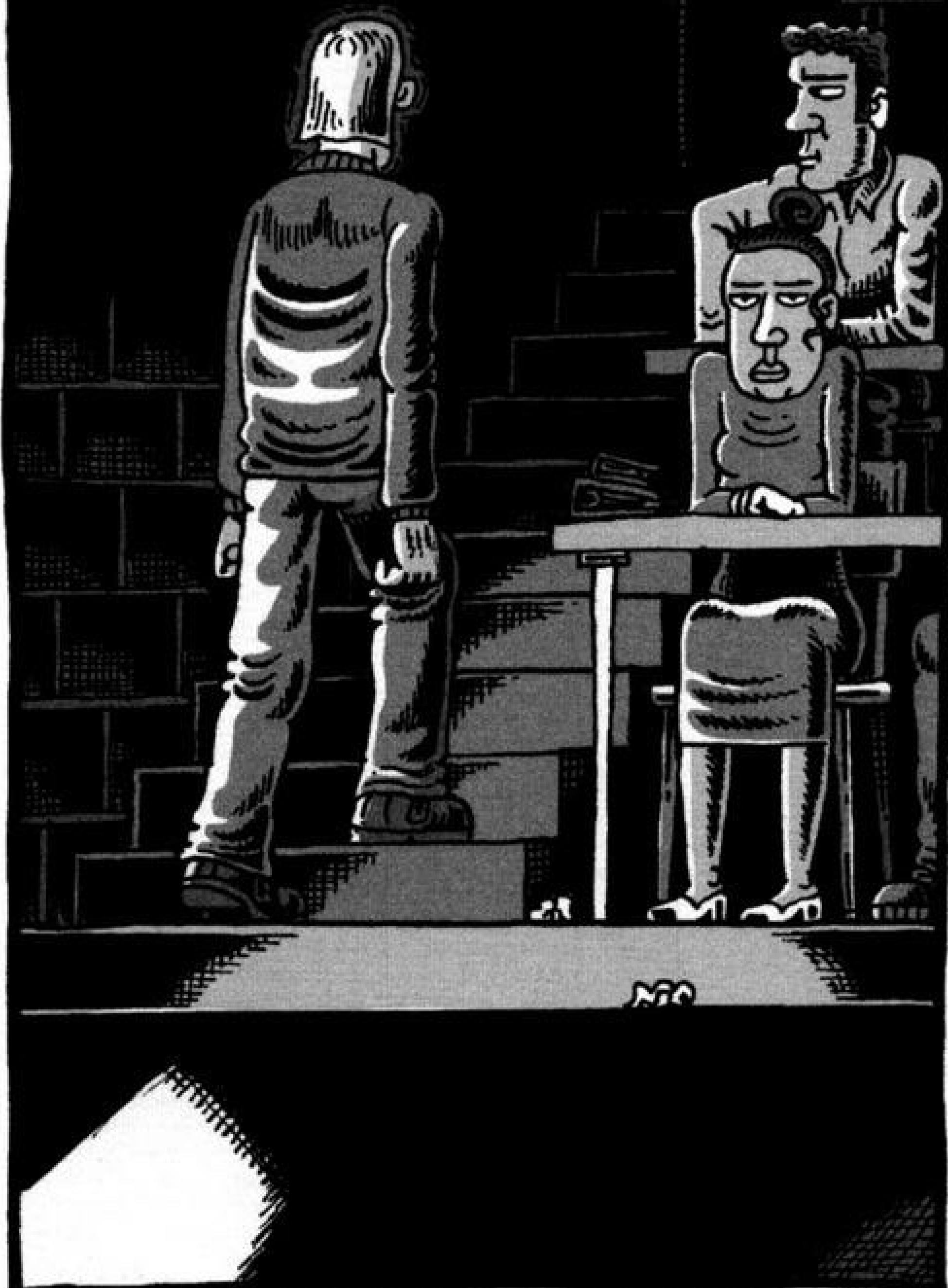

DAHMER FICAVA QUIETO E NÃO RETRUCAVA. TALVEZ O VISSEM COMO MAIS UM CHAPADO INOFENSIVO, A SER IGNORADO OU PASSADO ADIANTE.


SUSPIRO.
"NÃO TENHO COMO DIZER SE HAVIA ALGUM SINAL DE QUE ELE ERA DIFERENTE OU ESTRANHO", DIRIA UM DOS ORIENTADORES VOCACIONAIS, ANOS DEPOIS.


"NOSSA, JOEY, VOCÊ SABE QUE LSD SÓ FAZ MAL!"


"A MAIORIA DOS JOVENS VAI CONTINUAR A VIDA COMO CIDADÃO COMUM..."


ESTÁ ATRASADO, SR. DAHMER!
DE NOVO!


"...OUTROS, OS REJEITADOS, OS MAL-AMADOS, CANDIDATAM-SE À ESCRAVIDÃO DO VÍCIO."


"JOEY PODERIA TER
ER..."
CUIDADO AÍ, BABACA!
UUUUUUUH!
TROP!


D-D-DESCULPA!
IRC!


SAI PRA LÁ, PAU-D'ÁGUA!
PUFF!


SE AO MENOS UM ADULTO TIVESSE TOMADO A DIANTEIRA E DITO "OPA, ESSE GAROTO PRECISA DE AJUDA"...
ARF-ARF.
"MAS NINGUÉM É IMUNE."
PUTZ.

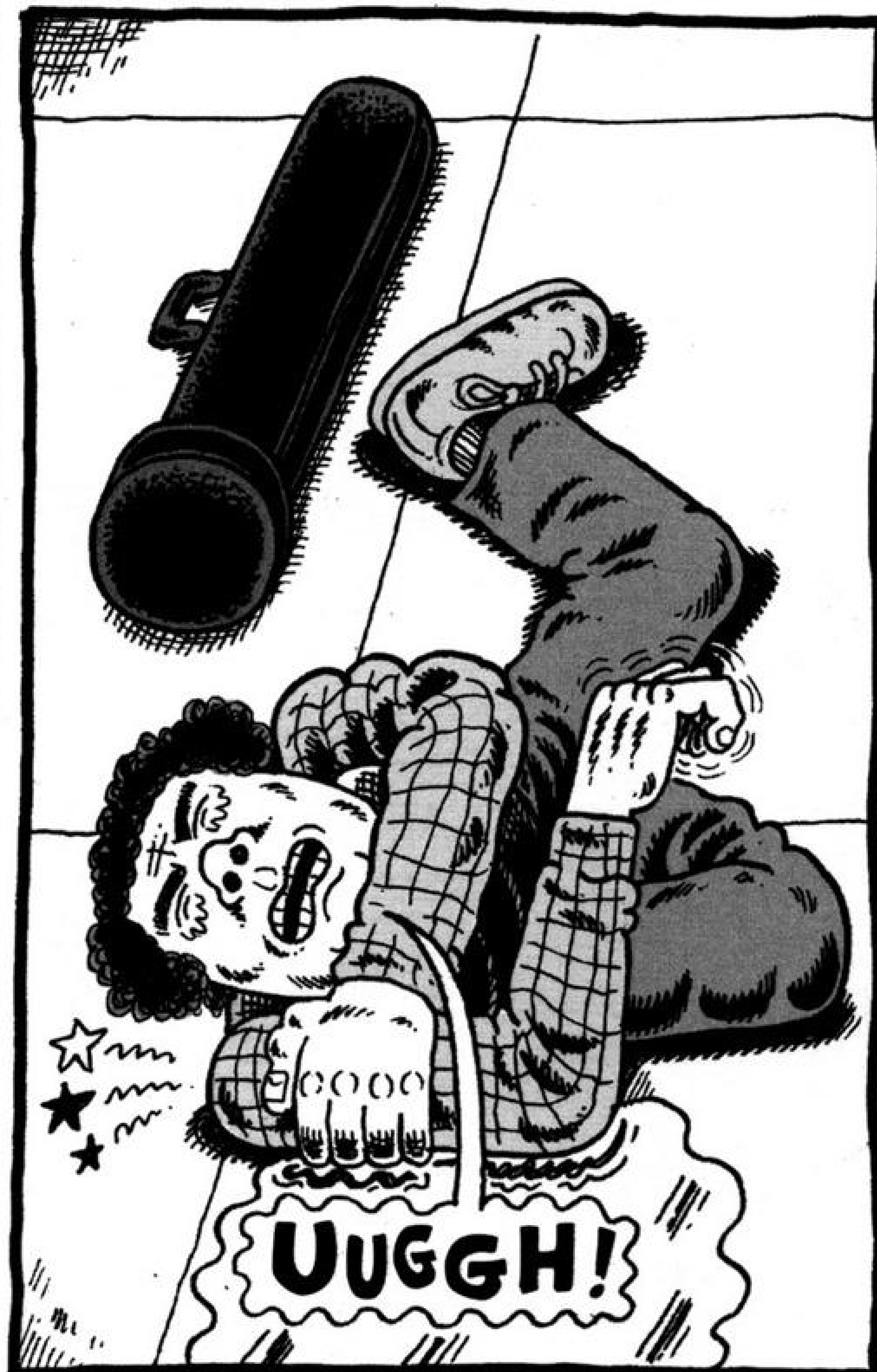

...SERÁ QUE ELE SERIA SALVO? SUAS VÍTIMAS SERIAM POUPADAS DAQUELA SINA? NÃO VOU DIZER QUE ELE TERIA TIDO UMA VIDA NORMAL...
"COMO QUE ACONTECE? ONDE COMEÇA?"
...NEM FELIZ.


ELE PROVAVELMENTE TERIA PASSADO O RESTO DOS SEUS DIAS CHEIO DE ANTIDEPRESSIVO, MORANDO NO QUARTO DE HÓSPEDES DO PAI.
"QUAIS SÃO OS SINAIS?"
UMA VIDA TRISTE, SOLITÁRIA, QUE DAHMER TERIA ACEITADO ALEGREMENTE EM VEZ DO FUTURO INFERNAL QUE O AGUARDAVA.


MAS SE DAHMER ERA UMA PERSONAGEM TRÁGICA, E EU MANTENHO QUE ERA...
...NÃO ERA DAS MAIS SIMPÁTICAS.


UOU!


AU!
WHUMP!


UUGGH!


PUTZ! RAY! VOCÊ... VOCÊ TÁ BEM?
AAAI!


HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA


CALA A BOCA, CARA! ELE SE MACHUCOU, PÔ!
VAMOS NA ENFERMARIA, RAY.
HA HA HA


FOI SÓ UM PEQUENO INCIDENTE. COISA QUE SE ESQUECE RÁPIDO. MAS ME LEMBRO DA RISADA CRUEL DE DAHMER. NÃO HAVIA UM SINAL DE EMPATIA. A DOR DO RAY FEZ ELE RIR.
QUAL É O TEU PROBLEMA, DAHMER?


O INVERNO DE 1977-78 FOI UM DOS MAIS SEVEROS JÁ REGISTRADO.


UUF! OLHA ESSE MONTE DE NEVE!
CONTINUA TIRANDO!


RÁ! CHEGUEI ANTES NA RUA!
GANHEI DE NOVO, SEU PERDEDOR!


HEH!
WHUMP!


HA HA HA HA!
GRRR!


AAA!! ME SOLTA!


PARA DE ME CHUTAR, BOCÓ!
AI! SAI DE CIMA!


EI! OS DOIS! ENTREM. FIZ CHOCOLATE QUENTE.
TÁ BOM!


MAIS RABANADA, QUERIDO?
MMFF.
ISSO É "SIM"?

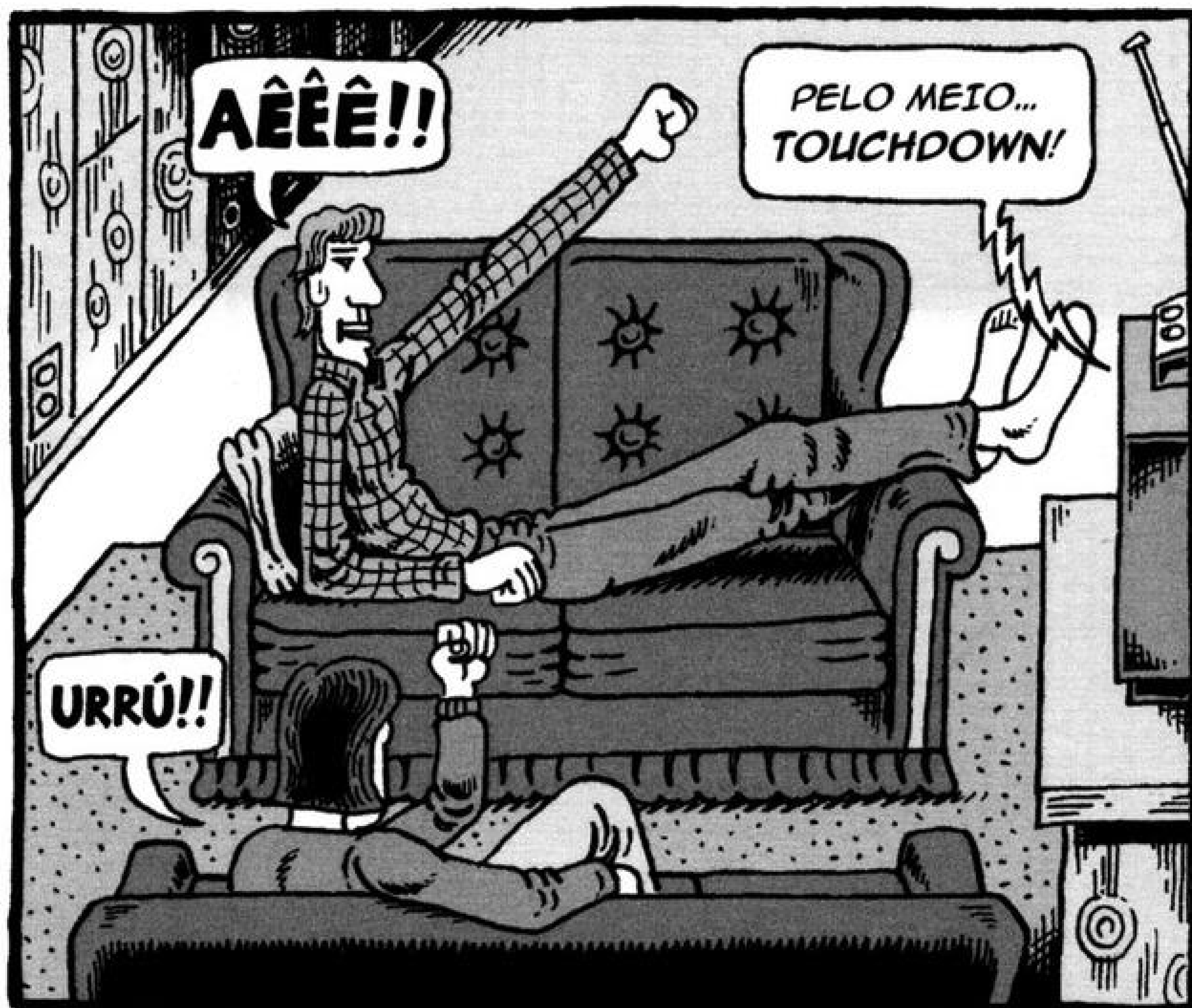

EI, MÃE! PRECISO DE AUTORIZAÇÃO PRA VISITAR A FACULDADE DE ARTES.
AH, SIM. NA QUINTA, NÃO?


FIQUEI SABENDO QUE O CARA QUE DESENHA MESTRE DO KUNG FU ESTUDOU LÁ!
LEGAL!


FICA A TRÊS HORAS DAQUI. TEREMOS QUE SAIR AO AMANHECER PARA CHEGAR A TEMPO.
AKRON BEACON JOURNAL
O'Neil's
COATS
SALE
Governor veto mining bill
1977 winter sets record


PODE PEGAR, MARTY.
POR FAVOR, DA MESA NÃO.

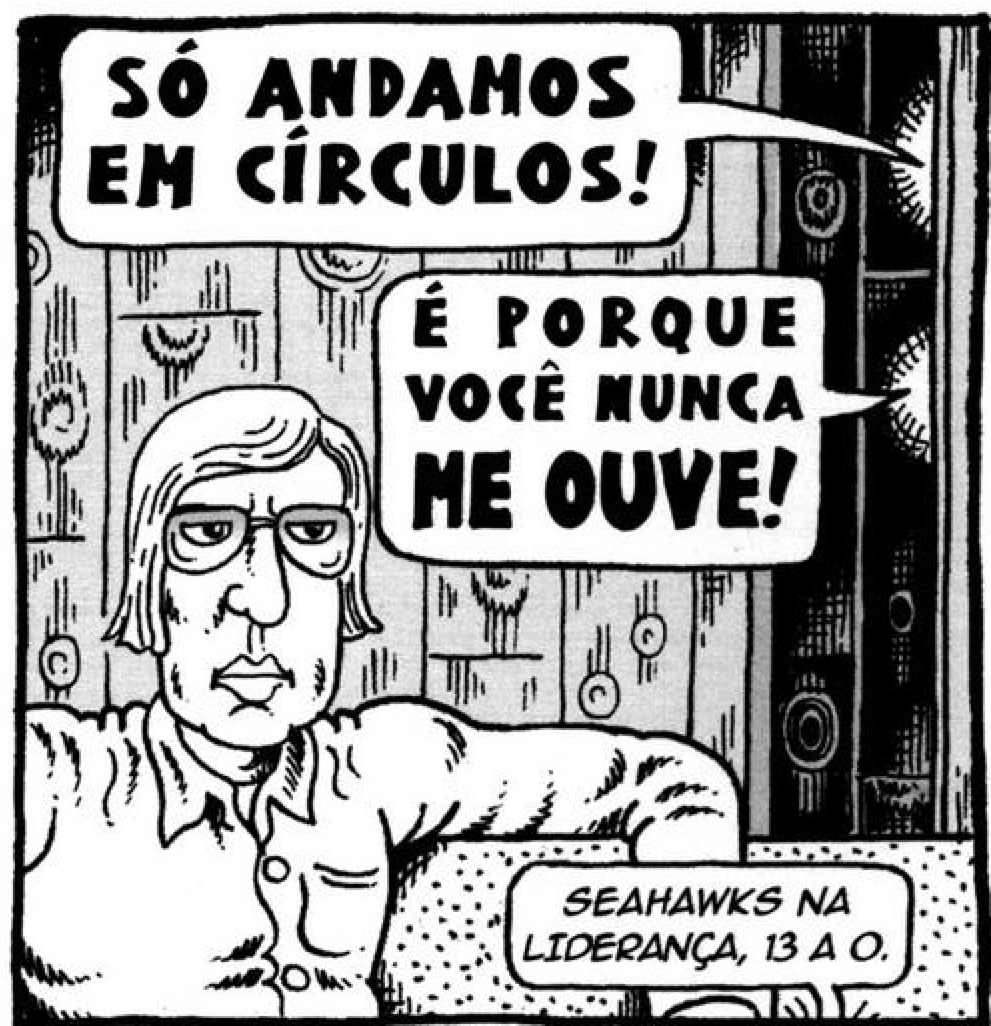

PASSA PARA PRUITT...


AÊÊÊ!!
PELO MEIO... TOUCHDOWN!
URRÚ!!

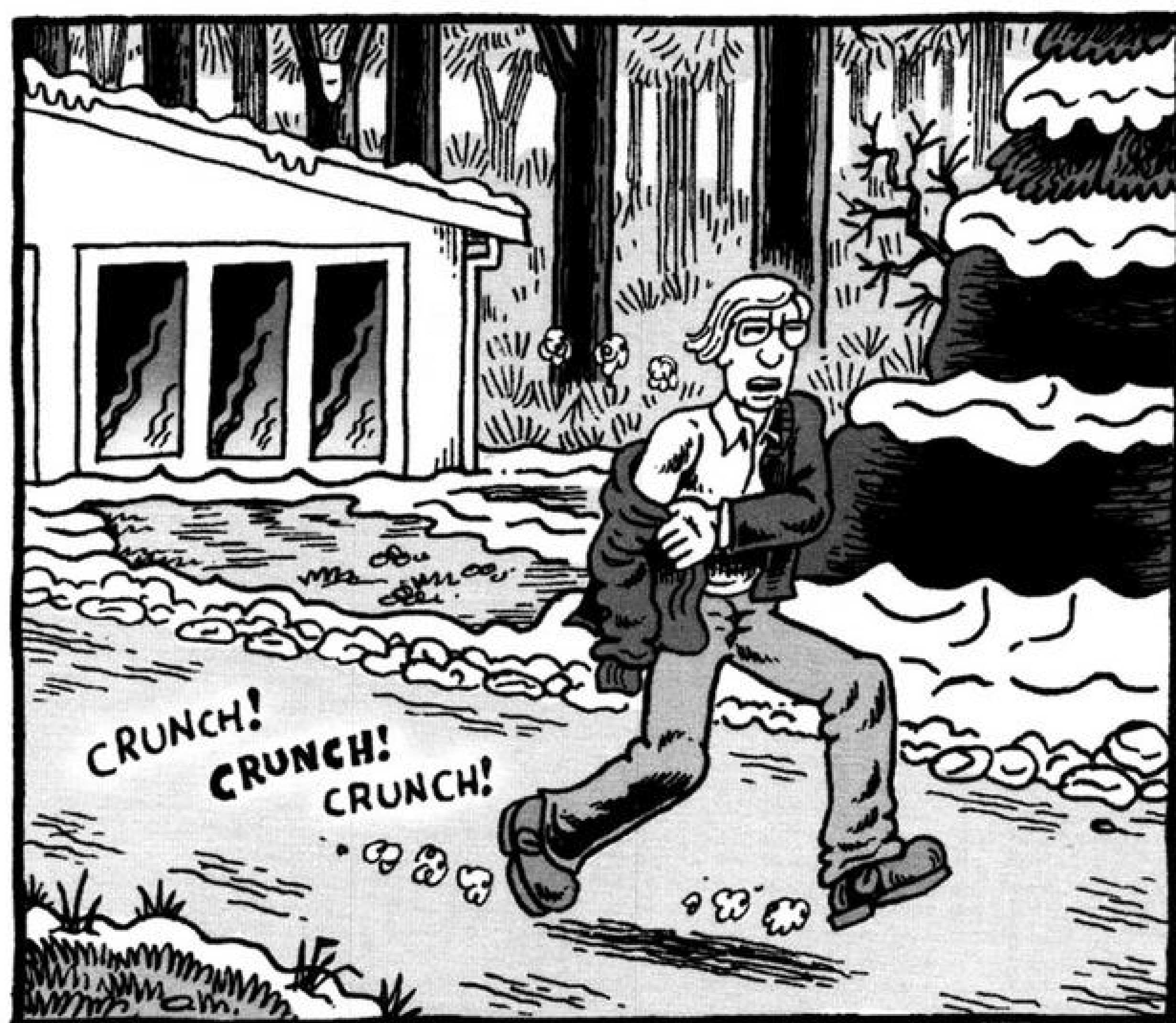

QUER DIZER QUE OS BROWNS PODEM ATÉ GANHAR?
NÃO ROGA PRAGA, PAI!


COCKROFT PARA O CHUTE. É CURTO...
NA CASA DE DAHMER, O CLIMA ERA OUTRO.

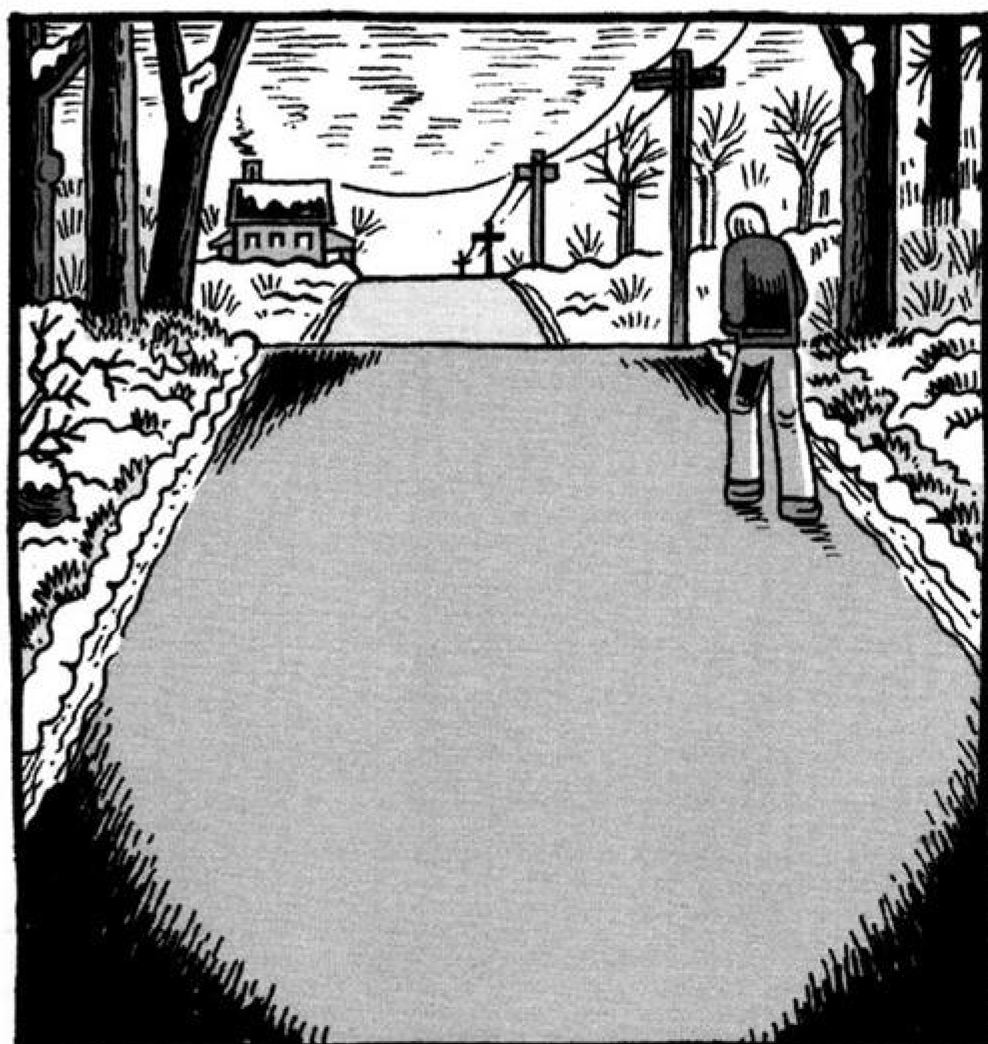

NÃO QUERO OUVIR ISSO DE NOVO!!


SÓ ANDAMOS EM CÍRCULOS!
É PORQUE VOCÊ NUNCA ME OUVE!
SEAHAWKS NA LIDERANÇA, 13 A 0.

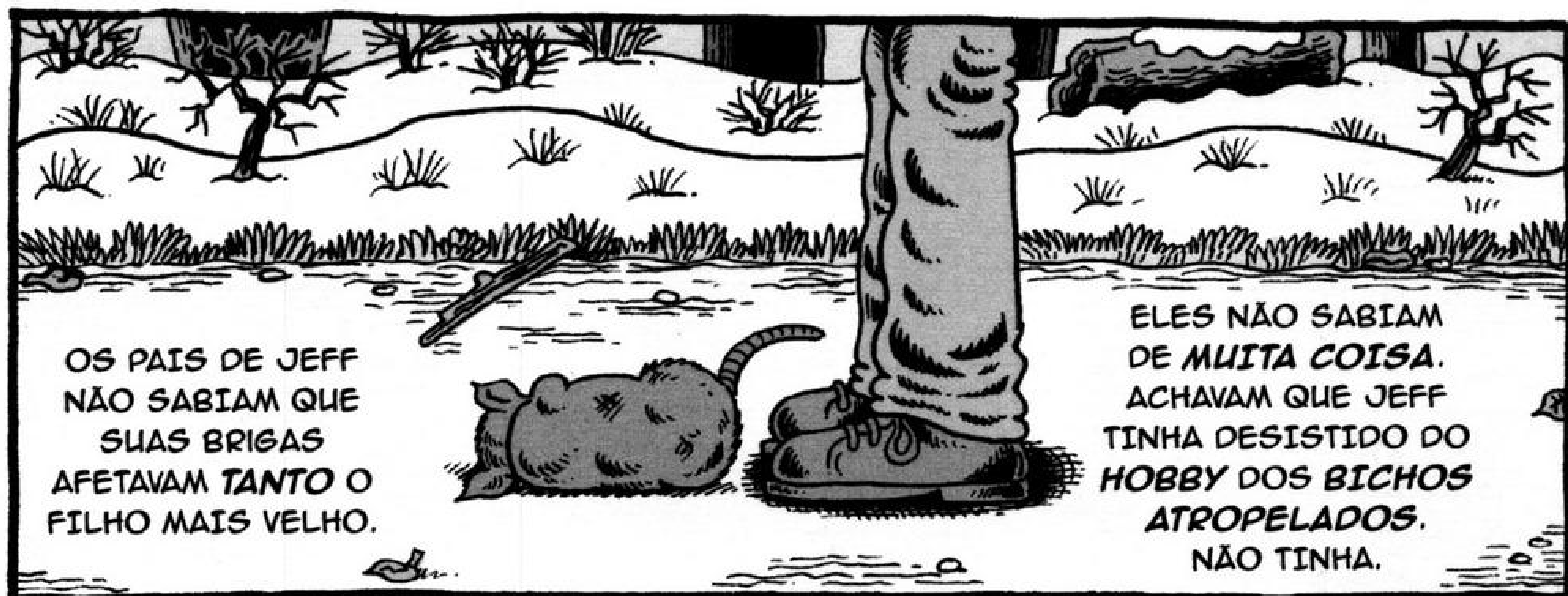

NÃO OUÇO? PRA OUVIR ABSURDO?
É TUDO CULPA SUA!
PELA ESQUERDA, ZORN SOLTA PARA TESTERMAN.

AAAR!!
NÃO VAI COMEÇAR DE NOVO!
CHUIF!

CRUNCH!
CRUNCH!
CRUNCH!

ARF. ARF. UFF.






OS PAIS DE JEFF NÃO SABIAM QUE SUAS BRIGAS AFETAVAM *TANTO* O FILHO MAIS VELHO.
ELES NÃO SABIAM DE *MUITA COISA*. ACHAVAM QUE JEFF TINHA DESISTIDO DO *HOBBY* DOS *BICHOS ATROPELADOS*. NÃO TINHA.

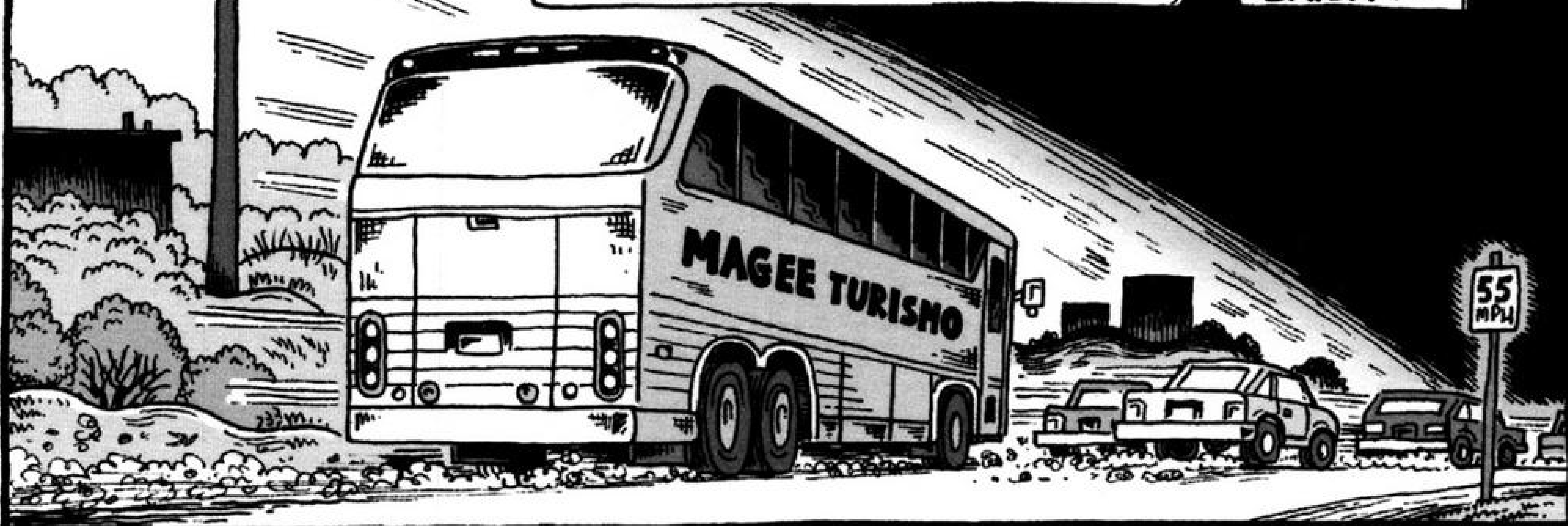

MAS ELE NÃO USAVA MAIS A *CABANA*. AGORA LEVAVA AS CARCAÇAS PARA O *MEIO DO MATO*, ONDE PODIA FAZER O PASSATEMPO MEDONHO ÀS *ESCONDIDAS*, LONGE DE INTROMETIDOS.


ELE NÃO SE DAVA MAIS AO TRABALHO DE *DISSOLVER* OS BICHOS...


ELE *ARRANCAVA* A PELE DOS OSSOS *À MÃO*!

A DERROCADA DE DAHMER
NÃO FOI EM LINHA RETA.





HOUVE PERÍODOS ***BREVES*** EM QUE ELE FICAVA ***REVIGORADO.*** O MAIS MARCANTE FOI NUMA VIAGEM A WASHINGTON.









À NOITE, O PESSOAL ***SAÍA*** OU ***JOGAVA CARTAS*** NO SAGUÃO DO HOTEL. JEFF ***LARGOU*** A BIRITA. DURANTE ***UMA*** SEMANINHA, ELE FOI UM GAROTO ***NORMAL.***


SEXTA-FEIRA ERA O DIA LIVRE. JEFF, NEIL E PENNY SAÍRAM PARA PASSEAR.
VAMOS NA CASA BRANCA. DE REPENTE O CARTER NOS RECEBE!
ANRRÃ. CERTEZA QUE A GENTE CONSEGUE VER O PRESIDENTE.


OK. ENTÃO QUEM SABE O MONDALE? A GENTE BATE NA PORTA DELE. O QUE O VICE TEM PRA FAZER?
AH, MAS QUE...
VAMOS LIGAR.


HÃ?
OLHA ALI, UM TELEFONE. LIGAMOS PRO GABINETE. QUEM IA PERDER UM ENCONTRO COM AS ESTRELAS DO COLÉGIO?

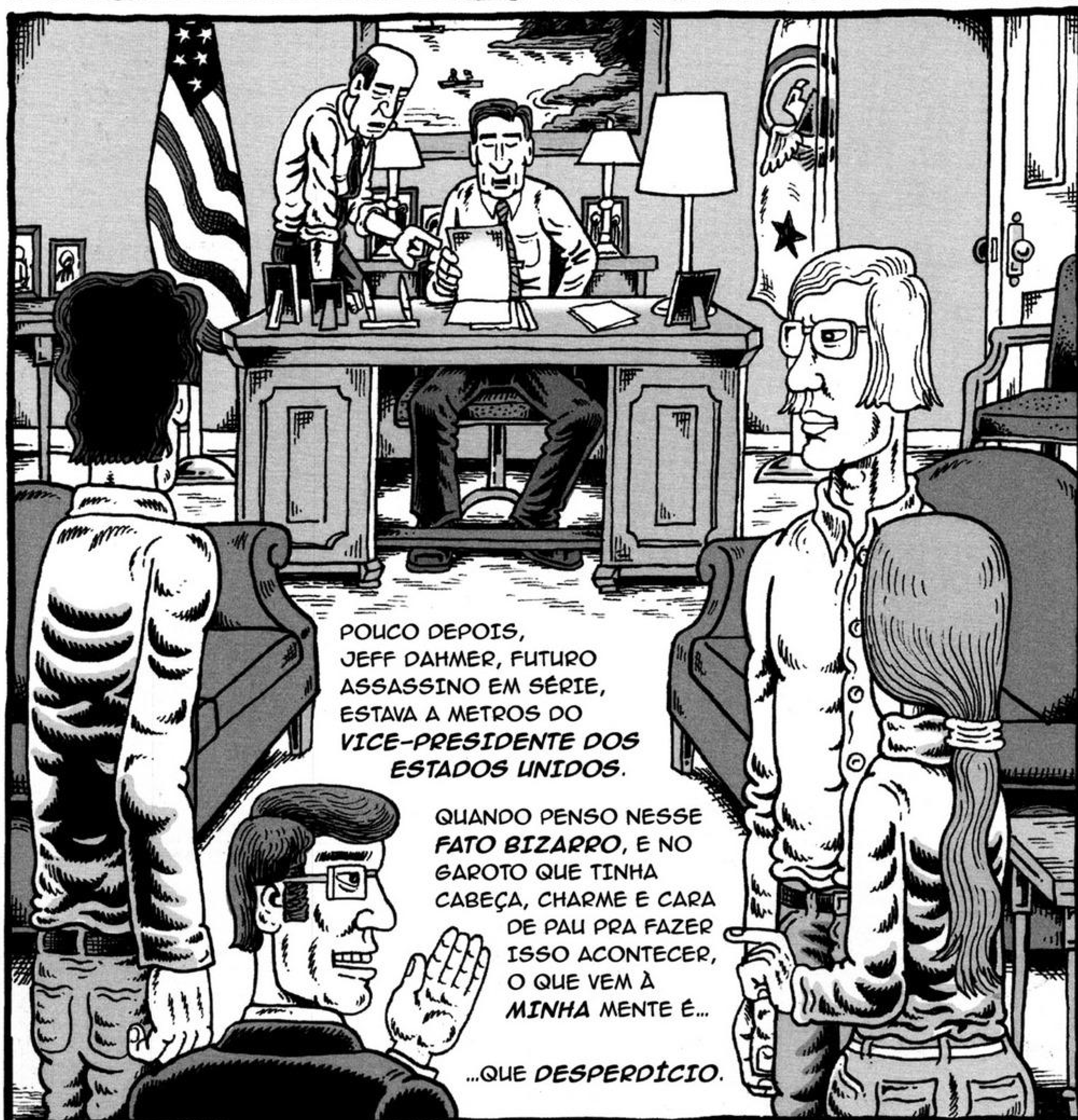

NÃO TEM COMO!
O QUE A GENTE TEM A PERDER?
TELEFONE


DAHMER CONSEGUIU QUE O TRANSFERISSEM PARA O GABINETE DE MONDALE, ENROLOU A RECEPCIONISTA DE ALGUMA MANEIRA E CHEGOU A UM ASSESSOR.
TELEFONE


JEFF TINHA UM TALENTO INCRÍVEL PRA FALAR MERDA, ALGO QUE ELE APERFEIÇOOU PARA MANTER A MENTIRA QUE ERA A SUA VIDA.
ENTÃO, O QUE A GENTE VAI FAZER DE VERDADE?


UM TOUR PARTICULAR NO GABINETE DO SR. MONDALE? ÓTIMO! ESTAMOS BEM PERTINHO. JÁ VAMOS CHEGAR.
RÁ!
GASP!

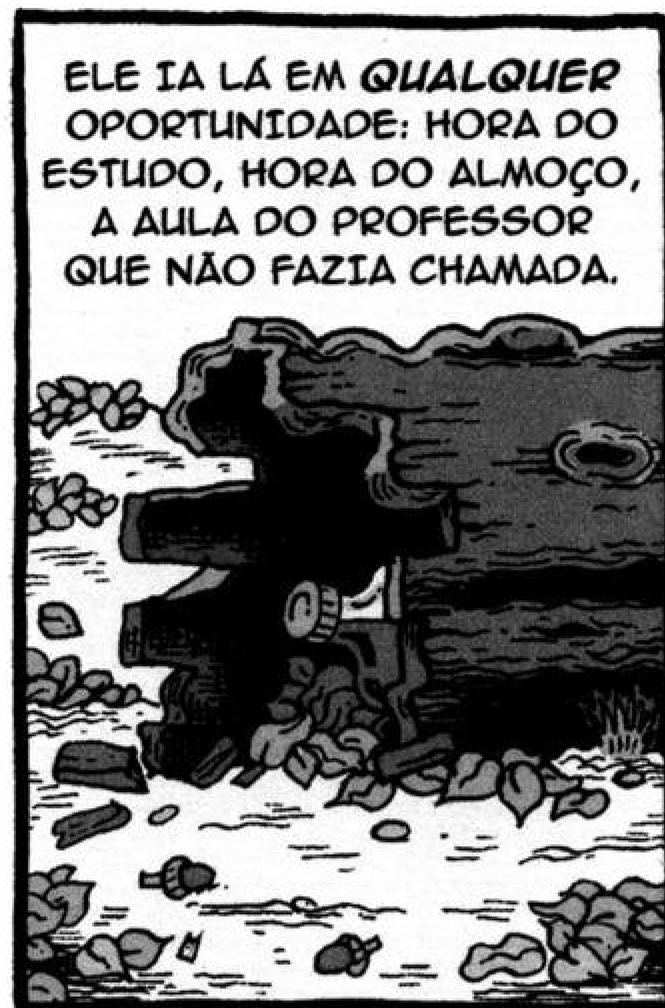

OK. VAMOS NESSA!

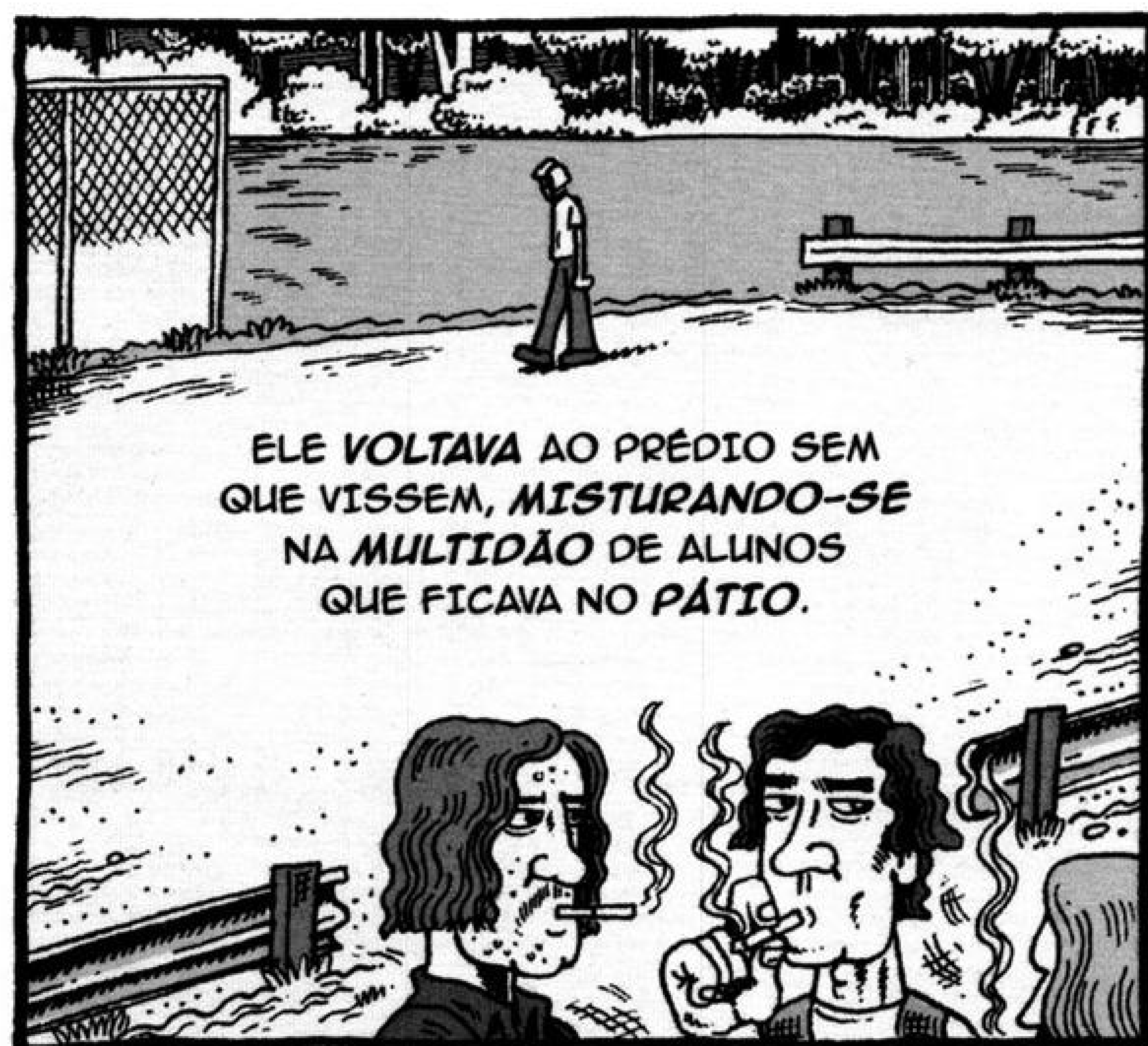

POUCO DEPOIS, JEFF DAHMER, FUTURO ASSASSINO EM SÉRIE, ESTAVA A METROS DO VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.
QUANDO PENSO NESSE FATO BIZARRO, E NO GAROTO QUE TINHA CABEÇA, CHARME E CARA DE PAU PRA FAZER ISSO ACONTECER, O QUE VEM À MINHA MENTE É...
...QUE DESPERDÍCIO.













veja material extra na p. 238


O ANO ESCOLAR TERMINOU. O VERÃO DE 1977 FOI O ÚLTIMO DE DESPREOCUPAÇÃO TOTAL DA MINHA JUVENTUDE.


NÃO VI NADA DO DAHMER DURANTE O VERÃO. NEM NA CIDADE. NEM NO SHOPPING CENTER. NEM SINAL DO CARA.


FUACK!


FUACK!
OS VIZINHOS, CONTUDO, O VIAM COM FREQUÊNCIA NA FLORESTA PERTO DA SUA CASA...


...BATENDO NAS ÁRVORES COM PEDAÇOS DE PAU.
GRRRR!
FUACK!


KRAK!
RRRR!!


MINHA TURMA TODA PEGOU EMPREGUINHOS DE VERÃO. KENT FOI LIMPAR OS TANQUES DE UMA LOJA DE AQUÁRIOS. EU VIREI EMPACOTADOR DE SUPERMERCADO.
ACESSO RESTRITO


QUANDO SOBRAVA TEMPO, A GENTE SE ENCONTRAVA E FAZIA MERDA. UMA DAS GRANDES SACANAGENS ERA PASSAR TROTE NO STAN BURLMAN, O DECORADOR DOS DAHMER.
TÁ CHAMANDO.
GRAVADOR LIGADO!
RIRIRI.
((CLICK))


OLARRR? BURLMAN DECOUAÇÕES.
VOCÊS VENDEM CUOLCHAS?
ÓUA, SIIIM, VENDUEMOS!
REVERE BAND


E COUTINAS? VOCÊS VENDEM COUTINAS?
EI! FOCÊ LIGOOOU ANTES.


SLAM!


NA CASA DOS DAHMER, NÃO HAVIA UM RISO. DEPOIS DE ANOS DE DISCUSSÕES, O CASAMENTO DE LIONEL E JOYCE FINALMENTE CHEGOU AO INEVITÁVEL FIM. ELE SAIU DE CASA EM AGOSTO E ALUGOU UM QUARTO NUM HOTEL DE BEIRA DE ESTRADA.
MOTEL OHIO

OS DAHMER ENTÃO FORAM **BRIGAR** NO TRIBUNAL. UM **DIVÓRCIO** CHEIO DE **RANCOR** QUE O ADVOGADO DE JOYCE LEMBRA COMO O **PIOR** DA SUA CARREIRA.

ISSO É O QUE ELE DIZ? NÃO **ACREDITO**!



ELE V-VAI FICAR COM **TUDO**! EU... EU... **NÃO** ACEITO. **NUNCA! ESTÁ ME OUVINDO?**

"FISICAMENTE, COM O DINHEIRO E EM TUDO MAIS."

SNIF!

EU **NÃO** ES-ES-ESTOU SENDO **IRRACIONAL**!

JEFF **NUNCA** FALOU DA SEPARAÇÃO. LEVOU **MESES** PRA GENTE SABER QUE LIONEL TINHA IDO EMBORA.



VOCÊ **TEM** QUE FAZER ALGUMA COISA, **ISSO** SIM!

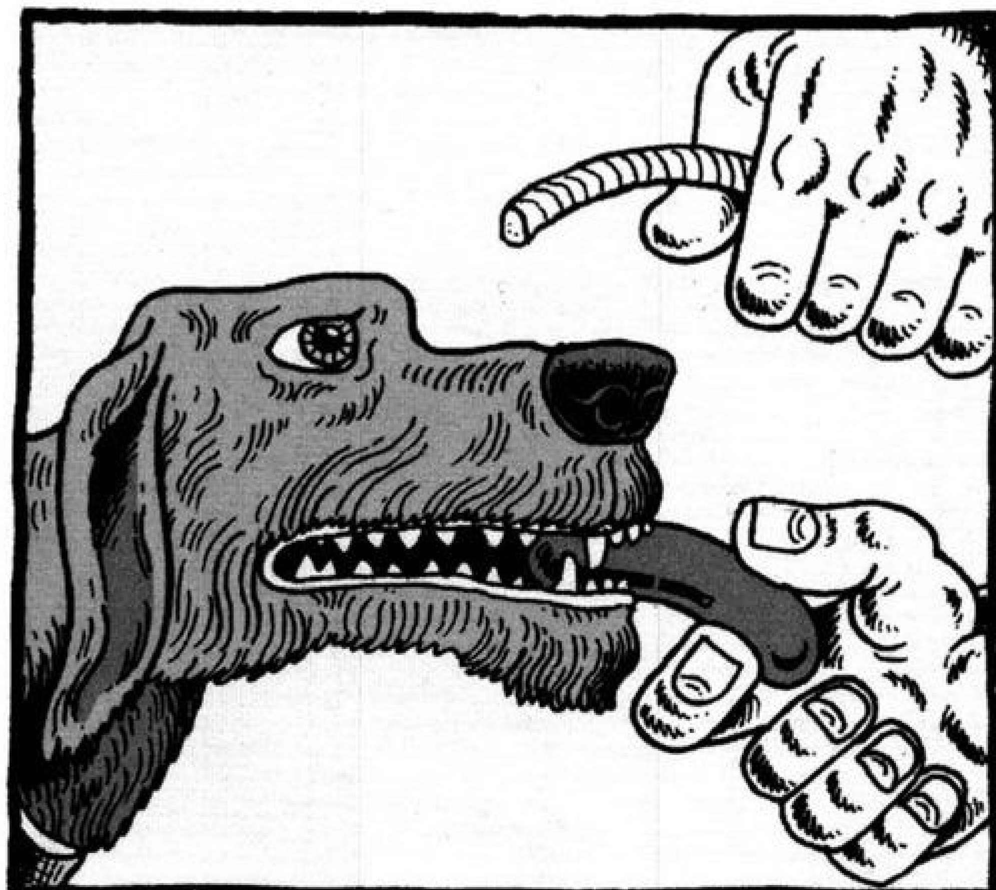
NO **MOMENTO DETERMINANTE**, QUANDO JEFF **MAIS** PRECISAVA DELES, OS PAIS ESTAVAM **CONSUMIDOS** PELA SEPARAÇÃO. A BATALHA CRUEL DEIXOU **CICATRIZES EMOCIONAIS PROFUNDAS** NO FILHO PERTURBADO. SEU MUNDO ESTAVA **RUINDO**... JUNTO COM A SUA **SANIDADE**.

SNIF!

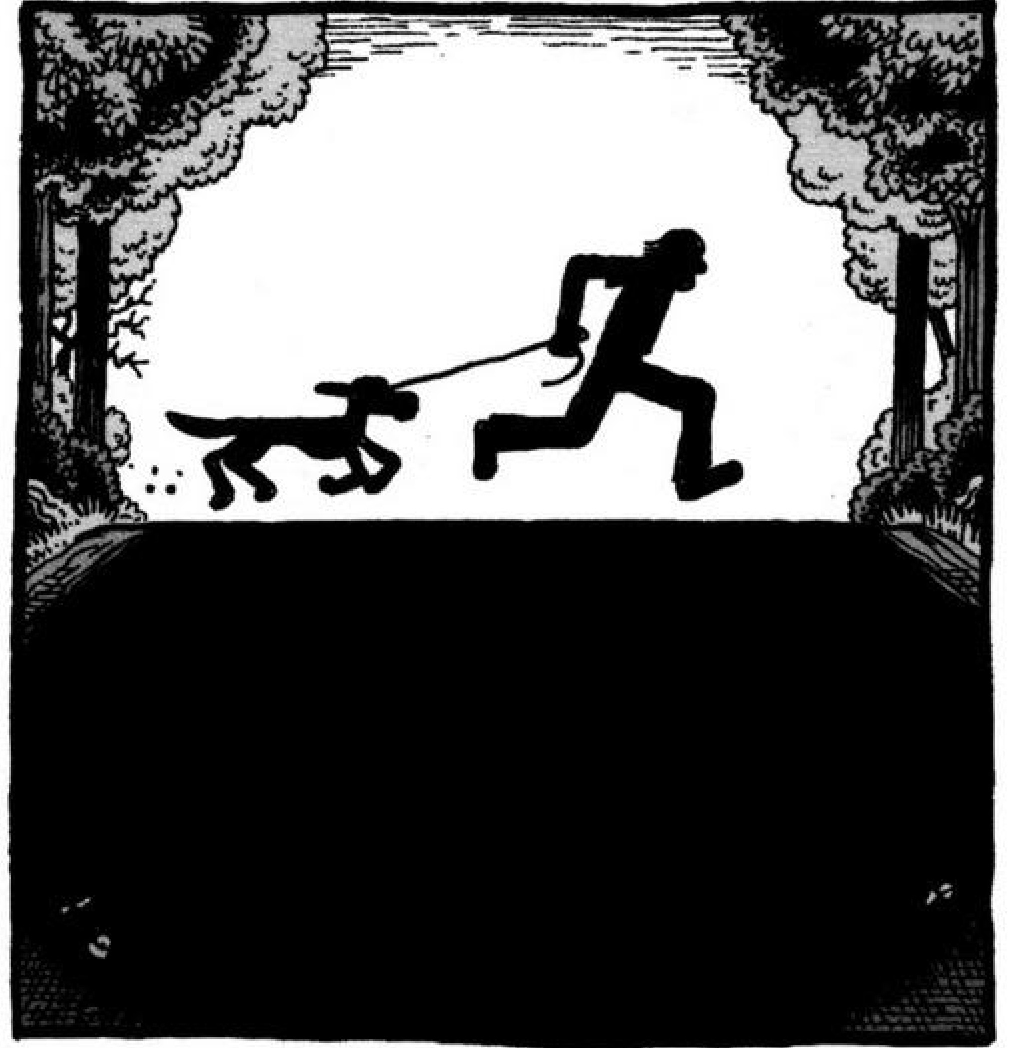
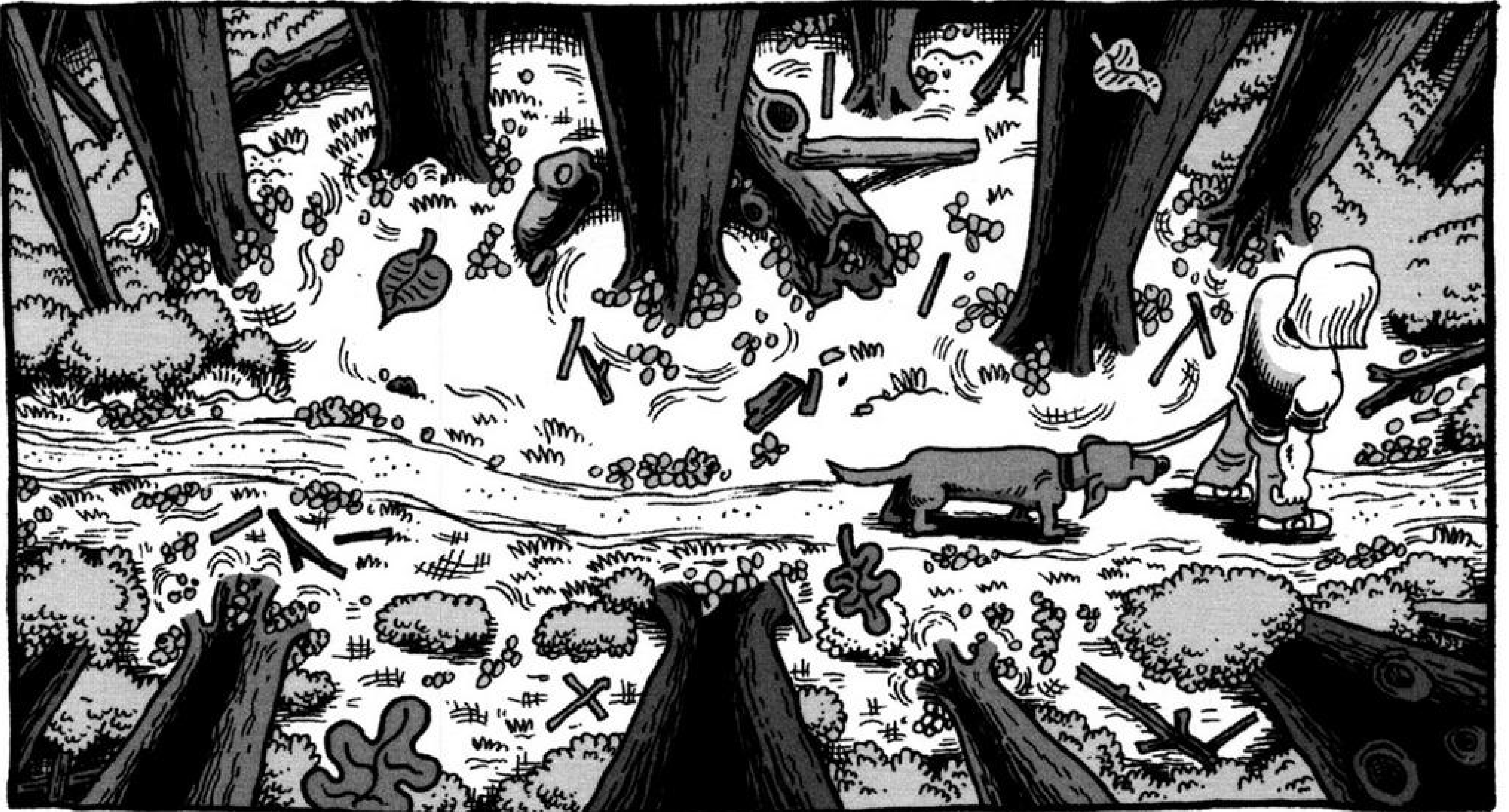

EI, GAROTO! VEM CÁ!

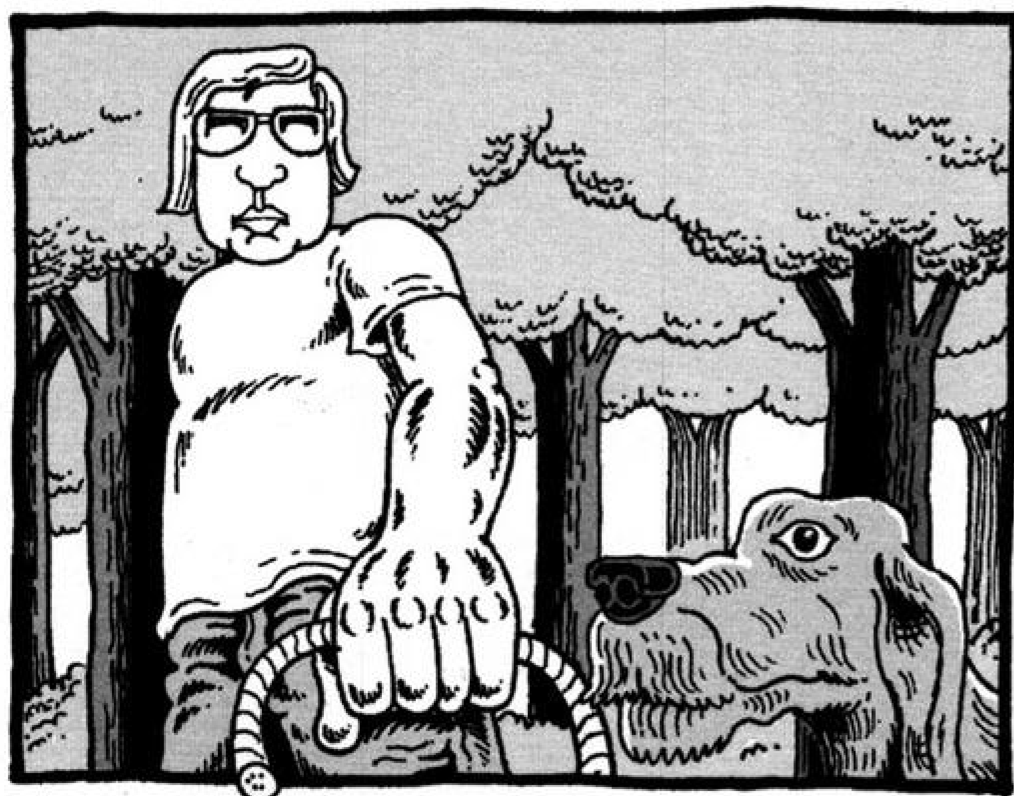

VEM CÁ, GAROTÃO!

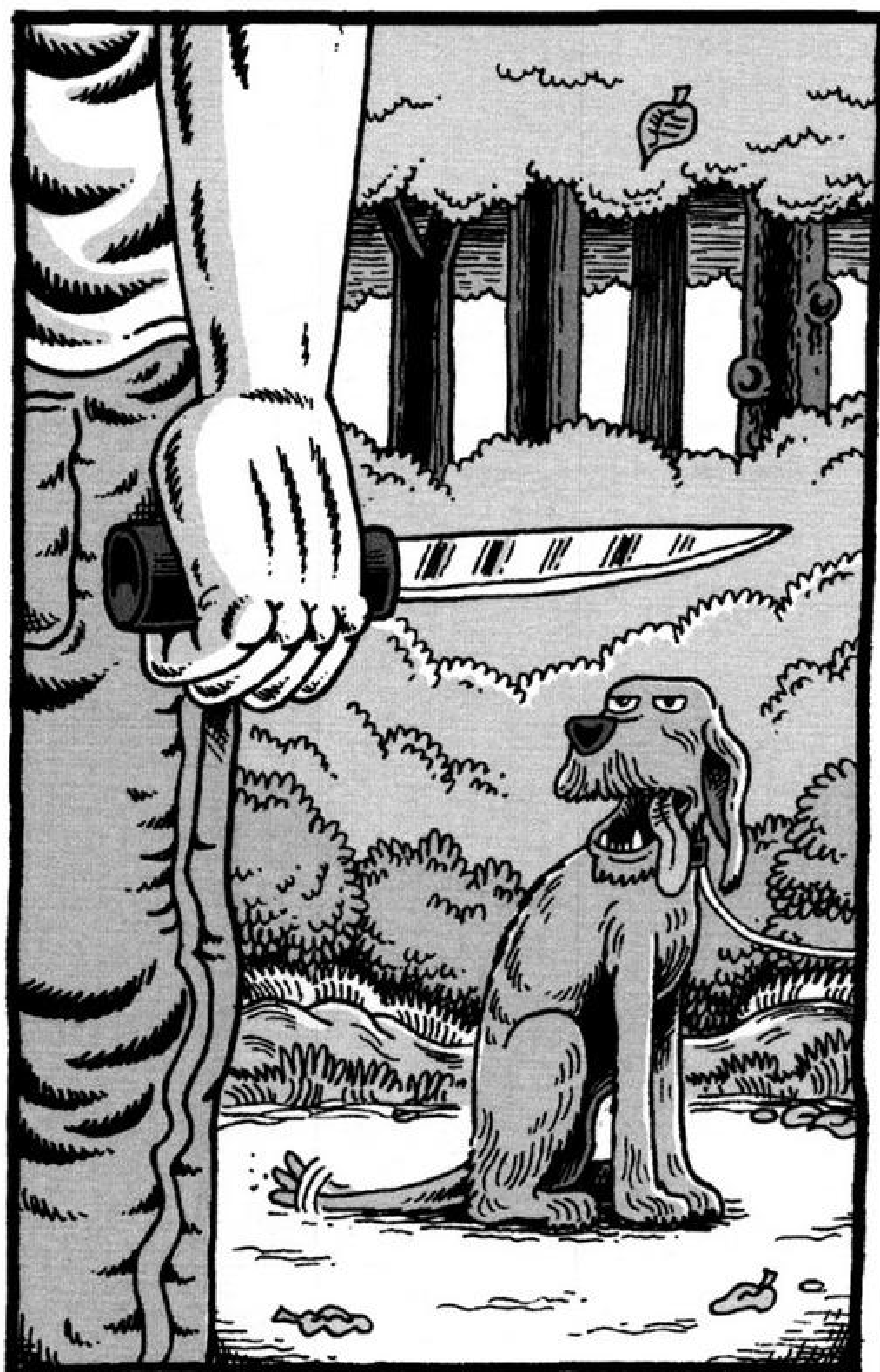

ISSO AÍ, AMIGÃO!

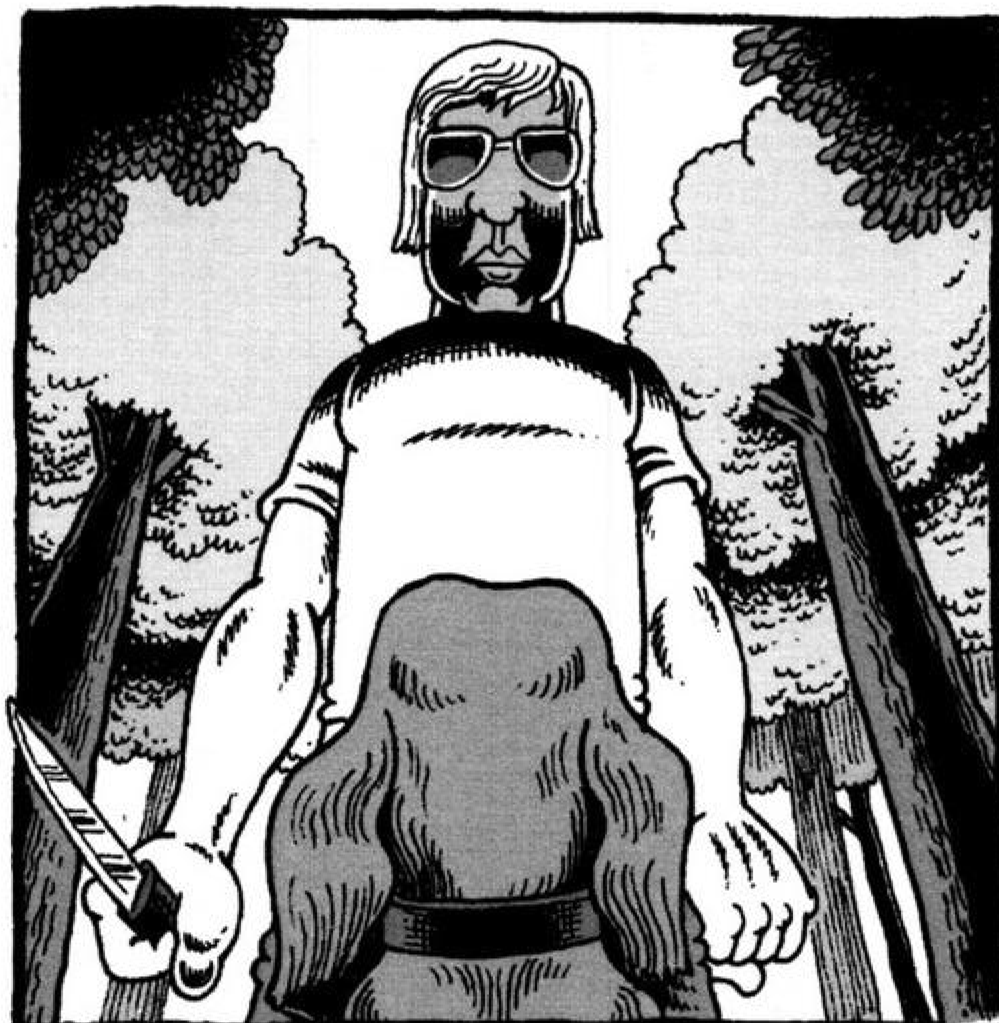




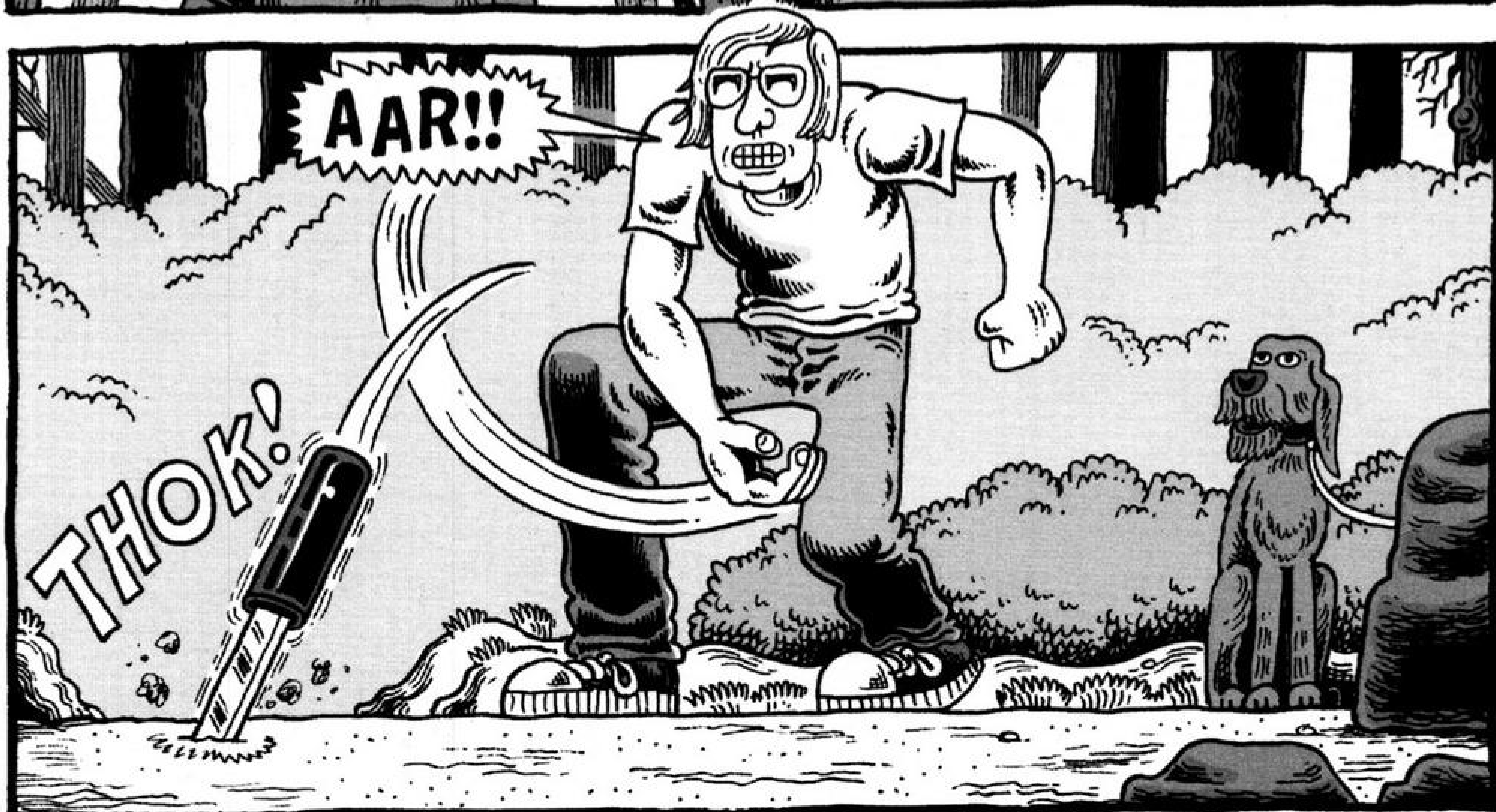




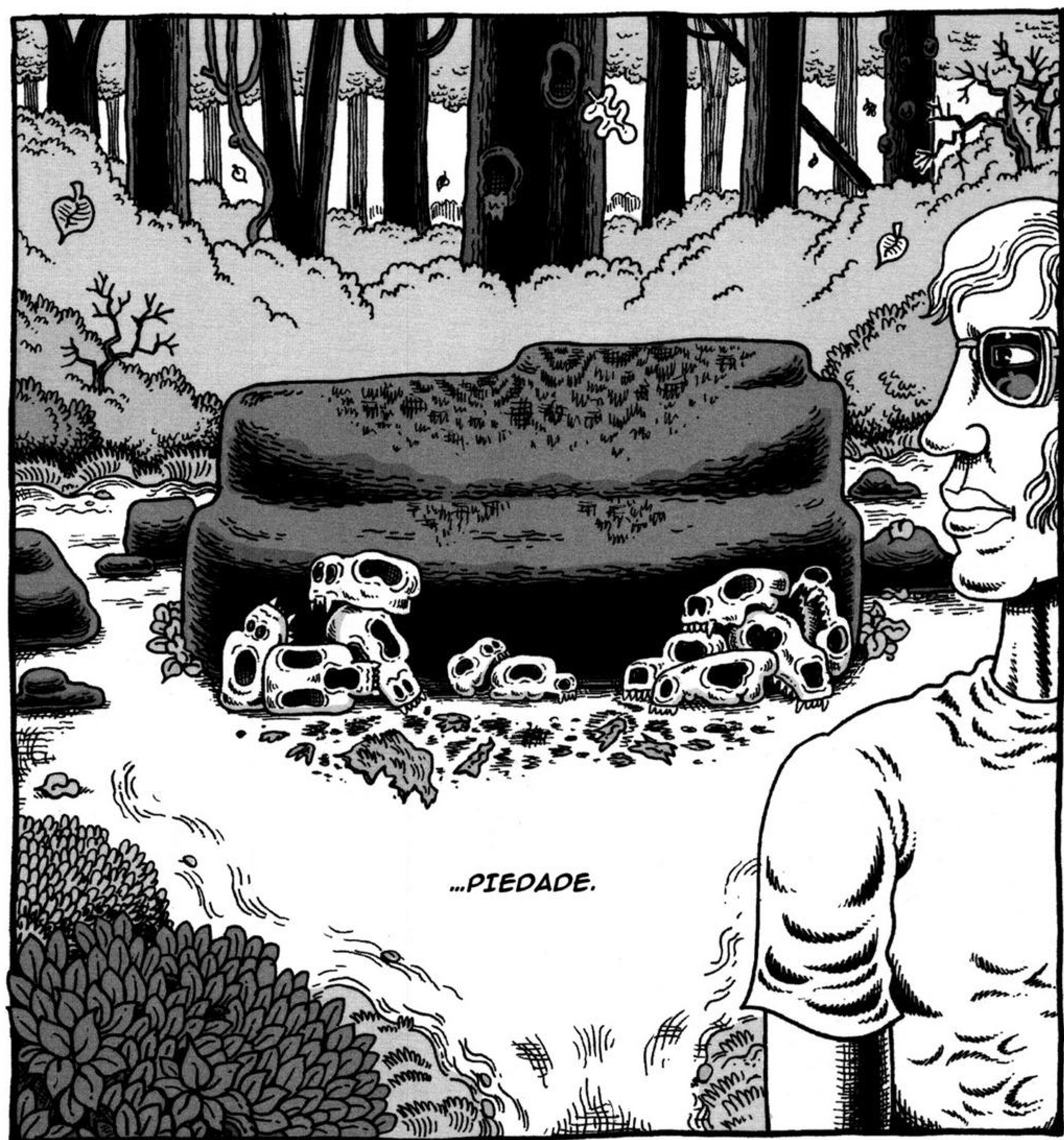

SUSPIRO.

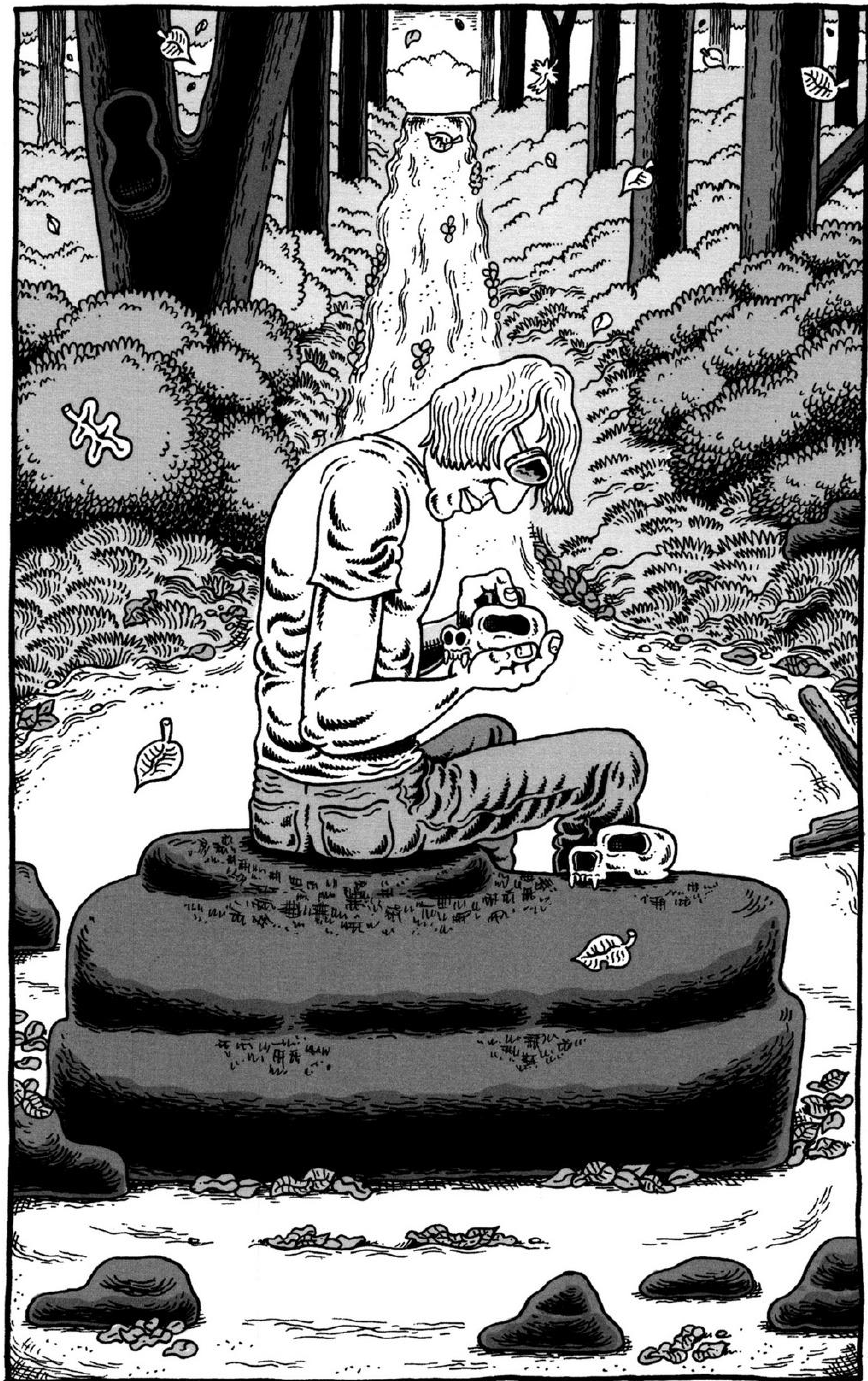

AAR!!
THOK!




VAI!! VAI PRA CASA! SAI DAQUI!!


FOI A *PRIMEIRA* VEZ QUE JEFF PENSOU EM ESTRIPAR UMA CRIATURA GRANDE O SUFICIENTE PARA SENTIR *MEDO E DOR*, EM VEZ DOS ANIMAIS ATROPELADOS OU BICHOS PEQUENOS.
TAMBÉM SERIA A *ÚLTIMA* VEZ QUE ELE DEMONSTRARIA...


...PIEDADE.

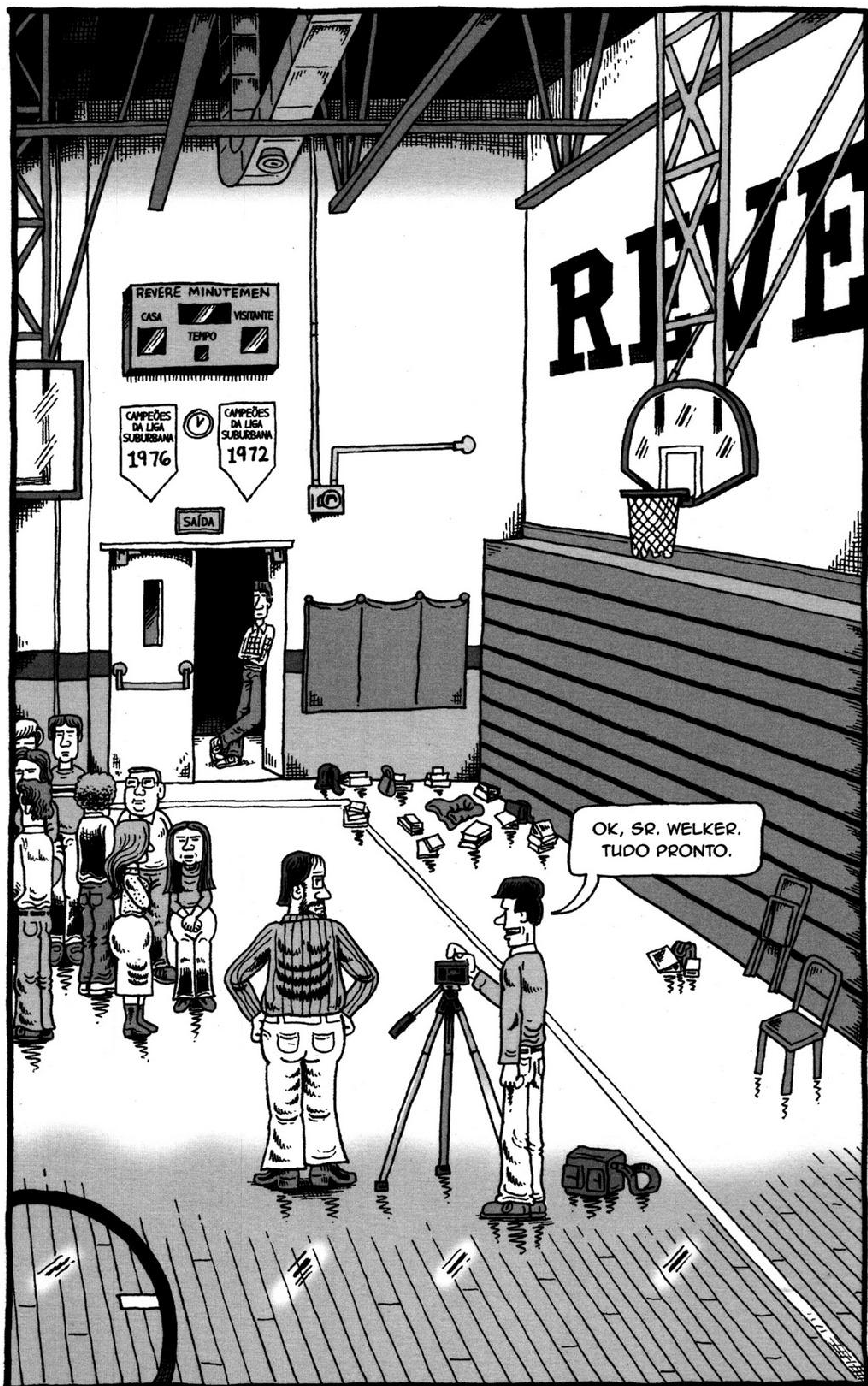


derf

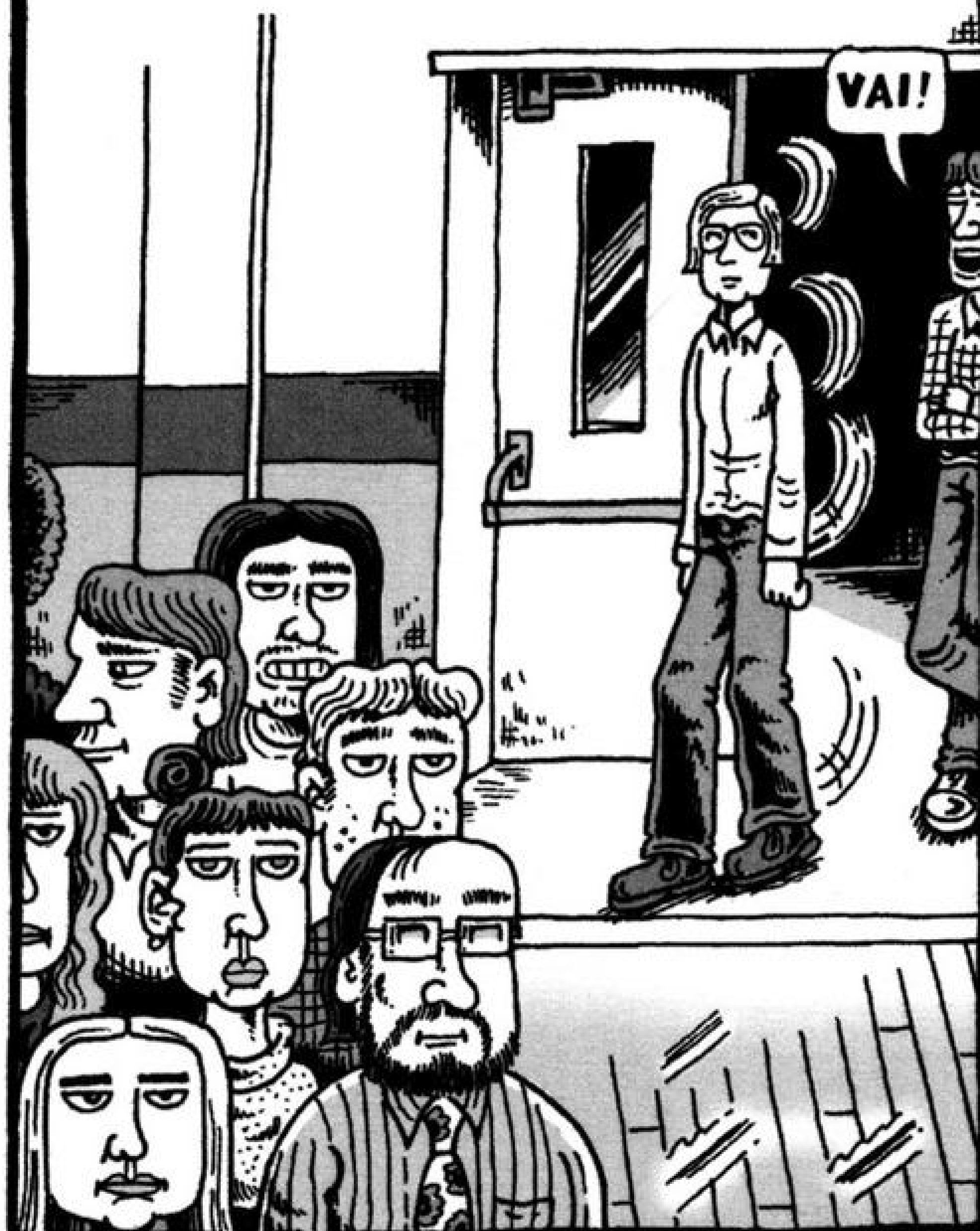
PARTE 3

MEU AMIGO DAHMER

FÃ-CLUBE DAHMER

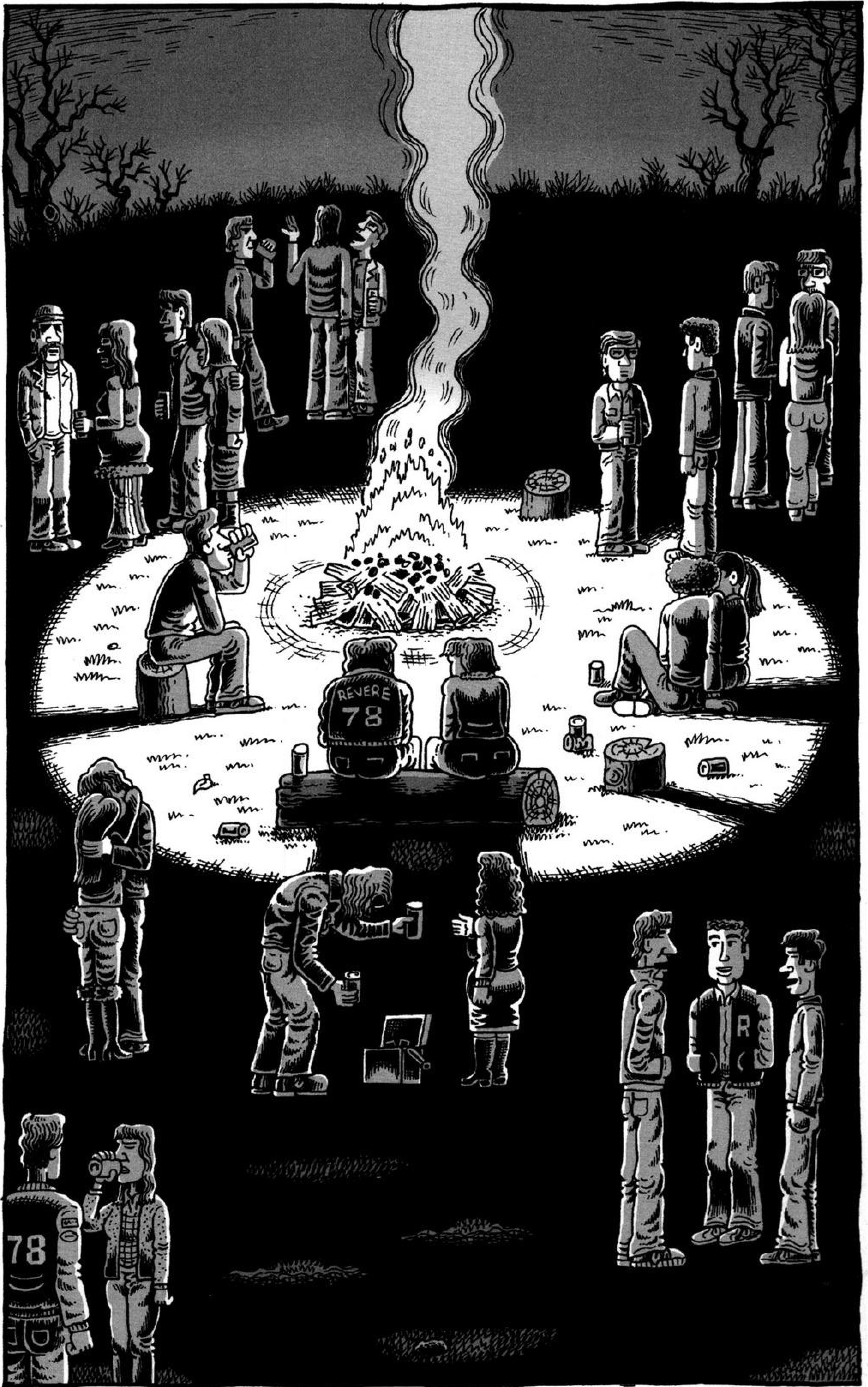

REVERE MINUTEMEN
CASA
VISITANTE
TEMPO
CAMPEÕES DA LIGA SUBURBANA 1976
CAMPEÕES DA LIGA SUBURBANA 1972
SAÍDA
REVE
OK, SR. WELKER. TUDO PRONTO.


OUTUBRO DE 1977. NOSSO ÚLTIMO ANO.
OK, TODO MUNDO: ATENÇÃO!
GRÊMIO ESTUDANTIL! SILÊNCIO, POR FAVOR!
ENTÃO, TEMOS APENAS UMA CHANCE PARA A FOTO DO ANUÁRIO. SE FICAREM DE SACANAGEM, FIZEREM CARA DE PATETA OU CARETA, É ASSIM QUE VÃO APARECER...
...PARA SEMPRE!
O FÃ-CLUBE DAHMER ESTAVA DE VOLTA À AÇÃO.


ESSA COISA DE GAROTO, TÃO SEM GRAÇA QUANTO INDEFENSÁVEL, DEVIA TER PERDIDO A GRAÇA, MAS NÃO PERDEU. ACHO QUE ERA O JEITO QUE A GENTE TINHA DE ENFRENTAR A MONOTONIA DA VIDA NUMA CIDADEZINHA.
VAI!


EU E O NEIL ESTÁVAMOS NA EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ANUÁRIO, E UMA DAS NOSSAS PIADINHAS RECORRENTES ERA BOTAR O DAHMER EM FOTOS DE GRUPOS - GRUPOS DOS QUAIS O ESQUISITÃO DA SALA OBVIAMENTE NÃO FAZIA PARTE.
PRONTOS?


HEH.
CLICK!
Canon
50mm
CANON LENS


REVERE
78
R
78




CERVA?
HÃ... TÔ LEGAL. A GENTE NÃO BEBE.
HMPF. BANDI-NERD.

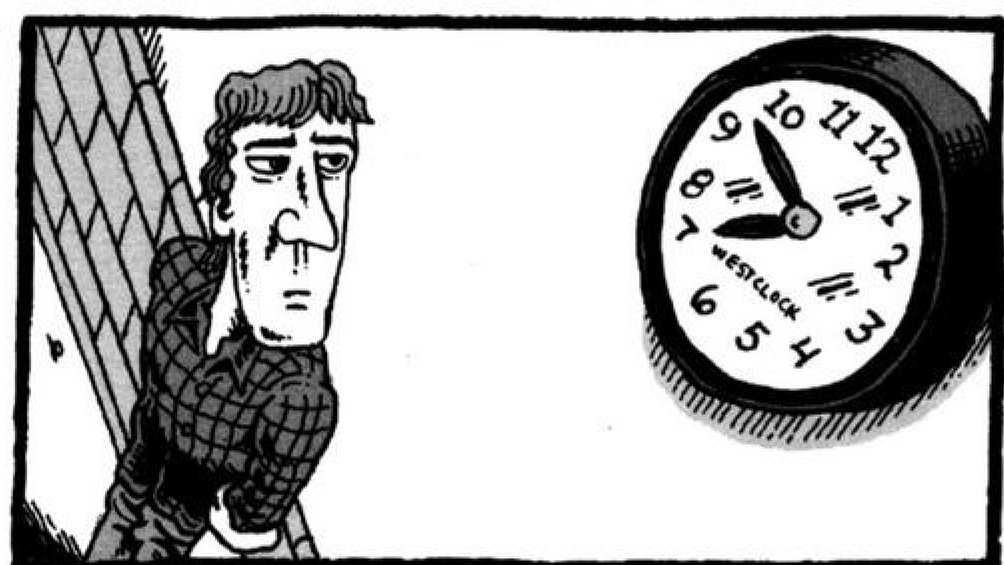

ENTÃO, A GENTE TINHA ERA QUE BOTAR O DAHMER PRA FAZER, TIPO... A APRESENTAÇÃO DE GALA!
ISSO AÍ! PODÍAMOS FAZER UMA VAQUINHA COM O PESSOAL E AÍ A GENTE PAGAVA PRA FAZER OS ESQUEMAS DELE LÁ NO SHOPPING.
QUE... FODA! CERTEZA QUE O JEFF TOPA NA HORA.


FALOU. A GENTE COMEÇA A RECOLHER A GRANA E ESCOLHE UM SÁBADO.
RÁ!
Ô, O'NEILL! SAUNDERS! VEM CÁ!


A GENTE CONSEGUIU TRINTA E CINCO MANGOS! O FÃ-CLUBE DAHMER VOTOU QUE TEM QUE SER NESSE SÁBADO.
QUANTO?


ASHEITO!
BAAAA!!


CACETE!
O CARA FEDE A BIRITA.


WESTCLOCK


ÀS QUINZE PRAS OITO DA MANHÃ?
PUTZ!


FIGG!!


OLHA SÓ! MAIS UM FORA E VAI SER SUSPENSO!
DE NOVO!!
NÃO É CULPA MINHAAA!


CALADO!! NÃO QUERO SABER DE CHORORÔ!
BUÁÁÁÁ!


E VAI PRA AULA!!

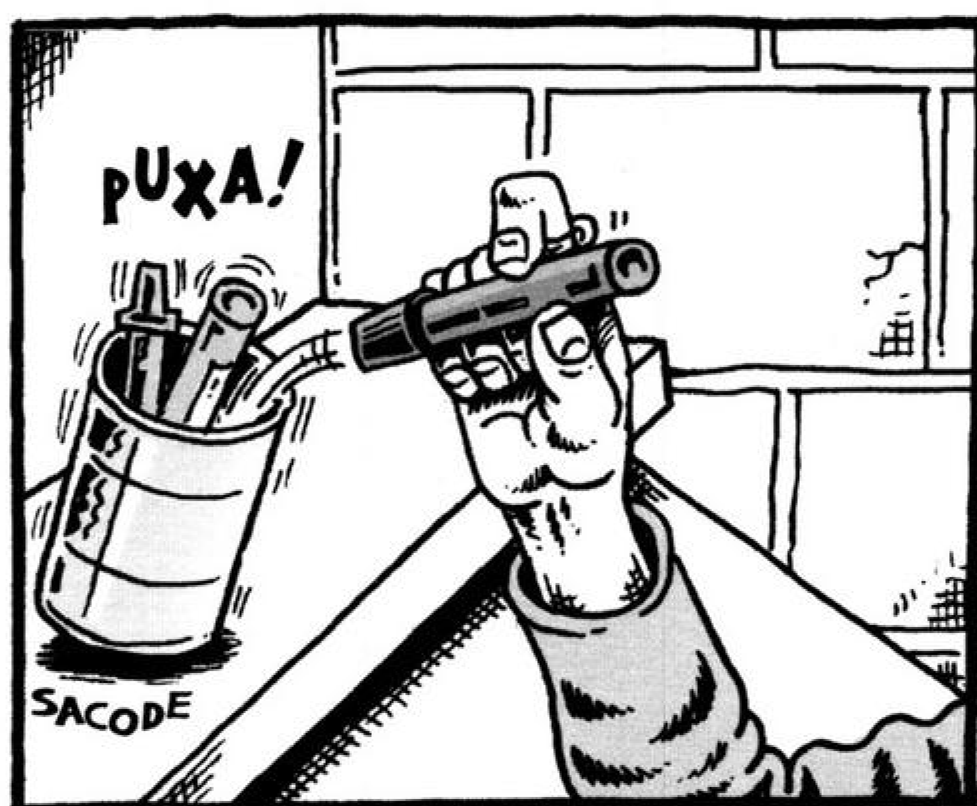

ENTÃO TÁ CERTO? ELE TOPOU?
ANRRÃ! NESSE SÁBADO, NO SHOPPING!

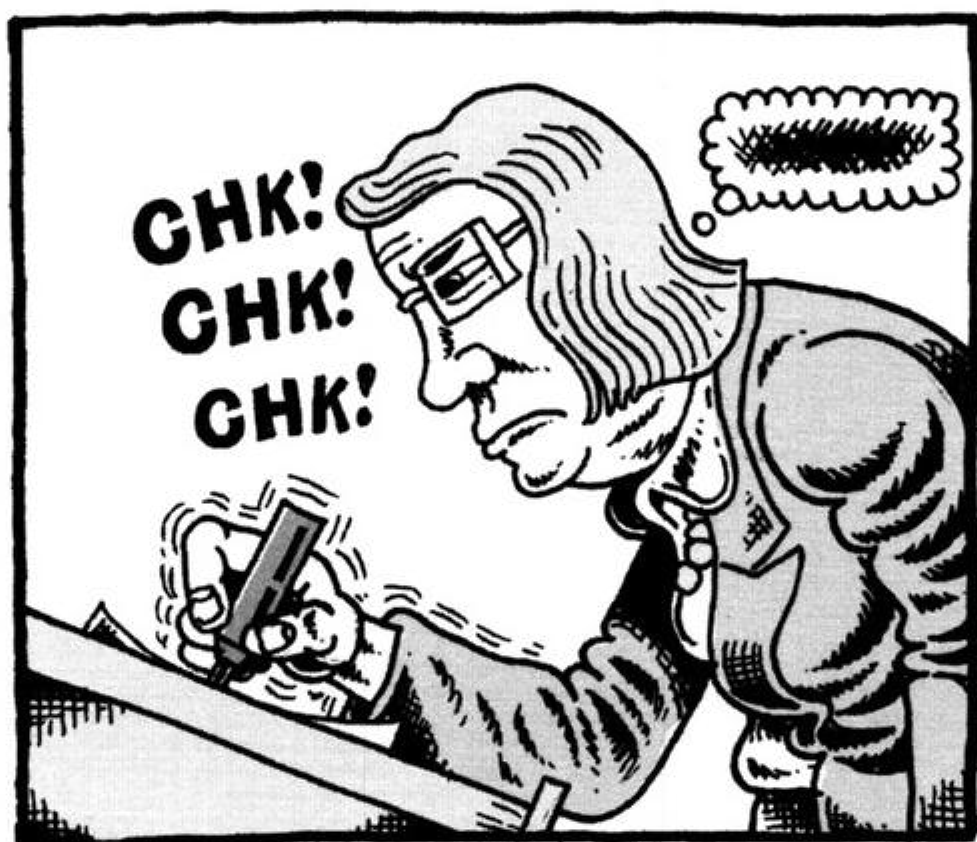

SÓ UM MINUTO. ANTES DE IR PRA SALA...
...CÊ TEM QUE VER ISSO!
ANUÁRIO


BOTEI O DAHMER NA FOTO DOS ALUNOS DE HONRA AO MÉRITO!
SÉRIO? RÁ!
NUÁRIO


AH, QUE BOM QUE ESTÃO AQUI. A FOTO DA TURMA DE HONRA JÁ ESTÁ PRONTA?
OH-OH.
QUE DEMAIS!


HMPF! O QUE DAHMER ESTÁ FAZENDO AQUI!?!


PUXA!
SACODE


CHK!
CHK!
CHK!


AAAAAAH.


A FOTO SE TORNARIA O SÍMBOLO DA JUVENTUDE DESPERDIÇADA DO DAHMER. O GAROTO QUE NÃO SE ENCAIXAVA.

COMO O ***MINISTRO DA PROPAGANDA*** OFICIAL DO ***FÃ-CLUBE DAHMER***, FIZ ***MINHA*** PARTE. EU COLOCAVA UM ***CARTUM DAHMER*** EM TUDO QUE DESENHAVA - QUADRINHOS PRO JORNAL DA ESCOLA E PRO ANUÁRIO, CARTAZES DO GRÊMIO ESTUDANTIL E PROS DIAS DE APOIO AOS TIMES. ELE APARECIA ATÉ NOS TRABALHOS DA AULA DE ARTES.

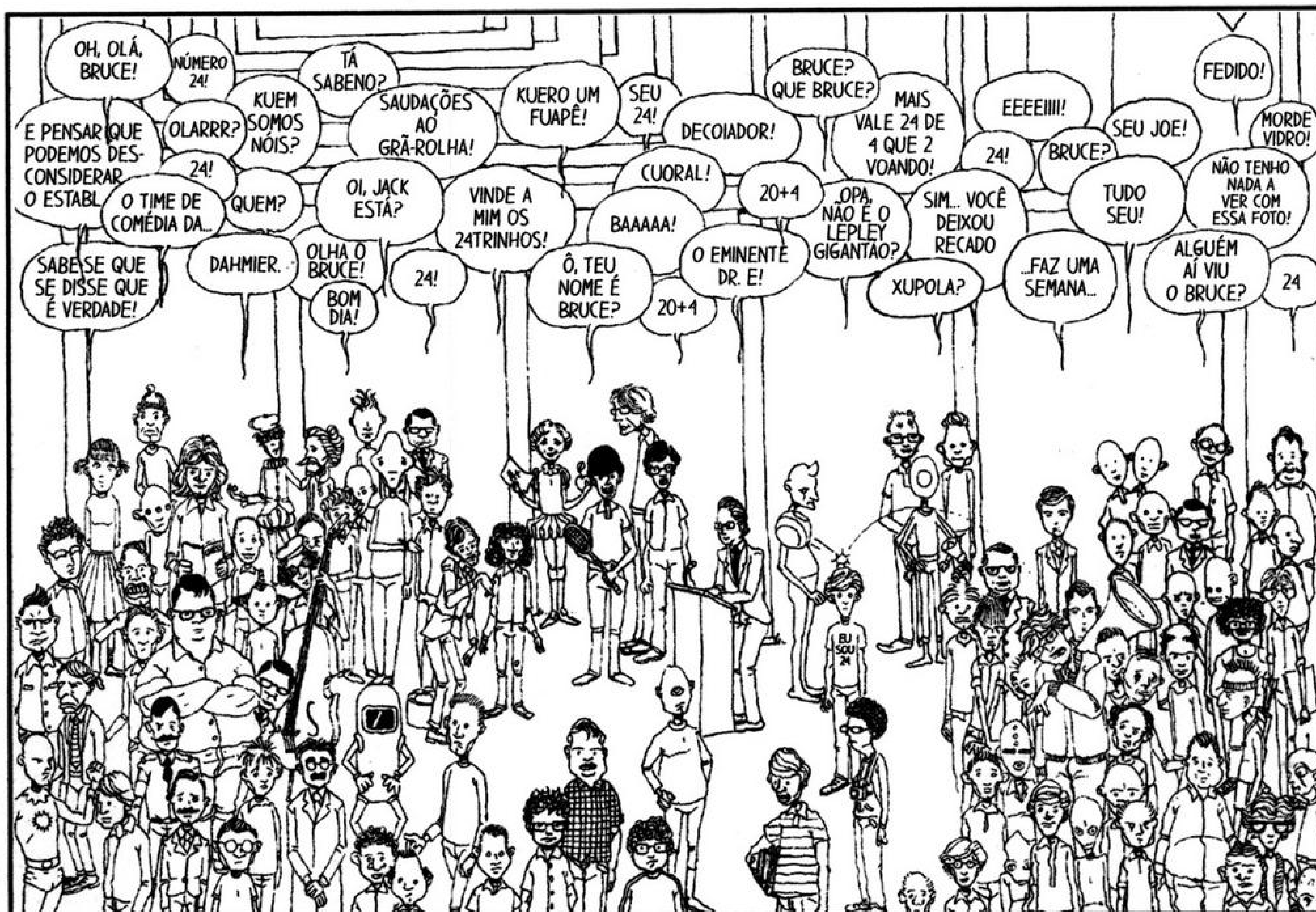
ALIÁS, OS PROFESSORES DE ARTES FICARAM TÃO DE ***SACO CHEIO*** QUE ME DERAM UM "D" NA DISCIPLINA - UM ***CASTIGO*** POR DESENHAR CARTUNS INCOMPREENSÍVEIS (PARA ELES) E NÃO, COMO DIZIAM, "ARTE DE VERDADE".

MEUS ***CARTUNS DAHMER*** ERAM ***TÃO*** DIFUNDIDOS QUE ELE MEIO QUE VIROU A ***MASCOTE BIZARRA DA ESCOLA!***



À DIREITA: FOLHETO DAS ELEIÇÕES PARA O GRÊMIO ESTUDANTIL, 1977.

ABAIXO: DESENHO PARA O ANUÁRIO DE 1978. DAHMER É A FIGURA GIGANTE NA MULTIDÃO (NA FRENTE DO CARA COM A TUBA). QUASE TUDO NOS BALÕES DE FALA É "DAHMERISMO".

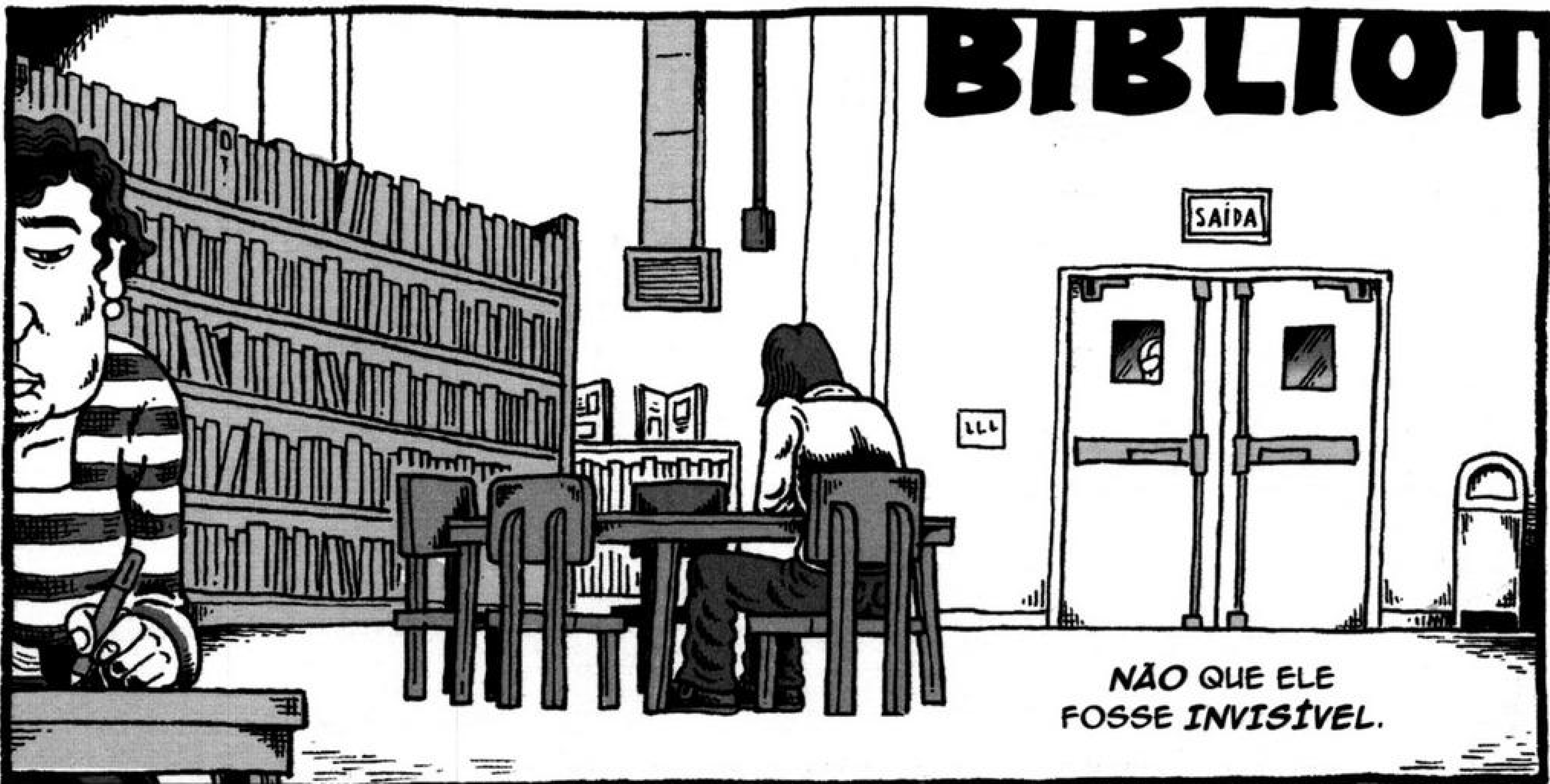


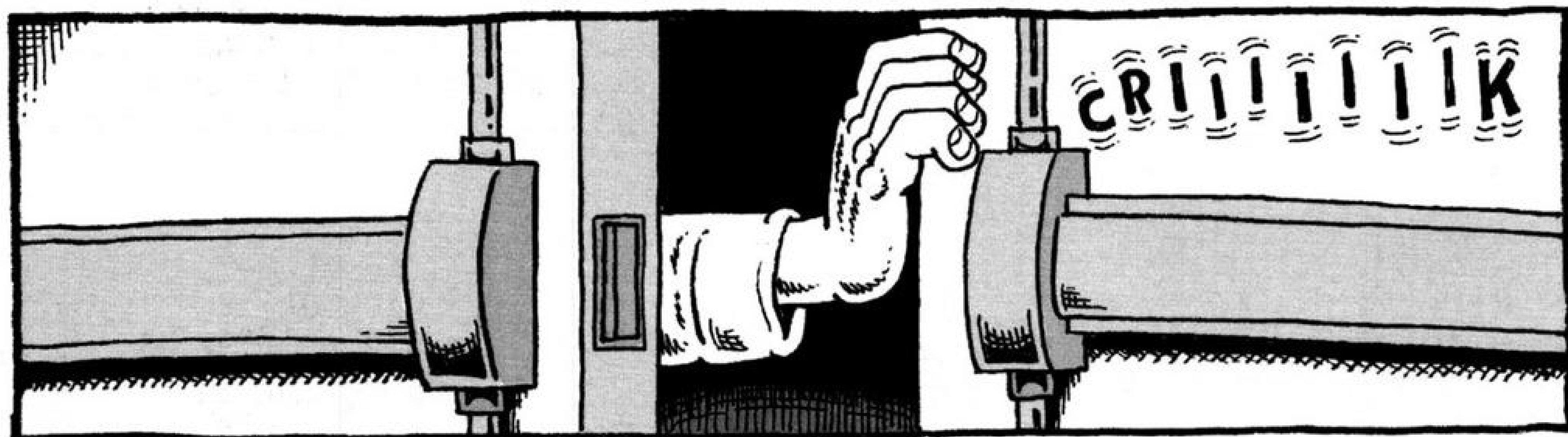

ISSO ESPELHAVA O VERDADEIRO DAHMER, QUE ERA POUCO MAIS QUE UM CARTUM.


SE ANTES ELE TINHA PERSONALIDADE, ELA SUMIU. OU ELE ESTAVA ATUANDO, OU BÊBADO, OU AS DUAS COISAS.


SINCERAMENTE, NÃO CONSIGO ME LEMBRAR DE UMA CONVERSA NORMAL COM ELE NO ÚLTIMO ANO. NEM MESMO UMA.

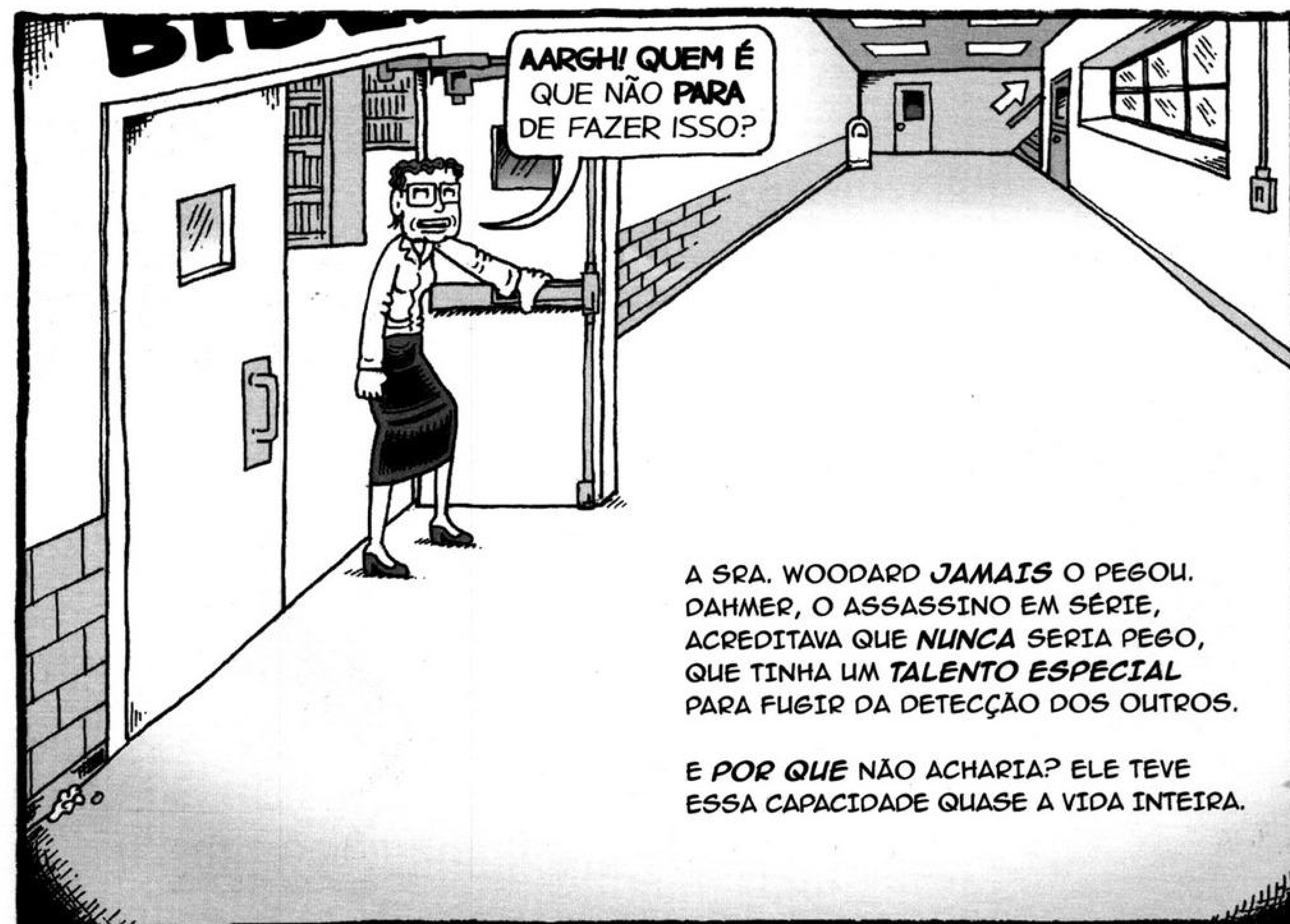

DAHMER NÃO CONTAVA COMO PESSOA REAL. ELE PASSAVA O DIA DESPERCEBIDO.
MEN


BIBLIOT
SAÍDA
NÃO QUE ELE FOSSE INVISÍVEL.


CRIIIIIIK


SENHORA WOOD-AAAAARD!!

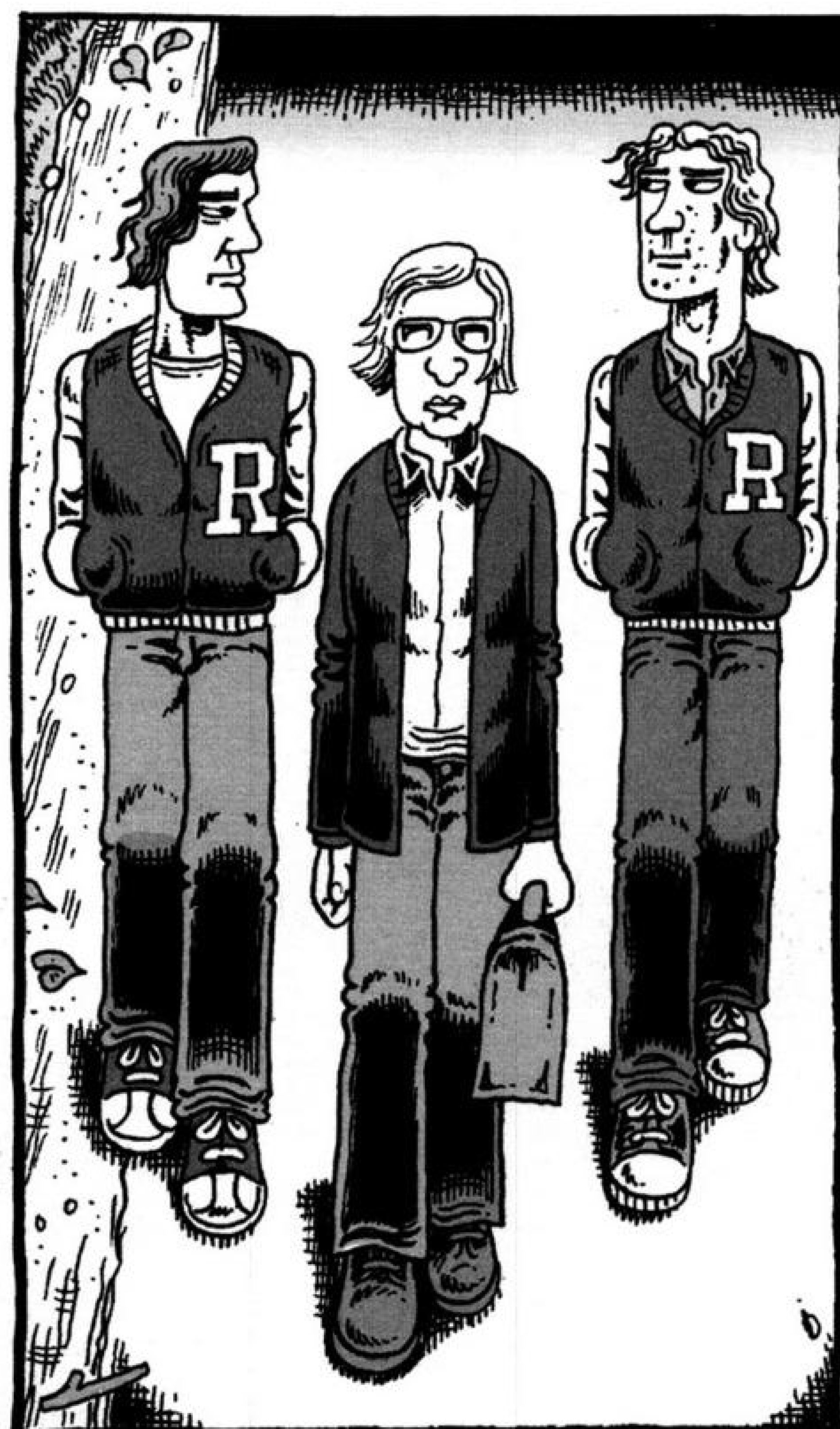

QUEM FOI!?!!?! ALGUÉM VIU!?!!?!


AARGH! QUEM É QUE NÃO PARA DE FAZER ISSO?
A SRA. WOODARD JAMAIS O PEGOU. DAHMER, O ASSASSINO EM SÉRIE, ACREDITAVA QUE NUNCA SERIA PEGO, QUE TINHA UM TALENTO ESPECIAL PARA FUGIR DA DETECÇÃO DOS OUTROS.
E POR QUE NÃO ACHARIA? ELE TEVE ESSA CAPACIDADE QUASE A VIDA INTEIRA.












SAI DA FRENTE, "DAM-DÃ"!!
KRAK!!!
R


HA HA HA HA HA
HA HA HA HA HA HA


NÃO SEI POR QUE O DAHMER DEIXAVA OS BABACAS MEXEREM COM ELE. DAHMER ERA ALTO E PARRUDO, TINHA CORPO DE JOGADOR DE FUTEBOL AMERICANO.
EU PENSAVA QUE, QUANDO ELE REAGISSE, EU É QUE NÃO QUERIA ESTAR NA FRENTE.


MEU INSTINTO SE PROVOU DOS BONS.


Beacon
NA REAL, NESSA ÉPOCA ELE PROVAVELMENTE JÁ ESTAVA PERDIDO.

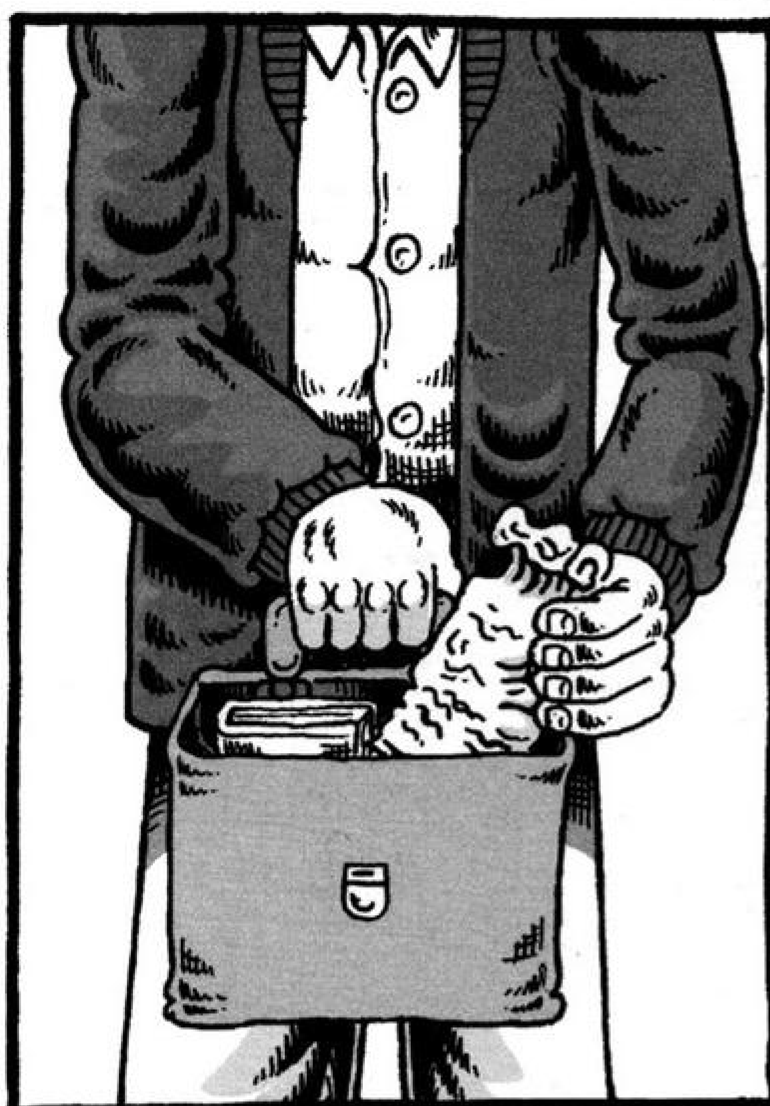

NÃO HAVIA COMO DESLIGAR O SHOW DE HORRORES NA SUA CABEÇA. ELE SE PRENDIA À SANIDADE POR UM FIOZINHO.


DAHMER SEMPRE CARREGAVA UMA MALETA.

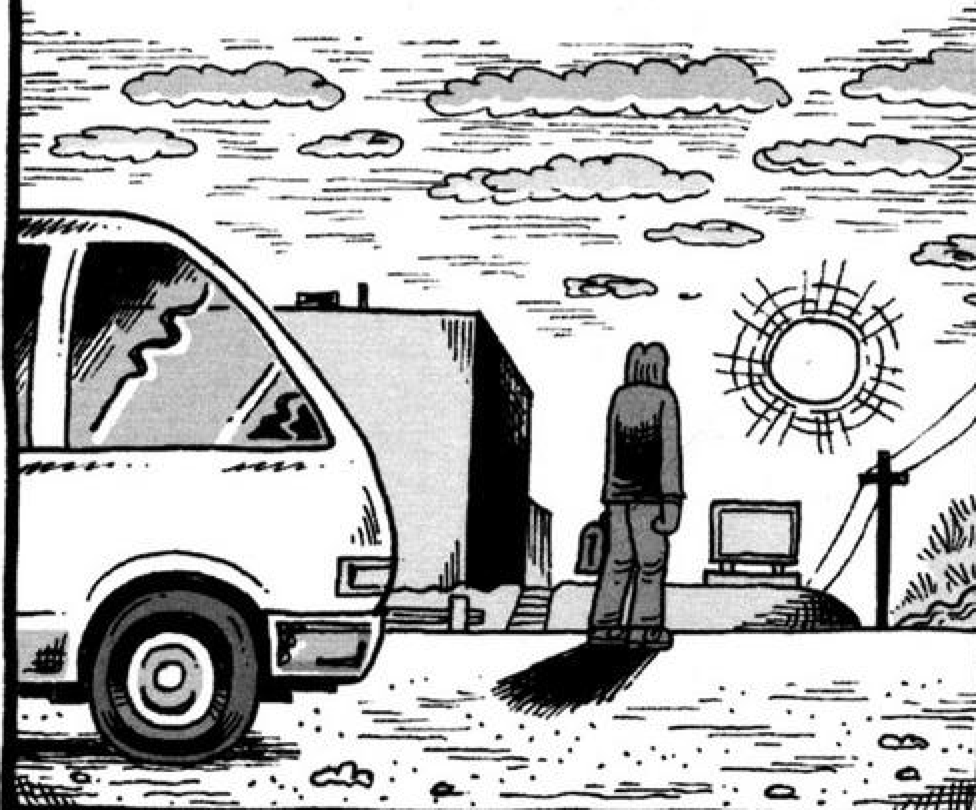

UUU, GOSTEI DA BOLSINHA, DAHMER!
RI RI.
MALETAS NÃO FAZIAM PARTE DO TRAJE ADOLESCENTE DOS ANOS 1970. NEM O MAIS NERD DOS NERDS OUSARIA CARREGAR UMA COISA DESSAS.
MAS ERA ASSIM QUE ELE ENTRAVA NO COLÉGIO COM ÁLCOOL.


SUA NECESSIDADE POR ÁLCOOL CHEGOU A TAL PONTO QUE ELE SEMPRE TINHA UMA GARRAFA À MÃO. A MALETA ERA UM DISFARCE ESPERTO. UM CARA DE MALETA NÃO SE ENCAIXAVA NO PERFIL DE CHAPADO. UM CARA DE MALETA NÃO TEM QUE PASSAR POR REVISTA.
OI.
E AÍ?
TROUXE O ESQUEMA?
ANRRÃ. E VOCÊ, TROUXE O BORÓ?



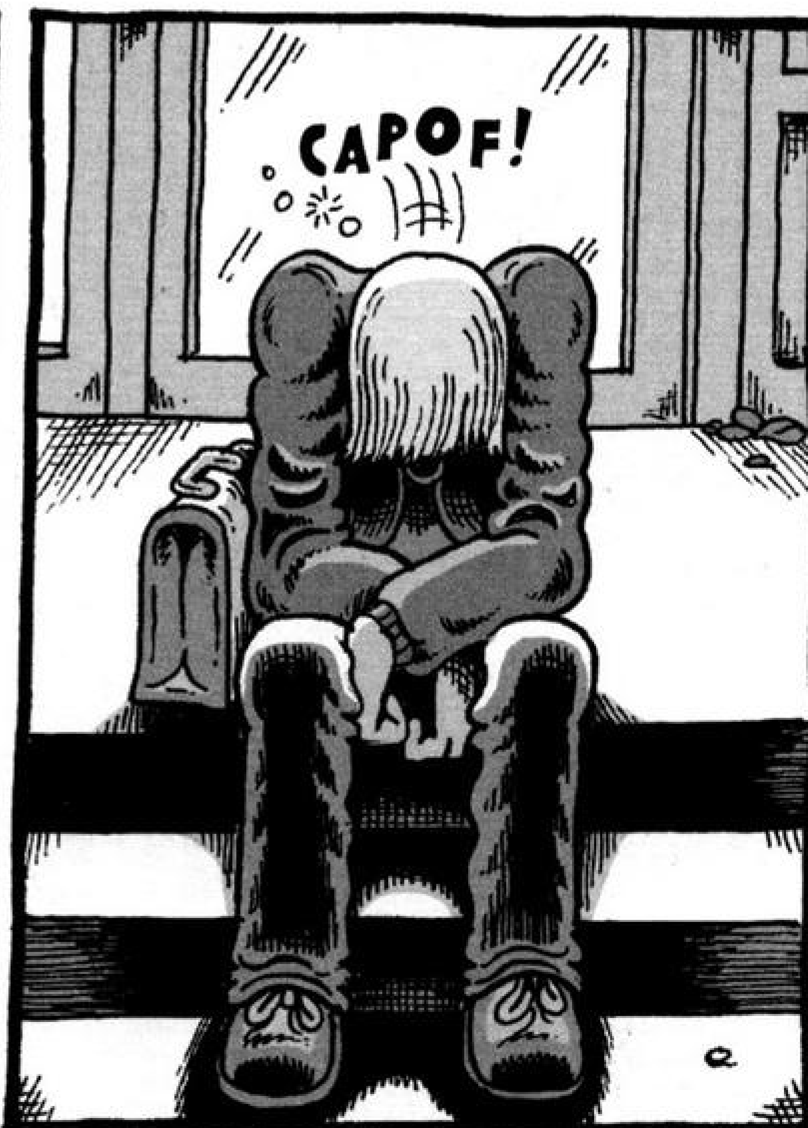



DAHMER NUNCA BEBIA EM CASA, POR MEDO QUE A FAMÍLIA VISSE. POR MAIS INCRÍVEL QUE PAREÇA, ELE ACHAVA MAIS SEGURO BEBER NA ESCOLA!


ASSIM, JEFF ESTAVA SEMPRE PERTO DO REVERE, BEM ANTES DO PRIMEIRO SINAL...


...E HORAS DEPOIS DO ÚLTIMO, GERALMENTE ATÉ A NOITE.

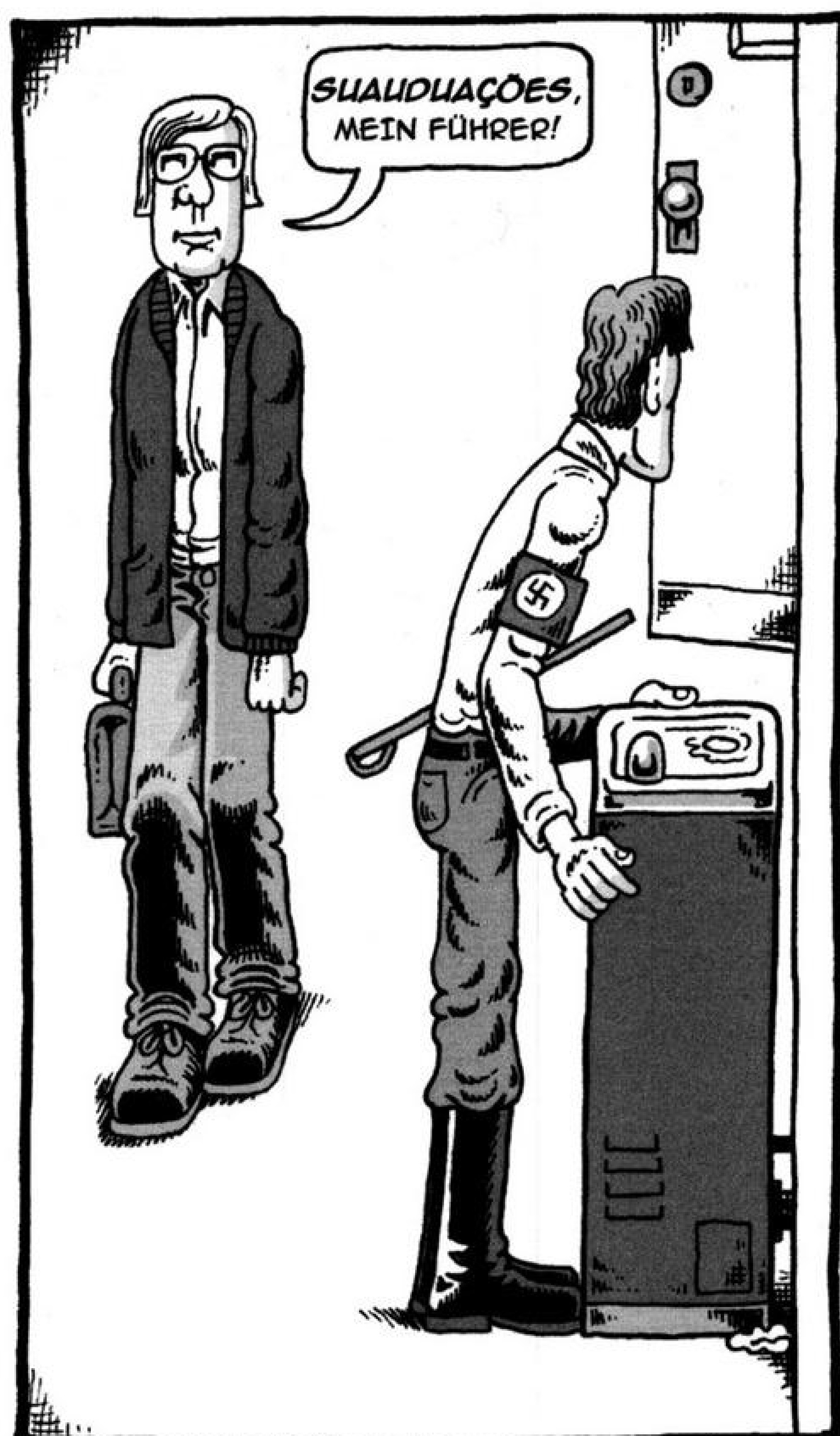

MUITOS ALUNOS FAZIAM ATIVIDADES DEPOIS DAS AULAS, E OS ADULTOS, SE É QUE NOTAVAM O DAHMER, SUPUNHAM QUE ELE ERA OUTRO ALUNO APLICADO.
MAIS UM DIA NA LABUTA, SR. DAHMER?
SIM, SENHOR, SR. BOLTON!


CAPOF!

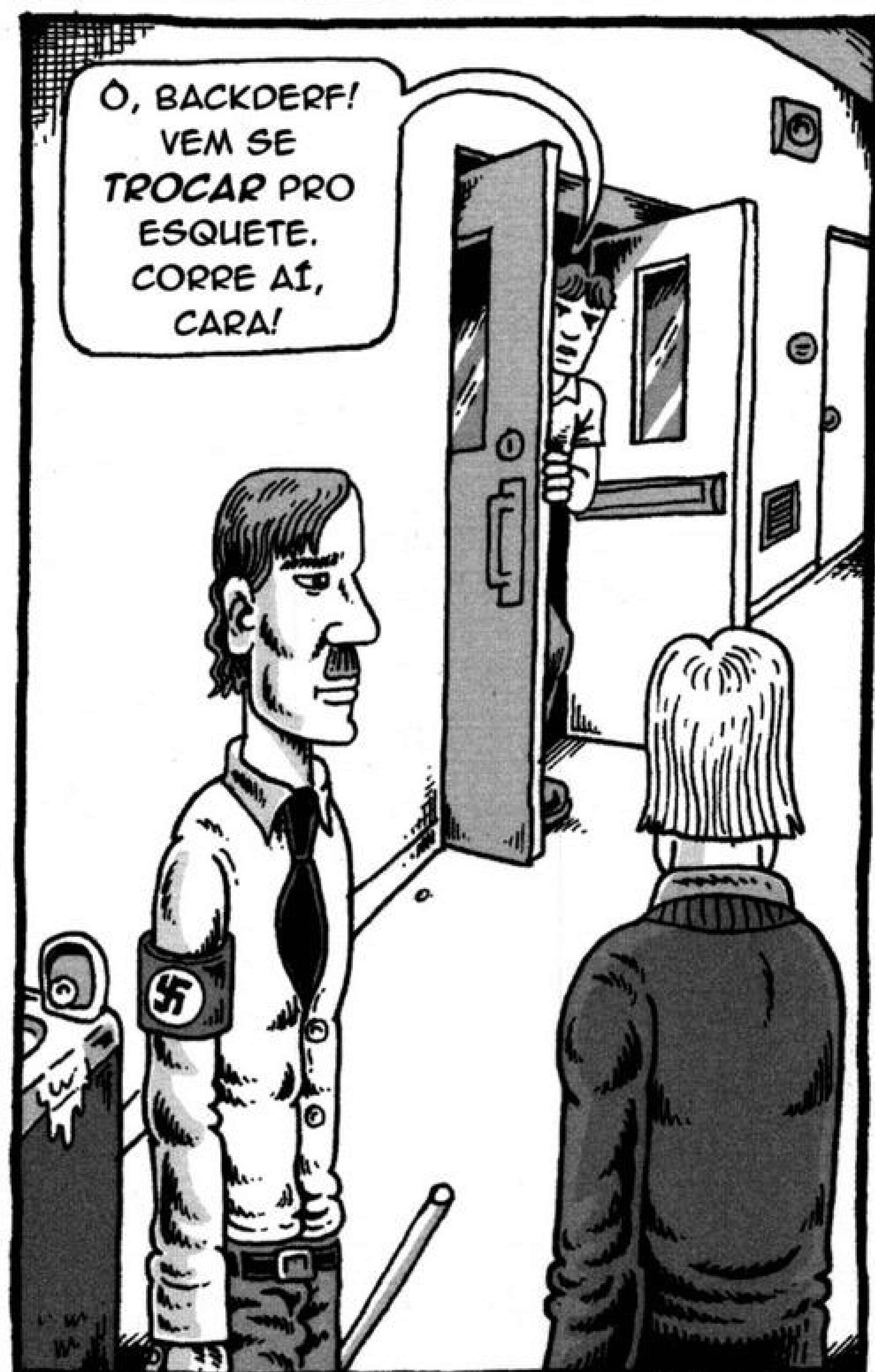

UMA DESSAS ATIVIDADES ERAM OS ENSAIOS PARA O SHOW DE VARIEDADES ANUAL, NO QUAL EU IA PARTICIPAR.
SIM, EU FIZ ADOLF HITLER. SÓ PARA ME DEFENDER: A PLATEIA VEIO ABAIXO.
E DESTE FEIZ...
...EU ...NON ...SEREI ...PONZINHO!!
HA HA HA!
OK! AGORA O ESQUETE DO "ESPASMÁTICO"!


PARA QUEM ESTAVA ENVOLVIDO NA HISTÓRIA DO DAHMER, É DIFÍCIL MOSTRAR COMO ERA SURREAL.
TAVA MUITO ENGRAÇADO!
VALEU! ≑KOFF KOFF≑ MAS DETONA A GARGANTA, SABE.


AQUELE CARINHA ESTRANHO, COM QUEM A GENTE FAZIA BABAQUICE E QUE SENTAVA DO NOSSO LADO NA SALA DE ESTUDOS, ACABA NA CAPA DA WEEKLY WORLD NEWS E VIRA PIADA NO PROGRAMA DO LETTERMAN. ISSO É DE FAZER QUALQUER UM PIRAR!
ESTA É A LEMBRANÇA MAIS BIZARRA QUE EU TENHO.


SUAUDUAÇÕES, MEIN FÜHRER!


EU, VESTIDO DE HITLER, BATENDO PAPO COM JEFFREY DAHMER! RIO SEMPRE QUE PENSO NISSO, PORQUE É INACREDITÁVEL.
HERR DAHMER! ESTOU PRECISANDO DE UM DECORADOR PARA O MEU BUNKER. INTERESSADO?
BAAA!!


Ô, BACKDERF! VEM SE TROCAR PRO ESQUETE. CORRE AÍ, CARA!


MAS FORA AS PALHAÇADAS NO COLÉGIO...


...NÃO HAVIA MUITA DIVERSÃO NA VIDA DE DAHMER.






...FINALMENTE O JUIZ TOPOU A LIMINAR CONTRA O LIONEL...
CHEGUEI.


SIM, FIQUEI BEM ALIVIADA. ISSO. ANRRÃ. AH, EU SEI. ESTOU LOUCA PRA SAIR DESSA CIDADE...


AS NOITES DEVIAM SER PIORES, QUANDO O EFEITO ATORDOANTE DO ÁLCOOL PASSAVA.
DEVEM TER SIDO NOITES LONGAS E TERRÍVEIS.

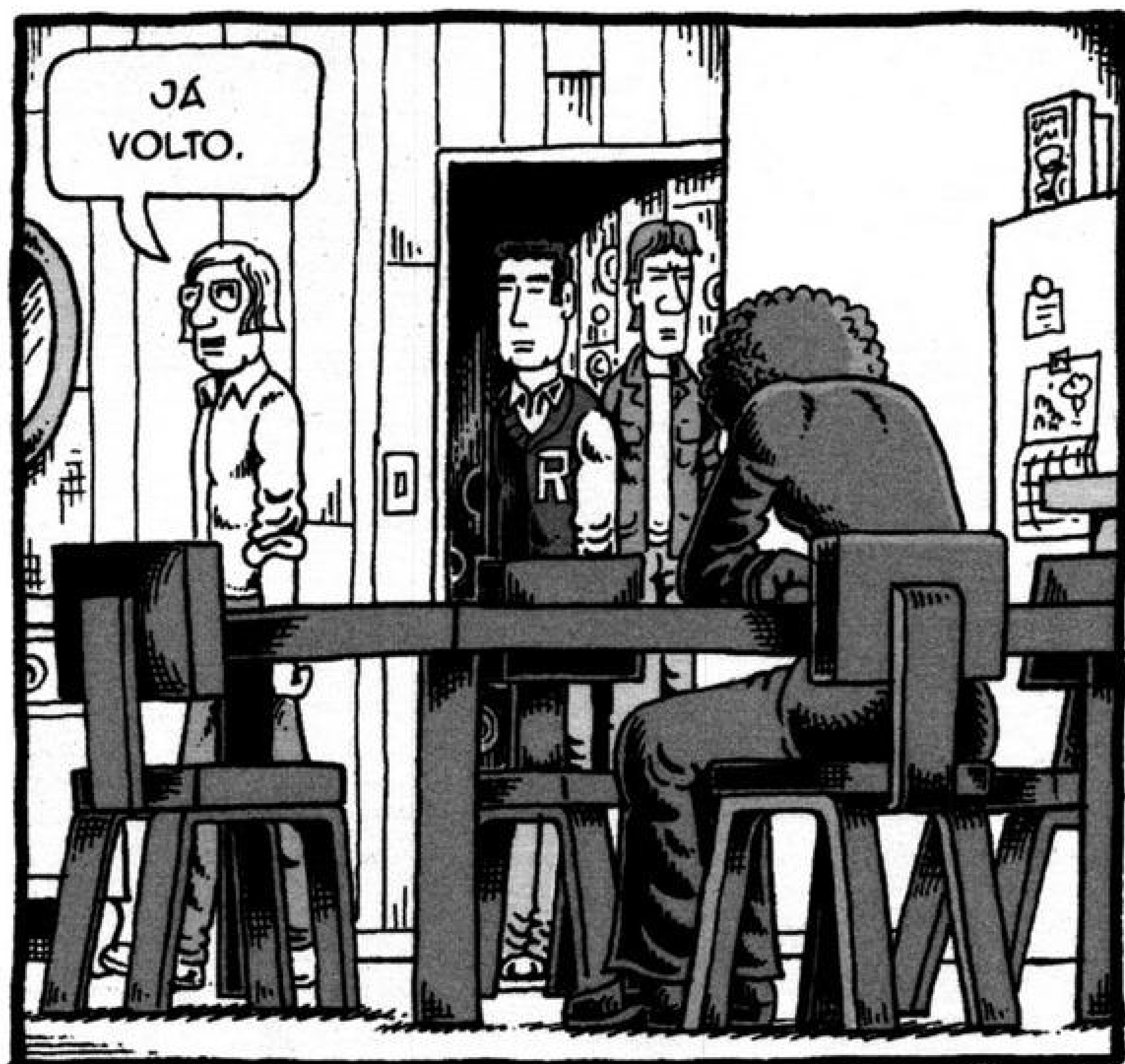

ELE MORA AQUI, KENT.


CARA, A GENTE TEM QUE CORRER. O PESSOAL JÁ DEVE TÁ NO SHOPPING.
ELES QUE ESPEREM. É A GENTE QUE TEM... A ESTRELA!

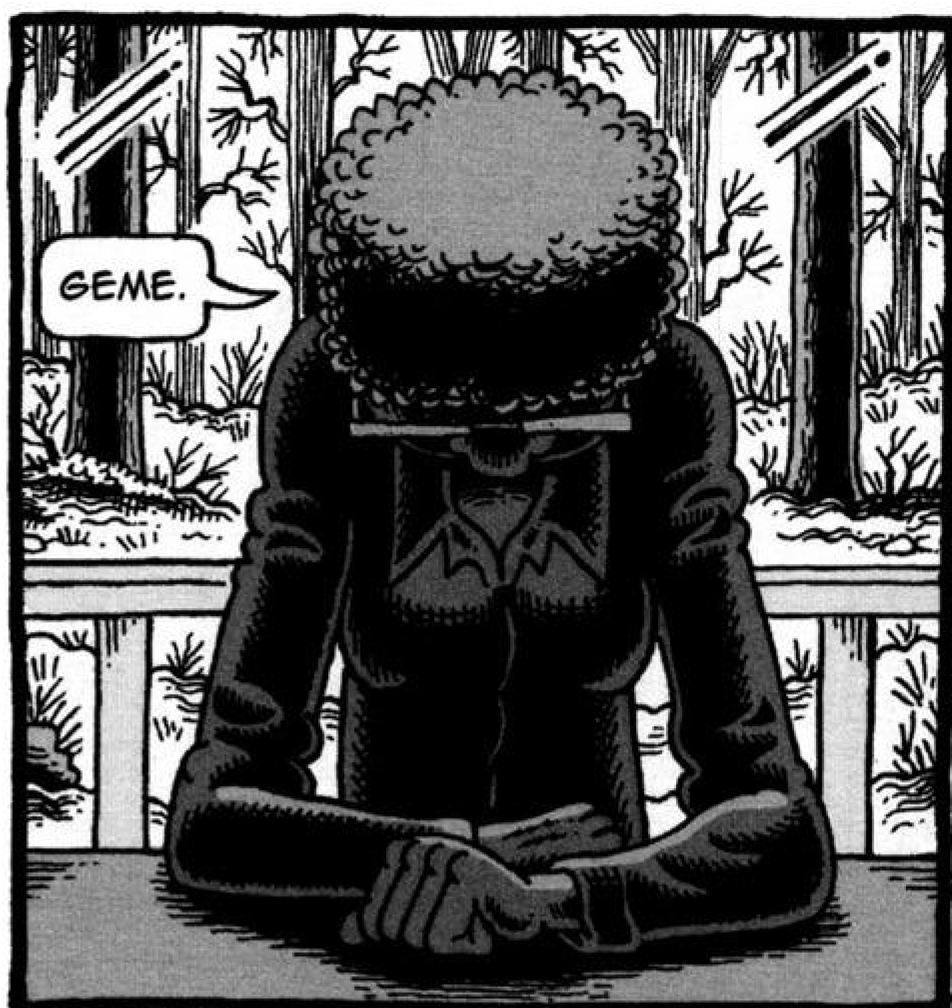



SUAUDUAÇÕES!
REVERE
78


E AÍ, PRONTO... PRA APRESENTAÇÃO DE GALA?
ANRRÃ. DEIXA SÓ EU PEGAR O MEU... ESQUEMA.
ESQUEMA?
REVERE
78


JÁ VOLTO.


OLÁ, MENINOS.
AH. OI, SRA. DAHMER.


GEME.

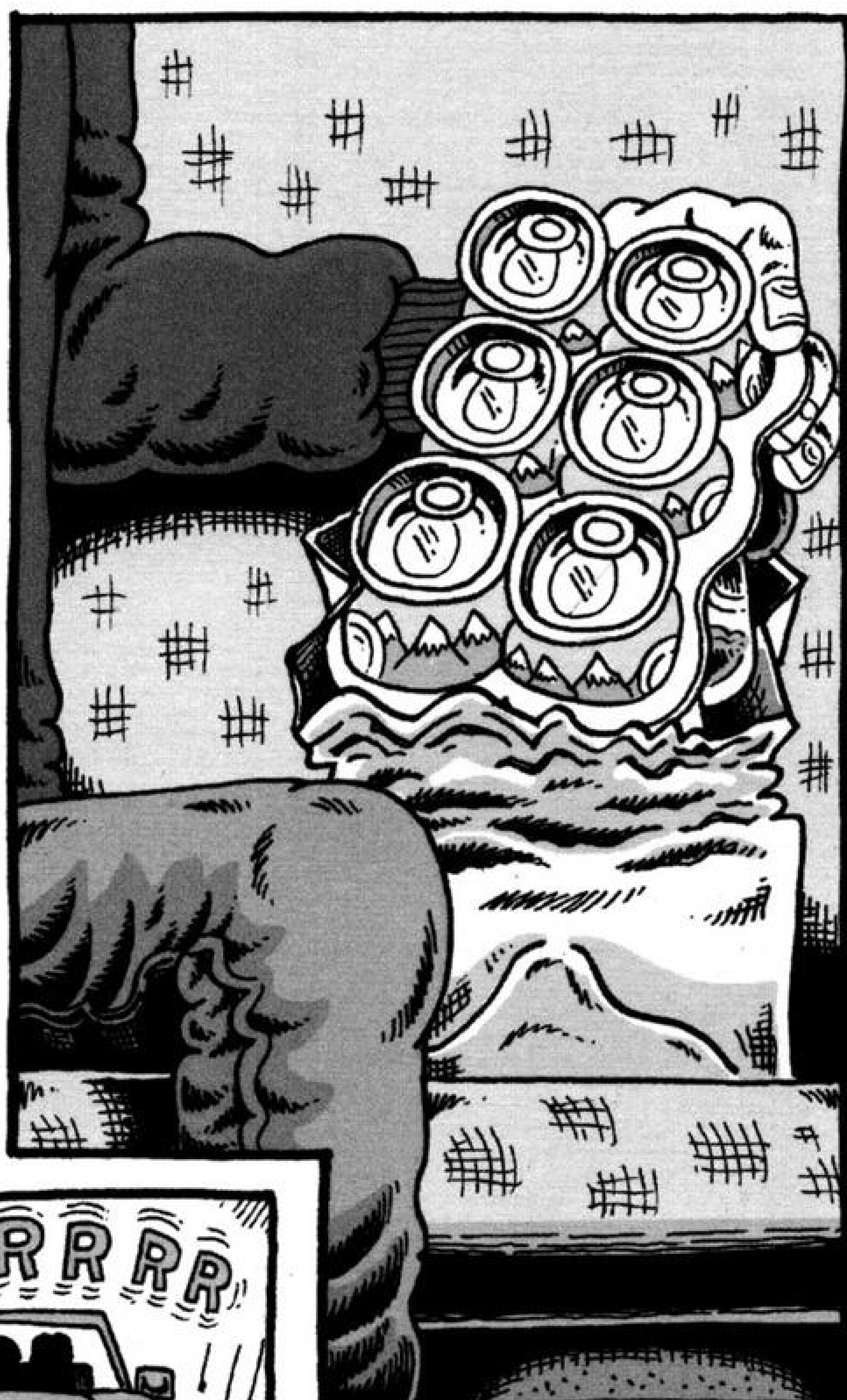

OK.
REVER
78

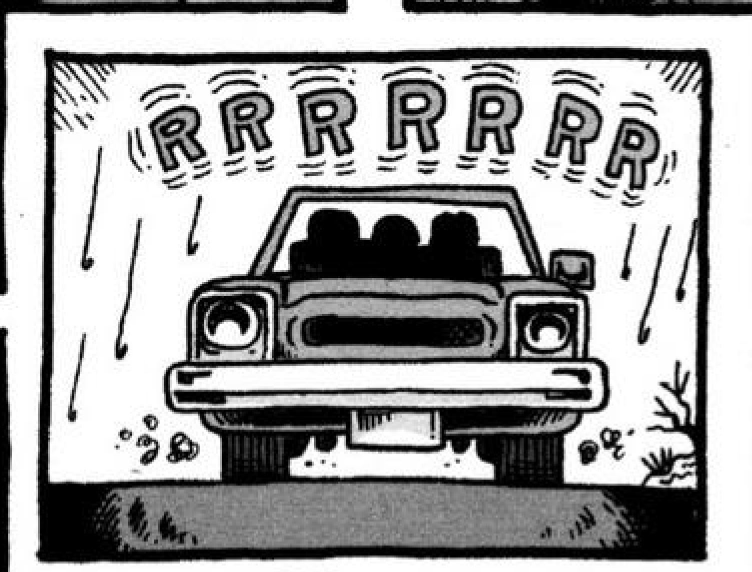



O QUE ELA *TEM*?


RRRRRRR

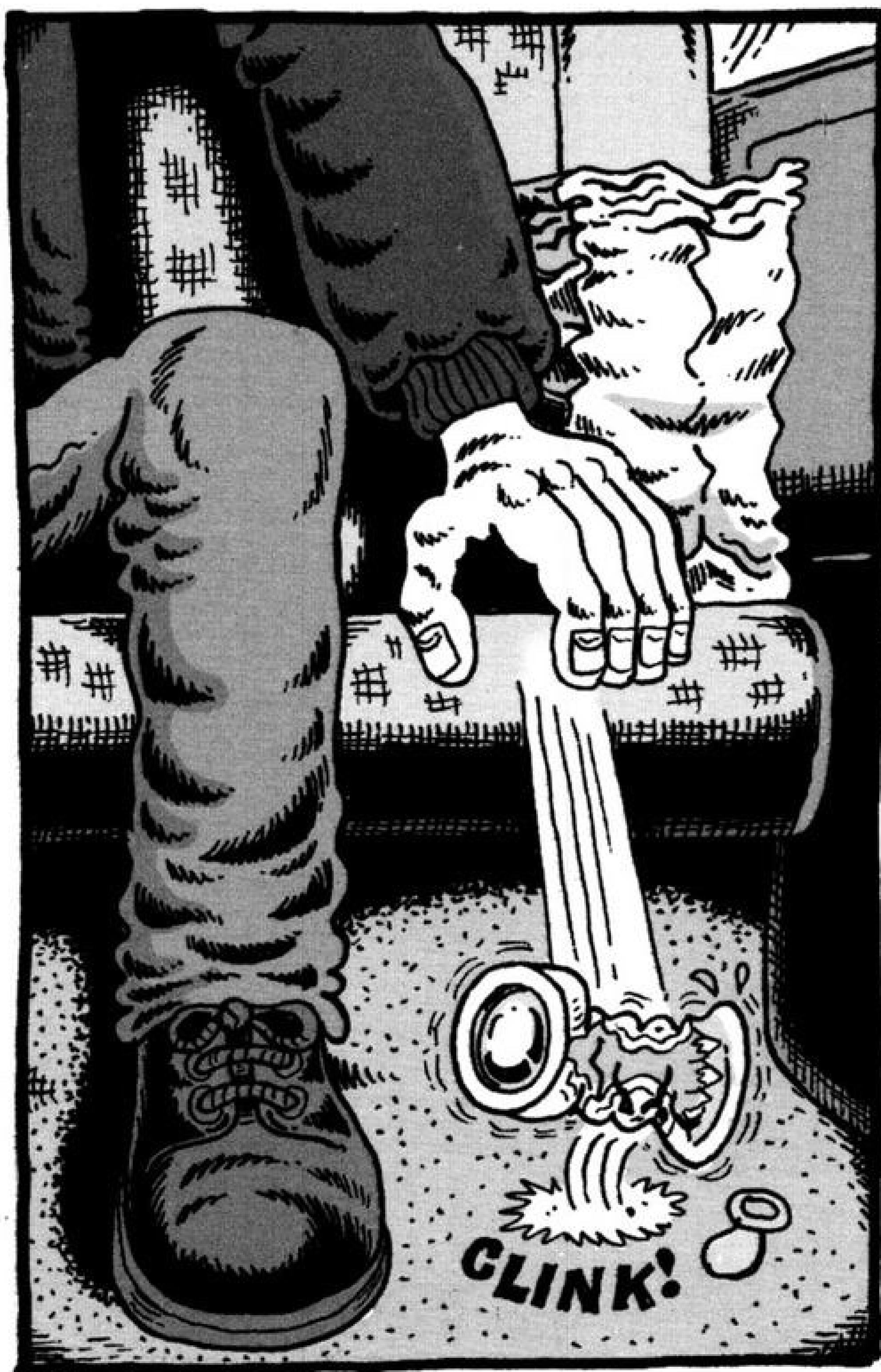

O KOOPER VAI? E O BOROWSKI?
MELHOR NÃO! ELES NÃO PAGARAM!

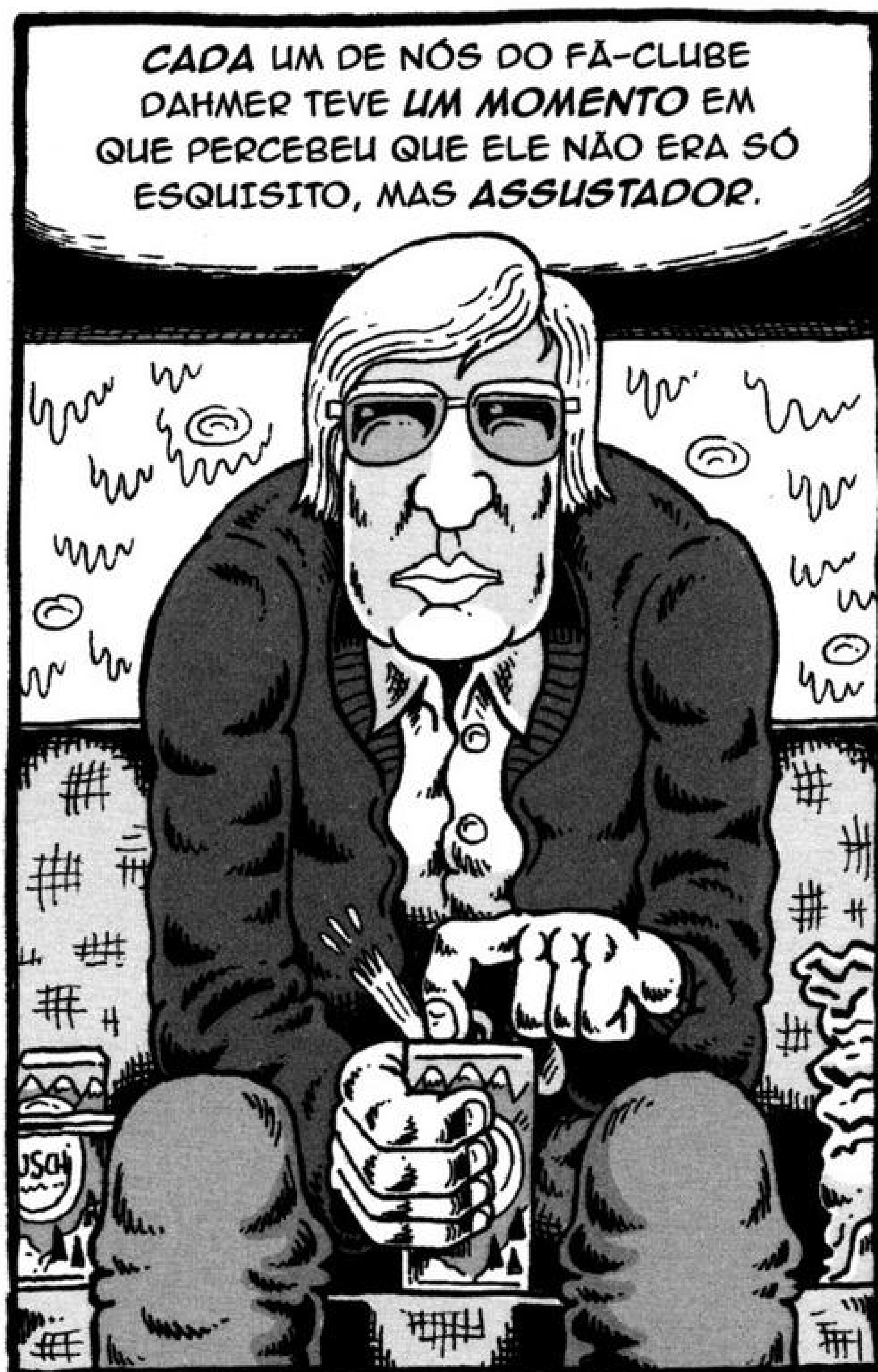



RRRRRRR


PSSST

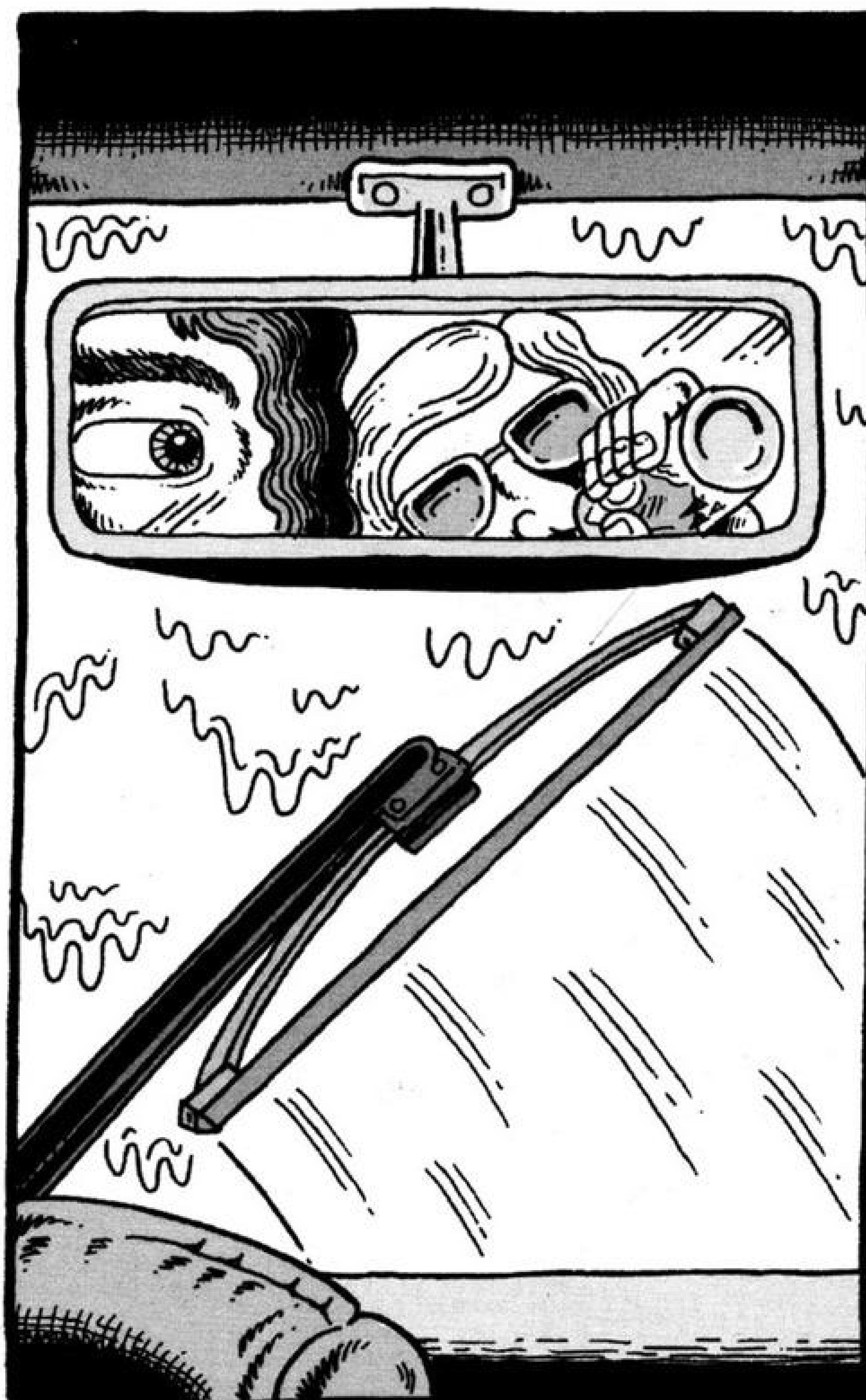

GULP! GULP! GULP! GULP!
GULP! GULP!

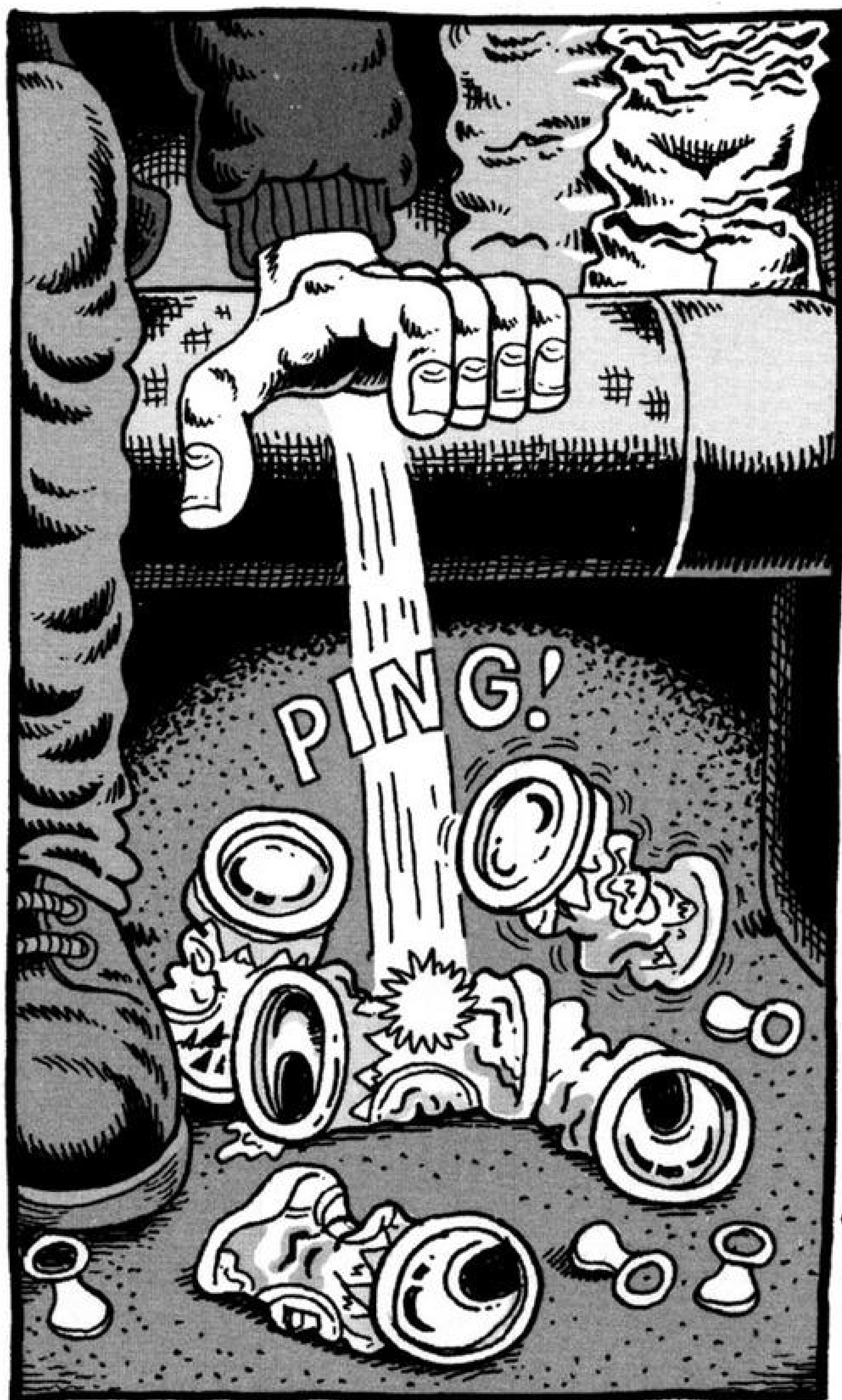

CLINK!


CADA UM DE NÓS DO FÃ-CLUBE DAHMER TEVE UM MOMENTO EM QUE PERCEBEU QUE ELE NÃO ERA SÓ ESQUISITO, MAS ASSUSTADOR.

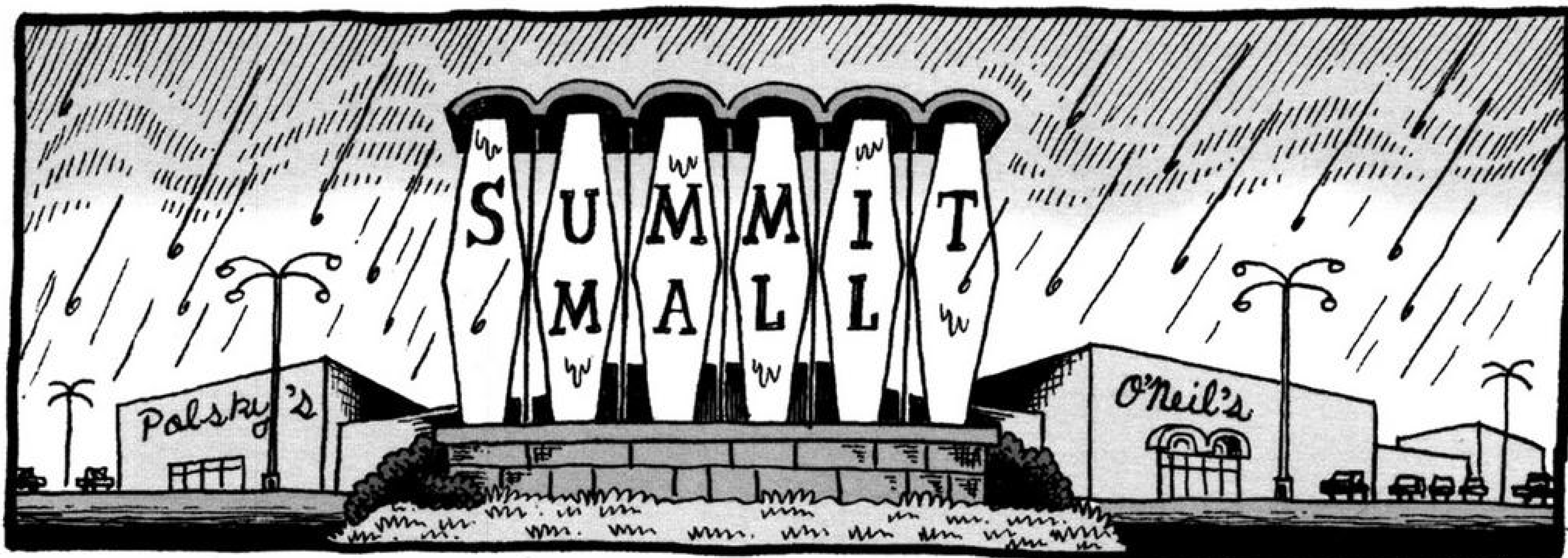

ESSE FOI O MEU MOMENTO.
CARACA!
GLUB! GLUB!
The CLASH
RAMONES


EU **NUNCA** TINHA VISTO ALGUÉM BEBER **DAQUELE JEITO**, VIRANDO UMA LATA ATRÁS DA OUTRA. MINHA **PELE FORMIGOU** ENQUANTO EU VIA. A **AURA DE PERDIÇÃO** QUE CERCAVA DAHMER **FINALMENTE** ENTROU EM FOCO, COM UMA NITIDEZ DE DAR MEDO.
RRRRR



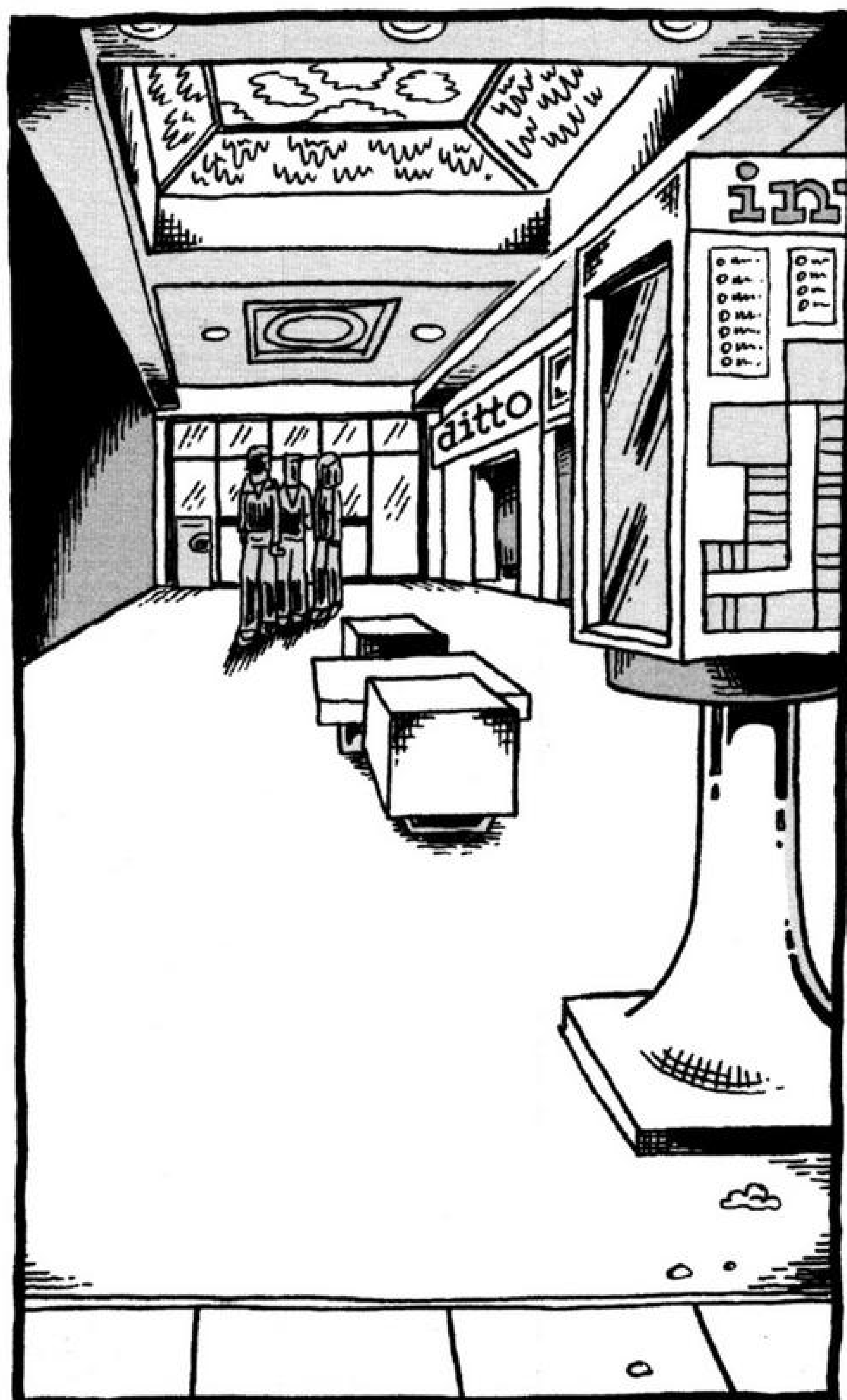

PING!


FORAM **DEZ MINUTOS** ATÉ A GENTE CHEGAR NO SHOPPING. DAHMER SECOU **SEIS** LATAS **ANTES** DE CHEGARMOS. ENTORNAR DOIS LITROS DE CERVEJA NÃO ERA **NADA** ANORMAL PARA ELE.
SOHIO


SUMMIT
MALL
Polsky's
O'Neil's


ONDE A GENTE VAI ENCONTRAR OS BABACAS?
HÃ... NA FRENTE DA LOJA DE JEANS.




ditto

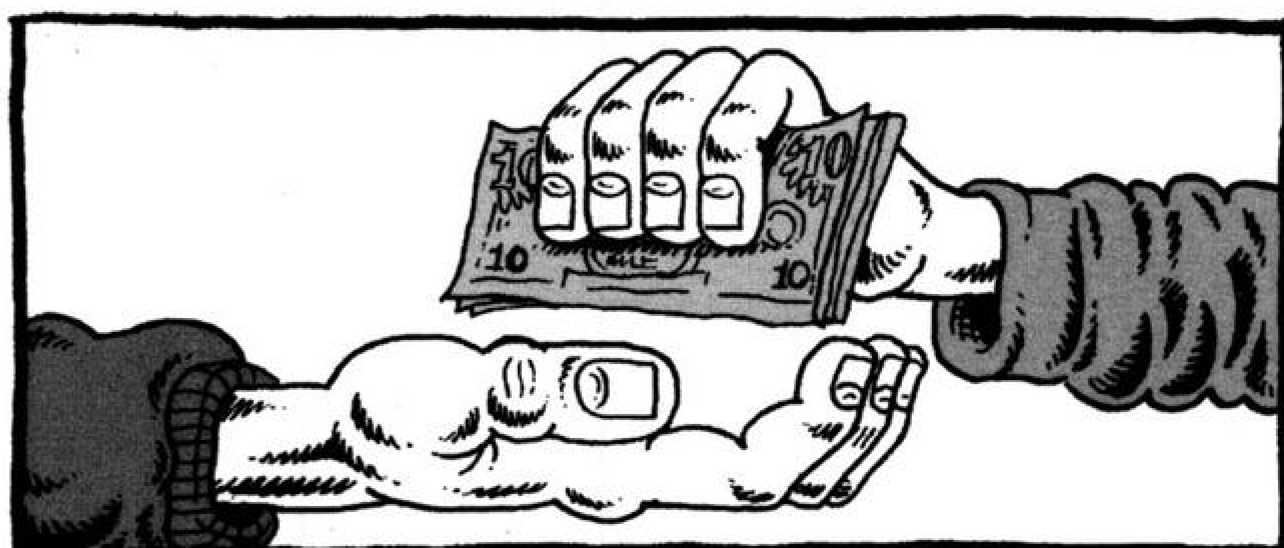

SALE
TAVA NA HORA!
RÁ! TÃO ALI!
REVERE
78



OK. VAMOS LÁ!
NÃO NOS DECEPCIONA.
NADA TEMAM.
etite
eyeglass



stone
SALE
Shoes
O QUE QUE ELE VAI FAZER?
SSH!
REVERE

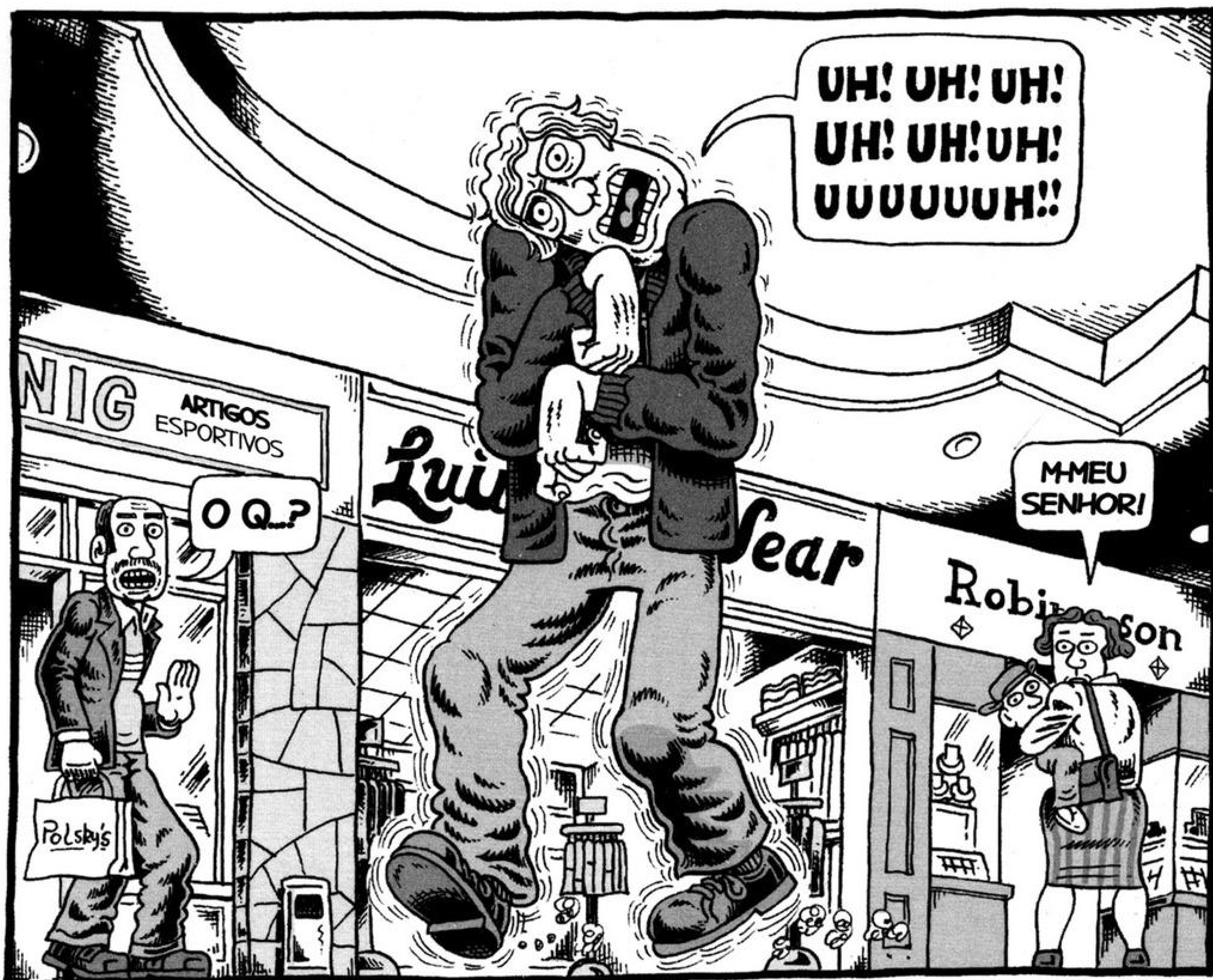




cards -n- ore
RIRI.
HEHEHE.

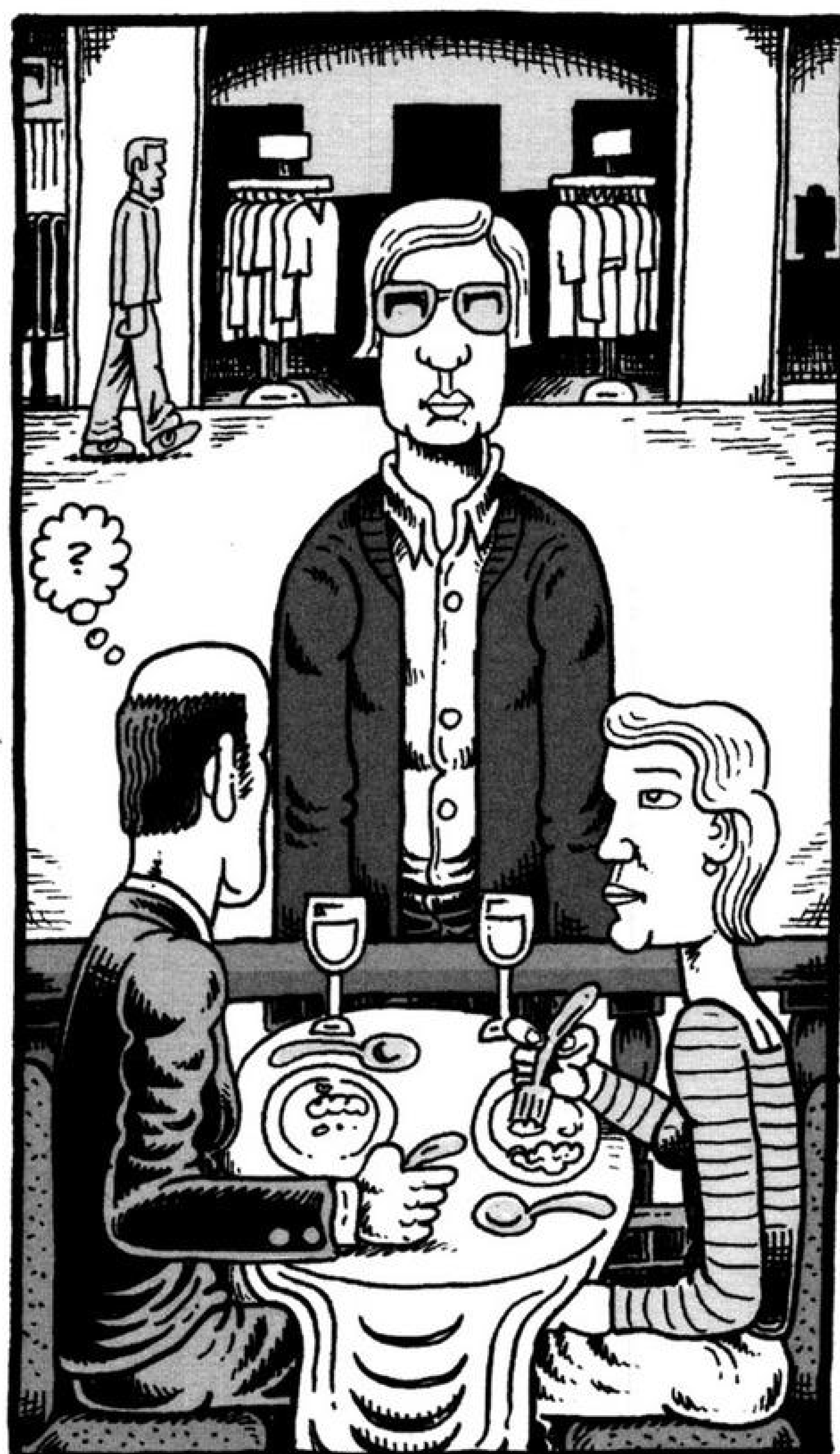


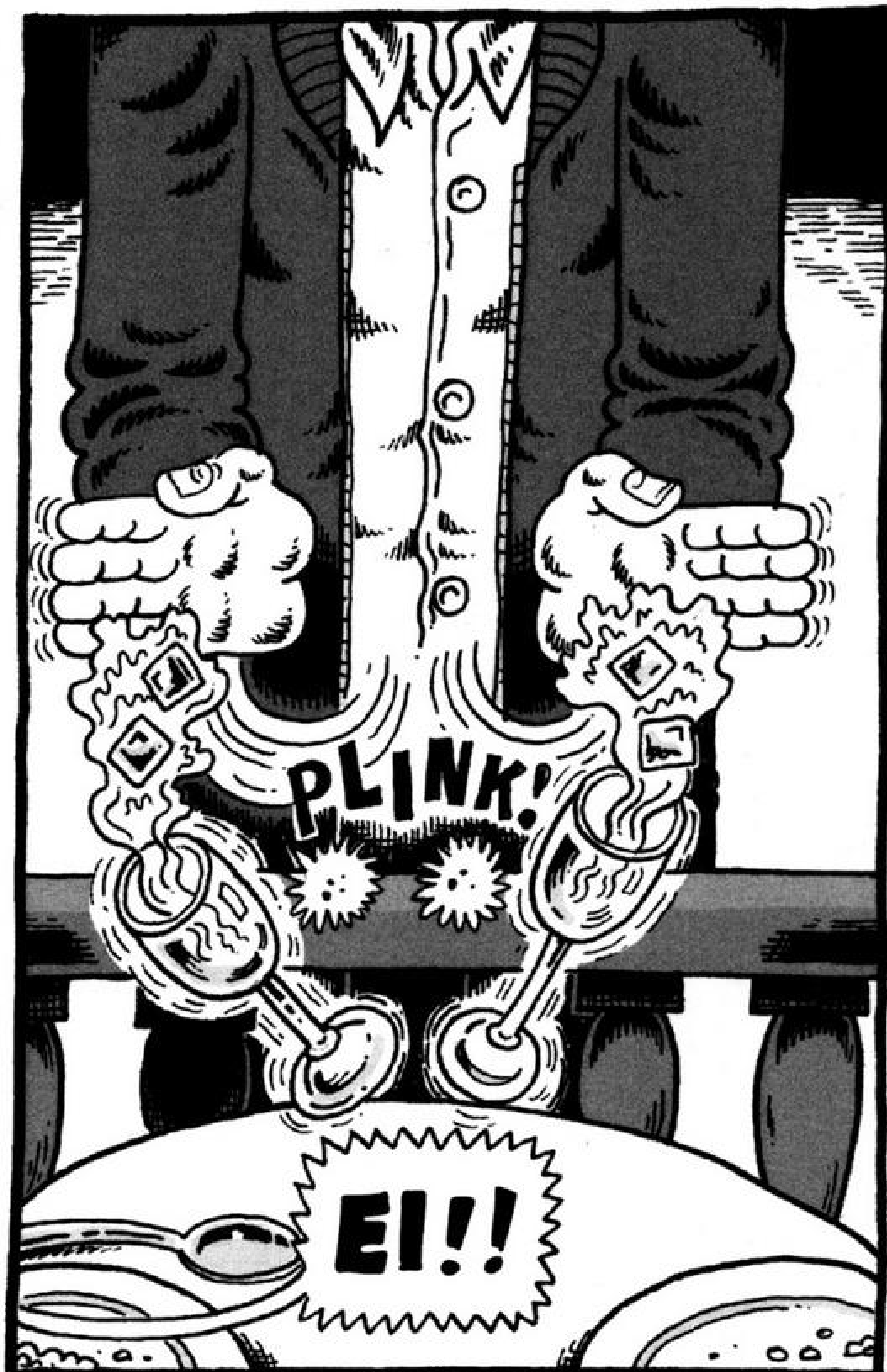

BAAAAA!!
HOBBY CENTER
TOYS
misc.
30% DE DESCONTO
HÃ?


UH! UH! UH!
UH! UH! UH!
UUUUUUH!!
NIG ARTIGOS ESPORTIVOS
O Q...?
M-MEU SENHOR!
Polsky's


CACETE!! QUE DEMAIS!!
PRA ONDE ELE FOI? CADÊ ELE? PERDI!
HA HA HA HA
HA HA
HA HA
ALI!


Restaurante Stouffer
PARADO NA FRENTE DO STOUFFER!


?


PLINK!
EI!!


QUAL É O SEU PROBLEMA!?!


BAAA!!
GASP!
M-M-MEU DEUS!


UUUUH!

E FOI ASSIM POR *DUAS HORAS*. OS SEGURANÇAS DO SHOPPING NEM APARECERAM.

EI!!!

SEGUIMOS O DAHMER PELO SHOPPING COMO UM *BANDO DE GALINHAS CACAREJANDO* ENQUANTO ELE DAVA SUSTO NOS CLIENTES.

NÃO FOI TÃO LEGAL QUANTO ACHEI QUE SERIA. NA REAL, FIQUEI *ASSUSTADO*.

HA HA HA

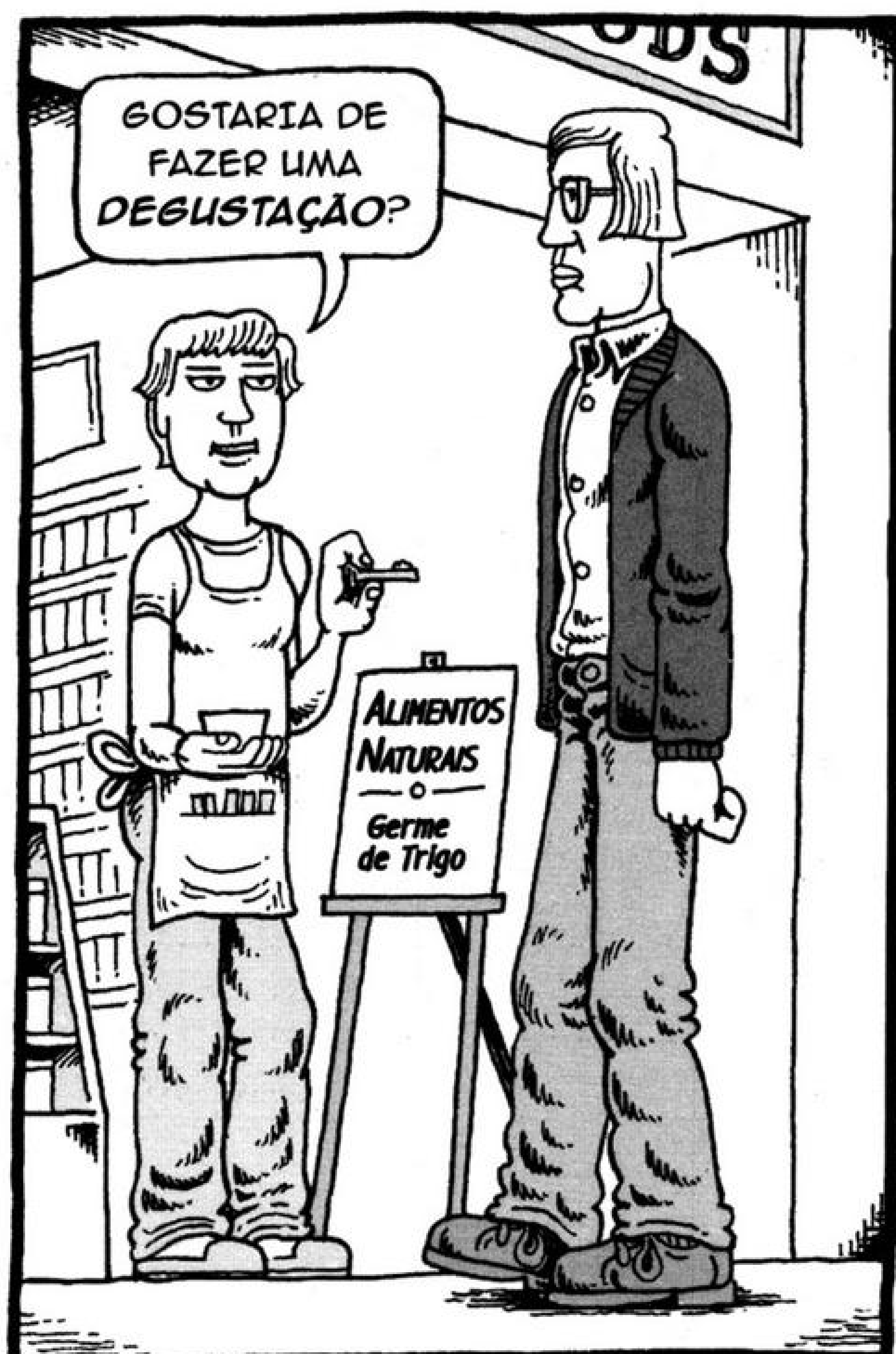
HA HA HA

O QUE EU VI NO *CARRO* ME *DESANIMOU* PRA TUDO QUE O DAHMER IA FAZER.

UH! UH!

30% DE DESCONTO

Ô, SENHOR BURLMAN!! SEN-OR BUUUURLMAN!!


GOSTARIA DE FAZER UMA DEGUSTAÇÃO?
ALIMENTOS NATURAIS
Germe de Trigo






GULP.


PFFT!


EU TENHO ALERGIA! TENHO ALERGIA! MAAAAAAA!!
GASP!


N-NÃO É BOM CHAMAR UM MÉDICO?
KOFF KOFF! GÃÃÃÃÃ!
HA HA HA HA HA HA
HEAL

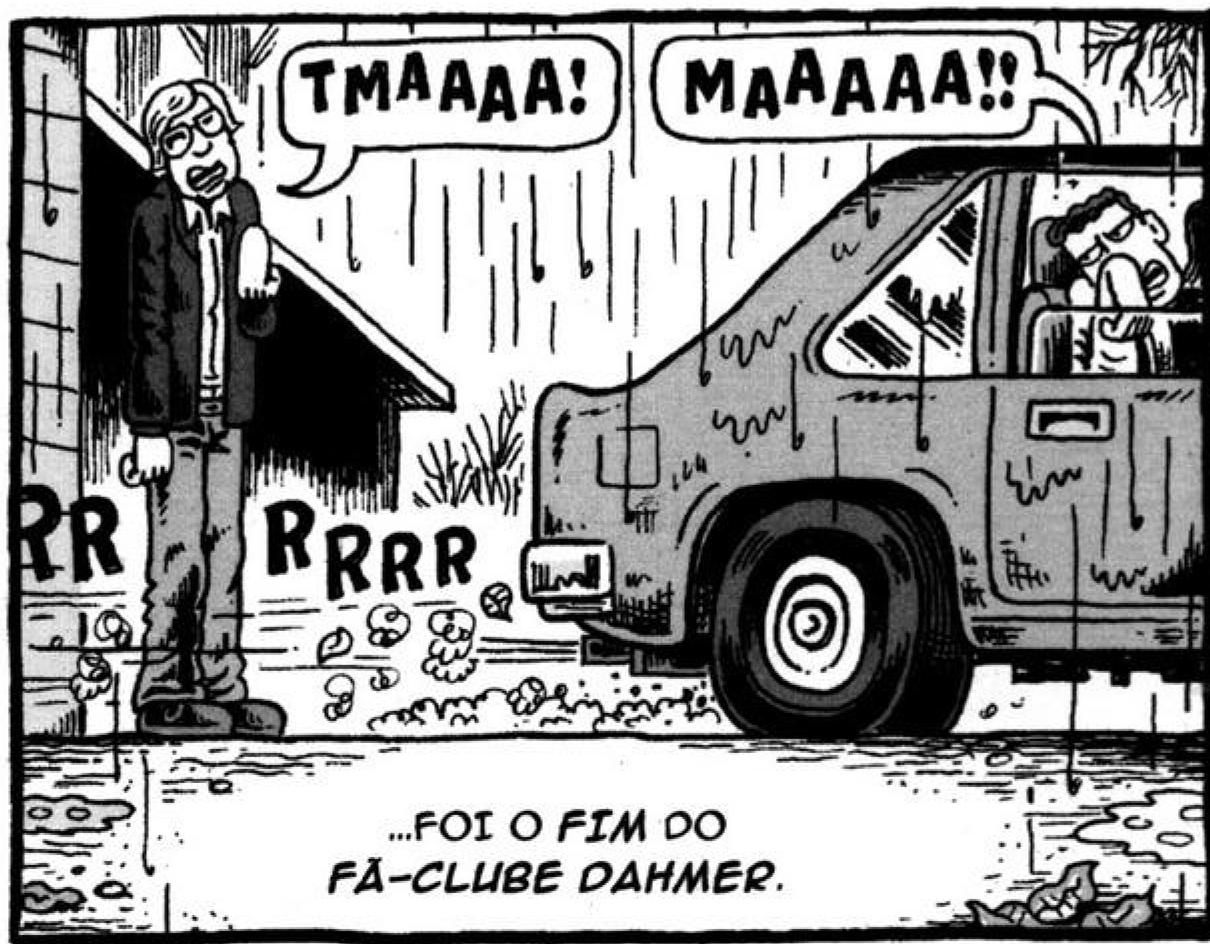

NO FIM DA TARDE, CANSOU. AQUELE DIA IA VIRAR LENDA. MAS TERMINOU TRANQUILO. NÃO TEVE UM GRANDE ENCERRAMENTO.
EU TENHO QUE IR.
VAMOS DAR UMA OLHADA NOS DISCOS?
SÓ SE DEPOIS A GENTE FOR NA BOOKLEIN. QUERO UMA NATIONAL LAMPOON.


ENQUANTO VOLTÁVAMOS PRO CARRO, KENT E EU FIZEMOS PLANOS PARA AQUELA NOITE. DAHMER, ATRÁS, EM SILÊNCIO, NÃO FOI CONVIDADO.
O QUE CÊ ACHA DE UM ROCKY HORROR?
UGH. DE NOVO? ACHO QUE NÃO.
REVERE
78


NA REAL, EU ESTAVA ANSIOSO PRA ME LIVRAR DO CARA.
OPA! CÊ CONHECE VOIDOIDS!
ECA. COMO É QUE CÊ GOSTA DESSA BOSTA PUNK?


SPLASH!!
RRRRRRRR


E QUANDO LARGAMOS O DAHMER EM CASA...
Beacon

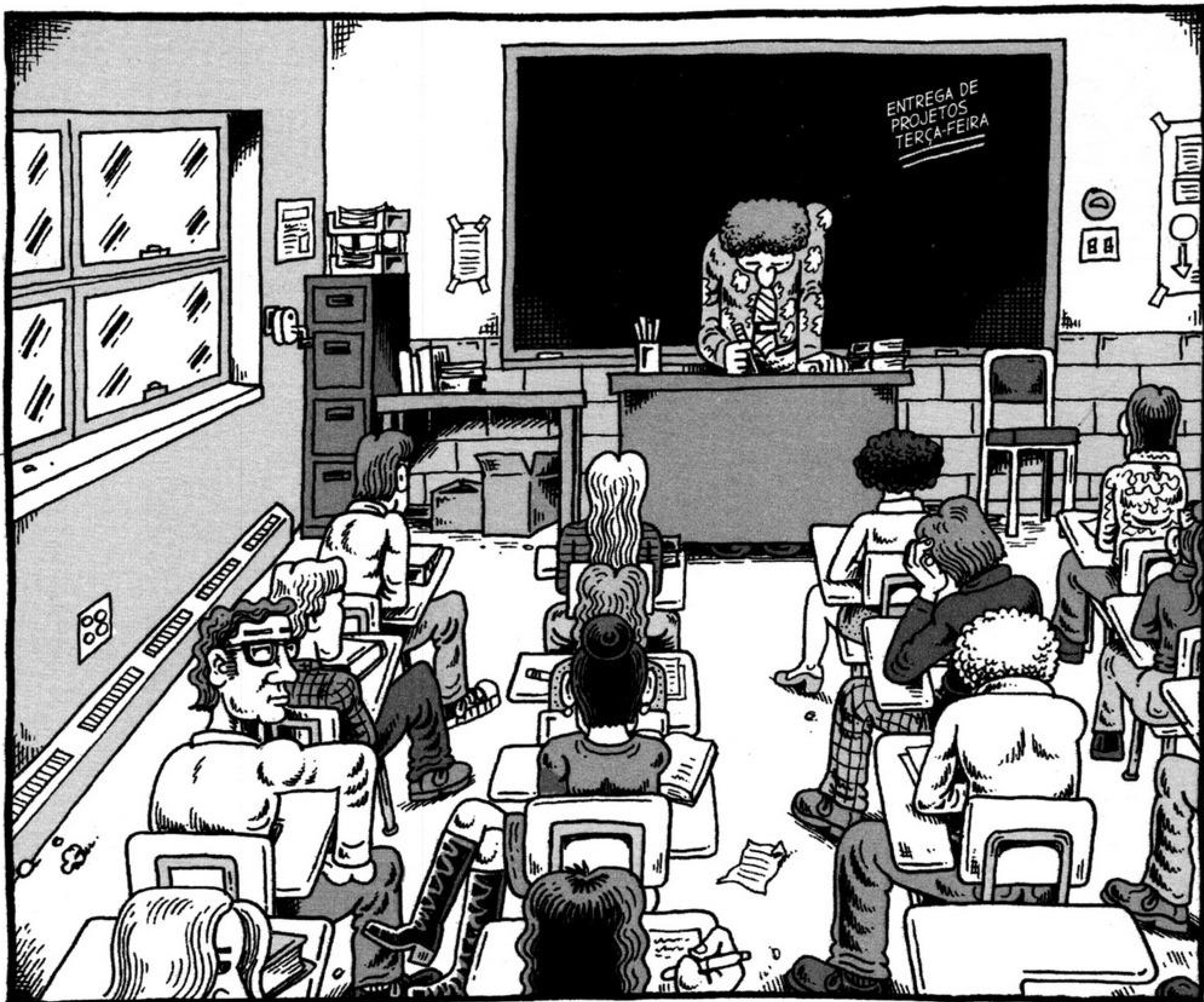

TMAAAA!
MAAAAA!!
RR
RRRR
...FOI O FIM DO FÃ-CLUBE DAHMER.

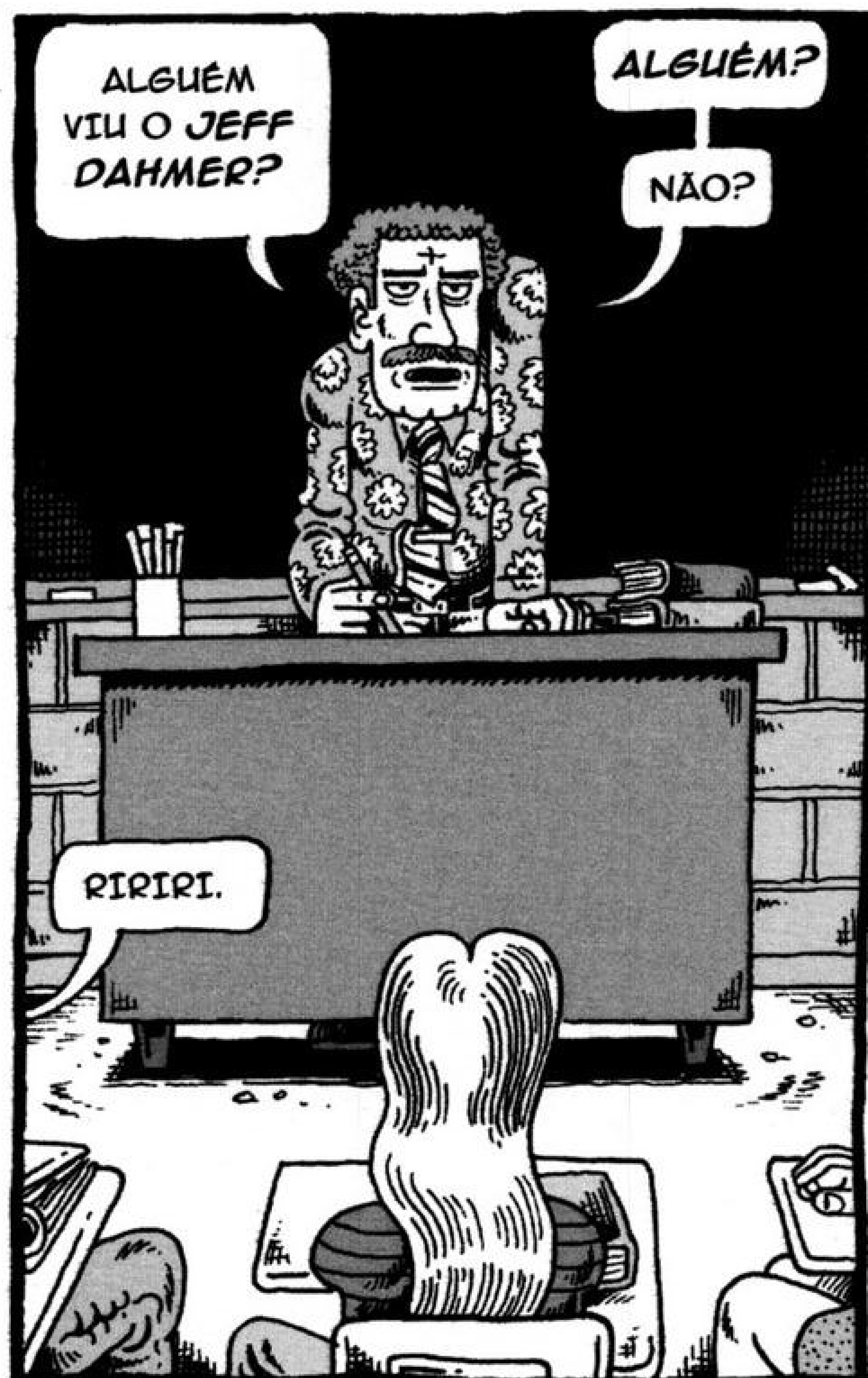

DALI EM DIANTE, EXCLUÍMOS O CARA DO NOSSO GRUPO.

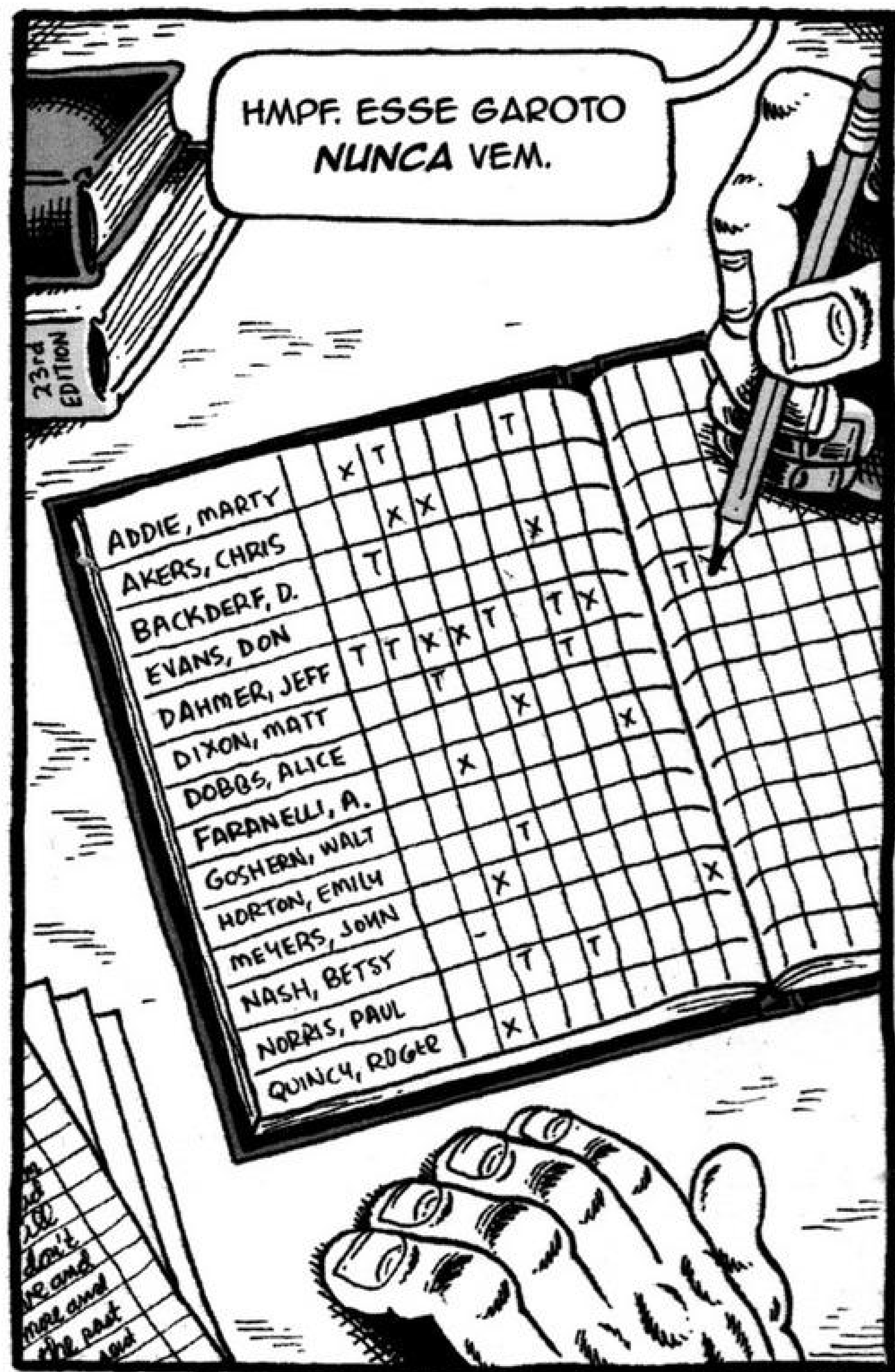

JEFF FICOU SOZINHO COM AS VOZES NA SUA CABEÇA.

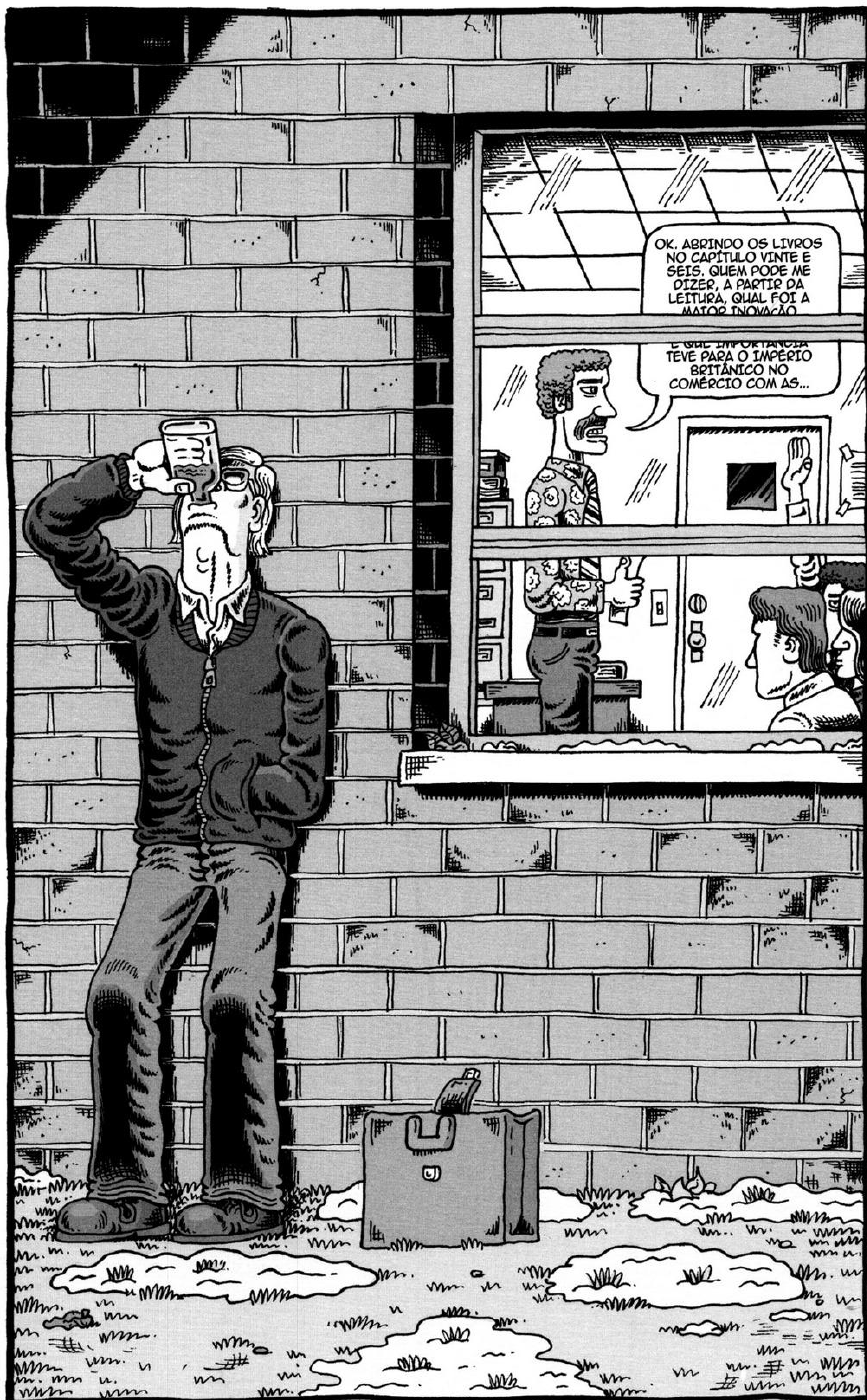

QUE PASSARAM A FICAR CADA VEZ MAIS SONORAS.




ENTREGA DE PROJETOS TERÇA-FEIRA


ALGUÉM VIU O JEFF DAHMER?
ALGUÉM?
NÃO?
RIRIRI.


HMPF. ESSE GAROTO NUNCA VEM.
23rd EDITION
ADDIE, MARTY
AKERS, CHRIS
BACKDERF, D.
EVANS, DON
DAHMER, JEFF
DIXON, MATT
DOBBS, ALICE
FARANELLI, A.
GOSHERN, WALT
HORTON, EMILY
MEYERS, JOHN
NASH, BETSY
NORRIS, PAUL
QUINCY, ROGER

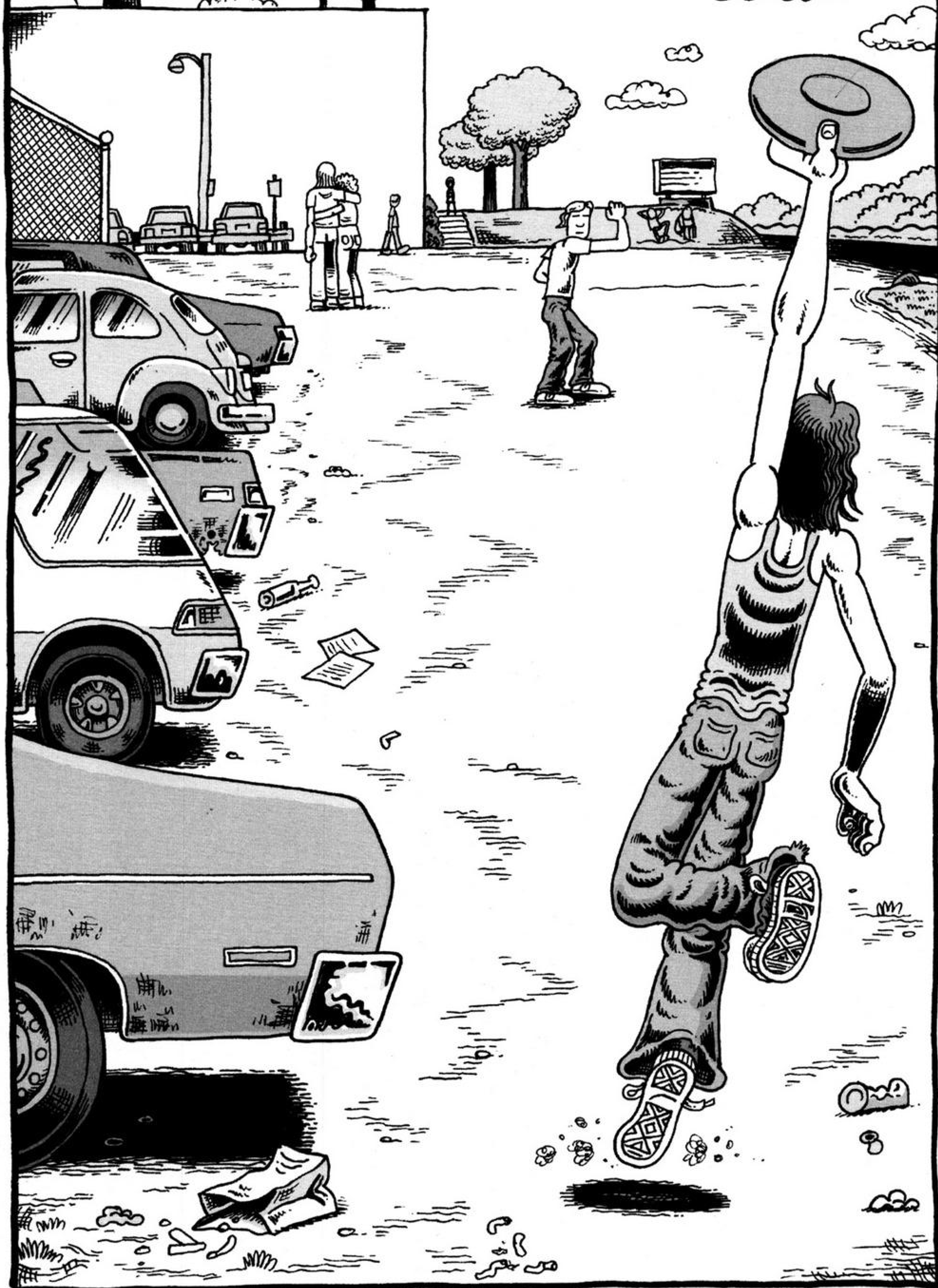

OK. ABRINDO OS LIVROS NO CAPÍTULO VINTE E SEIS. QUEM PODE ME DIZER, A PARTIR DA LEITURA, QUAL FOI A MAIOR INOVAÇÃO
E QUE IMPORTÂNCIA TEVE PARA O IMPÉRIO BRITÂNICO NO COMÉRCIO COM AS...

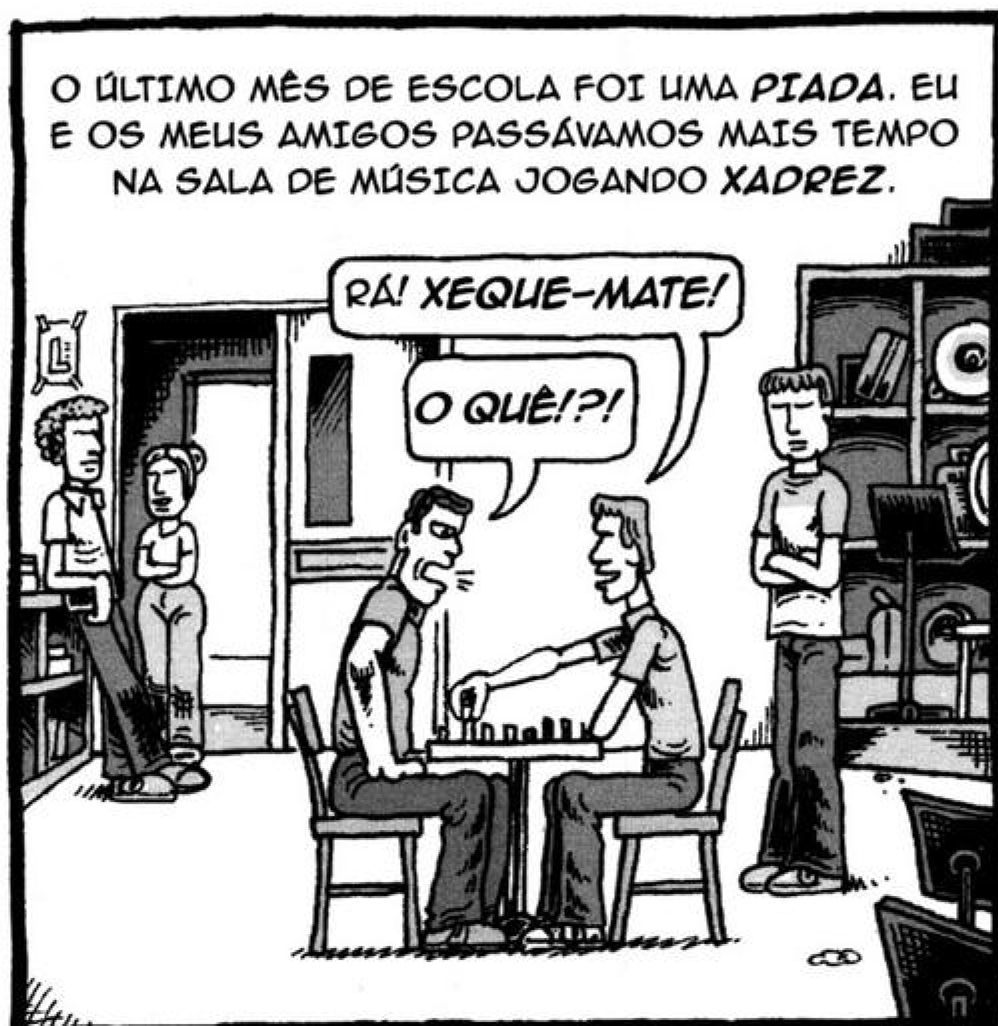
derf

PARTE 4

MEU AMIGO DAHMER

VIRANDO MONSTRO


MAIO DE 1978.
ERAM AS ÚLTIMAS SEMANAS DE AULA. E, COMO FORMANDOS, ESTÁVAMOS CURTINDO ATÉ NÃO PODER MAIS.

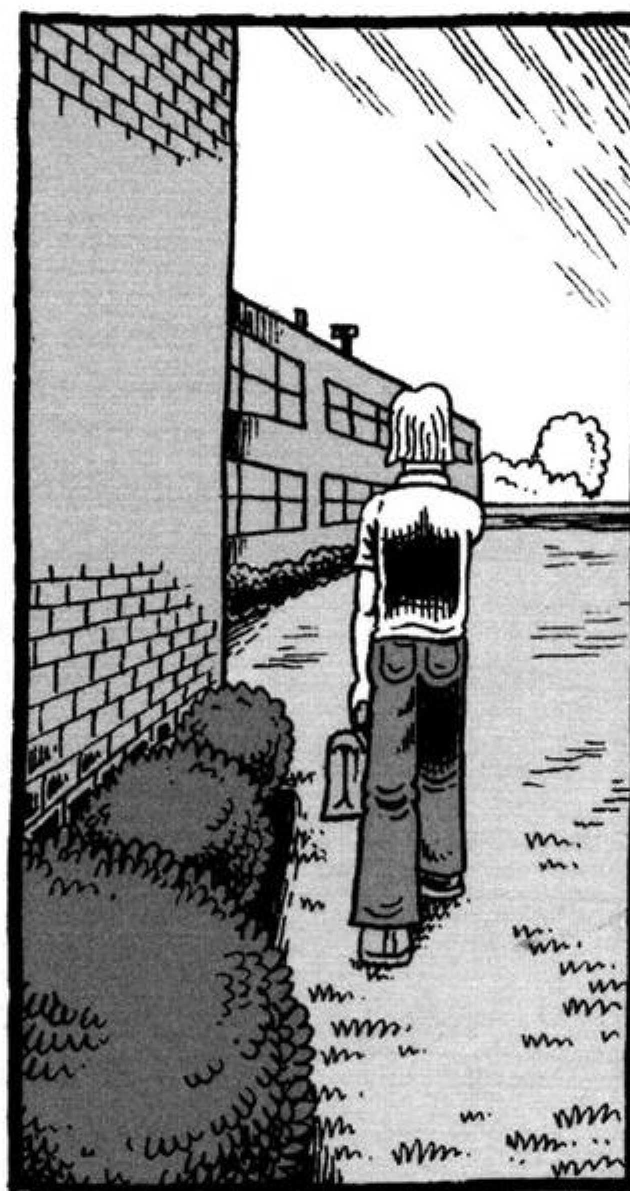

O ÚLTIMO MÊS DE ESCOLA FOI UMA *PIADA*. EU E OS MEUS AMIGOS PASSÁVAMOS MAIS TEMPO NA SALA DE MÚSICA JOGANDO *XADREZ*.
RÁ! *XEQUE-MATE!*
O QUÊ!?!


BAAAAAAA!!


DAHMER ESTAVA *FORA DA JOGADA*. ENCHÍAMOS OS NOSSOS PAPOS DE *DAHMERISMOS* E *IMITÁVAMOS* SEM PARAR OS *ACESSOS* DELE, MAS O PRÓPRIO DAHMER *NÃO ERA* INCLUÍDO NA BRINCADEIRA.
ERA POUCO DEVER E OS PROFESSORES NÃO ESTAVAM NEM AÍ PARA A CHAMADA. AINDA ASSIM, JEFF IA À ESCOLA *TODOS OS DIAS*, MESMO QUE FICASSE SÓ NOS *ARREDORES*.


CRASH!





RI RI RI RI RI RI

BUFFF!

A *ÚNICA* INTERAÇÃO SOCIAL QUE JEFF AINDA TINHA ERA COM A *COLÔNIA DE LEPROSOS*, OS DOIDOS QUE *FICAVAM LÁ EMBAIXO* NA HIERARQUIA ADOLESCENTE.

RAPA!

EI! QUEM *ROUBOU* A MINHA *CALCULADORA?*

ATÉ ESSES "AMIGOS" PATÉTICOS, COMO O SOCIOPATA LLOYD FIGG, IAM *EVAPORAR* ASSIM QUE AS AULAS TERMINASSEM.





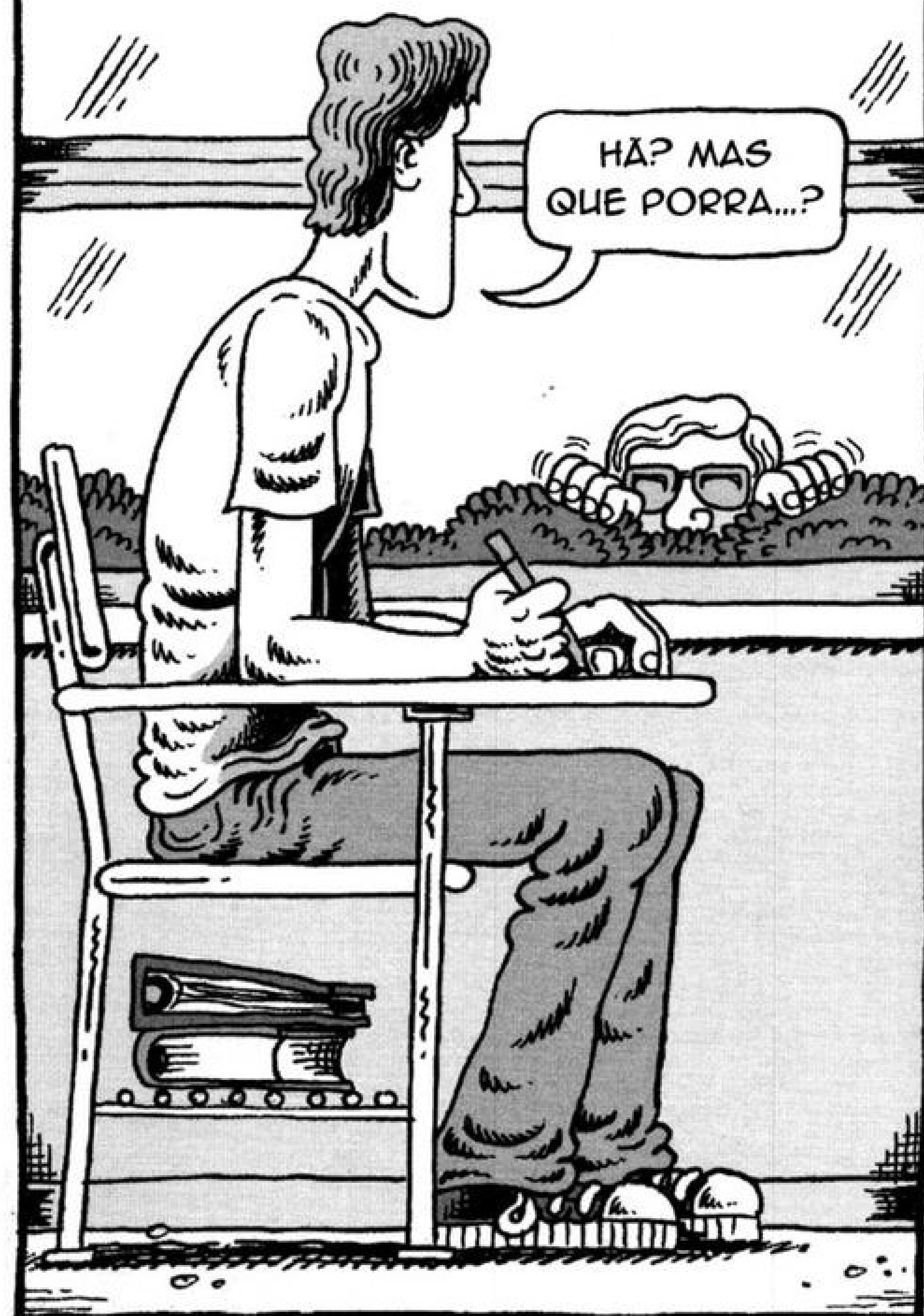




veja material extra na p. 248


SERÁ QUE ALGUM DE NÓS CORRIA PERIGO?


PASSEI ANOS PENSANDO NISSO.


DAHMER, COMO A MAIORIA DOS ASSASSINOS EM SÉRIE, PERSEGUIA ESTRANHOS, NÃO QUEM ELE CONHECIA.
HÃ? MAS QUE PORRA...?


TMAAAAA!!


COM LICENÇA!
HEH.


PELO MENOS É O QUE PREFIRO PENSAR.
O SENHOR ESTÁ AQUI, SR. BACKDERF?
DESCULPA.

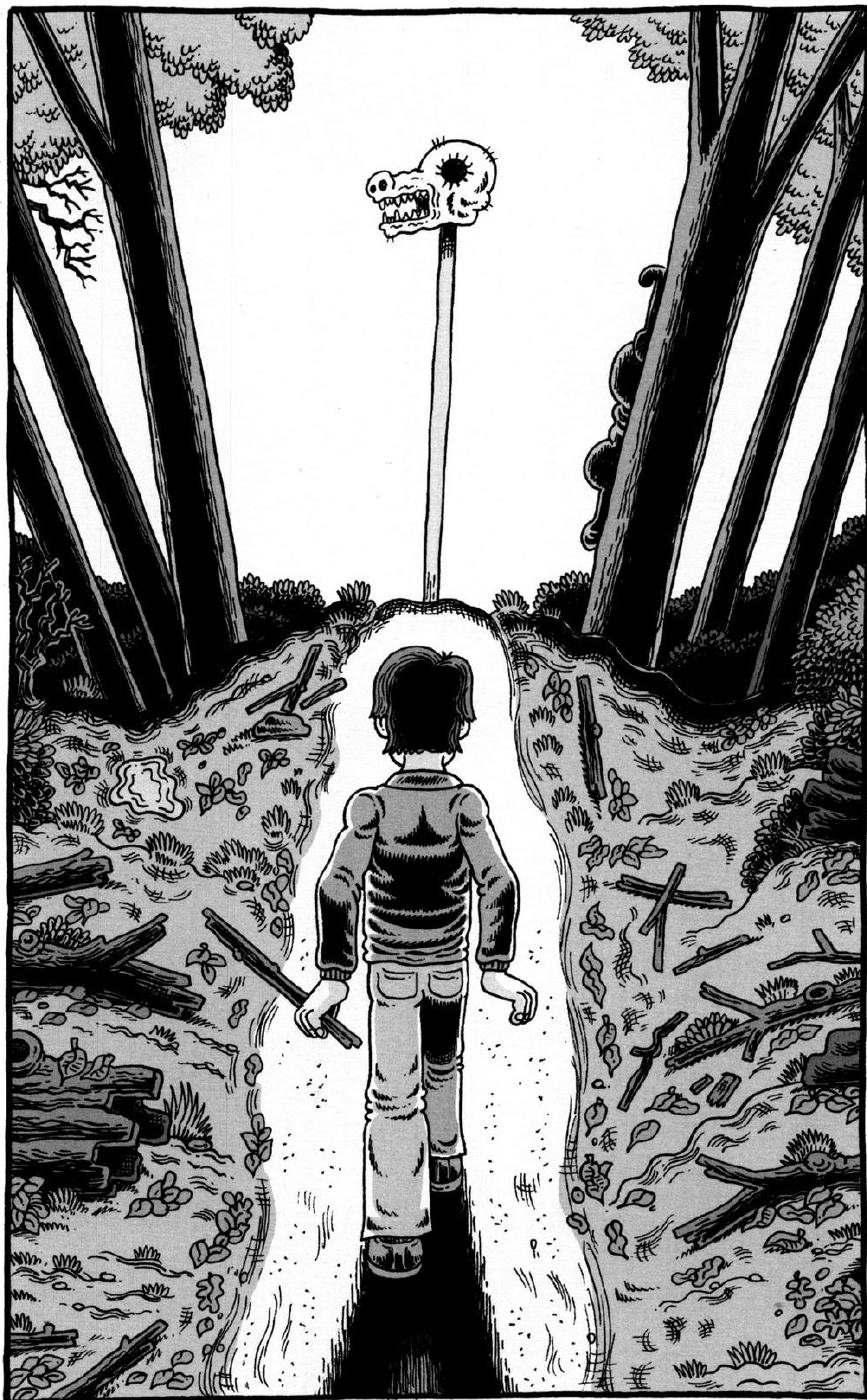

NA FLORESTA PERTO DA CASA DOS DAHMER...

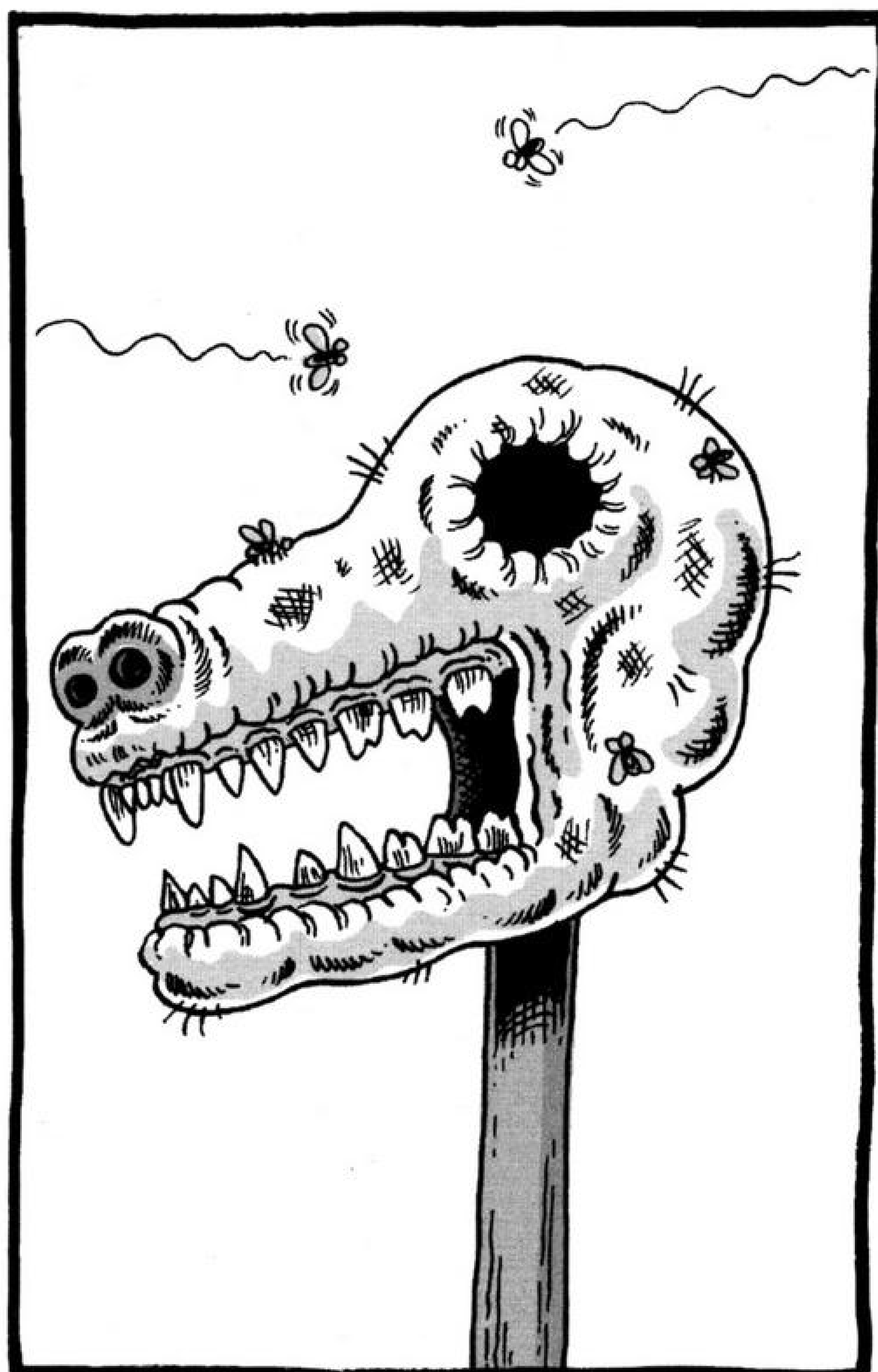



CREC!


WHAK!


GASP!!






AAAA!!





DURANTE SEMANAS, A *CARCAÇA DE CACHORRO* MUTILADA FOI A MAIOR FOFOCA DA VIZINHANÇA. OS ADULTOS FICARAM *PERPLEXOS*... E DAHMER *NUNCA* FOI SUSPEITO.

Ô, BACKDERF! OUVIU FALAR DO CULTO ***SATANISTA*** EM BATH?

HÃ?

NINGUÉM REGISTROU UM *ANIMAL DESAPARECIDO*. PROVAVELMENTE FORA ATROPELADO. MAS, NOS ANOS 1970, CHEIO DOS CULTOS, A IMAGINAÇÃO ADOLESCENTE CORRIA SOLTA.

ANRRÃ. SACRIFICARAM UM *CACHORRO*!

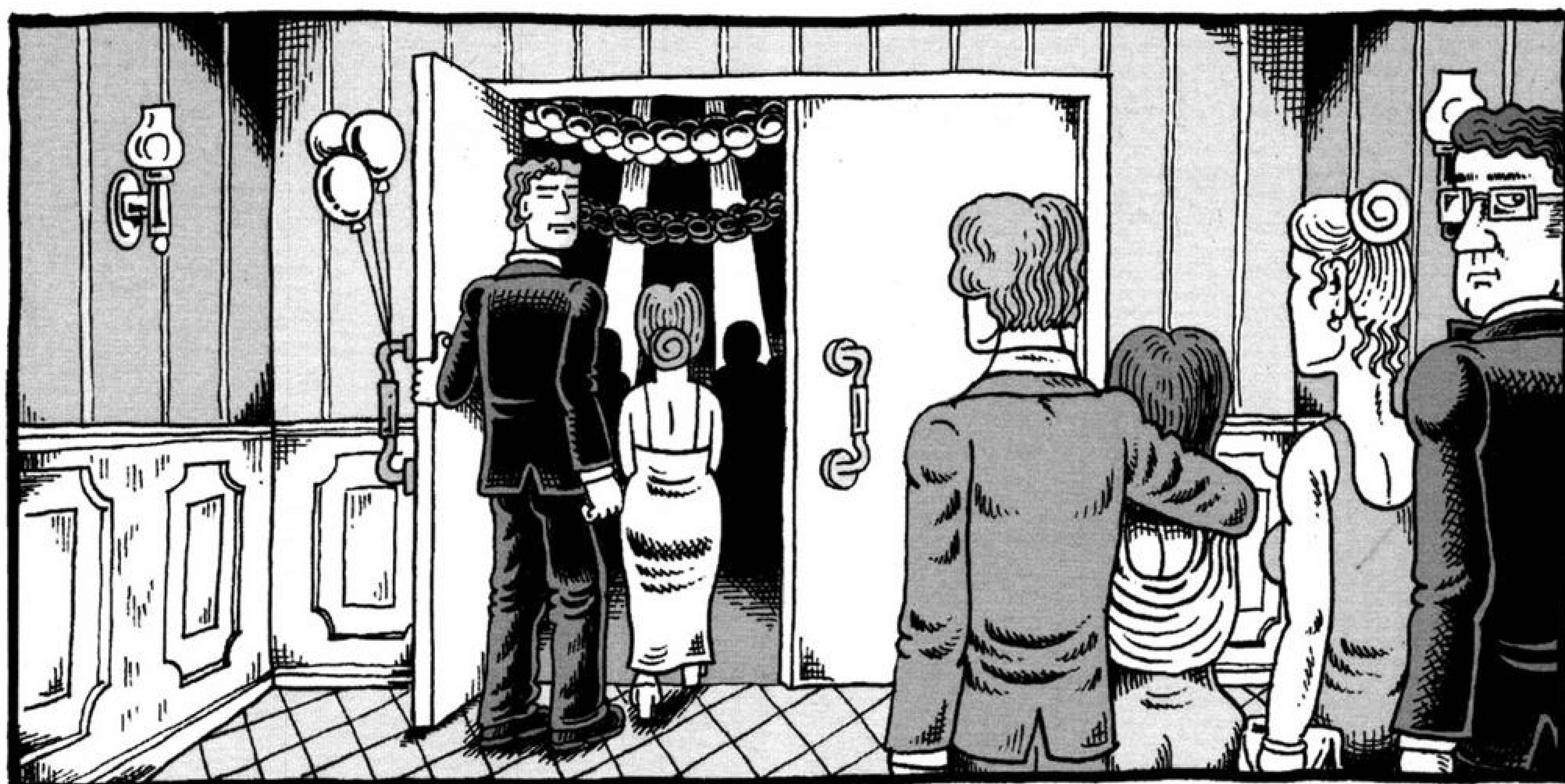
MENTIRA!

É SÉRIO! NA FLORESTA, DESCENDO A RUA DA IGREJA DE BATH. ***A POLÍCIA*** TÁ INVESTIGANDO.

TEM RAZÃO, MIKE. SE FOI PERTO DA IGREJA, *TEM* QUE SER ***BRUXARIA***.

AFINAL, *PUTZ*! O QUE *MAIS* PODE SER?

Baile de Formatura
78
27 DE MAIO
INGRESSOS - $5
À VENDA NO GRÊMIO




EI! OLHA O MIKE E A PENNY! E AÍ?
NEIL.


QUEM MAIS VEIO? CADÊ O KENT? E O BACKDERF?
AH, ELES NEM TENTARAM CONSEGUIR PAR PRO BAILE.


NOSSA! OLHA SÓ QUEM VEIO!


O DAHMER!

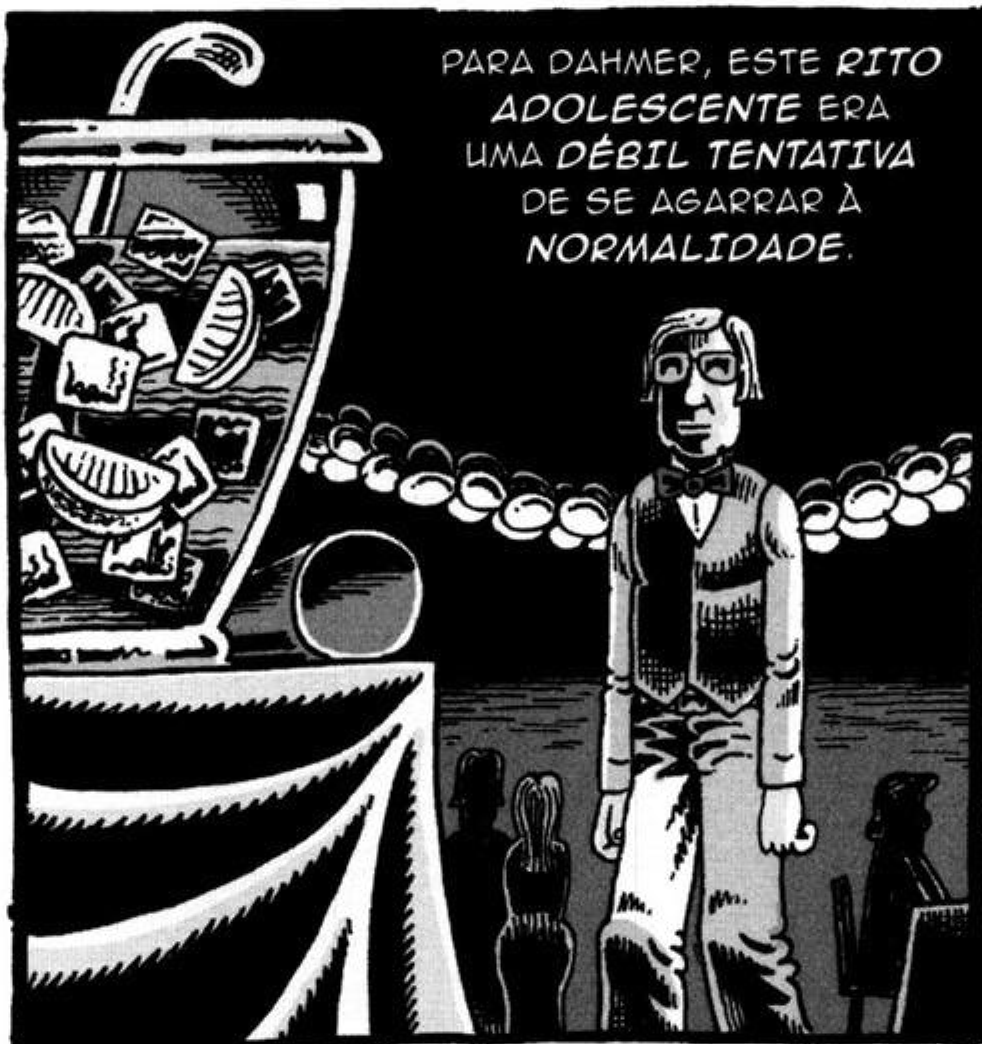

ELE CONSEGUIU UM PAR!?! NÃO ACREDITO! QUEM É ESSA MENINA?
EU JÁ VI ELA. ACHO QUE É DO SEGUNDO ANO.

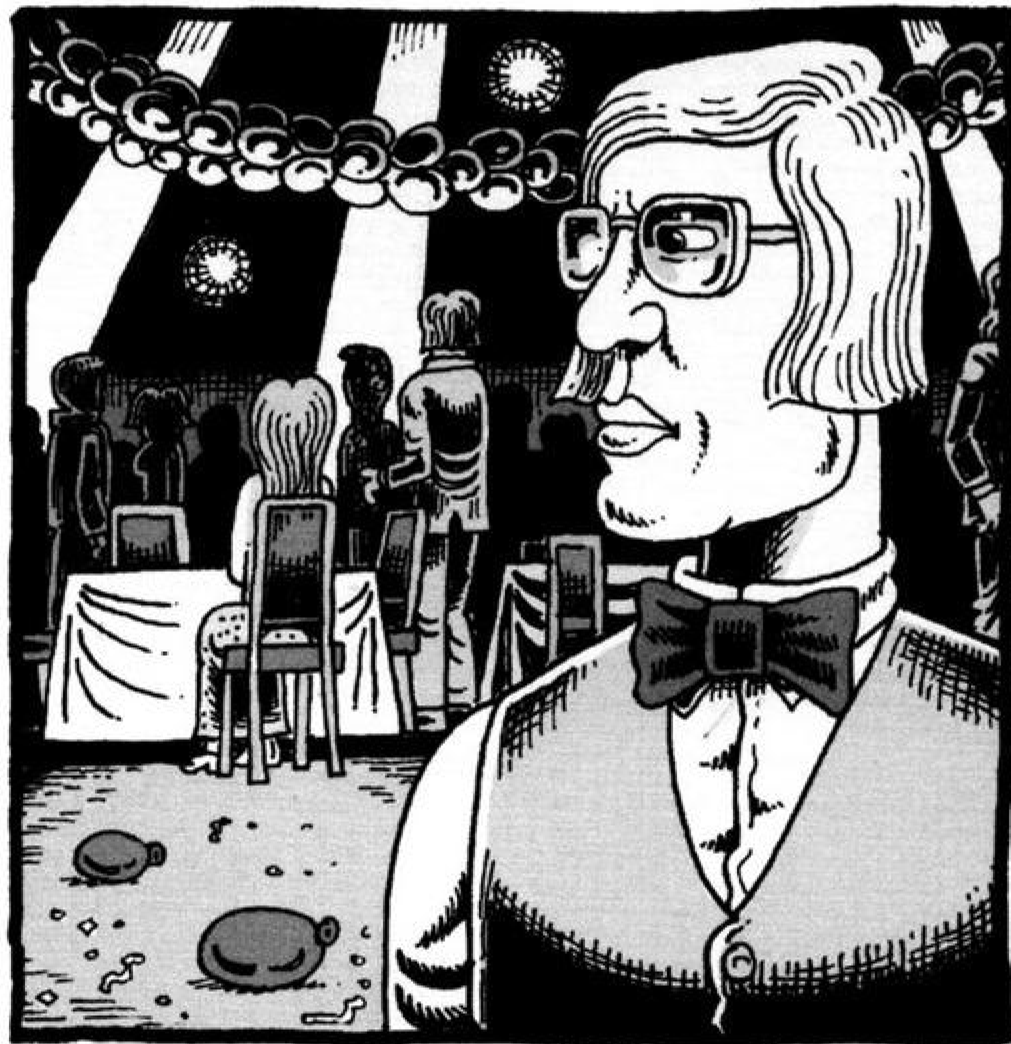

ELA ERA MESMO MAIS NOVA. NEM CONHECIA O JEFF. SÓ ACEITOU IR AO BAILE PORQUE UMA AMIGA TAMBÉM IA, ACOMPANHANDO UM FORMANDO DE CASTA MAIS BAIXA.


DO OUTRO LADO DA CIDADE, KENT E EU ESTÁVAMOS NO CINEMA DO SHOPPING. O DAHMER FOI AO BAILE - O DAHMER! - E EU NÃO!
QUE MERDA DE FILME.
É.

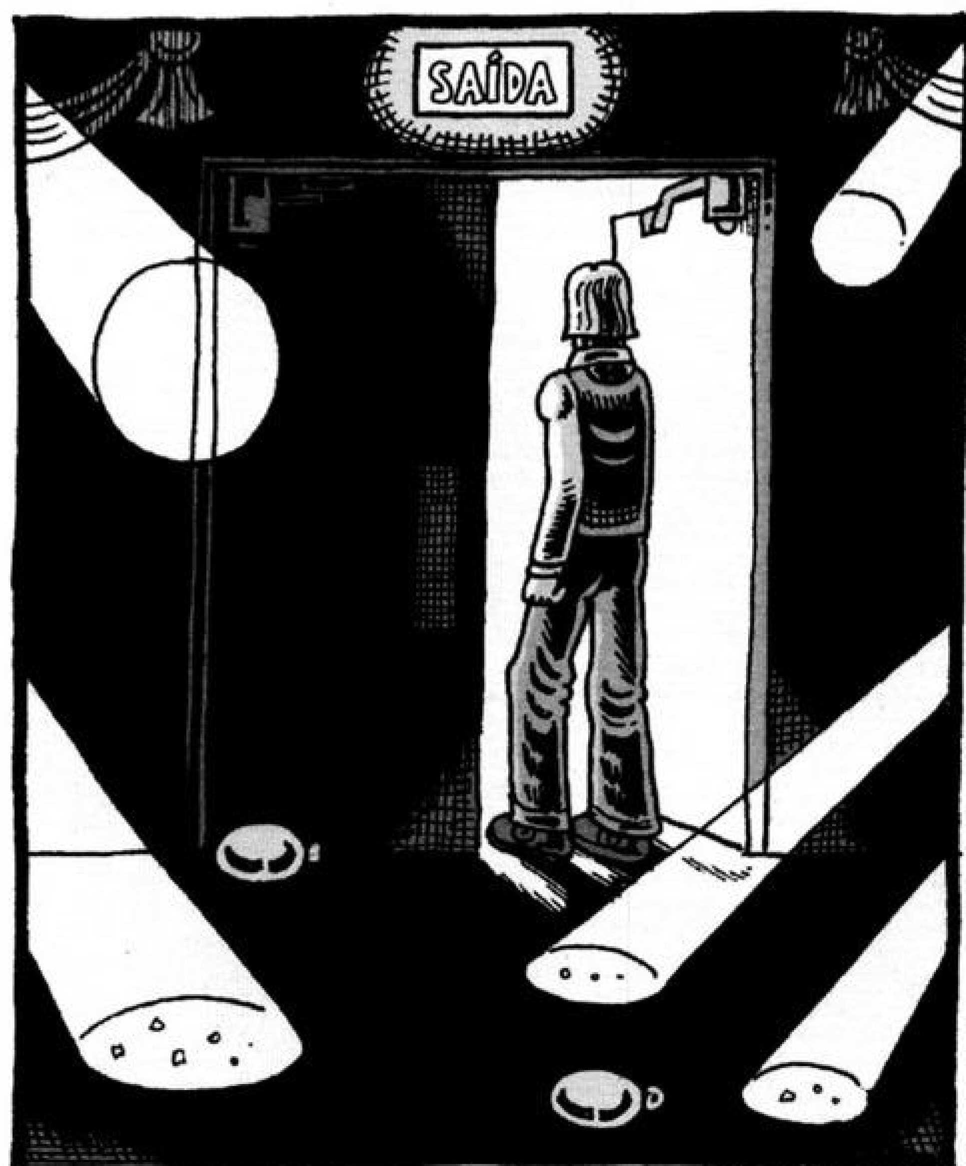

SUSPIRO. EU SOU UM PERDEDOR.

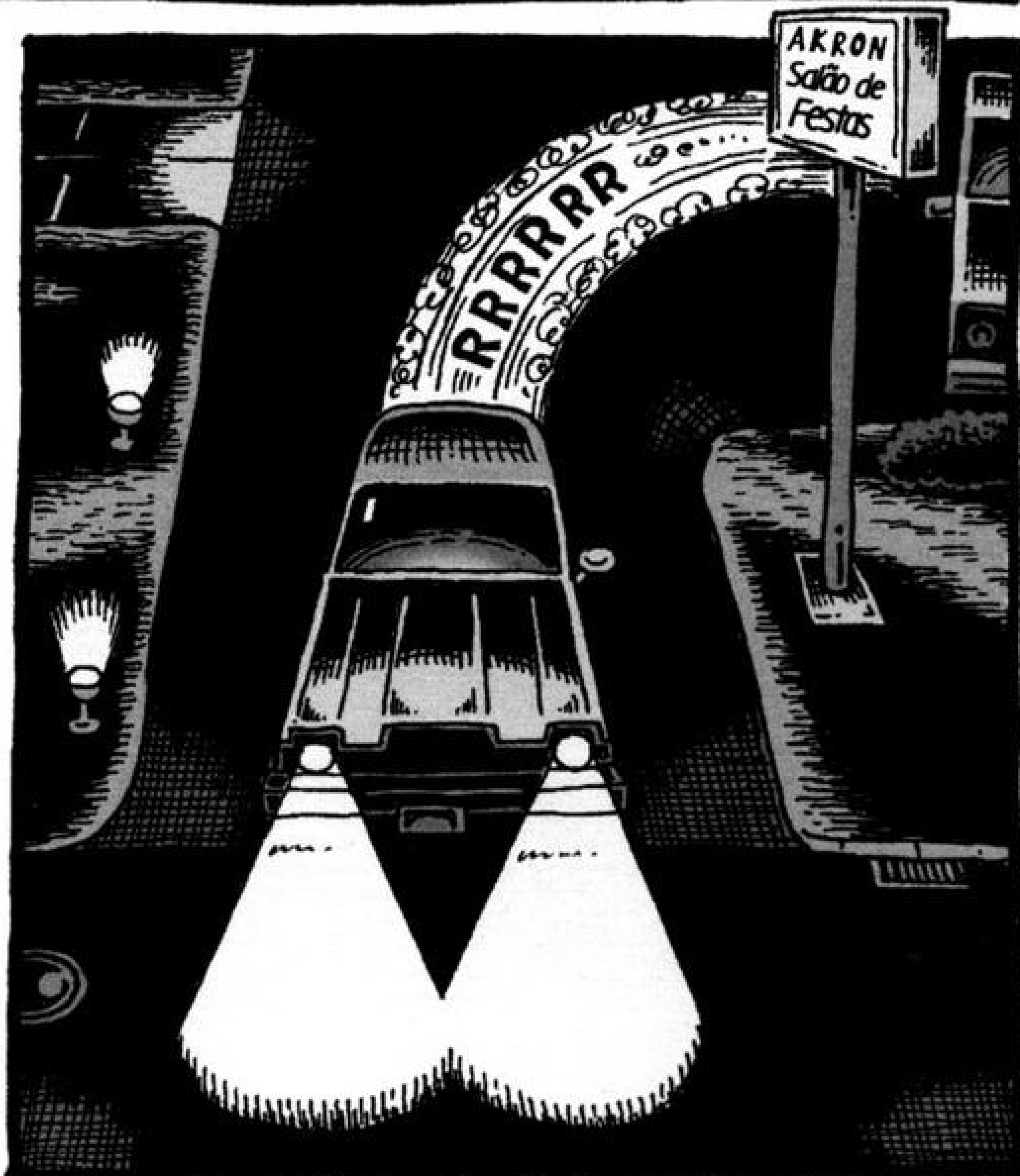

EU... HÃ... VOU PEGAR PONCHE PRA GENTE.
OK.


PARA DAHMER, ESTE RITO ADOLESCENTE ERA UMA DÉBIL TENTATIVA DE SE AGARRAR À NORMALIDADE.




MAS ELE NÃO DEU CONTA. DAHMER JÁ ESTAVA LONGE.


SAÍDA


AKRON
Salão de Festas
RRRRRR


ELE FUGIU. PASSOU A NOITE NUM MCDONALD'S ALI PERTO... SOZINHO.


VOLTOU AO BAILE HORAS DEPOIS. CHEGOU NA PORTA NA HORA EM QUE SUA POBRE ACOMPANHANTE ESTAVA INDO EMBORA COM A AMIGA, QUE OFERECEU CARONA À REJEITADA.
ONDE VOCÊ SE METEU?
DESCULPE.


FIQUEI... COM FOME.
DAHMER ENTÃO LEVOU A ACOMPANHANTE PERPLEXA PARA CASA, SEM DIZER UMA PALAVRA. A NOITE DESASTROSA TERMINOU COM UM RESMUNGO DE DESPEDIDA...

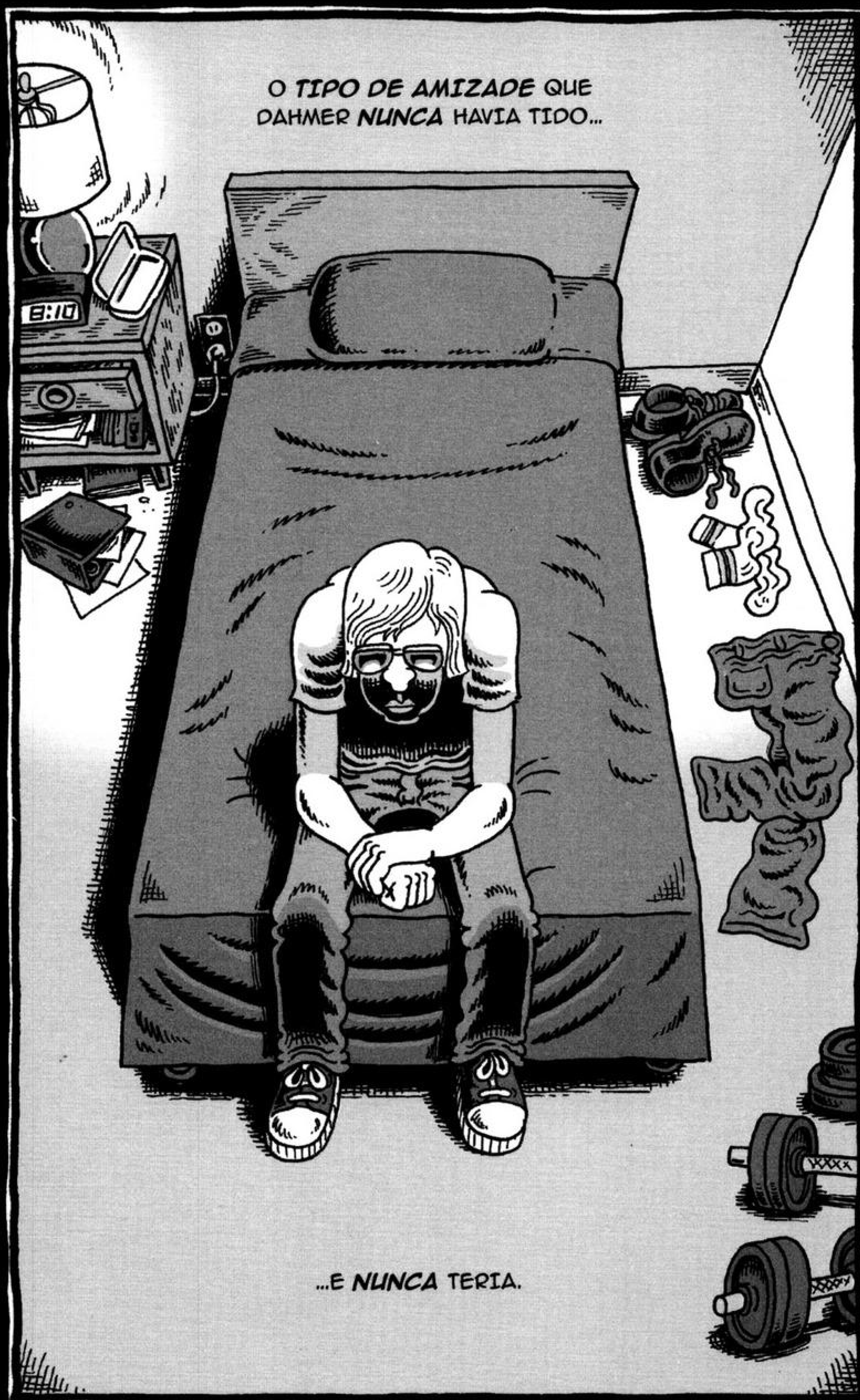

...E UM APERTO DE MÃO.


ALGUNS DIAS DEPOIS...
Vito's
RESTAURANTE
PORRA, CARA! DEIXA UM POUCO PRA GENTE!
NÃO TENHO PIEDADE COM OS FRACOS.
PIZZA
LASAGNA
PARA VIAGEM


O KENT COME QUE NEM UM GORILA.
RÁ!


MAS PENSEM. SÓ MAIS UMAS SEMANAS. TÔ DOIDO PRA ME MANDAR DAQUI E ENTRAR NA FACULDADE. PORQUE... TIPO... VOU SENTIR SAUDADE DE VOCÊS, SEUS MONGOLÕES, MAAAAAS...
SIM, É O FIM DE UMA ERA. BAAAA!


QUE ÉPOCA MEMORÁVEL FOI AQUELA. JOVENS AMIGOS VIRANDO A PÁGINA COM UMA CAMARADAGEM QUE NUNCA MAIS VERIAM NA VIDA.
TMAAA!
RÁ.
HEH.
HE.


O TIPO DE AMIZADE QUE DAHMER NUNCA HAVIA TIDO...
8:10
...E NUNCA TERIA.



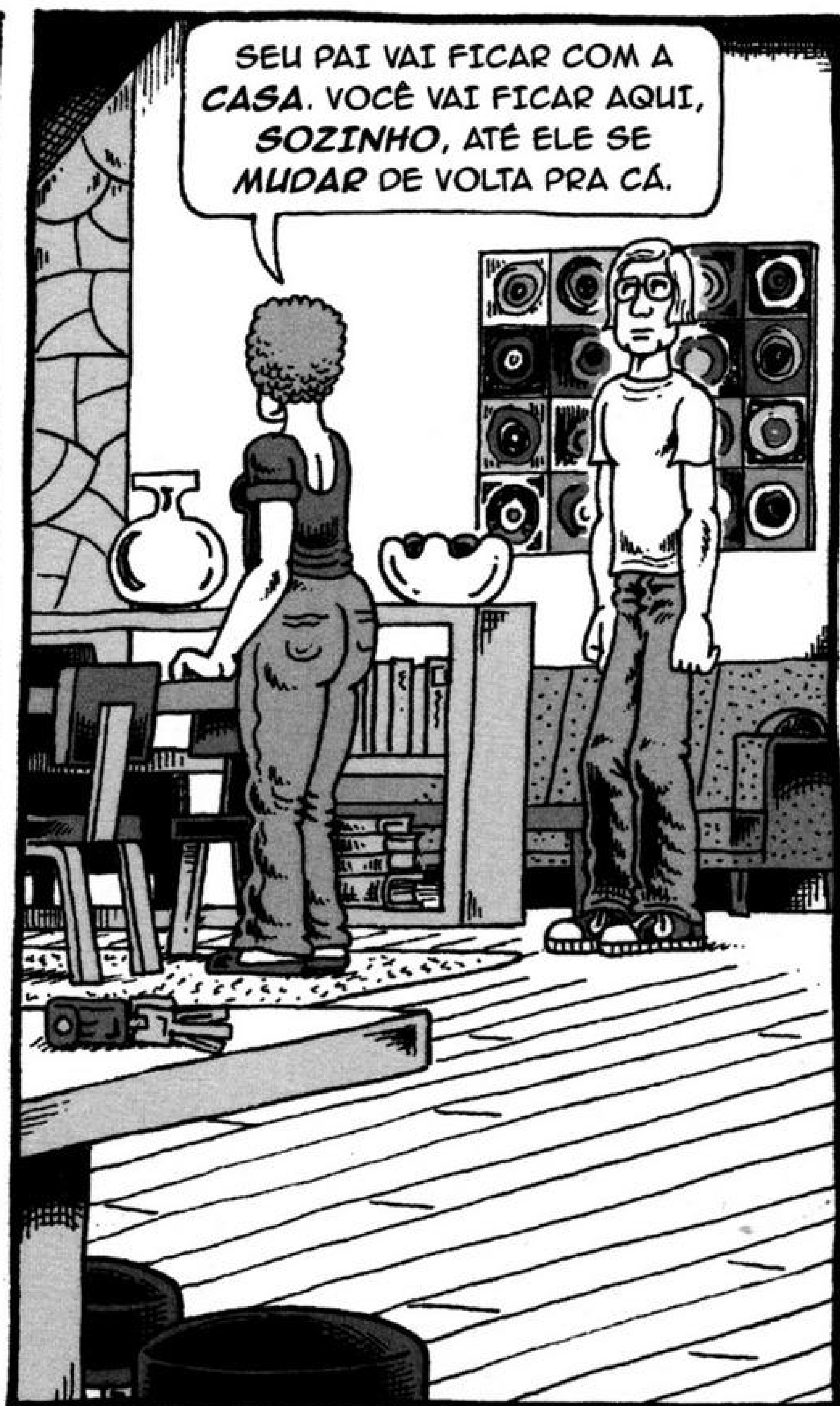




MÃE.
HÃ!?!? AH. JEFF. V-VOCÊ ME ASSUSTOU.
MAS QUE BOM QUE ESTÁ AQUI. TEMOS QUE CONVERSAR.



EU VOU EMBORA, JEFF. SEU PAI E EU... NOSSO DIVÓRCIO VAI ACABAR EM BREVE. EU... DECIDI VOLTAR PARA WISCONSIN COM O SEU IRMÃO.
QUERO FICAR PERTO DA MINHA FAMÍLIA... E COMEÇAR UMA VIDA NOVA.
NÃO HÁ NADA PARA MIM AQUI. EU TENHO QUE SAIR DE BATH.



SEU PAI VAI FICAR COM A CASA. VOCÊ VAI FICAR AQUI, SOZINHO, ATÉ ELE SE MUDAR DE VOLTA PRA CÁ.

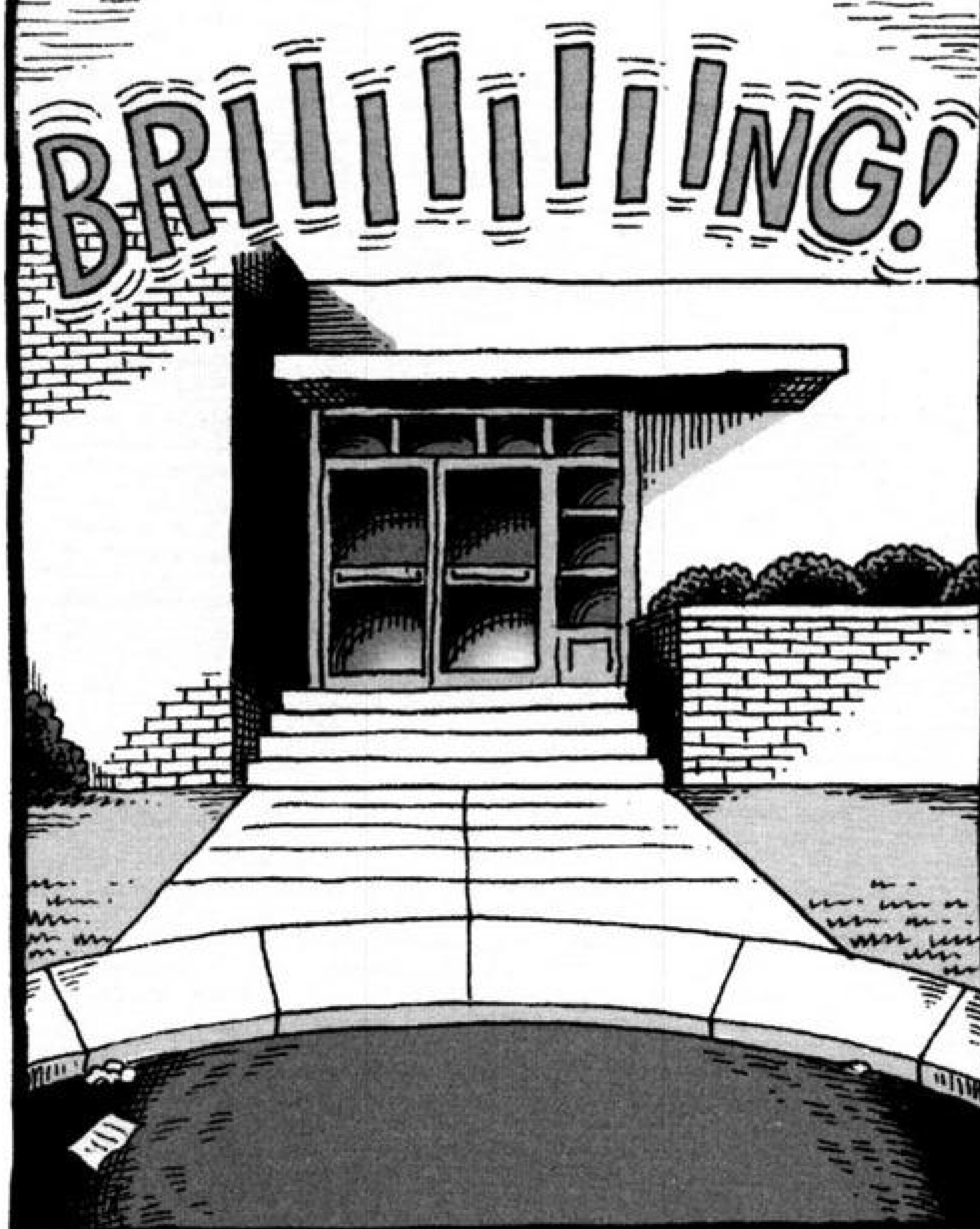

IMAGINE O QUE DAHMER SENTIU NESSE MOMENTO.


ACIMA DE TUDO, AQUELE JOVEM TOTALMENTE PERTURBADO TINHA MEDO DE FICAR SOZINHO, COM AS VOZES E AS ÂNSIAS...
M-MAS...
PRECISO FAZER ISSO, JEFF!!

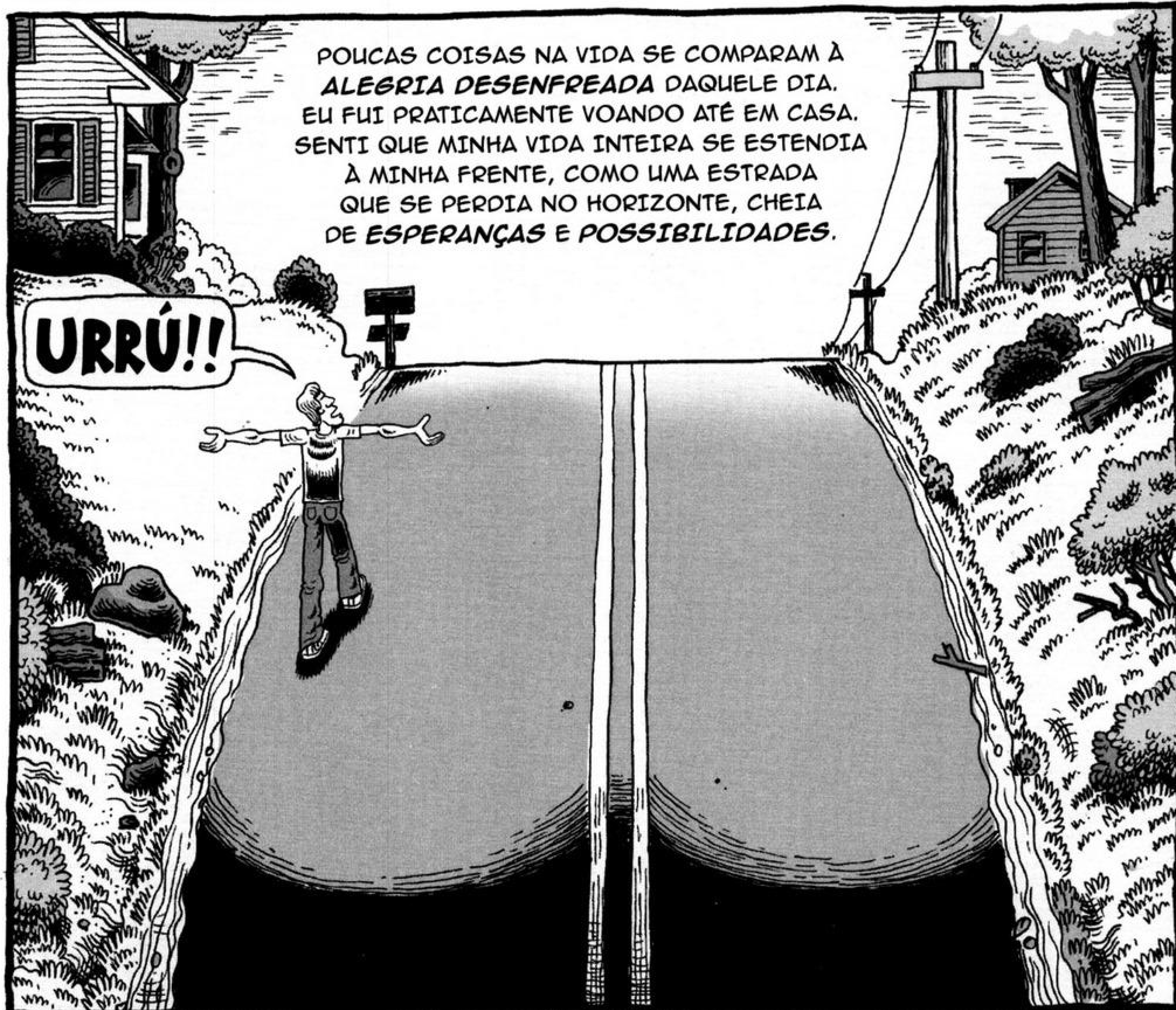

E NÃO CONTE PRO SEU PAI.
ELE VAI ENCRENCAR COMIGO SE DESCOBRIR QUE VOU SAIR DE OHIO COM O SEU IRMÃO.
PROMETA QUE NÃO VAI CONTAR.


...E LÁ ESTAVA A MÃE DELE, AQUELA PESSOA TRISTE E PERTURBADA, CEGADA PELOS PRÓPRIOS PROBLEMAS, FAZENDO O MEDO VIRAR REALIDADE.
PROMETA, JEFF.

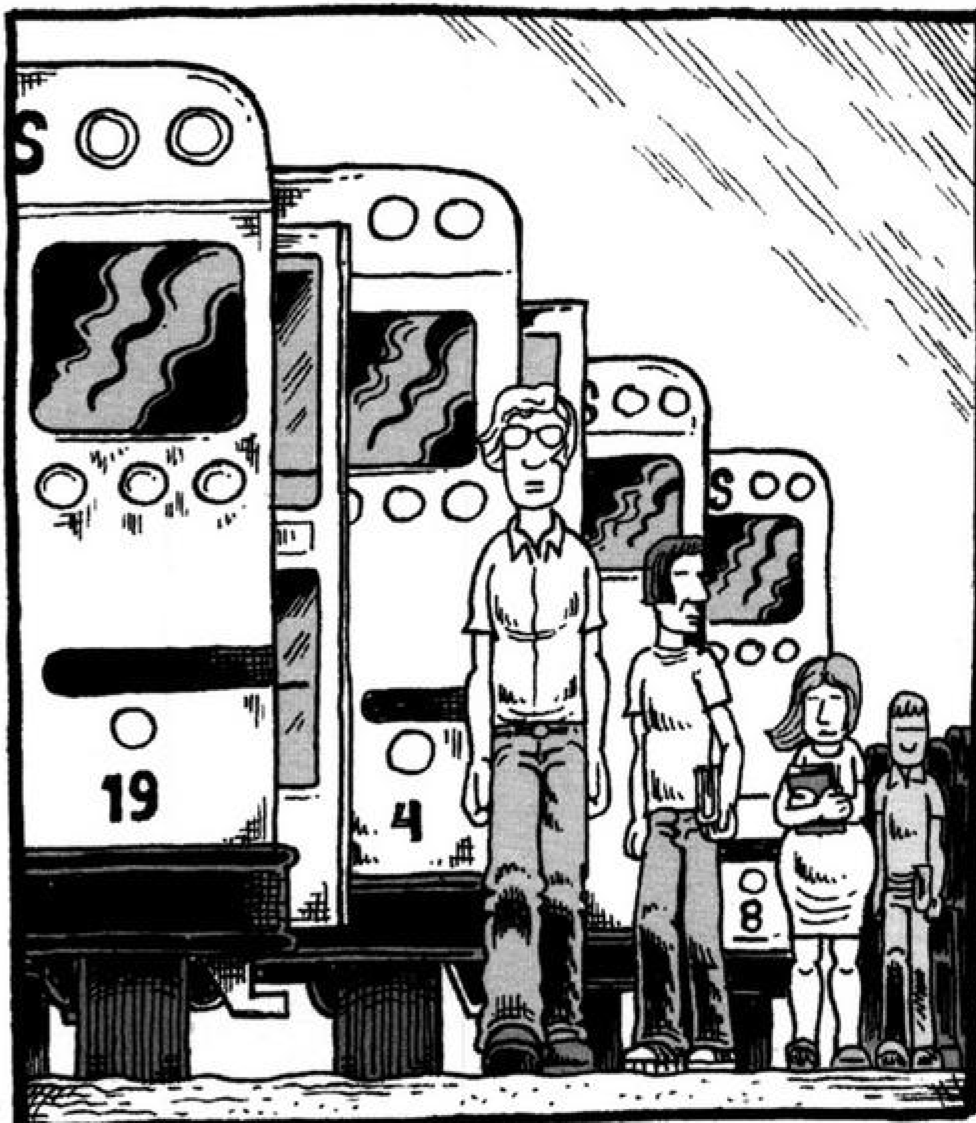

O PAI DELE HAVIA SE MUDADO, OS AMIGOS O TINHAM TIRADO DO BARALHO, O COLÉGIO, ONDE PELO MENOS ELE FICAVA CERCADO DE GENTE, ESTAVA NO FIM E AGORA SUA PRÓPRIA MÃE IA ABANDONÁ-LO.
NÃO VOU CONTAR.
SEU ISOLAMENTO SE COMPLETOU.


1º DE JUNHO DE 1978 FOI O ÚLTIMO DIA DE AULA DOS FORMANDOS.
BRIIIIIIIING!


LIVRE!!

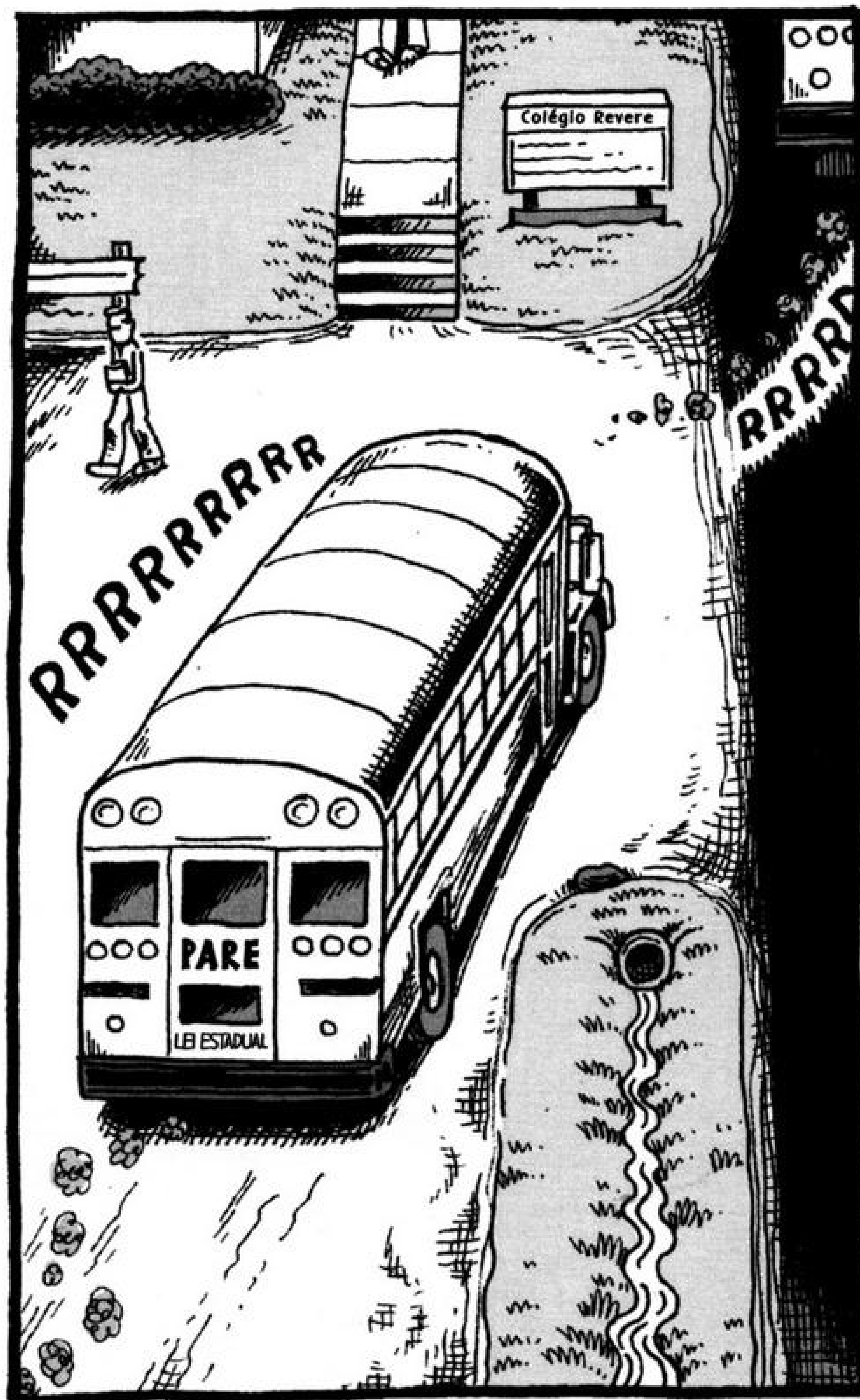

POUCAS COISAS NA VIDA SE COMPARAM À ALEGRIA DESENFREADA DAQUELE DIA. EU FUI PRATICAMENTE VOANDO ATÉ EM CASA. SENTI QUE MINHA VIDA INTEIRA SE ESTENDIA À MINHA FRENTE, COMO UMA ESTRADA QUE SE PERDIA NO HORIZONTE, CHEIA DE ESPERANÇAS E POSSIBILIDADES.
URRÚ!!


NÃO ERA ESSA A ESTRADA DIANTE DE DAHMER.

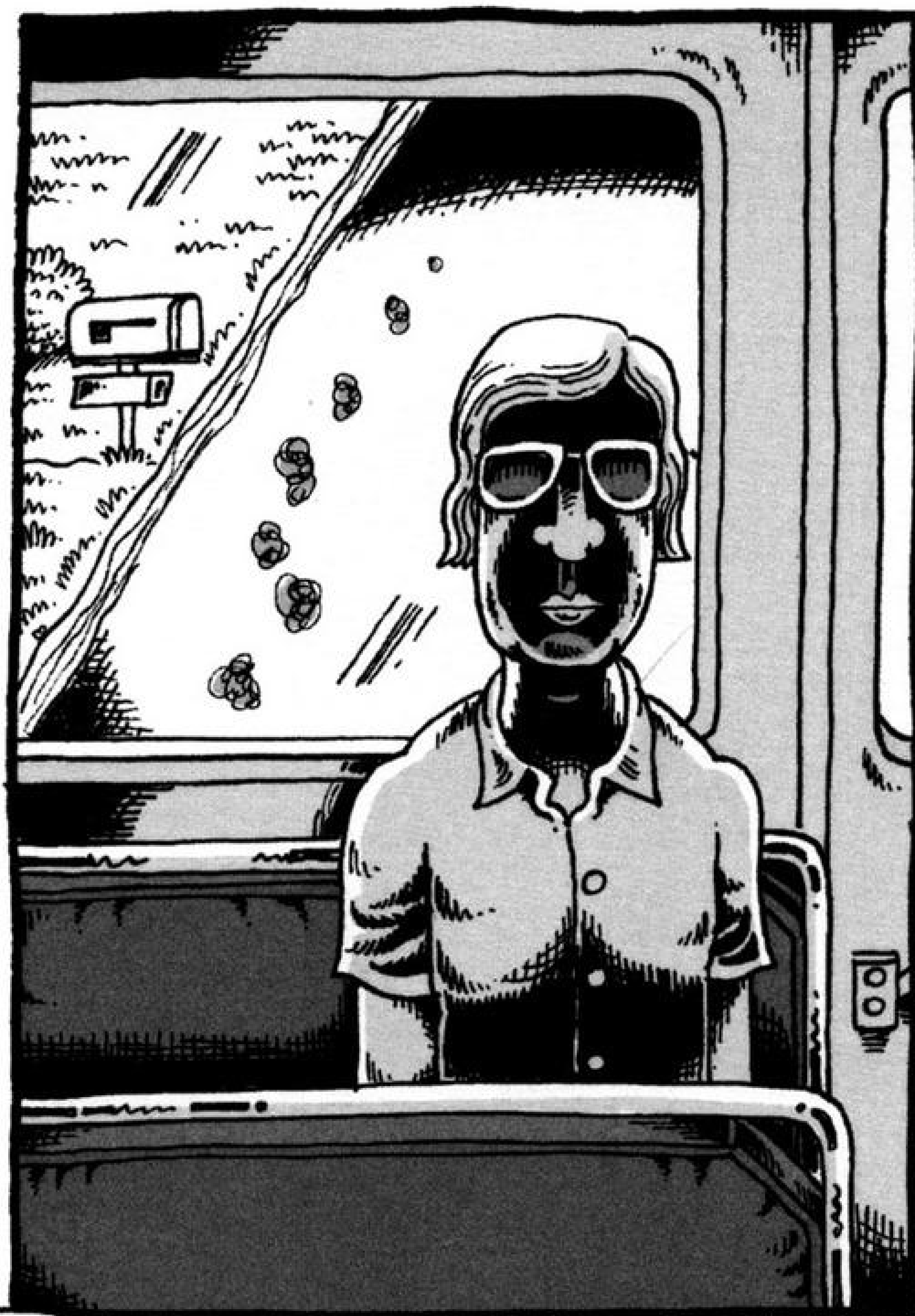

19
4
8


CUIDADO ONDE PISA

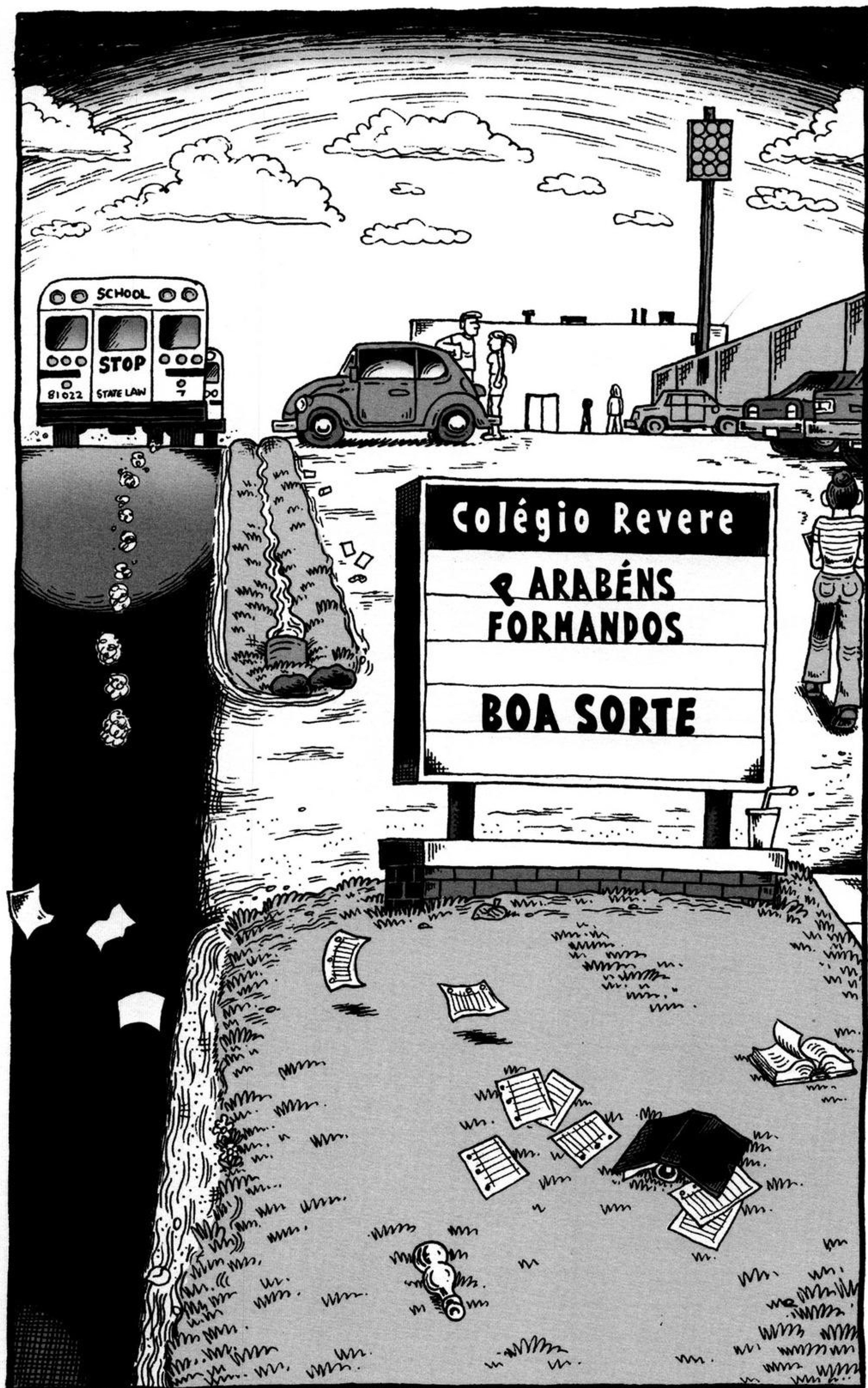

A VIDA DELE PRATICAMENTE TERMINOU NAQUELE DIA.


Colégio Revere
RRRRRRRRRR
RRRR
PARE
LEI ESTADUAL


ELE LOGO DESCARTOU SUA *HUMANIDADE* DE VEZ. A PESSOA QUE EU CONHECIA FICOU *TOTALMENTE IRRECONHECÍVEL*.
SAÍDA DE EMERGÊNCIA



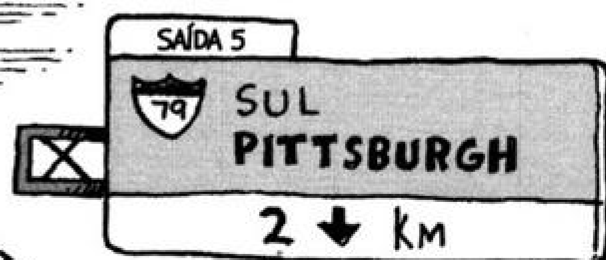

O RESTO DA SUA EXISTÊNCIA SERIA O *INFERNO EM VIDA*.

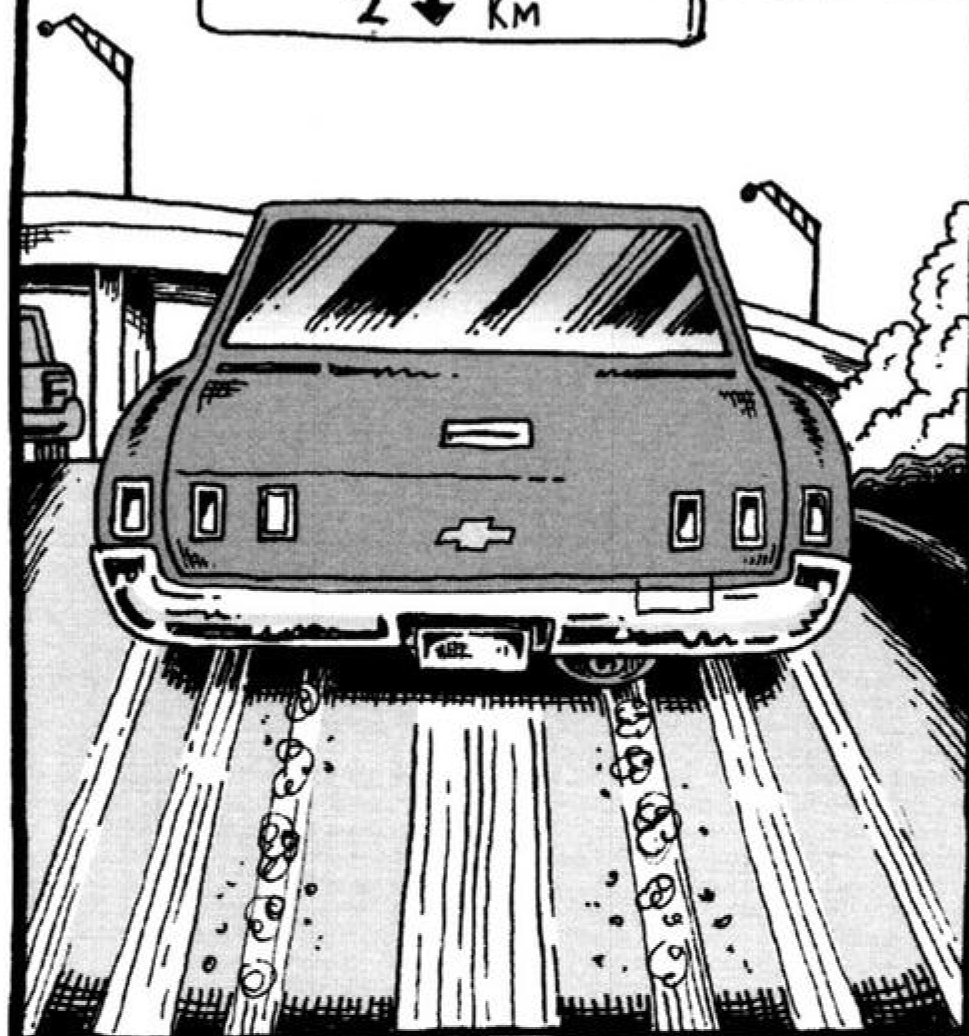

SCHOOL
STOP
STATE LAW
81022
Colégio Revere
PARABÉNS
FORMANDOS
BOA SORTE





E LÁ FUI EU PARA O MUNDO REAL. AQUELE DIA DE JUNHO COM SOL E CALOR FOI UM DOS MAIS IMPORTANTES DA MINHA VIDA.










TAMBÉM FOI UM DIA **DECISIVO** PARA DAHMER.
BUFF.



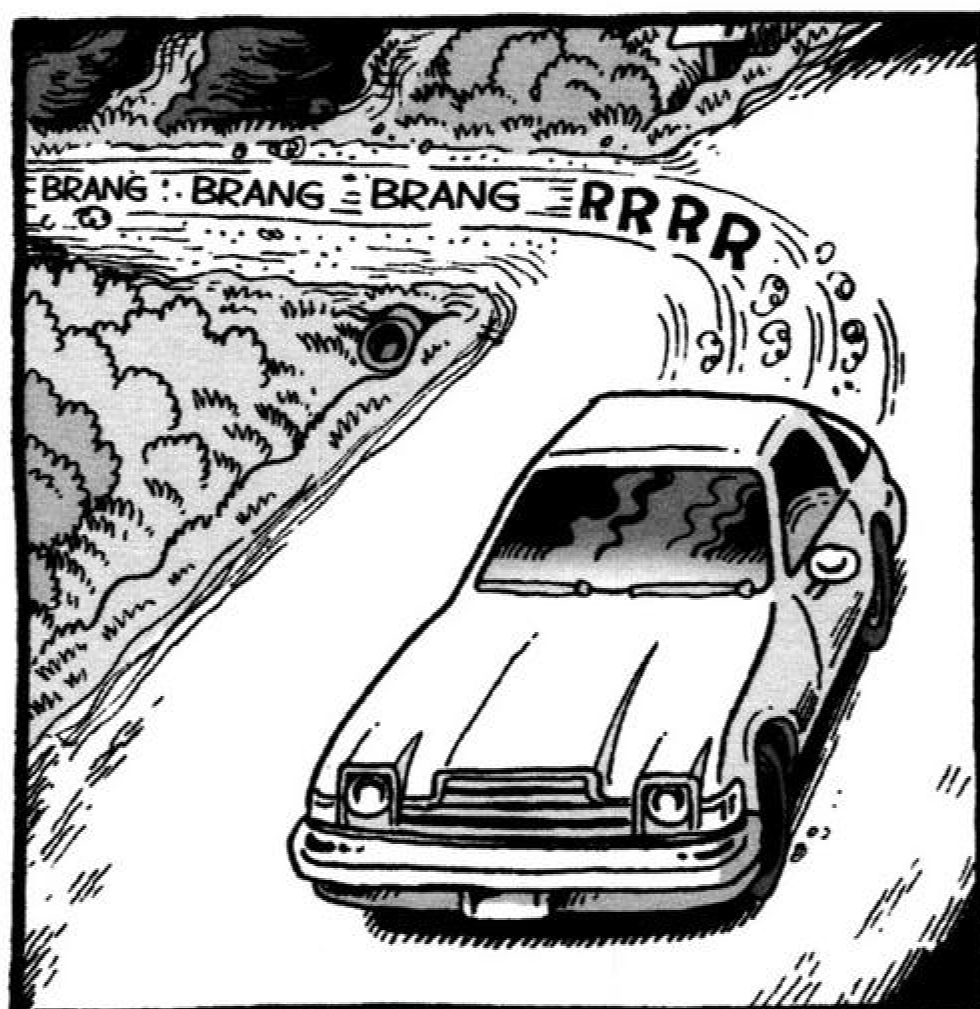






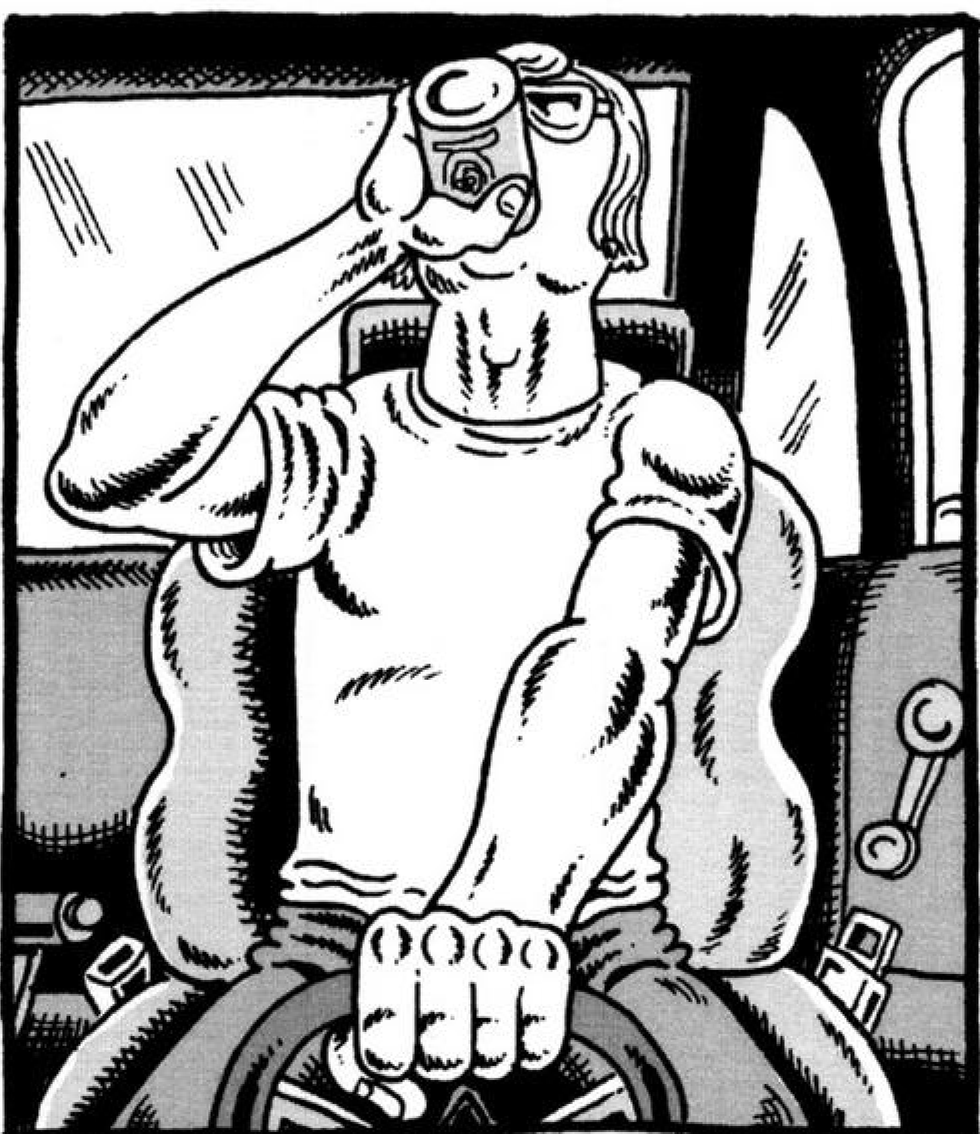




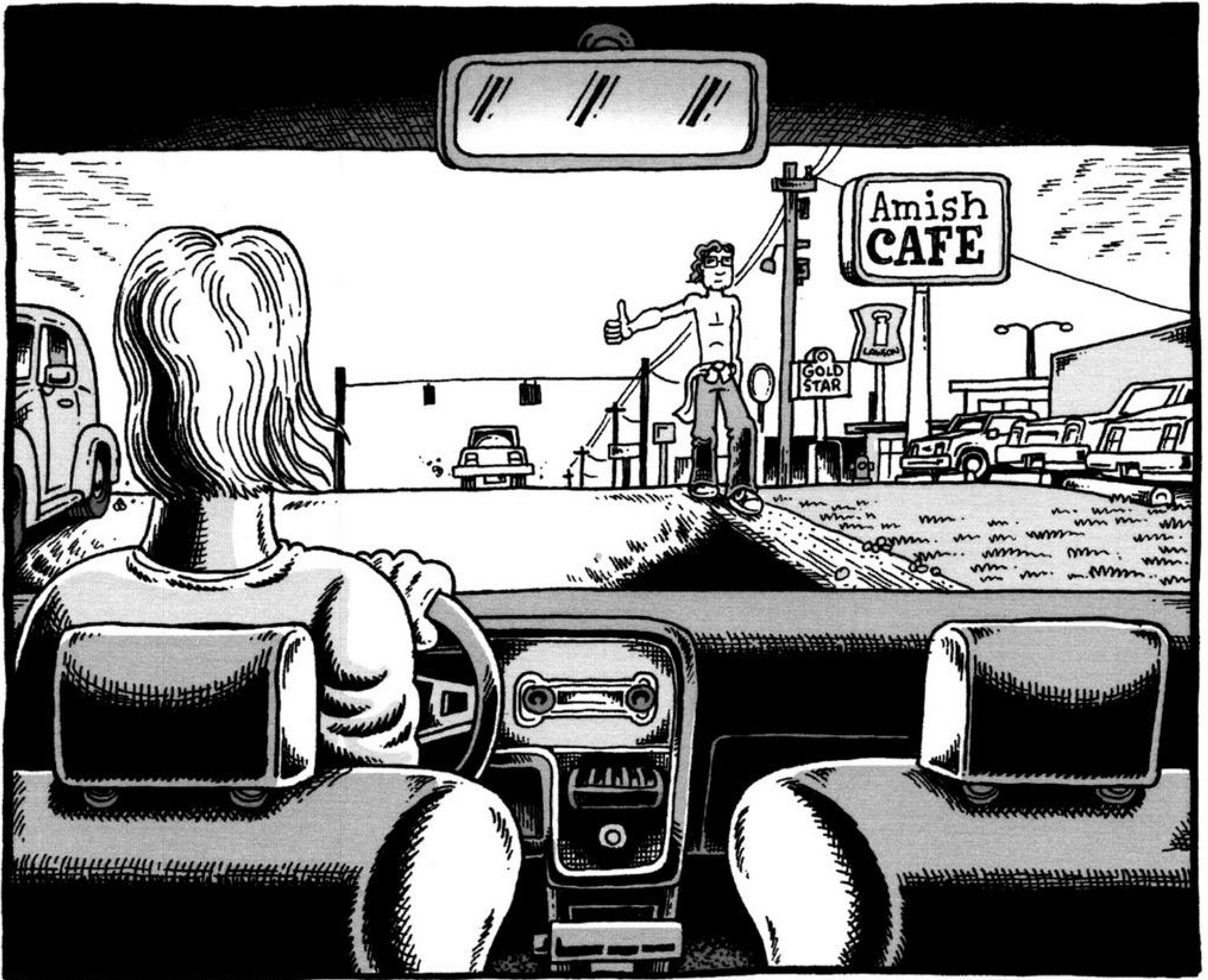

BRANG BRANG BRANG RRRR

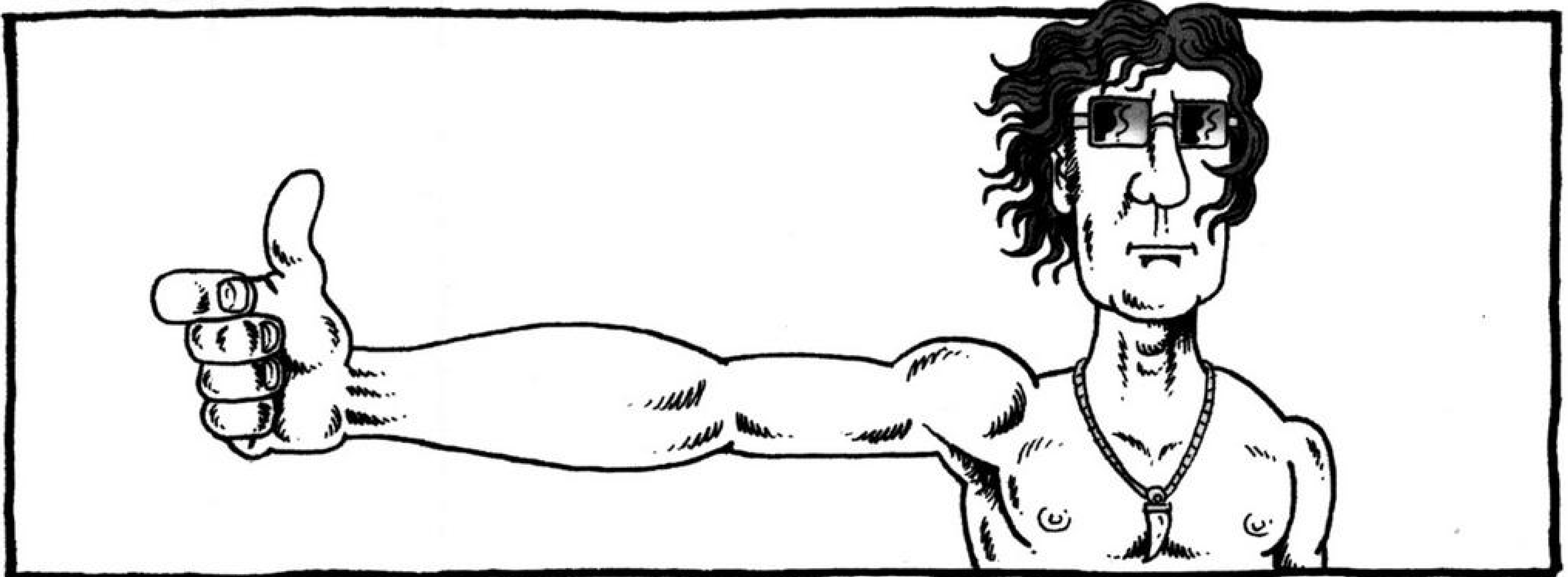

ESSA É PRA TODO MUNDO QUE VAI PRO SHOW DO MICHAEL STANLEY NO LAGO CHIPPEWA. VOCÊ ESTÁ LIGADO NA M105.

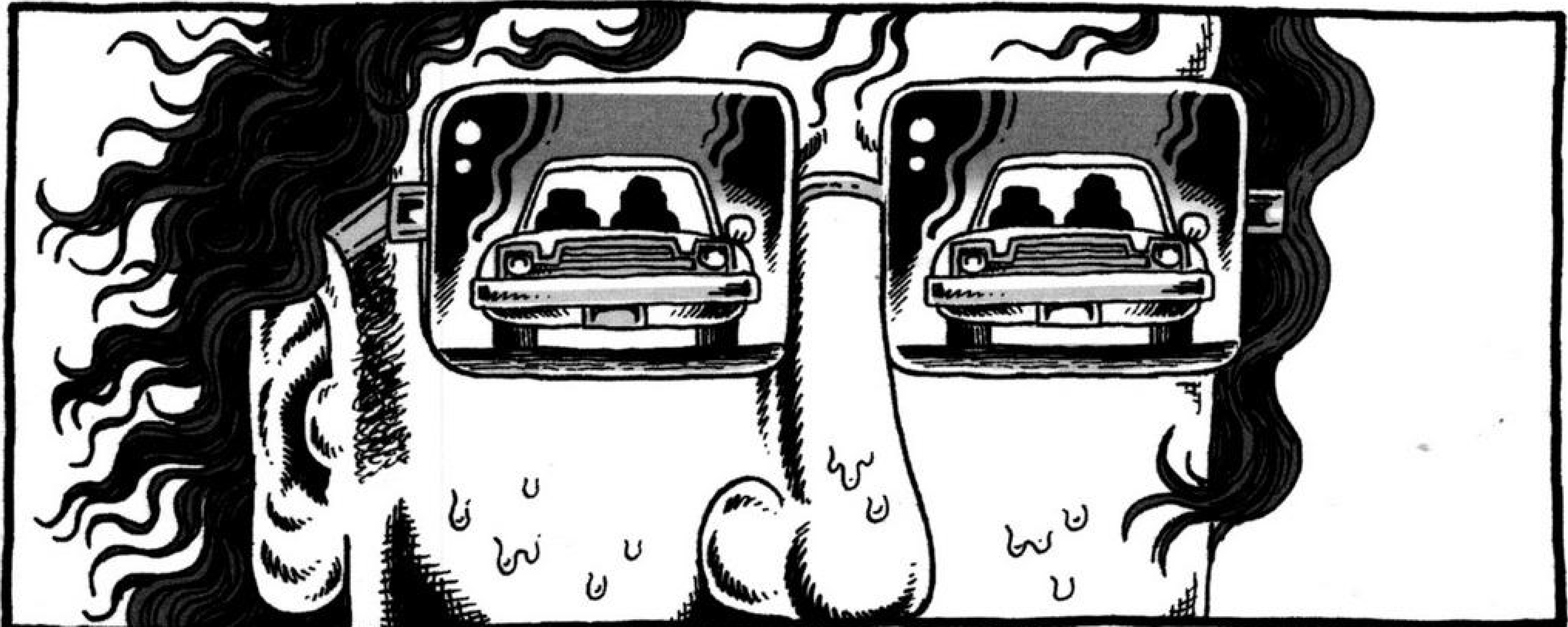

Karas
PNEUS
Polsky's
SUMMIT
MALL
RRRRRR
B4321

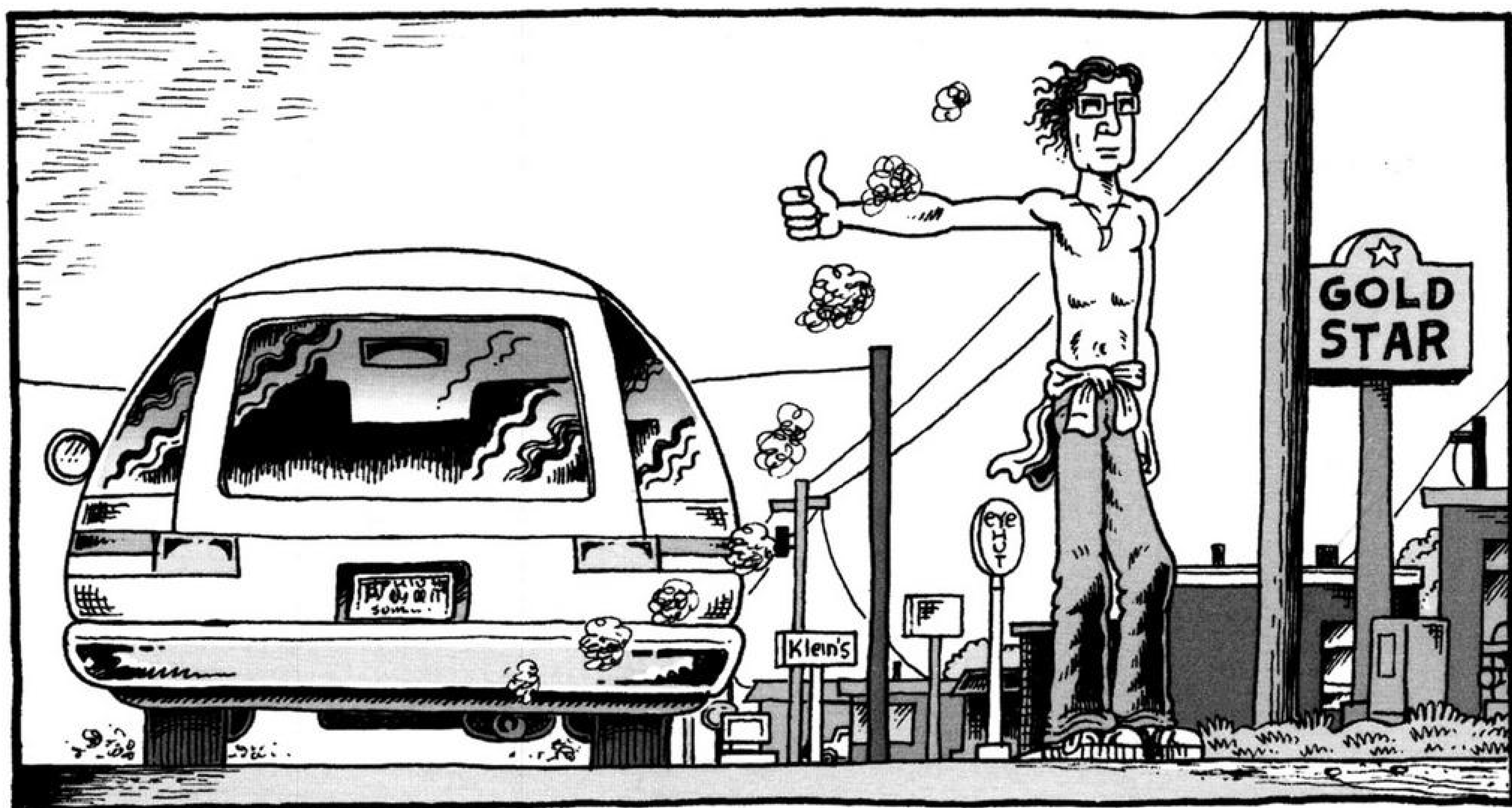


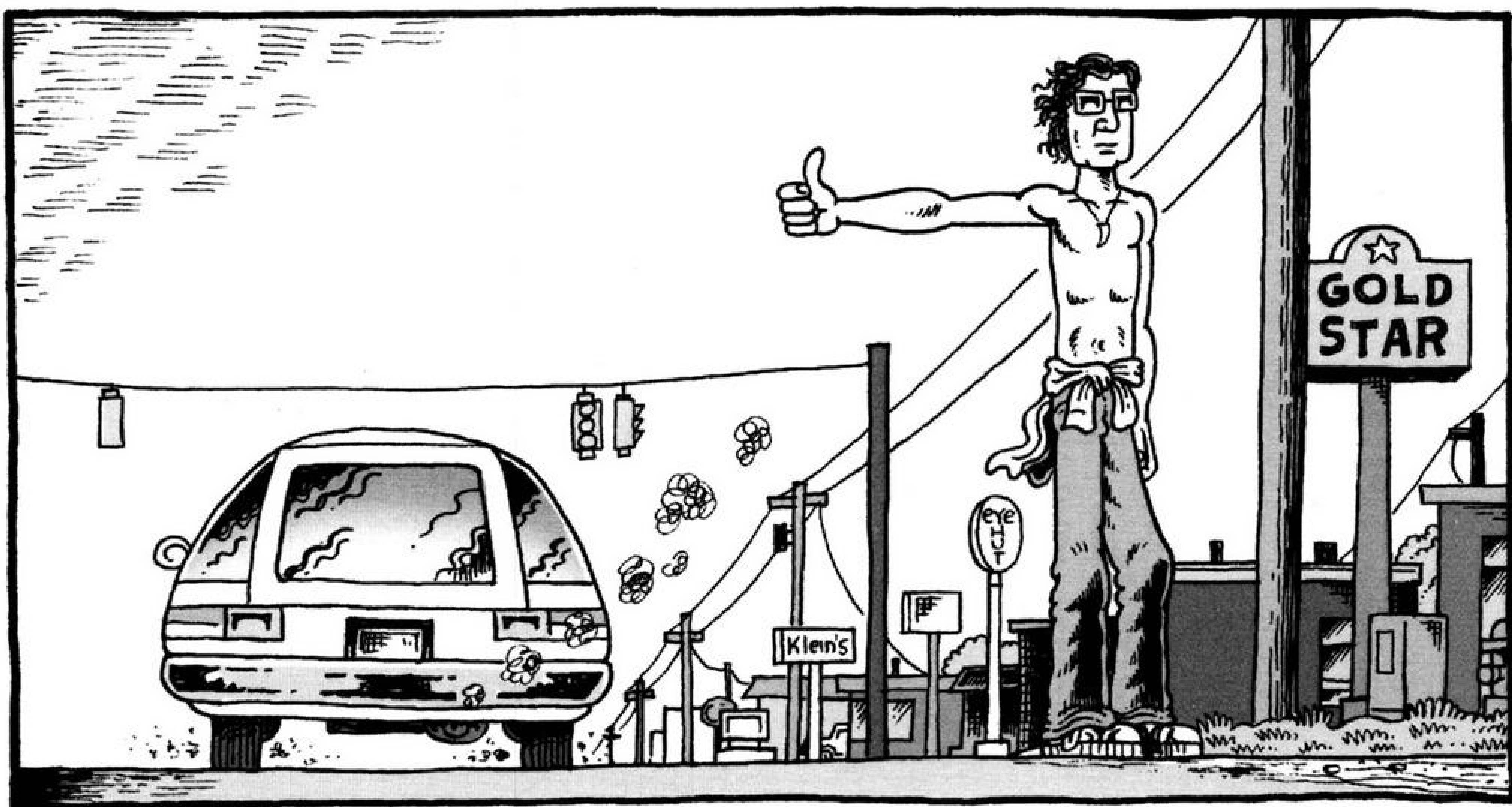


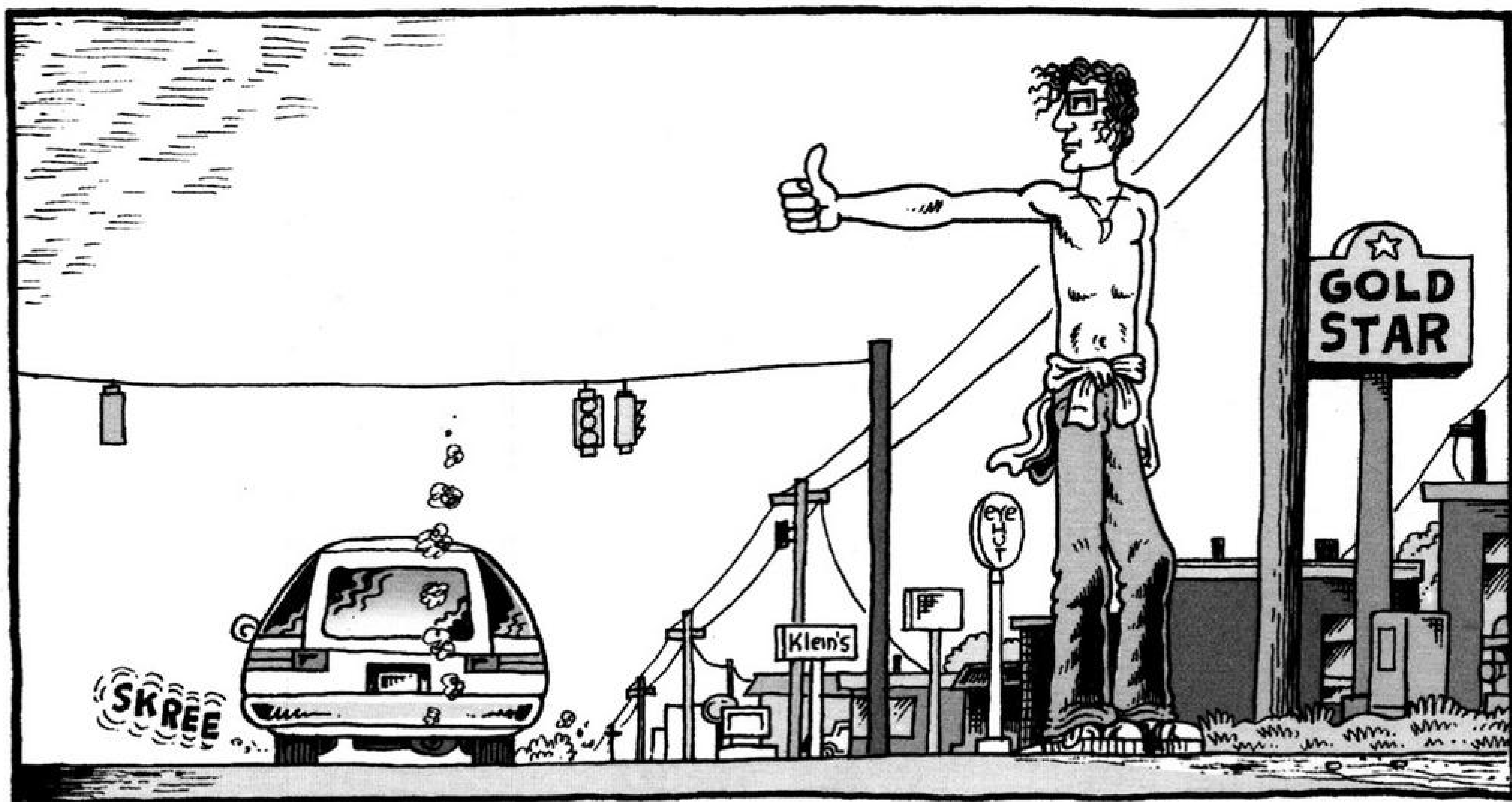

Amish
CAFE
GOLD
STAR

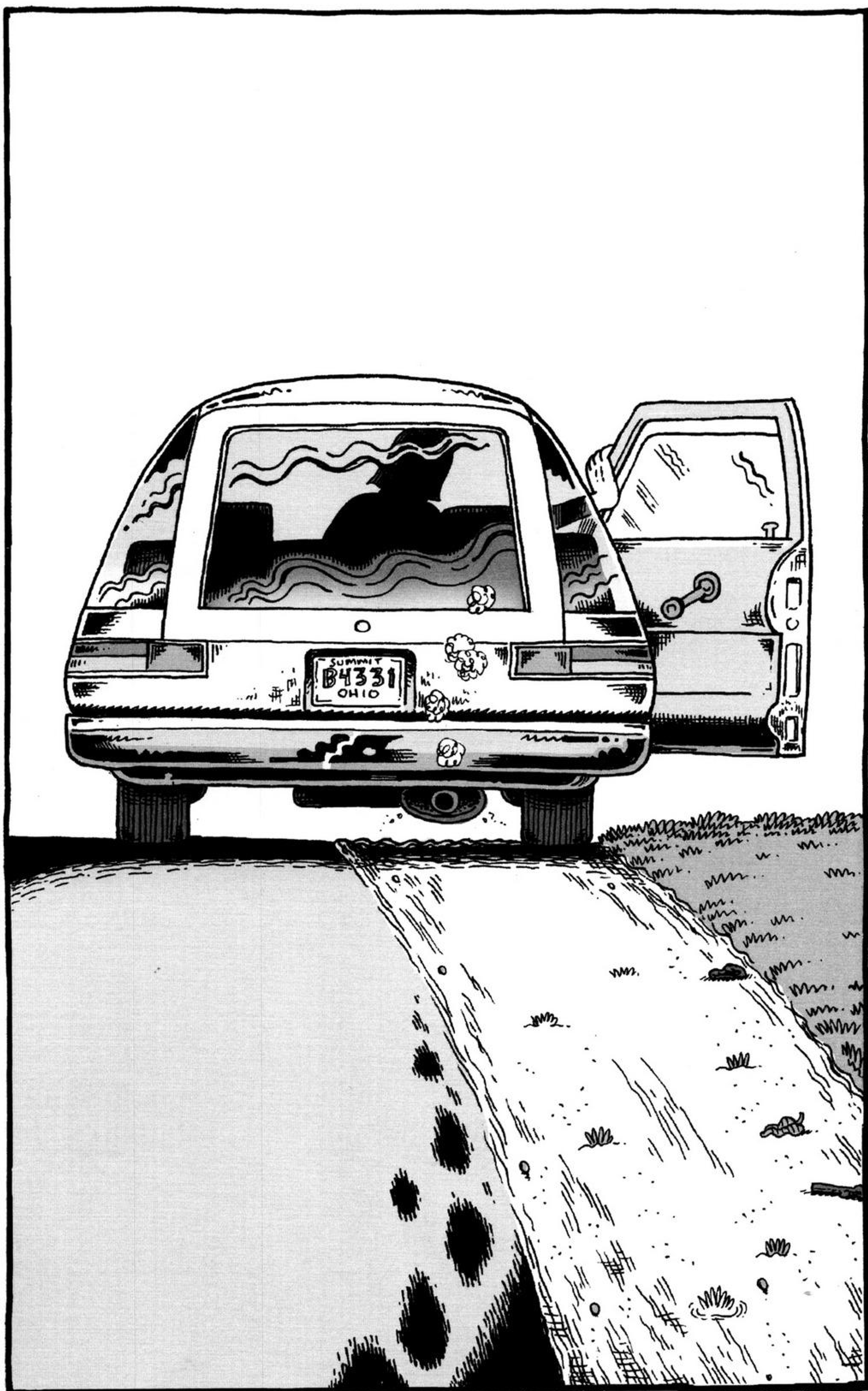





GOLD
STAR
eye
HUT
Klein's


GOLD
STAR
eye
HUT
Klein's


SKREE
GOLD
STAR
eye
HUT
Klein's

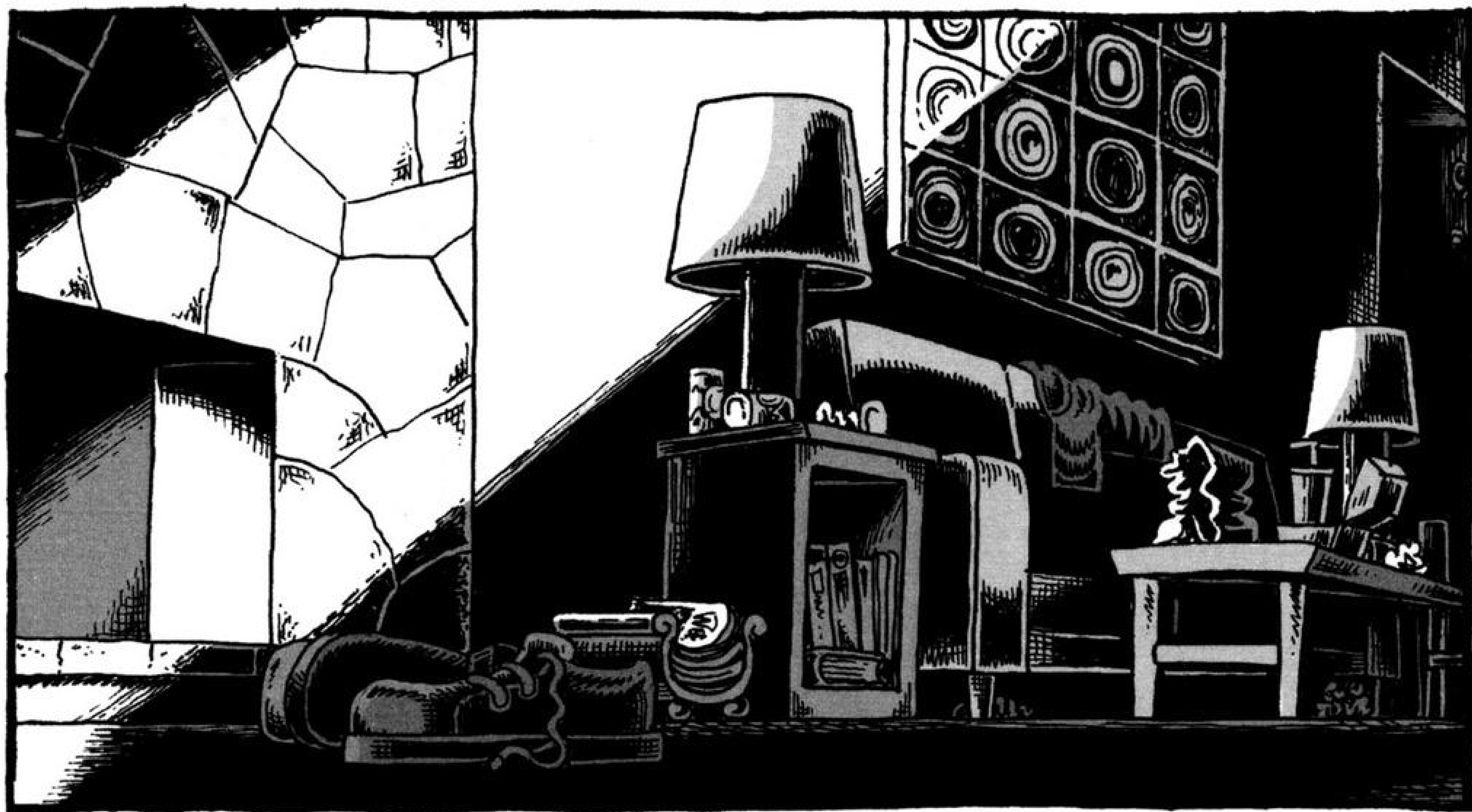

SUMMIT
B4331
OHIO

derf

PARTE 5

MEU AMIGO DAHMER

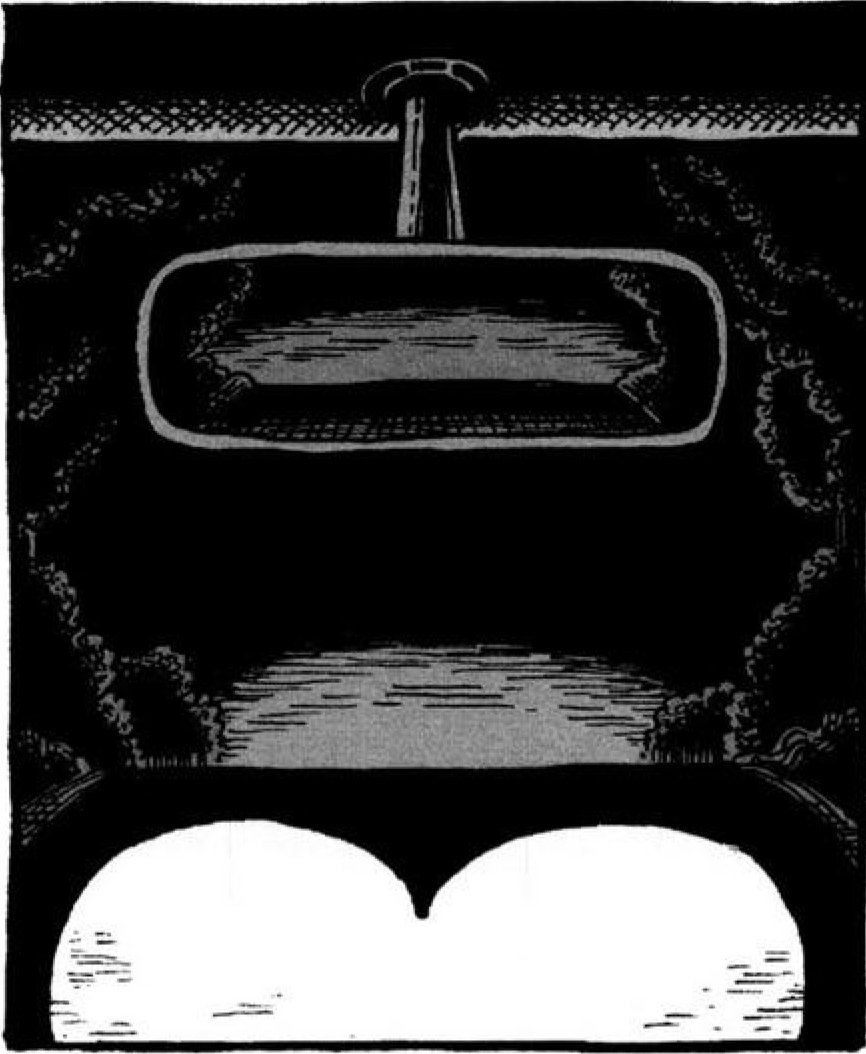
TELA
ESCURA



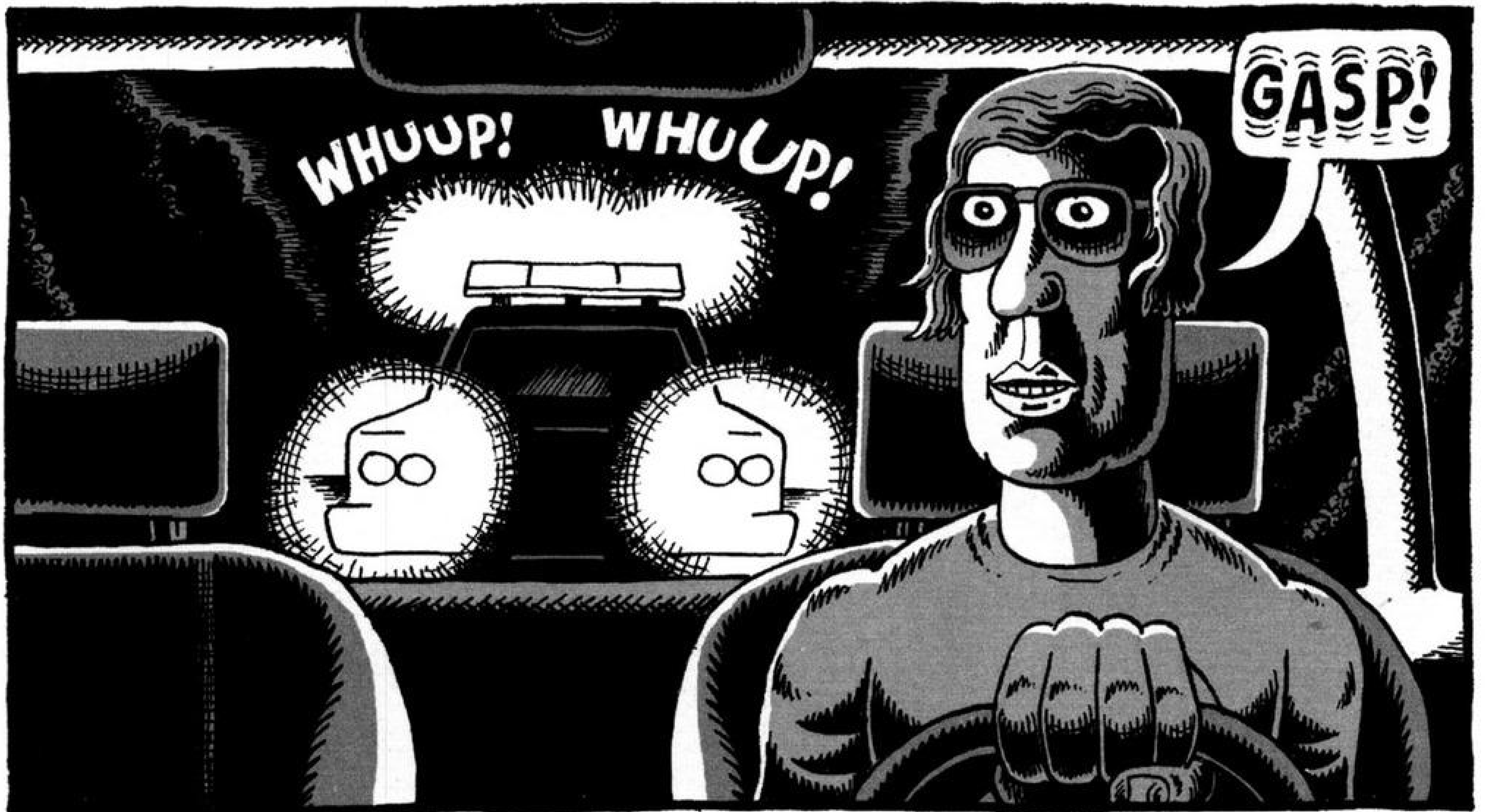





RASH
CRUNCH





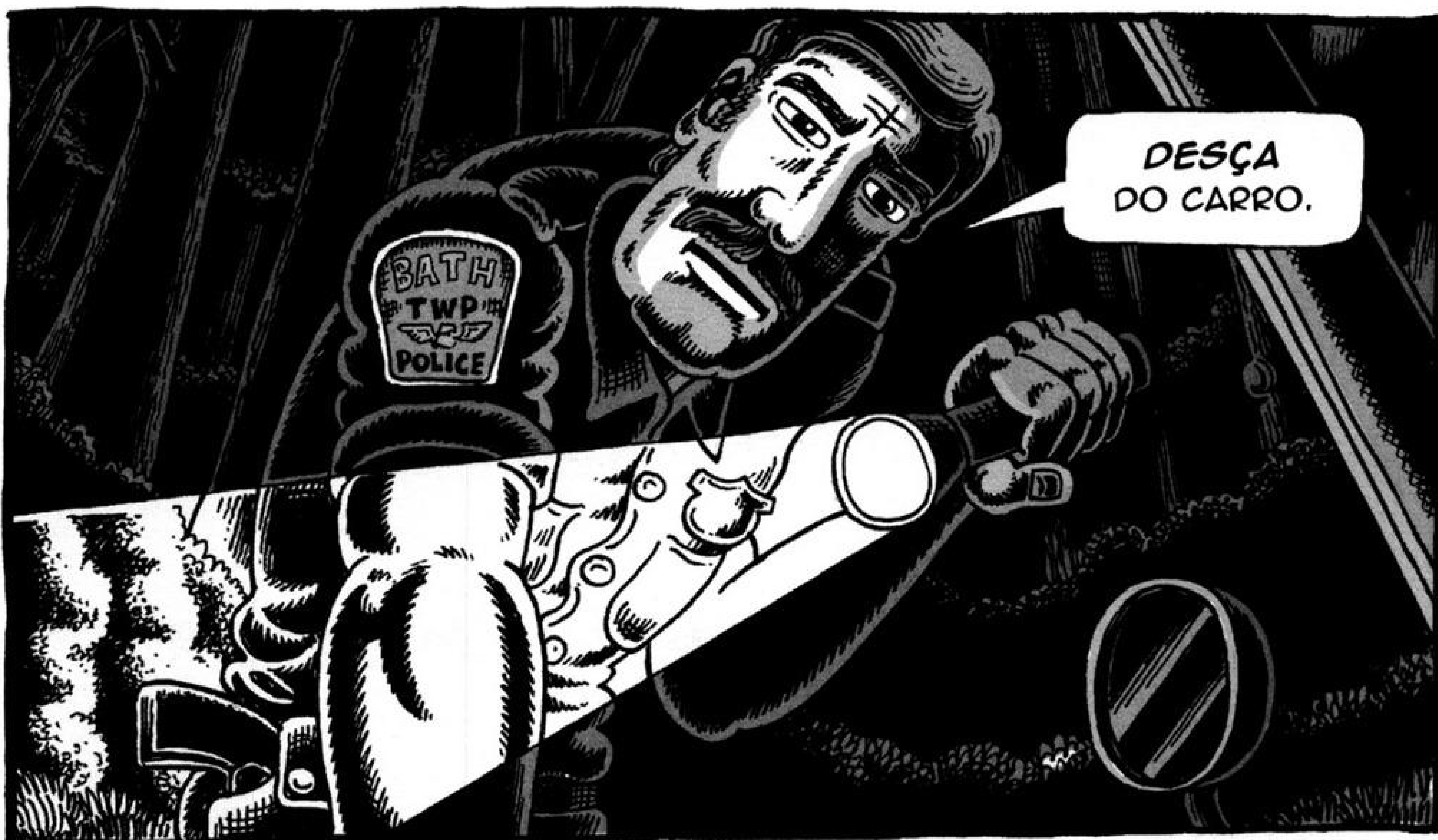

WHUUP! WHUUP!
GASP!


POLÍCIA


MEU DEUS. ARF, ARF.
AH, M-M-MEU DEUS.






BATH TWP POLICE
DESÇA DO CARRO.


E-E-EU ESTAVA MUITO RÁPIDO, SENHOR?


ANDOU BEBENDO, FILHO? VOCÊ BALANÇOU PELA FAIXA CONTÍNUA QUANDO PASSAMOS POR VOCÊ LÁ ATRÁS.
NÃO, SENHOR. NÃO BEBI NADA ESTA NOITE.
VAMOS VER A CARTEIRA.


SUA CASA FICA A MENOS DE UM QUILÔMETRO, SR. DAHMER. NÃO ANDOU MUITO, FOI?


OK. PUXE A CABEÇA PARA TRÁS, PÉS JUNTOS. TOQUE O DEDO INDICADOR NO SEU NARIZ.


AGORA O OUTRO DEDO... E O DIREITO DE NOVO...
?




O QUE TEM NESSES SACOS DE LIXO NO PORTA-MALAS?

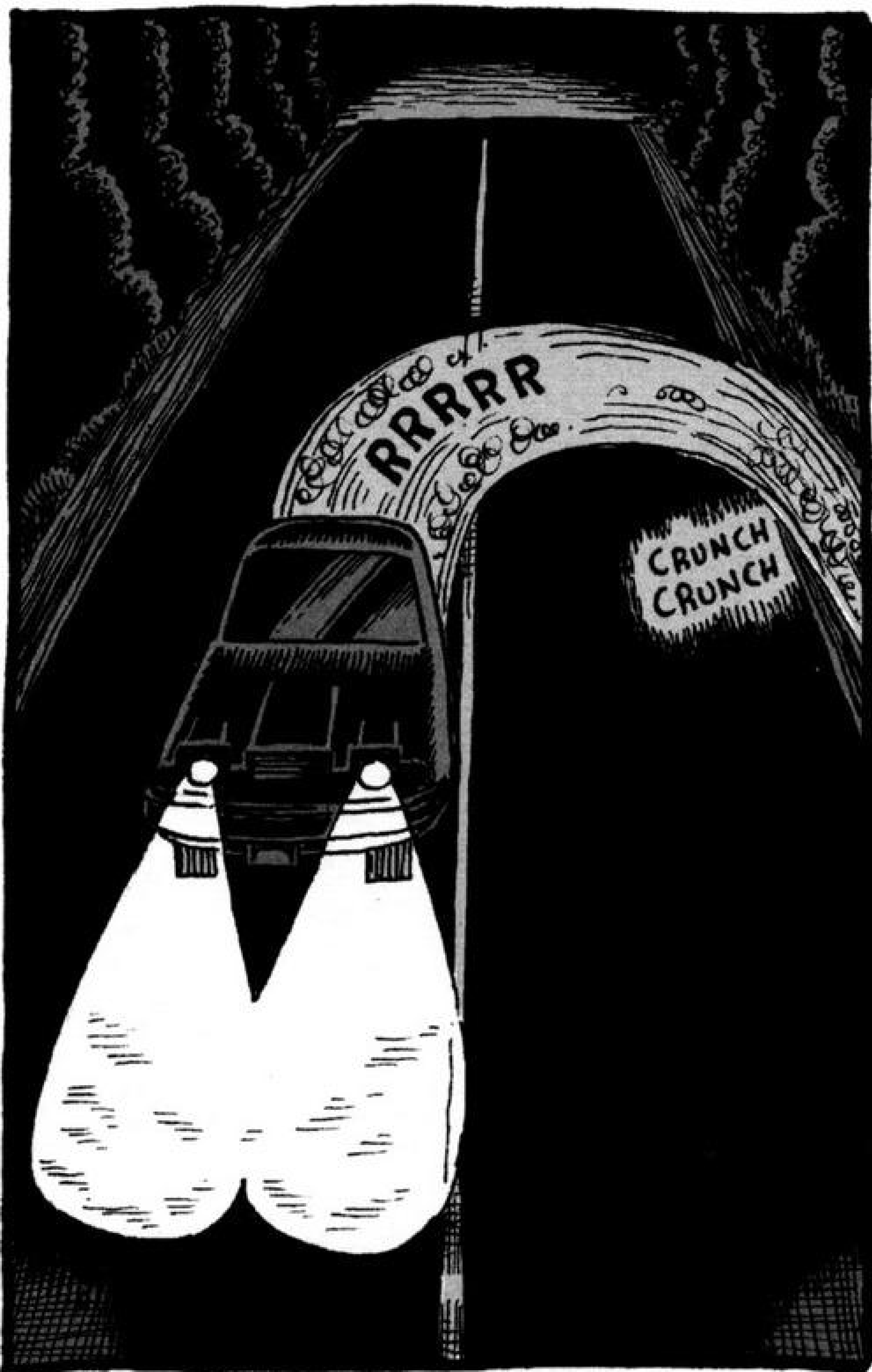

LIXO! M-MEUS PAIS NÃO ESTÃO E ESQUECI DE TIRAR NO DIA QUE O CAMINHÃO PASSA. O CHEIRO ESTAVA FICANDO MUITO RUIM, ENTÃO ESTOU L-L-LEVANDO PRO LIXÃO MUNICIPAL.


ÀS TRÊS DA MANHÃ?
EU NÃO CONSEGUIA DORMIR. O LIXÃO É VINTE E QUATRO HORAS. EU ESTAVA ACORDADO. MELHOR RESOLVER LOGO.


OK, SR. DAHMER. VAI LEVAR UMA MULTA POR CRUZAR A FAIXA CONTÍNUA. SE QUER DIRIGIR ATÉ O LIXÃO NO MEIO DA NOITE, TEM QUE PRESTAR ATENÇÃO.
VOU PRESTAR, SENHOR. NÃO SEREI MAIS TÃO DESCUIDADO.

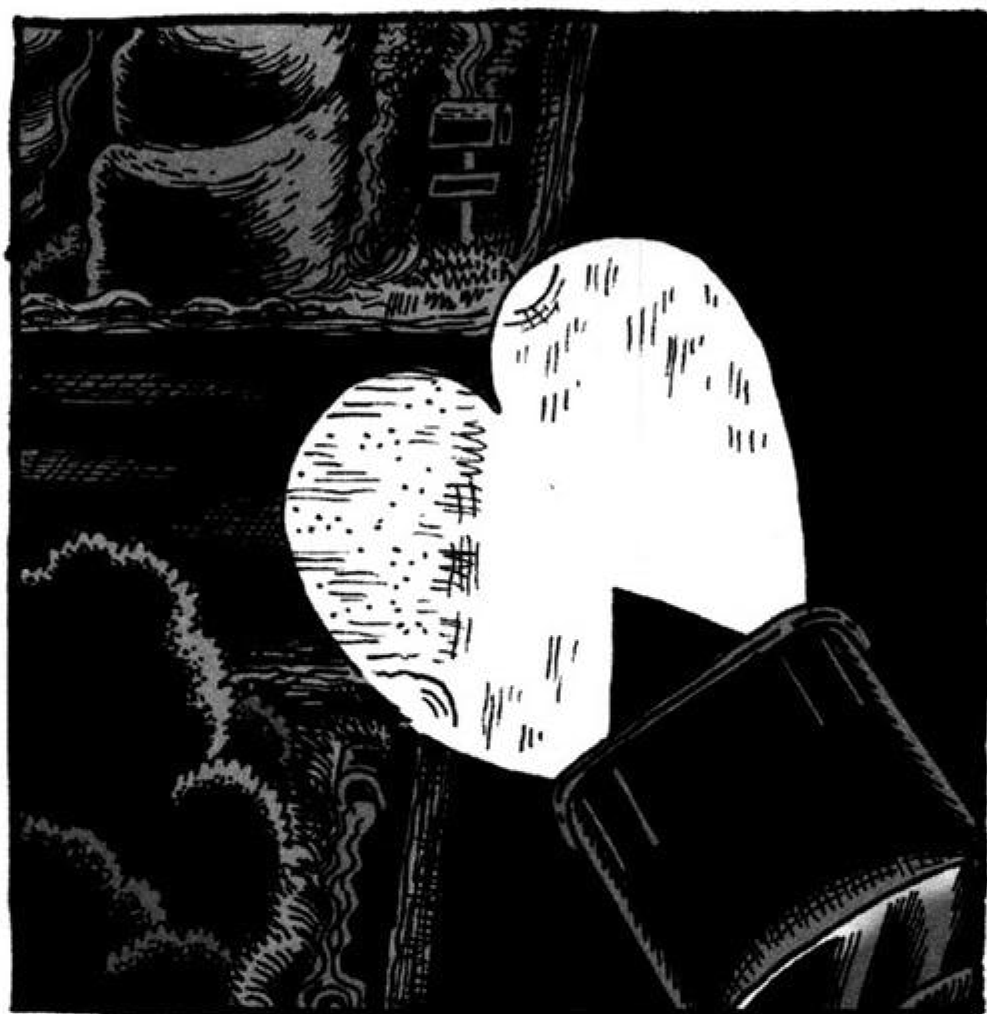



RRR


RRRRR
CRUNCH CRUNCH




ARF. ARF. ARF. ARF.

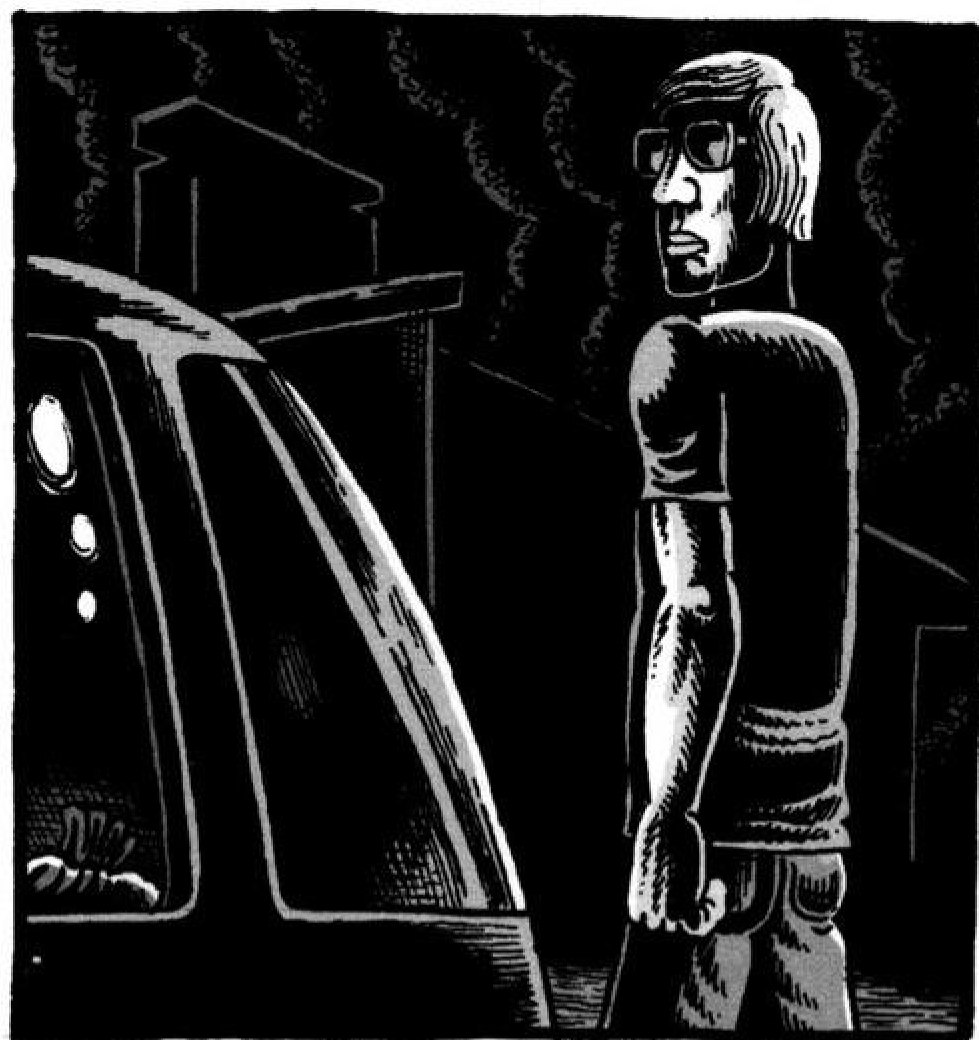
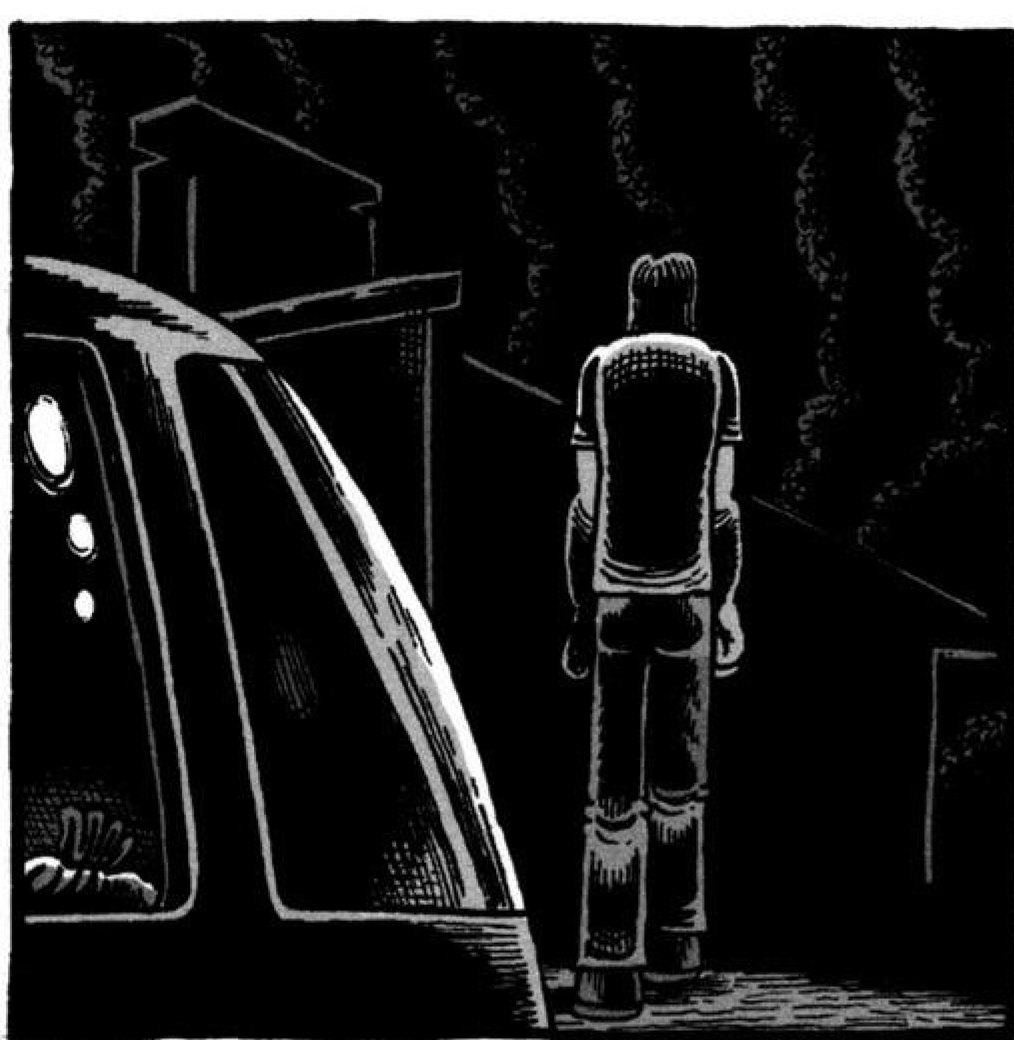


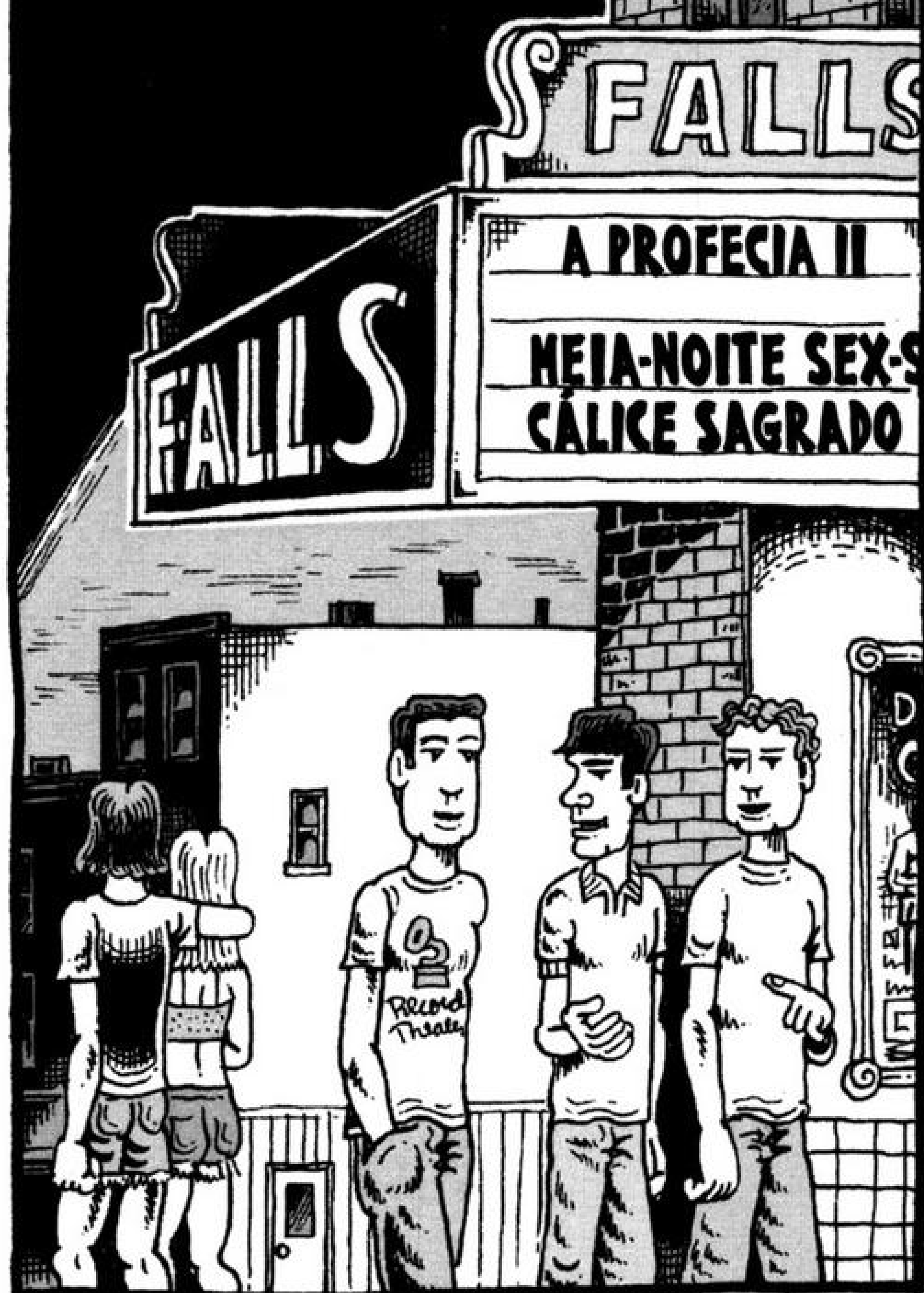

GAAAASP! ARF. ARF.
BLAM!


UUUNGH! ((GULP!)) GLUP!


CHUIF! VSHHHH! CHUIF! GASP! CHUIF!


GLUP! GULP!

MMMF.



=BOCEJO= PUTZ, ESSAS SESSÕES DE MEIA-NOITE TERMINAM *MUITO* TARDE!

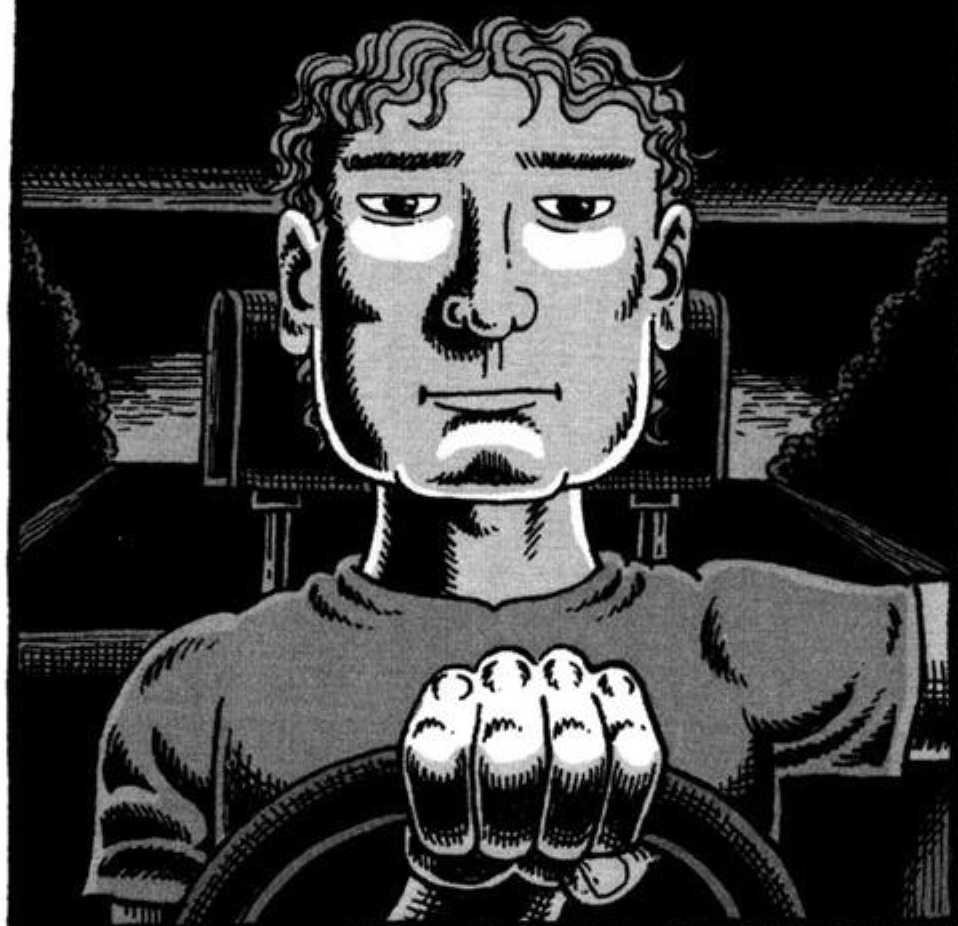
TENHO QUE DEIXAR O NEIL *PRIMEIRO,* KENT.

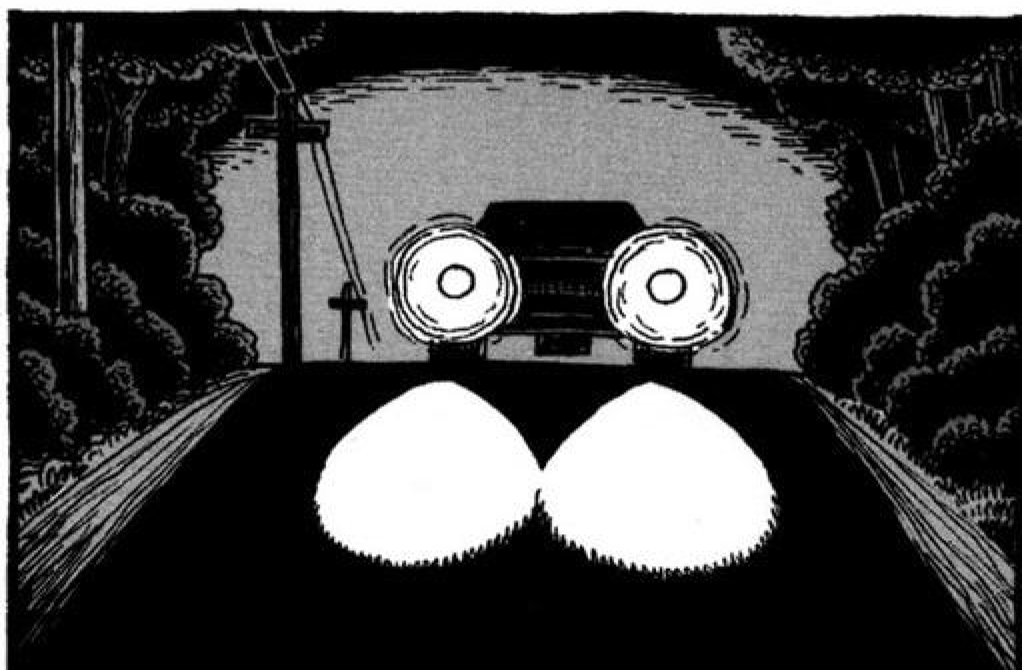
O QUÊ!?! ISSO É UM *ABSURDO!*

AO LONGO DO VERÃO, MEUS AMIGOS TAMBÉM FORAM EMBORA, UM A UM, PRAS SUAS *FACULDADES* E SUAS *NOVAS VIDAS*.

FOI O *FIM* DE ALGUMAS AMIZADES. *ARTEFATOS DA JUVENTUDE* QUE FICARAM PRA TRÁS, EMPACOTADOS COM OS MEUS GIBIS, CADERNOS DE DESENHO, DIÁRIOS E OUTROS SUVENIRES DE ADOLESCENTE.

SÓ UMA PORÇÃO SELETA DOS MEUS *CAMARADAS DE COLÉGIO,* COMO O MIKE, CONTINUARIAM SENDO AMIGOS PELA VIDA.



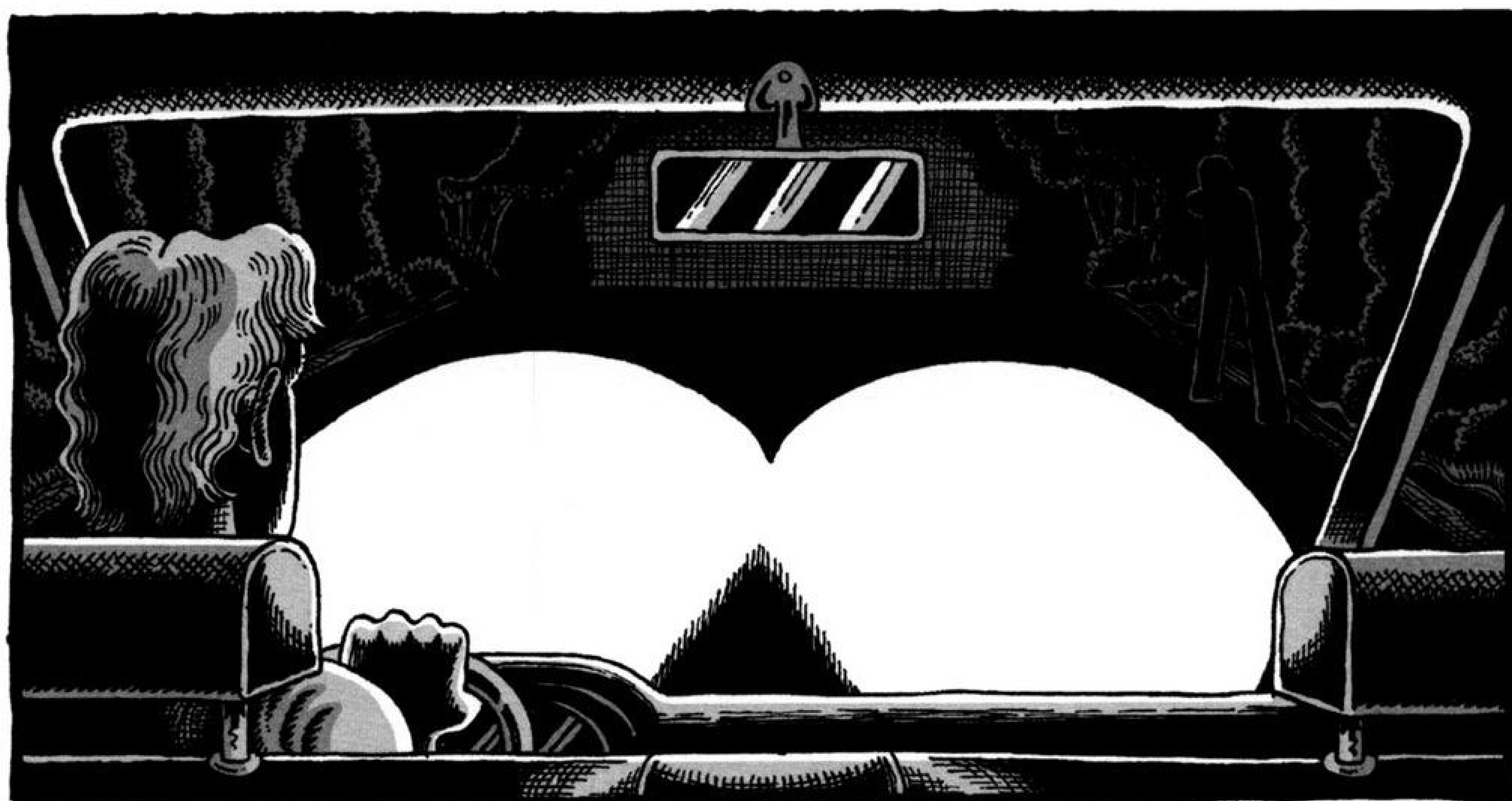


DAHMER, CLARO, FOI UM DOS QUE *DESCARTEI*. NEM ME *LEMBRO* DA *ÚLTIMA VEZ* QUE VI O JEFF. NO ÚLTIMO DIA DE AULA? NO DIA DA FORMATURA? NÃO CONSIGO LEMBRAR. E MESMO QUE ELE TENHA FICADO POR BATH NO ANO SEGUINTE, *NUNCA* ENCONTREI COM ELE NAS VEZES EM QUE VIM PASSAR UM TEMPO EM CASA.

FOI COMO SE O DAHMER *SE ESVAÍSSE NA MEMÓRIA*, TAL COMO SE DESMATERIALIZAVA MISTERIOSAMENTE NA ÉPOCA DO COLÉGIO REVERE.

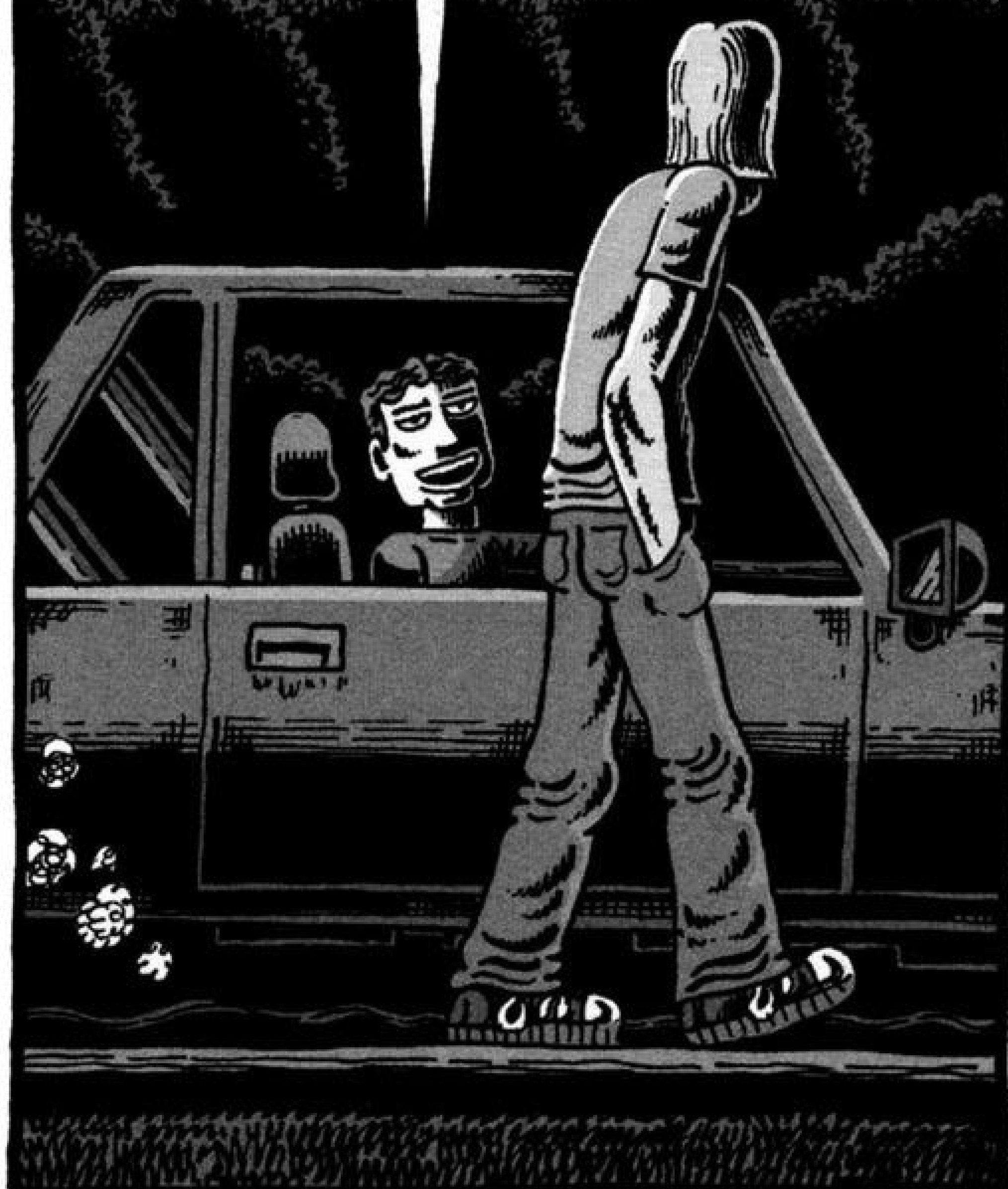
O MIKE, CONTUDO, LEMBRA DO ÚLTIMO ENCONTRO QUE *TEVE* COM O NOSSO ESTRANHO E INESQUECÍVEL AMIGO.

MIKE ESTAVA INDO DE *CARRO* PRA CASA. A GENTE SEMPRE DIRIGIA POR AÍ. NÃO TINHA MAIS *NADA* PRA SE FAZER.




OPA! QUASE QUE NÃO VEJO O CARA! POR QUE ESSE IMBECIL TÁ ANDANDO NO MEIO DA RUA?

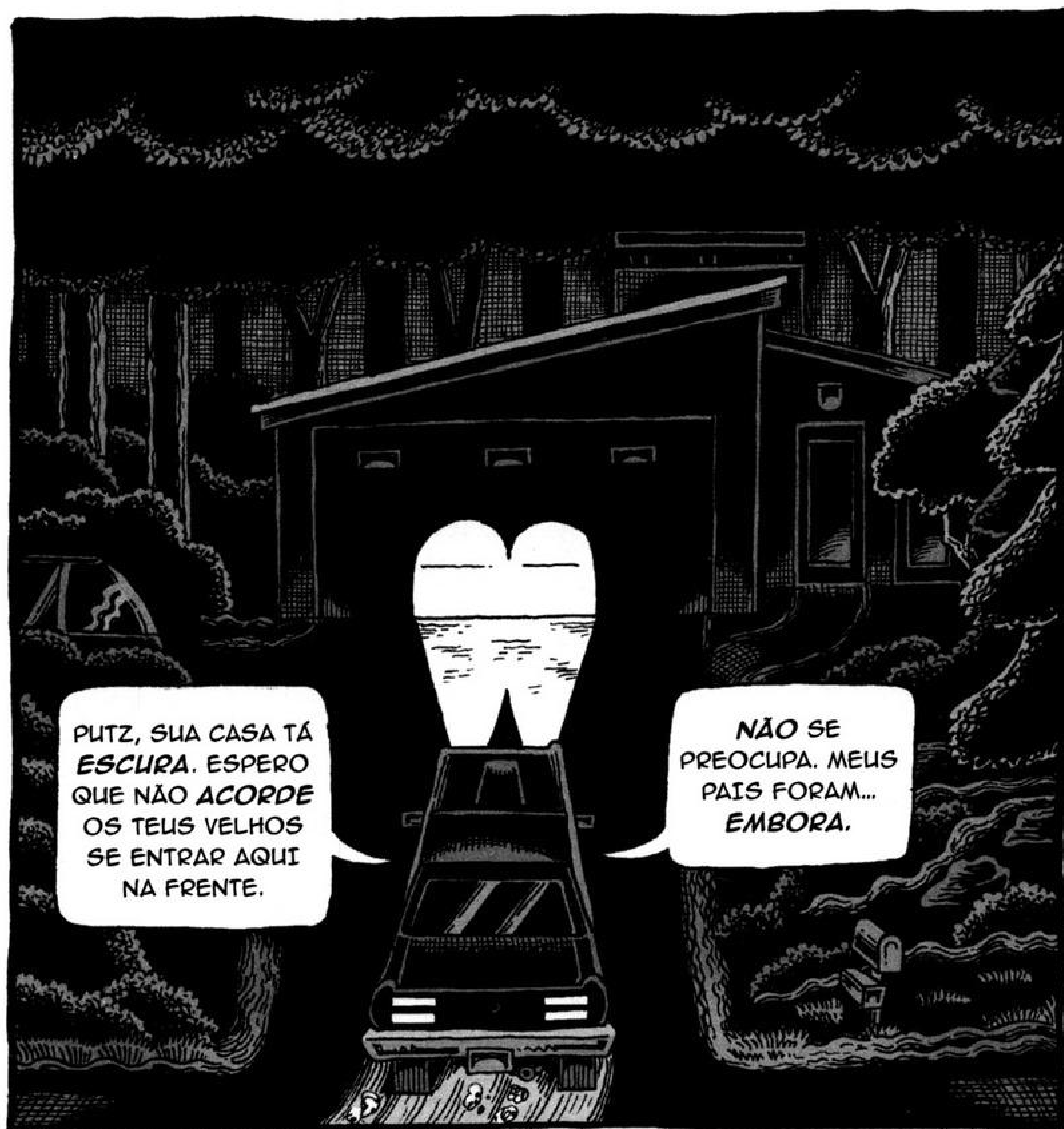

EPA! É O DAHMER!!


JEFF! JEFF, E AÍ?


SUAUDUAÇÕES!!
BAAAAAAA!!
RÁ RÁ! QUER UMA CARONA?


TÁ INDO PRA ONDE? SUA CASA?
ANRRÃ.
CLARO.


ACABEI DE SAIR COM O NEIL E O KENT! EU NÃO TE VEJO DESDE O COLÉGIO. O QUE ANDA FAZENDO? ALGUMA NOVIDADE?
AH, NENHUMA.


PUTZ, SUA CASA TÁ ESCURA. ESPERO QUE NÃO ACORDE OS TEUS VELHOS SE ENTRAR AQUI NA FRENTE.
NÃO SE PREOCUPA. MEUS PAIS FORAM... EMBORA.


VOCÊ VAI PRA FACULDADE NO SEGUNDO SEMESTRE?
ANRRÃ. NA ESTADUAL DE OHIO.
QUE LEGAL.
COMO É QUE ELE PASSOU?


QUE CURSO VAI FAZER?
DECOUAÇÃO! THAAAAA!!


QUANDO SE FEZ A CRONOLOGIA DOS ASSASSINATOS DE DAHMER...
HA HA HA!


...DESCOBRIU-SE QUE, ENQUANTO O MIKE ESTAVA LÁ COM O JEFF, NA FRENTE DA CASA, NAQUELA NOITE QUENTE DE FIM DE JUNHO, O CORPO DESMEMBRADO DO JOVEM CARONEIRO...

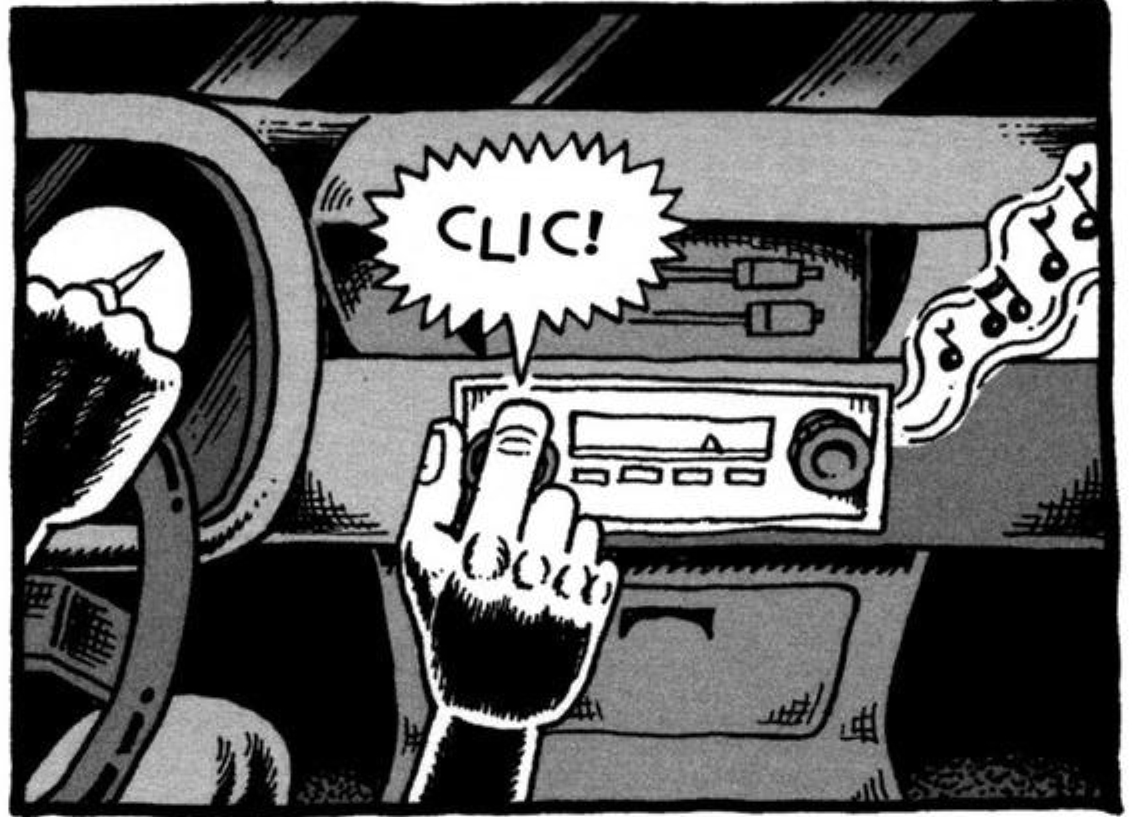

...ESTAVA OU ENFIADO NO CANO DE ESCOAMENTO DO LADO DA CASA, OU NO PORTA-MALAS DO CARRO DE DAHMER, ESTACIONADO A POUCOS METROS.


BOM, É MELHOR EU IR PRA CASA.


ANRRÃ.
TCHAU.
A GENTE SE VÊ, JEFF


RRRRRRRRR

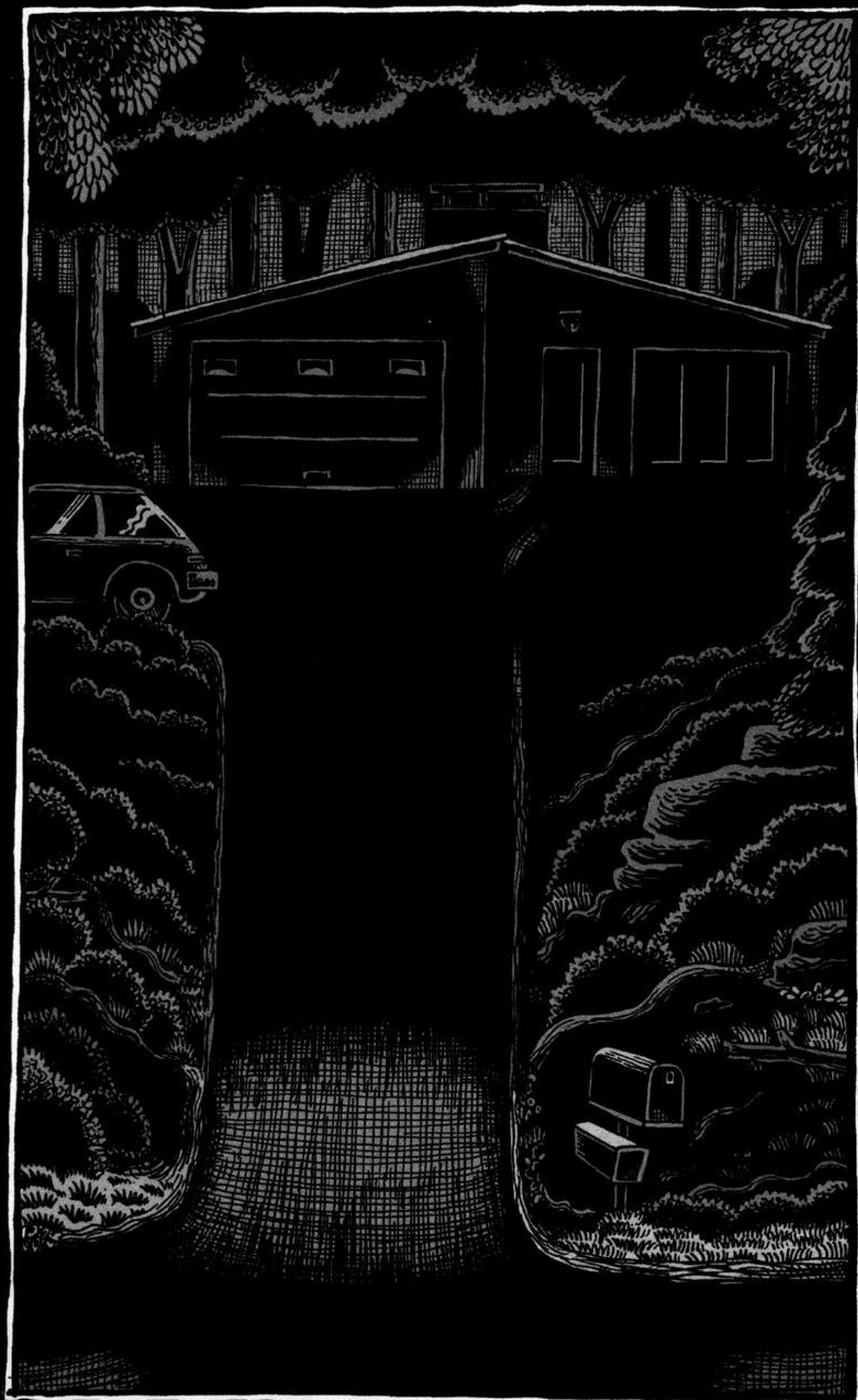

PIIP
PIIP
CHIIP
CRUNCH
SCHRUNCH


CLIC!


PIIP
CHIIP
PIIP
CHIIP


PIIIP
PIIP
BRRRR
CHIIP
PIIP
CHIIP
BRIIIII
PIIP
PIIIP
DAHMER
CHIIP
BIIP


FOI A ÚLTIMA VEZ
QUE UM DE NÓS
VIU O DAHMER.



veja material extra na **p. 254**

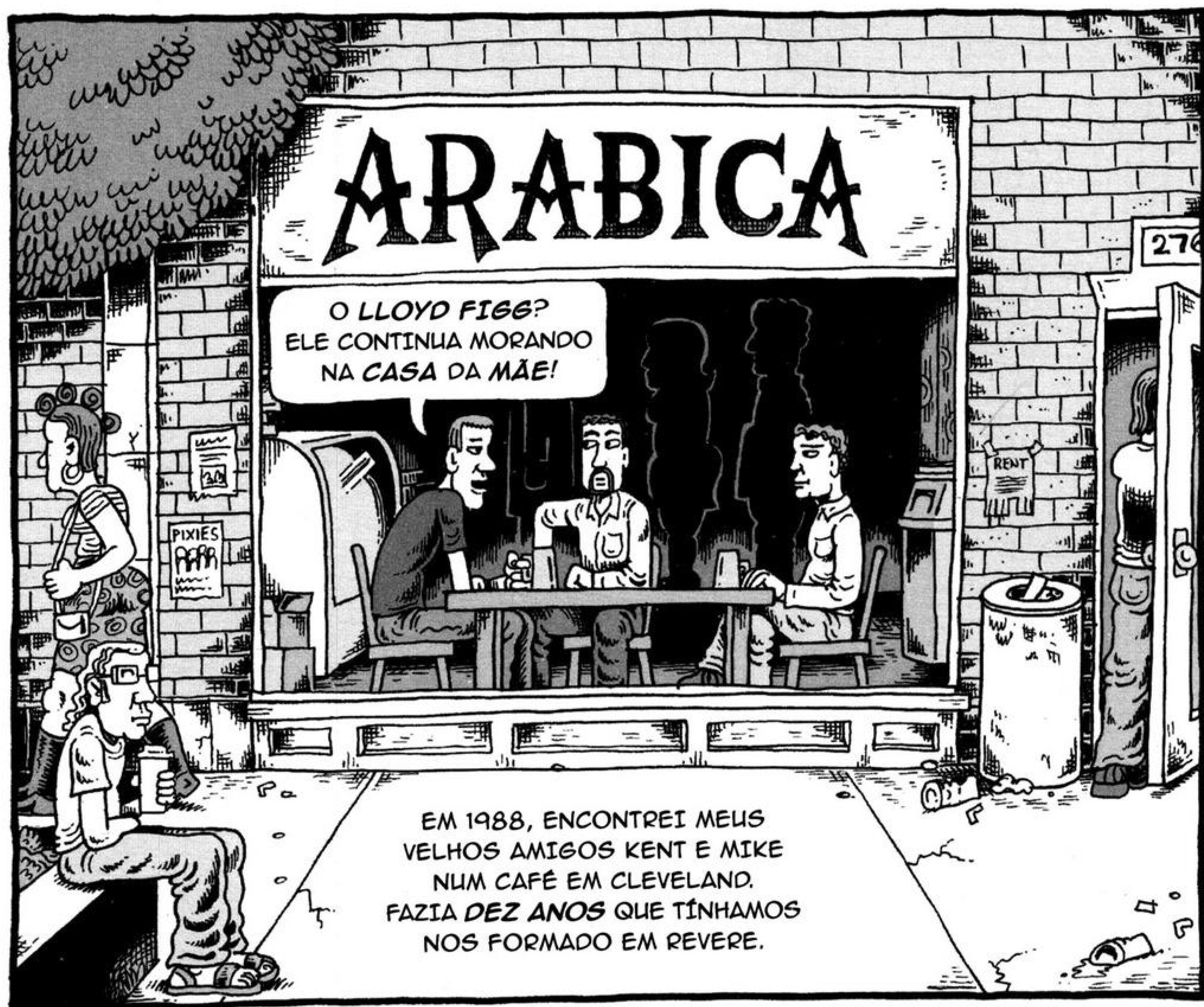
derf

EPÍLOGO

MEU AMIGO DAHMER

"Naquela noite lá em Ohio, naquela noite impulsiva. Desde então, nada foi normal. Esse tipo de coisa permanece pela vida inteira. Depois do que aconteceu, pensei que ia tentar viver da forma mais normal possível, deixar aquilo enterrado. Mas coisas assim não ficam debaixo da terra."

— JEFF DAHMER
entrevista ao dr. Kenneth Smail, psicólogo
Polícia de Milwaukee, 26 de agosto de 1991

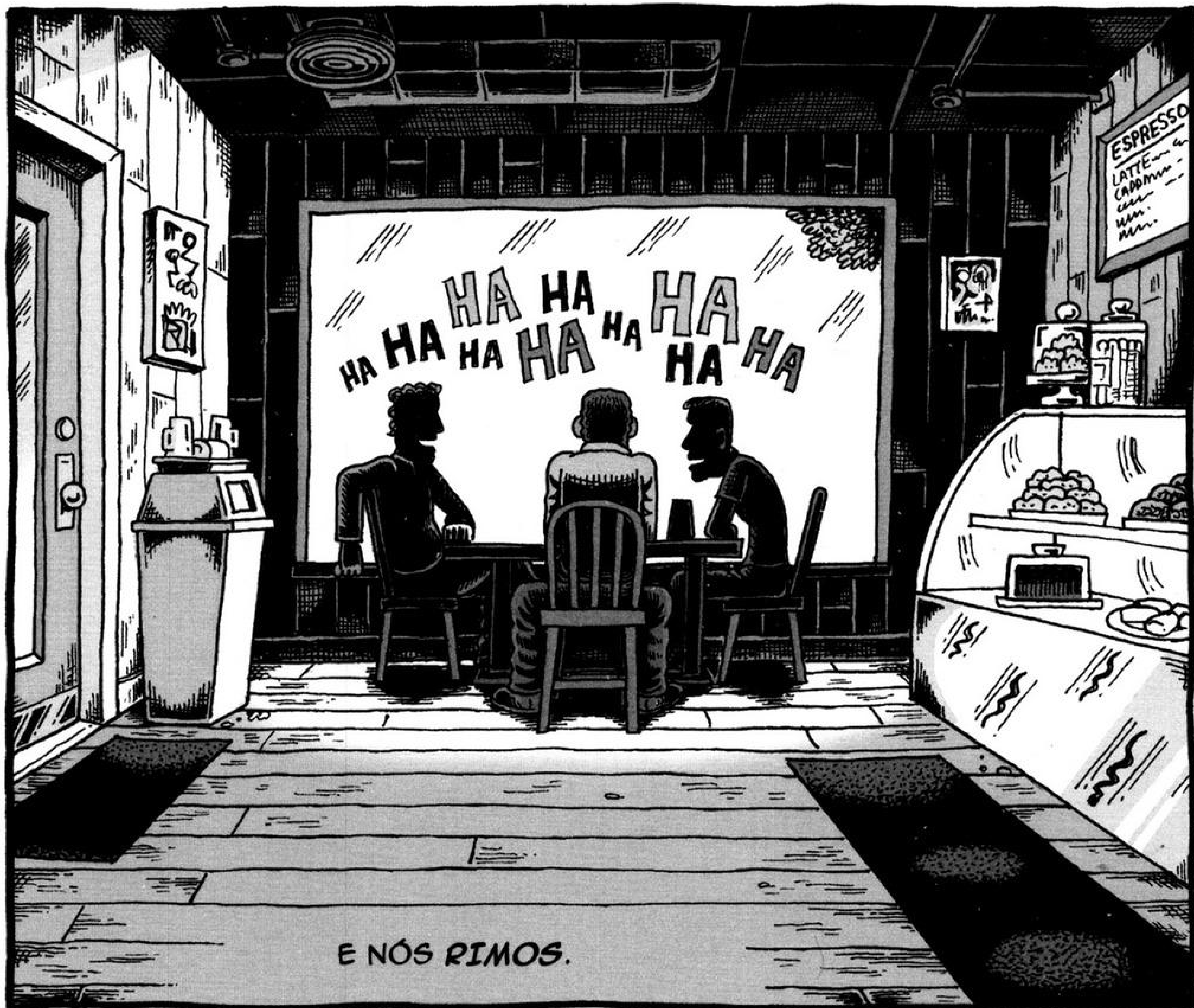

ARABICA
O LLOYD FIGG? ELE CONTINUA MORANDO NA CASA DA MÃE!
EM 1988, ENCONTREI MEUS VELHOS AMIGOS KENT E MIKE NUM CAFÉ EM CLEVELAND. FAZIA DEZ ANOS QUE TÍNHAMOS NOS FORMADO EM REVERE.
PIXIES
RENT
27


FICAMOS LEMBRANDO DE VÁRIOS DOIDOS E ESQUISITÕES DO COLÉGIO...
ANRRA. TOTALMENTE PIRADO. ELE GRITA COM OS VIZINHOS. A POLÍCIA TÁ SEMPRE LÁ.
RÁ!
NÃO POSSO DIZER QUE ISSO ME CHOCA.


AINDA LEVARIA TRÊS ANOS ATÉ DESCOBRIREM OS CRIMES HORRENDOS DE DAHMER.
E O DAHMER? O QUE ACONTECEU COM AQUELE CARA? ALGUM SINAL?
HÃ... NÃO SEI DIREITO.
SEI QUE O PAI DELE AINDA MORA NA ÁREA.
ACHO QUE ELE FEZ UM OU DOIS SEMESTRES NA ESTADUAL.


ELE TRANCOU NA ÉPOCA QUE EU ME TRANSFERI PRA LÁ. A PENNY SMITH ME CONTOU QUE VIU ELE DETONADO NA FRENTE DE UM BAR NA HIGH STREET.
BOM, TEM COISA QUE NUNCA MUDA.
TAMBÉM OUVI DIZER QUE ELE PASSOU PELO EXÉRCITO.
EXÉRCITO? MEU DEUS!


QUER SABER? O DAHMER DEVE É TER VIRADO ASSASSINO EM SÉRIE!


HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA
ESPRESSO
LATTE
E NÓS RIMOS.

FONTES

O MATERIAL UTILIZADO PARA ESCREVER ESTE LIVRO PROVÉM DAS SEGUINTES FONTES:

MEMÓRIAS PARTICULARES E ENTREVISTAS COM CONTEMPORÂNEOS

É evidente que este é um livro de memórias — das recordações que tenho da minha amizade com Jeff Dahmer — e, portanto, a maior parte desta história baseia-se nas minhas memórias e nos meus documentos pessoais, ou em memórias de outros amigos de colégio em quem confio. Se duas ou mais testemunhas oculares descreveram um acontecimento de maneira similar, considerava-o como fato. A maior parte destas recordações vem de membros do Fã-Clube Dahmer: Kent, Neil e Mike (os nomes deles foram alterados neste livro).

Também entrevistei dezenas de ex-colegas, principalmente os que moravam na vizinhança de Dahmer, e vários professores que trabalharam no colégio Revere na época. Coletei informações valiosas, mas, para ser sincero, as respostas mais comum foram "Não o conheci" e "Nunca conversei com ele". No caso dos professores, todos disseram praticamente a mesma coisa: "Jamais notei nada de errado com ele". Isso, por si só, já diz muito.

Meu relato em primeira mão foi complementado com material coletado nas seguintes fontes:

ENTREVISTAS COM DAHMER

As descrições que Dahmer faz da sua juventude, nas suas próprias palavras, são mais confiáveis que qualquer fonte. Assim que foi preso, Jeff foi notavelmente aberto com a polícia, diferente da maioria dos assassinos em série — que são ou mentirosos patológicos, como Henry Lee Lucas, ou psicopatas manipuladores, como Charles Manson. Dahmer foi veraz e coerente.

Estas são as entrevistas que considerei de maior auxílio, embora todas elas basicamente repitam os mesmos casos e informações:

- Transcrições de depoimentos. Dahmer foi entrevistado por vários agentes e psicólogos do FBI, e estes relatos foram particularmente úteis. Todo o arquivo do FBI sobre Dahmer — mais de 10 mil documentos — foi liberado ao público por meio do Freedom of Information Act (FOIA) e agora está em domínio público.

- *Dateline NBC* (29 de novembro de 1994), mais tarde exibido pela MSNBC com material extra. Também disponível em DVD com o título *NBC News Presents: Inside Evil* [NBC Notícias Apresenta: Dentro do Mal]. A entrevista também pode ser encontrado no YouTube. Longa entrevista conduzida por Stone Phillips (realizada em fevereiro de 1994 no Columbia Correctional Institution, em Portage, Wisconsin) com Jeff e Lionel, e uma entrevista à parte com Joyce. Foi a única vez em que Jeff e Joyce falaram para as câmeras (Joyce consentiu com uma entrevista anterior, impressa, a um colunista do jornal *Milwaukee Sentinel*, a qual também consultei).

FONTES JORNALÍSTICAS

A maioria das matérias de jornal que usei de referência foi produzida pelo *Akron Beacon Journal*, jornal da "cidade natal" de Dahmer, assim como as do *Milwaukee Journal* e as do *Milwaukee Sentinel* (que, na época, tinham um acordo operacional conjunto, ainda que usassem redações distintas). Estes três jornais dominaram a cobertura. O restante da mídia — a imprensa nacional e as equipes mais fraquinhas dos telejornais locais — seguiram no rastro deles, repassando o que estas publicações apuravam. Eu era então desenhista na equipe do *Beacon Journal* e trabalhei ao lado dos repórteres e editores, discutindo a matéria que vinha emergindo e a investigação policial com muitos detalhes. Também falei com repórteres de jornais de Milwaukee. Sendo jornalista, fiquei surpreso e estarrecido com o desleixo da investigação da mídia nacional durante a loucura que foram aquelas primeiras semanas após Dahmer ser preso: misturavam nomes e datas, trocavam nomes de cidades, boatos saíam como fatos. Confio, todavia, que a investigação destes três jornais foi precisa.

OUTRAS FONTES

- Arquivos do FBI. Disponíveis graças ao FOIA, os volumosos arquivos do FBI incluem boletins de inquérito; registros de provas e de prisão; confissões; transcrições de depoimentos de Dahmer realizados por agentes, psiquiatras e peritos do FBI; e clipagens de jornais.

- Agenda familiar. Minha mãe mantinha uma agenda da família bastante meticulosa. A de 1978 é carregada de fatos do meu ano de formando. Foi um recurso vital para criar a linha do tempo do último e fatídico ano de Dahmer e para demarcar quando vários eventos ocorreram.

- *A Father's Story* [A História de um Pai], de Lionel Dahmer (William Morrow and Company, 1994). Eu conhecia a maioria dos incidentes relatados no livro do pai de Jeff a partir de outras fontes, mas Lionel acrescentou detalhes. A obra dele me ajudou a situar as datas do divórcio dos Dahmer e da partida de Joyce, em especial os acontecimentos de maio e junho de 1978. Havia muitas datas conflituosas no que a mídia informou, motivo pelo qual sigo as recordações do pai de Jeff Dahmer. Ele também corrobora, com detalhes, os problemas mentais e emocionais de Joyce, que eu conhecia sobretudo como fofoca de pátio de escola e de vizinhos. (Devo dizer que fiquei surpreso ao ver o quanto da boataria era verdadeira.) Utilizo o livro de memórias de Lionel principalmente para confirmar informações de outras fontes, já que Joyce contesta veementemente quase tudo que Lionel escreveu. Tendo a acreditar mais nele do que nela, mas, ainda assim, procurei ratificação.

O problema do livro de Lionel é que a clareza dele vem do retrospecto. Lionel, durante o período que *Meu Amigo Dahmer* cobre, percebeu pouquíssimas coisas indevidas com o filho, fora algumas dificuldades sociais que o preocupavam e a falta geral de direção na vida. Ele não sabia das bebedeiras de Jeff, do seu comportamento bizarro, nem das falsas convulsões que imitavam os episódios de Joyce. Para Lionel, seu filho era — por mais incrível que pareça — um adolescente normal! Portanto, *A Father's Story* é uma lista do que Lionel *não* sabia. E, assim, é o melhor exemplo da negligência adulta que Jeff explorou de maneira tão efetiva, primeiro como jovem e depois como assassino. *Meu Amigo Dahmer*, por outro lado, relata o que eu e os meus amigos *sabíamos*.

NOTAS

Nas Notas abaixo, utilizo as seguintes siglas:

NBC: *Dateline NBC*, entrevista com
Stone Phillips (29 nov. 1994)
ABJ: matérias do *Akron Beacon Journal*
MIL: matérias do *Milwaukee Journal* e do *Milwaukee Sentinel*
FBI: qualquer coisa de arquivos do FBI
FAM: diário da minha família

PRÓLOGO

PÁGINAS 13 – 27: Essa história foi contada por um dos garotos da vizinhança retratados na sequência. O "hobby" de Dahmer de colecionar bichos atropelados na estrada está relatado com detalhes em praticamente todas as minhas fontes (ABJ, FBI, NBC, MIL). Ele começou com uma grande coleção de insetos e, por volta dos doze anos, avançou para a coleção de animais mortos na estrada.

PÁGINA 21: Dahmer sempre chamou a casinha improvisada na floresta atrás da casa da família dele de "Cabana" (ABJ). As ruínas da "Cabana" de Dahmer ainda existiam quando a polícia e a mídia desataram sobre a propriedade em 1991.

PÁGINA 22 – 27: Dahmer se gabava de usar ácido para dissolver os seus achados na estrada, mas é provável que isto fosse fanfarrice juvenil. Não encontrei afirmações de Lionel de que tenha dado ácido ao filho para estes propósitos, e é absurdo pensar que ele o deixaria fazer experimentos com produtos químicos tóxicos sem supervisão. O líquido provavelmente era água ou outro produto químico caseiro. É possível que Jeff tenha afanado um pouco de ácido do pai. Meu pai também era químico e tinha todo tipo de produto, incluindo ácido, para diversos propósitos, guardados (acredite se quiser) no abrigo nuclear dos tempos de Guerra Fria que ficava nos fundos da nossa casa!

PARTE 1 .... GAROTO ESTRANHO

PÁGINA 30: No início dos anos 1970, o colégio Eastview abrigava a sétima, a oitava e a nona série, em superlotação extrema.

PÁGINA 34: O roubo do feto de porco do laboratório de biologia foi um escândalo no colégio. O ato foi entendido como uma travessura, mas ninguém se apresentou para assumir o crédito. Apenas quando Dahmer começou a dar entrevistas à polícia, após ser pego, foi que admitiu ser o ladrão adolescente (ABJ, FBI, NBC). Dahmer foi um dos meus parceiros de laboratório no ginasial, mas não sei dizer em qual ano.

PÁGINA 37 e seguintes: A casa de infância de Dahmer foi comprada em 2005 por um músico famoso que é meu conhecido (tentei demovê-lo da ideia). Naquele ano, ele fez uma festa à qual compareci. Foi a primeira vez que botei os pés naquela casa desde a época da escola. Aproveitei a oportunidade para fazer desenhos rápidos do espaço interno, de forma que as sequências internas neste livro são bastante precisas. Obviamente, posso apenas supor como e onde ficavam os móveis quando os Dahmer moravam lá.

PÁGINA 38: O decorador de interiores dos Dahmer, o sr. Burlman (o nome foi alterado), de uma firma de Akron, tinha paralisia cerebral. Ele fez serviços recorrentes para a família no início dos anos 1970, embora Jeff muitas vezes comentasse, em tom sarcástico, que a única coisa que ele havia acrescentado à decoração da casa fora um tamborete. Referências a este tamborete solitário viraram parte dos nossos papos.

PÁGINA 40: O irmão de Jeff, David, foi propositalmente apagado desta história. David tinha quase sete anos a menos que nós. Eu sabia da existência dele, mas não o conhecia pessoalmente. Quando esta história começa, estávamos no ginasial, e David tinha apenas cinco anos. Quando éramos formandos, David tinha doze e Jeff nunca o mencionava. É óbvio que o irmão teve papel importante na vida de Jeff, mas era um garotinho e, portanto,

passava despercebido por nós, adolescentes. Os vizinhos descrevem David como um bom menino, um pouco agitado, com muitos amigos na vizinhança. O jovem David não era o excluído esquisitão que o irmão fora na mesma idade.

Da mesma maneira, Lionel não aparece muito durante esta história. Era raro eu ver o pai de Jeff. Não quero diminuir o seu papel, que obviamente foi importante. Lionel foi a grande figura de autoridade na vida de Jeff, mas ele não estava por perto quando eu aparecia, geralmente depois do colégio. Sempre que visitava a casa dos Dahmer, eu só via a mãe de Jeff. Era uma coisa típica da época: o pai ficava no serviço; a mãe, em casa. Lionel admite que, conforme o casamento desandava, o que começou a acontecer na época em que fiz amizade com Jeff, ele começou a passar cada vez mais tempo longe de casa. Vi os pais de Jeff em eventos da escola, a maioria durante o ginasial. Eu não ficava de bobeira na casa dos Dahmer, como fazia na casa de Mike, Kent e Neil. As únicas vezes em que entrei de verdade na casa foram para buscar ou deixar Jeff. A grandessíssima parte do tempo que passamos juntos aconteceu na escola.

Fiquei sem saber como incorporar Lionel e David, principalmente David, à história. O próprio Jeff raramente cita o irmão no meu material de fonte. Decidi limitar David a uma participação breve.

PÁGINA 41: A vizinhança adjacente à propriedade dos Dahmer tinha aproximadamente cem casas em terrenos de um ou meio hectare. Dezenas dos nossos colegas de aula moravam ali, incluindo Neil.

PÁGINAS 41-42: As dificuldades conjugais dos Dahmer são bem documentadas nas minhas fontes. Até os respectivos advogados comentam a selvageria do rompimento. Lionel afirma que o casamento desatou progressivamente a partir de 1970. Joyce descreve o matrimônio como "um ambiente de muita infelicidade" (NBC), mas insiste que a rixa e as discussões não eram "nada fora do comum" (NBC). Tanto Lionel quanto Jeff a contradizem. "Nunca vi nenhuma discussão violenta de verdade, em termos de se baterem ou algo assim", recorda Jeff, "mas havia muita gritaria, muita tensão" (NBC). Estes confrontos nunca resolviam nada, já que

nenhum dos dois cedia. "Não havia acordo", diz Lionel (NBC). Ele descreve como Joyce ficava "fisicamente agitada" (NBC). Um vizinha recorda que ela, vez por outra, desatava a chorar sem mais nem menos. Neil diz que Lionel costumava visitar os pais dele e contar os problemas que vinha tendo com Joyce.

PÁGINAS 44-46: Não há data precisa de quando Dahmer começou a fazer o seu número de espasmos. Notei pela primeira vez em 1975 ou 1976, quando estávamos no primeiro ano do colegial. Parte do Fã-Clube Dahmer tem lembranças disto acontecer antes, até mesmo na oitava série.

PÁGINA 45: A sra. Woodward (nome alterado) ainda é, conforme escrevo, bibliotecária atuante e muito respeitada na área. A biblioteca de Revere, à época do livro, era um ginásio reaproveitado — daí o pé direito alto.

PÁGINA 47: Quando a turma de 1987 entrou no Revere para cursar o segundo ano, os calouros do colegial vieram junto, pois a escola passou a seguir os tradicionais quatro anos do ensino médio nos Estados Unidos. Assim, nosso segundo ano foi o primeiro no Revere.

PÁGINA 48: Este grupo de quatro amigos proclamava-se o Fã-Clube Dahmer. Ainda tenho amizade com Mike e Kent. Encontro Neil vez ou outra. Os três contribuíram com muitas recordações para este livro.

PÁGINAS 52-55: Dahmer discutiu em detalhes a formação da sua sexualidade (NBC, FBI).

PÁGINA 55: Estas aspas vêm da entrevista no *Dateline NBC.* Isto dissipa vários rumores errôneos que foram repetidamente dados como fatos em livros, matérias de jornal e TV. Dahmer nunca foi molestado por um parente adulto e com certeza por nenhum dos pais. Tampouco foi abusado sexualmente quando era garoto por um vizinho adolescente mais velho. Ele teve relações sexuais com um vizinho quando tinha quinze anos, que Dahmer descreveu como "beijos e carícias fortes" (NBC), mas foi

consensual. Nenhum de nós sabia desta relação na época, nem tinha qualquer pista de que Jeff fosse gay.

PÁGINA 56: Neil e eu inventamos o Fã-Clube Dahmer. Eu me nomeei presidente e depois troquei pelo título de ministro da propaganda, bem mais interessante. Nosso grupo mantinha sempre uns dez membros, considerando os que entravam e saíam a toda hora. Nesta história, reduzi aos quatro principais para fins narrativos.

PÁGINA 57: Desenhei muitos cartuns com Dahmer no colegial. Vários deles foram publicados no jornal do colégio, *The Lantern*, e no anuário, *The Reverie*. Deparei-me com estes desenhos, esquecidos há muito tempo, pouco depois de os crimes de Dahmer virem a luz. Fui conferir uma caixa de coisas do colégio no porão dos meus pais, procurando material que o *Beacon Journal* pudesse usar. Foi uma descoberta horripilante.

PÁGINAS 58-59: A data exata do incidente com o corredor, um médico local, é desconhecida. O próprio Dahmer não lembra especificamente e informa que tinha "catorze ou quinze anos" (NBC, FBI). Já que Jeff nasceu no fim de maio, se ele tinha catorze anos, estaria no primeiro ano do colegial, no Eastview. Aos quinze anos, ele estaria no segundo ano de colegial, no colégio Revere. Fui pela média e fiz o evento acontecer no início do segundo ano. Contudo, não há como ter certeza.

O plano de Dahmer era deixar o corredor inconsciente, arrastá-lo até a floresta, deitar ao lado dele e, supostamente, apalpá-lo enquanto masturbava-se. Dahmer não tinha planos de matá-lo (FBI, NBC, ABJ), embora, é claro, um golpe na cabeça com taco de beisebol não seja de uma precisão cirúrgica. O corredor com certeza ficaria com um ferimento sério, talvez fatal. O desejo de "controle total" era algo que Dahmer citava repetidamente.

PÁGINA 60: Adolescentes de dezesseis anos podiam fazer trabalho temporário em Ohio. Ao completar a aula de formação de condutores (no colégio) e passar com sucesso no teste de direção, tinha-se todos os privilégios de motorista. Como fazia aniversário em outubro, eu era um dos garotos mais velhos da

turma e pude ser o primeiro a tirar a licença. Jeff, por outro lado, só fez dezesseis no fim do maio seguinte, quase no fim do ano escolar.

PÁGINA 61: A grande maioria das crianças ia de ônibus ou dirigia o próprio carro até o colégio. Não haviam calçadas nas estradas que cortavam a floresta em volta da escola. Dahmer ia de ônibus. Eu era um dos poucos que morava perto e podia ir andando. Minha casa ficava a menos de um quilômetro da escola. Anos atrás, um garoto foi atropelado e morto enquanto ia caminhando para casa, no lugar exato que retrato aqui, na rota que fiz mais de mil vezes.

Lionel era químico em um laboratório de Akron. Meu pai era químico na B.F. Goodrich, a fabricante de pneus. Nossos pais se conheciam de círculos de químicos.

PÁGINAS 63-65: As convulsões, os acessos nervosos e a dependência que Joyce tinha de remédios são descritos em detalhes por Lionel Dahmer (NBC e *A Father's Story*). Na sua única entrevista gravada (com Stone Phillips para a NBC, em 1994), Joyce opõe-se furiosamente à descrição que Lionel faz quanto à gravidade dos seus problemas mentais, da sua dependência de remédios e do fato de existirem convulsões. Ela acusa o ex-marido de inventar tudo para imputar-lhe a culpa pelos crimes do filho. Lionel diz que as convulsões começaram durante a gravidez de Jeff, assim como a dependência de remédios controlados (NBC). Jeff não contesta nada disso.

Não há como precisar quanto tempo esta questão esteve presente. Lionel diz que as convulsões sem diagnóstico prosseguiram, assim como o consumo pesado de comprimidos, acessos de nervosismo e diversos outros problemas emocionais até ela finalmente deixá-lo, no fim de 1977.

Joyce passou a década começando e abandonando terapia. Devo observar que ela nega veementemente quase tudo isto (NBC), assim como nega as discussões barulhentas entre ela e Lionel, das quais Jeff se lembra com detalhes. As passagens dela por alas psiquiátricas, contudo, são documentadas em registros de tribunal do divórcio dos Dahmer (ABJ, MIL), por isso é evidente que ela não está sendo sincera.

Considerando como os acessos falsos de Jeff — as tremedeiras e as contrações — espelhavam em tom sinistro os que a mãe supostamente sofria, eu não tenho dúvida de que aconteciam de fato. A negação total de Joyce, mesmo de coisas que tanto Lionel quanto Jeff descrevem, simplesmente soam falsas.

Visitei a casa dos Dahmer por volta de uma dúzia de vezes durante a nossa amizade no colégio. Joyce geralmente estava em casa quando eu ia e quase sempre era uma pessoa agradável. Houve várias situações em que ela pareceu estranha, embora eu fosse muito novo e ingênuo para relacionar aquilo com problemas mentais ou depressão. Na época, achei que era uma mulher esquisita (ela passava esta sensação). Tinha vezes em que era alegre e faladora. Em outras, não dizia uma palavra. Em diversas ocasiões, era óbvio que ela havia estado chorando. No entanto, vários pais eram estranhos. Conheci outras mães desta época que sofriam de depressão e problemas emocionais, assim como de vícios — sobretudo de álcool. Conheci diversos pais que eram abusivos e batiam abertamente nos filhos. E muitas famílias tinham problemas conjugais. Os vizinhos também comentavam os problemas mentais de Joyce. Os pais de Neil achavam ela "tantã". Gostavam bastante de Lionel, porém.

Na entrevista com Stone Phillips — que, estranhamente, foi realizada na presença da coautora do livro que ela planejava publicar, mas que não escreveu (com o título provisório *An Assault on Motherhood*) — fica óbvio que a Joyce belicosa ainda nutre grande hostilidade pelo ex-marido, pois nunca se refere a ele pelo nome, reclama amargamente que ficou sabendo dos crimes de Jeff pela TV como todo mundo e que "nunca lhe contaram" dos excessos com álcool ou da vida sem rumo do filho. Isto sugere que ela não sabia nada da vida adulta dele. Também é incrível Joyce afirmar que Jeff não demonstrava nenhum comportamento fora do comum quando adolescente! Jeff e a mãe não se viram durante muitos anos, possivelmente a partir de junho de 1978, quando ela deixou o filho na casa da família e se mudou em segredo para Wisconsin. "Eu não mantinha contato com Jeff, embora tenha tentado. Ninguém me avisou que ele se envolveu com problema algum durante aqueles anos." Joyce diz que os dois se reconciliaram depois que ele foi preso e ela o visitava na prisão com frequência (NBC). Joyce também ataca todos que criticam a forma como ela criou o filho.

PÁGINA 64: Joyce foi internada na ala psiquiátrica do Hospital Geral de Akron duas vezes em 1970 (ABJ, MIL) por motivos de "ansiedade grave", a primeira durante três dias, a segunda durante um mês. Jeff estava na quinta série. Eu e outros membros do Fã-Clube Dahmer ouvíamos os boatos de que ela havia ido várias vezes para a ala psiquiátrica ao menos desde o ginasial; esta fofoca provou-se bastante exata.

PARTE 2 .... UMA VIDA SECRETA

PÁGINAS 70-79: O incidente no açude foi contado a mim pelo meu amigo Neil, que vivia no bairro que fazia fronteira com a propriedade dos Dahmer. A família de Neil também era dona de uma grande fazenda a quilômetros dali.

PÁGINA 80: 7 de setembro de 1976. Início do ano escolar (FAM).

PÁGINAS 80-84: Dahmer afirma que começou com as suas bebedeiras no primeiro ano (FBI). Pelas minhas memórias, e apoio das lembranças dos meus amigos, Dahmer começou a beber sério algumas semanas depois do início do ano letivo. Ele mesmo confirma (NBC).

Eu raramente vi Dahmer bebendo. Ele era muito furtivo. Eu sabia que ele estava bêbado — dava para sentir o cheiro de álcool no hálito dele. Na época, supus que era cerveja, a bebida alcoólica preferida dos alunos, mas depois percebi que o cheiro era de coisa mais pesada. Neil achava que era uso excessivo de antisséptico bucal! (A gente era um bando de caipira.)

PÁGINA 85: Entrevista com o orientador pedagógico (ABJ).

PÁGINAS 86-87: Tirei esta narração do filme antidrogas de "meter medo" dos anos 1960 produzido pela infame Sid Davis Productions (YouTube). Na época ainda exibiam esses negócios, mesmo que fossem tão ultrapassados que viravam motivo de riso.

PÁGINAS 88-89: Ray (nome alterado) se tornou um acadêmico, estudioso e ativista de certo renome das questões LGBT. Ele morreu em 2007 devido a complicações decorrentes da AIDS.

PÁGINA 90: Os invernos de 1977 e 1978 ficaram entre os mais brutais que já se teve registro. A Grande Nevasca de 1977 fechou as escolas de Revere durante uma semana em janeiro. Foi descrita como um furacão branco sobre o lago Erie; as temperaturas desabaram até –29oC e os ventos uivantes criaram montes de três metros de neve. Levou dias para limpar as ruas da nossa cidade rural, de forma que as pessoas ficaram praticamente trancadas em casa. O paralelo entre o isolamento social crescente de Dahmer e este isolamento físico é marcante.

PÁGINAS 92-93: Quando as discussões entre os pais de Jeff ficavam muito barulhentas, ele saía de casa (FBI, ABJ, NBC). Lionel só foi saber que as brigas causavam este efeito no filho anos depois.

PÁGINA 94: Lionel ficou apreensivo com o estranho hábito de Jeff de recolher animais atropelados e questionou a sua validade científica (NBC). Naquele ponto, Jeff abandonou a cabana e levou os bichos para um local secreto e afastado na floresta, do outro lado da rua da casa dos Dahmer (NBC, FBI). Esta mata, passando as poucas casas que ficavam na estrada, era completamente desabitada graças à vasta Propriedade Firestone — aproximadamente seiscentos hectares — que pertencia a Harvey Firestone, presidente da fabricante de pneus homônima. Dahmer também levava saquinhos de lixo no bolso do casaco para o caso de encontrar animais atropelados.

PÁGINAS 95-97: Um grupo de mais ou menos trinta calouros e formandos passou uma semana em Washington, no programa anual Close Up [Vendo de Perto], no qual alunos da região de Akron observavam o funcionamento interno do governo federal e encontravam-se com senadores e parlamentares de Ohio. Não fui a esta viagem, mas os meus amigos Neil e Mike foram. A reunião com Mondale virou motivo de falatório no colégio, foi comentada no nosso anuário (*The Reverie 1977*) e posteriormente relatada na mídia (ABJ). A visita à sala de Mondale foi descrita por vários colegas que estiveram lá. O colunista Art Buchwald também estava na sala do vice-presidente e conversou com Dahmer e os outros, além de ter dado autógrafos.

PÁGINA 98: Dahmer foi detido apenas uma vez carregando álcool, durante o primeiro ano. Levou uma bronca na secretaria e ficou em detenção (NBC, FBI). O colégio pode (ou não) ter informado aos pais. Dahmer dá detalhes conflitantes sobre o caso. Todo ano alguns garotos eram pegos em flagrante com álcool, geralmente no estacionamento. Se fosse pego, o aluno evitava a suspensão se o álcool não estivesse dentro do prédio — a não ser que fosse um dos encrenqueiros de sempre. Sei que isso parece uma loucura perto das escolas de hoje, onde se aplica a tolerância zero, mas eram outros tempos. Depois deste incidente, Dahmer passou a ter mais cuidado.

Havia um "fumódromo" na saída do refeitório, onde um grande grupo de alunos (e professores!) se reunia durante períodos livres ou intervalos de aula. Os chapados fumavam sob a proteção dos carros no estacionamento ou escondidos no bosque ao lado.

PÁGINA 99: Era normal Dahmer sair batendo com gravetos compridos nas árvores da floresta em torno da sua casa, extravasando a raiva com as discussões barulhentas e as dificuldades conjugais dos pais, cada vez piores (FBI, NBC). Um vizinho que entrevistei mencionou as açoitadas nas árvores, mas não sabia o motivo por trás daquele comportamento.

PÁGINA 100: Hoje, todos nós vemos com vergonha a gozação que fazíamos com Stan Burlman. Não há como defender. Éramos adolescente imbecis.

Em agosto de 1977, Lionel saiu de casa e se mudou para o Ohio Motel, a poucos quilômetros da família (ABJ). Lionel diz que Joyce entrou com o pedido de divórcio primeiro e ele abriu uma ação contra ela, mas o *Beacon Journal* e o *Milwaukee Sentinel* relataram que os registros da corte demonstravam que foi Lionel quem entrou com a ação primeiro, acusando-a de "crueldade extrema e negligência grave", e depois Joyce entrou com a sua ação. De qualquer maneira, o divórcio começou logo depois de ele se mudar. O processo se arrastaria por quase um ano.

PÁGINA 101: Os detalhes do divórcio dos Dahmer vêm do *Akron Beacon Journal.*

PÁGINAS 102-107: O FBI interrogou Dahmer a respeito de violência com animais, já que este é um atributo comum entre assassinos em série. Dahmer descreveu este incidente arrepiante, de sequestrar um cachorro da vizinhança com a intenção de matá-lo (FBI, NBC).

PARTE 3 .... FÃ-CLUBE DAHMER

PÁGINAS 110-111: Neil teve a ideia da piada recorrente de colocar Dahmer em fotos nas quais ele não devia estar. O restante do Fã-Clube Dahmer logo entrou na conspiração.

PÁGINAS 112-113: As "festas na floresta", que seguiam a regra do "traga a sua própria bebida", eram comuns à nossa vida social de cidadezinha. O dia e o local eram difundidos no colégio, acendia-se uma fogueira e o pessoal se reunia.

PÁGINAS 116-117: A foto da Sociedade Nacional de Honra ao Mérito, com o rosto de Dahmer apagado, é o exemplo mais famoso do golpe no álbum do colégio. Ela saiu nas páginas de *The Reverie 1978*. Depois que a conselheira marcou o rosto de Dahmer, ela e o aluno-editor ficaram na nossa cola e retiraram várias fotos do anuário.

PÁGINA 118: O Fã-Clube Dahmer registrou um candidato fictício, Al Rebo, para o grêmio estudantil, com Dahmer de "garoto-propaganda celebridade" oficial da campanha. Rebo tinha uma pizzaria em que Dahmer e Neil costumavam ir alguns anos antes. Dahmer frequentemente berrava "REBOOOOOO!" nas encenações. Mais à frente, ampliamos a piada, encaixando Rebo em pronunciamentos e matérias do jornal da escola. No anuário de 1977, Rebo é listado como "sem foto" com a turma de formandos. A piada com Rebo atingiu o clímax com as eleições para o grêmio estudantil no segundo semestre de 1977. Desenhei vários cartazes de campanha, que penduramos pelo colégio, a maioria com Dahmer. Infelizmente, não sobrou nenhum. A secretaria do colégio ficou sabendo da brincadeira e tirou Rebo da cédula de votação. Aí começamos um movimento "Rebo por Aclamação". O desenho no alto da página é um dos folhetos que desenhei.

Usamos a fotocopiadora do colégio em segredo para fazer centenas de cópias e distribuímos nos corredores. Nosso candidato imaginário ganhou mais votos do que o restante dos candidatos juntos. Os resultados foram descartados, e vários de nós fomos levados à sala do diretor assistente para levar um sermão, mesmo que ele mal conseguisse manter a cara séria.

O cartum na parte inferior da página saiu no anuário (*The Reverie 1978*). Dahmer está na direita inferior, logo na frente de Kent, que segura uma tuba. Todos os participantes do Fã-Clube Dahmer estão em algum ponto do desenho. Os balões sem sentido são, em grande parte, dahmerismos. Também desenhei uma capa para o anuário que trazia Dahmer como um dos tocadores de tambor do famoso quadro *Spirit of '76*, mas a conselheira do anuário derrubou a ideia.

PÁGINAS 121-123: Este ataque dos bullies do colégio é descrito especificamente em várias entrevistas gravadas (FBI). Dahmer afirma, em diversas declarações, que foi atingido por um cassetete, um bastão ou um punho. A data precisa não é clara, e o próprio Dahmer a situa em momentos diferentes. Vi Dahmer ser incomodado por bullies em muitas ocasiões ao longo do nosso tempo de colégio, então considere como uma reconstituição de algo que ocorria com frequência.

PÁGINA 124: Nesta época, a idade em Ohio para beber legalmente era dezoito anos, só que apenas para cerveja. Você tinha que ter vinte e um anos para comprar destilados, mas não era difícil consegui-los.

PÁGINA 125: Esse é um bom exemplo de como Dahmer era astuto, mesmo bêbado. A casa da família dele era pequena, térrea, e Jeff dividia um quarto pequeno, de catorze metros quadrados, com o irmão mais novo. O quarto da mãe ficava ao lado. As portas dos quartos ficavam a menos de meio metro e havia apenas um banheiro — ou seja, a privacidade era mínima. É improvável que Joyce, mesmo com os seus problemas, não teria notado, em aposentos tão apertados, que o filho estava bêbado. Isto também explica a bebedeira compulsiva de Jeff. Ele precisava consumir o máximo de álcool possível sempre que podia.

Os Dahmer tinham dois carros, então em alguns momentos Jeff andava motorizado. Sua mãe só aprendeu a dirigir nos anos 1970 (FBI), então é provável que ela não saísse tanto de carro. Depois do colégio, Dahmer costumava pegar o ônibus ou carona dos colegas, geralmente de Figg, que tinha um carro próprio. Vez por outra, dei caronas a Jeff, geralmente quando estava a caminho da casa de Kent ou das casas de outros amigos.

PÁGINAS 126-127: O show de variedades de 1978 da Revere, *Acts from Our Attic* [Números do Nosso Sótão], teve três apresentações, de 9 a 11 de março de 1978. A trupe cômica, a Acme Ash Company, batizada assim em homenagem à empresa que fazia a coleta de lixo em Bath, era composta basicamente pelos integrantes do Fã-Clube Dahmer. Nós mesmos escrevemos todos os esquetes. O de Hitler foi o mais elogiado (FAM, *The Reverie 1978*).

PÁGINA 128: Joyce pediu uma liminar contra Lionel, acusando-o de perseguir ela e os filhos, especificamente fazendo pressão em David para deixá-la e morar com ele (ABJ). Lionel foi proibido de visitar a casa.

PÁGINAS 129-130: Esta foi a última vez que eu coloquei os pés na casa dos Dahmer.

PÁGINAS 131-142: Tudo nesta parte sobre a Apresentação de Gala de Dahmer baseia-se nas minhas recordações e foi corroborado pelos meus amigos, em muitos casos por várias pessoas. Ninguém se lembra da data precisa da Apresentação de Gala. Eu diria que foi em março.

PARTE 4 .... VIRANDO MONSTRO

PÁGINA 149: Já tendo cumprido todos os requisitos para me formar, eu precisava ir a apenas duas aulas de manhã: a de artes e a de música. Eu tinha "dispensa prévia" oficial e podia sair no intervalo do almoço, às 11h30. Ninguém monitorava por onde os formandos andavam.

PÁGINAS 150-151: Figg era visto por todos como o maluco da turma, bem pior que Dahmer. Além do comportamento perturbador na escola, ele fumava muita maconha e havia boatos de que vendia erva. Era o elemento principal da sua "amizade" com Dahmer. Eles foram vistos fumando várias vezes, por Neil e outros. Figg gostava de atropelar animais e foi acusado de atingir de propósito vários bichinhos de estimação da vizinhança. Dahmer conta de um incidente em que estava de carona com Figg e este deu uma guinada para atropelar um cachorrinho — crueldade que deixou até Dahmer em fúria! Figg era briguento, gostava de discutir e com frequência levava uns sopapos dos colegas, mas era tão grande que mal sentia os socos.

PÁGINAS 153-157: Há uma foto da carcaça de um cachorro que já foi publicada várias vezes por aí. Os restos foram descobertos por crianças do bairro. O número de garotos varia nos relatos, então fiquei com apenas um. Na época, a culpa recaiu sobre uma espécie de culto. Mais tarde, Dahmer confirmou que foi obra dele. Vizinhos também encontravam, vez por outra, animais de pequeno porte — esquilos e sapos — presos a troncos de árvore. A data exata do incidente é incerta. Lembro-me de que chamaram a polícia, mas não se sabe com certeza se os policiais foram ao local. Dahmer disse em diversas entrevistas que tinha dezesseis ou dezessete anos. Isto pode situar o incidente entre maio do segundo ano até maio do ano de formando. As árvores na foto estão sem folhas, então foi em algum momento entre novembro e março. Chutei que seria início da primavera do nosso ano de formandos. Dahmer contou ao psicólogo Robert Ressler, do FBI: "Achei que ia ser divertido fazer essa brincadeira". Ele insiste em várias entrevistas que nunca feriu um animal (vivo), só os mortos que encontrava (FBI). Aquele *não* era o cachorro que Dahmer pensou em matar nas páginas 102-107.

PÁGINAS 158-161: Brenda (nome alterado), o par de Dahmer no baile, foi entrevistada tanto pelo *Beacon Journal* quanto pelo *Milwaukee Sentinel*. O baile aconteceu no sábado, 27 de maio de 1978 (FAM). O par foi obra de um dos últimos amigos de casta baixa de Dahmer, que ocasionalmente ainda socializava com ele. A acompanhante do amigo queria que a amiga dela, Brenda, fosse ao baile com eles, e Dahmer foi sugerido como par. O amigo de Dahmer pode até ter pedido a Brenda para ir com Jeff, mas há relatos conflitantes em relação a esta parte (ABJ, MIL). Este amigo também foi meu colega na escola de artes e, mais tarde, sairia do armário em uma entrevista bastante infeliz com a imprensa local (ABJ). Ele se perguntava se podia ter "salvado" Dahmer se eles tivessem namorado no colégio (ABJ).

PÁGINAS 164-165: Em algum momento do primeiro semestre de 1978, Joyce decidiu, em segredo, que ia se mudar de volta à sua cidade natal, Chippewa Falls, Wisconsin, com David, que estava terminando a sétima série em Eastview, a despeito do acordo sobre a custódia dos filhos (ABJ, MIL, NBC). Jeff afirma que não contou ao pai que ela havia ido porque "foi dito para não contar" (NBC). É óbvio que esta conversa é uma recriação baseada nas lembranças de Jeff. Contudo, é um momento-chave, com repercussões tão trágicas, que tive que incluí-lo aqui. Dahmer explica várias vezes que matou as suas vítimas, ficou com partes dos corpos e eventualmente canibalizou algumas para que os seus amados nunca o abandonassem. Se esta foi a força motriz da sua chacina, então o seu pai e a sua mãe deixarem-no um após o outro teria sido um golpe devastador — em especial, a partida da mãe e do irmão, que o deixou totalmente sozinho e deu a oportunidade para Jeff matar a sua primeira vítima.

Lionel aceitou comprar a parcela que Joyce tinha da casa (ABJ).

PÁGINAS 166-169: O último dia de colégio para os formandos foi uma quinta-feira, 1o de junho de 1978 (FAM). As turmas foram liberadas às 14h35. A frequência dos formandos nas últimas semanas foi bem fraca, sendo que alguns apareceram só para dizer que foram e outros simplesmente nem apareceram. A maioria dos formandos participou do último dia para se despedir dos outros e participar da jubilosa comemoração do último sinal.

Nossa cerimônia de formatura, em um domingo, 4 de junho, aconteceu no cavernoso Richfield Coliseum, então lar dos Cleveland Cavs, time da NBA. Era um lugar absurdo, construído entre Cleveland e Akron, o que não era conveniente para nenhuma das cidades. Era cercado por pastos na área rural a leste de Richfield e depois foi demolido, sendo que as terras foram doadas a um parque nacional vizinho. Lembro-me de ver Dahmer sentado na fileira atrás da minha na formatura, mas não me lembro de conversarmos. A isto se seguiu, na mesma noite, a festa noturna tradicional dos formandos em um centro recreativo particular em Akron. Os formandos iam e vinham durante a noite, mas não me lembro de ver Dahmer por lá. Vários membros do Fã-Clube Dahmer e eu saudamos a alvorada nos degraus do colégio e ficamos provocando os calouros que chegavam para a aula. As aulas de todas as séries se encerraram na quarta-feira, dia 14 de junho (FAM).

Joyce e o filho mais novo, David, mudaram-se para Wisconsin em algum momento entre o fim do colégio para os calouros, em 14 de junho, e o dia 18, embora ela possa ter voltado a Bath várias vezes depois disso para estadias breves ou para buscar outros bens da casa. De acordo com o MapQuest, esta é uma viagem de 1.100 quilômetros só de ida, o que daria uma ida e volta de mais de trinta horas em 1978. Ou seja, ela não teria como ir e vir com frequência. O certo é que Joyce não estava na casa de 18 de junho até pelo menos o dia 30 daquele mês, quando Dahmer estava com o cadáver da primeira vítima em casa ou escondido no terreno. Na sua confissão à polícia de Bath, Dahmer afirma que no dia 18 a mãe já tinha se mudado. Conforme as cláusulas de custódia dos filhos, Joyce não tinha autorização para deixar o estado com David, à época ainda menor de idade, e instruiu Jeff a não contar a Lionel que eles haviam ido embora (ABJ). Lionel, ainda sob a liminar para não se aproximar da casa, só descobriu que Joyce havia partido no início de agosto (ABJ), quando ela já tinha se mudado de vez para Wisconsin. Lionel acabou suspeitando que ela havia voltado para o estado natal e rastreou o seu paradeiro ligando para escolas primárias de Wisconsin até descobrir onde David fora matriculado. Depois, houve mais uma longa batalha judicial pela custódia do filho mais novo, mas o tribunal se recusou a fazer valer os termos da custódia (ABJ).

Em 1982, David mudou-se de volta para Bath por vontade própria, para morar com Lionel (MIL, ABJ), e rematriculou-se no colégio Revere.

PÁGINA 170: O dia 18 de junho foi o de mudança para a minha faculdade, o Art Institute of Pittsburgh (FAM). O semestre de verão começou no dia seguinte.

PÁGINAS 173-175: Dahmer matou Steven Hicks no domingo, 18 de junho. Hicks, de dezenove anos, estava pedindo carona para chegar em casa depois de um festival de rock diurno no Parque do Lago Chippewa, um antigo parque de diversões (que logo ia fechar as portas) no meio do território Amish no condado de Medina, a oeste de Akron. A casa de Hicks ficava no distrito de Coventry, pequena cidade-dormitório na fronteira sul de Akron. Hicks fora a um show de início de verão com a Michael Stanley Band, uma banda de Cleveland com muitos fãs no nordeste de Ohio, mas praticamente desconhecida fora da região. O ingresso custava três dólares. Do lago Chippewa a Coventry são mais ou menos 25 quilômetros, embora, na época, fosse tudo lavoura. O percurso mais provável pelas estradas movimentadas seria de uns cinquenta quilômetros, passando pela rota 18 de Medina a Akron, depois rumo sul até Coventry. Dahmer pegou Hicks perto do Summit Mall, no cruzamento da estrada Cleveland-Massillon com a rota 18 na fronteira Bath-Akron. Ou seja, Hicks já tinha conseguido uma carona para fazer metade da jornada até a sua casa. Era um local onde a garotada do Revere passava muito de carro, pois tinha o shopping center, cinemas, pizzarias e um restaurante drive-in que era o ponto de encontro não oficial do colégio. Dahmer estava dirigindo por lá por tédio, passou por Hicks e então, decidiu parar e oferecer carona (FBI, ABJ). Hicks, bonito e magro, com cabelos compridos e a camiseta enrolada na cintura, era o ideal sexual de Dahmer. Ele contou que fazia anos que tinha a fantasia de pegar um caroneiro sem camisa, levá-lo para casa e ter "domínio total" sobre a pessoa (NBC, FBI). A fantasia estava ali, parada bem na frente dele! "Queria ter seguido adiante", Dahmer declarou mais tarde (NBC).

Hicks foi descrito como sociável e benquisto por aqueles que o conheciam, mas debatia-se com ciladas típicas da sua geração (FBI). "Steven era um jovem comum", seus pais disseram na sua

única declaração à mídia, em 1991. "Tinha qualidades que deixariam qualquer pai orgulhoso. Ele também tinha problemas bem comuns à juventude daquela época: bebida, cigarro, multas de trânsito e a brutalidade ocasional da mocidade." Dahmer ofereceu cerveja e maconha a Hicks, e Hicks aceitou acompanhá-lo até a casa de Jeff, perto dali, em troca de uma carona até a casa de Hicks em Coventry, a vinte minutos de carro de Bath. Isso não era algo incomum à cultura nos anos 1970. Estranhos, principalmente adolescentes, dividiam normalmente um bong ou um cachimbo. O código era o seguinte: você nunca recusa uma chance de ficar chapado. O pessoal dividia um beque e a amizade surgia dali. Hicks possivelmente já estava chapado, pois os shows no lago Chippewa eram um ponto de encontro bem conhecido dos maconheiros. Naqueles tempos quem ia aos shows fumava sem precisar se esconder, pois a polícia pouco ou raramente se intrometia.

Hicks não era gay e os dois não transaram — outra informação errada que é repetida na mídia até hoje. Ele ficou uma ou duas horas na casa de Dahmer e então pediu a carona prometida. Quando ele deu as costas a Dahmer, Jeff usou um pequeno haltere para acertá-lo na nuca. Dahmer depois o estrangulou enquanto este estava no chão, inconsciente. O momento exato da morte não é especificado, registra-se apenas "início da noite" (FBI). Hicks prometera estar em casa para o jantar de aniversário do pai (ABJ). Também era dia dos pais (pobre homem). Os portões do show no lago Chippewa abriram-se às 10h e o show em si provavelmente começou por volta do meio-dia (jornal *Scene*, 15 de junho de 1978). Havia cinco bandas anunciadas, então devem ter sido umas três horas de show. Hicks obviamente conseguiu uma carona até o Summit Mall de gente que foi no show. Imagino que isso tenha levado uma hora. Então Dahmer provavelmente o pegou entre as 16h e as 17h. Coventry fica a mais ou menos trinta quilômetros ao sul da casa de Dahmer, e Jeff havia prometido levar Hicks até em casa. Isso teria dado uns vinte minutos de carro, saindo de Bath. Os dois tomaram cerveja (conhecendo Dahmer, ele provavelmente entornou seis latas) e fumaram um beque antes de Hicks pedir para ir embora (FBI, ABJ). Hicks deve ter sido morto entre as 18h e as 19h.

A família de Hicks levaria treze anos para conhecer o destino do jovem. Ele simplesmente desapareceu da face da Terra.

PÁGINA 178: Dia 18 de junho de 1978. Dahmer tocou e acariciou o cadáver e se masturbou repetidas vezes em frente a ele, finalmente realizando a sua monstruosa fantasia (FBI). Naquele noite, temendo que a mãe voltasse de Wisconsin, ele arrastou o corpo até um depósito em forma de cunha nos fundos da casa, sob o alpendre. No dia seguinte, comprou uma faca de caça e desmembrou o cadáver (ABJ, FBI, NBC), parando para se masturbar durante o processo (FBI). O repórter que fazia a ronda policial do *Beacon Journal* me disse que quando investigadores da polícia inspecionaram a casa, em 1991, o depósito estava coberto de resíduos de sangue seco. Chão, paredes, teto — tudo. Jeff enfiou o corpo em um cano de esgoto largo na propriedade da família que sazonalmente conduzia um córrego sob a rua, descendo o morro. O cano ficava seco no verão. Era o fim de junho, e o calor do verão fez o corpo feder; Jeff logo se deu conta de que precisava se livrar do cadáver.

PÁGINAS 178-185: Dia 21 de junho de 1978. Dahmer estava provavelmente dirigindo até o aterro Hardy Road, no vale de Cuyahoga, principal lixão da cidade de Akron na época. Ele também afirma, em entrevista com um psicólogo do FBI, que planejava soltar os sacos em uma ravina remota "a quinze quilômetros dali". A estrada de Bath entra no Parque Nacional do Vale de Cuyahoga pela ponta leste. O local de despejo mais provável teria sido a região do parque conhecida como Hampton Hills. Dahmer teria passado pela delegacia do município, a pouco menos de um quilômetro da sua casa, a caminho de um destes lugares, e foi parado à vista da delegacia. Um policial o parou e outro chegou logo depois para reforço (FBI). Coloquei os dois na mesma viatura aqui só para que a cena não ficasse muito lotada em termos visuais. Os policiais fizeram um teste de sobriedade em Dahmer, no qual ele passou. É inacreditável, mas, naquele dia, ele não tinha bebido — talvez porque não havia necessidade de aliviar as suas ânsias, já que passara os últimos dias entregue às mesmas. A polícia multou Jeff por cruzar a faixa contínua. Apavorado depois de escapar por um fio, ele imediatamente voltou para casa (ABJ).

O chefe de polícia de Bath mais tarde defendeu com toda a fúria os seus policiais e a mancada incompreensível daquela noite (ABJ). A polícia de Bath era a típica força policial de uma cidade pequena. Havia pouquíssimo crime na cidade. Em geral, eles cuidavam de sinais de trânsito e saíam atrás dos adolescentes que desrespeitavam o limite de velocidade. Aliás, o policial que parou Jeff nesta cena — e que depois o entrevistou na cadeia a respeito do assassinato de Hicks — era famoso na década de 1970 por ser "durão", sempre distribuindo multas a alunos assim que saíam do estacionamento do colégio. É difícil acreditar que os policiais não ficaram desconfiados da história ridícula de Dahmer e que não identificaram o fedor bastante particular de cadáver que saía do carro. A matança dele poderia ter terminado naquele momento.
PÁGINA 186: Faculdades no sistema semestral geralmente começavam em meados de agosto. Muitas universidades estaduais de Ohio em 1978 ainda estavam no sistema trimestral e iniciavam os seus períodos em meados de setembro. A Estadual de Ohio, na qual Dahmer estudou, era a que começava por último: 18 de setembro. Fui o primeiro do Fã-Clube Dahmer a ir embora, em junho. Mike, Neil e Kent também se mudaram para fazer faculdade e partiram em meados de agosto. Dahmer foi último a ir para a faculdade.

PÁGINA 187: Fiquei receoso em enfileirar três cenas envolvendo carros e direção no final do livro, achando que a narrativa ia ficar visualmente monótona. Contudo, um amigo comentou (corretamente) que tudo que a gente fazia naquela época era andar de carro, dia sim e dia também, sempre um quilômetro a mais, então ficou um retrato preciso do nosso cotidiano. O distrito escolar, na verdade, incluía *duas* cidades rurais, Bath e Richfield, de tamanho idêntico, cada uma de mais ou menos 65 quilômetros quadrados. Bath era mais suburbana nos anos 1970, principalmente na fronteira sul com Akron. Richfield, por outro lado, ainda era uma cidade agrária, e as casas e vizinhanças eram bem espaçadas. Não havia transporte público e a maioria das estradas, estreitas e cheias de morros, eram difíceis e até perigosas para se andar de bicicleta. Dessa forma, as crianças e os adolescentes que não podiam dirigir dependiam de carona

dos pais para ir a qualquer lugar. Para os adolescentes, socializar era poder dirigir. Apenas Neil morava perto de Dahmer, na vizinhança atrás da propriedade de Jeff. Mike e eu morávamos em Richfield, a oito quilômetros de distância. Kent morava na ponta sul de Bath, perto do Summit Mall, a oito quilômetros de Dahmer e dezesseis de mim. O colégio Eastview e o colégio Revere tinham localização central, um do lado do outro na fronteira Richfield-Bath. Cada um de nós tinha o próprio carro, geralmente o velho e surrado automóvel dos pais. Kent e eu tínhamos Chevy Vegas, considerado um dos piores carros já fabricados. Mike tinha um Plymouth Duster. Geralmente um de nós buscava os outros, um por um, e então íamos para o shopping ou para aquela faixa tradicional de ficar rodando a esmo, ou entrávamos mais em Akron, procurando algo para fazer. Vez por outra tomávamos rumo norte até Cleveland.

PÁGINAS 187-193: Este incidente foi relatado a mim pelo meu amigo Mike.

PÁGINA 190: Jeff ficou sozinho na casa de cinco a seis semanas. Ele não tinha emprego, então a grana era curta, provavelmente só o que a mãe deixou para ele quando se mandou. Jeff vivia de fast-food e lanches. Há alguns relatos de que em algum momento cortaram a luz devido às contas atrasadas. É incerto se isto é verdade, embora a geladeira tenha parado de funcionar (ABJ). É difícil perdoar o egoísmo chocante de Joyce neste caso, embora, no plano geral, eu seja simpático em relação a ela. Acho que Joyce fez o melhor que podia, considerando os problemas que precisava suportar. Porém, ao deixar Jeff sozinho, ela estava claramente mais preocupada consigo mesma e com fugir de Lionel do que com o filho. Algumas pessoas sabiam que Jeff estava sozinho em casa, e Lloyd Figg e mais um pequeno grupo de doidos a usavam como lugar para se chapar. Em um destes encontros, Dahmer fez uma sessão espírita e tentou entrar em contato com os mortos, supostamente Hicks. Sua companhia do baile de formatura, Brenda, estava nesta festa (MIL), tendo sido arrastada contra a sua vontade pelo casal que a convencera a ir

ao baile com Jeff. Brenda ficou tão apavorada que logo foi embora. Até os doidos pararam de ir até lá, já que o comportamento de Dahmer era sinistro e descontrolado.

PÁGINA 191: Depois da tentativa fracassada de se livrar do corpo na quarta-feira, 21 de junho, Dahmer enfiou o cadáver desmembrado no cano de esgoto atrás da sua casa ou no porta-malas do carro até a sexta-feira, 30 de junho, quando finalmente se livrou do fardo. O incidente que desenhei aqui aconteceu em algum momento destas duas semanas. Claro que é pura conjectura, mas a conclusão óbvia é a de que era por este motivo que Dahmer estava caminhando naquela noite, e não dirigindo. Ele estava com medo de sair de novo com o corpo no porta-malas depois do susto que tinha levado da polícia (ABJ, FBI).

No dia 30 de junho, Dahmer mais uma vez levou o corpo desmembrado à área embaixo da varanda e arrancou a pele em decomposição dos ossos. Se naquele momento ele já não estivesse louco, este ato medonho e horripilante o fez passar para o outro lado. Ele colocou a pele e os órgãos em sacos de lixo e deixou no meio-fio para os lixeiros. (Obs.: Seis meses depois, quando tranquei a faculdade de artes, virei lixeiro na cidade. O fedor que esses sacos exalavam não teria sido incomum, sobretudo no meio do verão, embora o forte odor de podridão fosse notável.) Segundo entrevista com Robert Ressler, psicólogo do FBI, Dahmer então devolveu os ossos aos sacos de lixo, enfiou tudo no cano de esgoto e amassou a entrada do cano com uma marreta para o local ficar inacessível. Ele queimou as roupas de Hicks na churrasqueira da casa, na base da chaminé principal, e jogou o seu colar e os seus braceletes no rio Cuyahoga (FBI, ABJ). Em 1982, quando veio visitar o pai, Jeff tirou os sacos e levou os ossos até uma rocha grande no meio do mato atrás da casa e esmagou-os, um a um, com uma marreta. Depois, espalhou os pedacinhos pela floresta, fazendo movimento semicircular. Ele foi tão meticuloso que esmagou até os dentes (ABJ, FBI). Lionel colocou a casa à venda pouco tempo depois. Provavelmente, esta foi a motivação para Jeff destruir os restos. Em 1983, segundo o *Bath Community Directory*, os Dahmer haviam se mudado para outra residência em Bath.

Eu estava visitando os meus pais no fim de semana de 30 de junho (FAM), enquanto Dahmer executava essa incumbência sanguinária, e estive com membros do Fã-Clube Dahmer na casa de Neil, a uns duzentos metros dali. Não vi Dahmer, mas me lembro de ouvir uns boatos de que ele estava sozinho em casa.

O divórcio dos Dahmer foi concluído em 24 de julho de 1978. Sem que Lionel soubesse, Joyce e David já tinham partido há um bom tempo. Todavia, Lionel, por motivos não explicados, passou mais duas semanas longe da casa depois de o acordo ser finalizado, supostamente esperando confirmação de que Joyce havia saído do local — confirmação que nunca chegou, já que ela tinha se escondido. Em algum momento no início de agosto de 1978 (a data precisa é incerta), ele foi até a casa, descobriu que Jeff estava morando sozinho e imediatamente voltou a morar no local. Jeff se recusou a revelar para onde Joyce tinha ido (ABJ).

Dahmer insistia que era assombrado pelo assassinato de Hicks (FBI). Diferente dos assassinatos posteriores, aquele fora um ato de violência espontânea, não um caso de perseguição metódica e planejamento cuidadoso. Pode ter sido o choque psicológico de cometer um crime nojento pela primeira vez. As bebedeiras dele ficaram ainda mais pesadas naquele verão, a tal ponto que Lionel ficou sabendo pela primeira vez que elas aconteciam. Porém, mesmo então, o pai continuou sem ter noção de quanto álcool o filho consumia todo dia.

Levaria mais de nove anos para Jeff matar de novo. Assim que recomeçou, não parou mais.

Eu estive em casa durante um recesso nas três últimas semanas de julho e na primeira de agosto de 1978 (FAM). Durante este período, o Fã-Clube Dahmer ficou no porão de Neil e fez filmes caseiros em que ficávamos de palhaçada. Depois exibimos os filmes em uma festança na casa de Neil. Dahmer não foi convidado.

Durante este recesso, fui a uma festa na floresta (fogueira e cerveja) em Bath com Mike e outras pessoas. Lloyd Figg surpreendeu todo mundo ao aparecer e, como sempre, portou-se como um imbecil inconveniente. Ele dançou em volta da gente e

ficou tagarelando que "sabia de um segredo". Finalmente um de nós perguntou: "Tá bom, Figg, qual segredo?". Mas então ele se fechou e sumiu. Pensando agora, fico considerando se ele sabia do assassinato de Hicks. Será que Dahmer não conseguiu se segurar? Figg era o último dos malucos de casta baixa (sendo que alguns tinham problemas sérios com drogas) com quem Dahmer manteve contato depois do colégio. Estas amizades, se é que podiam ser chamadas assim, se extinguiriam no final daquele verão. Lionel insiste que havia "vários" adolescentes desmaiados na sala de estar quando descobriu, no início de agosto, que Jeff estava morando sozinho na casa da família e que Joyce tinha ido embora (FBI, NBC). Duvido que fossem "vários". Pelas minhas lembranças, confirmada por amigos, ninguém, nem os chapados, queria saber de Dahmer naquela época. Só Figg, que não morava muito longe, manteve contato. No verão de 1978 também correu o boato de que Dahmer e Figg haviam roubado um carro no estacionamento do Summit Mall e saíram fazendo barbeiragens pela cidade antes de abandoná-lo. No mesmo verão, mais à frente, Lionel proibiu Figg de entrar na casa quando suspeitou que ele tivesse roubado bens de valor (*A Father's Story*). Seria a última amizade que Dahmer teria na vida.

No fim do trimestre de outono, tranquei a faculdade de artes e voltei para casa, sem saber o que ia fazer da vida. Era dezembro de 1978, e Dahmer também estava de volta a Bath, depois de um fracasso retumbante na faculdade. Foi a última vez que estivemos na nossa cidade ao mesmo tempo. Eu não o vi. Algumas semanas depois, comecei a minha carreira de lixeiro, e Dahmer entrou no Exército e foi despachado para fora do país.

Em algum momento do mês de dezembro, logo antes de partir, Dahmer tentou exumar o corpo de um colega de escola que tinha morrido em um acidente de carro em julho de 1978. A cova ficava em um cemitério pequeno e remoto no vale. Porém, o chão estava congelado, e Dahmer não conseguiu cavar nada. Temendo ser descoberto, desistiu e fugiu. Logo a notícia de que alguém tinha vandalizado o túmulo se espalhou, mas Dahmer não foi vinculado ao crime até confessá-lo (ABJ, FBI).

EPÍLOGO

Esta sequência aconteceu na cafeteria Arabica (que hoje não existe mais) em Cleveland Heights, em 1988. Eu havia voltado à região em 1986, depois de cinco anos de faculdade e três anos no sul da Flórida. Mike e Kent são amigos muito próximos até hoje.

PÁGINA 198: O destino do doido da turma, Lloyd Figg, me foi revelado pela investigadora da polícia de Bath que tomou o meu depoimento em 1991 a respeito do assassinato de Hicks. "Ah, a gente conhece ele muito bem", ela disse, com um sorriso cansado. Todos os membros do Fã-Clube Dahmer foram convocados para depor, um a um, enquanto os policiais investigavam e preparavam a acusação.

PÁGINA 198-199: Dahmer frequentou a Universidade Estadual de Ohio durante um trimestre, de setembro a dezembro de 1978. Ele morou na Morrill Tower, uma das infames e gigantescas residências estudantis conhecidas coletivamente como as "Torres". Quatro estudantes ocupavam um quarto, dezesseis por "núcleo", com uma sala de estar no meio, nesses formigueiros de 24 andares que ficavam na diagonal com o Ohio Stadium. Os alunos da Estadual consideravam o local um fim de mundo. Jeff morava na seção masculina dos andares inferiores, chamada Ross House (que muitas vezes é listada erroneamente como o nome de todo o prédio). É uma boa caminhada para chegar ao campus, e fica ainda mais longe do famoso distrito comercial da High Street — uma sucessão de bares, lanchonetes e lojas no lado leste do campus que é o marco central da vida estudantil. Jeff raramente ia à aula e, segundo os seus colegas de "núcleo", passou a maior parte do trimestre bêbado (ABJ, FBI, *A Father's Story*). Ele geralmente desmaiava no quarto no fim da tarde. Sua média cumulativa no trimestre foi 0,45 (FBI). Uns vinte colegas do Revere foram

para a Estadual, mas Penny Smith (nome alterado) foi a única que chegou a vê-lo no campus, desmaiado na calçada em frente a um bar da High Street. Eu entrei na Estadual um ano depois, no outono de 1979, e me formei no verão de 1983. Quando Lionel foi à residência estudantil buscar os pertences de Jeff, conforme escreve em *A Father's Story*, os colegas de quarto do filho descreveram que Jeff bebia até desabar todos os dias. Aquela foi a primeira vez que ele ficou sabendo do consumo absurdo de álcool do filho, e ficou abismado. Nesta época, Jeff vinha com as bebedeiras há mais de dois anos!

Sob pressão do pai, Dahmer se alistou no Exército em dezembro de 1978 e serviu até março de 1981 (ABJ, FBI). Foi uma "dura" das antigas, uma coisa tão impensada que quase chega a ser cômica, como se o treinamento militar pudesse endireitar um jovem que já havia cometido atos sexuais com um cadáver e arrancado as tripas do mesmo. Buscar psicólogos aparentemente nunca foi uma opção, talvez graças às experiências ruins que a família tivera com profissionais de saúde mental durante a década do tratamento inefetivo de Joyce.

Dahmer era soldado raso, e passou este período sobretudo na base de Baumholder, Alemanha. Foi expulso da tropa por abuso de álcool e recusa em se submeter ao tratamento (FBI). Ele teve baixa honrosa em 24 de março de 1981 (FBI).

Dahmer se mudou para a região de Milwaukee em 1982. Sua matança começou em 15 de setembro de 1987. Ele matou dezesseis vítimas, duas das quais tinham catorze anos, ao longo dos quatro anos seguintes, até que os seus crimes horripilantes foram descobertos em 22 de julho de 1991 (ABJ, MIL), quando um décimo sétimo homem conseguiu tirar as algemas, sair correndo do apartamento de Dahmer para a rua, seminu e aos gritos, alertou uma viatura da polícia.

"O Dahmer deve é ter virado assassino em série!" Eu falei isso mesmo, de verdade. Uma memória bem nítida e arrepiante.

OS ENVOLVIDOS

JEFF DAHMER voltou a Akron uma última vez, algemado. Em maio de 1992, foi extraditado para uma prisão estadual de Wisconsin, para ser julgado na cidade pelo assassinato de Steven Hicks em junho de 1978. Foi apenas protocolar. Ele se declarou culpado, o juiz bateu o martelo, jogaram-no em um furgão da penitenciária e o levaram de volta a Wisconsin. Os poucos passos que ele deu do furgão ao tribunal foram os últimos que viria a dar no mundo de fora, e a última vez que veria a sua cidade natal — pelas janelas do veículo enquanto viajava pela I-77 em Bath, em direção a Wisconsin, rumo ao norte.

Eu estava trabalhando no *Akron Beacon Journal* naquela dia quente e ensolarado, a quatro quarteirões do Fórum do Condado de Summit, onde se deu o julgamento de Dahmer. O jornal tinha um pelotão de repórteres e fotógrafos cobrindo o caso, mas vários funcionários foram até lá só para ver Dahmer chegar, por pura curiosidade. Um me perguntou se eu queria ir, mas fiz um não com a cabeça e fiquei na redação, trabalhando em uma ilustração.

Na prisão, Jeff virou Renascido em Cristo. "Jesus perdoa todos os pecados", ele disse. "Até os meus." Era marcado de morte e ficou em regime de isolamento preventivo. Mais tarde, pediu para conviver com a população carcerária geral. Em julho de 1994, um detento não identificado tentou cortar a garganta de Dahmer quando este saía da capela da prisão, após a missa. A faca improvisada quebrou, e Dahmer conseguiu fugir com ferimentos leves. Ele era um detento exemplar e foi entrevistado com frequência por psicólogos criminais e peritos do FBI. Diversas vezes expressou alívio porque os segredos e as mentiras que usara para construir a sua vida não eram mais necessários. Diferente de muitos assassinos em série, que são manipuladores (Charles Manson), ou mentirosos patológicos (Henry Lee Lucas), ou as duas coisas, Dahmer era sincero e claro, embora ficasse impaciente quando a sucessão de entrevistadores fazia as mesmas

perguntas. Por fim, Jeff passou a só falar em troca de cigarros ou fast-food. Antes musculoso e em forma, Jeff ficou um tanto roliço atrás das grades. Ele levou medidas disciplinares apenas uma vez, por imitar um funcionário da prisão com problemas de dicção, tal como imitava o decorador da sua casa anos antes.

Em 28 de novembro de 1994, Dahmer foi morto pelo detento Christopher Scarver, homem violento e esquizofrênico condenado por homicídio. Scarver o acertou na nuca com a barra de uma máquina da academia da penitenciária enquanto eles estavam no grupo de faxina do banheiro, ao lado da academia (*New York Times*). Scarver encerrou o serviço enquanto Dahmer estava caído no chão do banheiro. A cabeça ficou tão esmagada que os funcionários da prisão tiveram dificuldade para identificá-lo. Além de Dahmer, Scarver matou outro detento do mesmo grupo, Jesse Anderson, também condenado por homicídio. Dahmer morreu de traumatismo craniano grave na ambulância a caminho do hospital (*Time*). Ele matou a sua primeira vítima de maneira similar, acertando Steven Hicks na cabeça com um haltere.

O cérebro de Jeffrey Dahmer foi guardado para estudo; o corpo foi cremado.

Joyce e Lionel, em uma última e amarga briga, foram a tribunal discutir os restos mortais do filho. Cada um ficou com metade das cinzas de Jeff (ABJ, MIL).

O restante do mundo ficou contente com a morte de Dahmer, mas me surpreendi com a tristeza que senti ao receber a notícia. É certo que ele merecia um fim brutal, mas imagino que seja compreensível eu ter tido uma reação emotiva ao assassinato. Na época, ele era o meu segundo colega do colégio a morrer, sendo o outro um amigo que faleceu de forma trágica em um acidente de carro enquanto estava visitando a cidade, durante o primeiro recesso de fim de ano da universidade, em 1978 — uma morte que me deixou arrasado.

A premissa deste livro é de que Dahmer era um personagem trágico, mas isto só se aplica até o momento em que ele mata. Depois daquele dia horrível em junho de 1978, a única tragédia está em Dahmer não ter tido a coragem de botar uma arma na cabeça e tirar a própria vida. Acima de tudo, Dahmer era um covarde. Ele tinha medo de se confessar ao pai — o único adulto que tentou ajudá-lo nesse tempo todo — sobre o que se passava

na sua cabeça, apavorado de ser pego. Dahmer também era conduzido pelo egoísmo e não se importava com nada além das suas obsessões. Sua sexualidade perversa era totalmente baseada em dominação e controle total; os desejos sexuais dos seus parceiros nunca entravam na equação. Na cabeça dele, eles nem eram pessoas reais, apenas objetos do seu prazer sexual (FBI). Covardia e egoísmo — este eram os temas centrais da vida de Jeff Dahmer. Talvez possamos perdoar estes dois aspectos em um garoto de quinze anos, mas eles também eram centrais ao Dahmer adulto. E foi por conta deste medo e do apetite sexual egoísta que este infeliz espalhou a sua desgraça entre dezenas de pessoas que ainda choram a morte das suas dezessete vítimas.

JOYCE DAHMER se casou de novo, morou na Califórnia e trabalhou como assistente de pessoas com AIDS. Suas colegas de trabalho tinham-na em alta conta (ABJ, MIL). Joyce e Jeff ficaram distantes, possivelmente desde 1978, quando ela fugiu para Wisconsin, e raramente conversavam (NBC). Depois que Jeff foi preso, eles se reconciliaram e, segundo ela, conversavam com frequência (NBC). Quando Jeff foi morto, ela reagiu com aspereza: "Todo mundo está feliz agora?" (MIL). Ela nunca mais faria pronunciamentos públicos. Joyce Dahmer faleceu de câncer em 27 de novembro do ano 2000, aos 64 anos (ABJ).

LIONEL DAHMER, hoje com mais de oitenta anos, continua morando na região de Akron. Segundo entrevista com Larry King na CNN em 17 de junho de 2004, todos os lucros de *A Father's Story*, que ele planejava dividir com as famílias das vítimas, foram devorados por honorários advocatícios para se defender de ações movidas por estas famílias. Uma adaptação para o cinema de *A Father's Story* foi lançada em 2006, com o título *Raising Jeffrey Dahmer* [Criando Jeffrey Dahmer] e estrelando Rusty Sneary (o filme não é bom). Lionel depois tornou-se um forte defensor do design inteligente, a pseudociência criacionista (NBC) — crença que Jeff também adotou antes de ser assassinado.

Em relação ao **Fã-Clube Dahmer**, Mike é professor em uma pequena faculdade no Meio-Oeste, Kent é funcionário público e Neil é um empresário de sucesso.

"Este é o *grand finale* de uma vida desperdiçada, e o resultado é uma depressão arrasadora. [...] Uma vida doente, patética, desgraçada: isso e nada mais."

— Jeff Dahmer

TREZE ANOS DEPOIS.
23 DE JULHO DE 1991. CLEVELAND, OHIO.

TRIM!

ALÔ?

DERF! SOU EU. A REDAÇÃO TÁ FICANDO *DOIDA* AQUI! TEM UMA BOMBA SAINDO.

AH, É? QUAL É?

MINHA ESPOSA ERA REPÓRTER NO JORNAL DE AKRON.

UM CARA EM WISCONSIN QUE *MATOU* UM MONTE DE GENTE! O APARTAMENTO DELE TAVA CHEIO DE *CORPOS!*

ELE *TRANSAVA* COM OS CADÁVERES... E *COMIA!!*

ECA!

DERF, O CARA ERA DO *REVERE!* ELE ERA DA *SUA TURMA!!*

COMO É!?! QUEM!?!

BOM... *QUEM* VOCÊ ACHA? *ADIVINHA!*


FIGG!!
HÃ... NÃO, NÃO É ESSE...
DAHMER!
ISSO! DAHMER! É, ESSE CARA AÍ!
ISSO MESMO... O DAHMER FOI A SEGUNDA PESSOA EM QUEM PENSEI.

E-E-EU NÃO ACREDITO!
ALGUÉM AQUI DA REDAÇÃO VAI TE LIGAR, TÁ BOM? TENHO QUE IR!

AH, MEU DEUS, DAHMER...
...O QUE FOI QUE VOCÊ FEZ?
BACH

MEU AMIGO
DAHMER

MATERIAL EXTRA

CENA EXTRA

PEGO NO COLÉGIO .... APÓS PG.98

Esta cena aconteceu no início do nosso primeiro ano de colegial, no segundo semestre de 1976. Dahmer relembra em várias entrevistas que foi pego bebendo dentro do colégio certa vez. No *Dateline NBC*, ele diz que se "encrencou feio" e, a um entrevistador do FBI, disse que levou "um castigo". No entanto, nunca dá detalhes de como foi este castigo. Talvez tenha ficado com vergonha?

Foi o meu amigo Neil que me contou sobre este incidente. Dahmer lhe descreveu tudo pouco depois do ocorrido. Eu me lembro de quando pegaram Dahmer no flagra. Não era algo fora do comum — vez por outra, um aluno era pego bebendo ou fumando maconha. Porém, nunca tinha ouvido falar de Dahmer ir para a palmatória por conta disso. Eu era aluno de honra ao mérito e nerdzinho da banda do colégio, então nunca fui mandado para a sala do diretor assistente Al Balderelli (nome alterado), o "Pisca-Pisca", para ser castigado. Eu nem sabia que ainda se usava castigo físico nas escolas. Lembro-me de meninos (e, às vezes, meninas) passarem pela palmatória no primário e no ginasial.

O amplo estacionamento dos alunos onde Dahmer foi pego ia do prédio do colegial ao do ginasial. Um campo de futebol passava pela sua face oeste, e era um dos locais prediletos de quem gostava de se chapar. O amontoado de carros dava cobertura e não havia como enxergar os alunos direito do andar de cima da escola. No Revere não havia seguranças, e os funcionários não ficavam sempre patrulhando o local. Os únicos professores que se aventuravam no estacionamento geralmente se amontoavam no fumódromo perto da entrada da cantina, ou para eles mesmos fumarem, ou para conversar com os alunos. As exceções eram os professores de educação física, que ficavam perambulando entre os ginásios de ambos os colégios ao longo do dia.

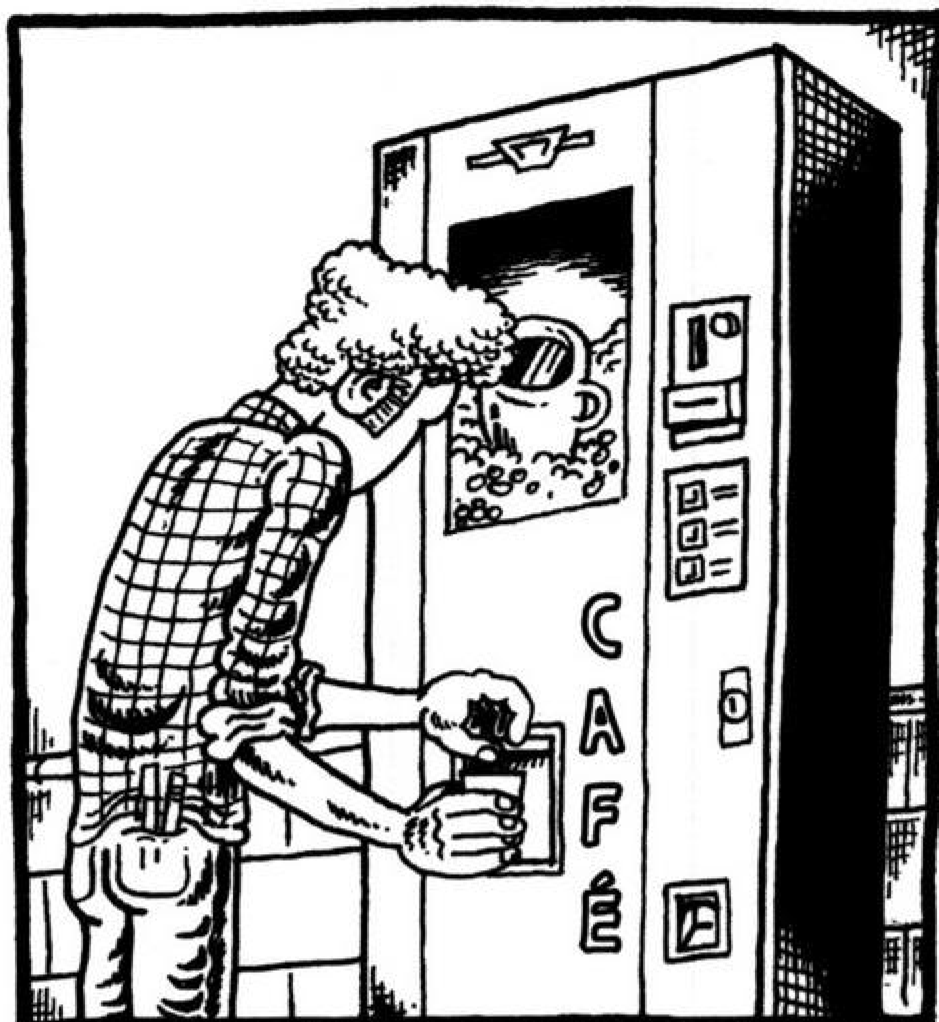
Foi o mais famoso deles, o técnico Tomko (nome alterado), quem pegou Dahmer. Beber à vista de todos foi um descuido pouco característico da parte de Jeff. Tomko comenta em várias entrevistas que deteve Dahmer com seis ou doze latas de cerveja enfiadas em um saco de papel, três delas já consumidas. Aqui eu transformei em uma garrafa para fins de simplificação visual.

Apesar do consumo absurdo de álcool durante o dia e do estado de inebriação constante, Dahmer era muito mais ardiloso que o chapado típico. A maioria era pega porque era previsível. Ele, por outro lado, tramou um regime de bebedeira totalmente inesperado. Jeff não era notado porque a administração do colégio nunca tinha visto uma coisa como aquela. Ele entornava várias antes de entrar para a aula. Quem ia esperar que um garoto fosse virar uma garrafa de destilado ou seis latas de cerveja às sete da manhã? Além disso, ele bebia sozinho, não em grupo, e escondia-se nos cantos mais ocultos do estacionamento ou no bosque ao lado. Só que, por mais cuidadoso que fosse, o contraditório é que ele também era absurdamente descarado. Isso também servia a seu favor. Não havia outro chapado com toda aquela audácia ou com aquela atitude descolada, aquela falta de expressão no rosto.

O copinho de isopor para café serve como exemplo. Jeff ficava bebericando um desses entre as aulas. E se ele notava algum perigo — naquela época, os instintos dele já eram afiadíssimos — conseguia virar tudo de um gole e jogar o copinho na lixeira mais próxima. Lembro-me desses copinhos, assim como Mike e Neil.

Depois deste incidente, Dahmer passou a ficar mais criativo e cuidadoso. Os funcionários do colégio nunca mais viram nem sinal de Dahmer bebendo.

Infelizmente, Neil só me contou esta história depois de o livro estar pronto e impresso. Com certeza eu a teria incluído. Também lamento não ter escrito nada sobre o copinho de isopor, que aparece na foto no início do livro (página 8) e faz parte do meu caderno de rascunhos (página 279).


CAFÉ


VOCÊ HÁ DE PENSAR QUE UM GAROTO QUE **BEBIA** DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO SINAL CHAMARIA **ALGUMA** ATENÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO...

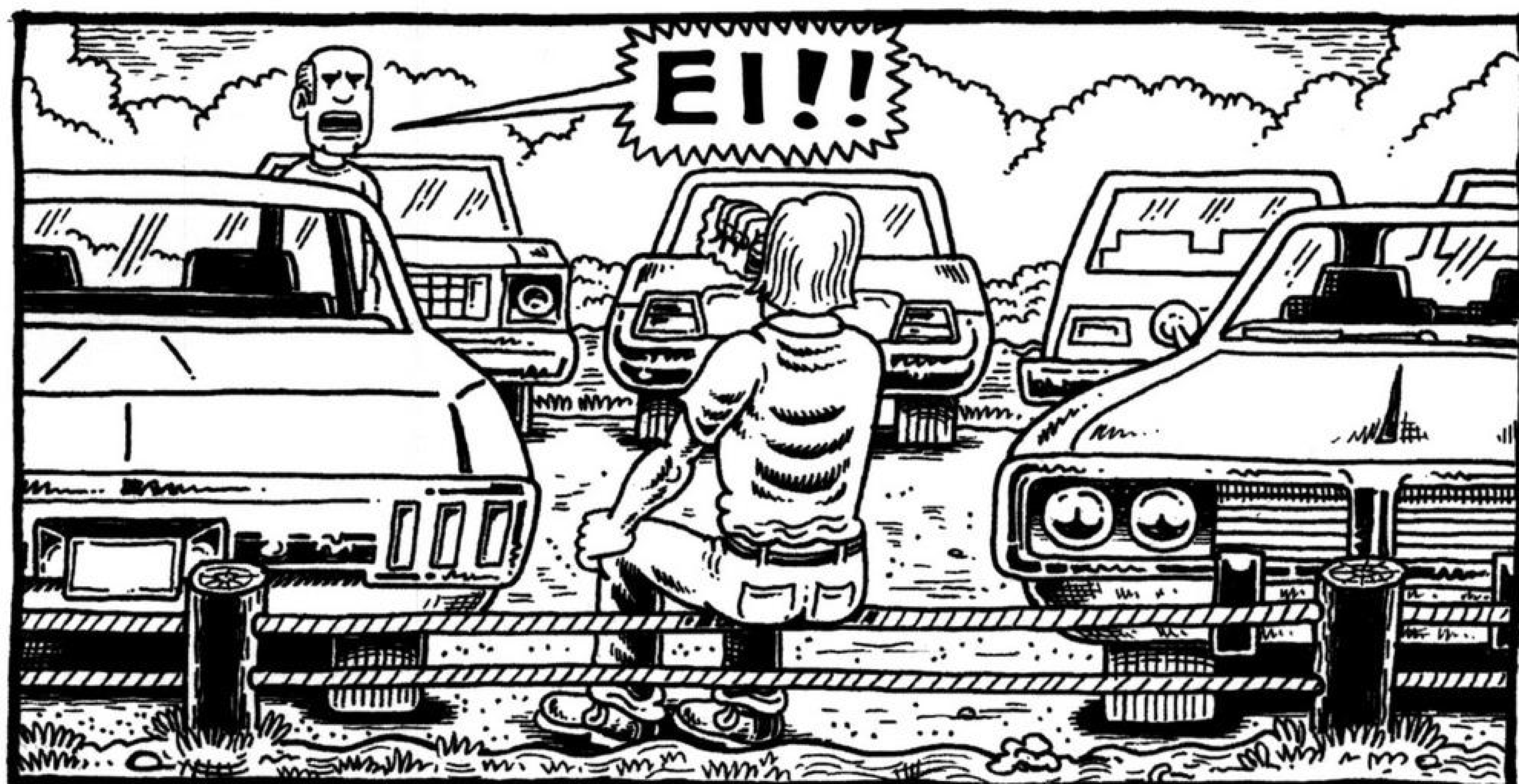

COMO *DEZENAS* DE ALUNOS, JEFF COSTUMAVA ANDAR PELO CORREDOR CARREGANDO UM *COPINHO DE ISOPOR*...


ÓBVIO QUE NÃO ERA PARA LEVAR AQUELE CAFÉ HORRÍVEL DA MÁQUINA. O COPINHO DELE ESTAVA CHEIO DE *DESTILADO*.
É ISSO AÍ. DAHMER ANDAVA TRANQUILO PELO COLÉGIO COM UM COPO DE *UÍSQUE*!


NEM O CHAPADO MAIS *CONFIANTE* FAZIA UMA COISA *DESSAS*.


A MÁSCARA INEXPRESSIVA DE DAHMER NÃO TRAÍA *NADA*. ERA INCRÍVEL O QUANTO ELE ERA INDOLENTE, IMPERTURBÁVEL. NENHUM PROFESSOR OU FUNCIONÁRIO TINHA VISTO UM GAROTO *TÃO* DESCARADO. DAHMER FEZ TODOS DE BOBO.


HOUVE SÓ *UMA* VEZ EM QUE ELE TEVE UM *LAPSO* E BAIXOU A GUARDA...
...O QUE LHE CUSTOU *CARO*.


EI!!


QUE ISSO? CERVEJA? NO COLÉGIO? COMO VOCÊ SE CHAMA?
J-JEFF. JEFF DAHMER.


O QUE VOCÊ TEM PRA ME DIZER, GAROTO?
SINTO MUITO, TÉCNICO TOMKO.


É QUE... MEUS PAIS. ELES VÃO SE SEPARAR. ANDO MUITO DEPRIMIDO E ACHEI QUE A BEBIDA IA AJUDAR...
SINTO MUITO PELOS SEUS PAIS...


...MAS ISSO NÃO É DESCULPA. VAMOS.


TODO COLÉGIO TEM O SEU CAPANGA. NO REVERE, ERA O AL BALDARELLI.
OK, SR. DAHMER. É O SEGUINTE...

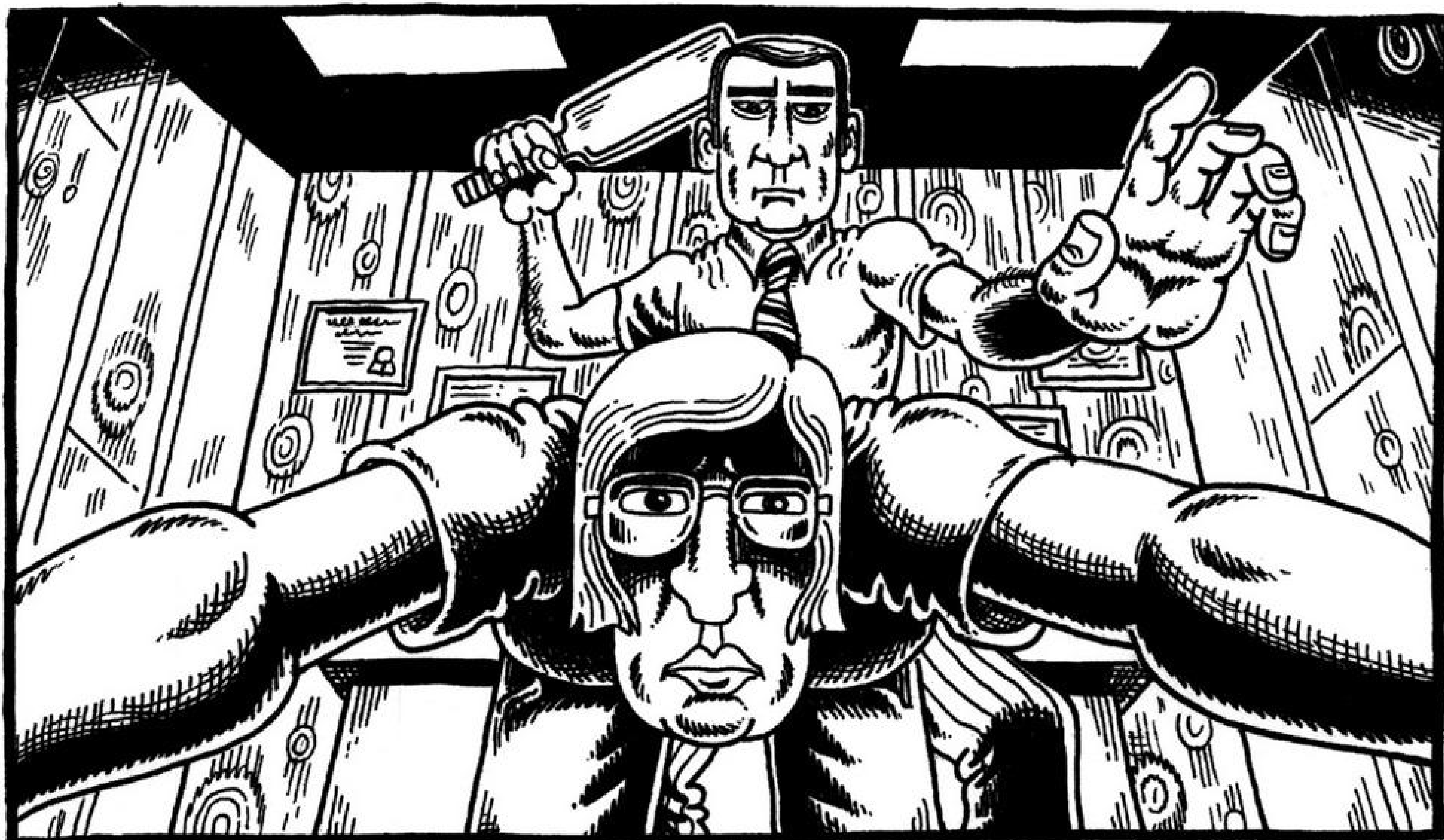

ELE ERA UM DISCIPLINADOR MUITO DEDICADO E SEM SENSO DE HUMOR.
JÁ QUE É SUA *PRIMEIRA* TRANSGRESSÃO, DEIXO *ESCOLHER*...
NÓS O CHAMÁVAMOS DE *"PISCA-PISCA"*, POR CAUSA DO TIQUE...


OU VOCÊ *TELEFONA PROS SEUS PAIS* AGORA MESMO E CONTA O QUE FEZ...


...*OU* PODE SE APRESENTAR PARA *DEZ NA PALMATÓRIA*.
VOCÊ DECIDE.

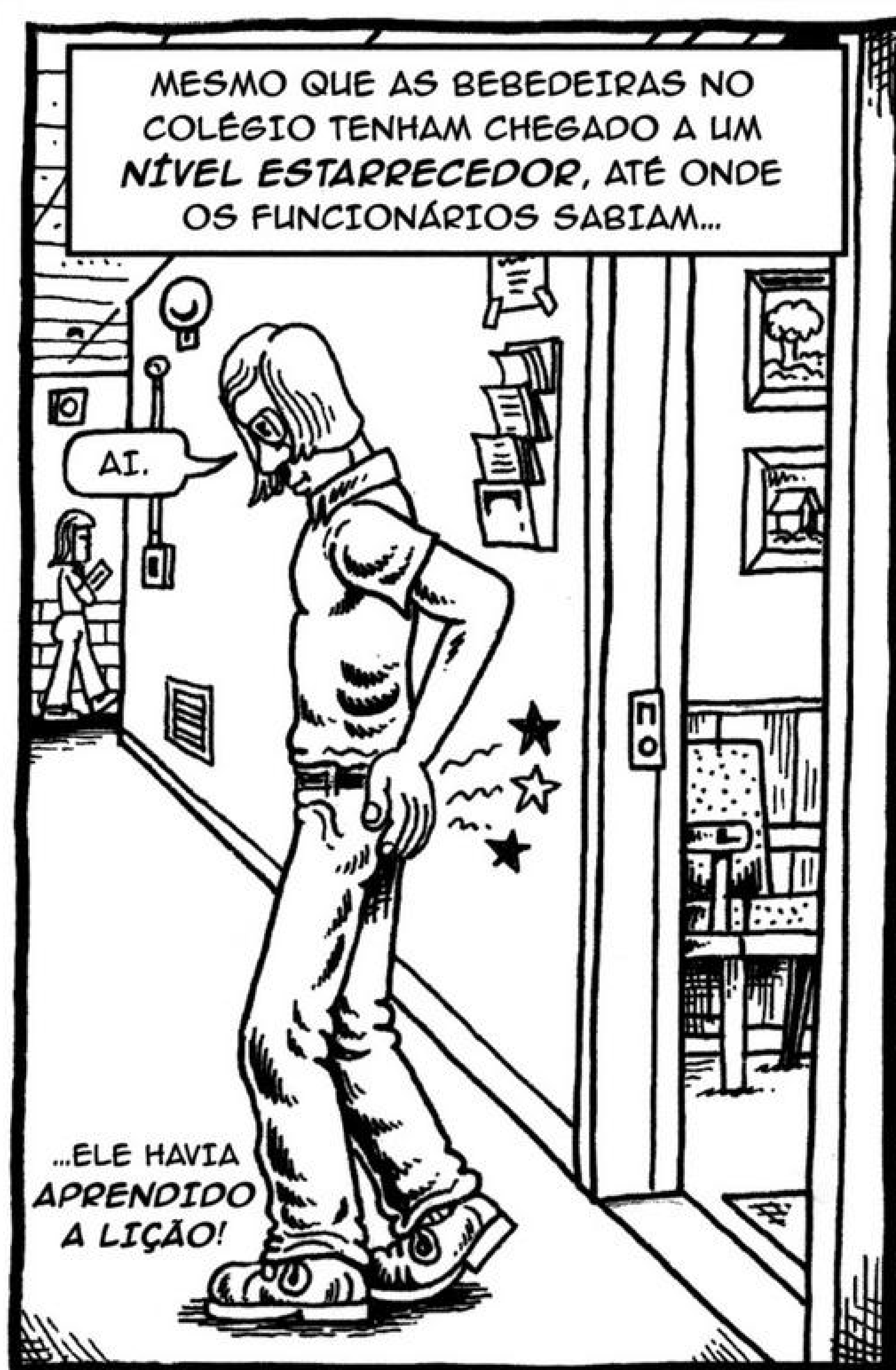

EU *NÃO QUERO* LIGAR PROS MEUS PAIS.


CEEEERTO. *CURVE-SE* E *SEGURE* NA PAREDE.




DEPOIS, DAHMER CONTOU PRO NEIL O QUANTO *DOEU*.
WHAP!
GASP!
O PISCA-PISCA ERA *FORTE* E *NÃO* SE SEGURAVA!


WHAP! WHACK! WHAP!
DEPOIS DESSA, DAHMER VIROU "*ALUNO MODELO*".


MESMO QUE AS BEBEDEIRAS NO COLÉGIO TENHAM CHEGADO A UM *NÍVEL ESTARRECEDOR*, ATÉ ONDE OS FUNCIONÁRIOS SABIAM...
AI.
...ELE HAVIA *APRENDIDO A LIÇÃO!*

RASCUNHO DA PÁGINA 241



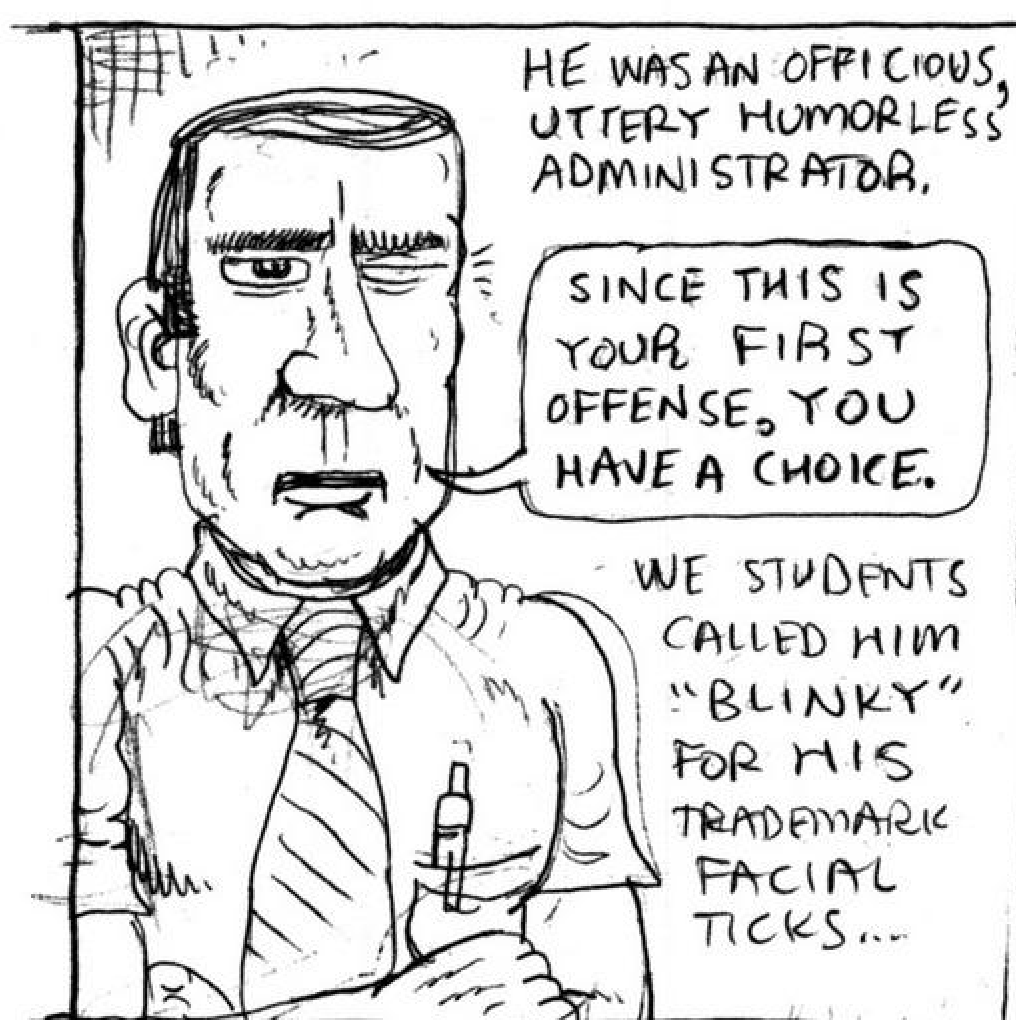
















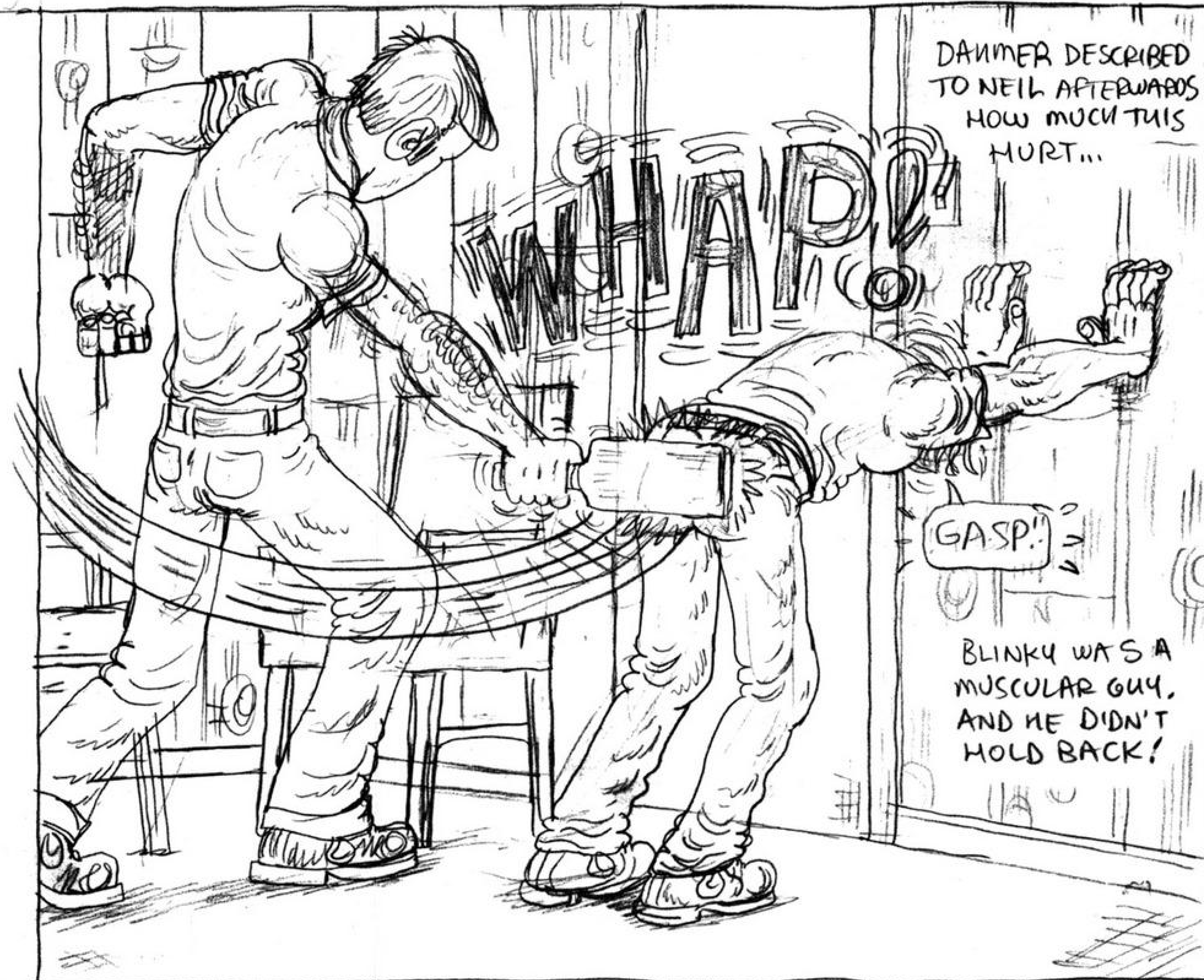




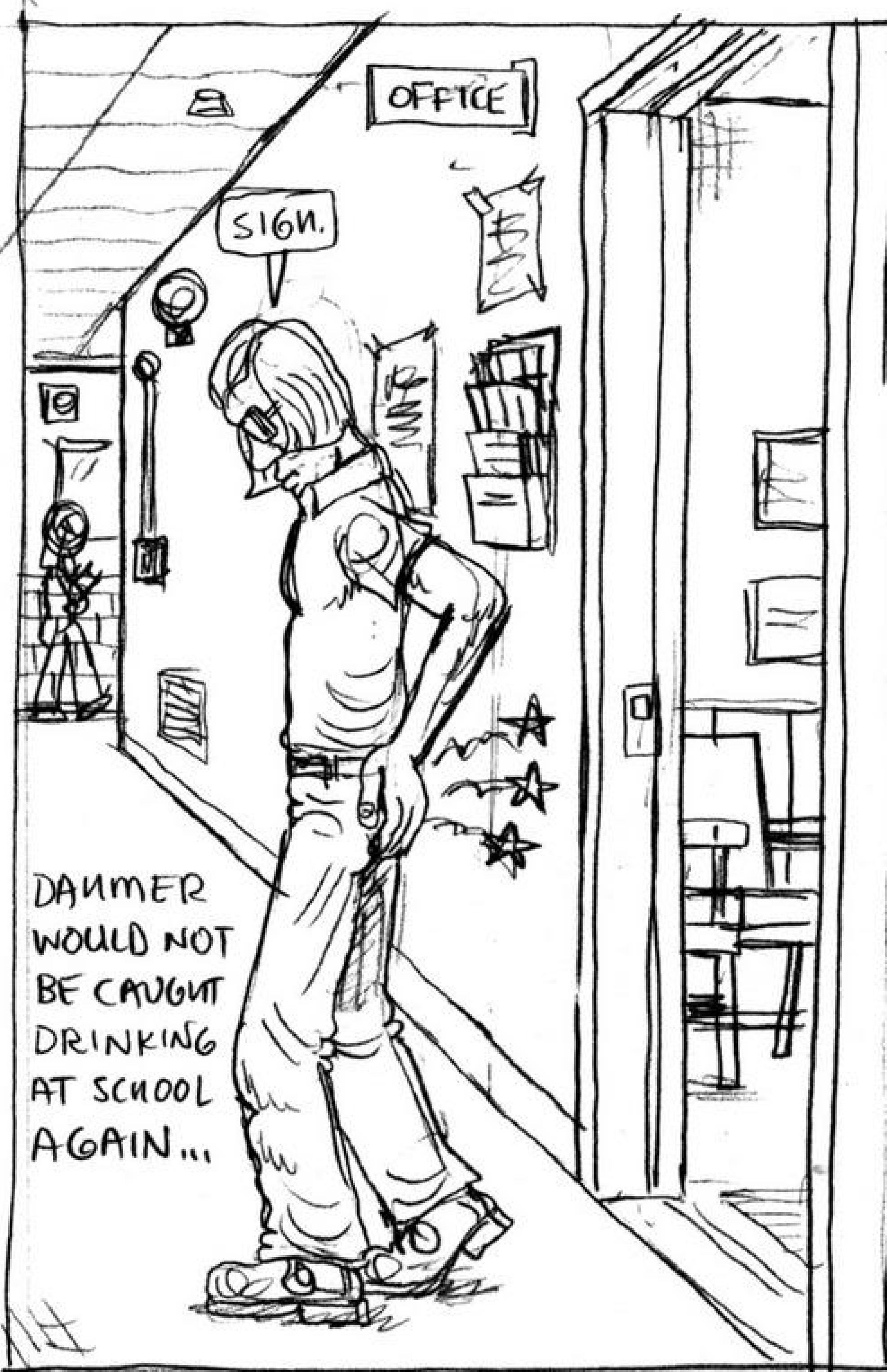


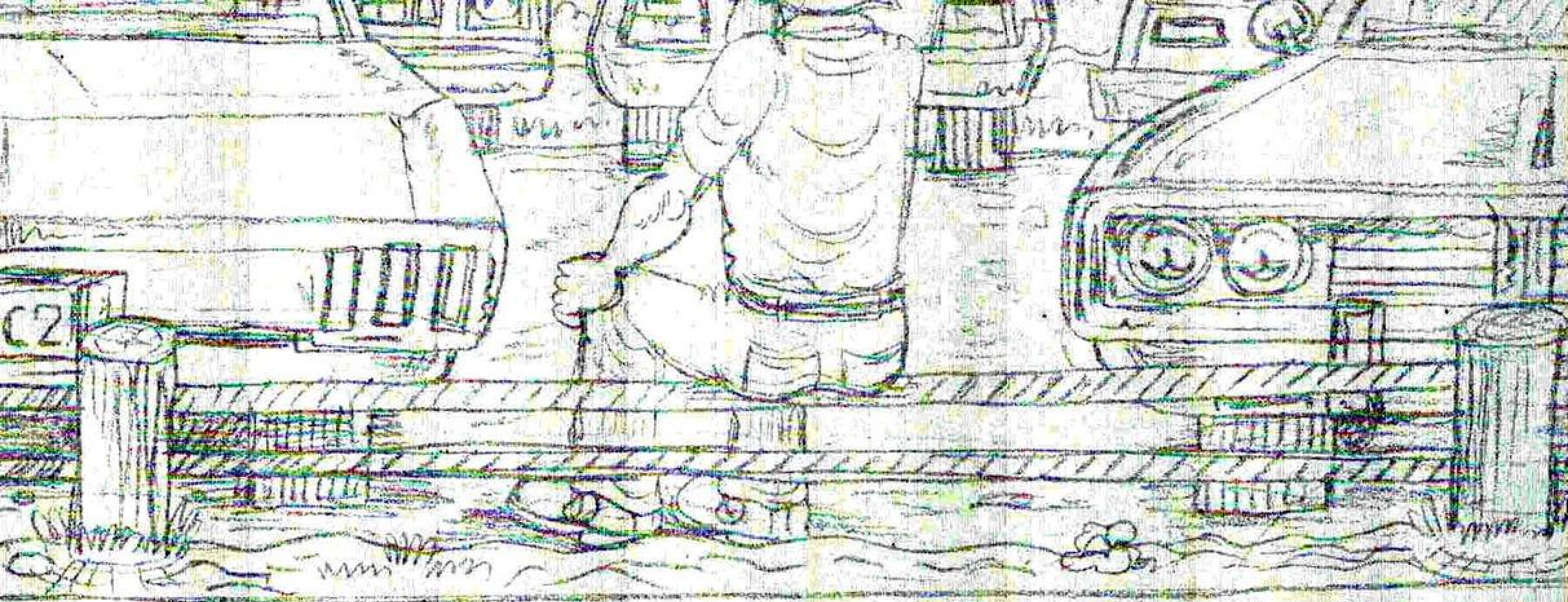
RASCUNHO DA PÁGINA 242

RASCUNHO DA PÁGINA 243

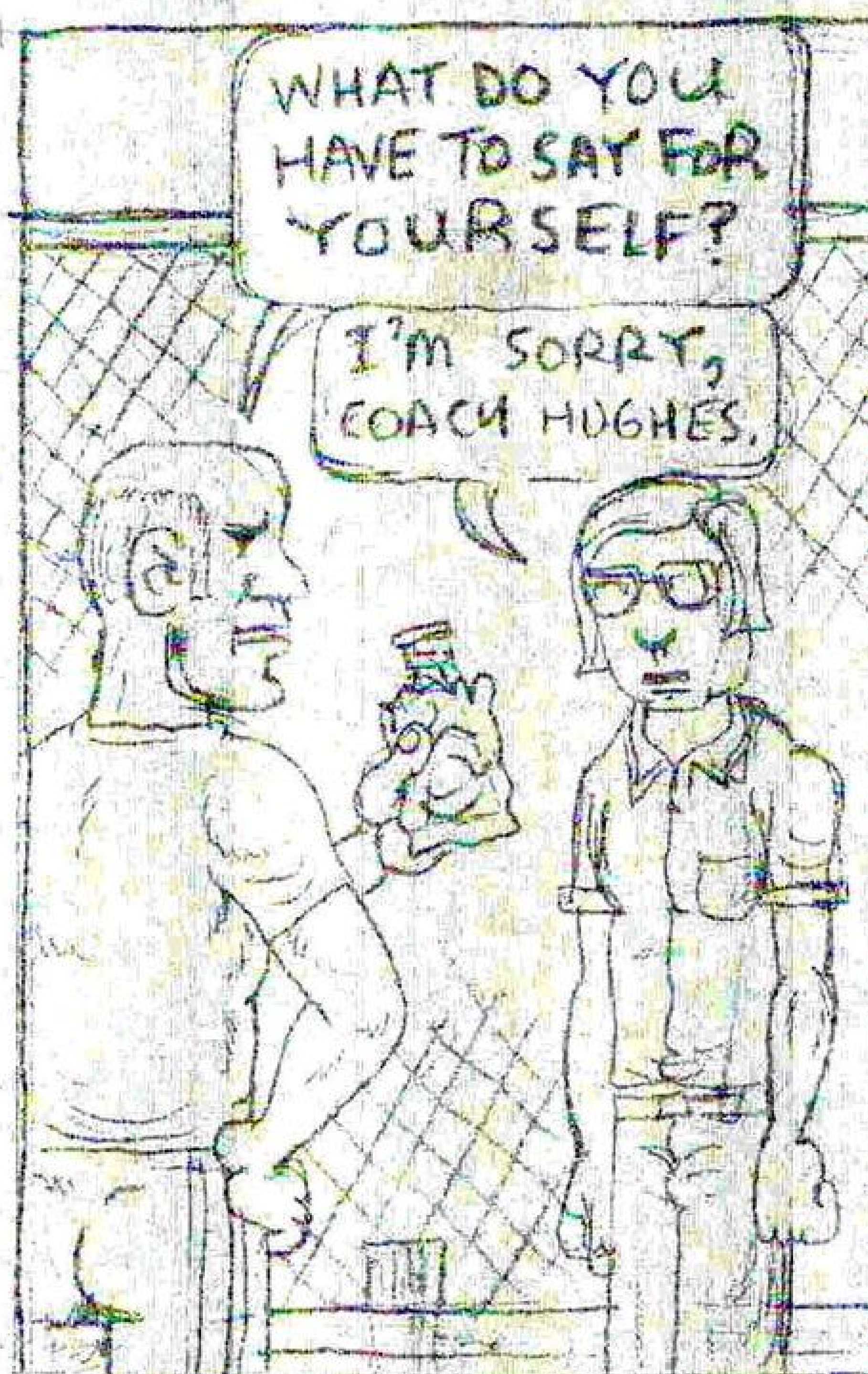






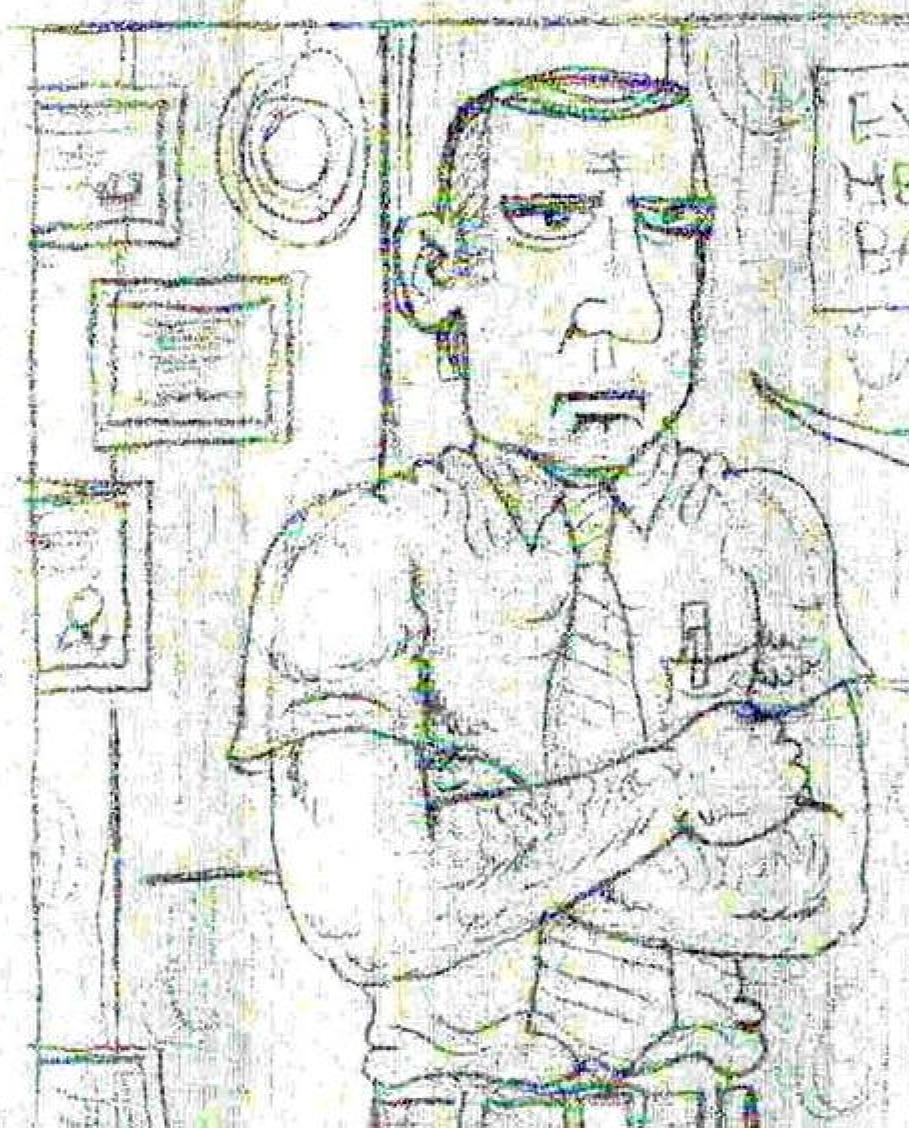


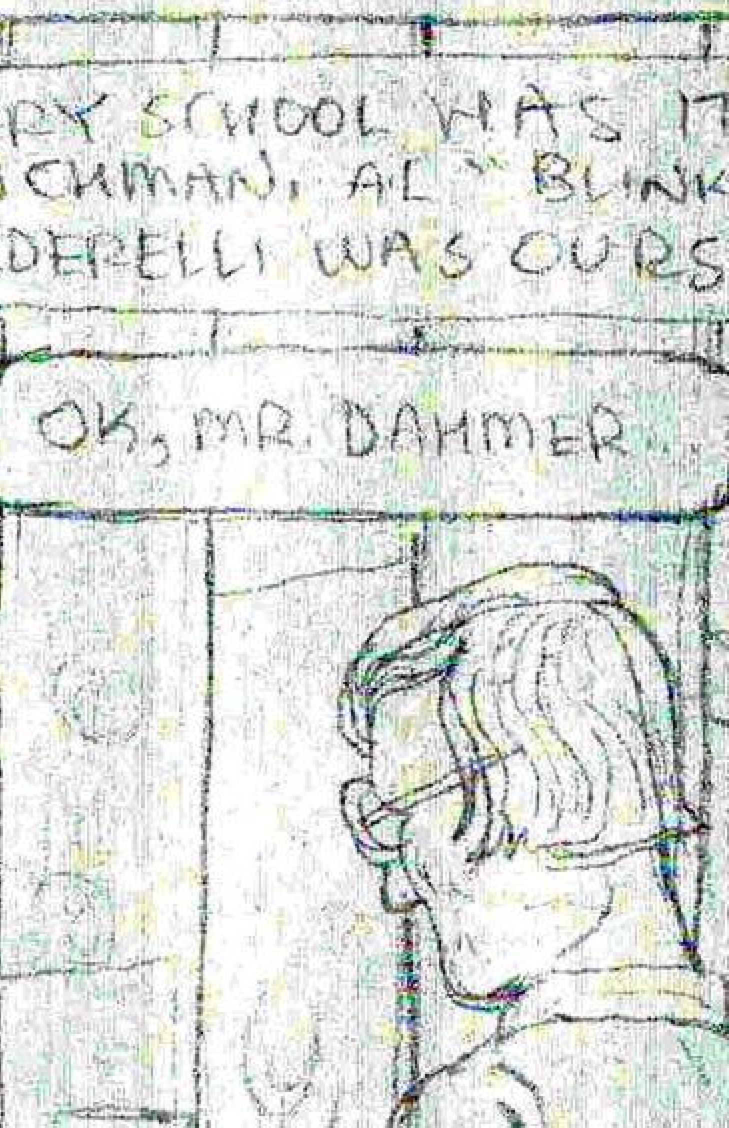

AT'S YOUR NAME, MISTER?...
J-JEFF. JEFF DAHMER.


WHAT DO YOU HAVE TO SAY FOR YOURSELF?
I'M SORRY, COACH HUGHES.


IT'S JUST... M-M PARENTS ARE SPLIT UP. I'M PRETTY UP ABOUT IT, I... THO BOOZE WOULD HE
THAT'S TOO BAD, BUT NO EXCUSE.


LET'S GO TO THE OFFICE.




EVERY SCHOOL HAS IT HENCHMAN. AL "BLINK BALDERELLI WAS OURS
OK, MR. DAHMER...

CENA DELETADA

DE CARONA COM FIGG .... APÓS PG.151

Este episódio se passa no final do nosso último ano, na primavera de 1978. Lloyd Figg morava na mesma área que Dahmer e geralmente lhe dava carona do colégio para casa. O próprio Dahmer descreveu este incidente ao psicólogo da polícia de Milwaukee, o dr. Kenneth Smail, em entrevista feita no dia 14 de agosto de 1991.

"Foi horrível", ele rememora. "Figg acelerou e o cachorro rolou por cima do capô. Não sei o quanto o bicho se machucou, mas foi muito. Aquilo me deixou enojado."

Mike e eu nos lembramos de ouvir que Figg atropelava de propósito os cachorros da cidade. Outro amigo meu, Jim (que não fazia parte do Fã-Clube Dahmer, pois era sensato e via Jeff como uma figura perigosa), me contou desse comportamento doentio, e mais tarde confrontou Figg no estacionamento do colégio, o que resultou em uma breve troca de sopapos. Eu fui testemunha disso. Figg negou tudo. Na época, eu nem acreditava que Figg, mesmo cheio de problemas de atitude, seria tão cruel. Imagine a minha repugnância quando Dahmer confirmou o fato.

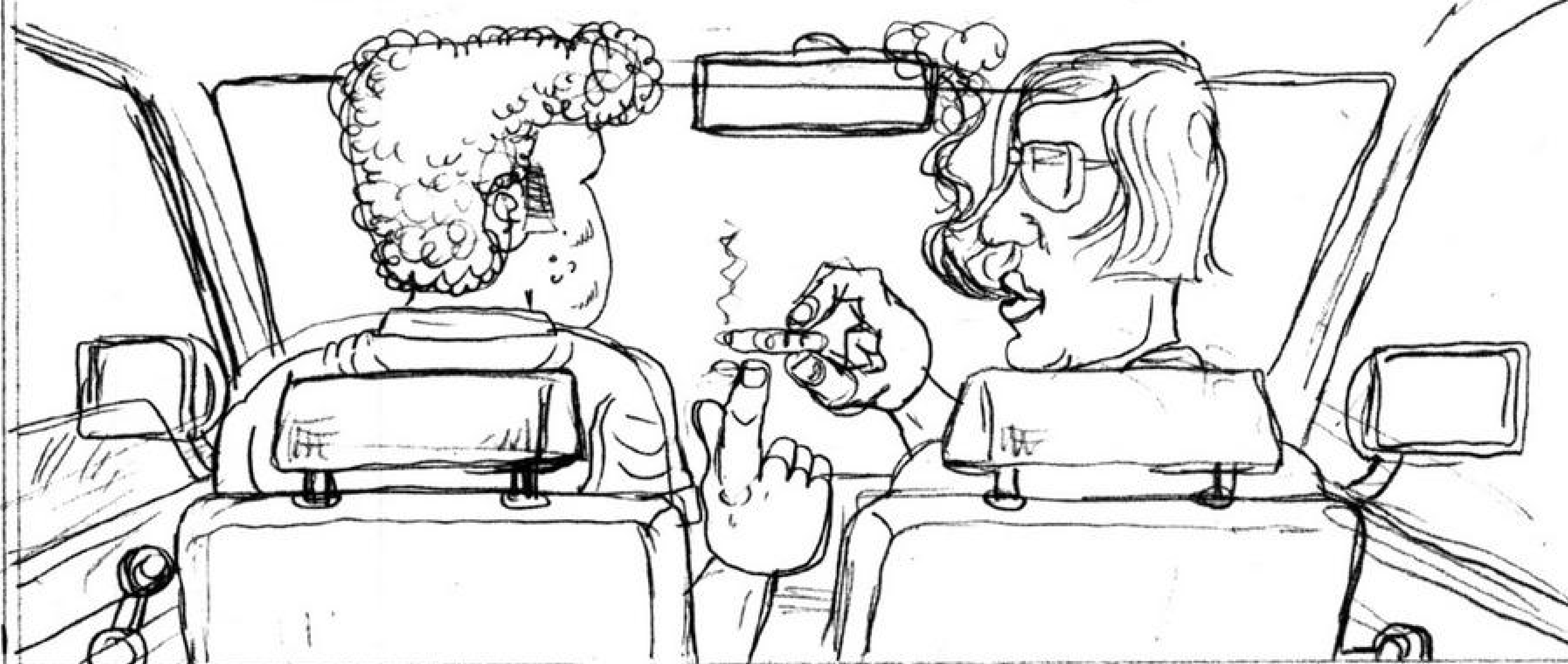
"O grande barato dele era encontrar um cachorro caminhando pela estrada... e passar por cima dele", disse Dahmer. "Eu ficava

pasmo. Teve um dia em que ele atropelou quatro!" (FBI)

Neil disse que costumava ver Figg e Dahmer juntos fumando maconha pelo menos desde a nona série, geralmente em um piscina particular bem conhecida na rodovia 18, na ponta sul de Bath (bem perto do local onde Dahmer pegou a sua primeira vítima). Nunca vi Dahmer fumando e não sabia que ele tinha o hábito. A maioria dos chapados do colégio fedia a maconha. Dahmer exalava um forte cheiro de álcool, mas não me lembro de odor de maconha. À boca pequena, se dizia que Figg vendia pequenas quantidades de maconha superfaturada, geralmente para calouros, já que os chapados da nossa turma não gostavam e não confiavam nele. Uma vez, no estacionamento, vi um chapado fortão dar um tapa em Figg.

Retirei esta cena do livro porque ela trata mais de Figg do que de Dahmer. Também me pareceu um pouco repetitiva. O comportamento antissocial de Figg é relatado em vários pontos da história. A empatia que Dahmer tinha por cães também está demonstrada melhor na cena anterior no bosque, com o setter irlandês roubado.

IN THE END, FIGG WAS DAHMER'S SOLE FRIEND...



THE AMPLE SUPPLY OF POT WAS THE CENTERPIECE OF HIS FRIENDSHIP WITH DAHMER...

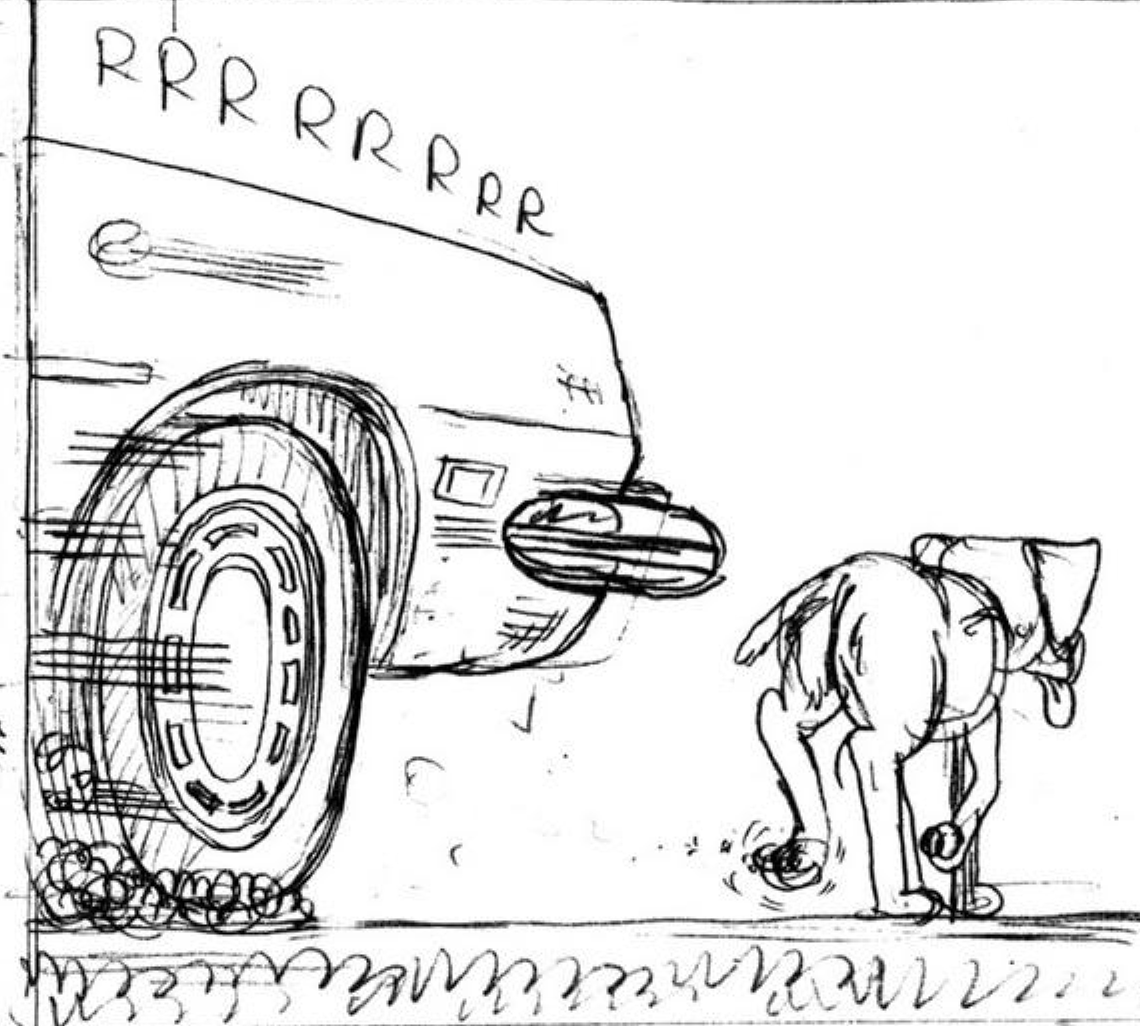


BECAUSE THERE WAS NOTHING ABOUT FIGG THAT WAS IN ANY WAY LIKEABLE...



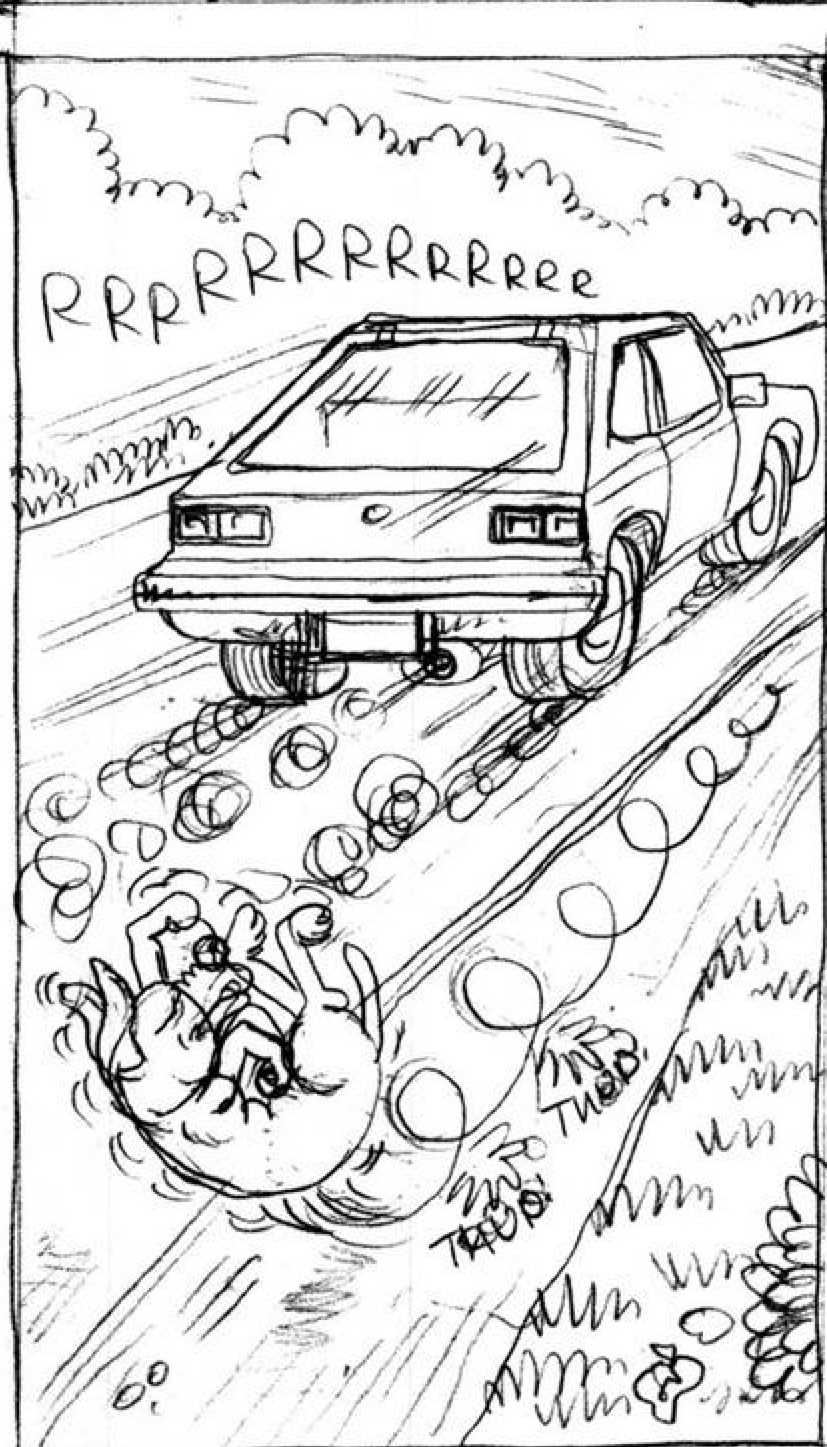
CHECK THIS OUT!!!





NO FIM DAS CONTAS, FIGG ERA O ÚNICO AMIGO DE DAHMER... | O AMPLO ACESSO A MACONHA ERA PEÇA CENTRAL DA AMIZADE QUE ELE TINHA COM DAHMER... | PORQUE NÃO HAVIA ABSOLUTAMENTE NADA DE AGRADÁVEL EM FIGG... | OLHA QUE CACHORRO BURRO! | SENTE ESSA!!!







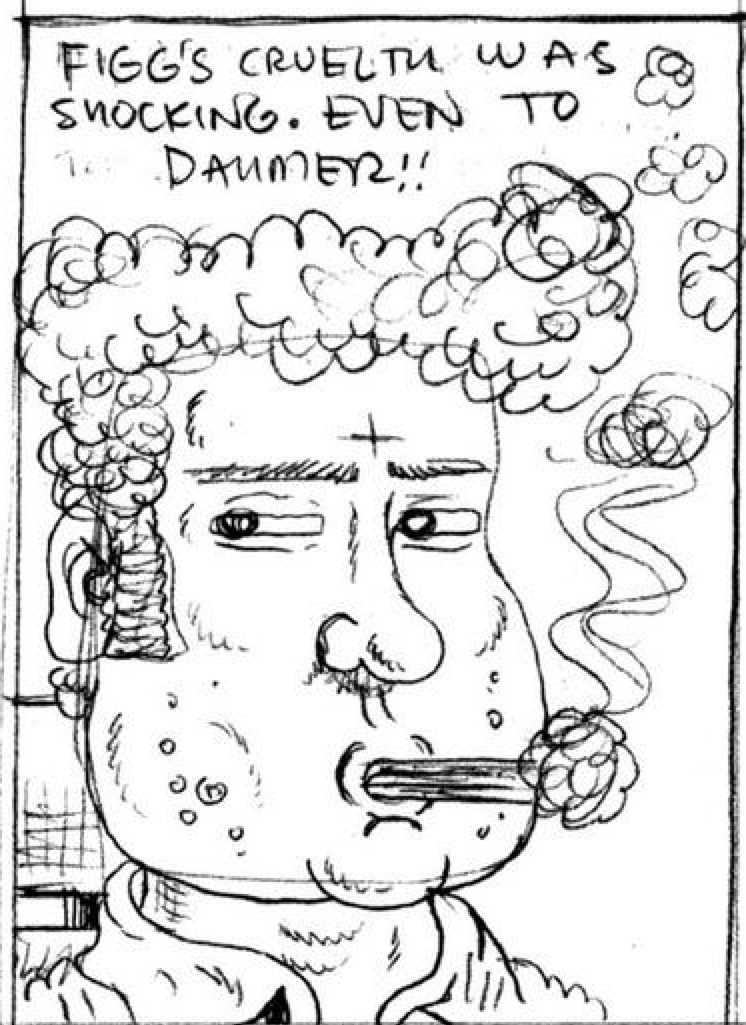
CAIM!! | GASP!! | ISSAAA!



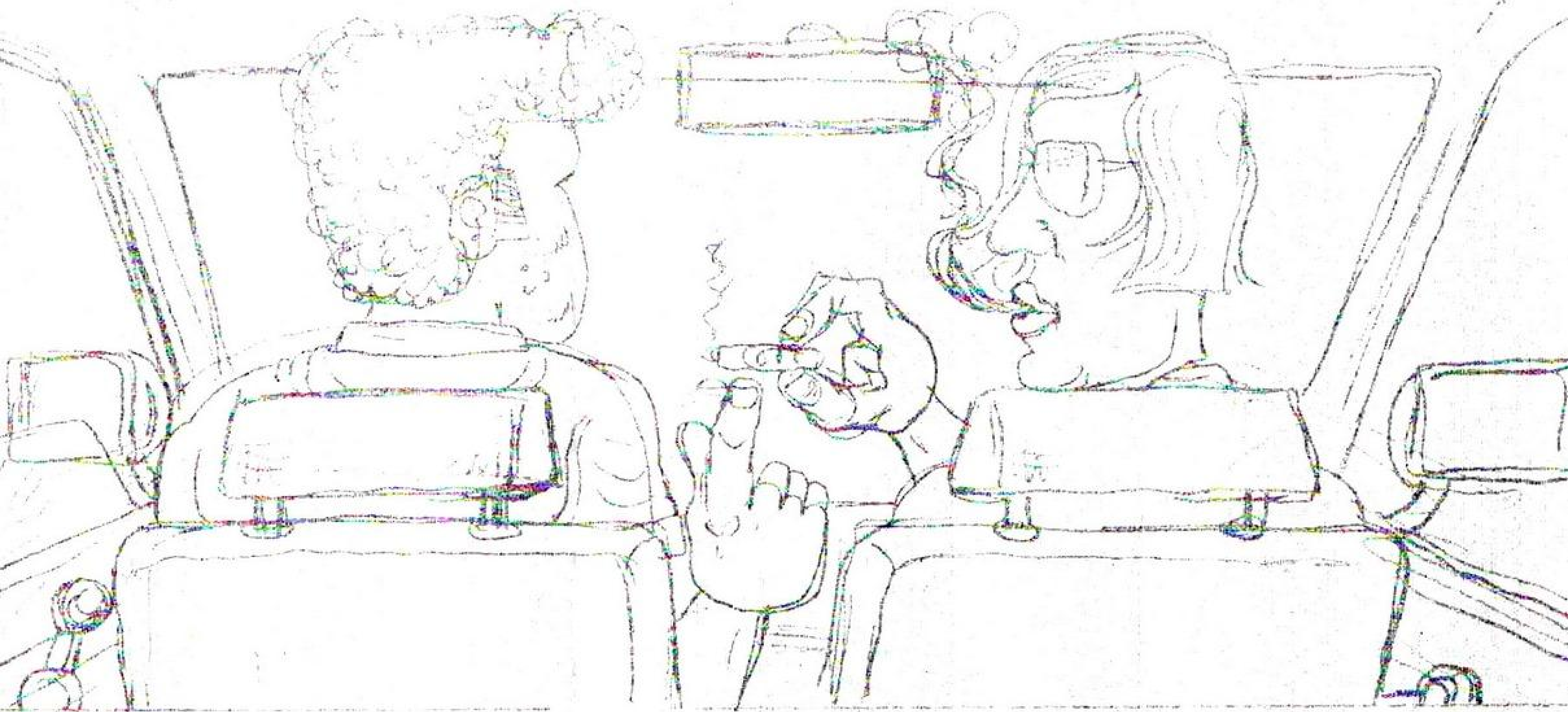


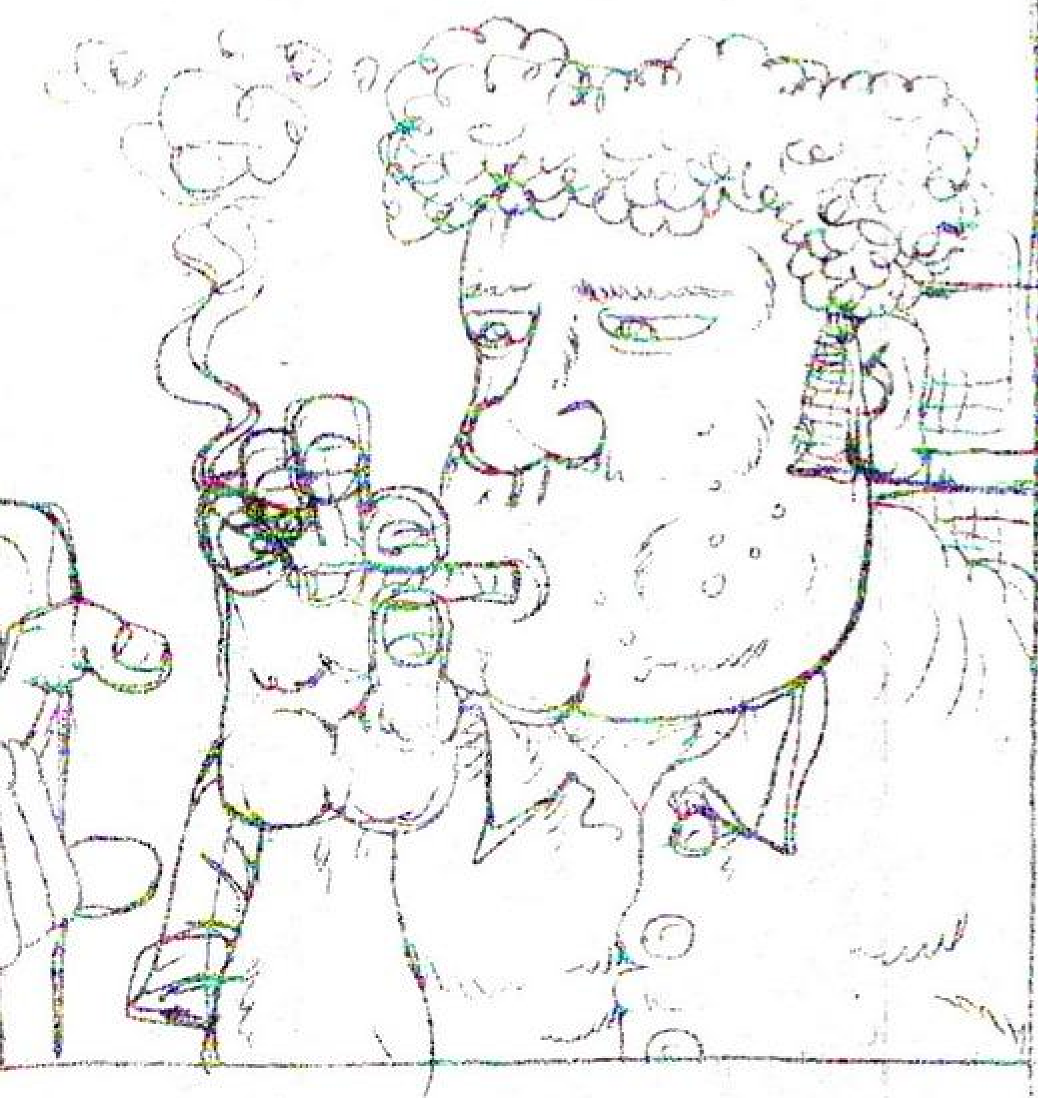




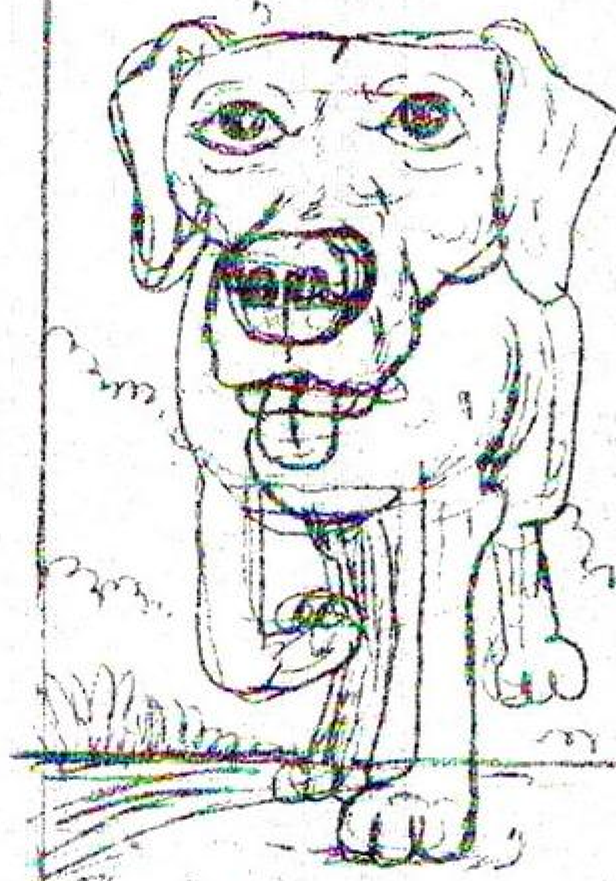


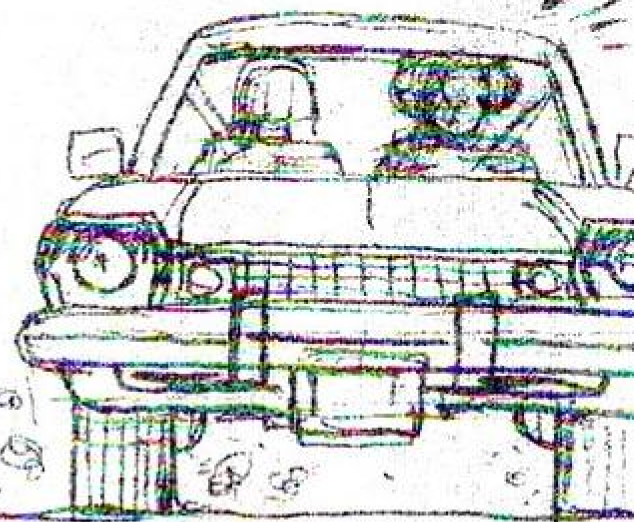
HA HA HA HA HA | VIREI O VIRA-LATA, VIU!?! | QUAL É O SEU PROBLEMA? | POR QUE FEZ ISSO? | QUAL É, FOI HILÁRIO! SEMPRE PASSO POR CIMA DE TUDO QUE É BICHO! | NUNCA MAIS FAÇA ISSO! | AH, DEIXA DE SER BICHA. | A CRUELDADE DE FIGG ERA CHOCANTE. ATÉ PARA DAHMER!!

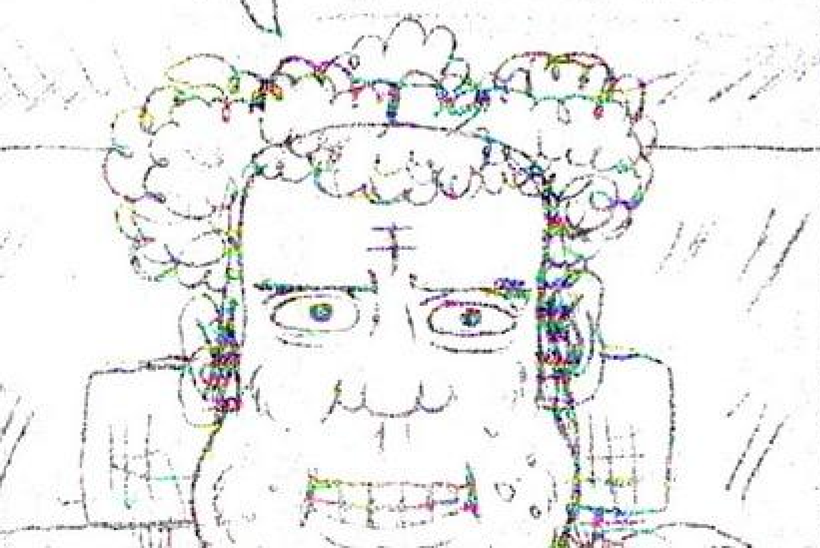


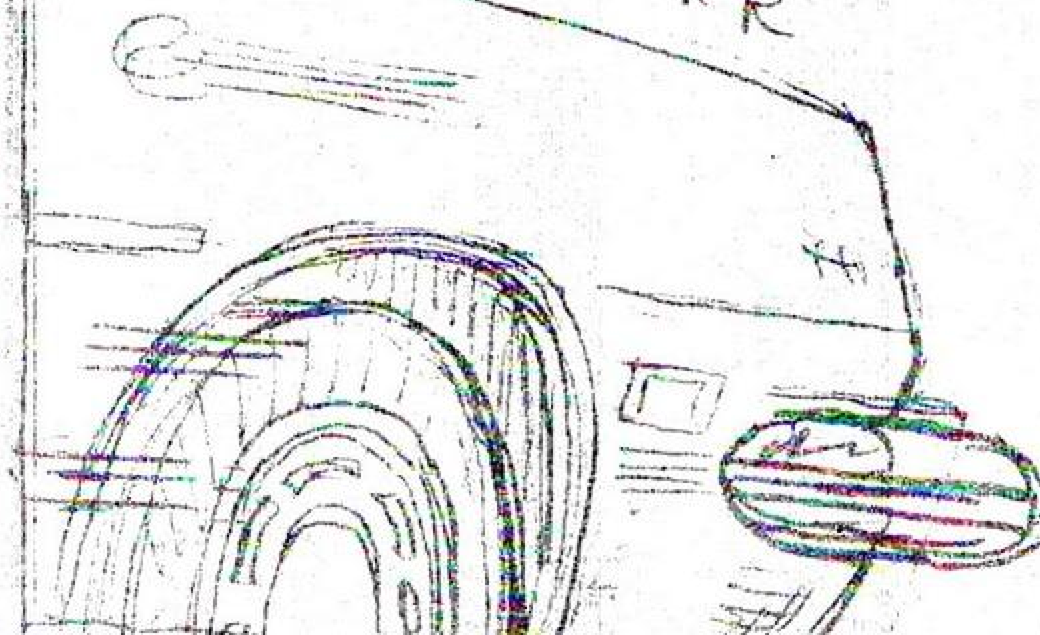


BECAUSE THERE WAS NOTHING ABOU FIGG THAT WAS IN ANY WAY LIKEABLE...









CENA DELETADA

O CEMITÉRIO .... APÓS PG.195

Esta cena se passa em dezembro de 1978. Um colega nosso, Don Wagner (nome alterado), morreu em um acidente de trânsito em julho do mesmo ano, quando foi prensado em um cruzamento das estradas de Bath e Cleveland-Massillon, a pouco mais de um quilômetro da casa de Dahmer. Ele havia se formado um ano antes e estava matriculado em uma academia militar. Don se encaixava no ideal sexual declarado de Dahmer, magro e atlético, e Jeff foi ao velório na casa funerária para ver o corpo. Ficou tão excitado que imediatamente entrou no banheiro da funerária e se masturbou (ABJ, FBI).

Don foi enterrado em um cemitério remoto no Parque Nacional do Vale Cuyahoga. É um cemitério pequeno, de uns cem túmulos, bem do lado da fazenda Hale, propriedade de 1825 que foi restaurada e onde se faz reconstituição de época. É um lugar muito bonito, mas que à noite fica assustador porque uma névoa densa desce do rio Cuyahoga. Não há postes de luz nem casas por perto. Meus amigos e eu acampamos várias vezes por lá. É tão escuro e as encostas em volta são tão densas que não dá para enxergar nada.

Aparentemente, Dahmer continuou a ter fantasias com o nosso colega falecido e, quando voltou para casa no recesso de Natal, depois do trimestre desastroso na Universidade Estadual de Ohio, decidiu exumar o corpo e guardar como brinquedo sexual (FBI). Não se sabe onde ele planejava guardar o cadáver.

Dahmer não tinha conhecimento de que exumar um cadáver é uma tarefa hercúlea se você estiver sozinho e só puder trabalhar com as mãos. Ficou claro que a sua astúcia característica o abandonara por um momento. Na época, ele também estava bebendo demais e é provável que estivesse prejudicado quando forjou o plano. O cemitério fica a oito quilômetros da casa de Dahmer, então ele deve ter ido até lá dirigindo. É curioso que o seu pai não tenha perguntado onde ele ia no meio da madrugada. Talvez Jeff

tenha saído enquanto o pai dormia. Dezembro de 1978 chegou com uma onda de frio prolongada, com temperaturas próximas a zero. O solo estava congelado, duro como concreto, e Dahmer não conseguiu fazer nem um arranhão. Com medo de que os zeladores da fazenda Hale o ouvissem, ele fugiu (ABJ, FBI).

Os danos ao túmulo foram descobertos pouco depois, e a notícia se espalhou rapidamente pela cidade. Lembro-me de ouvir essa história e de ficar chocado e repugnado. Mais uma vez, a polícia ficou sem entender. Dahmer nunca foi considerado suspeito; acreditava-se que era uma brincadeira sinistra de adolescentes.

Algumas semanas depois, entre o Natal e o Ano-Novo, Bruce, outro colega e amigo meu, também morreu em um acidente de carro e foi enterrado no mesmo cemitério. Os pais dele, aliás, eram zeladores da fazenda Hale. Aquela perda me deixou arrasado. Isto, contudo, ajuda a situar a data deste incidente. É lógico que Dahmer teria tentado exumar um túmulo recente, se tivesse opção. Então, a tentativa de roubo do cadáver deve ter acontecido em algum momento entre 8 de dezembro, na semana de provas da faculdade em que Dahmer voltou para casa, e o Natal. Como depois a polícia ficou a postos, ele não tentou de novo. Após algumas semanas, o pai o obrigou a se alistar no Exército e Jeff foi despachado para treinamento (ABJ).

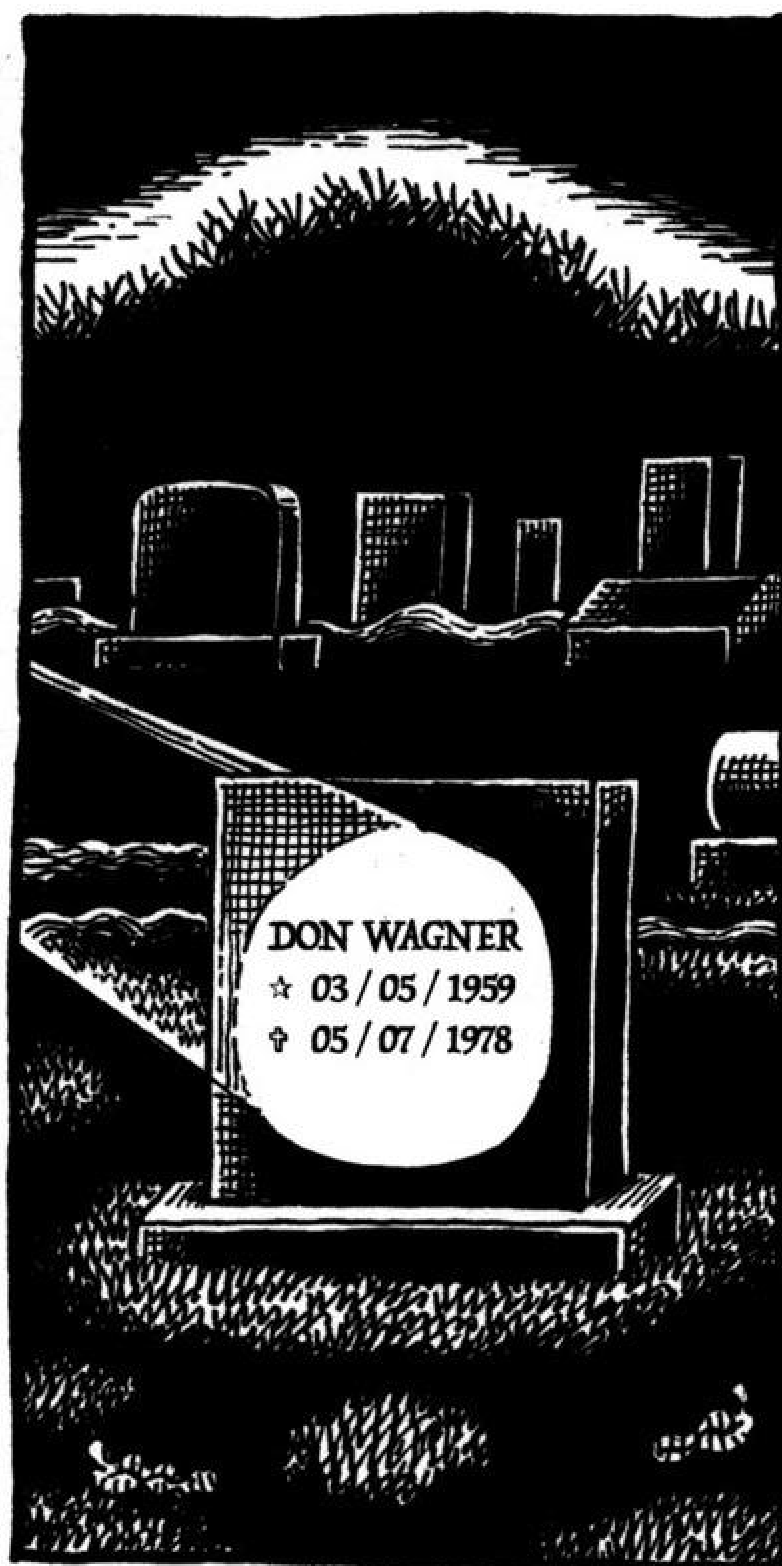
Deletei esta cena, por mais potente que ela fosse em termos visuais, porque não se encaixava na minha linha do tempo. Aconteceu seis meses depois da formatura e, o mais importante, depois que a minha amizade com Dahmer se encerrou. Àquela altura, ele tinha assassinado a sua primeira vítima, depois feito sexo com o corpo e retalhado-o. Tentar roubar um túmulo seria um ato pior do que aqueles que ele já havia cometido? Minha história trata da espiral descendente, não da chacina perversa e sanguinolenta de Dahmer.



DEZEMBRO DE 1978.

Cemitério
Ira




DON WAGNER
☆ 03 / 05 / 1959
✝ 05 / 07 / 1978






CLANG!!

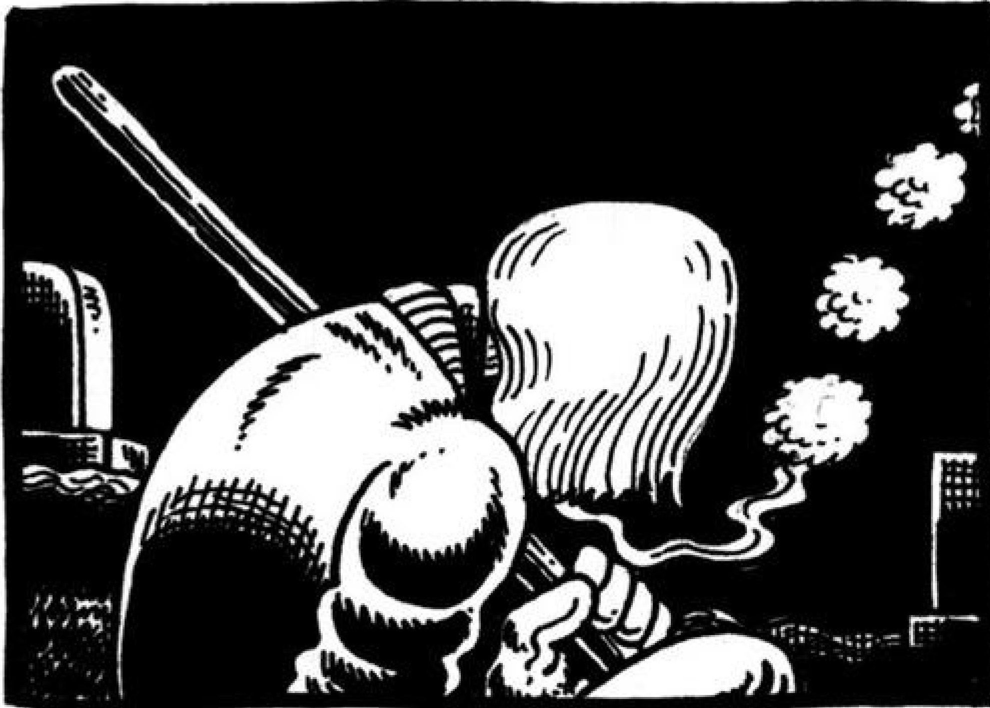

UUF!!
THUNK!
CHUNK!
CLANG!


RASPA
RASPA


UGH!


TUD!
Tunk! chunk! chink!


AAAAAAR!!
BAM!! Thok! clank!






LUM
JAMES
1931-1977









Esta é a primeira HQ de Dahmer que fiz, escrita em 1995. Ela saiu pela primeira vez na *Zero Zero* #18 (Fantagraphics Books) em julho de 1997, e em 2002 foi republicada como a revista independente *My Friend Dahmer*.


...ELE MUDOU...
BAAAAAA!!


NA DÉCIMA SÉRIE, ELE COMEÇOU A IMITAR A *FALA ARRASTADA* E AS *CONVULSÕES* DO DECORADOR DA SUA MÃE, UM HOMEM COM PARALISIA CEREBRAL. HOJE PARECE UMA COISA *DOENTIA*, MAS A GENTE ACHAVA *HILÁRIO*.
JEFF? VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO **BEM**?
DOIDO.
CARA!


EU E MEUS AMIGOS *DÁVAMOS CORDA*... E ELE *ADORAVA*. FOI A *PRIMEIRA VEZ* NA VIDA QUE ELE CONSEGUIU ATENÇÃO. A GENTE ATÉ FEZ UM *FÃ-CLUBE DAHMER*. EU ERA (GLUP!) O PRESIDENTE...


EU SÔ O DECOUADÔ*!!!!!!
BAAAA!
*EU SOU O DECORADOR.


IMAGINO QUE ESTE COMPORTAMENTO *PODIA* SER RELEVADO COMO COISA DE ADOLESCENTE, MAS TINHA A *BEBEDEIRA*. TODA MANHÃ, ANTES DA AULA, ESSE GAROTO DE UMA CIDADEZINHA, 15 ANOS DE IDADE, ENTORNAVA *SEIS LATAS* NO ESTACIONAMENTO, PRATICAMENTE *VIRANDO* UMA DEPOIS DA OUTRA. MUITA GAROTADA SE CHAPAVA, MAS *AQUILO* ERA DIFERENTE... ERA *SINISTRO*. ELE QUERIA SE...


...DESLIGAR.
SAÍDA


O COLÉGIO REVERE ERA COMPOSTO PELA GAROTADA DE DUAS CIDADES DE OHIO: RICHFIELD E BATH. RICHFIELD ERA A TÍPICA CIDADEZINHA DOS EUA... MAS, NOS 20 ANOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ESCOLA CONJUNTA, BATH TINHA EVOLUÍDO E VIRADO UMA CIDADE-DORMITÓRIO BACANUDA, COM MÉDICOS, ADVOGADOS E EXECUTIVOS. A GAROTADA DE BATH CRESCEU NO MUNDO DO JARDIM APARADO, DO CONCURSO HÍPICO E DO BAILE DE DEBUTANTE...
COLÉGIO REVERE
TURMA DE 76 A MAIOR
ERVA!


STEPHEN KING NÃO DARIA UM CENÁRIO MAIS ESQUISITO PARA DAHMER...

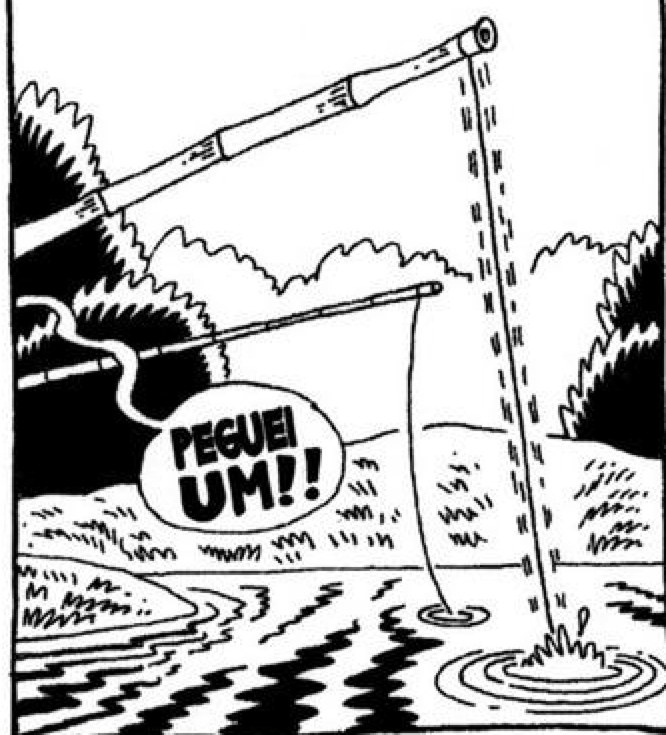

QUANDO MOLEQUE, ELE ERA VÍTIMA DE TORTURAS. UM NERD RAQUÍTICO DE ÓCULOS COM ARO PRETO E QUE FALAVA MEIO ARRASTADO. ERA A PRESA PREFERIDA DOS PREDADORES DO PLAYGROUND. NO GINASIAL, A COISA SÓ PIOROU...


MAS E DAÍ, NÉ? TODO COLÉGIO TEM AQUELES QUE NÃO SE ENCAIXAM. MAS DAHMER TINHA UMA ALMA ESCURA COMO A NOITE. SE JÁ EXISTIU ALGUÉM "POSSUÍDO" PELO MAL, FOI ESSE ADOLESCENTE TÍMIDO E SOLITÁRIO... E O EFEITO CUMULATIVO DE HUMILHAÇÃO INCESSANTE E OSTRACISMO DEIXOU-O À BEIRA DO ABISMO...


FOI AÍ QUE ELE COMEÇOU O "HOBBY" DE COLECIONAR BICHOS ATROPELADOS QUE ELE ACHAVA NAS ESTRADAS DA REGIÃO. ELE LEVAVA PARA CASA, DISSECAVA E DISSOLVIA...
...COM ÁCIDO, PARA ESTUDAR OS OSSOS... PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SUA OBSESSÃO POR MORTE E DESMEMBRAMENTO.

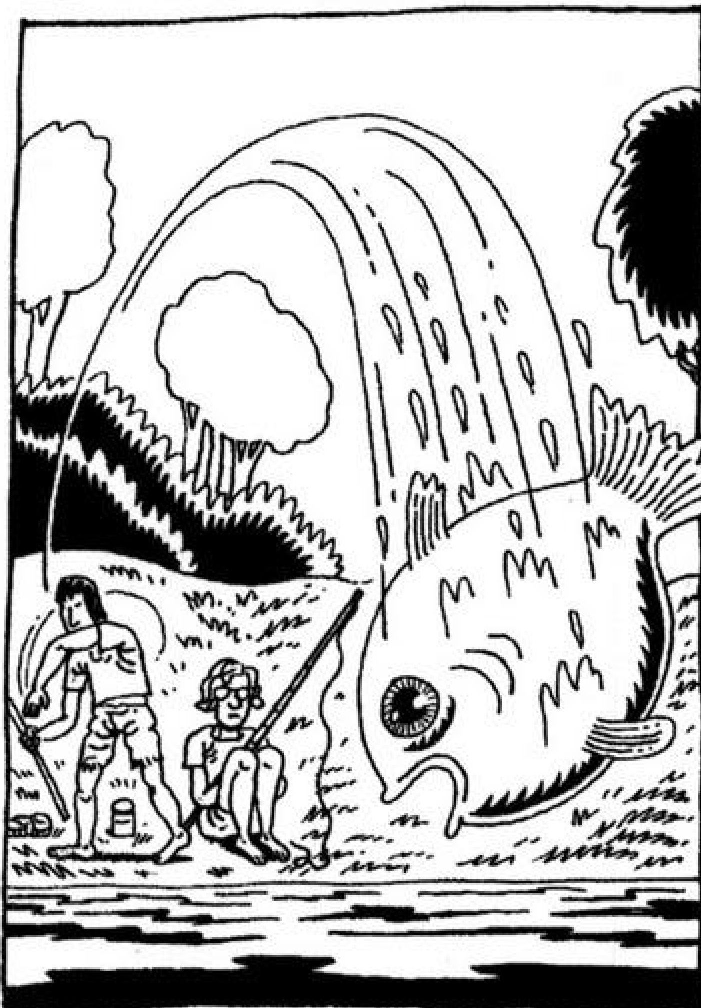

SSS
SSSSSS


ENQUANTO ISSO, NO COLÉGIO, ELE SE ARRASTAVA PELOS CORREDORES NUM TORPOR ÉBRIO, AFUGENTANDO OS POUCOS AMIGOS DE CASTA BAIXA QUE TINHA...


O QUE NOS LEVA AO VERÃO DE 1976 – ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO ANO DE COLEGIAL...
PEGUEI UM!!




AQUELE FOI O ÚLTIMO PERÍODO EM QUE DAHMER EXISTIU COMO PESSOA NORMAL. ASSIM QUE O COLÉGIO COMEÇOU, ELE VIROU PRA SEMPRE O "PERSONAGEM"... O QUE IMITAVA AS CONVULSÕES. ERA O ÚNICO JEITO QUE ELE TINHA DE SE RELACIONAR. OU ISSO, OU BEBER.




PERGUNTAM: SE ELE TINHA UM COMPORTAMENTO TÃO BIZARRO... SE ELE BEBIA TANTO, POR QUE VOCÊS NÃO BUSCARAM AJUDA? BOM... ERAM OS ANOS 1970. MUITO ANTES DO "DIGA NÃO ÀS DROGAS" E TODA ESSA MERDA. O ABUSO DE DROGAS – NEM EXISTIA ESSA EXPRESSÃO – ERA VISTO COMO COISA DIVERTIDA, NÃO UM PROBLEMA OU UM VÍCIO. ALÉM DISSO, NÃO SE DEDURAVA COLEGA... SIMPLESMENTE NÃO SE FAZIA!


MAS ACIMA DE TUDO ACHO QUE ÉRAMOS INGÊNUOS – ENROLADOS DEMAIS NAS NOSSAS VIDINHAS DETONADAS PELOS HORMÔNIOS. E O DAHMER NÃO ERA O ÚNICO GAROTO FERRADO DO COLÉGIO...
CÊ ACREDITA NO TROÇO DA CINDY ZLATKA?


QUEM DIRIA QUE ELA IA SE MATAR? ME DISSERAM QUE ELA ARRANCOU METADE DA CARA COM O MAGNUM .44 DO PAI!
QUEM SERÁ QUE ACHOU O CORPO?


SEI LÁ. DESPERDÍCIO. ERA BONITINHA. TETUDINHA!
FOLGE


BAAAA!! BAAAAA AAAAA!!!
HOJE ELES TÃO MORDENDO PRA VALER!


OOPA!! DESCULPA AÍ, "DAH-DÃ!" HEH-HEH.
HAHA!
BONK!
QUANDO A GENTE CHEGOU NO COLEGIAL, ELE SIMPLESMENTE PAROU DE REAGIR AO INCÔMODO CASUAL DOS ARROGANTES E BOAS-PINTAS. ELE FICAVA SENTADO, OLHANDO PARA O NADA, COM OLHOS VAZIOS. OS METIDOS ACABARAM DESISTINDO. DAHMER FICOU INVISÍVEL. DEIXOU DE EXISTIR.
BABACAS.


IMAGINE... SEM AMIGOS, SEM VÍNCULO ALGUM COM OUTROS, INCAPAZ DE TER UMA CONVERSA NORMAL...
Ô, BACKDERF!

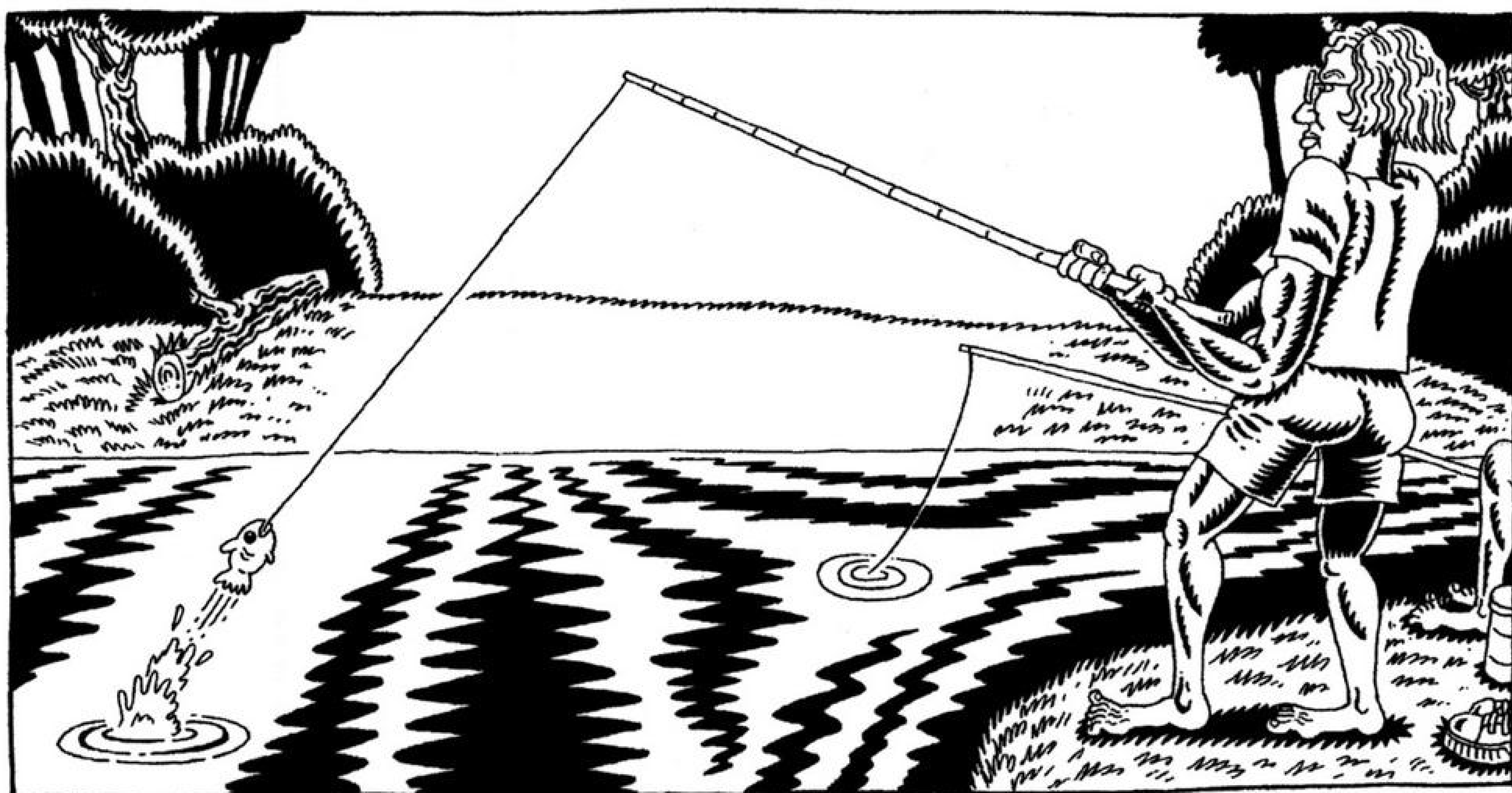
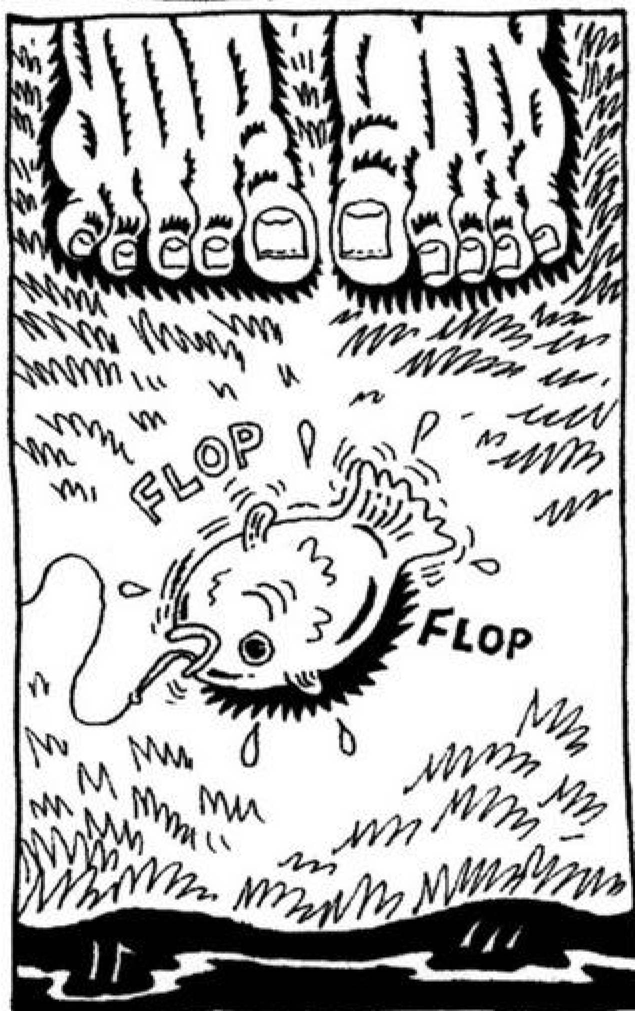

TOTAL E ABSOLUTAMENTE SOZINHO. VOCÊ NÃO FICARIA LOUCO?
CÊ OUVIU O QUE O ZAFKA ACHOU NO MATO, PERTO DA ESTRADA DE BATH?
NÃO.

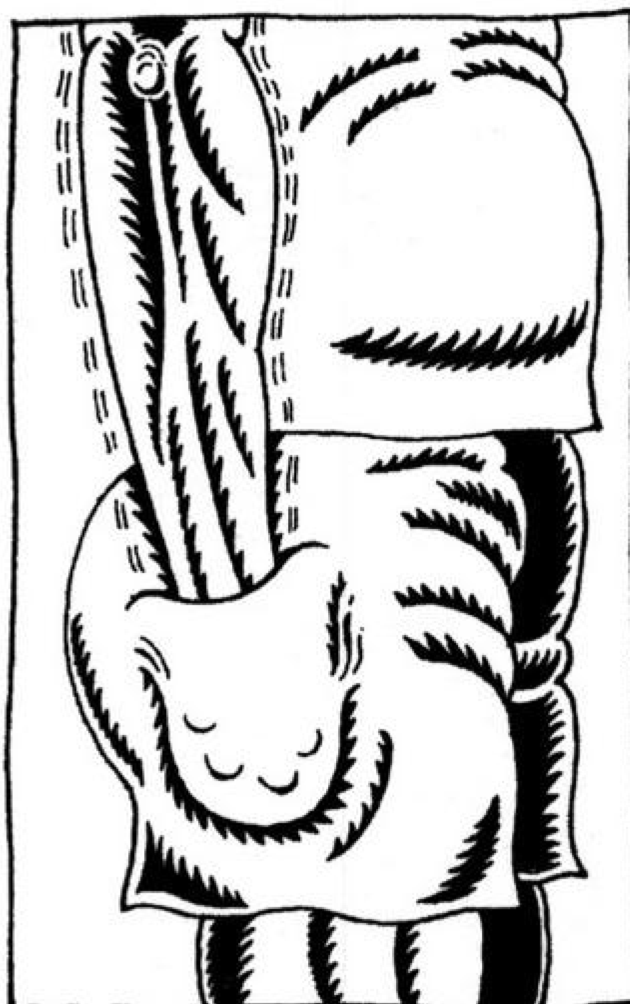

"É TIPO UM ESQUELETO DE CACHORRO MUTILADO! A CABEÇA PRESA NUMA ESTACA! TODA QUEIMADA! TÃO ACHANDO QUE É SATÂNICO..."

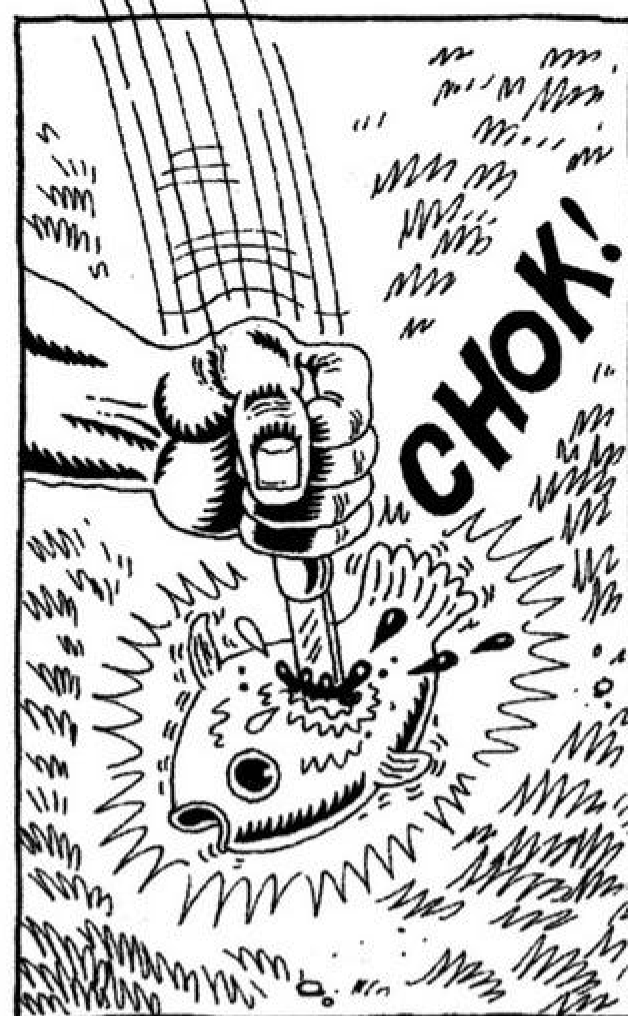


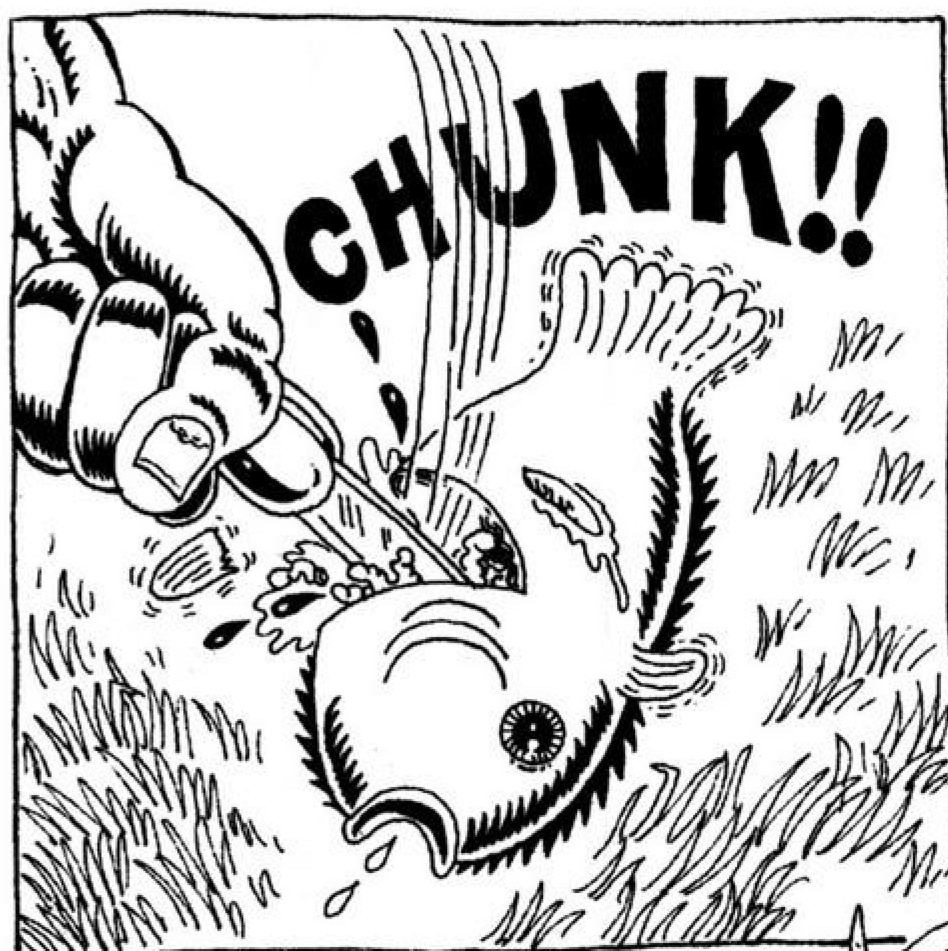



BAAA



FLOP
FLOP


CHOK!


CHUNK!!




FUAP!!!


CHOK
CHOK
CHOK






CARALHO, QUE PORRA!!! MANDEI JOGAR DE VOLTA! POR QUE CÊ FEZ ISSO?




EU SÓ QUERIA VER COMO É.

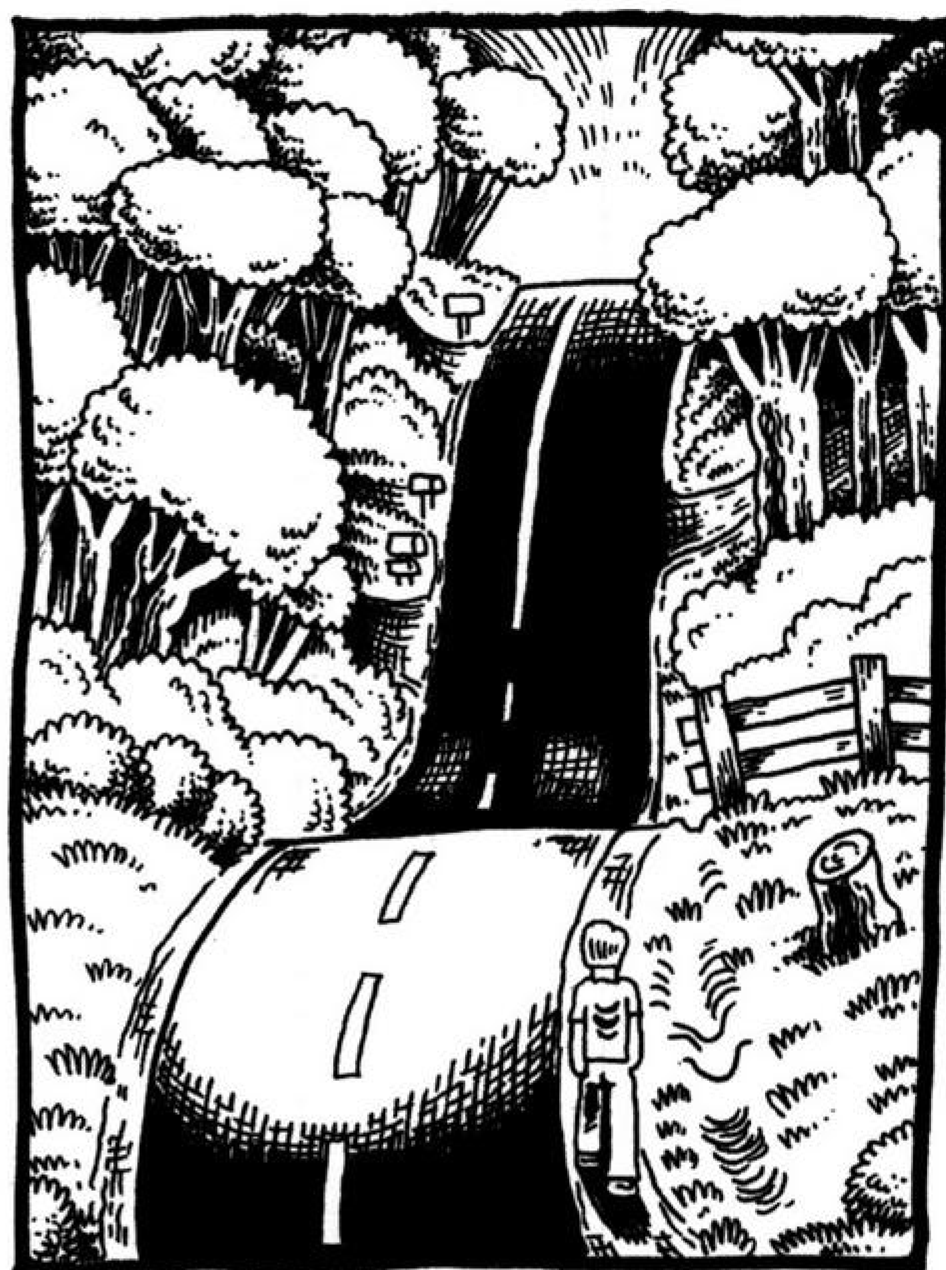


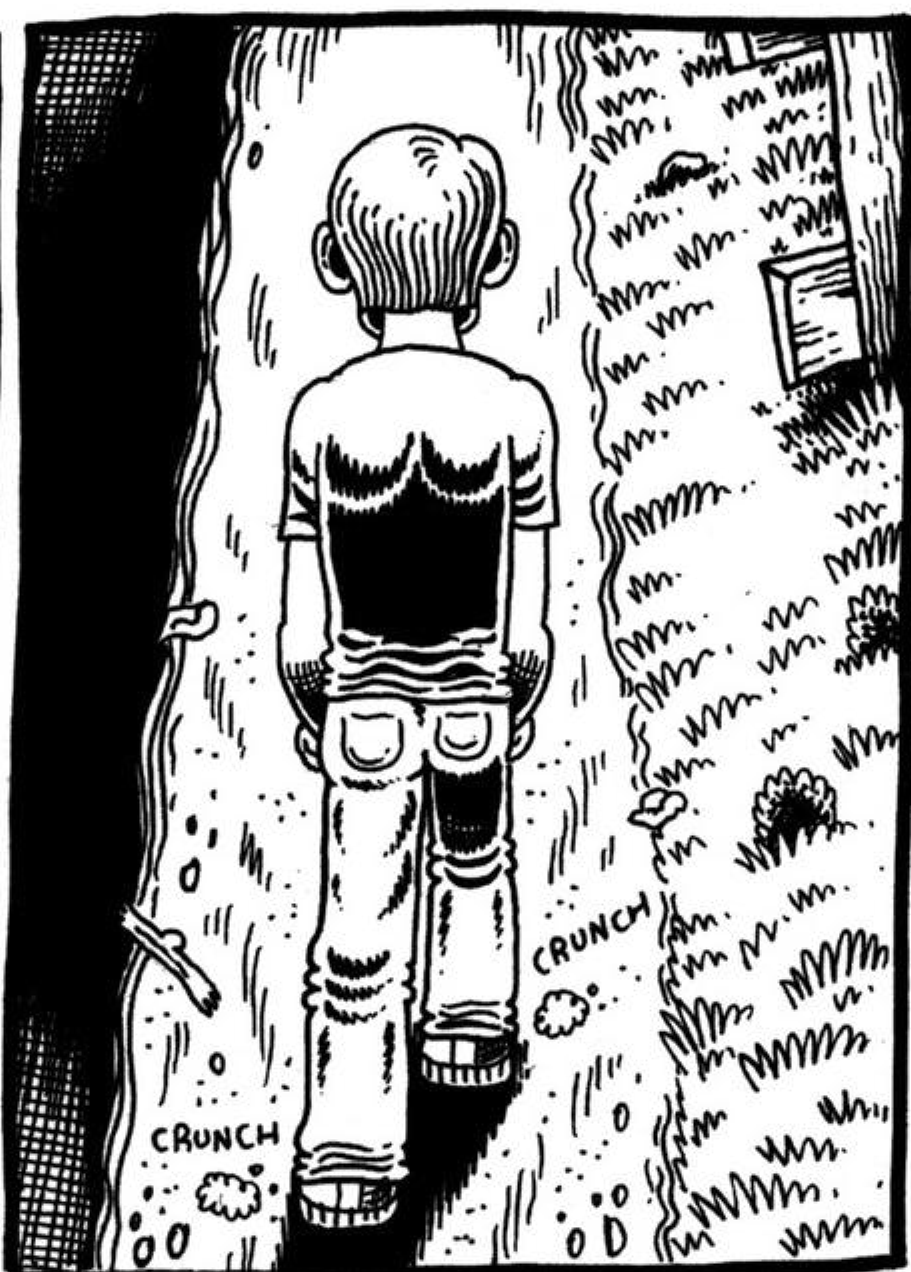
Desenho no caderno de rascunhos, aprox. 1978. Todo o Fã-Clube Dahmer. Peneirei o grupo até ficar nos quatro membros principais. Esquerda superior: Dahmer. Direita superior: Kent. Abaixo deles, no meio: Mike. Abaixo de Mike, no meio: eu. Direita inferior: Neil.



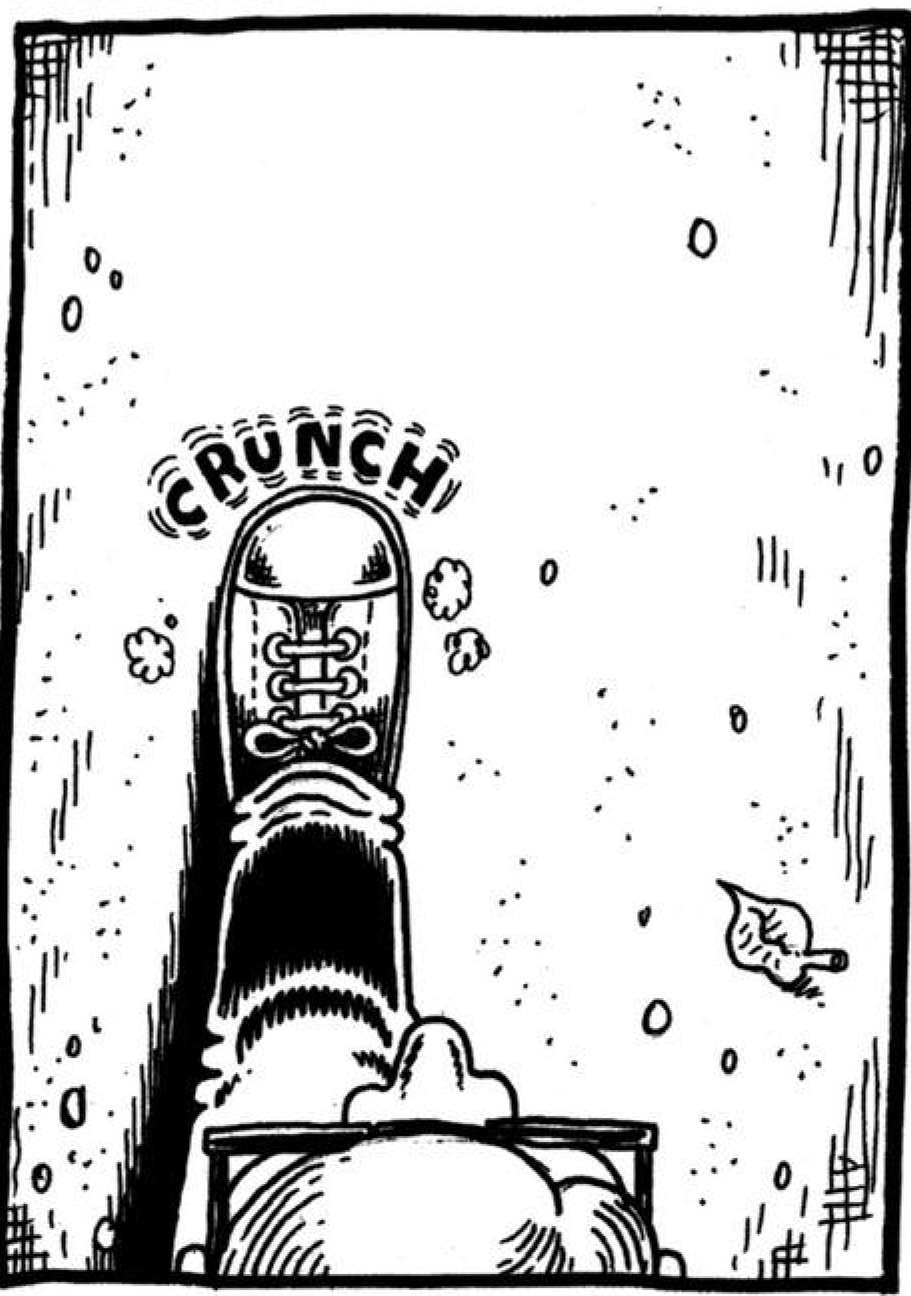
Este rascunho é uma proposta de ilustração de capa para o anuário da turma de 1978. O nome do colégio era Revere, e o nome do nosso time era Minutemen, então tinha aquela atmosfera de Guerra da Independência.* Essa é a minha versão do famoso quadro *Spirit of '76* na qual, evidentemente, quem toca o tambor à esquerda é Dahmer. Infelizmente, naquela época, a editora do anuário estava na minha cola e vetou o desenho. Que pena. Teria virado um clássico!

* A Guerra da Independência dos EUA aconteceu de 1775 a 1783. Paul Revere (1735-1818) é considerado um dos heróis da guerra, sobretudo como mensageiro que alertava as milícias coloniais quanto à chegada de forças britânicas. Os Minutemen, ou "homens-minuto", eram milícias de colonos que pegavam em armas para enfrentar os britânicos; dizia-se que em um minuto estavam preparados para batalha. [NT]

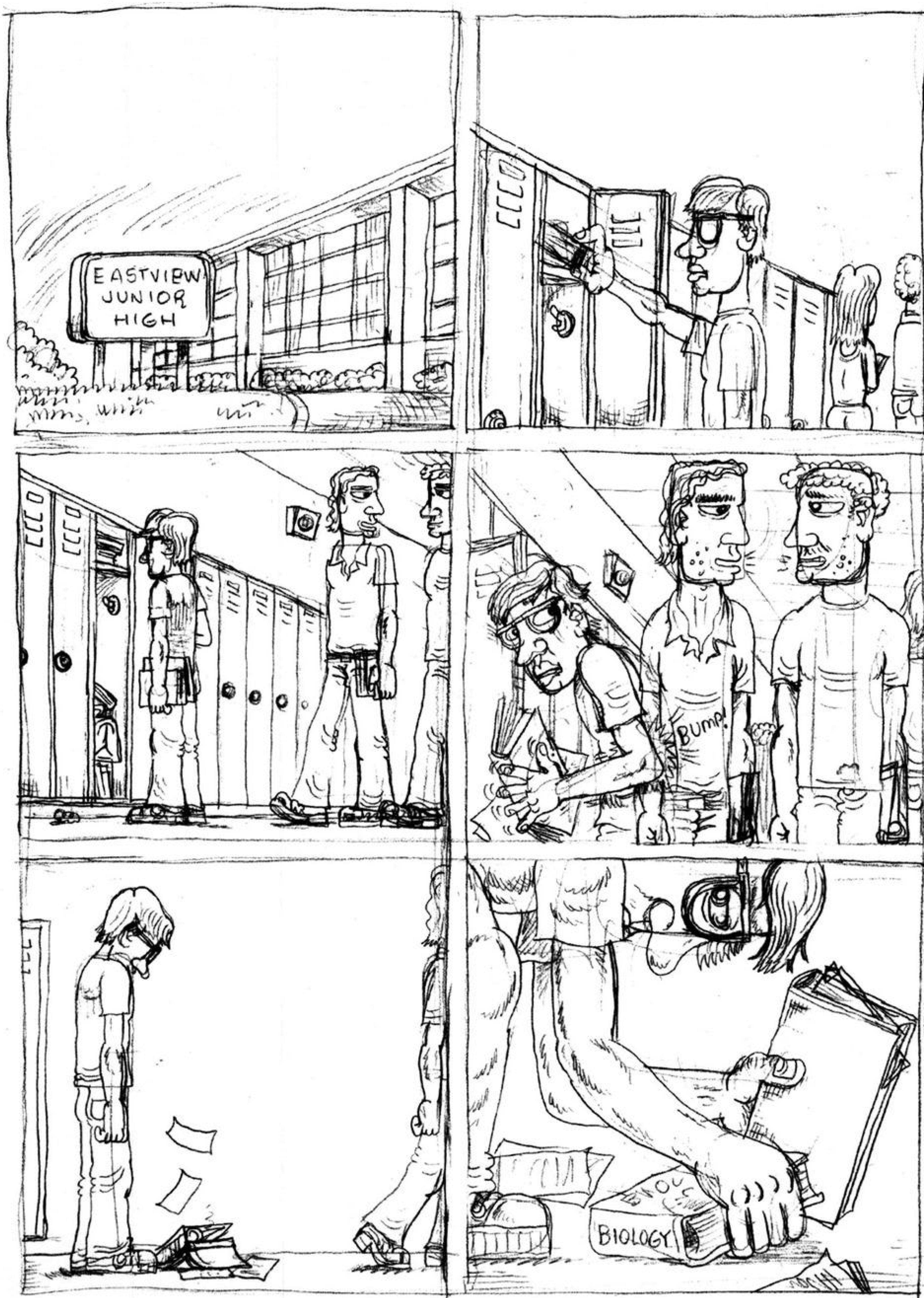






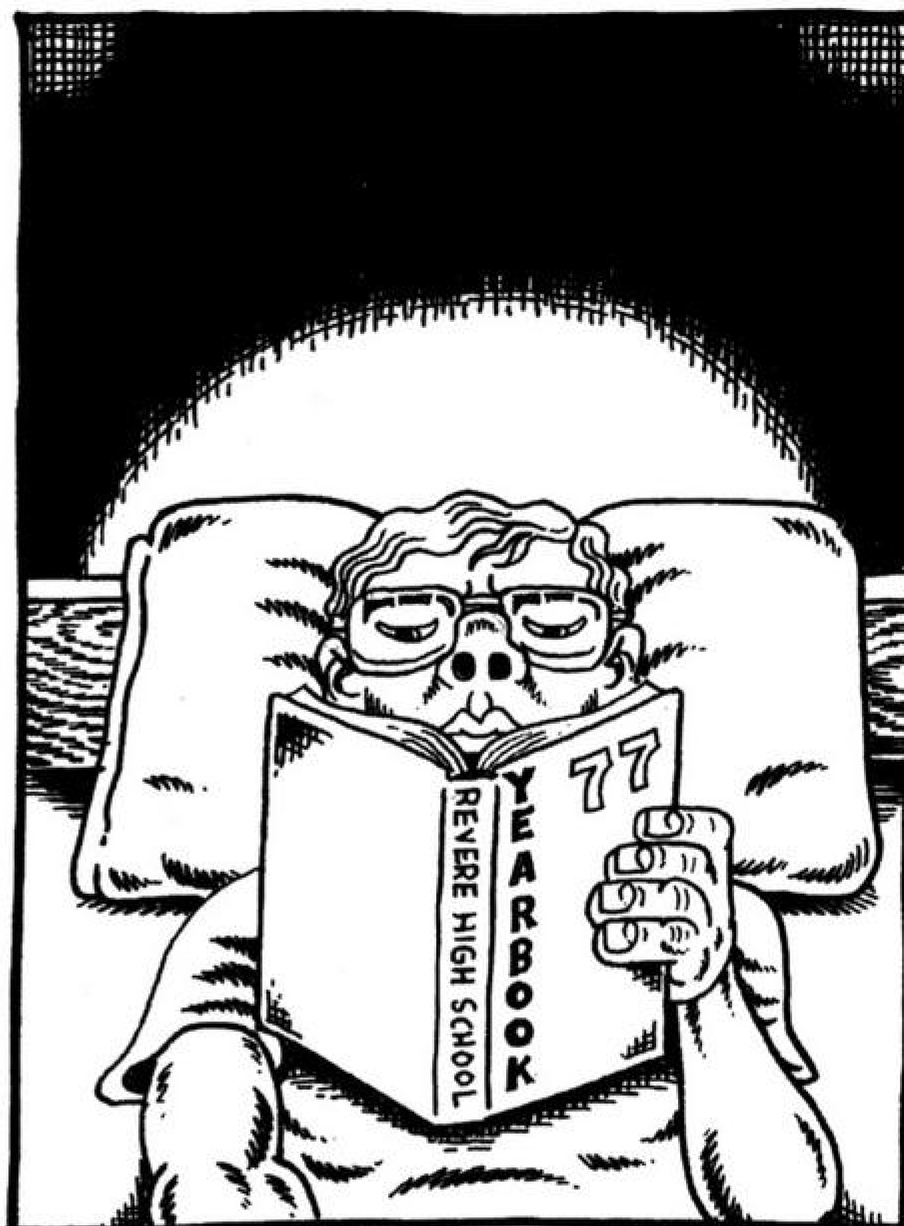


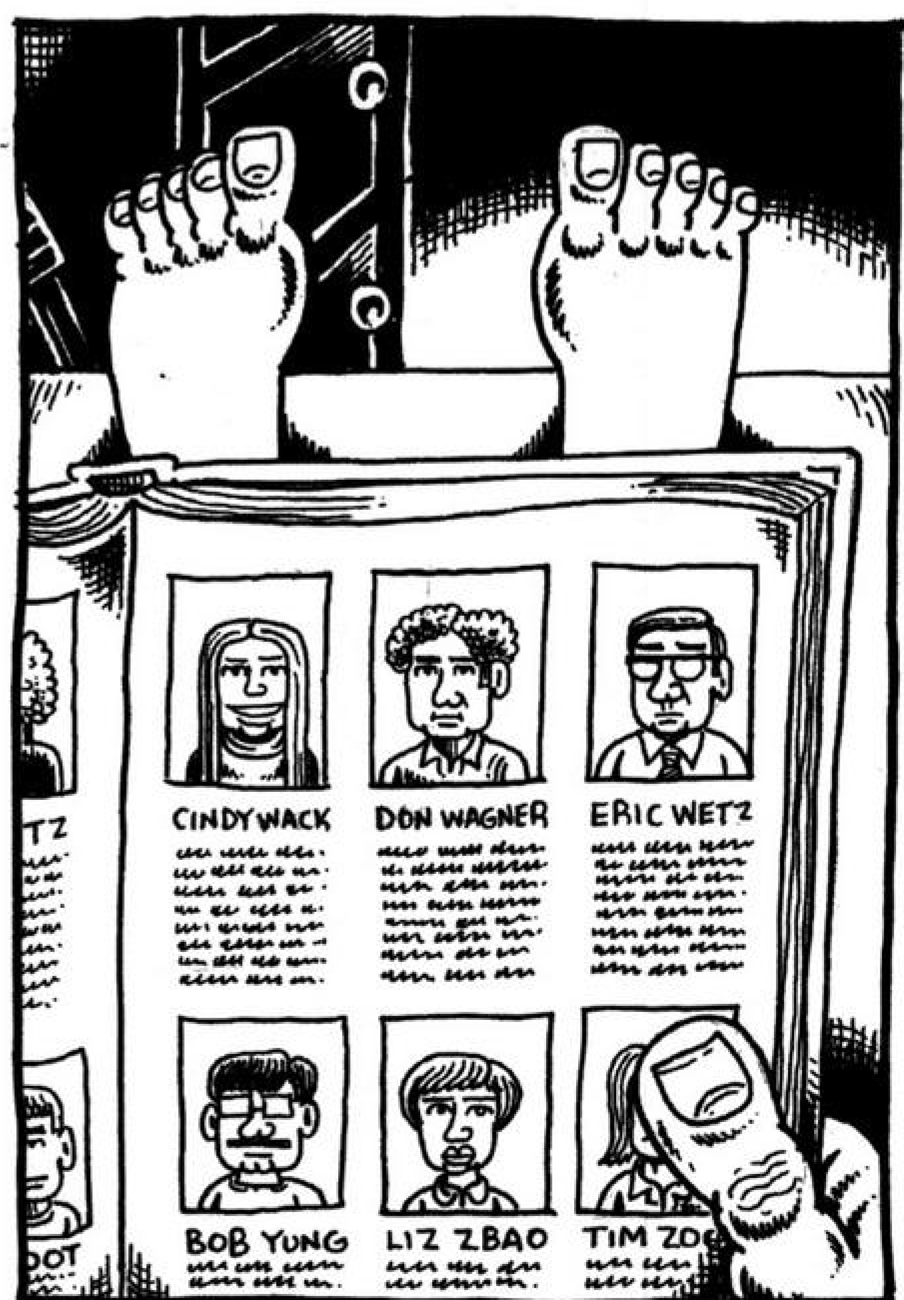
Estas quatro páginas são de uma graphic novel de cem páginas, não finalizada, que comecei a fazer em 1998. Passei quatro anos tentando achar uma editora, não tive sucesso e interrompi o projeto. A versão finalizada está no livro, nas páginas 13 e 14.



A versão finalizada está no livro, nas páginas 30 e 31.

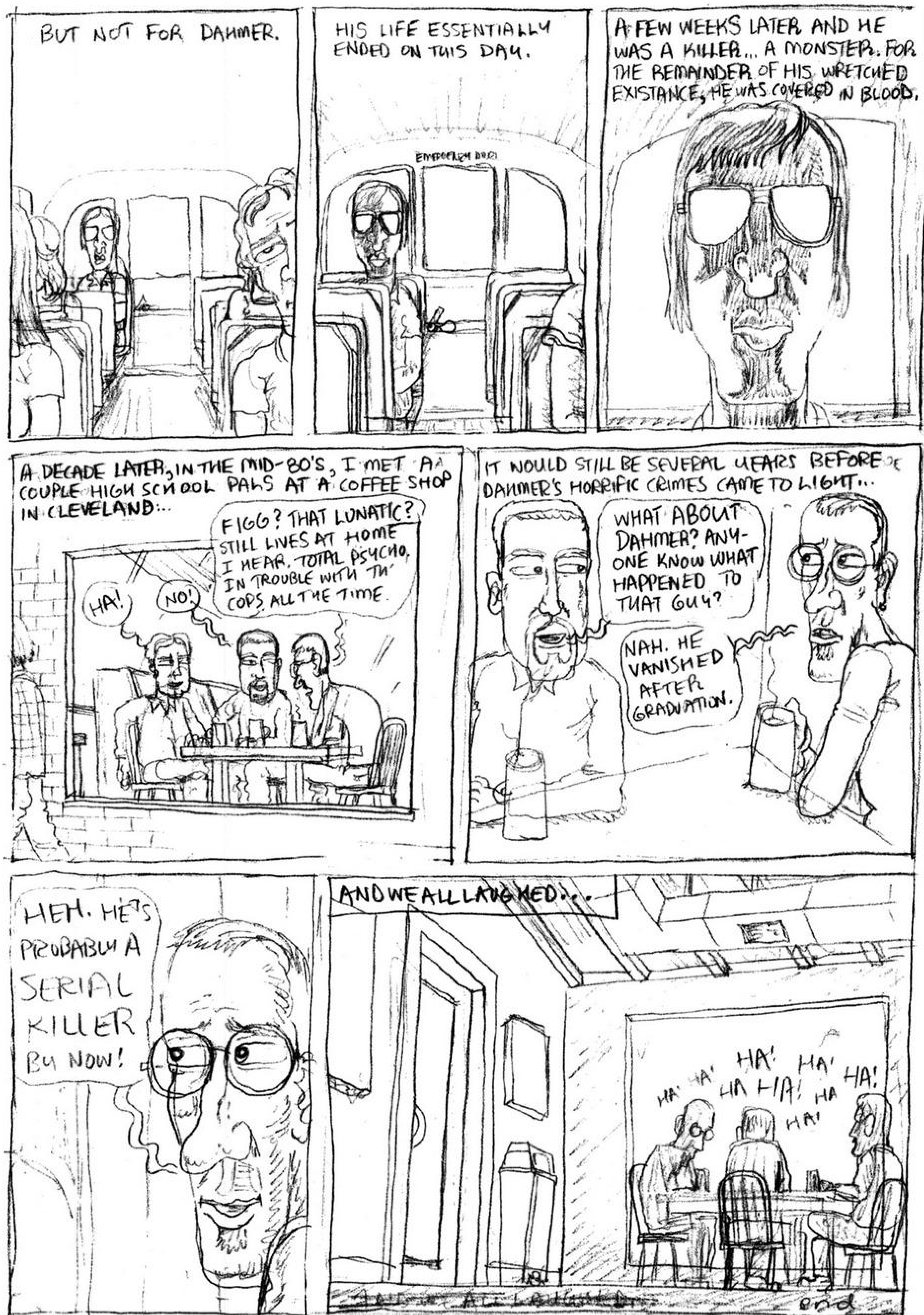




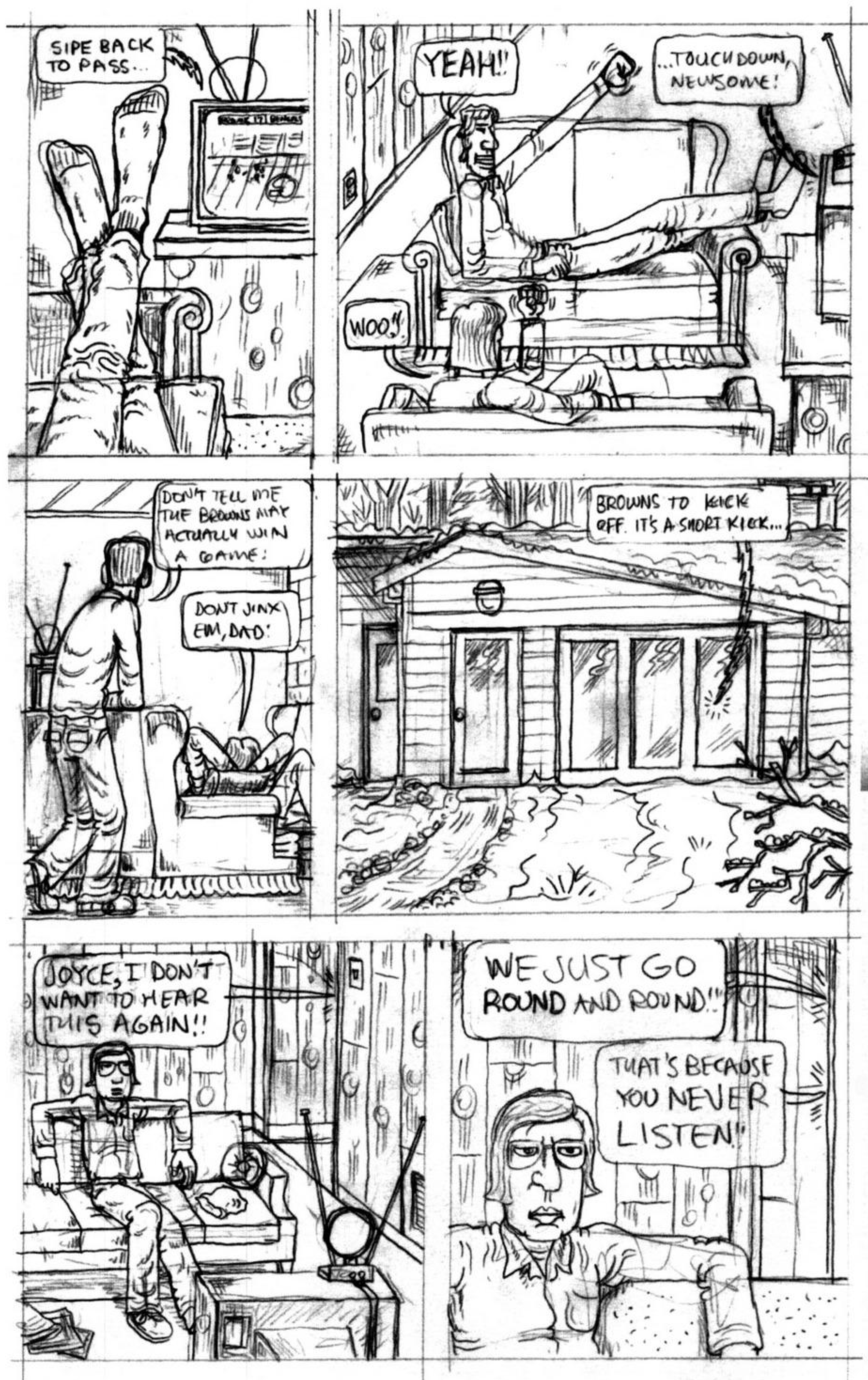




Esta página teria ficado em algum ponto da Parte 3.



A versão finalizada está no livro, nas páginas 198 e 199.



Lápis original das páginas 92 e 93.

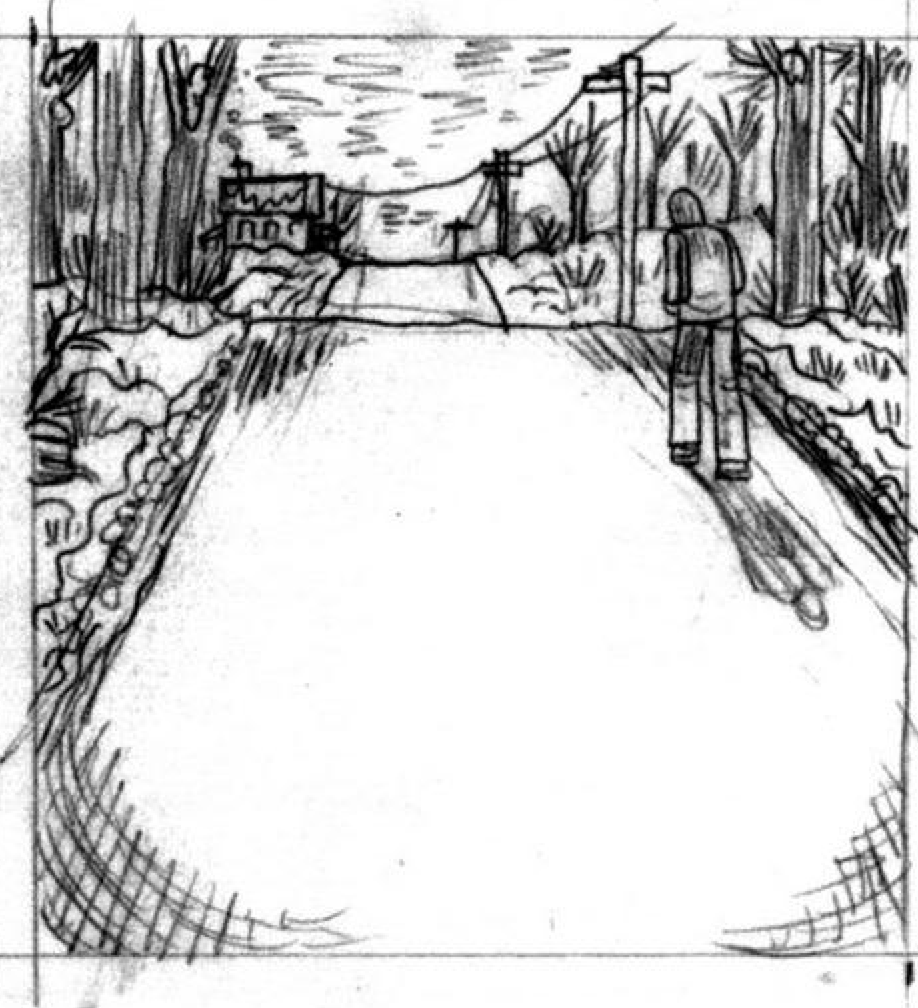

LISTEN? TO THE SAME NONSENSE?
WHY DON'T YOU JUST LEAVE!!


AAAR!!
DON'T START WITH ME, AGAIN!!
SOB!!


CRUNCH!
CRUNCH!
CRUNCH!


BREATHE. BREATHE.

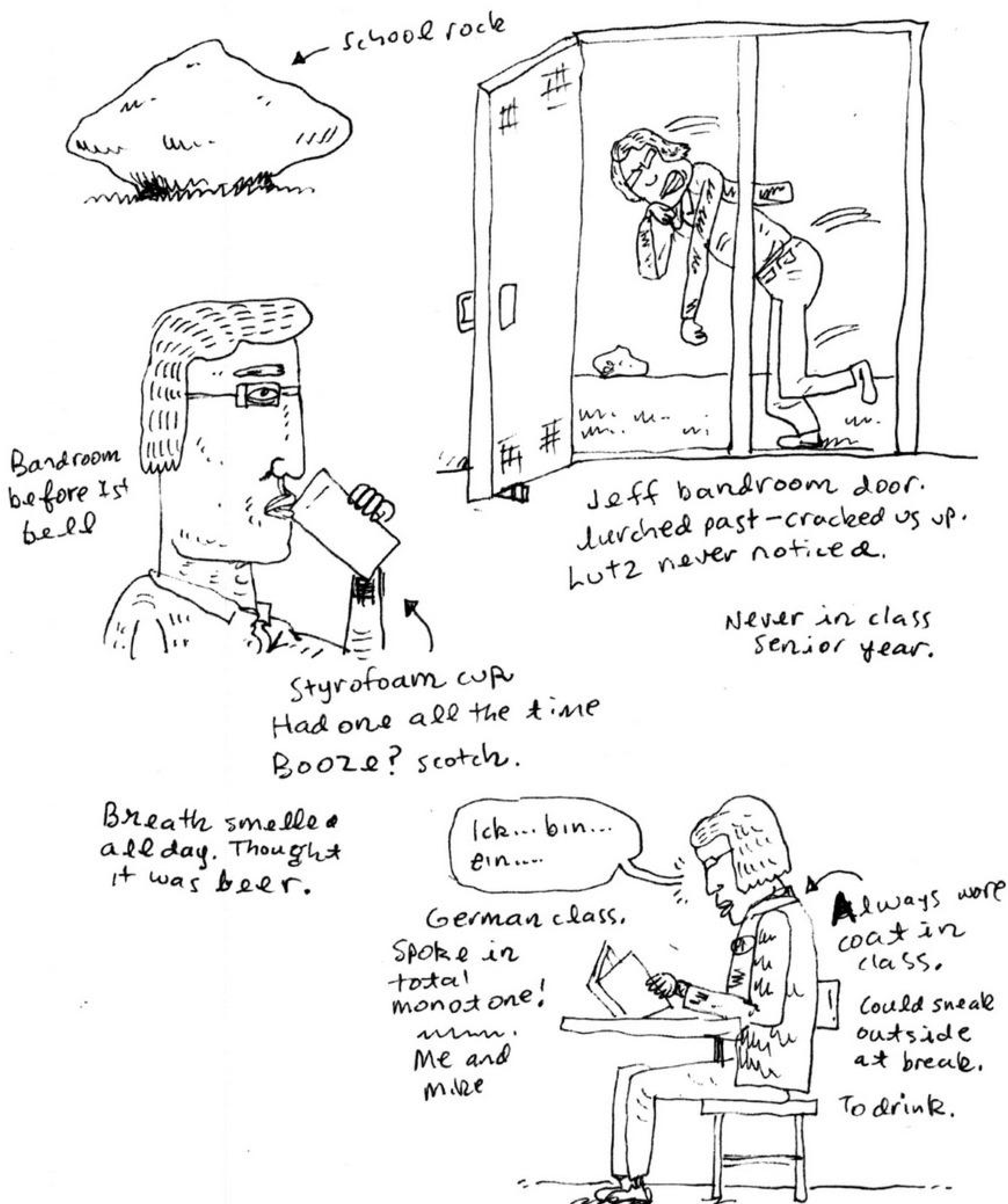




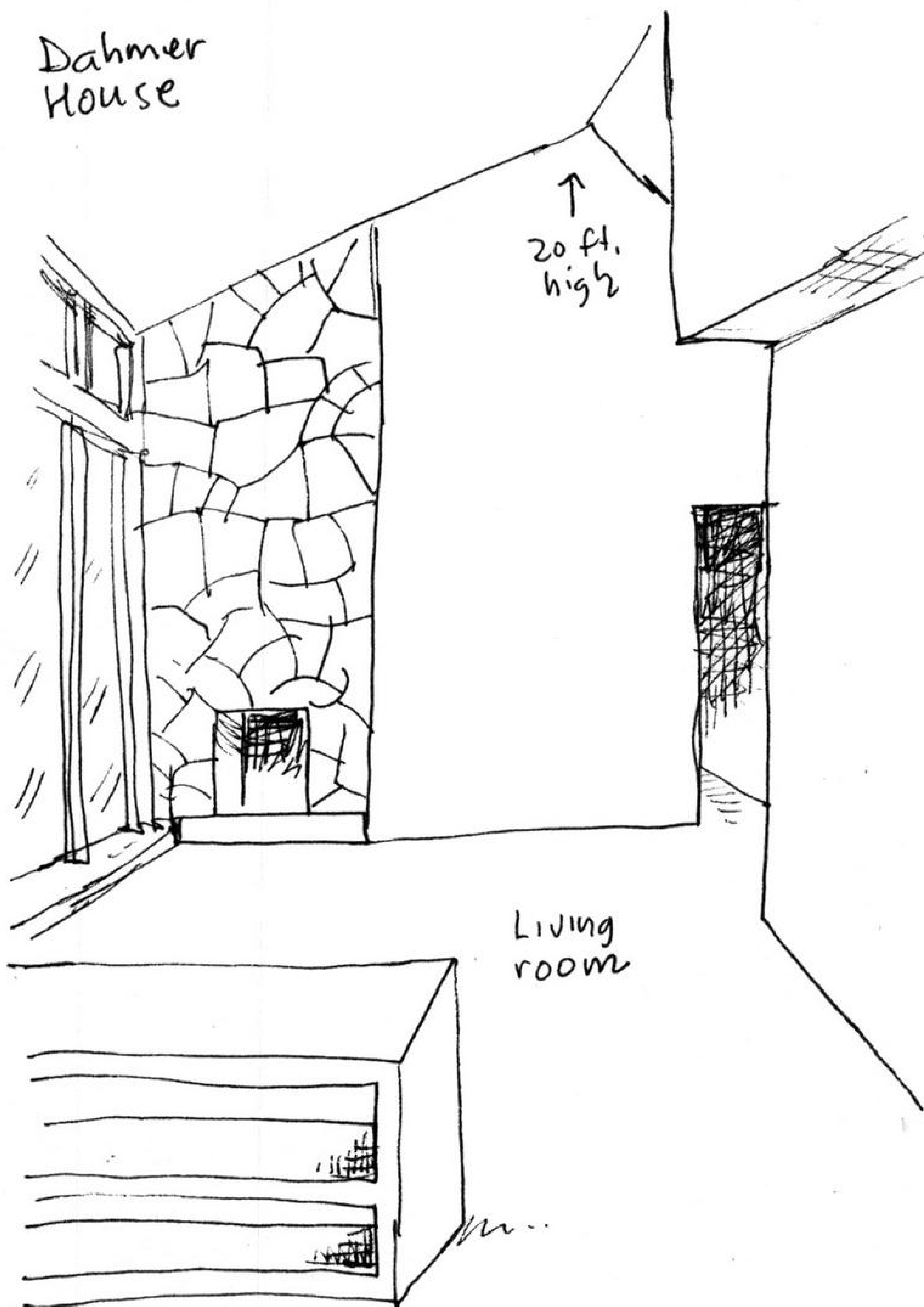




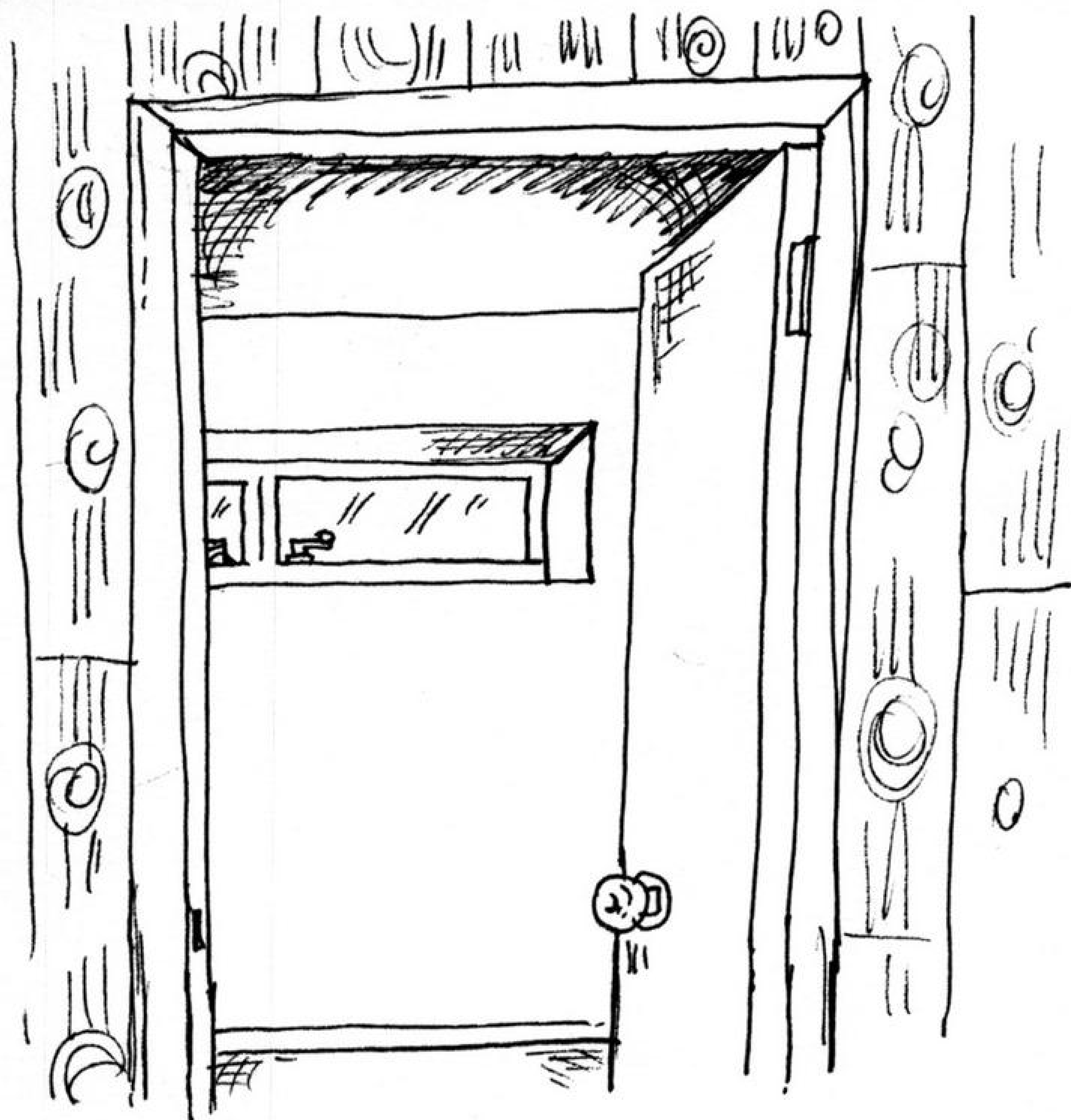
No início de agosto de 1991, duas semanas depois que a notícia sobre os crimes de Dahmer estourou, eu estava atordoado com as revelações e cercado pelo enxame midiático que cobria a pauta. Encontrei os meus velhos amigos Mike e Neil para nos compadecermos quanto ao que estava acontecendo — eram as únicas pessoas que tinham como entender exatamente o que eu estava passando. Nós nos encontramos na casa de Neil, que ficava a apenas duzentos metros da casa da infância de Dahmer, agora rodeada de faixas da polícia enquanto os investigadores peneiravam a areia de todo o terreno em busca de fragmentos de ossos.

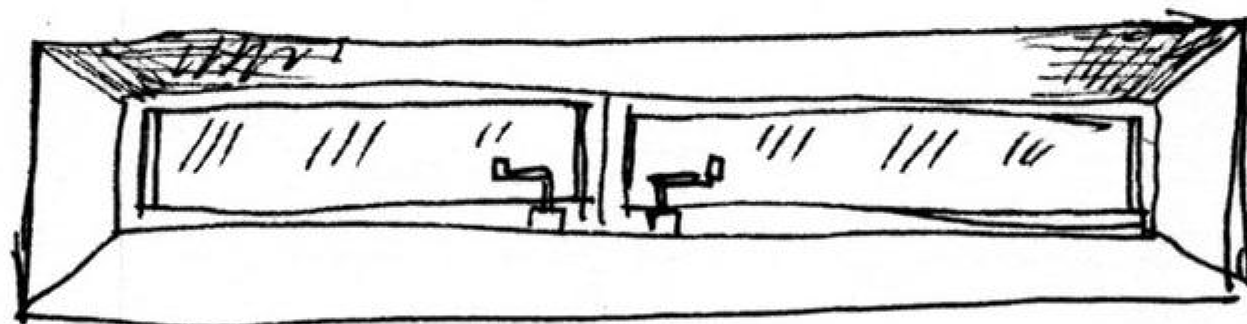


Nós três passamos horas e horas trocando histórias e memórias do nosso estranho amigo. Enquanto batíamos papo, enchi quinze páginas do meu caderno com anotações e rascunhos. Enquanto fazia isso, percebi pela primeira vez como a história era incrível e a situação singular em que eu me encontrava para contá-la. Estas páginas representam a gênese de *Meu Amigo Dahmer.*



A casa de infância de Dahmer foi comprada em 2006 por um músico bastante conhecido com quem eu tinha feito amizade havia pouco tempo. Foi o que me deu acesso à parte interna da casa, na qual eu não botava os pés desde o colégio. Peguei o meu caderno de rascunhos e fiz vários desenhos que podia usar de referência no livro.





long, narrow window.
on back wall.

Jeff's room

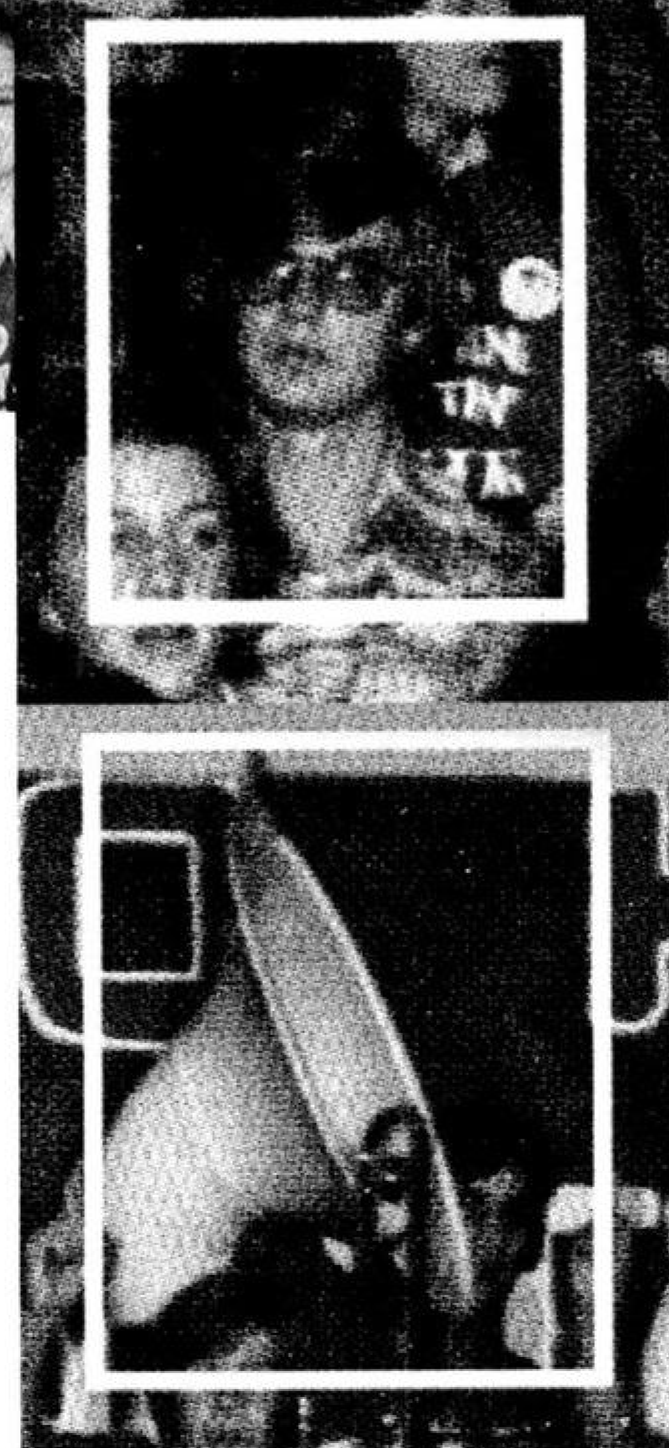
small, 12' x 15'





Acima, a equipe do jornal do colégio, *The Lantern.* Dahmer está no fundo, ao centro, olhando para fora da cena. É óbvio que ele não fazia parte da equipe. Eu fazia, mas não apareço na foto. Todas estas fotos são do anuário do colégio Revere, *The Reverie.*



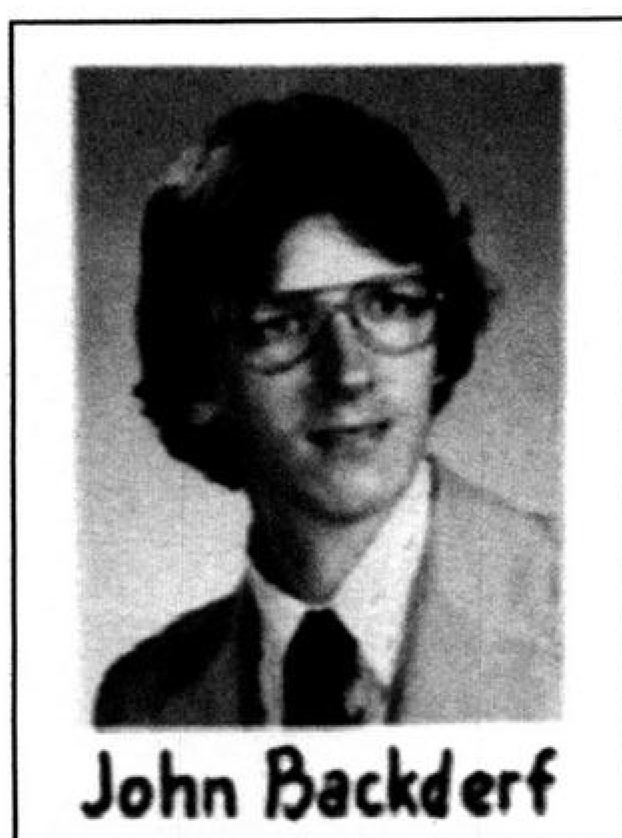


Acima, Dahmer está destacado à esquerda, olhando para o fotógrafo, Neil. Eu sou o primeiro tocador de tuba à direita.

Na página ao lado, abaixo, foto do clube de montanhismo. Observe as pessoas paradas na porta à esquerda. São Mike, Dahmer e eu. Mike e eu estamos tentando convencer Dahmer a correr ali e se meter na foto.


REVERE HIGH SCHOOL
CLASS OF 1978
Secretary
President
Vice-President
Treasurer
Carpenter's Studio, Inc.





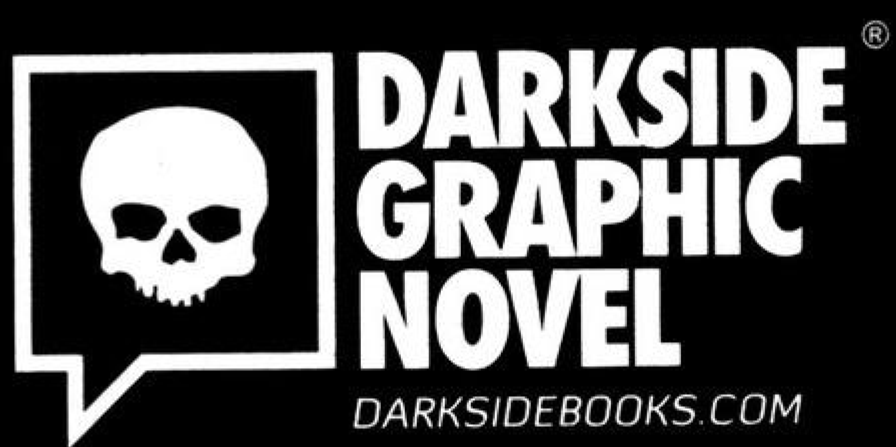
A foto da turma mais infame do colégio Revere. Dahmer está na terceira fileira, o oitavo da esquerda para a direita. Há grandes quadros de todas as turmas de formandos na história do Revere cercando a cantina do colégio — com exceção da turma de 1978, é claro. Sempre imaginei o diretor, em 1991, arrancando o quadro da parede com as próprias mãos. As fotos das turmas subsequentes mudaram de lugar para preencher o buraco. É como se a turma do Dahmer não tivesse nem existido!

Em 1992, o Revere fundou um Hall da Fama, sobretudo para despistar toda a má fama que tinha ficado por conta de Dahmer. Desde então, todos os anos, vários egressos ilustres são adicionados ao Hall e os seus retratos são pendurados na entrada principal do colégio. Mike foi nomeado em 1998. Eu fui selecionado em 2003. Mike observou, cheio de sarcasmo: "Começaram o Hall da Fama por causa de Dahmer, mas continuam pegando os amigos dele!". Imagino que depois que esse livro sair, o diretor vai arrancar o *meu* retrato da parede!

AGRADECIMENTOS: Obrigado aos meus amigos Mike, Kent e Neil (principalmente Mike) por compartilhar memórias durante muitas horas de conversa. Obrigado também a Bob Ethington, que foi a voz crítica em cada passo deste projeto. Me aproveitei sem pudor algum da sua competência e a orientação dele foi inestimável.

DERF BACKDERF vendeu seu primeiro cartum, um retrato nu de sua professora da sexta série, por dois dólares a um colega de classe que o utilizou para propósitos indescritíveis. Hoje ele é um dos mais lidos criadores de quadrinhos independentes.

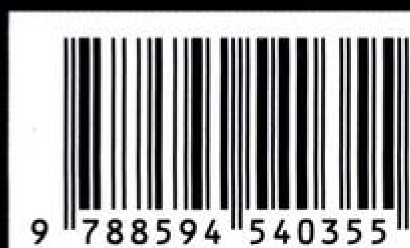
O artista e escritor, que trabalha em um estúdio não aquecido no sótão de sua casa em Cleveland, cresceu em um pequena cidade rural em Ohio, experiência que inspirou suas graphic novels *Trashed*, *Punk Rock & Trailer Parks* e o best-seller internacional *Meu Amigo Dahmer*, que lhe rendeu um prêmio no Festival de Angoulême, França, em 2014, e foi adaptado para o cinema em 2017 pelo diretor Marc Meyers. Saiba mais em **derfcity.com**


DARKSIDE®
GRAPHIC
NOVEL
DARKSIDEBOOKS.COM

Será possível identificar os traços de personalidade de um assassino antes mesmo que ele comece a matar? Imagine descobrir que um amigo de escola acabou se transformando num dos mais temidos serial killers do século? Essa é a história real que o quadrinista Derf Backderf relata nesta graphic novel. Além de remexer nos seus velhos cadernos e álbuns de fotografia, Derf consultou seus amigos de adolescência, antigos professores, os arquivos do FBI e a cobertura da mídia após a descoberta dos crimes antes de roteirizar *Meu Amigo Dahmer*. Muitos tinham histórias do garoto que costumava fingir surtos epilépticos, que exagerava na bebida antes mesmo de ir para a aula e que tinha uma fixação em dissecar os animais atropelados que encontrava perto de casa. Mas quem realmente poderia prever os caminhos sombrios pelos quais ele seguiria? Premiada no Festival de Angoulême, França, em 2014, *Meu Amigo Dahmer* é a primeira HQ da coleção Crime Scene e inaugura a DarkSide® Graphic Novel.

"Este belo livro explora as origens do horrível assassino Jeffrey Dahmer. Entre de cabeça e saia desolado."

— **JAMES ELLROY**, autor de *Los Angeles: Cidade Proibida* —





DARKSIDE® GRAPHIC NOVEL